



VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

**CADERNO DE
RESUMOS**



VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**

CADERNO DE RESUMOS

SIELP

**VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

**19, 20 E 21 DE OUTUBRO
DE 2016**

Este material recebeu apoio financeiro da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil.**

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor:

Elmiro Santos Resende

Vice-Reitor:

Eduardo Nunes Guimarães

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Marcelo Emilio Beletti

Pró-Reitora de Graduação:

Marisa Lomônaco de Paula Naves

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis:

Dalva Maria de Oliveira Silva

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:

Marlene Marina de Camargos Borges

Diretora de Comunicação Social:

Maria Clara Tomaz Machado

Diretora do Instituto de Letras e Linguística:

Maria Inês Vasconcelos Felice

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Cleudemar Alves Fernandes

Coordenador *pró-tempore* do Programa de Pós-Graduação em Letras

Ivan Marcos Ribeiro

Coordenador Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

Talita de Cássia Marine

Coordenador do Curso de Letras

Ariel Novodvorski

Coordenadora do Curso de Tradução:

Paula Godoi Arbex

Coordenadora do Curso Licenciatura em Língua Portuguesa com Domínios de Libras

Adriana Cristina Cristianini

Comissão Organizadora

Maura Alves de Freitas Rocha – Presidente

Luísa Helena Borges Finotti – Vice-presidente

Eliana Dias

Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Fernanda Mussalim

Heloísa Mara Mendes

Maria Aparecida Resende Ottoni

Paula Arbex

Site e sistema de inscrição

Fernando Paulino de Oliveira
Heitor Carvalho de Almeida Neto
Muriel Ribeiro Alves

Subcomissão científica

Acir Mário Karwoski	Fernanda Mussalim
Adelino Pereira dos Santos	Filomena Elaine Paiva Assolini
Aderlande Pereira Ferraz	Frederico de Sousa Silva
Adriana Cristina Cristianini	Guilherme Figueira Borges
Adriana da Silva	Helba Carvalho
Adriana Demite Stephani	Helena Maria Ferreira
Adriane Teresinha Sartori	Heloisa Mara Mendes
Anair Valênia Martins Dias	Helvio Frank de Oliveira
Ana Lúcia Monteiro Ramalho	Hércules Tolêdo Corrêa
Poltronieri Martins	João Bôsko Cabral dos Santos
Beatriz Gaydeczka	João Carlos Biella
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	José António Brandão Soares de Carvalho
Camila da Silva Alavarce	José Ribamar Lopes Batista Júnior
Camila Tavares Leite	José Simão da Silva Sobrinho
Carmem Jená Machado Caetano	José Sueli de Magalhães
Carmen Lúcia Hernandez Agustini	Juliana Bertucci Barbosa
Cintia Camargo Vianna	Katia Maria Capucci Fabri
Cláudia Goulart Moraes	Lilian Salete Alonso Moreira Lima
Cláudia Mara de Souza	Luciane Cristina Eneas Lira
Cristiane Carvalho de Paula Brito	Luísa Helena Borges Finotti
Daisy Rodrigues doVale	Luiza Castello Branco
Darcilia Marindir Pinto Simões	Luiz Antônio Ribeiro
Edio Roberto Manfio	Magali Elisabete Sparano
Edna Cristina Muniz da Silva	Marcia Cristina Corrêa
Edna Silva Faria	Marcos Bispo dos Santos
Eduardo Alves Rodrigues	Maria Alzira Leite
Eliamar Godoi	Maria Aparecida Resende Ottoni
Eliana Crispim França Luquetti	Maria Cecília de Lima
Eliana Dias	Maria Clara Carelli Magalhães Barata
Elisete Maria de Carvalho Mesquita	Maria Cristina da Cunha Pereira
Emília Helena Portella Monteiro de Souza	Yoshioka
Fabiana Claudia Viana Borges	Maria de Fátima Fonseca
Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida	Guilherme
Fernanda Maria Almeida dos Santos	Maria Inês Vasconcelos Felice
	Marilurdes Cruz Borges

Maristela Juchum
Marlúcia Maria Alves
Maura Alves de Freitas Rocha
Mauriceia Silva de Paula Vieira
Maurício Viana de Araújo
Obdália Santana Ferraz Silva
Paula Godoi Arbex
Priscila Peixinho Fiorindo
Renata Chrystina Bianchi de Barros
Tânia Guedes Magalhães
Ulysses Rocha Filho
Úrsula Cunha Anecleto
Vera Lúcia Lopes Cristovão
Vilma Aparecida Gomes

Robson Coelho Tinoco
Rosaura Maria Albuquerque Leão
Sergio Arruda de Moura
Sílvio Ribeiro da Silva
Simone Azevedo Floripi
Soraya Maria Romano Pacífico
Stéfano Paschoal
Sueli de Fátima Fernandes
Talita de Cássia Marine

SUMÁRIO

CONFERÊNCIA	8
MESAS-REDONDAS	9
SIMPÓSIOS TEMÁTICOS	18
COMUNICAÇÕES	51
PÔSTERES	413

CONFERÊNCIA

Ensino de língua portuguesa: gêneros discursivos/textuais e letramentos

Raquel Salek Fiad (UNICAMP/CNPq)

A proposta desta conferência é trazer alguma reflexão sobre dois conceitos teóricos que tiveram entrada no ensino de língua portuguesa, no Brasil, nas duas últimas décadas. Os conceitos são o de gêneros discursivos e textuais e o de letramento.

O objetivo dessa reflexão é levantar questões sobre a apropriação de diferentes concepções teóricas pelas propostas de ensino de LP, considerando, sem dúvida, que toda proposta é decorrente de teorias sobre a linguagem e seu ensino.

Inicialmente será apresentada uma breve retrospectiva sobre a presença desses dois conceitos no ensino de LP a partir de documentos oficiais sobre o ensino, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e outros do gênero. Esses conceitos serão relacionados a outras abordagens, com outros conceitos, que estavam presentes no ensino desde a chamada virada pragmática/discursiva da década de 80.

Algumas questões que serão apresentadas a partir dessa retrospectiva inicial são: (1) Houve – ou não - mudanças de perspectivas, no ensino, a partir da presença desses “novos” conceitos. Representam – ou não - rupturas no que já estava sendo proposto nas décadas anteriores? (2) Como esses conceitos foram – ou não – articulados com as propostas já existentes? (3) Os dois conceitos – gêneros textuais e discursivos e letramento – podem ser articulados entre si? Em que os conceitos se aproximam e em que se distanciam teoricamente? (4) Como esses conceitos têm sido apropriados no ensino, considerando as diferentes interpretações feitas e as diferentes possibilidades de didatização?

MESAS-REDONDAS

MESA-REDONDA I: ABORDAGENS DO TEXTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O texto na Aula de Português – dos saberes sobre o texto à produção textual

José António Brandão Carvalho (Centro de Investigação em Educação – CIEd –
Universidade do Minho – Portugal)

No contexto português, o conceito de texto e a sua abordagem na aula de língua materna sofrem ainda de alguma indefinição, num quadro muito marcado por uma tradição que valorizava sobretudo a leitura de obras literárias e um saber gramatical focado na palavra e na frase.

Tal indefinição, que se constata pela análise dos programas em vigor ou de manuais escolares em uso nas escolas, coloca-se não só em relação aos saberes sobre o(s) texto(s) mas também no que diz respeito ao seu uso tanto na perspetiva da receção como no da produção.

Relativamente aos saberes sobre o texto, questões relativas às propriedades da textualidade deveriam ser objeto de um maior aprofundamento, assim como seria desejável uma clarificação dos fatores que subjazem a diferentes perspetivas de categorização das diversas configurações textuais, com uma clara distinção dos conceitos de tipo e género de texto.

Também no que se refere à leitura e à produção escrita, alguns aspetos merecem discussão, desde a implicação dos saberes sobre o(s) texto(s) no momento em que o(s) lemos ou o(s) produzimos até à questão da contextualização das atividades de receção e produção textual.

Relativamente a estas últimas, podemos refletir sobre o seu enquadramento e a forma como os textos são produzidos, tendo em conta a natureza do processo de escrita e as suas diferentes componentes (planificação, textualização e revisão). Importa ainda discutir o modo como, no contexto da escola, se (re)criam os contextos que dão sentido aos textos e dos quais decorrem as características e as configurações dos vários géneros textuais.

A necessidade de planejamento para a produção de textos

Luiz Carlos Travaglia (UFU)

As atividades que realizamos em nossa existência, em nossa convivência social ou não, viagens, aulas, refeições, descanso... são sempre precedidas de um planejamento que pode ser mais ou menos minucioso, mais ou menos intuitivo ou consciente. O objetivo dessa fala é chamar a atenção para o fato de que a produção de um texto, que será instrumento de uma atividade de interação comunicativa em uma situação específica de comunicação não pode, de maneira alguma, prescindir de um criterioso planejamento. Aqui o grau de competência de produção relaciona-se diretamente à qualidade do planejamento de um texto que levará em conta itens como sua tipologia, seus objetivos, o tópico a ser desenvolvido e outros. O não planejamento de textos tanto orais quanto escritos pode ter, e com frequência tem, consequências indesejáveis na qualidade do texto produzido. Assim, aqueles que se iniciam e atuam neste campo, sejam professores, estudantes, jornalistas, entre outros, devem estar sempre alertas. Nesta fala reiteramos a necessidade de planejamento, por vezes negligenciado, para se produzir textos de boa qualidade e chamamos a atenção dos professores a quem compete trabalhar essa habilidade com os alunos. Buscamos evidenciar também o que nos textos é objeto desse planejamento que pode ser implícito ou explícito. Não deixamos de insistir que a produção de um texto é atividade de grande importância e no ensino o aprendizado do planejamento textual é fato que não pode ser esquecido.

Gramática e texto: uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa

Marli Quadros Leite (USP/CNpq)

Nosso objetivo nesta comunicação é investigar, por meio da análise de alguns manuais didáticos utilizados em aulas de língua portuguesa, como se propõe aos professores “ensinar a língua portuguesa” por meio de lições de gramáticas e exploração de textos. Para tanto, selecionamos exemplares de livros didáticos de épocas diversas, recolhidos aleatoriamente, a fim de examinar os tipos de atividades propostas e, assim, poder comentar as diferentes abordagens relativas à exploração do texto e da gramática. O confronto dos diferentes tratamentos dados à montagem das atividades de ensino nos permite refletir acerca da contribuição desses manuais ao ensino da língua e, conseqüentemente, buscar compreender se esses materiais podem ser parte de possíveis problemas relacionados ao ensino.

MESA-REDONDA II: LÍNGUA, TEXTO E DISCURSO

O que se pode compreender como condições de produção dos gêneros do discurso

Fernanda Mussalim (UFU/CNPq)

A noção de gênero do discurso tem sido central, desde a década de 1990 no Brasil, quando a questão a ser tratada é o ensino de língua portuguesa. De um modo geral, as abordagens dessa noção têm valorizado seus aspectos formais (estilo, tema e construção composicional) e, quando consideradas as suas condições de produção, sua função social – entendida, grosso modo, como papel que o gênero cumpre em determinada esfera de comunicação. Nesta mesa, pretendo apresentar outros modos de abordagem dos gêneros do discurso, ampliando o que se pode compreender por condições de produção. Mais especificamente, a partir das postulações de Dominique Maingueneau sobre o tema, pretendo demonstrar a viabilidade de novas abordagens desse objeto de ensino, considerando, por exemplo, a problemática da polêmica e do posicionamento discursivo. (Apoio: CNPq)

Prospecções acerca da Linguística Textual

Luisa Helena Borges Finotti (UFU)

Nesta mesa, cujo objetivo é discutir questões sobre *Língua, Texto, Discurso*, propus-me a tarefa de demonstrar como o texto, entendido como unidade de sentido, vem sendo tratado ao longo dos anos pela Linguística Textual, mais especificamente, vem se transformando aos olhos dos pesquisadores que por ele se interessam. A Linguística Textual (LT), desde seus primórdios nos anos 60, constituiu-se como disciplina criada para tentar solucionar os fenômenos linguísticos, que ultrapassavam os limites da frase e que eram inexplicáveis por meio da gramática tradicional, já que sua unidade máxima de análise era/é a frase. Foi com esse objetivo que surgiram as análises transfrásticas, as gramáticas textuais e as teorias do texto, com preocupações teórico-metodológicas distantes da Linguística Estrutural saussuriana. No entanto, independentemente dos avanços gerados por esse novo olhar para o texto, da proposta de se investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso, a partir da noção de textualidade, que emergiram desses momentos e que foram cruciais para os conceitos de coesão e coerência textuais, minha proposta está voltada para as mudanças de abordagem e análise pelas quais o texto vem passando e que sugerem um novo direcionamento para a Linguística Textual. Com vistas a atingir esse objetivo, elegi três movimentos que merecem reflexão: i) a referência como processo; ii) o contexto na abordagem sociocognitiva e iii) o reposicionamento do papel do discurso no âmbito do texto.

Língua, diversidade e ensino

Maura Alves de Freitas Rocha (UFU)

Uma variedade linguística “vale” o que “valem” na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais. (Gnerre, 1998)

Nesta mesa-redonda, que tematiza Língua, Texto e Discurso, objetivo problematizar o ensino da variação linguística, tal como tem sido desenvolvido na maioria das escolas. De início, quero justificar o título de minha fala, a saber, **Língua diversidade e ensino**, extraído do subtítulo do livro *Pedagogia da Variação linguística*, organizado por Zilles e Faraco (2015), e não, como se poderia supor, algo como “o ensino da variação linguística”, ou mesmo “pedagogia da variação linguística”, dado o lugar teórico em que me situo, isto é, na Sociolinguística.

Faraco (2015, p. 8) considera que

parece ser um grande equívoco a afirmação de que a variação linguística não deve ser matéria de ensino na escola básica. Assim, a questão crucial para nós é saber como tratá-la pedagogicamente, ou seja, como desenvolver uma pedagogia da variação linguística no sistema escolar de uma sociedade que ainda não reconheceu sua complexa cara linguística e, como resultado da profunda divisão socioeconômica que caracterizou historicamente sua formação (uma sociedade que foi, por trezentos anos, escravocrata), ainda discrimina fortemente pela língua os grupos socioeconômicos que recebem as menores parcelas da renda nacional.

Entretanto, considero que, subjacente ao discurso que permeia as propostas sobre “ensino de variação linguística”, repousa a ideia de que a variação é um fenômeno “extraordinário” na língua e, como tal, deve ser ensinado. Se nos debruçarmos sobre as políticas oficiais sobre o ensino da língua evidenciaremos que a variação é um dos fenômenos a serem levados em consideração quando se ensina uma língua, dada, obviamente, a sua natureza variável.

Seguindo essa linha de raciocínio, na minha apresentação apresentarei argumentos para sustentar a ideia de que o ensino de língua portuguesa deve-se pautar por um currículo construído a partir dos gêneros do discurso e, a partir daí, explorar todos os fenômenos da língua, incluindo os de variação.

Em 2011, no II SIELP, participei de uma mesa-redonda em que me debrucei sobre a questão do preconceito linguístico. Naquela época já afirmara que o preconceito é contra quem fala e não é por meio do ensino de estereótipos de variação que se conseguirá diminuir o preconceito contra os falantes que “nada valem na sociedade”.

MESA-REDONDA III: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS

O ensino de Língua Portuguesa como L2 para graduandos surdos: relatos de experiências

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes (INES/MEC)

Esta apresentação tem por objetivo discutir práticas de compreensão e produção textual em materiais didáticos desenvolvidos para graduandos surdos do curso de Pedagogia Bilíngue do Departamento Superior, do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Para isso, tem-se o suporte teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional que representa uma opção para os pesquisadores interessados nos aspectos semânticos do discurso e no estudo da influência do contexto de cultura sobre o contexto de situação e vice-versa. Diferentemente de outras abordagens, a LSF preocupa-se com o significado e o funcionamento da língua, ou seja, com a língua em uso e seus aspectos semânticos e funcionais. Dessa forma, os materiais não têm como foco a gramática tradicional, mas o uso efetivo da Língua Portuguesa em situações reais de comunicação. As práticas de leitura são contextualizadas, fornecendo condições para que o aprendiz surdo compreenda o texto, sendo provocado pelo professor em discussões prévias, utilizando estímulos visuais e levando-os à produção escrita. Sabe-se que o bom resultado no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 depende do uso de metodologias e estratégias adequadas que levem em conta as singularidades linguísticas dos surdos (Fernandes, 2006, Pereira, 2003, Quadros, 1997 e Quadros & Schmiedt, 2006). O desenvolvimento de material didático autêntico e que contemple as necessidades dos aprendizes revela-se muito pertinente, desde o tipo de gênero a ser estudado com o aluno, até as atividades de leitura e escrita que levem esse aluno à efetiva aprendizagem e não à mera reprodução automática de textos. Espera-se que as propostas de materiais apresentadas contribuam para o ensino de aprendizes surdos, especialmente aqueles que estão na graduação e para o desenvolvimento de materiais que se preocupem com a língua em uso.

Interlíngua de surdos aprendizes de português como segunda língua: aspectos gramaticais

Hely César Ferreira (UFTM)

Este trabalho tem o objetivo de verificar e analisar a estrutura oracional da interlíngua de surdos aprendizes de português como segunda língua, observando a hipótese da interferência da L1, no desenvolvimento linguístico. O ambiente escolar adota a metodologia da educação bilíngue, e desenvolve suas atividades educacionais

priorizando a LIBRAS e a modalidade escrita da Língua Portuguesa. A hipótese de trabalho é que o surdo acessa LIBRAS para construir a gramática do português. Por isso, muitos aprendizes, no processo de aquisição da L2, produzem as frases da L2 usando estruturas da L1. Adotando a abordagem da teoria gerativa (Chomsky 1995), partimos da hipótese de que a aquisição de L2 é mediada pela primeira língua (L1), com acesso parcial à Gramática Universal (GU) (cf. White 2003). A consequência é que, apesar da interferência de L1, a interlíngua não viola os princípios da GU. Com essa análise da interlíngua, investigamos as questões gramaticais na produção de textos escritos, observando o desenvolvimento linguístico no contexto educacional. Como metodologia foram recolhidos os textos produzidos pelos estudantes surdos, através de diferentes técnicas e recursos. A coleta dos dados foi orientada no sentido de: (a) estimular, através de diferentes técnicas e recursos, a criatividade e a capacidade dos alunos surdos de externar seus pensamentos de forma clara e objetiva; (b) utilizar vocabulário trabalhado em aula (verbos, substantivos, adjetivos) em português; (c) criar a produção textual como histórias, frases contextualizadas por meio da pedagogia visual. Os dados da interlíngua de surdos foram analisados, verificando-se a realização dos argumentos dos verbos na posição de sujeito e de objeto, que, por hipótese, podem apresentar realização lexical ou nula. Na produção de sentenças a partir de imagens de sinais de verbos intransitivos e transitivos, percebemos que o uso da marcação morfológica de tempo, modo, pessoa e número, geralmente, não está de acordo com o contexto gramatical. Verificamos também que muitas vezes a posição de sujeito e de objeto não é preenchida. Nesse caso, a estrutura argumental fica incompleta. Os resultados mostram que a interlíngua dos estudantes surdos apresenta as seguintes características: a maioria das sentenças está na ordem VO, V, SV, SVO, um padrão que coincide com a ordem básica de LIBRAS e do português (SVO); existe mais preenchimento da posição de objeto do que da posição de sujeito; pronomes pessoais não são usados na estrutura oracional, na posição de sujeito e de objeto. Considerando os dados da pesquisa, fica evidente que o input linguístico que os estudantes receberam não foi suficiente para desenvolver o conhecimento em relação ao preenchimento da estrutura argumental e do uso dos pronomes pessoais na estrutura oracional, na posição de sujeito e de objeto. Essa conclusão indica que é preciso desenvolver uma abordagem das questões gramaticais na escola, com a apresentação de um input sistemático, a fim de garantir o desenvolvimento linguístico.

Ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: desafios para formação do professor

José Carlos de Oliveira (UFU)

A formação do professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos tornou-se objeto desse trabalho a partir de reflexões sobre a atuação docente em sala de aula com alunos surdos. O estudo abrangeu desde os anos iniciais da alfabetização à conclusão do Ensino Médio. Considerando a ausência de uma formação específica e o desconhecimento das peculiaridades do sujeito surdo como sujeito cultural, tais reflexões decorrem da minha própria prática como docente e de

experiências compartilhadas em cursos de formação continuada, congressos e achados bibliográficos. O quadro teórico metodológico desse estudo se inscreve em pressupostos, concepções, abordagens e discussões de autores como: Mizukami (1986), Gerald (1993), Vigotsky (2001), Koch (2001), Lacerda (2006), Sanfelice (2001), Rangel e Stumpf (2002), Sousa (2008), Salles et al (2007), Oliveira (2014), Quadros e Shimiedt (2006) entre outros. O processo de formação docente para esse fim específico, mesmo que seja recente, carece muito de estruturação para enfrentar os desafios implicados pelas políticas educacionais inerentes à área de educação de surdos. A formação do professor de línguas especificamente voltada para esses alunos, associado ao discurso surdo em educação, une a discussão acerca de vários aspectos. Nesse caso, para esse trabalho, busca-se abordar alguns pontos positivos e/ou negativos na trajetória do processo de formação de professores, considerando fatores socioculturais e linguísticos, tanto dos próprios docentes, quanto dos sujeitos surdos. Outro aspecto relevante a se considerar, é o fato de que as línguas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem do surdo e na atuação docente envolve línguas de modalidades distintas uma de modalidade oral-auditiva e outra de modalidade gestual-visual. Há ainda a necessidade do entendimento de que o surdo tem seu modo de aprender essencialmente visual, o que requer do docente a capacidade e a habilidade para desenvolver didática visual que contemple essa característica dos aprendizes. A essa noção, associa-se também a necessidade de o docente adentrar-se na cultura e na comunidade dos alunos, a fim de conhecer e entender a variante entre as formas como eles se expressam em comunidade e no meio social em relação com os ouvintes. Esse conhecimento contextualizado, desse modo, deve influenciar diretamente tanto no processo de formação para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, quanto na sua prática de ensino.

MESA-REDONDA IV: GRAMÁTICAS: TRADIÇÃO E RUPTURA

Gramática(s) e dicionário(s) – Tradição e ruptura

Maria Helena de Moura Neves (UPM; UNESP/CNPq – Brasil)

Este texto apresenta a proposta de investigação que conduziu à elaboração de um conjunto de 2 gramáticas de usos da língua portuguesa, 4 dicionários de usos do português e 1 guia de uso do português (5 publicadas entre 1990 e 2012; 2 no prelo), todas elas preparadas e executadas fora da tradição da gramaticografia e da lexicografia ortodoxas. Essas sete obras de referência, de que fui ou autora individual (as gramáticas) ou coautora (os dicionários) – bem como outros 6 livros autorais em que desenvolvi propostas teórico-metodológicas de base para a condução dessas obras de referência – foram totalmente elaboradas a partir de usos reais da língua verificados em um *corpus* organizado de língua escrita de todos os gêneros e de todos os tipos (romanesco, jornalístico, oratório, dramático, técnico-científico). Esse banco de dados (corpus de Araraquara), hoje com 230 milhões de ocorrências (estendendo-se até o século XVI), está constituído na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Araraquara, disponível em meio digital. No todo das propostas, assume-se que é clara a distinção entre a tarefa do gramático e a do lexicógrafo, mas estabelece-se, de um lado, como diretriz da preparação das obras lexicográficas, que as relações gramaticais governam os resultados semânticos, enquanto se assume, de outro lado, para a preparação da gramática, que a escolha (pragmática) lexical (e portanto a semântica, desde a que vem do léxico) se acopla à organização gramatical. Não se imagina que um dicionário geral de língua fixe seu ponto de partida numa contraposição de informações semânticas a informações gramaticais, mas pretende-se, por exemplo, que sua organização permita rastrear uma gramática referencial da língua que leve até à extensão pragmática do sentido. Em todas essas obras, fica implicada a opção por um exame da construção de sentido no texto que se faça a partir da organização gramatical dos usos, visão na qual o contexto nunca se reduz a mera instância de desambiguação. Entende-se que, para essa ruptura de visão, podem dar grande contribuição, exatamente, obras lexicográficas e gramaticais que partam da avaliação dos usos reais, para chegar às suas formulações.

A produção de gramáticas: imperativas sociais

Marcos Araújo Bagno (UnB)

A produção de compêndios gramaticais tem constituído, desde seu início, uma ação de *política linguística*, mesmo que não conscientemente ou explicitamente assumida como tal por seus autores. Desde a Antiguidade clássica, passando pelo Renascimento e

chegando até o momento presente, a gramaticografia tem representado essencialmente uma tentativa de *normatizar* as línguas, conter a mudança linguística inerente à própria natureza da linguagem humana e construir um padrão linguístico que possa superar outra propriedade das línguas, a variação. Toda gramática é, antes de tudo, portadora de um *discurso sobre a língua* e, por conseguinte, veicula uma *ideologia linguística*. Ao tentar romper com essa tradição, alguns linguistas brasileiros vêm propondo recentemente um novo discurso e uma nova ideologia, ao produzirem obras gramaticais embasadas em teorias linguísticas e não mais somente na doutrina clássica. Nossa apresentação tenta detectar em que medida se dá realmente essa ruptura e em que ela consiste.

Gramática: tradição e ruptura

Sírio Possenti (UNICAMP/FESTa/CNPq)

Um das questões que raramente são consideradas quando se trata de gramática na escola é “qual gramática”. Em geral, discute-se se seu ensino é ou não relevante. Quase sempre fica implícito que o que importa é que alunos escrevam e leiam “bem”, e, conforme a posição, defende-se que isso pode ser atingido com ou sem gramática. Defendo que esta é uma falsa doutrina (segundo, penso, quase todos os que refletem sobre o tema). “Estudar” gramática é iniciar-se em métodos de observação e análise de fatos linguísticos, seguindo procedimentos científicos. Este objetivo pode ser atingido seguindo qualquer teoria, em tese, embora se possa demonstrar que algumas são melhores do que outras. Nesta comunicação, defendo que há duas formas básicas de atingir este objetivo de “iniciação científica”: a) seguir as definições das gramáticas tradicionais e aplicá-las coerentemente, o que propiciaria um ganho em relação ao que ocorre usualmente; um exemplo pode ser a análise do período composto; outros podem ser os neologismos e os estrangeirismos; b) avançar novas possibilidades, derivadas da boa observação e da apresentação de alguns conceitos compatíveis com os fatos (um exemplo pode ser a questão da concordância de gênero; outro pode ser a diferenciação entre conceitos sintáticos e semânticos – como sujeito e agente, entre outros).

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

(Multi)letramentos e formação de professores de Língua Portuguesa

Coordenadoras: Obdália Santana Ferraz Silva (UNEB)
Úrsula Cunha Anecleto (UNEB)

Este simpósio tem como objetivo promover e compartilhar discussões sobre os usos sociais da leitura e da escrita, no âmbito dos cursos de graduação em Língua Portuguesa, sob o enfoque de diferentes aspectos concernentes à formação docente, no que diz respeito às práticas pedagógicas, à relação professor-língua-aluno, ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. É preciso que se considere a multiplicidade de linguagens e recursos multimodais e multissemióticos que têm circulado na sociedade atual, exigindo do professor de Língua Portuguesa multiletrar-se, a partir de uma formação pessoal e profissional responsiva que o possibilite transitar pelas práticas interativas discursivo-textuais demandadas pelo contexto sociocultural em que vive. Nessa perspectiva, tendo em vista os “Novos Estudos do Letramento” e a pedagogia dos multiletramentos, este simpósio acolherá pesquisas, em andamento ou concluídas, que estabeleçam diálogos entre formação do professor de Língua Portuguesa e perspectivas teórico-metodológicas, a saber: práticas de gêneros textuais/discursivos nos processos de formação inicial e continuada de professores para a educação básica; leitura, produção e análise linguística que evidenciem as tensões e o papel dos gêneros como instrumentos para práticas significativas em sala de aula; as práticas de escrita no contexto de formação universitária e os modos de apreensão dos discentes de Língua Portuguesa sobre sua formação profissional; contribuições de práticas de letramento e gêneros textuais na construção identitária dos professores. Nesse sentido, espera-se que este simpósio possa contribuir para uma reflexão sobre práticas de (multi)letramentos na formação docente, ampliando o debate para os letramentos nos diversos contextos educacionais, em que o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, sejam compreendidos para além de uma função comunicativa, considerando-se que os letramentos são múltiplos e ocorrem relacionados aos processos de desenvolvimento humano e às possibilidades de aprendizagem oferecidas por diversas agências da cultura letrada, dentre elas as unidades educacionais.

A constituição da escrita em múltiplos contextos: (re)configurações da prática pedagógica

Coordenadoras: Helena Maria Ferreira (UFLA)
Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA)

Este GT elege como tema central a produção de textos em uma dimensão sócio-interacionista e pretende se constituir como espaço de debate para pesquisadores que queiram socializar discussões teórico-analíticas e/ou resultados de pesquisa sobre práticas e metodologias de ensino para o ensino da produção textual. A discussão proposta parte de uma contextualização acerca do trabalho com a escrita na escola. Ao discorrer sobre a temática, Geraldi (2001) considerou que o ensino da produção de textos na escola fugia ao objetivo interacional do uso da língua e que essa atividade tornava-se, portanto, artificial, uma vez que os textos produzidos seriam lidos por um único leitor, o professor, com o objetivo de atribuir uma nota. Muito já se avançou nas pesquisas sobre a produção textual e, com o advento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). “fazer uma boa redação” é uma das condições para o ingresso no ensino superior. Dolz et al (2010) defendem que o saber-escrever se desenvolve progressivamente e se constitui como importante fator de socialização. Argumentam que é preciso considerar as práticas comunicativas e culturais de uso dos textos, bem como os aspectos afetivos, cognitivos e sociais que entram em cena na produção textual. Ribeiro (2016), ao tratar da produção de textos multimodais, argumenta que é preciso articular todos os modos de produzir textos. Desse modo, este GT acolhe trabalhos que incidem sobre diversas matizes que se entrecruzam no processo de ensino-aprendizagem da produção textual, tais como: condições de produção, etapas de produção, retextualização, multimodalidade e multisssemiose, gêneros textuais, multiletramentos, avaliações em larga escala e uso de tecnologias digitais no ensino-aprendizagem como mediadoras nesse processo.

A escrita e a reescrita de textos: da Educação Básica ao Ensino Superior

Coordenadores: Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU)
José António Brandão Soares de Carvalho (UMinho)

As interações estabelecidas entre pesquisadores brasileiros e portugueses, por exemplo, que se interessam por questões ligadas ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa têm revelado que problemas relativos ao ensino da escrita e da reescrita de textos são muito semelhantes. A partir dessa constatação e, entendendo que a escrita pode alavancar a condição social do usuário da língua e que a escrita e reescrita são práticas de letramento que precisam ser cultivadas em contexto escolar, é que decidimos propor este simpósio que objetiva i) reunir pesquisadores envolvidos com distintos aspectos concernentes à escrita e à reescrita de textos desde a Educação Básica até o Ensino Superior; ii) promover um amplo debate sobre a atual situação do ensino dessas práticas

nas salas de aula. Esperamos que este simpósio possa contribuir com a descrição e análise da situação atual do ensino da escrita e da reescrita nos países que têm o Português como língua materna e, numa perspectiva otimista, que possa apresentar propostas que visam a melhorar o ensino dessas atividades no contexto em questão.

A pesquisa e o desenvolvimento profissional de professores no Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras

Coordenador: Marcos Bispo dos Santos (UNEB)

O Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) teve início no ano de 2013 como resultado do esforço da CAPES pela expansão dos mestrados profissionais, modalidade de pós-graduação já prevista para oferta no Brasil desde o ano de 1965, conforme consta do Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação. Trata-se de um programa em rede, presente em 49 campi de universidades estaduais e federais das cinco regiões do Brasil, e tem como objetivo geral promover a capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental. Diante de tal objetivo, sobretudo em função da complexidade que caracteriza a didática do ensino de linguagem e o desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao ofício do professor, a proposta do Programa estabelece uma estrutura curricular que visa à formação teórico-metodológica relacionada com a área de Letras e uma proposta de Trabalho de Conclusão de Curso orientada pela concepção de pesquisa aplicada. As questões que este simpósio se propõe a discutir são as seguintes: o processo de formação de professores desenvolvido no Profletras consegue ir além da mera aplicação de teorias para promover o efetivo desenvolvimento profissional? Como se dá a necessária articulação entre as áreas de letras e da didática do ensino de linguagem no processo de formação? Como a noção de pesquisa aplicada se relaciona com a construção da proposta de intervenção pedagógica e como estas evidenciam os indicadores de desenvolvimento profissional? Para debater essas questões, este simpósio receberá trabalhos que discutam: i) a articulação entre a estrutura curricular do Profletras e seus objetivos; ii) a relação entre teorias linguísticas, de leitura, produção textual, teorias literárias e didática do ensino de linguagem com a noção de desenvolvimento profissional; iii) o papel da pesquisa no desenvolvimento profissional de professores, no âmbito do Profletras.

A transposição didática da noção de gênero do discurso

Coordenadoras: Fernanda Mussalim (UFU)
Heloisa Mara Mendes (UFU)

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de fundamentar o ensino da Língua Portuguesa na concepção bakhtiniana de gênero do discurso desencadeou uma série de reflexões teóricas em torno do conceito e possibilitou o surgimento de um conjunto de propostas de didatização e de metodologias de trabalho com os gêneros em sala de aula. Entretanto, nesse processo de escolarização, houve momentos (e propostas e metodologias) em que pressupostos fundantes da teorização bakhtiniana foram relegados a segundo plano, e os gêneros foram preponderantemente tratados a partir de seus aspectos formais. Um dos motivos que levou a esse tratamento formal dessa noção foi o escamoteamento das condições de produção envolvidas nas práticas discursivas específicas a cada gênero. Este simpósio pretende agregar trabalhos que discutam a problemática da transposição didática dos gêneros do discurso, refletindo, especialmente, sobre o modo de consideração das condições e regras de funcionamento das esferas de circulação em que os gêneros são produzidos e postos a circular.

Abordagens discursivas no ensino de Língua Portuguesa

Coordenadores: João Bôsco Cabral dos Santos (UFU)
Guilherme Figueira Borges (UEG)

Este simpósio tem por objetivo abrigar diferentes abordagens analítico-discursivas que visam problematizar o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Para tanto, acolher-se-á trabalhos nos campos da Análise do Discurso francesa, da Análise Crítica do Discurso e da Análise Dialógica do Discurso. É relevante mencionar que o foco principal é analisar a instauração de sujeitos (alunos e professores) sócio-histórico-ideológicos nos espaços, escolares e/ou outros, utilizados para o ensino aprendizagem de Língua Portuguesa. Notadamente, lançar o olhar para as constituições dos sujeitos evidenciam exercícios de poder que delimitam o que/como deve ser ensinado-aprendido a partir de uma complexa rede de saberes que determinam, consciente e inconscientemente, as práticas linguístico-corporais dos sujeitos. Não podemos perder de vista, portanto, que o ensino-aprendizagem de língua portuguesa deve levar em consideração, também, aspectos corporais na medida em que a língua é uma forma de interpelação que, historicamente, tem instaurado/reforçado desigualdades de gênero e de sexualidade, gerando preconceitos, exclusões, proibições, perseguições etc. Entretanto, pensar sob uma perspectiva discursiva implica abrir a possibilidade, na descontinuidade da história, para outras práticas para os sujeitos a partir de um questionamento da ordem discursiva vigente para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Essa perspectiva instaura, assim, práticas de resistência para que se fundem subjetividades outras para os sujeitos no contexto escolar. Enfim, com este simpósio queremos evidenciar, sobretudo

que ensinar-aprender língua portuguesa, na contemporaneidade, é um ato político que implica em tomadas de posição dos sujeitos envolvidos.

Análise linguística e gramática: intersecções entre ensino e práticas discursivas

Coordenadora: Edna Silva Faria (UFG)

O ensino de gramática ainda coloca-se como um entrave no trabalho com a língua portuguesa, por, em grande parte da realidade escolar, privilegiar uma perspectiva estruturalista do objeto textual, pela realização de atividades transfrástica, por tomar enunciados isolados e, em muitas circunstâncias, descontextualizados, fragmentos de textos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para encaminhamentos que não tomam essa ação como um fim em si mesma e recomendam associações às demais práticas discursivas, considerando o texto e os gêneros textuais como ponto de partida para o trabalho com gramática, denominado prática de análise linguística. A articulação com a práxis na sala de aula ainda constitui-se como um entrave para o ensino da língua materna, situação verificada especialmente pela escassez de propostas metodológicas que possam mobilizar a teoria e a prática, orientando atividades que considerem a atividade comunicativa enquanto processo de interação. Fundamentando-se nos PCNs (1998) e nas reflexões de Geraldi (1984,1997), Mayrink-Sabinson (1991), Possenti (2012), Marcuschi (2002, 2004) e Bakhtin (2003), este simpósio propõe-se a discutir questões relativas à proposta teórica e orientações metodológicas, ressaltando a urgente necessidade de abordagens que promovam uma atenção maior à prática de análise linguística no ensino da Língua Portuguesa, sobretudo no que concerne a encaminhamentos metodológicos condizentes com a perspectiva que toma a linguagem como forma de interação, uma vez que a articulação entre a prática de análise linguística, produção e reescrita textual é ponto de referência para uma maior significação no processo de aprendizagem da língua materna.

As implicações das políticas educacionais para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexos no ensino da leitura e da escrita

Coordenadoras: Claudia Goulart Morais (Eseba-UFU)
Vilma Aparecida Gomes (CAp-UFU)

Por que as práticas de ensino carecem sempre de discussão que possibilitem a reflexão sobre o modo como elas se realizam em sala de aula? Como (re)pensar o ensino de Português à luz das várias iniciativas governamentais voltadas para a melhoria da educação básica? Como orientar o professor frente à avalanche de experiências introduzidas com a implementação das políticas educacionais vigentes e frente aos resultados das pesquisas desenvolvidas em sala de aula? Esses são alguns dos questionamentos feitos por professores de Língua Portuguesa desde que as iniciativas governamentais voltadas para a melhoria da educação básica começaram a ganhar

relevância nas investigações sobre o caráter dialógico da linguagem. Dentre essas iniciativas, as que consideramos mais impactantes e que são voltadas para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa (LP) são: a distribuição de livros didáticos do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP); a criação do Portal do Professor, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública (PARFOR), do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) entre outras. Entretanto, há aproximadamente trinta anos de uma compreensão social e histórica da linguagem e quase vinte anos do lançamento dos PCNLP e do aprimoramento do PNLD, o impacto dos estudos linguísticos, sobretudo na escola, e o resultado das políticas educacionais direcionadas à melhoria das práticas de ensino constituem, ainda, um território de muitas problematizações. Assim, considerando as implicações dessas políticas públicas educacionais e de seus respectivos impactos nas práticas de ensino de Língua Portuguesa na educação básica, propomos este Simpósio Temático, cujo objetivo é proporcionar a abertura de um espaço para discussões de pesquisas que mantêm interlocução com as mais diversas perspectivas teóricas voltadas à prática de ensino de leitura e de escrita em Língua Portuguesa na educação básica.

Atividades de linguagem e projetos de engenharia didática: reflexões sobre leitura e escrita de gêneros textuais

Coordenadores: Luiz Antônio Ribeiro (CEFET-MG)
Cláudia Mara de Souza (CEFET-MG)

Este simpósio temático objetiva integrar trabalhos sob a ótica sociointeracionista discursiva, com foco na discussão sobre práticas de linguagem desenvolvidas a partir de projetos de engenharia didática. Destacamos, nesse contexto, a importância do trato pedagógico com as sequências didáticas e os gêneros textuais, considerando que é por meio dessa abordagem que as práticas de linguagem se incorporam nas atividades dos aprendizes. Assim sendo, propomos a seguinte investigação: Qual a importância do uso de um projeto de engenharia didática no ensino de leitura e escrita? Em que medida a engenharia didática pode orientar a ação docente com vistas a favorecer a competência textual dos alunos? Partimos da hipótese de que atividades de leitura e produção textual desenvolvidas sob a ótica da engenharia didática podem nortear e favorecer o desenvolvimento das capacidades leitoras e escritoras dos alunos, de modo a formar cidadãos críticos, capazes de atuar nas diferentes esferas da sociedade. Assim sendo, esse simpósio aceita trabalhos cujo foco seja o ensino de práticas de linguagem por meio de projetos de engenharia didática, sequências didáticas e gêneros textuais. O referencial teórico adotado fundamenta-se na dialogia bakhtiniana (BAKHTIN, 1953), no conceito de engenharia didática (DOLZ, 2016); sequência didática (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004); gêneros textuais (DIONISIO, MACHADO E BEZERRA, 2002); texto como evento comunicativo (BEAUGRANDE, 1997), dentre outros relacionados em conformidade com o percurso teórico-metodológico desenvolvido por cada um dos proponentes. Os resultados parciais apontam para consistência das práticas

de leitura e escrita, engajamento dos alunos nas propostas e, conseqüentemente, maior desenvolvimento das competências linguística e discursiva.

Conexão entre práticas sociais e práticas escolares: caminhos possíveis na formação profissional e tecnológica

Coordenadores: José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)
Luciane Cristina Eneas Lira (IFB)

A educação profissional e tecnológica tem como um de seus objetivos a preparação do jovem para a atuação no mundo. Um pilar do ensino médio técnico profissionalizante seria a conjugação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Compreender a profissionalização com formação integral envolve o estabelecimento de currículos e métodos, da criação de propostas avaliativas integrais e processuais, em consonância com a emergência de se estabelecer novas práticas voltadas às demandas tecnológicas que o mercado de trabalho exige. Não obstante as políticas educacionais e os avanços científicos em Linguística e Linguística Aplicada, o envolvimento científico de professores e pesquisadores voltado para o ensino médio profissional e tecnológico precisa ser incentivado. Dessa forma, seguindo o preconizado pelo documento Base (Brasil, 2007), o presente GT convida ao debate professores e pesquisadores, cujas propostas educacionais de Língua Portuguesa contemplem a relação entre o mundo social e o mundo escolar, para a construção de pontes entre o saber social e o saber acadêmico. Assim, este grupo pretende reunir trabalhos sobre ensino de Língua Portuguesa desenvolvidos prioritariamente para a educação profissional que utilizem teorias de letramento e multiletramentos, com vistas à formação humana integral para além das fronteiras academicistas da escola tradicional.

Diálogos possíveis entre Linguística, discurso e ensino de língua materna

Coordenadores: Eliana Crispim França Luquetti (UNF)
Sergio Arruda de Moura (UNF)

O GT pretende discutir as contribuições teóricas e de pesquisa nos domínios da Linguística, da Educação e da Análise do Discurso nas formulações de propostas de ensino de língua materna nos quesitos leitura e produção de textos, com um foco crítico na questão da variação e nas discussões recentes sobre a flexibilização da norma. É evidente hoje o volume de discussões sobre o ensino das variantes linguísticas em contato com a chamada norma culta, bem como a abordagem de textos nas aulas de português que põe em relevo o critério da textualidade e do discurso, ultrapassando, desta forma, a mera perspectiva formal interpretativa. É igualmente volumosa e significativa a contribuição teórica nas disciplinas do campo da Linguística no que diz respeito a superação do ensino da língua com foco no código, nas leis sintáticas e suas regras, bem como a noção de texto na sua autonomia formal em relação às contribuições

do leitor e dos processos de leitura. O mosaico de contribuições começa com Bakhtin e as noções de ideologia que trouxe para o discurso os termos de sua enunciação, o que repercutiu em uma relevância do papel dos gêneros do discurso. Além disso, este grupo de trabalho, também, tem como objetivo propor discussões sobre algumas práticas linguísticas e seus desdobramentos interdisciplinares em relação ao ensino.

Discutindo o ensino de Língua Portuguesa e a formação de professores em uma perspectiva discursiva

Coordenadoras: Maria de Fátima Fonseca Guilherme (UFU)
Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

A proposta deste GT é agregar trabalhos que discutam/problematizem o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e o processo de formação de professores em uma perspectiva discursiva. Isso significa reunir estudos que se ancoram teoricamente nas diversas teorias do texto e do discurso para investigar tais processos. Abrir este espaço significa a possibilidade de cogitar o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e a formação de professores como processos sempre em (des)continuidade, concebendo os sujeitos participantes desses processos como heterogêneos e descentrados e a linguagem como dialógico-polifônica, situada sócio-historicamente e marcada pela não transparência. O GT busca integrar estudos que apreendam questões, tais como: i) discursos que constituem tais processos em seus diferentes contextos; ii) relação teoria e prática na formação pré e em-serviço; iii) aspectos identitários que constituem alunos, professores e formadores em diferentes instâncias educacionais; iv) políticas educacionais e linguísticas que têm balizado ambos os processos aqui colocados como objeto de investigação. Além disso, interessa-nos problematizar os desdobramentos dessas questões para as áreas acadêmicas que se ocupam, por meio de um movimento inter/transdisciplinar, em construir uma base epistemológica para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e para a formação de professores. Esperamos que este GT se configure em um espaço aberto para que pesquisas e estudos na área de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e formação de professores, desenvolvidos em suas distintas filiações teóricas, possam, em um movimento dialógico-polifônico, pensar/refletir questões de relevância acadêmico-profissional para o ensino e a pesquisa em Língua Portuguesa.

Discutindo propostas de ensino de Língua Portuguesa em uma perspectiva variacionista

Coordenadoras: Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)
Talita de Cássia Marine (UFU)

Apesar de, na perspectiva variacionista, muitos estudos de descrição do funcionamento do português brasileiro terem sido feitos e já se tenha reconhecido que a variação linguística deve ser levada em consideração no ensino de língua, ainda é escassa a aplicabilidade dessa teoria como subsídio na preparação da aula/material por parte do professor de língua portuguesa na Educação Básica. Isso ocorre principalmente por, em muitos casos, esses mesmos professores não receberem informação e formação que lhes possibilitem lidar apropriadamente com essa questão em sua atividade profissional. Ou seja, embora essa “nova teoria linguística” conceba a língua como heterogênea e multifacetada, na prática, em sala de aula, as prescrições da gramática normativa e a visão de língua homogênea ainda continuam ocupando os seus lugares. Esse cenário contraria, inclusive, as orientações de documentos federais – como os PCN (BRASIL, 1998) –, enfáticas na consideração da diversidade linguística no ensino de língua portuguesa. Assim, consideramos ser necessário avançar nas investigações sociolinguísticas que efetivamente se ocupem da interface Sociolinguística e Ensino. Para tal, buscando promover essa discussão, neste Simpósio Temático, visamos reunir trabalhos que abordem a questão da variação linguística e ensino e se encaixem em um dos seguintes eixos: (i) investigação das crenças e atitudes linguísticas em relação à língua portuguesa e o seu ensino e (ii) elaboração de propostas de intervenção em sala de aula e/ou produção de material didático à luz da Sociolinguística Educacional.

Divergências (ou convergências) entre políticas educacionais e a dinâmica da sala de aula de Língua Portuguesa

Coordenadores: Renata Chrystina Bianchi de Barros (UNIVÁS)
Eduardo Alves Rodrigues (UNIVÁS)

O presente simpósio tem como objetivo reunir trabalhos que proponham discussões e resultados de pesquisas que analisem questões relacionadas às políticas educacionais brasileiras e seus efeitos sobre a prática de ensino de língua portuguesa. Procuramos, com isso, propor o entrecruzamento de perspectivas que apontem para divergências (ou convergências) que deem visibilidade para a (não)coincidência entre o que se propõe no âmbito das políticas educacionais e aquilo que se experiencia, de fato, na dinâmica da sala de aula cujo objetivo seja o ensino da língua portuguesa. Nossa expectativa é que, a partir do encontro de trabalhos nesse simpósio, possamos mobilizar o fundamento de que tanto as políticas públicas, quanto as práticas didático-pedagógicas voltadas ao ensino de língua portuguesa decorrem de processos de produção de sentidos como efeitos da tensão entre o simbólico e o político, levando-se em consideração que essa

tensão se materializa a partir da não transparência da linguagem e dos sujeitos em face da história. Nessa direção, a relação entre as políticas educacionais e as práticas de ensino é costurada discursivamente dada as situações sócio-históricas específicas em que são engendradas. Dessa maneira, podem pautar as discussões nesse simpósio trabalhos que tematizem a relação entre as políticas educacionais, incluindo aí as práticas e políticas identitárias; o ensino de língua portuguesa, inclusive no âmbito da educação inclusiva; a produção do conhecimento, especialmente aquelas que determinam o estabelecimento de currículos e conteúdos; e as tecnologias de ensino, incluindo aí o ensino de língua portuguesa realizado sobre plataformas digitais, como por exemplo as de Ensino a Distância. Sendo assim, abrimos as inscrições neste simpósio para trabalhos que se constituam sobre diferentes quadros teórico-metodológicos no campo das ciências da linguagem.

Do letramento aos multiletramentos: inovações nas práticas pedagógicas por docentes/pós-graduandos no ensino de Língua Portuguesa

Coordenadora: Priscila Peixinho Fiorindo (UNEB)

Partindo do pressuposto de que a leitura e a produção textual são práticas sociais realizadas por sujeitos, num determinado espaço, dentro de um contexto sócio-histórico e cultural, estas práticas revelam crenças, valores, sentimentos e intenções de uma determinada época, a saber, o momento em que os indivíduos vivem, e o “espaço” – lugar onde ocorrem as tais produções – TV, rádio, mídia impressa, revista e internet, determina a maneira como a informação será veiculada. Então, diante do desenvolvimento tecnológico e científico, somado às novas necessidades da sociedade atual, considerando a comunidade escolar brasileira, a leitura e a produção textual assumem modalidades diferentes da escrita e da oralidade, sem, no entanto, excluí-las. Marcuschi (2003) define as referidas produções de gêneros emergentes, que caracterizados pelo hibridismo permitem maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. A partir de então, o presente simpósio tem por finalidade apresentar os trabalhos desenvolvidos e os que estão em andamento, no curso de Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V, além de outros programas de pós-graduação em rede nacional, em que os pós-graduandos/docentes propõem inovações nas práticas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa, a fim de possibilitar e/ou ampliar o conhecimento, por meio da leitura e produção de imagens estáticas, de imagens em movimento, de códigos no espaço virtual, os denominados hipertextos. As referidas práticas contribuem para o desenvolvimento da criatividade e do protagonismo estudantil, na medida em que o educando é autor e coautor, ao mesmo tempo, nas produções de texto, que abrangem a aquisição do letramento e dos multiletramentos.

Ensino de Língua Portuguesa e suas práticas pedagógicas

Coordenadoras: Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins (IFFluminense)
Darcília Marindir Pinto Simões (UERJ)

Apesar dos inúmeros avanços teóricos nas áreas de leitura e produção de textos nos últimos anos, principalmente advindos de estudos ligados à linguística do texto, a leitura e a produção de textos ainda estão aquém dos resultados esperados, segundo as avaliações em larga escala (Saeb, Anresc, Aneb, Ideb, Pisa etc.). Sendo assim, o nosso objetivo é discutir questões relativas às práticas pedagógicas por meio das quais os conteúdos de leitura e produção de texto, componentes curriculares privilegiados nos ensinos Fundamental e Médio, e a forma de avaliação dada, seja em sala de aula, seja por meio do exercício do livro didático, e, por fim, nas avaliações em larga escala. Considerando o fraco desempenho em leitura e produção de texto dos estudantes nas primeiras séries do Ensino Superior, principalmente no curso de Letras, parece haver uma fissura entre as teorias e métodos, que vêm sendo produzidos e aplicados profusamente, e a correspondente melhoria da qualidade do domínio verbal dos estudantes de Letras. Assim sendo, pretendemos reunir docentes-pesquisadores que se disponham a dividir suas vitórias e angústias, decorrentes de estudos, pesquisas, experiências etc., em prol do aperfeiçoamento da prática pedagógica de língua portuguesa, em todos os níveis.

Ensino de Língua Portuguesa: variação semântico-lexical

Coordenadora: Adriana Cristina Cristianini (UFU)

Uma língua natural não se atém a um sistema de signos e leis combinatórias, cujo desígnio único é a comunicação. Verdadeiramente, uma língua natural se estabelece principalmente como meio do qual se servem os membros de grupos sociais, em suas relações. Os sentidos se dão na interação entre os sujeitos, que estão situados num determinado tempo, num dado espaço, e pertencem a um grupo. Esses sujeitos carregam a ideologia da comunidade na qual estão inseridos e trazem consigo crenças, costumes, valores culturais e sociais. É no conhecimento e no respeito à diversidade linguística, em especial no aspecto semântico-lexical, que se abriga o segredo para o desenvolvimento de habilidades necessárias para que o indivíduo possa, realmente, desempenhar de maneira plena sua cidadania. No conjunto de condições de uso da língua, que envolve, simultaneamente, o comportamento linguístico e o social, é que se pode refletir sobre as variações linguísticas de uma dada língua. Estudos semântico-lexicais e observações no contexto escolar fornecem subsídios para uma melhor interpretação do caráter multidialetal da língua e para o aprimoramento do ensino-aprendizagem. Acredita-se que cabe ao professor de língua materna o papel principal no que se refere ao ensino das variações linguísticas. Diante do exposto, este simpósio temático pretende se pautar nos seguintes objetivos: (i) insuflar discussões sobre os

diferentes direcionamentos para as possíveis reflexões diante de estudos lexicais; (ii) analisar criticamente livros didáticos de língua portuguesa, para identificar como e o que, de fato, se estuda com relação à variação lexical; (iii) refletir sobre propostas pedagógicas que supram as necessidades para o ensino de variações semântico-lexicais.

Estudo do léxico por meio de PLN: inteligência artificial em robôs de conversação

Coordenador: Edio Roberto Manfio (Fatec)

Este Simpósio tem por objetivo discutir sobre algumas possibilidades de estudo lexical alternativo que possam ser viabilizadas pelo Processamento de Linguagem Natural (PLN) nos diferentes espaços educacionais existentes e reconhecidamente funcionais. Para além dos dicionários eletrônicos profissionais e os conhecidos buscadores on-line - que por si só já facilitam bastante a consulta de palavras e expressões - os recursos do PLN aplicados a analisadores lexicais - parsers - em robôs de conversação podem promover interação diferenciada por possuir a capacidade de operar respondendo perguntas relacionadas a temas previamente delimitados e tornar mais acessível ao educador a opção de incrementar o sistema com outras esferas de conhecimento relativas à especificidade do docente. Nesse âmbito, podem também ser discutidos neste Simpósio tanto a formação de alunos quanto a de docentes no quesito lexical, uma vez que o acesso e/ou treinamento compatíveis e adequados às tecnologias disponíveis estão sempre em atualização por parte dos órgãos e instituições que as veiculam. Estão relacionadas a este simpósio as grandes áreas de Linguística, PLN e Educação e, portanto, é claro o caráter interdisciplinar dos trabalhos. Alguns resultados obtidos com a implementação de robôs e/ou analisadores lexicais também servirão de referência quando da projeção de possibilidades durante as discussões.

Formação de professores de língua materna e línguas adicionais e a avaliação da aprendizagem

Coordenadora: Maria Inês Vasconcelos Felice (UFU)

Neste simpósio, abordaremos a formação dos professores de língua materna e de línguas adicionais, considerando a avaliação como parte intrínseca do processo ensino-aprendizagem (ensino-avaliação-aprendizagem cf. SILVA, 2006; FELICE, 2013)). Temos observado, ao longo da nossa prática que, usualmente, nos cursos de formação inicial de professores de línguas, o estudo sobre a avaliação da aprendizagem é um dos últimos itens do programa de ensino, circunscrito às disciplinas de Metodologias de Ensino de Línguas e ao Estágio Supervisionado do curso. Conseqüentemente, o estudo sobre avaliação não é priorizado e a academia não tem propiciado ao professor em formação uma reflexão sobre o tema. Acreditamos que essa postura está embasada na representação (no senso comum) de que todo professor já sabe avaliar, não havendo necessidade de construir conhecimento na área. Temos, assim, um círculo vicioso em

que o professor acaba por repetir os instrumentos de avaliação a que foi submetido durante a sua vida escolar e acadêmica. Desta forma, buscaremos discutir a avaliação com ênfase em seu aspecto formativo, tendo como arcabouço teórico os estudos de Álvarez Méndez (2002), Celani (2003), Fernandes (2006), Fidalgo (2012), Perrenoud (2002), dentre outros, atrelada às concepções de conhecimento, de língua(gem) e às metodologias de ensino, defendendo o estabelecimento de critérios claros para os alunos em todos os instrumentos de avaliação. Assim, este simpósio tem o objetivo de ser um espaço de discussão para apresentação de estudos e troca de experiências que enfatizem a avaliação como integrante do processo de formação de professores de línguas, portuguesa e adicionais.

Gêneros discursivos midiáticos e ensino da leitura na Educação Básica

Coordenador: Adelino Pereira dos Santos (UNEB)

Este simpósio temático visa à concentração de trabalhos de pesquisa e/ou propostas pedagógicas que abordem o processo de didatização de gêneros discursivos da mídia impressa ou digital para o ensino da leitura em língua portuguesa na educação básica. Como dispositivos teóricos, o simpósio objetiva ainda à reflexão sobre as contribuições das diversas correntes das análises de discurso na proposição e aplicação de metodologias ou procedimentos metodológicos para a melhora do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas brasileiras. Independente da corrente teórica a que se filie, o pesquisador que toma o discurso como seu objeto de investigação assume a tarefa de estabelecer o dispositivo teórico para, a partir dele, construir o dispositivo analítico. No dispositivo de análise, segundo Orlandi (2005), devem constar: a pergunta/problema que o pesquisador formulou; o material coletado (a superfície linguística/a base semiótica) sobre o qual incidirá a análise; a definição do modo como será construído o objeto discursivo; a delimitação e montagem do material de análise e os conceitos que serão mobilizados (que na prática, incidem sobre a pergunta, sobre os objetivos e sobre os procedimentos da análise). Por outro lado, as mídias, impressas e digitais, fornecem, diariamente, imensa variedade de gêneros discursivos que podem servir (e servem!) tanto como material de investigação para o analista de discurso, quanto como material (didatizado) para o professor de língua portuguesa, quando trabalha a leitura de textos midiáticos. A questão que se coloca e que se pretende ter como ponto de reflexão neste simpósio são as possíveis contribuições das diversas correntes das análises de discurso para o trabalho de leitura de gêneros discursivos midiáticos na sala de aula da educação básica.

Gêneros do discurso, tecnologias e multissemióses: desafios para o ensino de Língua Portuguesa

Coordenadoras: Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)
Anair Valênia Martins Dias (UFG)

Especialmente após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998, 1999), a atenção de inúmeros pesquisadores voltou-se para os gêneros do discurso, para a abordagem das multissemióses e para as possibilidades de integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aos conteúdos. Nos PCN, propõe-se que o gênero seja tomado como objeto de ensino, que as linguagens verbal e não verbal sejam contempladas e que haja essa integração das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. Na mesma perspectiva, nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 29), defende-se que a escola não pode se ater apenas ao “letramento da letra”, “mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida”. Tudo isso coloca novos desafios para o professor de Língua Portuguesa que, em sua maioria, não teve uma formação adequada para dar conta dessas demandas contemporâneas. Em se tratando dos ambientes digitais que, em certa medida, constituem as práticas sociais dos docentes e dos jovens alunos adolescentes dos ensinos Fundamental e Médio, é possível observar que os vários processos de compartilhamento e interação que ocorrem nesses espaços midiáticos extrapolam os limites geográficos, provocam movimentos de desterritorialização e reterritorialização dos bens culturais (GARCÍA CANCLINI, 2015[1997]) e minimizam as fronteiras que poderiam impedir o acesso aos conteúdos produzidos, o que acaba por promover uma ampliação dos processos de recepção e produção textual de gêneros diversos na hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004). Nessa perspectiva, objetivamos reunir neste simpósio pesquisadores cujos estudos sejam voltados para a discussão de questões relacionadas ao trabalho com os gêneros do discurso, com as multissemióses e com a integração das tecnologias digitais na promoção de práticas que possam contribuir para o enfrentamento dos desafios que se colocam aos professores de Língua Portuguesa.

Gêneros orais na escola: o que são e como ensiná-los, utilizando-se de uma base teórica para discussão a respeito

Coordenadora: Simone Azevedo Floripi (UFU)

Ao considerar o fato de que toda comunicação verbal se dá por meio de textos realizados, sejam eles escritos, orais ou imagéticos (Marcuschi 2001, 2008), optamos por fomentar a discussão de metodologias de ensino que priorizem gêneros orais com o intuito de instigar tanto alunos quanto professores a valorizarem a sua cultura local, sobretudo como forma de identificação do sujeito em um determinado grupo e contexto social. Dessa maneira, propomos um simpósio em que possamos discutir o papel da

escola como responsável por ensinar a modalidade oral de forma eficaz, consciente e inclusiva. Objetivamos fomentar discussões sobre “o que” e “como ensinar” a língua portuguesa por meio de teorias linguísticas voltadas para a oralidade (cf. Castilho, 1998, Fávero et al. 1999, Marcuschi, 1999, 2001 e Dolz et al. 2004 entre outros). Diante da possibilidade de apropriação de gêneros orais, os alunos são dotados de um mecanismo fundamental de socialização e de inserção prática nas atividades humana (cf. Bronckart 1999), legitimando seus discursos para que se sintam valorizados e capazes no que se refere ao domínio da língua portuguesa, propiciando um maior envolvimento no processo de ensino/aprendizagem da língua. Por fim, com o intuito de melhorar a produção escrita e oral dos nossos alunos em seus diversos níveis de escolaridade buscamos assegurar o reconhecimento e apropriação adequada de estratégias pedagógicas por parte dos professores como instrumentos para uma perspectiva de ensino de “uso-reflexão-uso” (cf. Brasil/MEC 1998:33). Para tanto, serão bem recebidos trabalhos que contemplem várias abordagens metodológicas, contanto que estas possam ser empregadas para a discussão acerca do ensino dos gêneros orais na escola.

Gêneros textuais e discursivos e a Linguística Sistêmico-Funcional: contribuições para o ensino de Língua Portuguesa

Coordenadoras: Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (UFG-RC)
Edna Cristina Muniz da Silva (UnB)

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma abordagem teórica e metodológica que tem fundamentado a elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem nas aulas de língua materna e línguas estrangeiras em todos os níveis de ensino. É uma teoria linguística cujo principal foco é estudar como a linguagem atua no contexto social e como este a influencia (HALLIDAY, 1985, 1994, 2004), mostrando que a organização da linguagem é relacionada ao seu uso. Em se tratando de pesquisas no contexto digital, vale ressaltar que com a expansão das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTICs – e o acesso à internet na hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004), é possível observar que se atenuam as disparidades entre as classes sociais linguisticamente marcadas, o que possibilita o contato entre classes econômico e culturalmente diversas, criando-se assim um processo múltiplo de trocas culturais, marcado pelo hibridismo das práticas cotidianas. Pesquisas realizadas nesses contextos representam uma oportunidade de se trabalhar os gêneros textuais voltados para o ensino de língua portuguesa destacando suas características e peculiaridades. A proposta deste simpósio é reunir trabalhos ancorados nos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1984/1994; Halliday & Matthiessen, 2004, 2014) e em propostas educacionais inovadoras para o ensino de língua portuguesa com base em gêneros textuais (Martin e Rose (2008), Rose e Martin (2012) e Bakhtin (2003) em diversos contextos educacionais e modalidades (presencial, semipresencial, a distância). Nesse sentido, pretende-se agregar estudos que contemplem questões relacionadas à formação do professor no contexto do ensino presencial e digital. Os trabalhos podem focalizar quaisquer aspectos da LSF relacionados ao ensino da leitura e da escrita, como a descrição da estrutura dos gêneros textuais, das metafunções da linguagem e da

léxico-gramática dos textos estudados em sala de aula, bem como o impacto dos contextos digitais para o ensino de línguas.

Implicações para eventos e práticas de letramento no Brasil

Coordenadora: Carmem Jená Machado Caetano (UnB)

Cada vez mais se fortalece a preocupação em analisar, na perspectiva acadêmica, como os estudantes interagem nas práticas de letramento inerentes ao seu contexto social. Da mesma forma, faz-se importante pensar na emergência de pesquisas que estejam afinadas com o letramento crítico cujo pressuposto essencial é dar espaço para a voz e subjetividade de leitores, possibilitando a todos serem protagonistas na construção de leituras. Nessa perspectiva, o aluno deixa de ser passivo, o professor, por sua vez, precisa abrir mão de seu poder de autoridade interpretativa e passa a vivenciar uma escuta sensível para as múltiplas leituras que podem surgir e que precisam ser negociadas pelo grupo de leitores. Essa prática exige, assim, uma reconfiguração dos papéis do professor para construir seu perfil identitário de agente de letramento. A proposta deste simpósio abre espaço para trabalhos de pesquisa voltados para os estudos do letramento em Língua Portuguesa, que privilegiem a relação entre o discurso - dimensão que faz da língua um contrato social - e os estudos do letramento. Na dimensão discursiva, propomos a conjugação dos estudos críticos do discurso, desenvolvidos por Fairclough (2001, 2003) no âmbito da Análise de Discurso Crítica (ADC), bem como com os trabalhos de Street (1984, 1988, 2003), Barton (1994), Barton Hamilton e Ivanic (2000), Hamilton (2000) e outros autores dos Novos Estudos do Letramento. Como objetivo específico, buscar-se-á discutir, com base em dados empíricos o fazer pedagógico do professor e demais profissionais da área da educação e da linguística que possibilitem uma visão mais clara e abrangente sobre letramento, pautada nas ações que fazem uso da leitura e da escrita, como agentes facilitadores de práticas sociais dentro e fora do ambiente escolar.

Leitura literária e ensino: da utopia à realidade

Coordenadores: Adriana Demite Stephani (UFT)
Robson Coelho Tinoco (UnB)

O trabalho com a leitura literária nas escolas vem suscitando diversas discussões. Há impasses e questionamentos quanto às adaptações nesse processo de escolarização da literatura. Todavia, seguindo uma linha oposta, há pesquisas e experiências que discutem a possibilidade dessa relação Literatura-Escola. Seguindo essa perspectiva, o presente simpósio pretende agrupar trabalhos de pesquisas cujos objetos de estudo englobem os envolvidos no processo de letramento literário nos espaços escolares (mediadores/professores e leitores/alunos) apresentando discussões teóricas e práticas que versem sobre a recepção do texto literário em contextos escolares. Assim, serão

bem-vindos trabalhos de professores e pesquisadores (de distintas perspectivas teóricas e metodológicas), que: a) analisem as relações entre educação e literatura apresentando problemas, perspectivas, propostas, pesquisas e práticas; b) proponham discussões a respeito das perspectivas (teóricas e metodológicas) em circulação sobre educação literária, ensino de literatura, didática da literatura e letramento literário; e, c) sistematizem reflexões a respeito da formação e das práticas de professores para a mediação no ensino de literatura (da educação básica e do ensino superior). O objetivo é reunir pesquisadores para uma reflexão sobre os rumos do letramento literário, identificando e divulgando discussões e experiências de leitura literária enriquecedoras para o espaço escolar.

Leitura, autoria e argumentação: sujeitos e/em discursos no contexto escolar

Coordenadoras: Soraya Maria Romano Pacífico (FFCLRP-USP)
Fabiana Claudia Viana Borges (CUML)

Este simpósio se propõe como um lugar de discussão acerca do ensino da leitura e da (re)escrita no contexto escolar, analisando como e se os sujeitos alunos (e professores) assumem a posição de autor e se ocupam o espaço da argumentação nesse processo de ensino. Para isso, fundamenta-se nos postulados teóricos da Análise do Discurso pecheuxiana, que permitem ao sujeito duvidar da transparência da linguagem, historicizar sentidos inscritos em um momento sócio-histórico dado e, por conseguinte, expor-se à opacidade do texto, interpretando-o. A interpretação, aqui, é um movimento que não se restringe à busca do sentido oculto no texto, como se fosse possível descobrir o que texto esconde, tal como práticas pedagógicas recorrentes na instituição escolar preconizam, mas a construção em uma rede de significações já tecidas e retomadas sócio, histórica e ideologicamente, pois os sentidos não surgem, tampouco se encerram, nos textos lidos. Essa inscrição em uma determinada formação discursiva promove um deslocamento da noção de indivíduo empírico para a noção de sujeito do discurso, aqui, inserido no contexto escolar, tomados pelo lugar de leitor e escritor, discursivizando-se. Vale ressaltar que discurso não pode ser visto apenas como um conjunto de textos, mas como prática discursiva, em que o sujeito no discurso é sempre afetado e constituído pela ideologia, autorizando alguns sentidos e apagando outros, naturalizando, pela ideologia, o que deve ou pode ser dito dentro de determinadas condições de produção. Assim, a (re)escrita é a possibilidade do sujeito argumentar, assumir-se como autor, inserir-se no espaço simbólico do dizer. Argumentar e ser autor não ocorre da mesma maneira aos diferentes sujeitos, sobretudo quando são submetidos ao discurso pedagógico, sustentado no discurso do tipo autoritário (ORLANDI, 1996), o qual não permite a disputa de sentidos.

Letramento(s) acadêmico(s): a leitura e a escrita na universidade

Coordenadora: Maristela Juchum (UFRGS)

O letramento acadêmico constitui um domínio que, ao longo das últimas décadas, ganhou maior relevância. Entre as razões, está a dificuldade que os estudantes enfrentam na universidade quando precisam lidar com tarefas que envolvem a leitura e a escrita no contexto acadêmico. As abordagens correntes acerca do letramento em contexto universitário sustentam-se naquilo que Street (1995) definiu como modelo autônomo e modelo ideológico do letramento. O modelo ideológico é definido como um conjunto flexível de práticas culturais definidas e redefinidas por instituições sociais, e interesses públicos, em que desempenham papel determinante as relações de poder e identidades construídas por práticas discursivas que posicionam os sujeitos em relação à forma de aceder, tratar e usar os textos (DIONÍSIO, 2005). Este modelo opõe-se ao autônomo (STREET, 1984), no qual o letramento é abordado como conjunto universal e imutável de habilidades técnicas, estados ou eventos cognitivos internos. Os Estudos dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998, 2006, LILLIS, 2003, ZAVALA, 2009, FISCHER, 2010, FIAD, 2011, 2013) ao questionarem a forma de resolver o “déficit” dos estudantes pretendem contemplar os diferentes modos com que os participantes, tanto estudantes como profissionais das universidades, interpretam e se engajam com a diversificada gama de textos associados às práticas letradas realizadas nas universidades, estabelecendo, portanto, um recorte mais social para os estudos dos letramentos acadêmicos. O Simpósio busca reunir professores da Educação superior e pesquisadores de áreas afins, interessados em expor experiências vivenciadas, pesquisas concluídas ou em andamento, no intuito de estabelecer um espaço de exposição e reflexão de práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da leitura e da escrita no contexto acadêmico.

Letramentos e ensino crítico de Língua Portuguesa

Coordenador: Helvio Frank de Oliveira (UEG)

Tomando por base a terminologia pluralizada de letramentos, caracterizada como atos socioculturais concretos constituídos por, no mínimo, uma das seguintes atividades – escrita, leitura e conversa relacionada ao texto escrito –, e ainda como processos que se originam, primeiramente, nas práticas sociais, envolvendo, além de leitura e escrita, outras semioses, neste simpósio, buscaremos discutir, sob diferentes perspectivas, letramentos produzidos em diversos contextos sociais, especialmente os vinculados ao processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e à formação de professores. A ideia é promover um espaço de investigação, de problematização e de reflexão crítica sobre novas abordagens que contemplem letramentos para além de uma perspectiva autônoma, de modo a (re)pensar os artefatos ideológicos nelas presentes. Observando-se a lógica de que a vida social se nos apresenta por meio de textos, mais do que ensinar

Português em sala de aula, a língua se torna a cultura da qual a gente faz parte e por intermédio da qual compreendemos criticamente o mundo. Diante de sua caracterização proposta por artefatos culturais, sociais, políticos e ideológicos, interessam-nos as práticas situadas de aprendizagem que evidenciem o ensino crítico de língua portuguesa na escola e os diversos letramentos a que as pessoas do mundo social geralmente estão expostas: letramentos críticos, de resistência, propostos por grupos minoritários, as novas pedagogias de multiletramentos, bem como o exame dos inúmeros letramentos sociais como possibilidades didáticas para se pensar aulas críticas de língua portuguesa na contemporaneidade. Também fazem parte de nossa atenção as conexões dos letramentos com outros conceitos teóricos, vislumbrando enfoques metodológicos e demandas pedagógicas para se educar de forma cidadã em língua portuguesa. Complementam nossa agenda de debates ainda as questões metodológicas implementadas em pesquisas cuja abordagem se enquadre nos letramentos sociais de modo geral e/ou que dinamizem princípios para uma abordagem de ensino crítico em língua portuguesa.

Letras - formação docente e pesquisa: olhares e perspectivas

Coordenadora: Lilian Salete Alonso Moreira Lima (UNESPAR)

Ser professor atualmente envolve, além de saberes, lidar com tecnologias e com a complexidade social. O paradigma atual requer também que o professor seja reflexivo, ou seja, que ele reflita sobre sua prática. Esse professor reflexivo é, necessariamente, um professor pesquisador na medida em que pesquisa e reflete sobre sua prática. O presente simpósio objetiva discutir acerca das investigações feitas por graduandos e pós-graduandos nos cursos de letras com o intuito de tecer reflexões de como a concepção de Língua(gem)(s) é norteadora do trabalho do professor em sala de aula. Nessa direção, destaca-se que as identidades docentes começam a ser (re)construídas a partir dos anseios que os trabalhos de pesquisa desses acadêmicos demonstram e, por consequência, apresentam os efeitos de sentido que as práticas e saberes mobilizados nas disciplinas do curso e/ou programa refletem sobre esses sujeitos. Cabe ressaltar que os professores constroem suas aulas a fim de promover aprendizagens, no entanto os processos formativos baseiam-se em olhares particulares sobre a prática docente. Desse modo faz-se necessário que os professores em formação inicial e contínua ressignifiquem esses saberes e construam identidades reflexivas sobre o trabalho docente, levando em consideração que os olhares e atuações são situadas. Esse paradigma reflexivo, no caso do profissional em Letras, pode levar a conflitos resultantes das diferentes concepções de linguagem(s) que permeiam o ensino, afetando a forma como o aluno de letras concebe a figura do professor de língua portuguesa, tanto o outro como si mesmo – professor em formação. Dentro dessa perspectiva, propõe-se que esse simpósio seja um espaço sensível à escuta, ao diálogo, ao intercâmbio, ao embate no confronto de ideias, à construção de conhecimentos e identidades a fim de perceber como a formação, a atuação docente e a pesquisa são articuladas a partir de experiências subjetivas.

Língua Portuguesa como L2: estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos e as particularidades do contexto educacional

Coordenadora: Eliamar Godoi (UFU)

A partir do Decreto 5.626/05, ficou determinado que ensino da Língua Portuguesa para a pessoa surda deverá ser na modalidade escrita e como segunda língua - L2. Ancorado na Linguística Aplicada - LA em suas diferentes vertentes teóricas e metodológicas, na perspectiva do uso e do ensino de línguas alinhada à Educação, na perspectiva do ensino de Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas, este Grupo de Trabalho - GT se propõe a agregar trabalhos que reflitam sobre os processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa para pessoas surdas e sobre a formação do professor que receberá alunos surdos em sua trajetória docente. Interessa-nos estudos que tomando a Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos como objeto de investigação, versem sobre: 1) A relação teoria e prática no processo ensino e aprendizagem de Português como L2 para surdos e os aspectos teórico-metodológicos que têm sustentado esse processo; 2) Ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos da escola regular; 3) Letramento, alfabetização e aquisição da escrita em L2 nos processos de escolarização do aluno surdo; 4) Práticas pedagógicas para o ensino do Português com L2, materiais didáticos, documentos institucionais, tecnologias relacionadas; 5) Aspectos que circundam a formação do professor de Língua Portuguesa que receberá alunos surdos na escola regular; e 6) Articulação entre linguagem, cultura, identidade e ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos. Nesse contexto, convidamos para esse GT professores e pesquisadores que se sintam envolvidos ou instigados por essas questões e estejam interessados em tecer reflexões em torno do ensino de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos, configurando-se como mais um espaço de discussão e circulação de ideias e trabalhos que fundamentam as principais linhas de investigação que compõem essa área de ensino.

Linguagem, educação e tecnologias do século XXI

Coordenadores: Acir Mário Karwoski (UFTM)
Beatriz Gaydeczka (UFTM)

A educação no Brasil passa, recentemente, por diversas reflexões e debates quanto à definição das novas diretrizes e orientações curriculares visando, dentre outras propostas, reverter os atuais resultados pouco satisfatórios dos exames sistêmicos de avaliação da qualidade da educação (PISA, ENEM, PROVA BRASIL, ENADE) ao patamar ideal que se espera de um país desenvolvido. A área de língua portuguesa tem acompanhado propostas que estimulam o ensino-aprendizagem da leitura e escrita com as novas tecnologias digitais de informação e comunicação. Pautando-se nos debates em torno das novas tecnologias na educação, esse simpósio reúne estudos e pesquisas com tecnologias digitais (tablets, smartphones, cellphones, Ipad, computadores) em

atividades de ensino de leitura e escrita em contextos de letramento digital (ambientes virtuais de aprendizagem, Facebook, Instagram, Google Docs, Twitter, Youtube e outros). Estarão reunidos neste simpósio projetos que relatam experiências de ensino com as novas tecnologias digitais e sustentados em fundamentos teóricos da análise crítica do discurso, pedagogia dos multiletramentos, learning by design, multimodalidade, sequências didáticas e gêneros textuais/discursivos. Espera-se apresentar contribuições teórico-metodológicas para: i) inovação e (re)construção do ensino de língua portuguesa, em especial a formação inicial e continuada de professores; ii) evidenciar as melhorias na prática dos letramentos sociais e escolares; iii) ampliação do senso crítico; e iv) ensino que coadune com as práticas de linguagem multimodal e tecnologizada em que a maioria dos estudantes da educação básica está inserida na sociedade contemporânea.

Linguagem, interação e ensino de Língua Portuguesa

Coordenadoras: Marcia Cristina Corrêa (UFSM)
Rosaura Maria Albuquerque Leão (UFSM)

O presente simpósio tem como objetivo central reunir pesquisas que tomem como objeto de investigação textos pertinentes ao trabalho do professor de Língua Portuguesa. Dessa forma, pretende-se reunir pesquisas que têm por objeto de análise textos de professores, de professores em formação, de alunos, de documentos oficiais e de material/livro didático. Estas pesquisas devem estar ancoradas nos pressupostos interacionistas da linguagem, principalmente tendo em vista teóricos como Vigotski, Volochinov, Bakhtin, Bronckart e Machado. Nessa perspectiva, a linguagem é vista como lugar de interação e, em função disso, os papéis de sujeito e de outro adquirem relevância e passam a interessar os indivíduos que ocupam esses papéis discursivos em situações reais de interlocução historicamente situadas. A importância de se propor um grupo de trabalho que contemple essa temática deve-se ao fato da necessidade do estudo do papel da prática de linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, como, neste caso, o trabalho e a formação do professor de Língua Portuguesa. Atualmente, muitas são as pesquisas que estão sendo desenvolvidas em âmbito nacional na área de Linguística Aplicada a respeito das características dos diversos textos produzidos no e sobre o trabalho do professor e, também, discutindo as representações e avaliações sobre esse trabalho específico. Na presente proposta, especificamente o trabalho e a formação do professor de Língua Portuguesa. Desse modo, tem-se, como objetos de estudo textos orais e escritos produzidos no e sobre o trabalho do professor de Língua Portuguesa. Portanto, este simpósio pretende reunir pesquisadores que desenvolvam estudos dentro desta perspectiva, para que se amplie e se promova um espaço de discussão sobre este assunto.

Literatura(s) e outras textualidades na implementação da Lei 10.639/03: trabalhando a transversalidade nas práticas de ensino

Coordenadora: Cintia Camargo Vianna (UFU)

Passada mais de uma década desde a promulgação da Lei 10.639/03, que traz em seu cerne a proposição de inclusão nos currículos escolares de conteúdos relativos à história e cultura africana e afro-brasileira, faz-se urgente a investigação dos impactos dessa lei sobre a formação de professores e, conseqüentemente, o impacto sobre as práticas pedagógicas construídas para privilegiar essa transversalidade, especialmente no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, aos materiais e práticas assumidas após a promulgação da lei. Dessa forma, propomos a discussão sobre tais ações, sobretudo aquelas desenvolvidas por docentes de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, que versem sobre possibilidades de aplicações metodológicas das temáticas de matriz africana em suas aulas. Serão bem-vindos também relatos de experiência ou de resultados de investigações interdisciplinares (desde que a Língua Portuguesa seja um dos eixos norteadores dos relatos). Assim, interessam para esse ST propostas nas quais a Língua Portuguesa e suas Literaturas apareçam como veículo para a desmobilização das representações historicamente construídas para o corpo negro e sua cultura.

Multiletramentos, multimodalidade e ensino de Língua Portuguesa e de Literatura

Coordenadores: Hércules Tolêdo Corrêa (UFOP)
Adriana da Silva (UFV)

Este Simpósio Temático tem como objetivo apresentar pesquisas e discutir questões relacionadas às diferentes formas de letramentos e culturas (multiletramentos), as produções multimodais e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e de literatura, principalmente, mas também outras áreas interessadas no ensino-aprendizagem mediado pela linguagem. Na perspectiva dos estudos dos multiletramentos, o ato de ler e de escrever envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como, por exemplo, as imagens (estáticas e em movimento), a fala, a música, os gráficos. Nesse sentido, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e de produzi-los. O desenvolvimento de linguagens híbridas envolve, dessa forma, desafios para os leitores, para os produtores de texto e para os agentes que trabalham com a língua escrita. Dessa forma, perguntamos: que habilidades precisam ter os leitores contemporâneos para lidar com as diferentes formas de textos que nos cercam? Que habilidades precisam ter os produtores de textos na contemporaneidade, para lidar com as diferentes linguagens à nossa disposição? Que habilidades e competências devem ter os professores de língua materna e de literatura para trabalhar a leitura e a produção na contemporaneidade? Como as

demais áreas do conhecimento e do saber, ou as demais disciplinas escolares, lidam com essa questão? Nossa intenção é refletir sobre a formação de leitores, produtores de textos e de professores de língua portuguesa e de literatura na contemporaneidade, momento em que diferentes tecnologias tornam-se cada vez mais acessíveis. Propomos assim uma ampla discussão de trabalhos relacionados aos multiletramentos e à multimodalidade no ensino de língua portuguesa e de literatura.

O ensino da gramática em Língua Portuguesa para alunos da Educação Básica

Coordenadora: Katia Maria Capucci Fabri (UNIUBE)

O ensino da Língua Portuguesa tem como objetivo central, segundo Travaglia (1997), o desenvolvimento da competência comunicativa dos usuários da língua, ou seja, para empregar de forma eficaz os recursos da língua materna, é necessário adequar-se às situações de comunicação. Essa adequação passa, também, pelo ensino-aprendizagem da gramática, que é, atualmente, uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos professores de Língua Portuguesa da Educação Básica. Para isso, a Linguística, como ciência da linguagem, coloca-se como uma teoria capaz de desenvolver pesquisas acerca do funcionamento da língua, possibilitando a compreensão de como cada recurso gramatical pode ser usado na interação oral ou escrita, formal ou informal e, ainda, contribuindo para que o professor seja capaz de desenvolver eficientemente o seu trabalho, no cotidiano escolar. Essa eficiência pressupõe que o docente não se posicione somente como um conservador das formas registradas nas gramáticas, mas, sobretudo, que ele aponte, analise, reflita as possibilidades de recursos da língua que podem auxiliar os alunos no desenvolvimento de sua competência comunicativa, atingindo, assim, o objetivo fundamental do ensino da língua. Diante disso e buscando um diálogo entre pesquisas linguísticas na academia e sua conexão com o dia a dia da escola, este simpósio temático pretende discutir, a partir de diferentes teorias que envolvam os estudos gramaticais, o ensino da gramática na Educação Básica. Além disso ele pretende, também, fazer a interface com diferentes áreas do conhecimento, ampliando, assim, a visão de ensino-aprendizagem da gramática em Língua Portuguesa.

O ensino da Língua Portuguesa como L2 para surdos

Coordenadoras: Maria Cristina da Cunha Pereira Yoshioka (PUC-SP)
Sueli de Fátima Fernandes (UFPR)

Por quase um século, o ensino de surdos, no Brasil, se deu exclusivamente por meio da fala. No ensino da Língua Portuguesa, os professores utilizavam as mesmas estratégias usadas com alunos ouvintes, desconsiderando que a perda auditiva acarreta dificuldades significativas na compreensão e no uso da Língua Portuguesa. Como resultado desta prática, a leitura da maior parte dos alunos surdos se caracterizava por decodificação sem compreensão e a escrita evidenciava dificuldades acentuadas em todos os seus

níveis: morfológico, sintático, semântico e discursivo. A partir da oficialização da Língua Brasileira de Sinais, em 2002, estabeleceu-se a demanda da educação bilíngue para surdos nas escolas, na qual a Língua Brasileira de Sinais é a primeira língua e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, a segunda. A aquisição da língua de sinais torna possível ao surdo participar de intercâmbios comunicativos, bem como de práticas discursivas e, assim ampliar o seu conhecimento de mundo e de língua. O conhecimento de mundo e de língua, elaborado na língua de sinais, vai permitir que as crianças surdas vivenciem práticas sociais que envolvem a leitura e escrita e, deste modo, constituam o conhecimento da Língua Portuguesa. Em outras palavras, a língua de sinais ocupa papel central na significação dos textos para alunos surdos. Cabe ressaltar que as práticas de leitura e escrita demandam professores bilíngues, fluentes na língua de sinais, que façam papel de mediadores no processo de ensino da Língua Portuguesa como L2 para surdos. Estas ideias fundamentam este simpósio, que tem como objetivo debater trabalhos e pesquisas que abordem encaminhamentos metodológicos voltados aos processos de leitura e (re)escrita no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para estudantes surdos, mediados pela Língua Brasileira de Sinais.

O ensino de gêneros textuais/discursivos: uma perspectiva estilística

Coordenadoras: Helba Carvalho (UNICSUL)
Magalí Elisabete Sparano (UNICSUL)

Segundo Rojo (2005), as discussões sobre o gênero estão divididas em dois grandes grupos: teoria dos gêneros do discurso – principal referência, Bakhtin e seu Círculo – e teoria dos gêneros de texto – Bronckart (1999) e Adam (2008). A noção de gênero definida segundo Bakhtin (2011) como “tipos de enunciados relativamente estáveis” é tratada nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio como condição básica de inserção dos sujeitos no mundo letrado (2006). Essa noção é também o foco dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (1998). Na perspectiva bakhtiniana, o gênero é abordado quanto ao conteúdo, à construção composicional e ao estilo, sendo este último, um dos elementos constitutivos da genericidade e torna indissolúvel o vínculo entre estilo e gênero. A noção de estilo envolve a expressividade, a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado, realizada a partir das intenções do enunciador e das especificidades do gênero. Bakhtin também considera no estilo as relações dialógicas, que levam em conta as possibilidades de recepção, de diálogo com outros enunciados. Logo, o estilo está na interface entre o coletivo e o individual. Para Marcuschi, “gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (2002, p. 25), e por isso a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Diante do exposto, o objetivo deste simpósio é apresentar comunicações que proponham reflexões sobre o ensino do gênero textual ou discursivo, considerando o instrumental da Estilística, ou seja, a relação entre os recursos linguísticos utilizados (sonoros, lexicais, sintáticos, semânticos) e o gênero escolhido, bem como os efeitos de sentido produzidos por essa relação no plano da enunciação e do discurso.

O ensino de Língua Portuguesa no (des)enredo da inovação, da tecnologia e da mundialização

Coordenadores: José Simão da Silva Sobrinho (UFU)
Luiza Castello Branco (UFF)

Este simpósio está inscrito nos domínios da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas, em articulação com áreas afins que, de algum modo, se dediquem à investigação sobre o ensino de língua portuguesa nas condições recentes criadas pela mundialização e pela tecnologia. Mais especificamente, nosso objetivo é o de construir um espaço de discussão acerca das articulações entre os sentidos de língua, de inovação e de tecnologia em discursos sobre o ensino de língua portuguesa. Serão aceitos trabalhos que analisem o discurso sobre o ensino de língua portuguesa considerando as implicações dos discursos da inovação e da tecnologia na construção da memória institucionalizada dessa língua. Em outras palavras, trabalhos sobre o ensino de língua portuguesa que investiguem como se produz, se formula, se legitima o saber metalinguístico no contexto dos desenvolvimentos recentes das ciências da linguagem, do discurso da inovação, da tecnologia e da mundialização, considerando que os discursos da inovação e da tecnologia parecem determinar outros modos de produção e de institucionalização de saberes sobre a língua. Nesse ponto, interrogamos sobre a possibilidade de deslocamentos em torno da discussão sobre a formulação e circulação dos saberes sobre língua portuguesa, e sobre as práticas sociais em relação ao ensino dessa língua. Pensando que não há língua sem sujeito, propomos refletir sobre os modos como o sujeito nacional contemporâneo (se) significa frente às “novas” práticas de ensino, como se subordina e resiste às políticas públicas de línguas que visam incluí-lo de alguma forma. Propomos, enfim, discutir, a partir do discurso sobre o ensino de língua portuguesa, as formas como os discursos da inovação e da tecnologia afetam o sujeito, interpelando-o como aquele que tem de estar (se) reinventando no ritmo (tempo/espaço) da inovação tecnológica: escolar, administrativa, jurídica, urbana, social.

O Latim e sua relação com o ensino

Coordenador: Frederico de Sousa Silva (UFU)

Para a formação de professores de língua portuguesa, o Latim é necessário? Embora não esteja presente formalmente na Educação Básica em nosso país, pode-se considerar que o Latim é base para os professores no seu dia a dia em sala de aula? Mesmo que se tenha um pouco de Latim no Ensino Superior em alguns cursos de Letras, seu ensino é adequado para a formação do graduando? Formulam-se essas e várias outras questões acerca do ensino do Latim e de sua cultura, questões não suficientemente abordadas em nosso País, que vem abandonando o estudo da Língua Latina desde a década de 1960, justamente no começo da democratização da educação pública. Muitos conteúdos

acabaram sendo excluídos da prática de ensino de nossa Língua Portuguesa, bem como de outras línguas modernas, e que seriam fundamentais para o conhecimento. Sem dúvida, o Latim é um deles, bem como também todo seu manancial de cultura (compreendendo, entre outros, os aspectos histórico, filosófico, literário, filológico). Língua é um processo, mas é também um produto de todo um fazer-se da cultura do povo ou povos que a construíram e mantiveram, adaptando-a e modificando-a. A língua é o veículo dessa cultura que se veio construindo em palavras e textos. Para estudá-la em profundidade cumpre conhecer sua diacronia. Quais as perspectivas para o professor em formação e para o professor em atividade e como chegar à fonte de nossa Língua, para um ensino eficaz? Que experiências vêm sendo desenvolvidas para um ensino de Língua e Literatura que vise também ao viés diacrônico? O Simpósio Temático “O Latim e o Ensino de Português” pretende contribuir para a retomada do estudo dessa língua e de sua vasta cultura, contribuindo assim para a formação do professor de Língua e Literaturas de língua portuguesas.

O léxico do português em estudo na sala de aula

Coordenador: Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

Ao se observar os materiais didáticos presentes em sala de aula, nos níveis Fundamental e Médio, especialmente os recomendados pelas sucessivas edições do PNLD, é fácil perceber que a educação básica brasileira ressent-se ainda da falta de maior atenção ao ensino do léxico nas aulas de língua portuguesa. O objetivo principal deste simpósio é apresentar estudos, resultantes de pesquisas em andamento, cuja ênfase recai sobre o ensino do léxico em língua portuguesa. Em consideração a isso, o Simpósio pretende reunir trabalhos que mostrem a importância de se trabalhar com o léxico de forma integrada, possibilitando a ampliação da competência lexical do aluno, o que na prática contribui para que este, em variadas situações de interação comunicativa, venha produzir adequadamente textos orais ou escritos e de compreender os textos orais ou escritos que recebe. Nesse contexto, serão bem-vindas contribuições que se articulem em torno da aplicação didática, com discussões teórico-analíticas e/ou apresentação de resultados de pesquisa, de quatro grandes blocos de pesquisa: a criação lexical, a fraseologia portuguesa, a semântica lexical, a lexicografia pedagógica, todos convergindo para o estudo do léxico em sala de aula. Assim, o Simpósio contemplará trabalhos que relacionam a produção de neologismos no português, em toda a sua tipologia, com a aquisição lexical em língua materna, mediada pela sala de aula; estudos sobre a fraseologia (expressões idiomáticas, colocações, provérbios etc.), aplicados ao enriquecimento lexical no ensino da língua portuguesa; abordagens que estimulem o tratamento da semântica da palavra, em sala de aula, no processamento da leitura e da produção textual; e trabalhos sobre a lexicografia pedagógica, que contribuam para a melhor utilização do dicionário como instrumento didático na sala de aula de língua portuguesa.

Oficina com leitura, produção e (re)escrita de texto literário

Coordenador: Ulysses Rocha Filho (UFG)

A presente proposta vai ao encontro das análises e reflexões contemporâneas sobre ensino de Literatura em salas de aula (COSSON: Letramento Literário – 2009; ORLANDI: Discurso e Leitura – 1999 ou COENGA. Leitura e letramento literário). Quando se pensa em práticas de leitura, o que se quer enfatizar é a leitura de textos literários no ambiente escolar, tendo como objetivos centrais prover e promover meios, instrumentos e metodologias que resultem no desenvolvimento intelectual, profissional e acadêmico de licenciandos além de contribuição para a formação continuada dos professores de língua portuguesa do Colégio/Escola (formação do leitor literário). Os documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM (1999b) propõem a transversalidade dos conteúdos literários em sala de aula em oposição à criação de disciplinas específicas sobre a temática. Dessa forma, experiências que margeiam esses pressupostos, serão socializadas em exercícios diários da prática de leitura e da reescrita dos textos suscitando discussões a respeito de como os professores-alunos observam tais práticas de leitura e escrita. Tais letramentos múltiplos, socializados neste eixo temático, devem suscitar decorrências e estratégias de abordagem da circulação, compreensão e produção de textos – em diferentes gêneros, modalidades e linguagens – em salas de aula de Ensino, na resignificação do texto pelo aluno.

Olhares para a leitura e a (re)escrita: discurso, representações e ensino

Coordenadoras: Filomena Elaine Paiva Assolini (FFCLRP-USP)
Maria Alzira Leite (Unincor)

A preocupação com a leitura e a (re)escrita (de si) em língua portuguesa nos âmbitos escolares e não escolares, instiga-nos a propor o presente Simpósio. Objetivamos compartilhar e discutir trabalhos que investigam as formações imaginárias (representações) sobre a língua portuguesa e seu ensino em sala de aula; sobre os fazeres e práticas pedagógicas dos professores de língua portuguesa, que atuam da Educação Infantil ao Ensino Superior, bem como sobre pesquisas que se detêm na (re)escrita de textos acadêmicos, e, ainda, aquelas que se ocupam da escrita e de seu ensino em espaços outros, que não os escolares. As discussões e reflexões que ora propomos estão ancoradas nas contribuições dos estudiosos Foucault, Derrida e Lacan. Foucault (1983) considera a escrita, ao mesmo tempo, como forma de resistência e de submissão ou assujeitamento; Derrida (1992) a entende enquanto escritura e memória, destacando que os signos estão em constante movimento. Lacan (1998), por sua vez, a alia ao corpo, à organização do sujeito, lendo o sujeito como uma escrita. Entendemos, assim, que a escrita articula-se entre o linguístico, o histórico, o social, o ideológico, constituindo-se num espaço simbólico, lugar de interpretação, memória e construção de

identidades. Trabalhamos com a noção de sujeito do inconsciente, cindido, disperso, em cujo dizer resvalam sentidos incontrolados, em oposição ao sujeito cartesiano, homogêneo, que produz sentidos completos e transparentes. As investigações sobre leitura, tanto as que se concentram em problemáticas escolares quanto as que se detêm em questões pesquisadas em espaços não escolares, são, também, pensadas à luz desses estudiosos e seus seguidores, como Coracini (2015, 2010), que atrela as noções de leitura e interpretação, na produção de sentidos, em um determinado momento histórico-social. Os gestos de interpretação e a produção de sentidos promovem cisões na superfície aparentemente una e homogênea do texto, deixando cicatrizes desses cortes.

Os (multi)letramentos e o ensino de Língua Portuguesa para surdos: entraves, desafios e múltiplas possibilidades para o aprendizado da leitura e da escrita

Coordenadora: Fernanda Maria Almeida dos Santos (UFRB)

Na contemporaneidade, o desenvolvimento e o uso constante das Tecnologias da Informação e Comunicação têm modificado muitas atividades da vida humana e desencadeado processos de ensino e aprendizagem cada vez mais interativos, dinâmicos e plurais, exigindo dos cidadãos diferentes habilidades de leitura e de produção escrita inter-relacionadas à multiplicidade de discursos, de textos, de sujeitos, de culturas e de sociedades globalizadas, conectadas por diversos meios de comunicação. Esse contexto tem gerado muitos desafios, sobretudo em relação ao processo educacional de sujeitos surdos brasileiros, já que para esses a aquisição do português se trata de uma aquisição de segunda língua, e requer dos professores a urgente compreensão da importância de se aliar as especificidades presentes no processo de ensino e aprendizagem de L2 às práticas de (multi)letramentos que surgiram a partir das transformações tecnológicas hodiernas. Nesse sentido, o presente simpósio pretende reunir pesquisadores que se dedicam a investigar diferentes aspectos referentes ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como segunda língua para sujeitos surdos, de modo a promover um amplo espaço de discussão e de articulação entre a concepção bilíngue de educação para surdos e as novas pedagogias de (multi)letramentos e, ao mesmo tempo, fomentar análises acerca dos entraves, desafios e/ou possibilidades para a aquisição da leitura e da escrita do português como segunda língua. Desse modo, o simpósio objetiva contemplar trabalhos que versem, especialmente, sobre: 1) o ensino/aprendizagem da leitura e/ou da escrita do português para surdos brasileiros; 2) os (multi)letramentos em língua portuguesa para sujeitos surdos; 3) os problemas, conflitos e desafios relacionados ao aprendizado de L2 por surdos brasileiros. Espera-se, por meio dessas discussões, propiciar reflexões que contribuam com os profissionais da Educação Básica e que possam, também, fomentar novas investigações sobre o tema.

Os gêneros em diferentes esferas de atividade

Coordenadoras: Camila de Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)
Marilurdes Cruz Borges (UNIFRAN)

Este simpósio tem como objetivo reunir pesquisadores que se proponham a discutir o gênero em diferentes perspectivas do discurso com fundamento nas reflexões dialógicas de Bakhtin. Na concepção desse filósofo da linguagem, o diálogo pode ser considerado como o conceito fomentador e organizador da reflexão, como a unidade de base necessária e primordial para o estudo dos gêneros. Nas reflexões de Bakhtin, os gêneros do discurso, construídos de forma histórica e social, dizem respeito aos atos de atividade e às relações dialógicas do processo comunicativo, tanto nos diálogos cotidianos quanto nas enunciações mais complexas e devem ser observados na dimensão do tempo e do espaço em que as interações se produzem. Não é objetivo do autor a catalogação de gêneros, descrever cada unidade temática, organização composicional e estilo, visto que são infinitas a riqueza e a variedade dos gêneros. Destaca-se também que há situações em que o enunciado pode adquirir uma outra concepção de gênero ou apresentar uma intergenericidade, devido ao ato responsivo do sujeito enunciador no processo composicional de seu enunciado, nas relações discursivas desenvolvidas, na proposta do suporte e nas exigências enunciativas da esfera da comunicação. O conceito de gênero do discurso no Brasil é amplamente abordado em publicações oficiais e materiais didáticos, o que requer uma atenção ainda maior por parte dos estudiosos de suas implicações históricas, sociais e autorais. Tal compreensão não é simples, principalmente para profissionais da educação que trabalham com essa temática em sala de aula, pois além dos gêneros na esfera educacional se tornarem objeto de ensino/aprendizagem, outras perspectivas teóricas e metodológicas repercutem na compreensão de textos e discursos.

Os gêneros textuais/discursivos no ensino de Língua Portuguesa na escola básica: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas com leitura, escrita e oralidade

Coordenadoras: Tânia Guedes Magalhães (UFJF)
Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)

Atualmente, no Brasil, temos visto uma diversidade de teorias de gêneros textuais/discursivos que embasam pesquisas acadêmicas e práticas escolares, fruto do desenvolvimento de estudos realizados no país sobretudo nas últimas duas décadas. Este simpósio temático tem o objetivo de reunir trabalhos que apresentem resultados de pesquisas e práticas pedagógicas referentes ao ensino de leitura, escrita e oralidade em Língua Portuguesa na escola básica contemporânea, que problematizem o ensino por meio dos gêneros textuais/discursivos. Além disso, pretendemos também agrupar trabalhos embasados em procedimentos didáticos (sequência didática, projetos de letramento e projetos didáticos de gêneros) no desenvolvimento de capacidades de

linguagem no trabalho escolar com a língua materna. Para tanto, as apresentações podem estar embasadas em diversas perspectivas teóricas, possibilitando diálogo entre diferentes teorias de gêneros; serão aceitos trabalhos realizados sob o viés de perspectivas metodológicas variadas, de caráter intervencionista ou não. Assim, o objetivo é congregiar uma diversidade de pesquisas e práticas educacionais com a linguagem que dialoguem com a perspectiva discursiva e interacional de ensino de Língua Portuguesa perpassada pelos gêneros textuais/discursivos e pelos projetos, de forma a abrir uma possibilidade de discussões sobre o ensino de língua contemporâneo, articulando trabalhos que apontem as diferentes formas de abordar os gêneros na escola básica com práticas pedagógicas que demonstrem avanços na pesquisa brasileira. Esse debate pretende contribuir com um ensino de língua mais significativo no Ensino Fundamental e Médio, possibilitando colocar em evidência estratégias pedagógicas de leitura, escrita e oralidade, que possibilitem ao professor problematizar os desafios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Políticas educacionais e ensino de Língua Portuguesa no Brasil: uma perspectiva histórica

Coordenadora: Emília Helena Portella Monteiro de Souza (UFBA)

Quando do início da colonização no Brasil, chegaram, juntamente com o governador geral Tomé de Souza, alguns jesuítas, liderados por Manuel da Nóbrega. Os jesuítas passaram mais de duzentos anos no Brasil, imprimindo uma política de catequese e de ensino. Essa foi a primeira forma de política educacional. Na segunda metade do século XVIII, com a expulsão dos jesuítas de Portugal e suas colônias, pelo Marquês de Pombal, inicia-se um novo tempo. A educação se tornou laica, e foram criados novos espaços para a aprendizagem da leitura, da escrita e dos estudos maiores. Nova política educacional se instala. Assim, no século XIX, foram criadas leis que resultaram em mudanças na educação, e do ponto de vista do ensino, houve a introdução de diversos métodos voltados para a aprendizagem da leitura e da escrita, e o incremento da produção de materiais didáticos. Mas é no século XX, com o advento das teorias linguísticas e do texto contemporâneas, como a Sociolinguística, a Linguística textual, a Análise do discurso e outras, que mudanças mais profundas ocorreram para o repensar do ensino de português, proporcionando novas metodologias de ensino. Portanto, este Simpósio Temático objetiva trazer discussões sobre as políticas educacionais que tiveram repercussão no ensino de língua portuguesa, numa perspectiva histórica. Do ponto de vista teórico, as discussões apoiam-se nos pressupostos da História da Cultura Escrita, da História Social, da Sócio-história do português brasileiro, em interface com a História da Educação e com as teorias linguísticas que possam ser tomadas para discussões sobre ensino de língua portuguesa.

Práticas de leitura e escrita: caminhos para a construção de sentido

Coordenadores: Sílvia Ribeiro da Silva (UFG-REJ)
Adriane Teresinha Sartori (UFMG)

O objetivo deste simpósio é discutir o ensino da leitura e da escrita, considerando os avanços alcançados nos últimos anos, a partir da concepção de língua/linguagem como interação social (BAKHTIN, 1986, 2003), sem desconsiderar o fato de que nem sempre esses avanços se revelam no cotidiano das aulas de língua portuguesa. Assim, o simpósio pretende reunir pesquisas, concluídas ou em andamento, que estejam embasadas em abordagens científicas qualitativas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e que visem a analisar os meandros da compreensão/interpretação de gêneros variados, bem como de sua produção, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Para tanto, estamos considerando a leitura como um processo dinâmico de relações entre autor, texto e leitor, que exige perceber o lugar de cada discurso na rede de sentidos produzidos. Nesse sentido, é fundamental ensinar a interpretar os ditos e não-ditos dos textos, na sua constituição multissemiótica. A produção textual, por sua vez, precisa ser analisada como réplica ativa de quem assume posições e constrói elos com outros textos, movimento que pode (re)velar o autor, ou permite vislumbrar indícios de autoria. Tratando-se de produções circunscritas pelos limites e propósitos da instituição escolar, entram em jogo, nesse aspecto, as etapas de escrita, incluindo o planejamento e a revisão/reescrita/refacção, bem como as propostas que as originam, calcadas na realidade ou na ficcionalização. Assim, este simpósio se propõe a discutir o trabalho de pesquisadores que se ocupam de eixos primordiais do ensino de língua portuguesa, a leitura e a escrita, visando a contribuir, em última instância, para a ampliação das práticas de letramento de que participam nossos alunos.

Subjetividade e ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

Coordenadores: Maurício Viana de Araújo (UFU)
Cármem Lúcia Hernandes Agustini (UFU)

Na contemporaneidade, políticas públicas neoliberais afeta(ra)m, sobremaneira, os sentidos relativos ao funcionamento da Escola, deslocando as concepções de ensino e de aprendizagem voltadas à formação de um sujeito do saber para a habilitação de um sujeito do fazer, de modo que a relação do sujeito com o saber torna-se cada vez mais achatada. Isso tem um efeito notável no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, sendo urgente problematizar a subjetividade implicada nesse processo, de modo a abrir uma discussão sobre a constituição de professores e alunos como efeito-sujeito da relação imaginária e simbólica com essa língua e com o conhecimento produzido sobre ela. Língua e subjetividade têm um vínculo constitutivo: o sujeito é um efeito na língua, que é produzida pelo sujeito na formação social. As ciências da linguagem compreenderam isso de algum modo, todavia alguns de seus domínios, por injunções

históricas, apagam o sujeito de seus quadros epistemológicos. É assim com as diferentes vertentes da Linguística do sistema, como a dita linguística saussuriana, que opera com uma concepção de língua como sistema autônomo em seu funcionamento e social em sua ontologia. Bakhtin, dentre outros, se insurge contra tal concepção, privilegiando a fala, a enunciação, caracterizada pela expressividade e apreciação, com conteúdo ideológico e situada sócio-historicamente. Abordagens que se deslocam da linguística do sistema consideram, heurísticamente, a questão da subjetividade, uma vez que é no sujeito e no seu estar no mundo que a linguagem se realiza como fenômeno sociopolítico. Neste simpósio, filiamos-nos a essas abordagens que não dissociam língua e subjetividade. Serão aceitos trabalhos que considerem a questão da subjetividade como central na reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, especialmente em relação à leitura e à escrita. Consideramos que a natureza de nossa compreensão dessa relação pode favorecer as condições necessárias para a manifestação da criatividade.

Um lugar para a literatura: reflexões sobre o ensino

Coordenadores: Camila da Silva Alavarce (UFU)
João Carlos Biella (UFU)

O ensino de literatura carece de práticas organizadas para a leitura literária. As teorias repercutem pouco na elaboração didática e metodológica de estratégias para o cotidiano letivo das disciplinas do campo literário. O presente grupo de trabalho pretende discutir os limites e expansões dos conhecimentos teórico e crítico para o planejamento de aulas de literatura nos ensinos básico e universitário. De que literatura falamos quando endereçamos nossas aulas para alunos em período de formação como leitores literários? E quando as endereçamos para os alunos de um curso de Letras? Pensando no sentido em que Leila Perrone-Moisés (2006) encaminha a sua discussão sobre o caráter sedutor da palavra, qual seria o lugar da literatura nos ensinos básico e universitário? Se, como discute essa estudiosa, o que é sedutor nas palavras é tudo o que está ao lado do sentido primeiro, o que dizer sobre a palavra literária – muitas vezes já imbuída de conotações, polissemias e ambiguidades? Huizinga (2001) faz uma aproximação entre o jogo e a poesia, insistindo – para compreender a poesia – na necessidade de se rejeitar a ideia de que a poesia possui apenas uma função estética ou só pode ser explicada através da estética. Em que medida esse raciocínio pode contribuir para a reflexão sobre o ensino de Literatura àqueles alunos que estão se formando leitores literários e, ainda, aos alunos do Curso de Letras? Problematizações referentes às práticas universitárias de formação de professores e de docentes em atuação na educação básica tendem a se aproximar das discussões a serem propostas.

Varição fonético-fonológica e ensino

Coordenadora: Marlúcia Maria Alves (UFU)

O presente Simpósio temático propõe uma reflexão sobre o ensino de Fonética e Fonologia no contexto escolar, considerando de modo particular a variação linguística. Observa-se que os livros didáticos, em sua maioria, não apresentam distintamente o objeto de estudo específico de cada área. Verifica-se, ainda, por exemplo, que não há uma apresentação aprofundada da noção de fonema, e que termos como dígrafo, encontro consonantal e encontros vocálicos poderiam ficar mais bem esclarecidos se houvesse uma atenção maior em diferenciar o que se estuda em cada área. Temas como a caracterização e comportamento dos processos fonológicos no Português Brasileiro, a relação entre processos fonológicos e as manifestações orais e escritas da língua, a interferência das marcas da oralidade na escrita, elementos prosódicos, ortografia e leitura serão considerados nesta discussão. São objetivos do GT examinar o espaço ocupado pela Fonética e Fonologia no contexto escolar, discutir aspectos relacionados à variação linguística e proporcionar um meio pelo qual pesquisas que auxiliem o professor no entendimento mais adequado do objeto de estudo específico de cada área possam ser debatidas.

COMUNICAÇÕES

#PrimeiroAssédio: (re)escrita de si e parrésias femininas

Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto (UNICAMP)

Em resposta a enxurrada de assédios virtuais sofridos por uma candidata de um reality show para crianças, a ONG Think Olga, que promove ações feministas, lançou, no último mês de outubro de 2015, a hashtag #PrimeiroAssédio. Instadas a falarem publicamente sobre a primeira vez que sofreram algum tipo de assédio sexual, milhares de mulheres aderiram à campanha, colocando em evidência e problematizando a cultura do estupro em nossa sociedade. A partir de uma perspectiva discursivo-desconstrutivista da linguagem, propomo-nos, com este trabalho, discutir os efeitos de sentido que a hashtag e tais relatos produziram, compreendendo-os como parrésias femininas contemporâneas. Para tal, retomamos os trabalhos de Foucault (2009) acerca de uma das técnicas de si praticada pelos cínicos que consiste na produção do verdadeiro na/pela fala, a parrésia. O parresiasta não é um professor, um sábio ou um profeta, mas aquele que assume um risco, o da própria vida, ao enunciar a verdade. Entretanto, não se trata de dizer qualquer verdade, mas de “dizer-tudo”: tudo o que confronta o outro e coloca aquele que enuncia em situação de risco. Quando nos propomos a pensar nas parrésias femininas da contemporaneidade, a partir dos relatos nas redes sociais, queremos com isso discutir o caráter parresiástico que tal (d)enunciação carrega. Para esta apresentação, analisaremos recortes extraídos de postagens públicas da rede social Twitter com vistas a melhor compreender os afetamentos de tais (re)escritas de si, bem como as implicações subjetivas em torno da condição feminina.

“As cuié”, “os pobrema”, “as arvri”. Isso é português e é cultura. O que pensam meus alunos a respeito?

Wilton Pereira da Silva (FCL-Assis)

Este trabalho pretende focar o português falado no Brasil, a partir da ótica da variação linguística. Para tanto, propôs-se uma sequência didática a um grupo de cento e doze alunos moradores de periferia e regularmente matriculados no oitavo ano de uma escola pública da rede municipal de São Paulo, no ano de dois mil e quinze. Antecedendo a sequência didática propriamente dita, aplicou-se um questionário visando a uma sondagem diagnóstica acerca do conhecimento prévio dos alunos em relação a aspectos

do âmbito da Sociolinguística. Esse mesmo instrumento foi aplicado ao término do trabalho, no sentido de se averiguar a assimilação ou não do conteúdo, da parte do alunado. Vale destacar que em cada módulo da sequência didática em questão, foram trabalhados distintos gêneros textuais, a saber: letras de canções; texto informativo; histórias em quadrinhos; vídeo documentário; ficha técnica; poemas e finalmente, debate. Utilizou-se como eixo temático, marcas da oralidade presentes na tradição caipira paulista, mais especificamente: do cururu, do fandango caiçara e do samba rural paulista. Nosso objetivo, além de conscientizar os alunos quanto ao repúdio ao preconceito linguístico, é o de apresentar aspectos importantes dessas manifestações presentes na cultura popular paulista que apesar de remontarem à época da expansão territorial, carecem de ser resgatadas, revividas e preservadas. No presente momento, o trabalho encontra-se em fase de análise de dados.

“*Brasilica latinitas*” - o ensino do Latim em nossa terra

José Rodrigues Seabra Filho (USP)

Histórico do ensino no Brasil, desde o trabalho inicial dos jesuítas até os tempos atuais. Análise da decadência do estudo das humanidades e das letras clássicas; consequências para a cultura brasileira e para a formação de professores.

“Quem sou eu?” Não sou o negro do “Navio Negreiro”: um olhar sobre o negro nos poemas de Castro Alves e Luiz Gama

Rosely Vieira de Jesus (UNEB)

Comumente a forma como o texto é apresentado a nossos alunos acaba afastando-os da leitura literária. Produções de valor inestimável não ocupam o espaço devido nas aulas de Literatura e, por conta disso, faz-se necessário um novo olhar sobre a composição literária em que os educandos se envolvam com o texto, apropriem-se dele, percebam suas características e intenções para que, a partir delas, desenvolvam uma visão crítico-reflexiva. Assim, o presente trabalho visa construir junto aos discentes uma aprendizagem significativa sobre Literatura Afro-brasileira utilizando textos literários para que possamos refletir sobre o lugar do negro nas poesias de Castro Alves e Luiz Gama analisando, a partir de um olhar diferenciado, as intenções por trás de cada verso e assim produzirmos possíveis interpretações. O trabalho baseia-se na perspectiva do letramento literário de Rildo Cosson que prioriza a motivação, apresentação autores, leitura e interpretação. Propõe a realização de uma sequência didática em que atividades tratarão de temas relacionados à escravidão, resistência e identidade. O trabalho será desenvolvido a partir da análise e discussão de poemas de Castro Alves e Luiz Gama para que os educandos reflitam sobre a representação do negro como sujeito ou como objeto e de que forma essa discussão pode contribuir na construção social do indivíduo. O diálogo proposto também pretende dar visibilidade a autores excluídos dos espaços

escolares por não fazer parte do círculo canônico literário brasileiro. Esperamos que ao final da sequência de atividades os educandos, além de conhecerem autores expressivos da Literatura, possam também relacionar as leituras realizadas aos seus conhecimentos de mundo.

“Vai ter que estudar gramática?”: um estudo sobre as representações sobre o ensino da Língua Portuguesa

Maria Alzira Leite (Unincor)

Este estudo objetiva analisar as representações do ensino da língua materna e como estas tendem a atravessar o agir docente. Abre-se, assim, um espaço para se ponderar sobre as direções pelas quais perpassam os pensamentos, as ações e as atividades de linguagem que constituem a formação de um indivíduo (professor), ou seja, tudo o que ele constrói e reconstrói quanto ao seu saber-fazer. Para o arcabouço teórico, privilegiar-se-ão as representações sociais cujo foco atravessa as transformações de imagens no nível individual e social, por meio das interações. A pesquisa segue um viés explicativo e interpretativo; abordagem qualitativa e análise linguístico-discursivo. Assume-se, aqui, que os modos de enunciar podem apontar representações, ancoradas nas ações coletivas e singulares, constitutivas do processo de construção do ensino de língua, cristalizado num discurso injuntivo de uma específica de ensino. Nesse viés, convida-se o leitor a avaliar as dimensões representacionais que cerceiam os estereótipos do ensino, por vezes, gramatical “tradicional” e, ainda, (re)pensar como determinadas dimensões de significados para o aprimoramento de uma língua podem estar ancorados na nossa vivência, enquanto sujeito(s) educador(es). Os exemplos discutidos revelam que os relatos projetam sentidos aportados numa memória discursiva, e que ainda, insistem em um ensino voltado para a norma, isto é, para o “correto” e o “errado.

(Redes)conectar, acessar, interagir: o potencial das redes sociais na formação e na prática do professor de Língua Portuguesa

Carla Bianca Chagas de Jesus (UNIFACS)

As redes sociais estão presentes em todos os segmentos de nossas vidas. Na unidade escolar elas se configuram como uma ferramenta de ensino relevante que pode ser utilizada em todas as áreas do conhecimento. Com base nos conceitos de Moran, Pierre Lévy, Marcuschi et alii, entende-se que o uso de tecnologia, em especial o das redes sociais nas escolas é possível e necessário, por permitir que o processo de ensino-aprendizado contribua para a autonomia do aluno e funcione como uma ferramenta didático-pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. Este trabalho propõe-se por meio da revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, apontar o rumo do ensino da Língua Portuguesa e sua potencialidade através das redes sociais nos processos de interação, leitura e produção textual, observando a relação de interação

professor/aluno e o processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma investigação de caráter preliminar baseada num levantamento prévio de trabalhos publicados em anais que abordam temas como tecnologia e o ensino de português. Foram selecionados dezesseis trabalhos das últimas edições entre 2010 e 2013 que convergem para o uso da rede social no ensino da Língua Portuguesa. Diante dessa observação, surgiu o tema (REDES) Conectar, acessar, interagir: o potencial das redes sociais na formação e na prática do professor de Língua Portuguesa e, a análise desses trabalhos revelou que a escola precisa investir na lógica virtualizante, por meio de uma metodologia híbrida que desenvolva competências e habilidades, não somente nos alunos, mas principalmente nos professores, empreendendo em novas práxis através da formação do educador que reconfigurem o contexto de ensino-aprendizado, com práticas que façam sentido para alguém que não aprenda somente dentro da escola, pois o conteúdo também está acessível fora da unidade escolar em prol de uma emancipação social, cultural e educacional.

Abdias (obra de Cyro dos Anjos): representação de professor

Ulysses Rocha Filho (UFG)

A nossa discussão perpassará sobre o discurso e a presença do professor -protagonista – no romance brasileiro *Abdias* (1945), do mineiro Cyro dos Anjos: fio condutor para esta discussão. Iniciador dos processos de aprendizagem, auxiliando nas atividades discentes, o professor tem, como função, ser intermediário entre os pais e o futuro da sociedade. Segundo BACK, bom professor é aquele que vai do fácil para o difícil; coloca-se ao nível dos alunos e procura elevá-los; ensina com paciência e carinho infinitos (1987, p. 172/3). destarte, objetivamos o resgate da história do discurso desse e outros personagens professores e/ou educadores brasileiros (Berta – Til, José de Alencar; Aristarco – o Ateneu, Raul Pompéia; Dona Benta – Reinações de Narizinho, Monteiro Lobato; Madalena – São Bernardo, Graciliano Ramos; Abdias – Abdias, Cyro dos Anjos; Heliseu – o professor, Cristóvão Tezza e tantos outros) - pois não existe prática sem sujeito - e para que sejam referências aos (atuais) profissionais da educação, questionando e incentivando-os a ir além de suas limitações burocráticas, buscando um intercâmbio interdisciplinar, uma transformação social a partir de textos teóricos da educação e textos literários. A presente interlocução, baseada nos preceitos literários e pedagógicos, é produto parcial do projeto de pesquisa A figura do professor na literatura brasileira – primeiros momentos, registrada sob nº 29568/SAPP-UFG.

A abordagem crítico-reflexiva no ensino do Português como Língua Estrangeira

Benice Naves Resende (UFU)

Nesta comunicação serão apresentados os fundamentos da formação de professores de Português como língua estrangeira do “Projeto de Ensino de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estudantes estrangeiros em Mobilidade Internacional na Universidade Federal de Uberlândia”, assim como a efetiva utilização da abordagem crítico-reflexiva nessa formação, e também em sala de aula de Português como língua estrangeira. Os princípios que norteiam a formação do professor de Português como língua estrangeira fundamentam-se na formação de professores capacitados a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio lingüístico, inserido em um contexto intercultural, o que causa impactos na sua própria leitura de mundo, compreendendo leitura como a constituição do indivíduo em seu universo cultural, político, histórico e lingüístico. Em sua prática, o professor de Português como língua estrangeira, necessariamente, adquire uma visão multifacetada de mundo e baseia suas ações na percepção do papel que desempenha em seu ambiente sócio-cultural. A abordagem crítico-reflexiva é adotada nessa formação como prática tanto para os estudantes estrangeiros quanto para os professores atuantes. Ela respeita a diversidade das formas de pensar, e contribui para uma maior autonomia. O professor crítico-reflexivo é um professor pesquisador uma vez que a reflexão sobre sua prática docente reflete em seu agir na sala de aula. Utilizando uma abordagem crítico-reflexiva esse professor sente-se e faz sentir o seu aluno como participante e co-responsável por sua própria formação. Ele tem consciência e faz o seu aluno se conscientizar de sua importância como agente eficaz na construção da cidadania.

A (re)construção da identidade do aluno e a oralidade na Base Nacional Comum Curricular

Cláudia Maris Tullio (UNICENTRO)

O presente trabalho busca refletir a respeito das dimensões do eixo da oralidade, área de Língua Portuguesa, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como práticas sociais possibilitadoras da (re)construção da identidade do aluno. A metodologia empregada utilizou o método hipotético dedutivo, com a hipótese de que a identidade se constrói a cada momento, pesquisa qualitativa, bibliográfica centrada em Woodward (2000), Hall (2000), Fairclough (2003) e a Base Nacional Comum Curricular. A análise do corpus foi elaborada a partir dos postulados da Análise Crítica do Discurso, considerando-se as marcas ideológicas, argumentativas e a intertextualidade, e os Estudos Culturais quanto às noções de identidade e diferença. Também se verifica o conceito e a concepção de oralidade demarcada na BNCC, os quais nortearão as atividades desenvolvidas em sala de aula. Cabe ressaltar que os objetivos de aprendizagem em Língua Portuguesa presentes neste documento oficial encontram-se

organizados em cinco eixos que dizem respeito a práticas e a conhecimentos de linguagem, sendo eles: apropriação do sistema de escrita alfabético/ortográfico e de tecnologias da escrita, oralidade, leitura, escrita e análise linguística, este último transversal aos demais. Os resultados preliminares demonstram ser a concepção interacionista da linguagem que embasa o ensino da língua na BNCC, apresentando importante avanço no que tange à concepção e ao conceito de oralidade se comparado a outros documentos de ensino da língua portuguesa no Brasil. Apesar de a abordagem escolar da oralidade ter se intensificado a partir de 1997 com as propostas dos PCNs que incluíam reflexões pedagógicas para desenvolver as habilidades de comunicação oral nas aulas de língua materna: foco na competência comunicativa para que os alunos pudessem perceber os diferentes efeitos de sentidos e as diferentes adequações da língua às situações comunicativas reais.

A abordagem de vocêgen como variante linguística no ensino de LP

Jacqueline S. Borges (UFU)

Estudos como os de Fernández (2013), Rubenstein (2010), Sankoff (1979) e Coveney (2003) mostram que o emprego do pronome pessoal de 2ª p. para referência genérica é estratégia comum em línguas como Inglês, Francês e Espanhol, dentre outras, apresentando-se como variante não-padrão que coexiste com as demais estratégias de indeterminação dessas línguas. No português do Brasil - PB esta estratégia de indeterminação com a 2ª p. (indireta) genérica – vocêgen – igualmente tem se mostrado produtiva em discursos tanto informais como formais. Tais fatos indicam que essa variação é uma propriedade inerente e regular do sistema de algumas línguas. Em minha pesquisa de doutorado na área da Sociolinguística Paramétrica, em desenvolvimento, sob orientação da profa. Maura A. F. Rocha (UFU), sobre estratégias de indeterminação em PB, os dados apontam que vocêgen é a estratégia de indeterminação mais frequentemente empregada na atualidade, suplantando o emprego de a gente. Trata-se de questões importantes tanto para a linguística teórica como aplicada, pois envolvem aspectos de como variantes linguísticas concorrem com as normas consagradas pela gramática, e de como devem ser ensinadas. Portanto, fenômenos linguísticos em processo de variação, como este devem ser tratados pedagogicamente, em vez de estigmatizados. Por meio do trabalho com gêneros de discurso, pode-se identificar maior incidência do emprego de vocêgen em discursos argumentativos, explicações, exemplificações e na apresentação de experiências comuns, por ser o tipo discursivo que mais faz uso de generalizações. Este estudo parte, assim, do pressuposto de que os resultados das pesquisas em Sociolinguística, por considerarem a realidade linguística dos falantes, devem ser transpostos ao ensino da Língua Portuguesa, tendo em vista a perspectiva da teoria variacionista, segundo a qual, “o domínio de um falante nativo de estruturas heterogêneas não tem a ver com multidialetalismo nem com “mero” desempenho, mas é parte da competência linguística monolíngua” (Labov, 2008).

A abordagem do gênero crônica em manuais escolares

Jauranice Rodrigues Cavalcanti (UFTM)

O objetivo desta comunicação é discutir a abordagem do gênero crônica em manuais didáticos. Como se sabe, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino de língua materna tenha por objeto os gêneros de discurso. Para Bakhtin (2011), as diferentes esferas de comunicação, de acordo com suas especificidades, produzem enunciados que se caracterizam por três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. O pensador russo enfatiza a plasticidade e a heterogeneidade dos gêneros, sua estabilidade relativa. No entanto, como apontam estudiosos (Geraldini, 2008), a escola (e o material destinado a alunos e professores) descarta a vinculação dos gêneros das esferas de atividades humanas e a estabilidade relativa é substituída pela estabilidade. De fato, pode-se observar que os livros didáticos se valem de diferentes gêneros discursivos para promover atividades de leitura e escrita de textos, como receitas, notícias, fábulas, letras de música etc., mas acabam por reduzir a heterogeneidade de que fala Bakhtin à diversidade de gêneros. Trata-se de abordagens que focalizam apenas os aspectos formais, a estrutura composicional dos gêneros, obliterando aspectos relacionados às esferas sociais onde esses são produzidos. No que diz respeito à crônica, um gênero que provoca discussões acerca de seu estatuto (é jornalismo? literatura?), sua abordagem nos manuais limita-se a defini-lo, descrever suas características (“linguagem simples”) e, a partir disso, solicitar sua leitura e produção.

A Análise Crítica do Discurso (ACD) e a multimodalidade em sala de aula: leitura crítica de capas de revistas acerca da maioria penal no Brasil

Danúbia Aline Silva Sampaio (UFMG)

Os professores de Língua Portuguesa que lecionam na educação básica são desafiados a cumprir uma importante empreitada: preparar seus estudantes para que estes leiam criticamente e construam diferentes gêneros textuais, orais e escritos, de maneira coerente e coesa. Tal desafio se torna mais evidente quando consideramos que pais e alunos do 3^a ano do Ensino Médio estão voltados para a construção do texto dissertativo-argumentativo presente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse contexto, árduo é o trabalho de professores de Português, os quais devem levar seus alunos a refletirem sobre a improdutividade de uma argumentação rasa, superficial. Assim, professores buscam oportunizar leituras e discussões acerca de temas polêmicos, de cunho político-social, os quais requerem uma pesquisa mais aprofundada, conhecimentos de diferentes áreas, visando construir e fundamentar a argumentação desses estudantes. O presente estudo tem como principal objetivo apresentar uma proposta de trabalho de leitura crítica, realizado nas aulas de leitura e produção de texto, entre alunos dos três anos do EM, a partir do gênero textual capa de revista, importante

gênero utilizado como instrumento de formação de opinião na sociedade brasileira. As quatro capas selecionadas para a leitura e análise apresentam o tema da maioria penal no Brasil e pertencem às quatro revistas de informação geral: *Veja*, *Isto É*, *Época*, *Carta Capital*. O quadro teórico-metodológico utilizado pelo professor para a fundamentação de suas discussões e análise prévia dos textos é constituído pela Análise Crítica do Discurso (ACD), de Fairclough (1992, 2003, 2006), articulada à abordagem da Multimodalidade, de Kress e Van Leeuwen (2006). O trabalho de leitura com as capas em sala se mostra extremamente produtivo e atrativo para os estudantes, os quais se envolvem durante as leituras, levantando questionamentos críticos em relação às questões ideológicas presentes em cada capa, por meio da articulação entre imagens e linguagem verbal.

A Análise do Discurso e suas contribuições para o ensino de língua materna

Priscila Marques Costa (UFU)
Fabiane Lemes (UFU)

Pensar o Ensino de Língua Materna (ELM) implica uma responsabilidade diante da relação entre objeto de saber e os profissionais que o mobilizam. Na atualidade as questões que circulam o Ensino de Língua Materna têm sido objeto de estudo dos linguistas filiados ao campo da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas (LAEL). Estão entre o rol de produção acadêmica desse campo questões ligadas à metodologia de aprendizagem de línguas, abordagens do ensino de línguas, crenças e motivação neste âmbito. Neste trabalho visa problematizarmos algumas questões ligadas ao ELM, no caso de Português e a formação do professor. Pressupomos que ensinar português como língua materna envolve questões mais amplas as quais nem sempre se ancoram no método, abordagens, motivações ou crenças sobre o ensinar e aprender essa língua. Acreditamos que a Análise do Discurso (AD) tenha suma importância enquanto disciplina de estudo escolar, dentro do cronograma de ELM, pois ela permite aos alunos reconhecer a Cultura e Sociedade Brasileira a partir do universo linguístico e discursivo da Língua portuguesa. Sabemos que um professor de Português como Língua Materna, antes de sê-lo, constrói suas identidades em identificações instauradas com as imagens de outros professores, nos discursos que constituem sua formação e nos que compõem a memória discursiva sobre o que é ser professor de seu objeto de saber (TAVARES, 2011). A memória discursiva desse profissional é ligada a discursos outros que acabam convergindo para sua identidade a noção de ensino enquanto ação, método, resultado. Sem questionar a eficiência da LAEL, apontamos que a AD poderia ser um instrumento de colaboração para que brasileiros não entrem na linha de analfabetismo funcional, já que a partir desse conjunto de saberes um sujeito poderia ter maior dimensão de seu mundo e de suas realidades sociais a partir de sua própria língua, entidade que o torna humano. Apontamos ainda para a necessidade de se investir em trabalhos que se dediquem a pesquisar as incidências da AD no ELM, pois acreditamos que elas sejam relevantes para este espaço de estudo e prática do docente.

A arte de escovar palavras: uma proposta de letramento literário através das poesias de Manoel de Barros

Liliane Nunes Santos (UFTM)

A comunicação que aqui propomos refere-se à primeira etapa de um projeto realizado com alunos do 6º ano de uma escola pública, no qual visamos desenvolver o letramento literário através da leitura e interpretação da obra Memórias inventadas de Manoel de Barros. Foi a crença na importância da formação de um leitor literário logo na infância que nos fez escolher o caminho que trilhamos neste projeto. Vemos na abordagem literária a possibilidade de suscitar na criança valores de natureza social e ética através da leitura de obras ficcionais, além da reflexão sobre questões que vez ou outra relacionam-se com seu próprio cotidiano e da possibilidade de ampliar seu conhecimento de mundo, isso em relação profunda com o exercício lúdico e imaginativo que a especificidade do texto literário, para essa faixa etária, costuma carregar. O letramento literário consiste, basicamente, na apropriação da literatura como linguagem. Isso ocorre, por exemplo, quando lemos um poema e ficamos tocados pelo lirismo, percebemos uma nova forma de conceber o mundo a partir de acontecimentos numa narrativa; refletimos acerca das diversas situações e sentimentos quão maior torna-se nosso conhecimento literário. Configura-se num processo contínuo, visto que à medida que ampliamos nosso repertório de leitura de obras literárias, tornamo-nos capazes de conceber a complexidade e diversidade presente nas relações humanas em diferentes épocas. Tivemos como modelo metodológico a sequência básica proposta por Cosson (2014), assim como a técnica de andaimagem, termo utilizado pela primeira vez por Wood, Bruner e Ross (1976).

A autobiografia e o desenvolvimento da escrita: uma proposta de intervenção

Maria Luiza Oliveira Galvão (UNEB)

O presente trabalho pautado numa proposta de intervenção tem como objetivo proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de algumas habilidades de produção de texto a partir do gênero textual autobiografia como possibilidade de ampliar a prática da escrita tornando-a mais proficiente. O desenvolvimento da pesquisa ocorrerá a partir de uma proposta de intervenção, desenvolvida nas aulas de língua portuguesa, que será aplicada com estudantes da 8ª série do ensino fundamental numa escola da rede pública municipal. O ensino baseado no gênero autobiografia poderá possibilitar aos estudantes condições para uma prática de escrita mais proficiente visto que eles estarão em contato direto com aspectos linguístico-discursivos inerentes ao gênero. Através de uma sequência didática objetiva-se tornar a prática da escrita mais efetiva proporcionando condições para uma aprendizagem significativa, por meio do trabalho com o gênero textual autobiografia, oportunizando aos estudantes no processo de escrita refletir sobre sua identidade, sua história de vida, tendo como tema central, a narrativa construída

pelo eu. Os resultados esperados com essa proposta de intervenção são a possibilidade de ampliação da prática de produção textual na escola, e, em certa medida, fora dela, além da ampliação de recursos linguístico-discursivos na produção escrita, proficiência na produção do gênero trabalhado, desenvolvimento da percepção de cada um como sujeito histórico. Do ponto de vista teórico tal proposta pauta-se nos estudos teóricos de Bakhtin (1997, 2014), Bronckart (2012), Schneuwly e Dolz (2004) e estudiosos como Marcuschi (2008), Lejeune (2014), Freire (1988 e 2008) e Tardif (2014).

A avaliação da aprendizagem nas coleções de Língua Inglesa do PNLD do Ensino Médio

Marília Ramalho Domingues Nessler (UFU)

Neste artigo, buscamos apreender como o processo ensino-avaliação-aprendizagem é proposto nas coleções de língua inglesa aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático, PNLD. Utilizamos o procedimento de análise documental, tendo como corpus de análise os Guias de Livros Didáticos do PNLD 2012 e 2015 e o Manual/Guia do Professor, integrante das coleções aprovadas. Travamos um diálogo com pesquisadores que entendem o PNLD como política linguística (ROJO, 2013; NICOLAIDES; TÍLIO, 2013) que possibilita a formação continuada de professores da educação básica por meio do acesso a materiais de qualidade e fundamentação teórico-metodológica. A ênfase desse estudo recai sobre a avaliação formativa, de caráter qualitativo, processual, inclusivo (MÉNDEZ, 2002; HADJI, 2001; LUCKESI, 2002; FELICE, 2013). Foram aprovadas sete coleções para o PNLD do Ensino Médio de 2012 e quatro coleções para o de 2015. Observamos que as coleções aprovadas buscam atender o que é previsto nos respectivos editais do PNLD 2012 e 2015. No quesito avaliação, toda coleção deve propor atividades de avaliação e de autoavaliação que integrem os diferentes aspectos que compõem os estudos da linguagem, apresentando diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos que o professor poderá utilizar (MEC, 2011; 2014). Considerando que o tema da avaliação é ainda pouco estudado na formação dos professores, este estudo aponta que as orientações para uma avaliação baseada em critérios, que chamamos de rubricas (LUDKE, 2003) são ainda pouco abordadas nas coleções aprovadas, bem como as possibilidades da coavaliação, em que os colegas avaliam seus pares. A avaliação do próprio professor sobre o seu trabalho, o que pode levá-lo a uma postura reflexiva, é abordada, de forma mais específica, apenas em três coleções. Já a avaliação diagnóstica, que pode auxiliar o professor a identificar as necessidades e expectativas dos alunos e, assim, direcionar o seu planejamento, é apresentada somente em duas coleções.

A avaliatividade no discurso do professor de Libras: desafios da prática docente no Ensino Superior

Thaysa dos Anjos Silva Romanhol (UFG)

A Língua Brasileira de Sinais-Libras foi oficializada como meio de expressão e comunicação da comunidade surda brasileira a partir da promulgação da lei 10.436/02 (BRASIL, 2002). O ensino dessa língua passou a ser obrigatório nos cursos de formação de professores de instituições públicas e privadas de todo o Brasil mediante determinação do decreto 5.626/05, que teve como principal objetivo regulamentar e especificar importantes pontos da lei supracitada (BRASIL, 2005). A inserção da disciplina no quadro das licenciaturas foi um sinal de avanço quanto o direito que o surdo tem de se expressar e ser entendido em sua própria língua, contudo, o decreto não traz nenhum tipo de detalhamento como carga horária, ementa, conteúdos etc. A ausência destes critérios, bem como outros tipos de influência podem comprometer a qualidade do ensino de Libras, bem como a atuação docente em sala de aula. Portanto, o objetivo desse estudo é compreender como esta prática do professor de Libras no ensino superior por meio da análise de sua fala. Esta pesquisa se configura a abordagem quanti-qualitativa, pois em um primeiro momento se fará entrevistas com os professores participantes, e posteriormente esses dados serão convertidos ao programa Wordsmith Tools, transformando os dados abertos em numéricos, a qual serão analisados seguindo a perspectiva do sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), advindo da Gramática Sistemática Funcional (HALLIDAY, 1994). O enfoque da análise se dará na metafunção interpessoal, uma vez que se investigará o discurso docente por meio das categorias de atitude, parte integrante do sistema de Avaliatividade. Espera-se que esse trabalho compreenda a visão dos professores de Libras, indicando contribuições para o desenvolvimento político e pedagógico da disciplina no ensino superior e para a atuação docente.

A co-construção da referência na escrita

Rafaela Gonçalves (UFU)

Quando falamos, temos uma necessidade, um motivo, um alguém ou algo a que nos dirigir, o que o linguista Émile Benveniste chama de riqueza “contextual”. Ao escrever, desprende-se dessa condição e é preciso sair de circunstâncias específicas que exigem a fala. Assim, visualizamos como as relações na escrita são tão ou mais acirradas que na fala, e como a correferência entre escrito e lido depende da relação entre os participantes do processo: o que lê, o que está escrito – além, é claro, do que escreve. No campo da escrita, interessa-nos em particular os textos escritos em Língua Portuguesa do gênero escolar dissertativo-argumentativo estilo Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM. A escolha do corpus está balizada na busca de se re(pensar) a constante aquisição da escrita. Buscaremos explicitar e compreender considerações

teórico-analíticas focadas nas questões concernentes aos problemas de correferenciação, em especial resignificaremos, a partir das teorizações de Émile Benveniste, o conceito de coesão referencial, a fim de trabalhar sua implicação na argumentação em textos escritos em Língua Portuguesa no espaço escolar. Como esses aspectos relacionam-se na construção do sentido e no processo de leitura do texto também são pontos a serem abordados. Desses aspectos retiramos, por ora, o objetivo de compreender como se dão os equívocos de referência em textos escritos em Língua Portuguesa e quais as suas implicações na argumentação, buscando assim refletir sobre o sistema de troca e correferência da Língua enquanto sistema. Será preciso retomar e explicitar vários pontos das teorias de Émile Benveniste, tais como as noções de troca, referência, significação, texto etc. Além de uma possível (re)elaboração do que seria o argumentar nessas teorias, já que Benveniste não faz tal definição em seus escritos de modo direto. Para o método, basear-nos-emos nos pressupostos benvenistianos de níveis de análise linguística.

A colocação pronominal em redações escolares

Mara Pereira Mariano (UFRJ)
Mayra Santana (UFRJ)

O presente trabalho observou o fenômeno da colocação pronominal na produção escrita de indivíduos em processo de letramento – alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Desejava-se encontrar os contextos que favoreceriam a variante pós-verbal (ênclise) – tão rara no português brasileiro falado – na escrita dos alunos. Para isso, analisaram-se 210 cartas, 105 destinadas a um interlocutor informal e 105 destinadas a um interlocutor formal. A partir das cartas, foram coletados 240 dados que foram submetidos ao programa estatístico-probabilístico Goldvarb-X que mostrou a preferência pela variante pré-verbal (87,1%) e um desfavorecimento da variante pós-verbal (12,9%). O trabalho teve como aporte teórico a Sociolinguística Variacionista que correlaciona variações linguísticas às diferenças sociais, entendendo que a diversidade é uma característica funcional e inerente aos sistemas linguísticos. Desse modo, constatou-se que os contextos de ênclise foram influenciados pelo grau de formalidade, o tipo de pronome e o tipo de oração, pela presença ou não de um atrator e pelo tempo e modo verbais. Assim, quanto maior a formalidade, maior a chance de aparecer a variante pós-verbal. Os pronomes *o/a* (s), *se* e *lhe* favoreceram a ênclise e as orações subordinadas também. A variável presença de atrator constatou que a ausência de um atrator favorece a ênclise, em conformidade com o que dita a gramática tradicional. Além disso, quando o atrator era uma preposição, houve um leve favorecimento também para a variante pós-verbal. Por fim, a variável tempo e modo verbais mostrou que os verbos no infinitivo, no gerúndio, no imperativo e no presente do indicativo favoreceram a posição enclítica. Portanto, o trabalho evidenciou a escolha dos falantes brasileiros pela variante proclítica na escrita assim como ocorre na fala.

A compreensão leitora na perspectiva da atribuição de sentidos a contos de terror

Julia Barreto Lula (UNEB)

A presente pesquisa trata-se de uma proposta que discute a importância da abordagem pedagógica da compreensão leitora e da atribuição de sentidos para que o aluno possa realmente tornar-se um leitor crítico e um sujeito ativo nas aulas de língua portuguesa assim como a postura do leitor para conquistar tais habilidades. Sendo assim, esse estudo propõe uma discussão sobre as contribuições dos estudos de letramento para a compreensão leitora, a necessidade da interação entre autor e leitor para que o estudante alcance a compreensão e, por fim, a importância do conhecimento interacional. Com base nessas habilidades, esta pesquisa assume o questionamento: quais os caminhos desenvolvidos pelos estudantes do sexto ano para a compreensão leitora a contos de terror? De que forma a atribuição de sentidos ocorre em textos desse gênero? Essa proposta pedagógica possui o objetivo de discutir uma prática dialógica entre leitor e autor em contos de terror de modo que o aluno, a aluna possa ampliar as atribuições de sentido ao texto e, com isso, realmente construir um trabalho que possa aprimorar a compreensão textual dos alunos a textos de terror e essa habilidade possa contribuir para a formação do jovem enquanto leitor tanto desse gênero quanto de outros. De acordo com Bakhtin (2011), o sujeito é capaz de utilizar a língua de modos variados para produzir diferentes efeitos de sentidos e adequar a diferentes situações de interlocução. Nessa linha de raciocínio, Koch e Elias (2013) defendem os conhecimentos interacionais como um meio para explicitar como o leitor atribui sentidos, como uma tarefa inata do indivíduo e imprescindível para a compreensão leitora. Essas autoras abordam a importância dos diversos conhecimentos para que o leitor compreenda um texto por meio da construção de sentidos.

A constituição dos sujeitos escritores: escrita, reescrita e interação na sala de aula

Heloana Cardoso Retondar (UERJ)

Suzana Lima Vargas (UFJF)

No presente trabalho, discutimos os resultados alcançados no projeto de pesquisa e extensão Laboratório de Alfabetização (FACED/UFJF), cujo objetivo foi promover oficinas de escrita e reescrita de textos para alunos de ensino fundamental de escolas públicas. Apoiado no tripé ensino/pesquisa/extensão, o projeto proporcionou a vivência da prática pedagógica a graduandos de Letras e Pedagogia através da ação direta junto às crianças atendidas nas oficinas de escrita, nas quais investigamos o desenvolvimento dos processos de produção textual, as escolhas dos recursos linguístico-discursivos dos aprendizes e o modo como expressavam suas concepções sobre a prática de escrita. Essas ações nos permitiram desenvolver habilidades de escrita tanto nos alunos, quanto nos professores em formação inicial. À luz do dialogismo de Bakhtin (2010) e da arquitetura da interação de Calkins, Hartman e White (2008), analisaremos uma das

oficinas de produção e avaliação de textos, as interações verbais conduzidas pelos graduandos, os avanços textuais das crianças e a complexidade dos movimentos de escrita/reescrita. Compreendemos a revisão e a reescrita como tarefas que examinam detalhadamente: o que se diz e para quem se diz (discursividade); a informatividade do que se diz (discursividade e textualidade); as relações entre o que se diz (textualidade) e o que a língua escrita convencionou (normatividade). Concluímos que futuros professores de português necessitam compreender o desenvolvimento da produção escrita, interessando-se pelo que ensinam e pelo modo como ensinam, definindo ações pedagógicas que garantam avanços no percurso de constituição de conhecimentos linguístico-discursivos dos alunos, estabelecendo estratégias de interação variadas nas aulas de produção, avaliação e revisão textual. Também destacamos a importância de os professores praticarem a escrita, tornando-se habéis para avaliar os modos de organização do próprio texto, e, conseqüentemente, o texto do Outro. Tal experiência de análise linguística auxiliará na percepção dos movimentos dos sujeitos da linguagem ao escrever/reescrever.

A construção da autoria através da recriação de contos de fadas

Arly Cristina Bastos Silva (UFBA)

O trabalho se propõe a apresentar o projeto de intervenção “A construção da autoria, em alunos do 7º ano, através da recriação de contos de fadas”, que está sendo desenvolvido no PROFLETRAS-UFBA. Por meio de revisão bibliográfica acerca do tema e de pesquisa de cunho etnográfico, a metodologia privilegiará as experiências pessoais e o contexto sócio-histórico dos alunos, de modo a considerar as motivações, anseios e reivindicações ativadas pelos mesmos no processo de produção textual. Tem-se como objetivo principal levar o educando a desenvolver habilidades em leitura e escrita através da recriação dos contos clássicos infantis. Com base nos conceitos de Bettelheim (1980), Tatar (2004), Coelho (2000), entre outros, essas histórias têm a capacidade de falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana. Dessa forma, esse gênero mostra-se pertinente, visto que além de favorecer o trabalho com a leitura, visando à produção textual, também poderá colaborar com a formação/transformação dos valores dos educandos e com sua compreensão sobre si e o mundo. Assim, adotar-se-á como preocupação central trabalhar a escrita a partir da sua função social, partindo-se da realidade para a construção de textos condizentes com o contexto do escritor/leitor. Vale destacar que a confecção dos textos não terá unicamente o objetivo de avaliar a competência de escrita do aluno do ponto de vista do professor. O intuito principal é procurar tornar o exercício de escrita, muitas vezes tão assustador aos discentes, algo interessante e que os ajude a dar sentido ao mundo em que vivem e a eles próprios. Com esse propósito, a recriação dos contos mostra-se uma atividade singular no processo de letramento literário, já que proporcionará a leitura e o desenvolvimento do cidadão crítico, criativo e autônomo.

A construção de sentidos em cartas de reclamação escritas por alunos do 4º ano do Ensino Fundamental

Ana Paula Martins Alves (UFRA)
Mônica de Souza Serafim (UFC)

Partimos do pressuposto de que a argumentação encontra-se marcada nas escolhas linguísticas e que os sentidos dos enunciados indicam a direção da continuação do diálogo, orientando o interlocutor a certo tipo de conclusão (DUCROT, 1989). Ademais, em uma concepção de linguagem dialógica bakhtiniana, em que é na interação verbal que a palavra (signo social e ideológico) torna-se real e ganha diferentes sentidos conforme o contexto, a presente pesquisa teve por escopo investigar a construção de sentidos na escrita do gênero carta de reclamação de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Fortaleza. Para os propósitos deste estudo, analisamos 40 produções de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental participantes de uma sequência didática, desenvolvida ao longo de dois meses. Na análise, observamos a construção dos sentidos nas cartas de reclamação produzidas pelos participantes, por meio do desenvolvimento do tema das cartas, e, ainda, com base na relação entre os argumentos e os posicionamentos dos produtores das cartas. Os dados evidenciaram que o grande número de alunos que apresentaram fuga total ao tema na produção inicial conseguiu desenvolver a temática nas últimas produções, apresentando a progressão temática manifesta por meio da reclamação, seguida de uma reivindicação, bem como uma melhor adequação das reclamações. Os dados evidenciaram também que o sentido das cartas analisadas é estabelecido por meio de enunciados-argumentos que direcionam para enunciados-conclusão. E, ainda, por meio da análise dos dados foi possível identificar a presença de um enunciador que denuncia um estado de degradação escolar que, tentando impor seu ponto de vista, busca convencer o interlocutor de que sua reclamação é legítima.

A construção do fundo narrativo em redações escolares: uma contribuição da abordagem funcionalista ao ensino

Monclar Guimarães Lopes (UFF)

Na educação básica, diversas são as atividades de redação que levam os alunos a redigirem diferentes gêneros narrativos. Sendo assim, espera-se que os discentes, além de se apropriarem dos gêneros discursivos dessa natureza, sejam cada vez mais hábeis na construção de sequências descritivas e narrativas, próprias ao modo de organização desses textos. Entretanto, é relativamente comum encontrarmos redações de alunos, já no ensino médio, cujos textos – inclusive os ficcionais – demonstram pouca consciência sobre a função dos diferentes planos discursivos para a construção da narratividade. Com frequência, pouco se desenvolve o plano de fundo, tão relevante à construção da ficcionalidade e da subjetividade. Para Givón (2011), por figura e fundo, entendemos as

estratégias perceptuais/conceituais que refletem a forma como os humanos percebem e interpretam o universo. Sob perspectiva semelhante, Benveniste (1976) e Weinrich (1968) associam tais planos discursivos ao tempo, ao aspecto e ao modo verbal e Martelotta (1986; 1998), por sua vez, analisa tais categorias sob os traços aspectuais perfectividade [+/- perfectivo], pontualidade [+/- pontual], cinese [+/- cinético] e [+/- específico] no estabelecimento dos planos discursivos da narrativa: os traços positivos estão correlacionados à figura e os negativos ao fundo. A partir desses critérios, foram analisados dez contos produzidos por alunos do 1o ano do ensino médio. A despeito de apresentarem todas as fases previstas para a narrativa, são textos relativamente pobres porque apresentam escassas construções de fundo narrativo. Com base nessas observações, este trabalho defende que o tratamento didático dos planos discursivos representa uma importante contribuição do funcionalismo linguístico para o desenvolvimento de narrativas mais elaboradas. Sob essa ótica, texto e gramática são indissociáveis, na medida em que a morfossintaxe é vista como instrumental em relação à semântica, e esta, instrumental em relação à pragmática (DIK, 1989, p. 7) e, por conseguinte, ao texto.

A construção imagética do folder bancário e sua leitura em sala de aula

Silas Gutierrez (FATEC-ZS)

Com base nos estudos sobre a Análise de Discurso Crítica realizados por Norman Fairclough, analisar-se-á o folder bancário como elo dialógico entre a instituição bancária e o imaginário social, como também, formador de identidades na constituição de sujeitos e reprodutores de valores sociais. Serão discutidas, durante nosso trabalho, questões pertinentes relacionadas ao ensino de leitura, demonstrando como determinados textos implicam em um entendimento cultural, além do linguístico, para que haja uma compreensão efetiva. Além de divulgar produtos, os folders descrevem sua utilidade, enumeram as vantagens e indicam as desvantagens de não obtê-los, informam endereços, telefones e características técnicas sobre os produtos. As relações de produção estabelecem uma interação assimétrica, pois ordenam, selecionam e organizam a informação de forma a revestir a mensagem de acordo com seus interesses. As fotografias ocupam a maior parte do papel, a tonalidade das cores é reproduzida com exatidão e, o texto escrito, na maioria das vezes, ocupa uma pequena parte e possui as cores do banco, caracterizando um material ilustrativo de grande valor atrativo. Durante sua produção são usados mais de três softwares de edição gráfica, ferramentas computacionais de alta resolução e recursos digitais, promovendo uma leitura rápida, interessante e prazerosa. Nessa direção, vê-se a fotografia como prática discursiva pois reflete padrões ideológicos específicos de uma dada sociedade. O discurso publicitário utiliza-se de mecanismos e estratégias discursivas na composição do desejo do interlocutor. Para Norman Fairclough, a prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crenças) como é, mas também, contribui para transformá-la.

A contribuição do PIBID no ensino de Língua Portuguesa: (re)pensando a relação discurso e ensino

Luciana Fracasse (UNICENTRO)

O presente trabalho faz parte da caminhada que venho desenvolvendo, em nível de pós-doutorado em Linguística, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a partir da qual procuro refletir sobre a (re)significação da licenciatura no/pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), implementado pelo Governo Federal, na parceria entre Ministério da Educação e CAPES, desde 2007, em diferentes cursos de licenciatura nas universidades brasileiras. Por meio do trabalho como coordenadora do subprojeto PIBID Letras-Português, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), em Guarapuava/PR, tenho procurado realizar um trabalho com a linguagem na escola na perspectiva da Análise de Discurso materialista, com base nos pressupostos de Michel Pêcheux, Eni Orlandi e demais analistas que têm contemplado a relação “discurso e ensino”. Assim sendo, tenho buscado analisar o funcionamento dos discursos governamentais, no que se refere às políticas educacionais, por meio de documentos oficiais (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), parâmetros, diretrizes, resoluções etc.) com ênfase no PIBID; refletir sobre as relações estabelecidas entre professores e alunos na e pela linguagem, em atividades práticas de ensino na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, a partir do trabalho com os acadêmicos pibidianos e professores supervisores; e elaborar atividades que contemplem as diferentes práticas de linguagem, a partir dos planos de ensino de Língua Portuguesa oriundos das escolas participantes. Por meio do percurso aqui empreendido, espero contribuir para que o discurso pedagógico possa se deslocar para um discurso polêmico (cf. Orlandi), tanto na formação inicial de professores de Língua Portuguesa, quanto na formação continuada, a partir das reflexões feitas sobre ensino em uma perspectiva discursiva materialista.

A contribuição do trabalho com a linguagem poética para o desenvolvimento da leitura e da escrita no Ensino Fundamental

Isabel Cristina Campos Balog (UNESP)

A poesia no cotidiano escolar pode promover fruição estética e contribuir também para o prazer da leitura e produção criativa de textos. A presente pesquisa objetivou analisar de que forma as atividades que privilegiam a linguagem poética em suas diferentes abordagens em sala de aula contribuem para que pré-adolescentes do Ensino Fundamental aperfeiçoem a oralidade, como também, a capacidade de leitura e escrita. Enquanto objetivos específicos, buscou-se 1) definir o conceito de poesia e de poema e suas partes constitutivas; 2) mostrar a diversidade da linguagem poética e suas abordagens em sala de aula; 3) construir uma proposta de trabalho com a poesia generalizável que contemple os aspectos supracitados; 4) sensibilizar os participantes

para a linguagem poética, através da fruição estética, e 5) criar contextos para incentivar a liberdade criativa com vistas a auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita, como construção de sentidos, e, também, da oralidade, por meio de declamações e representações. A intervenção da presente pesquisa foi realizada em uma turma de 25 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de São Carlos – SP. Foi aplicada uma sequência didática com a turma. Dentro das atividades, foram feitas provocações, de modo a aprofundar a reflexão sobre a poesia no cotidiano e suscitar a criatividade, além da identificação da estrutura básica do poema, do propósito comunicativo etc. A grande maioria dos alunos ampliou seu repertório, possibilitando a sua percepção dos processos linguísticos na construção da diversidade poética, de modo a perceberem, entre outras coisas, a plurissignificação da linguagem poética e suas possibilidades criativas.

As contribuições epistêmicas e metodológicas dos estudos do gênero resenha para a ampliação do letramento acadêmico no curso de Medicina

Catia Regina Braga Martins (UNICEUB)

A contribuições epistêmicas e metodológicas dos estudos do Gênero Resenha para a ampliação do letramento acadêmico no curso de Medicina fundamenta-se na perspectiva sociocomunicativa de ensino de língua, a partir da análise da sequência didática (SD) e desenvolvido em observação etnográfica e análise documental na turma de ingressantes em Medicina, em uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. Orientada a partir de um panorama histórico da concepção de gênero na linguística – sob os postulados de Bakhtin (1992); do conceito de gênero como ação social na formação acadêmica e profissional dos alunos de ensino superior, em Bazerman (2005, 2006), Marcuschi (2000, 2002, 2008 e 2009), Bhatia (1993), Swales (1990) e Meurer (2000), entre outros –, apresenta aspectos teóricos dos estudos de Letramento e Ensino no Brasil propostos por Marcuschi (2004), Rojo (2000), Machado (2004), Soares (2003), assim como aspectos epistemológicos dos Novos Estudos de Letramento propostos por Barton & Hamilton (1998), Gee (2005), Street (2003), entre outros. Para tanto, estabelece a relação entre os estudos do Gênero Resenha e as estratégias de ensino-aprendizagem em SD a partir de três contínuos (leitura, análise linguística e produção escrita), na esfera acadêmica e em contexto de formação profissional. Schneuwly e Dolz (1997) propõem uma revisão dos gêneros escolares (aqui acadêmicos) com três princípios: legitimidade (saberes reconhecidos de especialistas); pertinência (capacidades, finalidades/objetivos, processos) e solidariedade (propósitos). Para a análise do Gênero Resenha, Bhatia (1993) define três orientações: linguística, sociológica e psicológica e, nesta perspectiva, essa análise pressupõe: investigar a literatura existente; refinar a análise situacional/contextual; selecionar um corpus e os níveis de análise linguística e contemplar especialistas. O trabalho revelou o potencial epistêmico e metodológico da sistematização do ensino do Gênero Resenha organizado em SD, na graduação, para a formação acadêmico-profissional do graduando e a formação continuada do docente.

A descaracterização da literatura como forma de conhecimento e o apagamento do sujeito

Renil Franklin de Freitas (UFLA)
Alan Pessoa Garcia (UFLA)

Na atualidade, no sistema educacional vigente, não se constata esforços consideráveis no sentido de preconizar a arte como meio de desenvolvimento da subjetividade. Dessa forma, o que se vê, via de regra, é um ensino pautado no pragmatismo e na conformação do indivíduo à prática social dominante, burguesa. É desta forma que, de acordo com Michel Foucault, constroem-se indivíduos autômatos, domesticados ao sistema e desprovidos de senso crítico em relação a esse sistema. O apagamento da subjetividade - através do processo de pragmatização do indivíduo - promove a submissão do sujeito às formas de poderes dominantes, tornando-o dócil e passivo no que se refere aos interesses de manutenção desses poderes. Partindo desse ponto, este trabalho tem o objetivo de discutir a função social e política da literatura, a partir de sua linguagem específica considerada na sua forma e seu conteúdo, pensando essa arte como instrumento de desconstrução de práticas educacionais não libertadoras. Pretende-se entender a literatura como diferente via de conhecimento de mundo através da leitura sensível e subjetiva do signo estético, descrito por Jan Mukarovsky e também discutido, dentre outros, por Charles Peirce e Décio Pignatari. Esse autor, nos explica sobre a importância da função estética - ao lado de funções extra-estéticas - no estudo da obra de arte. Nesse sentido, acredita-se que o professor de literatura deve mediar a leitura literária do aluno-leitor, ressaltando o caráter plurissignificativo dessa leitura em particular. Assim, através do desenvolvimento do imaginário do aluno/leitor na leitura, esse se torna mais autônomo e crítico no processo de significação do mundo e menos condicionado a padrões e valores organizadores da sociedade. Faz-se necessário, então, que a leitura literária seja orientada por professores conhecedores da especificidade da literatura, que valorizem a função estética que necessariamente deve se sobrepor a outras funções presentes no objeto literário.

A dissertação argumentativa sob a perspectiva interativa: um enfoque sistêmico-funcional

Maria Piedade Teodoro da Silva (PUC-SP)
Samuel da Silva (PUC-SP)

A dificuldade que a produção escrita representa para a maioria dos estudantes está presente no discurso dos professores e pesquisadores, especialmente, com referência à redação do texto dissertativo-argumentativo, já que é esse o tipo de texto mais solicitado tanto no Ensino Médio quanto na universidade. Porém, a maioria dos alunos, não têm a importância da consideração referente aos recursos interpessoais, que marcam a relação entre escritor e leitor. Esse desconhecimento acarreta problemas com componentes

estruturais e problemas com a pouca importância dada ao componente interpessoal da língua. A análise enfoca a função interativa - orientação do leitor por meio da estruturação do texto e dos elementos metadiscursivos, que, afetam o sucesso da produção de textos dissertativo-argumentativo, envolvendo o processo persuasivo que orienta o discurso no sentido de determinadas conclusões. O objetivo da pesquisa é a comparação entre uma dissertação-argumentativa bem sucedida e outra abaixo da média, a fim de verificar o que as distingue. A pesquisa tem, basicamente, o apoio teórico metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional, a qual procura desenvolver uma teoria sobre a língua como um processo social e uma metodologia que permita uma descrição detalhada e sistemática dos padrões linguísticos, e responde às seguintes perguntas: a) como se caracteriza a estruturação do texto dissertativo-argumentativo bem sucedido e abaixo da média? b) como é feita a relação entre escritor e leitor nesses dois contextos? Uma pesquisa preliminar evidencia que os problemas com os componentes estruturais e interpessoais envolvem a falta de análise, de voz crítica e falta de coerência são as principais queixas dos professores. Mas tendo a escola como espaço privilegiado para aproximar avanços da pesquisa, revela que o enquadre fornece recursos aos professores para guiar seus alunos na escrita de texto dissertativo-argumentativos bem sucedidos, que satisfazem as expectativas da audiência na estrutura de gênero.

A diversidade linguística na Educação de Jovens e Adultos pelo Telecurso 2000: a divergência entre a intenção de tratar a diversidade e a disseminação de preconceitos

Cláudia Santos de Jesus (CECA)

Estabeleceu-se por objetivo analisar teleaulas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental do Telecurso 2000 cujo objetivo é a difusão de conhecimentos literários e linguísticos na Educação para formação de jovens e adultos. O Telecurso 2000 é um programa educacional, na modalidade educação à distância, mantido pela Fundação Roberto Marinho que conta com o apoio de entidades públicas (e.g. MEC) e privadas (e.g. FIESP e SENAI) e tem por meta colaborar com as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), contribuindo na elaboração e difusão de material didático adaptado a esse seguimento. As teleaulas aqui comentadas são as Teleaulas de Língua Portuguesa 2 e 3, que abordam temas relacionados à diversidade linguística, especificamente as diferenças entre a linguagem formal e a informal, ou seja, a variação estilística. Notou-se nessas teleaulas equívocos quanto ao uso de termos, tais como modalidade e registro, e verifica-se a presença de traços de preconceito linguístico e social, pelo modo como são encarados e apresentados fenômenos e situações de uso da língua. As teleaulas de Língua Portuguesa se mostram como uma oportunidade de estimular os alunos a (re)pensarem a realidade de sua língua materna, por darem atenção a aspectos relacionados à diversidade linguística, no entanto, a forma como a abordagem do assunto foi feita nessas aulas reflete, de certa forma, a dificuldade ainda enfrentada de se dá um tratamento adequado ao tema nos materiais didáticos. Além disso, embora o programa Telecurso 2000 represente o uso das tecnologias na

difusão do conhecimento da língua portuguesa, propiciando a implementação de políticas públicas voltadas para o ensino, tal como a EJA, deixa a desejar no diz respeito ao modo como apresenta nas aulas assuntos de grande pertinência, tal como a discussão a respeito da diversidade linguística.

A educação linguística na Educação Básica em Língua Portuguesa: alguns estudos de caso

Fernanda Rosário de Mello (UNESPAR)

A concepção que se tem sobre língua e ensino de língua influencia a prática pedagógica em sala de aula: conteúdos selecionados, objetivos pretendidos, metodologia adotada. Este trabalho apresenta alguns estudos de caso embasados por uma concepção sociointeracional de língua (PCN, 1998). Serão apresentados os resultados de três propostas de ensino de língua materna em turmas da Educação Básica, fruto de uma parceria com alunos orientados em Trabalhos de Estágio Supervisionado. O primeiro deles traz algumas concepções acerca da importância das práticas sociolinguísticas no ensino de língua materna em turmas do Ensino Fundamental II (BAGNO, 2006, 2007a, 2007b; Mello, 2009, 2015). O objetivo geral fundamenta-se em levar os alunos a refletirem sobre a variação linguística e as implicações que ela gera na sociedade, tanto no ambiente escolar quanto fora da escola. O segundo trabalho tem como foco o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa a partir do texto e dos gêneros textuais (Bakhtin, 1992). Considerando a concepção de gênero de Bakhtin, evidenciada pelos PCN de língua portuguesa, o objetivo geral do trabalho é tomar a noção de gênero, constitutiva do texto, como objeto de ensino, organizando sequências didáticas para turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. A terceira proposta foi a de um trabalho em turmas do Ensino Fundamental I e II, explorando-se a leitura, a produção de textos e a análise linguística de gêneros considerados marginais, especificamente letras de Rap. O objetivo geral do trabalho foi verificar em que medida esses letramentos tidos como de resistência podem ser bons aliados para o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa. Os resultados indicam ter sido possível aprimorar o reconhecimento do aluno como cidadão atuante na sociedade e como indivíduo crítico, além de ter sido promovido um trabalho com práticas de linguagem como fenômeno social.

A engenharia didática do trabalho com o texto dissertativo-argumentativo em sala de aula: do ler ao escrever – os textos motivadores na produção textual

Cláudia Mara de Souza (CEFET-MG)

O trabalho com textos na escola é marcado por ações de linguagem vivas que mudam frequentemente em sua realização por sujeitos sociais, ou seja, pela presença dos gêneros textuais. Ao produzir, o sujeito parte de outros que lhe servem de modelo, de inspiração, de fonte de informação. Arelados aos objetivos da linguística em refletir

sobre o uso da linguagem como ferramenta para o desenvolvimento humano (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004), nossa proposta com este trabalho é apresentar reflexões acerca da influência da leitura de textos motivadores sobre a produção de texto dissertativo-argumentativo. Para isso, lançamos mão da metodologia de pesquisa ação com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola técnica federal. A pergunta que norteia a investigação é em que medida a leitura de textos motivadores influencia a produção do texto dissertativo-argumentativo? Ou seja, que uso os alunos fazem desses textos em suas produções? Usamos o corpus constituído por leituras preparatórias para produção de texto e um texto, em primeira versão, produzido por uma turma do terceiro ano. As análises ancoram em teorias que compreendem a linguagem como interação, a leitura como processo social e cognitivo de produção de sentido, o texto como evento comunicativo. O referencial teórico se dá a partir de autores como Bakhtin (1997), Beaugrande (1997), Dolz (2016), Marcuschi (2000, 2003), Solé (1998), Vygotsky (1984, 2007), entre outros. Nesta proposta, o resultado da atividade é observado na medida e nas formas em que os textos motivadores são retomados, ou não, na produção dos alunos seja por meio de cópia, paráfrase, alusão etc. Com o trabalho, esperamos contribuir para reflexão e prática docente e discente no que tange à leitura e produção de textos, tornando mais clara a relação ensino/aprendizagem a partir de projetos de engenharia didática.

A escolarização da literatura destinada à criança e suas possibilidades para a prática do letramento literário

Kethullin Rezende Trindade (UFU)

No presente trabalho, objetivamos analisar alguns métodos utilizados por professores, dos primeiros anos do Ensino Fundamental, para o acerca do trabalho com livro de literatura destinado à criança em sala de aula, pensando a perspectiva do letramento literário na constituição do leitor no espaço escolar. Os dados aqui apresentados, são parte de uma pesquisa de mestrado que visa compreender as contribuições da literatura infantil, enquanto objeto estético, na educação das crianças. Compreendemos que a literatura, como qualquer outro conhecimento, ao entrar na escola consequentemente se escolariza. Soares (2006); Walty (2006) apontam que o processo de escolarização da literatura é inevitável, o que determina se sua forma é adequada ou inadequada se dá pelo posicionamento teórico e ideológico, da instituição de ensino e principalmente do professor no que tange a formação de leitores de literatura. O letramento literário é entendido como uma alternativa para a escolarização adequada da literatura destinada à criança. Segundo Cosson (2011), o letramento literário possibilita ao leitor construir e reconstruir a palavra que nos humaniza, fortalecendo e ampliando a educação literária da criança. Para Cadermatori (2011) o professor é uma importante peça nesse processo, pois agindo como leitor e incentivador da leitura ele é capaz de apresentar, com mais propriedade, os livros literários às crianças pensando na continuação dessas leituras fora dos muros da escola. Os resultados apontaram que nem todos os professores participantes da pesquisa utilizavam-se da prática do letramento literário, propriamente dita, ou quer-se acreditavam nessa metodologia de trabalho em sala de aula, entender as

razões pelas quais isso ocorre poderá contribuir para a construção de metodologias visando o trabalho com a literatura.

A escolarização dos contos de fadas em coleções didáticas do PNLD: adaptações e tipos de atividades

Dalva Ramos de Resende Matos (IFG)

É de conhecimento geral que os eventos de leitura literária podem propiciar uma percepção mais ampliada da realidade, além de possibilitar um acesso irrestrito a um universo mágico, maravilhoso, fantástico. Nesse sentido, os contos de fadas são, por excelência, o portal no processo de formação inicial do leitor e um instrumento valioso nas práticas iniciais de letramento literário. Contudo, ao ser transportado de sua esfera original para a escolar, esse gênero do maravilhoso sofre, necessariamente, adaptações, em função do processo de escolarização da Literatura, para se tornar um objeto de ensino, o que, muitas vezes, compromete a essência do texto literário. Com base nesses pressupostos, este trabalho visa socializar resultados de uma pesquisa em nível de mestrado sobre a problemática da escolarização dos contos de fadas em quatro coleções didáticas do Ensino Fundamental I do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2013-2015): Porta aberta: letramento alfabetização, Porta aberta: língua portuguesa, Aprender juntos: letramento e alfabetização e Aprender juntos: língua portuguesa. A investigação foi alicerçada em procedimentos de análise e interpretação de dados, com sustentação em fontes documentais e aportes teóricos interdisciplinares, como Bakhtin ([1929] 2006; [1952-1953/1979] 2003), Cosson (2015) e Soares (2001, 2009). Em linhas gerais, os resultados mostraram que há incidência dos contos de fadas em diferentes versões nessas coleções, numa escolarização que privilegia a seleção de textos curtos (ou fragmentados) e atividades mais voltadas para uma compreensão passiva. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a discussão do ensino da leitura dentro da concepção bakhtiniana da linguagem como interação social. (Apoio: CAPES)

A escolarização dos gêneros biográficos

Dylia Lysardo-Dias (UFSJ)

As textualidades narrativas sempre estiveram presentes na escola sob diferentes formatos e em diversas disciplinas. Enunciados matemáticos, textos que dão a conhecer fatos históricos, apresentação de saberes dos diversos campos científicos, explicação do surgimento, desenvolvimento e/ou desaparecimento de seres e fenômenos são alguns exemplos da narratividade inerente ao material didático com o qual os aprendizes têm contato no ensino fundamental e médio. Nas aulas de língua materna tais textualidades são objeto de reflexões mais pontuais tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto ao formato e configuração, sobretudo nas relações que tais textualidades mantêm com os

diversos gêneros discursivos, incluindo aqueles mais recentes oriundos das mídias digitais. Daí o nosso interesse em propor uma reflexão sobre a importância que os gêneros biográficos têm adquirido no ensino de língua materna, gêneros que gravitam em torno da apreensão da vida como uma narrativa retrospectiva e que, por isso, permitem organizar, e elaborar uma causalidade para o percurso vivido de forma a conferir sentidos para experiência humana. Entendendo os gêneros como “artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”, (MARCUSCHI, 2002, p.30) na sua demanda cotidiana de interagir socialmente, apreendemos os gêneros biográficos como eventos linguístico-discursivos cuja finalidade sociocomunicacional é narrar a vida vivida por um ser humano através de uma narrativa retrospectiva situado no tempo e no espaço.

A escolarização dos textos multimodais nos livros didáticos de Língua Portuguesa

José Osmar Rios Macedo (UNEB)

O presente artigo tem como objetivo discutir e investigar as práticas de leitura e letramentos crítico e visual de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Feira de Santana, Bahia. Também, examina e analisa o tratamento dado aos gêneros discursivos multimodais como objetos de ensino para as atividades de leitura na coleção de Livro Didático “Português e Linguagens”. Este estudo é parte da dissertação do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e caracteriza-se como uma proposta didática para o ensino de Língua Portuguesa, com ênfase na construção de sentido na leitura de textos multimodais, considerando a acelerada emergência de diversos gêneros discursivos na sociedade na qual o aluno está imerso. Justifica-se pela referida escola necessitar rever suas práticas didático-pedagógicas para formação de leitores críticos, sobretudo no Ensino Fundamental II, isso objetivando tanto o desenvolvimento dos vários letramentos, como a melhoria dos níveis de leitura dos alunos. Além disso, investigamos como a proposta didática dos gêneros multimodais permite apontar afinidades entre as abordagens de gêneros defendidas por Devitt (2004, 2009) e pelo Interacionismo Sociodiscursivo, representado principalmente por Bronckart (1999) e Schneuwly, B; Dolz, J. (2004) Metodologicamente, o modelo que mais possibilita essa realização é aquele delineado pela pesquisa-ação, de acordo com Thiollent (2011). Em nosso estudo, discutiremos acerca tanto dos multiletramentos como dos textos multimodais desde os estudos de Vieira (2007), Rojo (2009, 2012, 2013); Duarte (2008), Oliveira (2010), Cavalcante (2010), Dionísio (2011), Dias, (2012) e Street (2012), por tratarem acerca dos letramentos múltiplos; Marcushi (2003) e (2004) e Bunzen (2007), que tratam do dinamismo e da diversidade de gêneros e sua escolarização; Kress e van Lewuveen (1996, 2006), autores da Gramática do Design Visual (GDV).

A escrita de educandos(as) em formação para atuação nas escolas do campo: um estudo na perspectiva das representações sociais

Welessandra Aparecida Benfica (UFMG)

Este trabalho investiga as representações sociais elaboradas por sujeitos que trabalham ou residem no campo sobre a escrita. Estes sujeitos estão em formação para atuarem nas escolas como professores em um curso de Licenciatura em Educação do Campo. No conjunto de indagações que motivam a pesquisa, destacam-se questões sobre a existência de uma escrita elaborada anteriormente e que perpassa as práticas desses educandos dentro da sala de aula na Universidade. No âmbito de estudos diversos (STREET,2003;MACEDO 2005; MARINHO 2010; CARVALHO,2010) é possível dizer que muitos estudantes vivenciam desafios ao se depararem com as exigências que a escrita impõe dentro dos seus cursos. Questiona-se nessa pesquisa se existe uma escrita enquanto prática social dissociada dos eventos que promovam a sua construção enquanto técnica. Nesse sentido uma hipótese que orienta o trabalho é que os alunos tendem a manter variadas formas de se relacionarem com a escrita. Assim, a escrita constituída nas suas relações cotidianas, aprendida na Universidade e/ou representada por meio das vivências e experiências constituem elementos de análise das narrativas, por meio do referencial teórico das Representações Sociais (Jodelet) , da Análise Crítica do Discurso, e dos pressupostos epistemológicos de Marx, Gramsci e Freire. Importa entender quais os desafios esses alunos estão vivendo na Universidade e como os sentidos anteriores atribuídos por eles à escrita permitem modificar, transgredir ou negar a escrita acadêmica. O instrumento metodológico escolhido para o levantamento do corpus da pesquisa foi a entrevista narrativa (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002) e o questionário.

A escrita de si em Carolina Maria de Jesus: uma abordagem discursivo-crítica no ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir do uso das TIC

Maribeth Paes dos Santos (UFU)

Nesta comunicação, apresento uma pesquisa que ainda está em fase inicial, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia, cujo objetivo geral é desenvolver uma proposta de análise discursivo crítica a partir de trechos impressos e digitais das obras Quarto de Despejo - Diário de uma favelada, Casa de Alvenaria – Diário de uma ex-favelada e Diário de Bitita de autoria de Carolina Maria de Jesus, que possibilite aos jovens e adultos da EJA perceberem como a autora protagonista se posiciona no texto, quais marcas linguísticas-discursivas se fazem presentes, quais representações elas constroem e que contribua para que esses alunos possam repensar como elaboram e constroem os seus próprios discursos e quais são as diferentes

representações que fazem de si mesmos e do mundo ao seu redor. Para isso, apoio-me nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), da pedagogia de multiletramentos (ROJO, 2012) e em estudos sobre a escrita de si mesmo, através de diários manuscritos e íntimos e autobiografias (ARTIÈRES, 1998; LEJEUNE, 2014; SOUSA, 2012). A abordagem da pesquisa é a qualitativa e o procedimento adotado é a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1996; SILVEIRA; CORDOVA, 2009). Apesar deste estudo apresentar como foco a EJA, acredito que produzirá impactos positivos no ensino de Língua Portuguesa em outras modalidades de ensino, uma vez que contribuirá para promover uma maior aproximação dos alunos com aquilo que leem e escrevem, de forma a ampliar e estimular práticas letradas por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), a partir da leitura dos textos de Carolina Maria de Jesus.

A escrita em espiral como prática de ensino-aprendizagem de escrita

Lívia Letícia Zanier Gomes (UFU)

A escrita textual é recorrentemente foco de pesquisas acadêmicas, também sob o aporte do interacionismo sociodiscursivo, aporte teórico-metodológico sobre o qual repousa esta pesquisa. Todavia, resultados díspares encontrados sobre um de seus desdobramentos mais recorrentes, o da reescrita, são vistos nesses trabalhos, ora tida como ferramenta absolutamente eficaz e ora tida como a mal compreendida pelo docente e, portanto, como a mal-usada ferramenta. Neste trabalho, propomos uma tese em partes diferente da reescrita que é a da escrita em espiral. Esta se apresenta enquanto possibilidade de desenvolvimento linguageiro discente agrupando os fatores correção escrita, feedback individual e feedback coletivo, apontando, ainda, a necessidade de uma reforma política no entendimento da importância da carga-horária (versus número de alunos) atribuída ao professor de Língua Portuguesa para que se efetive enquanto proposta exequível em realidades diferentes da realidade em que nesta pesquisa se desenvolveu. Esta pesquisa foi realizada em duas turmas de terceiro ano de ensino médio de realidade pública federal e encontra-se ainda em desenvolvimento e análise. A escrita em espiral é uma proposta de ensino de escrita para ser realizada em grupos reais de alunos (salas de aula tradicionais) em que o mesmo texto não precisa ser reescrito por eles após corrigido pelo professor. Estima-se que o conhecimento que o aluno adquire com a visualização dos seus erros e dos erros dos colegas no feedback individual e coletivo, bem como com a leitura de trechos tidos como “exemplares” realizados por ele e pelos colegas é transposto às produções posteriores e, assim, a construção da capacidade linguística textual se desenvolve. Como suporte teórico-metodológico, traz o interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999); para conceituação do termo feedback, Merry et al (2013); Kluger & Denisi (1996) e Hattie & Timperley (2007); para ato avaliativo, Luckesi (2000) e para ações corretivas, Hadji (2001) e Méndez (2002).

A estética da sensibilidade e ensino de literatura: reflexões e proposta de intervenção

Patrícia Antonino da Silva Batista (UNESP)

O presente estudo pretende refletir sobre como a escola, por meio do ensino da Literatura, poderia intervir no sentido de contribuir com a formação estética e sensível de seus alunos. Nesse sentido, consideramos o princípio da estética da sensibilidade, presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais, um importante elemento norteador da prática docente. Como alternativa para a efetivação de tal objetivo, propomos um projeto de trabalho para os anos finais do Ensino Fundamental sob o enfoque do letramento literário, tendo como aportes teóricos os principais documentos oficiais da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, 2000), a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB, 1996) e as reflexões de autores como Cosson (2006), Soares (2009), Candido (1995), Freire (1996), Duarte (2012), Jauss (1979), Rojo (2009), Alves (2004), Chartier (1996), Arena (1996), Todorov (2010), entre outros. Acreditamos que a relação estabelecida entre o aluno e seu objeto de conhecimento, neste caso, o texto literário, possa ser ressignificada. A partir dessa proposta, esperamos privilegiar e propiciar experiências estéticas que se afastem de modelos didáticos tradicionais de Ensino da Literatura, para que possibilitem aos jovens vivenciar situações práticas de aprendizagem, contextualizadas, interdisciplinares e, de fato, significativas para suas vidas. Nessa perspectiva, a literatura passa a ser um instrumento de humanização, capaz de sensibilizar e desenvolver o senso estético, ético e político.

A experiência de jovens e adultos com o haikai: a criatividade da recepção

Neli Edite dos Santos (UFU)

Apresento um dos aspectos investigados em minha pesquisa de doutorado, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, qual seja: a experiência de jovens e adultos na leitura e escrita de haicais de poetas japoneses e brasileiros. A comunicação pretende somar-se às discussões voltada para o aprofundamento dos conhecimentos teórico e crítico relacionados à presença e à ausência da literatura na educação básica. A partir de textos poéticos produzidos pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, apresento reflexões iniciais em prol das práticas de leitura e escrita de poemas na educação básica, tendo como amparo, entre outros estudos, a teoria do efeito estético e de criatividade da recepção – conforme Wolfgang Iser (1996 e 1999) –, a noção de comunidade interpretativa – segundo Stanley Fish (1982) –, a tese da literatura como direito humano – de acordo com Antonio Candido (1995 e 2002) – e a defesa da vínculo entre literatura e a vida – na perspectiva de Gilles Deleuze (1997). Como resultado preliminar, demonstro que haicais criados pelos estudantes podem ser lidos como efeito

de uma forma poética que desliza de uma tradição outra - a japonesa – e transitam para uma comunidade interpretativa constituída por sujeitos em geral precarizados em sua condição potencial de leitores e escritores. Os haicais decorrentes do que denomino recepção criativa, apresentam elementos caracterizadores dessa forma tradicional japonesa e também brasileira – por exemplo: o uso de elipse; a natureza flagrada; o jogo lúdico com as palavras; a valorização do dramático; a busca do gracejo; a relação entre o material e o imaterial; a potencialização do instante; a pouca utilização de adjetivos e conectivos; a não obrigatoriedade de rima e de título para o poema; a liberdade métrica.

A experiência de linguagem no espaço socioescolar do Ensino Médio: a enunciação em (d)enunciação

Selma Zago da Silva Borges (IFG)

Partindo da perspectiva enunciativa benvenistiana de que “bem antes de servir para comunicar, a língua serve para viver” (BENVENISTE, 2006 [1966], p. 222, destaque do autor)”, a proposta desta comunicação é, antes de tudo, considerar que o compromisso deste estudo é com o saber e com o ensino de escrita em Língua Portuguesa, mais precisamente com aqueles sujeitos que ocupam o lugar social de professor ou de aluno, o(s) sujeito(s) das palavras em (d)enunciação. Este estudo, portanto, busca oferecer ao ensino, ao professor, um conjunto de conhecimentos sobre o ensino de escrita que lhe possibilite a reflexão e saídas, considerando a premissa de que é profícuo dispor ao professor um conjunto de conhecimentos, repertório, e não, necessariamente, um receituário. Assim, em face das (d)enunciações que se apresentam nas vozes plurissingulares dos professores e de seus alunos que se prontificaram a participar do estudo, considera-se que essas (d)enunciações acentuam-se em razão de que, ao término da escolarização, no que tange à formação básica, os alunos veem-se insatisfeitos com os resultados adquiridos durante o período escolar. A prova dessa insatisfação é resultante do modo como a Escola conduz o ensino de escrita, resultante do efeito de uma relação frouxa entre professor, ensino de escrita/saber e aluno. Em razão disso, a instituição escolar vem perdendo sua especificidade, como lugar de ensino, lugar de ensinar o aluno a ler e a escrever e abrindo espaço, cada vez maior, para o treino. Todavia, “de onde nasce a variedade da linguagem humana, que é a capacidade de dizer de tudo” (BENVENISTE, 2005 [1952], p. 66), há a abertura para pensar a língua não por um lado exclusivamente regular, mas por um lado em que se encontra o homem na língua, inserido em uma sociedade e cultura.

A ficção policial na sala de aula: uma proposta de ampliação de repertório

Rinaldo Halas Rodrigues (UFJF)

Esse projeto tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção no letramento literário dos alunos de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública municipal, na cidade de Juiz de Fora, no ano de 2016. O projeto nasceu de uma investigação inicial realizada com essa turma no ano de 2015, quando eles estavam no 7º ano. Através da análise dos dados colhidos, foi diagnosticado um baixo interesse pela leitura de livros e um repertório literário limitado. Essa proposta de intervenção visa, portanto, a tornar a leitura literária mais atraente aos alunos, bem como à ampliação de seu repertório, tendo sido escolhido como ponto de partida o gênero policial juvenil, por permitir tanto o estabelecimento de uma rede intertextual horizontal, com outras obras policiais juvenis, quanto de uma rede vertical com a tradição literária do gênero. O embasamento teórico desta proposta apoia-se no conceito de letramento literário (Paulino e Cosson, 2009; Colomer, 2007), bem como nas propostas para a efetivação do letramento literário na escola (Paulino e Cosson, 2009; Colomer, 2007); no conceito de repertório literário (Iser, 1996); no conceito de polissistema literário (Even-Zohar, 2013); no conceito de comunidade de leitores (Chartier, 1994); e no conceito de pesquisa-ação (Engel, 2000). A execução do projeto se efetivará em três etapas, partindo da inserção dos alunos na comunidade de leitores da narrativa policial, através da leitura compartilhada de uma ficção policial juvenil, e ampliando-se seu repertório com as estratégias narrativas da tradição literária policial, usadas nos contos de Arthur Conan Doyle e Agatha Christie.

A formação crítico-reflexiva do professor de línguas

Maria Inês Vasconcelos Felice (UFU)

Em vigência desde 2008, o currículo das licenciaturas em Letras (espanhol, francês, inglês e português) em nossa Instituição propõe a disciplina Aprendizagem Crítico-Reflexiva (ACR) para ser trabalhada pelos professores das línguas adicionais com as turmas de ingressantes do primeiro semestre do curso. Como professora de Língua Francesa do 1º. Período do ciclo básico do curso, já tenho oito anos de experiência com esse componente curricular e resultados bastante animadores e satisfatórios. Embora ministrado por professores de línguas adicionais, pudemos constatar a importância da reflexão crítica devido à postura autônoma dos discentes desenvolvida também em outras disciplinas. Nessas turmas, percebemos inicialmente que, mesmo atribuindo uma fraca pontuação em relação ao instrumento prova, os alunos sempre deixavam para estudar na véspera. Para evitar tal prática, propiciar o estudo regular ao longo do curso e tentar estabelecer novos instrumentos de avaliação, nossa proposta envolve diários reflexivos (*journaux réflexifs*), portfólio (*dossier d'apprentissage*), autoavaliação e coavaliação, a avaliação qualitativa pela docente do progresso de cada discente, a

avaliação da professora e da disciplina. Nosso propósito nessa comunicação é refletir como é possível que todos se envolvam no processo de avaliação e como a reflexão para a autoavaliação conscientiza o aluno para a necessidade de verificar sua aprendizagem durante todo o tempo. Fundamentada em Dewey (1989), Vygotsky (1993) e Bronckart (1997), nossa prática é apoiada nos preceitos do interacionismo sociodiscursivo, “que nos fornecem um instrumento metodológico que se destina a ser posto a serviço da abordagem de questões de formação e desenvolvimento das pessoas.” (BRONCKART, 2008)

A formação do leitor literário à luz dos multiletramentos

Eliana Costa Sausmickt (IFBA)

A escolarização inadequada da literatura, a abordagem tradicional e reducionista dos textos de natureza literária pelos manuais didáticos e amá formação de professores contribuem significativamente para a distância entre o texto e o leitor que se pretende. Por isso, há a necessidade de se pensar em estratégias que podem ser utilizadas para formar leitores literários no contexto escolar. Nesta perspectiva, apresento uma proposta didática, embasada na pedagogia dos multiletramentos que surge como aliada na formação crítica de leitores literários a partir da multimodalidade e hipertextualidade, como processos de materialização e de construção colaborativa de sentidos do texto literário, sem perder de vista o seu caráter estético e plurissignificativo. A proposta é dirigida às séries finais do ensino fundamental, com o fim de apresentar a literatura em diferentes suportes e linguagens, tendo como objeto de leitura o romance Dom Casmurro, de Machado de Assis; a começar pela leitura das capas do livro, disponíveis na internet. Sobre a pedagogia dos multiletramentos, são utilizados predominantemente os pressupostos teóricos de Cope e Kalantzis (2000); Rojo e Moura (2012); Rojo (2013); sobre a importância do letramento literário, concepções e estratégias de leitura, dão sustentação à proposta os apontamentos de Rouxel (2013) e Solé (1998).

A formação do professor de línguas como prática político-discursiva

Maria de Fátima Fonseca Guilherme (UFU)

Entendemos que a Linguística Aplicada (LA) tem-se configurado como “uma abordagem mutável e dinâmica para as questões da linguagem em contextos múltiplos, em vez de um método, uma série de técnicas, ou um corpo fixo de conhecimento” (PENNYCOOK, 2006, p. 67). Nesse sentido, no escopo das pesquisas realizadas em LA, a formação de professores de línguas tem se constituído em uma área que nos permite olhar/refletir sobre a linguagem em suas diferentes formas, ou seja, em sua natureza/dimensão linguística, social, cultural, ideológica e política. Isso significa que esse olhar e essa reflexão, por conseguinte, tem nos interpelado a investigar a formação do professor de línguas como uma prática política. Investigar essa formação implica,

levando-se em consideração a natureza inter/transdisciplinar da LA, pensar a constituição do professor de línguas pelo viés da discursividade, ou seja, possibilita que analisemos a formação do professor de línguas no entremeio da LA e da Análise do Discurso (AD), um campo de estudos que busca “descrever e interpretar a constituição, a formulação e a circulação dos sentidos na sociedade, mediante a articulação necessária e indissociável da língua com a história (PÊCHEUX, 2011, p.15). Esse entremeio pode, pois, contribuir para que possamos vislumbrar perspectivas outras para a formação do professor de línguas, inclusive de caráter intervencionista, na medida em que contempla o papel político desse professor no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Compreendemos que os professores de línguas, ao tomarem uma posição diante de tal processo, agem politicamente na medida em que se dão conta de que toda pedagogia está implicada em relações de poder e dominação e é implementada para criar e sustentar desigualdades sociais, de classe, raça, gênero e etnia e que é preciso encorajar os sujeitos participantes do processo de formação para questionar o status quo que mantém tais dominações (KUMARAVADIVELU, 2001).

A formação inicial dos professores de Língua Portuguesa e a prática de linguagem por meio dos gêneros textuais

Andreia Rezende Garcia Reis (UFJF)

O objeto de ensino e aprendizagem das aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio são os gêneros textuais orais ou escritos, elaborados a partir de demandas discursivas sociais e materializados em textos (BRASIL, 1997; BRONCKART, 2006, 2010). Nesse sentido, a formação inicial em Letras deve possibilitar, ao futuro professor, a realização da transposição didática (MACHADO, 2007) daqueles conhecimentos adquiridos no interior dessa primeira formação e, uma vez que os conteúdos a serem ensinados e o como ensinar somam uma pequena porcentagem nos currículos de Letras, seria preciso uma mudança significativa na estrutura desses cursos (GATTI; NUNES, 2009, GATTI, 2010). Este trabalho tem como principal objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Licenciatura (PPC-Letras), da Universidade Federal de Juiz de Fora, a fim de verificar propostas de trabalho com práticas de linguagem por meio dos gêneros textuais. A metodologia utilizada foi a análise de documentos (MOREIRA e CALEFFE, 2008), a saber: o PPC-Letras, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e formação continuada de professores (2015) e as Diretrizes para os cursos de Letras (2001). Embora haja menção, no PPC-Letras, ao objetivo de formar um profissional com capacidades para a formação de usuários proficientes em língua portuguesa e para a formação de leitores proficientes de textos de diferentes gêneros em língua portuguesa, menção também presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada, nas ementas, programas e referências bibliográficas do PPC-Letras, esse objetivo não aparece de modo explícito, indicando uma formação fragilizada quanto a este aspecto.

A fruição pela leitura: lugar comum, vivência de pouca relevância ou valor fundamental no aprendizado e na formação do leitor?

Marizeth Faria dos Santos (UERJ)

O trabalho estuda o papel de construções gramaticais presentes no discurso de professores e de alunos participantes do projeto de leitura A VOZ/VEZ DO LEITOR como marcas linguístico-discursivas da fruição, sendo esta considerada um fator potencialmente ressignificador do ensino de leitura em Língua Portuguesa, bem como da formação do sujeito leitor, cidadão e ser humano, à medida que contribui para a construção da identidade e autonomia leitoras. São observados os resultados obtidos no decorrer da realização das ações do projeto referido (desenvolvido na Rede Municipal de Ensino de Niterói – 2010 a 2012) e a relevância das mudanças que esses sujeitos apresentaram em sua relação com a leitura, com sinais de reconstrução do percurso de leitor, tanto em aspectos cognitivos envolvidos no ato de ler quanto na postura de busca espontânea e autônoma da leitura e do conhecimento. Constituem-se aportes teóricos as teorias linguísticas voltadas para o estudo do texto e do discurso, priorizando as contribuições de Bakhtin, Brait, Charaudeau, Maingueneau, Koch, Fávero, Orlandi. Além dessas, são fundamentais abordagens acerca do estudo sobre leitura e ensino, como as realizadas por Abreu, Barthes, Freire, Geraldi, Kleiman, Lajolo, Pennac, Silva, Vargas. As diversas abordagens gramaticais das construções linguístico-discursivas em foco são estudadas sob a luz dos estudos de Azeredo, Bechara, Cunha, Perini, Vilela & Koch, Mateus et alli, Neves. Nesse sentido, no decorrer das análises, os aspectos quantitativos e qualitativos referentes à presença de fruição no percurso dos leitores são considerados uma possibilidade de ampliação das visões minimalista ou de lugar comum, geralmente atribuídas ao prazer da leitura e ao encantamento diante de um texto. Com isso, pretende-se apontar para o valor imprescindível e fundador que a fruição apresenta em aprendizados significativos de Língua Portuguesa na formação do leitor, do ser humano e, essencialmente, de quem busca novos conhecimentos.

A história de leitura e o domínio da escrita de alunos do curso de Letras no extremo norte do Brasil: algumas considerações

Anderson Monteiro Andrade (PUC-SP)

O presente trabalho objetiva investigar, principalmente, a história de leitura de alunos do curso de Letras da Universidade Federal do Amapá, campus do Oiapoque, município localizado no extremo Norte do país, bem como analisar o nível da escrita destes alunos no que se refere ao domínio da produção textual em âmbito acadêmico. Em face do exposto, objetivamos analisar as experiências destes alunos em relação ao letramento acadêmico, vez que, ao longo da formação em Letras, torna-se imperativo o exercício constante da leitura e da escrita. É cabível considerar que é praticamente consensual a ideia de que o ensino de língua portuguesa, em relação ao trabalho com a leitura, tem de

ser desenvolvido objetivando a formação de um leitor crítico e competente. Mas, pensando-se em aluno de curso de Letras, o que significa ser um leitor competente? O que define e o que caracteriza um leitor com esse perfil? Competente em quê? Para quê? Procuramos, neste trabalho, responder a estes questionamentos. Informamos que a pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2015 e foi possível pelo fato de que, na condição de professor da disciplina leitura e produção de textos I, necessitávamos, num contato inicial com os alunos, diagnosticar a competência leitora, bem como o nível de escrita destes alunos. Assim, solicitamos que fosse produzido um texto de estrutura narrativa em que os alunos pudessem relatar as suas experiências com a leitura desde as séries iniciais até os dias atuais. Outrossim, o que costumam ler preferencialmente. É importante informar que os relatos permitiram que chegássemos à conclusão da existência de heterogeneidade quanto ao nível de leitura e domínio da escrita, revelando, pois, algumas reflexões que colocam em discussão a formação básica, bem como o ingresso no ensino superior.

A história de si como caminho para uma narrativa singular

Fabiana de Almeida Anjos (UNICAMP)

Levando em consideração o tema da “(re)escrita”, este trabalho tem como norte apresentar alguns resultados de análise da (des)ordem na escrita oral de pacientes psiquiátricos. Entende-se que a fala é também um momento de escrita, sobretudo, da “escrita de si”, termo cunhado por Foucault e muito evocado nas discussões de Análise do Discurso. A escrita – seja ela oralizada ou materializada em suporte físico – constitui o sujeito e é por ele constituída. Assim, tem-se como material de análise tanto o relato oral, quanto a posterior transcrição dele. Além disso, procuramos estudar o imaginário desses pacientes psiquiátricos e rastrear, em seus dizeres – através das representações imaginárias de si e dos outros –, suas histórias de vida e o modo como as constroem em sua fala. Eles, que são comumente nomeados genericamente de psicóticos, anormais ou loucos são representados como aqueles que não têm ideias claras, fala linear e que constantemente têm devaneios. Busca-se ainda, com a pesquisa, entender quais são os organizadores que eles usam em suas falas, de modo a narrar a história de si. Num segundo plano, procura-se problematizar de que modo a reflexão sobre o dizer dos pacientes se aproxima às inquietações presentes no contexto socioeducacional acerca da anormalidade, desde o estudo de manifestações literárias até atitudes comportamentais relatadas por alunos e, muitas vezes, vistas como inadequadas ao espaço escolar.

A importância da leitura para o aperfeiçoamento da escrita no Ensino Superior

Sandra Regina Vieira dos Santos (UNIVEM)

O presente artigo discute sobre a importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem da escrita nas universidades. Neste processo, propõe-se uma reflexão sobre o aprimoramento da língua portuguesa, algo que, apesar de os alunos aprenderem desde o ensino fundamental, ainda apresentam muitas dificuldades quando chegam aos cursos de graduação. A proposta vem sendo desenvolvida há um ano e consiste em repensar a forma de trabalhar a língua portuguesa em sala de aula por meio da relação entre a leitura, a interpretação e a produção de textos, essa proposta procura conscientizar o aluno sobre a importância de conhecer estruturas gramaticais diversificadas para conseguir compreender, interpretar e produzir textos. Nesse sentido, reflete-se aqui sobre a funcionalidade do ensino da gramática contextualizada a partir das dificuldades que os alunos apresentam tanto na compreensão de textos, como, por exemplo, um enunciado de uma questão da área de exatas, quanto na produção. A respeito da escrita, a proposta tem incentivado a leitura de vários textos que possuem o mesmo tema, para que os alunos identifiquem sua estrutura formal, depois, promover uma discussão a respeito dos textos propostos sobre como o tema é abordado em cada um e, finalmente, a produção textual do aluno e a respectiva correção devidamente comentada pelo docente. Neste âmbito, o ensino da gramática é destacado para o aperfeiçoamento da escrita, através dos erros e acertos de cada um é possível instigar a necessidade de conhecerem a estrutura da língua materna para conseguirem passar para o papel as ideias de uma maneira mais clara e coerente. Este trabalho está sendo realizado com base em linguística textual e gramáticas normativas.

A importância da Linguística para formação de professores do curso de Letras/Português

Talita Aparecida da Guarda (IFNMG)

Este trabalho insere-se no campo de estudos sobre a linguística e apresenta interface com o processo de formação dos professores de Língua Portuguesa. Foram investigadas concepções de acadêmicos do 7º período de Letras/Português da Universidade Estadual de Montes Claros e professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino de Montes Claros egressos da referida universidade acerca das contribuições da linguística para sua formação. A opção metodológica foi de caráter exploratório de natureza qualitativa. Para a coleta de dados foram feitas entrevistas aos professores e aplicado questionário aos acadêmicos, contendo itens que possibilitaram acessar informações e atingir o objetivo proposto. A pesquisa visou saber a concepção dos alunos e professores a respeito da importância da linguística para sua formação. Como salienta Bechara (2001), não há razão para privilegiar uma variedade linguística em detrimento de outra, uma vez que, em suas palavras, cada falante é um poliglota na sua própria

língua. A LDB N°9.394/96 considera “a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania” (BRASIL, 1996, p. 20). Nesse sentido, verifica-se que esta lei abrange o conceito de língua aos seus aspectos heterogêneos, visto que, contempla o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e valorização da experiência extraescolar” (BRASIL, 1996, p. 9). Os resultados desta pesquisa mostram a relevância da disciplina de linguística para a formação do professor de Língua Portuguesa, as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos e importância da formação continuada. Espera-se a partir desse trabalho que este possibilite uma reflexão e essa reflexão possa gerar, nos professores, um repensar da sua prática e que possamos perceber que um novo enfoque está sendo dado à disciplina de Língua Portuguesa com um direcionamento mais flexível e contextualizado.

A importância do corpus em atividades sobre neologismos

Candice Guarato Santos (UFU)

O léxico de uma língua tende a mudar de acordo com as atividades de seus falantes, visto que é por meio das palavras que as pessoas se expressam e se comunicam. Uma meio que provoca tais mudanças é o processo de neologia. Um ambiente em que os neologismos podem ser identificados são jornais populares e de referência. Ultimamente, um assunto que vem chamando a atenção dos leitores são as operações policiais. Esse interesse pode ser proveitoso no ensino de língua portuguesa especificamente em atividades que visam o aprendizado dos neologismos. Em um estudo, baseado nas teorias da Lexicologia e com o auxílio da Linguística de Corpus e do programa WordSmith Tools, foi analisado o léxico de 260 notícias de dois jornais mineiros, o popular Aqui e o de referência O Tempo. A escolha desses dois jornais é devido ao grande público que alcançam. O jornal Aqui atende as classes mais baixas e O Tempo foca nas classes mais altas. Após a análise dos nomes das operações, foram identificados exemplos de neologismo por empréstimo, os quais eram oriundos do inglês, do francês e do grego, e casos de neologismo semântico, quando apenas o sentido de uma unidade lexical já existente é alterado. A partir dessa questão, que mostra a relevância do uso de corpus na prática docente, apresentamos a proposta de uma atividade que utilize como base as linhas de concordâncias, ou seja, exemplos reais e contextualizados coletados de jornais por meio de um programa de análise lexical e que são utilizados no ensino de neologismos. (Apoio: CAPES)

A inferência na leitura: caminhos para a compreensão de textos

Nilma Lemos Barreto Santos (UNEB)

O Mestrado Profissional em Letras – Profletras – procura atender às necessidades de profissionais que, estando atuando no mercado de trabalho, necessitam de qualificação profissional. Tomando isso como premissa esse projeto é a soma de minha prática pedagógica com os conhecimentos teóricos adquiridos no mestrado. Assim, busco a melhoria da compreensão textual dos alunos através do trabalho com os tipos de inferência propostos por Marcuschi (2008), para tanto tenho como objetivo geral desenvolver habilidades específicas como professora para lidar de forma reflexiva com as questões de ensino de língua portuguesa, especialmente no que se refere a compreensão textual através do uso dos processos inferenciais. Dessa forma, a metodologia utilizada foi o planejamento da ação, que é um plano geral de trabalho elaborado com base nos dados extraídos de todos os instrumentos utilizados para a realização da análise situacional, que nesse caso foram três questionários: um psicopedagógico, um socioeconômico e uma atividade diagnóstica de múltipla escolha baseada nos tipos de inferência. As quais, depois de devidamente analisadas servem como base para a construção de uma proposta de intervenção que possa proporcionar tanto a melhoria do aluno quanto do professor, afinal o progresso da educação depende de ambos.

A influência da crônica na prática da leitura de jornais: Plínio Marcos, Jornal da Orla, 1999

Mozarth Dias de Almeida Miranda (UENF)

O presente artigo faz um breve contexto sobre a crônica e a sua potencialidade na conquista de novos leitores. O estilo aceito pelos jornais é um espaço livre para abordagem de diferentes temas. É o local de reflexão e respiro longe dos fatos diários. O cronista Plínio Marcos fugia do cotidiano e utilizava nos seus textos personagens reais e fictícios, histórias que, em muitas vezes, ele busca na infância e na juventude. Outro ponto abordado neste trabalho são as características presentes na produção feita pra o Jornal da Orla, entre os meses de janeiro a outubro de 1999, de outros gêneros literários como conto, coluna e artigo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que, para haver plena participação social do indivíduo, é necessário o domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua como sistema simbólico empregado por uma comunidade linguística. O documento ressalta ainda que, através da linguagem, as pessoas se comunicam, têm acesso à informação, defendem e expressam opiniões, partilham ou criam visões de mundo e geram cultura (BRASIL, 1998, p. 19). Uma metodologia de ensino voltada tanto à leitura quanto à escrita, a partir de uma crônica, conduz o indivíduo à apreciação de outros gêneros com os quais ele mantém contato diário, bem como – dependendo do tema tratado – o leva a adentrar em

conteúdos abordados em outras áreas do saber, desenvolvendo, dessa forma, a interdisciplinaridade. Além disso, a crônica é um gênero encontrado não só nos livros didáticos, mas também nos jornais, revistas, na internet, o que facilita o contato do aluno com a produção textual porque está em espaços informais, e acaba ajudando o trabalho do professor, e dinamiza as atividades na sala de aula.

A influência da Libras na organização sintática da escrita do surdo

José Carlos de Oliveira (UFU)
Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo (UFU)
Camila Tavares Leite (UFU)

A sintaxe é a área da gramática que trata da estrutura da sentença. Sendo a língua estabelecida por uma relação entre o pensamento e os sons e gestos, essas relações constroem signos que são os morfemas e a combinação de palavras criam signos maiores que são as sentenças. A língua natural coloca à disposição do falante várias possibilidades de ordenação dos constituintes relacionados à estrutura da sentença. Apesar da variação, cada língua elege uma ordem como dominante. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a ordem dominante em Língua de Sinais, assim como em Língua Portuguesa é SVO, ou seja, sujeito + verbo + objeto, mas várias outras ordenações acontecem. Logo, Este trabalho tem por objetivo investigar a influência da Libras na organização sintática da escrita do aluno surdo. Para isso, 4 (quatro) alunos surdos de uma escola pública da cidade de Uberlândia participaram da coleta de dados. Esses participantes possuem surdez profunda, aprenderam Libras, em média, aos 12 anos de idade, são filhos de pais ouvintes e tem aproximadamente 24 anos. Cada sujeito produziu um texto, com tema previamente escolhido pelos pesquisadores. Os textos foram analisados por métodos qualitativos (TURATO, 2005) considerando as características peculiares de cada participante. Diante dos dados coletados e das análises feitas, julgamos os resultados obtidos de extrema importância, visto que a quantidade de pesquisa nessa área ainda é escassa. Espera-se contribuir para futuros trabalhos acadêmicos, além de fornecer subsídios para a formação e ao trabalho docente da área específica de surdez.

A interação dialógica e a formação do leitor literário: caminhos para a pesquisa no Profletras

Letícia Queiroz de Carvalho (Ifes)

Nesta comunicação, o objetivo é estabelecer pontos de aproximação entre as concepções bakhtinianas acerca da interação dialógica e alguns pressupostos teórico-práticos presentes na abordagem qualitativa da pesquisa no Mestrado Profissional em Letras. Metodologicamente, cotejam-se ideias do pensador russo e de estudiosos da pesquisa qualitativa, por meio de relações advindas de uma pesquisa bibliográfica em diálogo com dois projetos de pesquisa referentes à formação do leitor literário, desenvolvidos no

Profletras do Ifes, campus Vitória. No estudo apresentado, procura-se responder à seguinte questão: qual a contribuição da interação dialógica para a pesquisa nos Mestrados Profissionais na área de Letras?

A intergenericidade e o ensino de língua materna: diálogos possíveis nos livros didáticos

Poliana da Silva Carvalho (UENF)

O presente artigo visa mostrar a importância do ensino de língua materna a partir dos gêneros textuais/discursivos, visto que o ensino ainda tem sido marcado por uma forte tradicionalidade, distante das necessidades dos educandos no que se refere principalmente à aquisição de uma boa expressão oral e escrita. Optou-se enfatizar, dentro dos gêneros textuais/discursivos, o estudo da intergenericidade e sua aplicabilidade no ensino de língua, mostrando que tal fenômeno, embora pouco conhecido ou difundido, contribui para que o educando entenda o processo de interação não só de uma maneira dinâmica e funcional, mas também sob uma perspectiva variacionista. Sendo assim, os discentes serão conduzidos a perceber em suas práticas comunicativas que um intergênero apresenta características de um gênero e função de outro gênero, enfatizando dessa forma que nossa língua é tão flexível, dinâmica e variável, que até mesmo os gêneros textuais/discursivos mesclam-se entre si nas mais diferentes situações sociocomunicativas com objetivos específicos. A metodologia aplicada foi a de cunho quantitativo, cujos dados foram analisados e traduzidos em números, de forma a explicitar como a intergenericidade é abordada e explorada nos livros didáticos do Ensino Médio, especificamente. Para operacionalizar a pesquisa, alguns objetivos específicos foram delineados: reconhecer a importância de acompanhar e se apropriar de forma crítica da evolução e surgimento de novos gêneros; identificar a aplicabilidade social dos gêneros textuais; e investigar como se pode aprimorar os estudos de língua a partir da intergenericidade. Embasada principalmente em Marcuschi (2009) e Travaglia (2002), chegou-se à conclusão de que os gêneros textuais/discursivos, aliados à intergenericidade, são, ou sempre foram, o instrumento social mais eficaz que um professor pode se apropriar para o bom desenvolvimento tanto do ensino como da aprendizagem.

A Lei 10.639/03 e sua aplicabilidade no livro didático de Língua Portuguesa

Luciana Martins de Sousa Dantas (SEE-PB)
Marcicleide de Sousa Assis Dantas (SEDUC)
Elba Leandro Nóbrega e Pereira (SEE-PB)
Jorge Miguel Lima Oliveira (UEPB)

Considerando a necessidade de discutir a lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que prever a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira em todas as escolas brasileiras, pretendemos nesse trabalho investigar a aplicação dessa lei nos livros de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II. Nas práticas pedagógicas utilizadas no ensino da língua materna, podemos observar a ausência de suportes metodológicos por parte dos educadores para trabalhar com a literatura afro-brasileira. Nesse primeiro momento, nosso corpus de análise está votado para a coleção do livro didático de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, Jornadas.Port, Ensino Fundamental II, publicado em 2012. Através dessa pesquisa, buscou-se refletir sobre o modo como a literatura africana ou afro-brasileira vem sendo colocada no livro didático, no qual, pode-se observar que este texto literário está sendo retratado com uma posição desfavorecida, ignorando a história da cultura africana e sua relação com a cultura brasileira. Sendo assim, o professor precisa se munir de informações acerca dessa literatura e confrontar o livro didático, para que o educando tenha acesso e direito de conhecer fundamentos de sua própria literatura. Adotamos como suporte teórico, a análise quantitativa para verificação e amostragem, da presença de textos literários, conforme a lei, e um plano de intervenção pedagógica a fim de subsidiar a mediação do professor de língua portuguesa. Observou-se a origem dos textos, a proposta sugerida como análise e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A leitura de conto em sala de aula: transfigurações entre realidade e ficção

Vinícius Macedo Teodoro (UFLA)
Juliana Pereira Andrade (UFLA)

Praticar a leitura literária em contexto escolar exige desafios ao (à) professor (a) de Língua Portuguesa que ainda se encontra dividido (a) entre o ensino gramatical e produção de texto. Diante dessa sobrecarga, entendemos, utopicamente, que a Literatura deveria figurar como disciplina escolar, sendo valorizada a complexidade do signo estético elaborado por cada autor (a). Separar a Literatura da disciplina de Língua Portuguesa é essencial para a formação especializada do professor, já que muitas vezes o texto literário não é contemplado como objeto artístico, sendo utilizado para reflexão gramatical, desconsiderando seu princípio transgressor. A importância da literatura foi amplamente discutida por Antônio Cândido, por exemplo, ao defendê-la como um bem essencial para a formação da alteridade, pois atua no subconsciente e inconsciente do indivíduo, confirmando nossa humanidade. Considerando teóricos como Viktor

Chklovsky, Mikhail Bakhtin e Wolfgang Iser, entendemos que o objetivo da literatura seja causar estranhamento ao leitor. Sendo este influenciado pelo texto, também contribui para enriquecê-lo de informações, influenciando sobre suas plurissignificações. Considerando o objeto literário uma criação que surge da tríade do real, fictício e do imaginário, objetivamos, neste trabalho, apontar possibilidades didáticas, analisando especialmente o conto O Escriturário de Herman Melville. Sugerimos uma abordagem que considere a transfiguração da realidade para a ficção, permeada pela imaginação, abrindo espaço para a pluralidade de percepções dos (as) discentes. Esperamos, com esse tipo de abordagem, despertar a sensibilidade, desconstruindo uma visão unívoca de mundo, possibilitando novas formas de aprendizagem, diferentes das formas pragmáticas predominantes no contexto escolar. Pretendemos também, com esse trabalho, alertar para a necessidade de formação específica para conceituação e prática mais eficientes do objeto literário.

A leitura de Dom Quixote: uma análise discursiva das práticas de leitura inscritas em adaptações do clássico para o público infantil e juvenil

Jessica de Oliveira (UFSCar)

A produção de adaptações de clássicos da literatura para o público infantil ou juvenil é uma prática do mercado editorial, hoje em dia recorrente, que se expandiu a partir do século XX, cuja indicação e leitura, apesar das diferentes críticas recebidas sobre o valor de alguns desses textos, é assumida atualmente pelo próprio universo escolar. Em função de seu relativo reconhecimento e de sua significativa expansão, buscamos em nossa pesquisa retomar os estudos concernentes à história do desenvolvimento dessa prática de adaptação de clássicos, em especial em contexto nacional, cujas primeiras tentativas de adaptações remontam do século XIX até a atualidade. Com base nesses estudos, tentamos levantar as possíveis mudanças nos procedimentos editoriais adotados e, conseqüentemente, nas formas materiais desses objetos culturais, de modo a apreender certas representações da leitura e do leitor infantil e juvenil indicadas nesse processo de adaptação. Assim, nosso objetivo com a presente proposta de pesquisa é o de analisar diversas adaptações de um clássico da literatura universal, a fim de levantarmos as representações desse público leitor a que se destinam, que são compartilhadas pelos editores e adaptadores quando da formulação de uma linha editorial como esta. Para tanto, nosso corpus constitui-se de adaptações do clássico Dom Quixote de la Mancha, publicadas por diferentes editoras brasileiras, da década de 30 até os dias atuais. Em nossa análise, procedemos por comparação, cotejando tanto a obra integral com as suas respectivas adaptações, quanto comparando uma adaptação às outras, apoiados na Análise do Discurso francesa, na História Cultural da leitura, e em estudos que tomaram como objeto de suas reflexões as adaptações de obras clássicas.

A leitura do texto iconográfico: proposta teórico-metodológica

Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa (UFPA)

Tratar da leitura de textos com teor iconográfico parece salientar ou acentuar as dificuldades de se fazer uma leitura embasada crítica e reflexiva. Considerando que os Parâmetros Curriculares Nacionais preveem práticas de leitura não apenas de textos verbais, mas também dos textos de caráter visual, entre outros, desenvolver práticas que permitam tratar de textos em que estão implicados elementos artístico-culturais, bem como o desenvolvimento de uma prática reflexiva capaz de articular os conhecimentos linguísticos, pragmático-textuais e referenciais para a leitura de tais textos tornou-se uma constante no ensino de LP. Mediante essa necessidade, ensejo discutir a aplicabilidade das propostas de análise de texto visual, de base funcionalista, para o desenvolvimento de práticas de ensino que envolvam os gêneros textuais iconográficos. Kress e van Leeuwen (2000) propõem uma abordagem sócio-semiótica, utilizando fundamentos da teoria sistêmico-funcional de Halliday (1994), no que ficou denominado Gramática do Design Visual (GDV). Os autores promovem uma aproximação entre a gramática da língua e o que denominaram de gramática do design visual a fim de mostrar semelhanças, mas não igualdade estrutural, entre recursos desses sistemas semióticos, defendendo que, assim como as estruturas da língua realizam significados, as estruturas da comunicação visual também os realizam. Assim, conforme os autores da GDV, se as pessoas aprendem a ler e a escrever o código verbal, elas também devem aprender sobre as estruturas visuais. Como objeto de análise, escolhemos textos verbo-imagéticos sobre a Ditadura Militar para sistematizar o tratamento desse gênero no campo da Linguística. A opção por um modelo teórico de raízes funcionalistas coaduna meu posicionamento de que a leitura não pode ser realizada com base em generalizações, mas sim como atividade sistemática licenciada por teorias que conformem contexto-uso-linguagem como aspectos definidores de significados sugeridos em textos, incluindo os textos que se apoiam na imagem como veiculadora de informação.

A leitura literária como propulsora da interdisciplinaridade: interfaces Ciências e Língua Portuguesa

Giuliana Ribeiro Carvalho (Eseba-UFU)
Vanessa Fonseca Gonçalves (Eseba-UFU)

A partir de leituras literárias, as docentes de Ciências e Língua Portuguesa da Eseba-UFU realizaram, em 2014, projeto interdisciplinar com turmas de 8º ano, visando ao desenvolvimento da competência discursivo-comunicativa dos discentes e à protagonização destes no processo ensino aprendizagem. Empreendeu-se o projeto em duas etapas – com os livros Extraordinário, R. J. Palacio, e Uma luz no fim do túnel, Ganymédes José –, contemplando os temas: preconceito; bullying; transmissão de

características hereditárias; adolescência; uso de drogas e suas consequências; gravidez na adolescência. Trabalhou-se na perspectiva da leitura (Kleiman, 1993, 1995, 2008; Kleiman; Moraes, 2003; Silva, 2000); da interdisciplinaridade (Brasil, 1999; Fazenda, 2002; Paviani, 2008) e da avaliação formativa (Fernandes, 2005, 2008). Para o subprojeto "Adolescência e preconceito – um olhar para o diferente", os discentes leram *Extraordinário*; promoveu-se um debate sobre temas subjacentes à obra; analisou-se a transmissão das características hereditárias relacionadas à síndrome genética apresentada na história. Para o subprojeto "Adolescência e drogas – desvendando mistérios", fez-se a leitura de *Uma luz no fim do túnel*; a produção escrita de texto literário como continuação da história dos protagonistas; realizou-se um debate regrado, com preparação prévia dos estudantes. Resultados: 20% dos estudantes não leram o primeiro livro e 10% não leram o segundo. Parte dos discentes tiveram desempenho abaixo da expectativa, nos debates, com discussão e envolvimento medianos. 65% dos estudantes não fizeram as leituras prévias para o debate regrado. Quanto aos textos literários: 25% das duplas produziram textos autorais, criativos, conectados ao conteúdo; 50%, textos medianos, sem criatividade, com coerência e sequência lógica da história; 25%, sem conexão com a história. A experiência foi enriquecedora para os discentes, viabilizou criação artística, autoria, autonomia, vivência do diálogo e protagonização do processo. Possibilitou, ainda, associar o conteúdo das disciplinas às realidades e aos anseios de discussão sobre temas considerados tabus.

A leitura literária e a educação da sensibilidade

Simone Aparecida Botega (UFLA)

Este trabalho tem o objetivo de discutir o ensino de literatura tomando como ponto de partida a formação do leitor literário na escola. Ancora-se em estudos que concebem o texto literário como uma forma de comunicação especial, diferente dos textos pragmáticos. Dessa maneira, é indispensável problematizar a questão da formação do professor que deve conhecer as especificidades dessa arte para que possa despertar a sensibilidade dos estudantes para a leitura literária. De acordo com Víktor Chklovski, Jan Mukarovsky, Hans H. Jauss e Wolfgang Iser a percepção artística ocorre por etapas, ou seja, entende-se que o processo de significação da leitura literária não é imediato e automático como ocorre em relação aos textos pragmáticos. Sabe-se que esse tipo particular de leitura implica o desenvolvimento da subjetividade do receptor na medida em que a significação relaciona-se com seu imaginário e sua criatividade. Nesse sentido é necessário fomentar, através da educação estética, práticas de sala de aula que permitam uma leitura literária eficiente, promotora do prazer pela literatura. Este trabalho tem por objetivo propor práticas de sala de aula que orientem o professor na educação da sensibilidade. Uma das metodologias discutidas será o trabalho com a literatura fantástica como forma de despertar o interesse do aluno por uma outra forma de leitura que não coincide com a leitura de textos do cotidiano. Como afirma Antônio Candido, a literatura é uma arte que deve ser tratada como um direito de todos para o desenvolvimento pleno da subjetividade do aluno, do cidadão crítico. Por essa razão, é

preciso que a leitura literária se torne ativa no ambiente escolar, o que ocorrerá com a efetiva formação do leitor de literatura.

A lexicultura na literatura e no ensino da Língua Portuguesa em Moçambique

Alexandre Antonio Timbane (UFG)

A literatura moçambicana tem se destacado nos últimos anos com obras interessantes no estudo literário e linguístico. A obra de Mia Couto “Estórias abensonhadas” nos leva a refletir sobre a ligação entre léxico, cultura e ensino e assim levantamos os seguintes problemas: quais são as características léxico-culturais das obras literárias escritas por moçambicanos e como os professores de português têm trabalhado com esta questão em sala de aula? Os moçambicanismos, como léxico identitário do português de Moçambique estão presentes nas obras literárias e refletem a realidade sociolinguística moçambicana ao nível lexical, por exemplo. Outrossim, os professores enfrentam dificuldades em compreender o significado de algumas unidades lexicais nos textos literários porque não existe ainda um dicionário do português de Moçambique; e os neologismos em Mia Couto são uma característica peculiar nas suas obras. Utilizando dois dicionários conhecidos na lusofonia como corpus de exclusão, nomeadamente Houaiss (2009) e Dicionário Integral da Língua Portuguesa (2008) identificamos várias formações lexicais e sintáticas que particularizam a obra de Couto. Da pesquisa se conclui que há necessidade de se trabalhar de forma multidisciplinar para melhor alcançarmos efeitos desejados diante dos nossos alunos. O ensino deve valorizar a literatura independentemente da disciplina que estiver em causa. Pelo fato de estarmos inseridos na mesma cultura, ou melhor, mesmo espaço geográfico com o autor identificamos facilmente os traços culturais próprios dos moçambicanos. Cada texto nos lembra histórias contadas pelos nossos avós, mitos, lendas, provérbios, tabus e realidades culturais que nos identificam como moçambicanos. Esses referentes não vão ser identificados facilmente por quem não compartilha mesmos hábitos. A fala de algumas personagens, o comportamento de algumas personagens é de esperar, uma vez que estamos inseridos socioculturalmente com o autor. O viajar no imaginário não exagera os “limites” e atitudes comportamentais e sociológicos que compartilhamos com ele.

A linguagem virtual e os gêneros digitais

Tharlles Lopes Gervasio (UERJ)

Temos visto, a cada instante, o eclodir de novas formas de expressão que tentam dar conta do estilo de todo aquele que se lança na vida virtual. A internet tem sido grande propagadora de novas formas de expressão por todo o mundo devido a sua fluidez. Nesse sentido, a web se constitui como um espaço de múltiplas vozes, onde tudo se torna famigerado muito rapidamente. A grande rede permite, assim, que encontremos textos que se aproximam da linguagem falada por ser aberta a todas as gerações e,

sobretudo, por promover uma interatividade que ultrapassa as barreiras de diferentes classes sociais e econômicas. Desse modo, podemos reconhecer essa forma escrita de uso da linguagem na internet, vulgarmente chamado de “internetês”, como um elemento em constante construção, se levarmos em consideração que muitas alterações têm ocorrido na própria língua inclusive por meio dos ambientes virtuais. Posto isso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um panorama geral sobre o que tem sido discutido por diversos estudiosos a respeito do “internetês”, visto que, para os mais tradicionais, esse modo de manifestação escrita utilizada na virtualidade poderia afetar, de alguma maneira, o uso da língua tido como padrão em sua totalidade. Semelhantemente, buscamos, também, apresentar uma discussão em torno dos variados gêneros textuais que surgiram no seio das mídias digitais. Para tanto, pautaremos nossas observações na difundida rede social Facebook, que tem se revelado, cada vez mais, não só como um eficaz canal de uso da língua enquanto elemento de interação, mas também como um ambiente capaz de abrigar outros gêneros.

A literatura e a (re)escrita de si: pluralidade de sentidos do sujeito frente ao cotidiano diverso a partir de leituras e escritas críticas em sala de aula

Juliana Vittorazze Schroden de Paiva (UFU)

Este trabalho tem como objeto de estudo as pesquisas realizadas pela socióloga francesa Michèle Petit a partir da observação dos resultados obtidos pelas ações de mediadores de leitura em contextos diversos. A abrangência analítica desta pesquisadora engloba sobretudo sujeitos e territórios onde se vivenciam diferentes situações de risco. A partir destas análises, buscamos em nossa abordagem apresentar a importância da reflexão, em sala de aula, sobre diferentes gêneros de obras literárias. Além das obras clássicas, é de extrema importância para a vivência no ambiente escolar explorar ainda a diversidade da literatura infantil e as literaturas produzidas em contextos culturais distintos, abarcando diferentes países e localidades geográficas muitas vezes pouco trabalhadas no contexto escolar. O objetivo deste estudo é promover possibilidades de reflexão e levar os sujeitos a conduzirem os próprios pensamentos e conclusões de maneira significativa frente a situações cotidianas e contemporâneas que eles mesmos vivenciam. A partir dessas leituras e análises coletivas e individuais parte-se para seguidas ou antecedentes criações textuais literárias e/ou argumentativas. Para tanto utilizar-se-á sempre como meio condutor, essencialmente, e a priori, a rede de significações que tais sujeitos já trazem em si mesmos em suas próprias vivências culturais e sociais. Como referencial teórico deste estudo, priorizamos, além de outros autores, as obras de Michel Foucault, dentre as quais, "As palavras e as coisas", e "A ordem do discurso". O reconhecimento de si próprio e do ambiente onde o sujeito se significa é fundamental para que se possa acrescentar novos sentidos ao discurso. Desta forma, as diversas vozes literárias nos trazem oportunidades de novas significações frente a situações que nos poderiam ser peculiares em determinados momentos. Ampliar e proporcionar novos olhares para si mesmo, frente a diversidade, e para as adversidades que os sujeitos contemporâneos são submetidos constantemente faz deste trabalho importante instrumento na prática discursiva.

A literatura infanto-juvenil e o ensino em face dos valores ideológicos

Patrícia Alves Cardoso (UEMG)
Kênia de Souza Oliveira (UFU)

A ideologia sempre esteve presente nas obras literárias e na literatura infanto-juvenil isso não é diferente. Tais obras são permeadas por conceitos e ideologias que possuem o objetivo de transmitir o que certos grupos sociais, como autores, escola, política ou sociedade em geral, julgam necessário. Na literatura infanto-juvenil percebe-se tal ideologia através da exemplaridade; da rigidez de limites entre o que é certo e o que é errado, dentre outros. A rigor há várias situações em que podemos analisar as questões ideológicas. Nosso objetivo primordial é verificar que tipo de leitores estamos formando, através da análise dos valores transmitidos nos livros de literatura infanto-juvenil lidos pelos alunos do 8º e 9º anos de uma escola do Município de Ituiutaba/MG. E, posteriormente estudaremos formas de os professores dessas séries trabalharem a ideologia presente nos livros que têm a disposição. O aspecto social e formador da literatura se delinea à medida em que propicia rupturas e veicula conceitos e normas. Quando, ao contrário, promove a perpetuação dos padrões de conduta da sociedade vigente, no entender de Jauss (1994), torna-se uma “literatura de culinária”, de caráter reprodutor e pouca qualidade estética. A contribuição da literatura na vida social se dá justamente quando, por meio da representação, ela promove a queda de tabus da moral dominante e oferece ao leitor possíveis soluções para os problemas de sua vida. Portanto, nossa finalidade é verificar que tipo de literatura esses alunos estão tendo acesso e qual prática será mais adequada para promover a formação desses nossos leitores.

A literatura virou xarope: das complexas relações entre arte, escola e mercado

Juliana de Souza Topan (UNICAMP)

A partir da observação da produção editorial voltada para jovens e das práticas de leitura nas escolas, no Brasil do início do século XXI, essa comunicação tem como objetivo problematizar a aparente recusa deste público ao hábito da leitura, em especial, da leitura literária. Através das teorias de Paulo Freire, Angela Kleiman, Marisa Lajolo, Eliana Kefalás e Walter Benjamin, analisa-se o lugar da literatura nas complexas relações entre a arte, a escola e o mercado, uma vez que a literatura se configura, ao mesmo tempo, como arte, disciplina curricular e produto cultural. Neste sentido, constata-se que a literatura virou xarope (algo enfadonho ou que tomamos porque faz bem) por conta da restrição da leitura ao ambiente escolar e ao estudo e, nas aulas de literatura, esta ser abordada como informação, e não como experiência. Em outras palavras, prioriza-se a classificação de obras literárias segundo critérios históricos, sociais e linguísticos, ao invés da experiência de se ler o texto literário, abrindo espaço

para seus efeitos na percepção não apenas cognitiva, mas sensorial, emocional e afetiva do leitor. Ademais, conclui-se que a escolarização da leitura se estende à produção editorial brasileira, na medida em que seu nicho infanto-juvenil se distancia do literário e se aproxima demasiadamente do paradidático, por priorizar não a qualidade estética, mas a inserção escolar das obras, como garantia do seu sucesso comercial. Desta forma, não apenas professores, mas muitos autores e editores, ao optar por temas didáticos, em linguagens convencionais que não desafiam nem seduzem, contribuem significativamente para que os jovens não apreciem o hábito da leitura literária e o abandonem quando saem do espaço escolar que o fazia obrigatório.

A manifestação do corpo feminino a partir de um livro didático de 9º ano de Língua Portuguesa

Vânia Gomes Cardoso (AGS)
Lídia Carlos Caetano Moraes (UEG)

A partir da proposta em A ordem do Discurso de Michael Foucault, busca-se compreender e analisar a manifestação do corpo a partir de um batimento visual e linguístico dentro do livro didático de Língua Portuguesa do ensino fundamental de 9º ano. Reflete-se o funcionamento discursivo do corpo em práticas sociais. O corpo e a constituição de suas identidades, no interior do arcabouço teórico da Análise do Discurso de linha Francesa, notadamente, a dos postulados de Foucault (1996, 2008, 2013). O autor possibilita e determina condições para que os indivíduos possam formular seus próprios discursos, porém, respeitando as interdições que a sociedade impõe sobre o discurso de cada sujeito. Nesta presente pesquisa é proposto uma análise do livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental, voltada para os imbricamentos do corpo feminino neste livro, estes imbricamentos serão analisados por meio de poemas presente dentro do livro de 9º ano intitulado “Português e Linguagens” de CEREJA & MAGALHÃES (2012). Dentro desta proposta traz-se a noção entre a relação sociedade e discurso; aborda-se sobre o papel da interdição na ordem do discurso e manifesta a natureza do livro didático de português. Esta proposta finaliza com as análises de todo o estudo sobre a presença do corpo feminino, e traz como enfoque teórico os pressupostos foucaultianos sobre o corpo discursivo e as contribuições discursivas sobre o livro didático de Coracini e Gregoletto.

A manutenção e o apagamento do /r/ em posição de coda silábica em redações escolares de Uberaba-MG: variação, oralidade e escrita

Marcus Garcia de Sene (UNESP)
Caio Santilli Oranges (UNESP)

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar um fenômeno fonético-fonológico variável, sendo ele o apagamento ou manutenção do /R/. Procuramos investigar, ainda, a influência da fala na escrita dos alunos do Ensino Fundamental II da cidade de Uberaba/MG. Em outras palavras, verificaremos se o fenômeno que é tão marcado na fala o será também nos textos dos alunos, evidenciando, portanto, o funcionamento da modalidade oral no texto escrito. Para isso, foram analisadas 70 redações produzidas por alunos do 6º ano de duas diferentes escolas públicas de Uberaba/MG. De posse do material, os textos foram lidos e, posteriormente, selecionadas as ocorrências de apagamento ou manutenção do /r/. Dois fatores linguísticos foram levados em consideração para análise, a saber: (a) Manutenção ou apagamento do /R/ em verbos e (b) Dimensão das palavras: monossilábicos, dissilábicos, trissilábicos e polissilábicos. Foram encontrados 420 vocábulos, a manutenção do /R/ apresentou uma frequência bem menor, 122 ocorrências (29,05%), enquanto 298 (70,95%) sofreram apagamento do segmento consonântico em posição de coda silábica. O conhecimento sobre a variação linguística é muito importante para o processo de letramento. Nesse sentido, justifica-se a importância do trabalho com corpus escrito. É neste aspecto que essa pesquisa é inovadora, posto que os trabalhos anteriores que analisaram o presente fenômeno são apenas em corpus de língua falada. Com isso, conclui-se que a interferência da fala para a escrita fica clara nesse trabalho, uma vez que o fenômeno analisado é frequente na modalidade oral, e os alunos, desconhecendo a inter-relação entre a fala e a escrita, acabam transpondo para seus textos os hábitos comuns da fala.

A metagemagem em uma comunicação interpessoal no ensino de PLA mediada pelo WhatsApp

Angela Sousa Araújo (UnB)

O artigo trata de um estudo de caso, que metodologicamente é denominado de ‘caso único’, dentro das concepções da pesquisa quantitativa e qualitativa. O objetivo deste trabalho é analisar algumas construções da metagemagem em uma comunicação interpessoal no ensino de português como língua adicional tendo como contexto de interação a rede social WhatsApp. Por se tratar de interação e estudo de língua, uma das abordagens relevantes é a Análise da Conversação que estuda a fala com o objetivo de selecionar dados naturais, ou seja, a coleta por meio de conversas cotidianas. Assim, o que se atém neste artigo é a combinação de mais de um método qualitativo de análise, acentuando o valor na escolha pela teoria das representações sociais para a pesquisa em

questão, pois ela favoreceu a pesquisa na capacidade de analisar “a quantidade de conhecimento produzida, transformada e transmitida (FLICK, 2009: 63)”. No entanto, como postura metodológica para esta pesquisa é a teoria do quadro epistemológico, devido a força dos seus pressupostos. Deste modo, a análise dos resultados foi mediada pela a teoria da Análise da Conversação, mas propriamente com suporte da Análise de Gênero (AG). AG abrange o estudo dos gêneros comunicativos oriundos de uma interação. Para análise dos resultados foram considerados os seguintes critérios de análise na interação entre professora e aluno: inferência das metamensagens, uso do internetês, registro informal e formas mínimas. A pesquisa apresenta um resultado parcial, com alguns conhecimentos e práticas do participante amadurecidos e, como era esperado, muito ainda a se amadurecer dentro do conhecimento cultural das idiossincrasias brasileiras. Portanto, com o foco de conhecimentos compartilhados por meio da interação, a avaliação do estudo é positiva, pois o participante revelou consistência em alguns aspectos da língua coloquial, e naqueles pontos que pareceram negativos, somou-se como conhecimento a mais ao participante.

A metodologia da sala de recursos multifuncionais para o ensino da Língua Portuguesa(L2) para alunos surdos: um estudo bakhtiniano

Sebastiana Almeida Souza (UFMT)
Simone de Jesus Padilha (UFMT)

Esta pesquisa almeja demonstrar, sob a luz de teorias que serão explicitadas, como as metodologias aplicadas na Sala de Recurso Multifuncional da EMEB Maria Dimpina Lobo Duarte, em Cuiabá-MT, contribuiram para o processo de desenvolvimento linguístico do aluno surdo em sala de aula. Em face disso, traçamos os seguintes objetivos: 1) Compreender de que maneira as professoras da SRM desenvolvem e aplicam os 03 momentos didático-pedagógicos na educação do surdo, e quais as contribuições destes para a aprendizagem em sala de aula; 2) Entender, ainda, como se dá a interação entre o aluno e professores nesse processo de ensino- aprendizagem. Desenvolvemos, em nosso trabalho, uma pesquisa qualitativa embasada nos estudos bakhtinianos sobre a linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929; BAKHTIN, 1952-1953). Para ancoragem da nossa metodologia, seguimos as considerações da Metodologia das Ciências Humanas com Bakhtin (2006) e Amorim (2001); para a análise das práticas pedagógicas das professoras da SRM, utilizamos, essencialmente, a teoria sócio histórica da aprendizagem de Vygotsky (1930), com ênfase no conceito Zona de Desenvolvimento Proximal. Para a geração dos dados, foram utilizadas informações provenientes de observação de 08 aulas; entrevistas com os sujeitos envolvidos, bem como filmagem em áudio e vídeo. A análise dos dados foi realizada tendo em vista algumas categorias baseadas no arcabouço teórico descrito, com base na Análise Dialógica do Discurso, concebida por Brait (2006). Os resultados de nossa investigação, em termos de observação e análise, mostraram que a implantação desses 03 momentos didático-pedagógicos na SRM: Atendimento Educacional Especializado para o Ensino em LIBRAS; Atendimento Educacional Especializado para o Ensino de LIBRAS e o Ensino Educacional Especializado em Língua Portuguesa são importantes

e necessários para o aluno surdo, uma vez que os conhecimentos ali desenvolvidos contribuem para a efetivação do seu aprendizado em sala de aula.

A multimodalidade como abordagem para o ensino e aprendizagem de práticas midiáticas em sala de aula: estudo do gênero reportagem televisiva

Denise Giarola Maia (UFMG)

Atualmente, o ensino de língua portuguesa estrutura-se em torno de práticas de uso da linguagem, dando ênfase especial ao trabalho com a variedade de gêneros textuais e com os conhecimentos linguísticos necessários para a produção e recepção dos textos que circulam socialmente, sobretudo, através da mídia, seja ela de massa ou digital. Desse modo, entre as várias práticas de linguagem que se tornaram objeto de ensino e aprendizagem destacam-se aquelas relacionadas à atividade de jornalismo, como o estudo de manchetes, notícias, reportagens, artigos de opinião, charges, capas de revistas, etc. O letramento desses gêneros jornalísticos (e outros) nos remete para um aspecto importante que é “a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela [a população] se informa e se comunica”. (ROJO, 2012, p. 13) Assim, nesse trabalho pretendemos discutir como o trabalho com os gêneros pode ser incorporado a uma perspectiva (do letramento) multimodal. (cf. STREET, PAHL E ROWSELL, 2011; KRESS 2010, 2015; KRESS, VAN LEEUWEN, 2001) Isso porque, geralmente, a composição desses textos é organizada de forma não linear, e, além disso, recursos semióticos de diferentes modos são integrados de forma a melhor comunicar o significado desejado a um público específico. Para isso, fazemos a análise multimodal (BURN, 2013; KRESS, VAN LEEUWEN, 2006) do primeiro episódio da série de reportagens “Qual é a diferença?” do Fantástico. A série é objeto de especial interesse por se tratar de uma reportagem televisiva, ou seja, a depender do meio para o qual foi produzida, tem-se um design, nesse caso, por exemplo, a imagem em movimento. Além disso, as escolhas (estilo) que são feitas no design são politicamente motivadas. Por isso, ensinar os gêneros a partir de uma abordagem Multimodal é uma forma de acompanhar as transformações do atual mundo “multisemiótico”; e de aumentar a visão crítica do aluno.

A multimodalidade em sugestões de aulas do Portal do Professor

Maria José da Silva Fernandes (UFU)

Neste trabalho, apresentamos os resultados finais de uma das frentes de pesquisa do projeto intitulado "O portal do professor: contribuições e implicações para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica do Triângulo Mineiro". Nosso objetivo é analisar se as sugestões de aulas disponibilizadas no Portal do Professor, destinadas ao Ensino Fundamental Final (6º ao 9º ano) e ao Ensino Médio, que compõem o corpus de nosso estudo, levam em conta a multimodalidade na abordagem dos diversos gêneros

textuais. Para isso, baseamo-nos nos trabalhos de Kress (1996), Kress e van Leeuwen (1996, 2001), Maroum (2006), Ottoni et al (2010), que focalizam a multimodalidade, e em diferentes estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa e sobre os gêneros discursivos (ROLIM-SILVA, 2001; DIAS et al, 2011; OTTONI, 2007; BUNZEN; MENDONÇA, 2006; BURLAMAQUI, 2011; COSCARELLI, 2003; ROJO, 2000, 2008, 2009; OTTONI et al, 2010). Também nos baseamos em documentos oficiais que tratam do ensino de Língua Portuguesa e em trabalhos sobre o Portal do Professor. Este estudo é de cunho descritivo-analítico-interpretativo e a metodologia de pesquisa adotada pauta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa (GEERTZ, 1978; BAUER; GASKELL, 2002; LÜDKE; ANDRÉ, 1986). O corpus é composto por 375 aulas, sendo 304 destinadas ao Ensino Fundamental Final e 71 ao Ensino Médio. Os resultados mostram que há vários gêneros multimodais nas sugestões de aulas selecionadas, mas a atuação conjunta dos recursos verbais, imagéticos e sonoros, que compõem vários desses gêneros, é ainda pouco explorada. A maioria das sugestões de aulas não contempla a exploração dos diferentes modos semióticos presentes nos textos. (Apoio: FAPEMIG e CAPES - Edital 13/2012 - Pesquisa em Educação Básica)

A música brasileira como instrumento para a ampliação lexical

Sandro de Carvalho Teles (UFU)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar o projeto “A música brasileira como instrumento para a ampliação lexical de estudantes do 6.º ano do Ensino Fundamental: uma proposta de e-book interativo”. Tal projeto visa a utilizar letras de canções de músicas brasileiras de diversos estilos para uma proposta de intervenção que resultará no desenvolvimento de um protótipo de livro eletrônico (e-book) interativo. Para tanto, o estudo se fundamentará teoricamente nas abordagens: de léxico, lexicologia e lexicografia trazidas por Barbosa (1978, 1981, 1989), Biderman (2001), Dias (2004) e Pauliukonis (2007); e, de aspecto multissemiótico presente nesse tipo de produto, nos ideais de Rojo e Moura (2012). Ainda, por trabalhar a música como recurso para o estudo em questão, trar-se-á à baila um breve histórico da formação da música brasileira, perpassando pelos diversos estilos, desde o rock, o pop, rap até o samba, a bossa nova, a MPB, entre outros, e sua aplicação no ensino, tendo como referencial Gil (2005), Dias (2004) e Rocha (2009). A abrangência da temática é de forma tal que, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, pautar-se-á nos preceitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) quanto ao ensino/aprendizagem lexical e vinculando-se a uma reflexão sobre a variação semântico-lexical marcante de nossa língua. O que se pretende com este projeto, entre outros objetivos, é demonstrar que a música pode ser usada em sala de aula de forma mais proveitosa e prazerosa, indo além de pretexto para o estudo de gramática ou de figuras de linguagem. Os itens lexicais presentes em letras das canções, muitas vezes, são ininteligíveis aos estudantes que, geralmente, que chegam à segunda etapa do Ensino Fundamental ainda com um repertório lexical que tem muito a ser ampliado.

A narrativa na ponta dos dedos

Maria Flávia Pereira Barbosa (UFU)

O trabalho propõe investigar a construção narrativa, através da relação entre palavra e imagem, entre o oral e o escrito, nos seguintes textos das irmãs Sávia e Ângela Dumont - Alberto Sonhos e Alinhavos - a ousadia de ir além do chão e Águas emendadas, respectivamente; relacionando a recuperação da cultura popular, feita a partir de memórias na cidade de Pirapora, à produção da ilustração bordada e às formas de recepção desta produção, especialmente por crianças leitoras na cidade de Pirapora. A oralidade apresenta atualmente novas organizações e possui recursos que garantem sua recepção por diferentes grupos. Seria a recepção do texto literário mediado pela ilustração bordada diferente? Os discursos recuperados pelas narrativas, que são parte da tradição folclórica, estariam recuperando parte da oralidade desta tradição? Além da linguagem oral, que possibilita a transmissão da cultura através das gerações, há também a tradição que se perpetua através do artesanato bordado, arte que tem seus mestres imortalizados pela memória daqueles que com eles conviveram e a quem ensinaram suas técnicas. A abordagem teórica deste corpus envolverá o diálogo entre teorias críticas da literatura, da imagem, da recepção e da oralidade. A investigação terá como referência, desta forma, estudos teóricos desenvolvidos por autores como Paul Zumthor, Walter Ong, Jerusa Pires Ferreira e Regina Zilberman, no campo do ensino.

A necessidade faz a mediação: múltiplos saberes entrelaçados no/para o ensino de Língua Portuguesa

Natália Barroncas da Fonseca (UFRR)
Maria Lúcia da Silva Brito (CAp-UFRR)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – CAp-UFRR, revelando que as práticas de ensino de língua englobam outros saberes, dentre os quais: comparação com outras línguas, uso de textos literários e utilização de recursos lúdicos. Trata-se da prática de uma professora do ensino fundamental e de uma professora do ensino médio. O apanhado teórico para a realização de tal estudo foi PCN (BRASIL, 1998; 2000), GERALDI (1997) e ANTUNES (2007). A metodologia teve como base a análise dos diários das professoras envolvidas (ZABALZA, 2004; TRIVIÑOS, 2013; ANDRÉ, 1995). Os resultados apontam que houve mais interesse dos alunos pela aula e por assuntos relacionados, como por exemplo, a literatura. Revelam, ainda, que o planejamento pedagógico é apenas um roteiro para o professor, uma vez que, na aula, um assunto leva a o outro e, assim, o conhecimento vai sendo construído, de modo que as aulas de Língua Portuguesa não são isoladas no/do processo educativo.

A oralidade na sala de aula mediada pela notícia de rádio

Maria de Fátima de Mello (UFU)

O objetivo deste artigo é trazer reflexões no que diz respeito às práticas de oralidade no Ensino Fundamental e apresentar uma proposta de atividades a ser implementada em uma turma de sétimo ano em uma escola municipal em Valparaíso de Goiás, Go. A metodologia utilizada foi a pesquisa ação. Partindo de estudos que mostram a necessidade de trabalhos voltados para a modalidade oral da língua, foi elaborada uma proposta didática com o gênero notícia de rádio, que inclui atividades orais com a finalidade de ampliar o desempenho comunicativo e linguístico dos alunos, bem como promover um maior envolvimento deles na disciplina de Língua Portuguesa.

A prática da leitura na sala de aula: uma perspectiva sócio-cultural dos textos

Luzia Rodrigues da Silva (CEPAE-UFG)

Com este trabalho, proponho-me a apresentar um recorte de uma pesquisa - de caráter metodológico qualitativo e etnográfico - realizada em uma escola pública de Ensino Básico do estado de Goiás. Analiso uma aula de Língua Portuguesa – gravada em áudio e transcrita – em que foi realizado um estudo de textos e aponto as contribuições dessa atividade para que o/a estudante desenvolva seu potencial crítico e sua capacidade para agir e interagir em diferentes domínios e práticas sociais. Adoto como suporte teórico e metodológico a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003 e CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999), abordagem que concebe a linguagem como parte irreduzível da prática social (FAIRCLOUGH, 2003), configurando-se como forma de ação social e de constituição da realidade. Apoio-me também nas concepções baseadas nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014; BARTON e HAMILTON, 1998; KALMON, 2005), um campo de pesquisa que adota a perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. O resultado deste estudo indica que as professoras, sujeitos da pesquisa, rompem com uma prática de sala de aula que tem o ensino da gramática normativa como referência do letramento escolar em Língua Portuguesa e adotam uma prática pedagógica fundamentada nos estudos dos gêneros discursivos, o que permite o reconhecimento da diversidade do contexto cultural que envolve os textos, tomando o seu estudo como prática comunicativa socialmente situada. Dessa maneira, configura-se este trabalho uma contribuição à formação docente e, conseqüentemente, ao desempenho das/os estudantes no que se refere à prática de leitura e de escrita, instrumentalizando-as/os a (inter)agir discursivamente no curso das práticas sociais.

A problemática da transposição didática da noção de gênero do discurso: em pauta o livro didático de Língua Portuguesa

Antonio Carlos Bezerra Camelo (PMU)

A presente comunicação objetiva investigar como é feita transposição didática da noção de gênero do discurso para o livro didático de Língua Portuguesa. Tomamos como base teórica desse trabalho os estudos de Mikhail Bakhtin, especialmente suas postulações em torno da noção de gênero do discurso. Segundo o autor, “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também e, sobretudo, por sua construção composicional” (1953/1997, p. 280). A hipótese desse trabalho é que a noção de gênero do discurso, ao ser trabalhado no contexto escolar, passa, necessariamente, pelo processo de transposição didática (realizado pelo livro didático e/ou pelo professor) e, nesse processo, tem sua natureza social e histórica negligenciada. Como corpus de análise desta comunicação, analisaremos o Sumário do livro didático Tecendo Linguagens (2012), 7a ano, de autoria de Tânia Amaral Oliveira, Elizabeth G. O. Silva, Cícero O. Silva e Lucy A. M. Araújo, a fim de, considerando o modo de agrupamento dos gêneros do discurso, analisar se o livro didático em questão efetivamente propõe práticas de alinhamento teórico-metodológico com os fundamentos da proposta bakhtiniana, ponto de partida para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs). Como metodologia de análise, seguirei Michel Pêcheux (1983), segundo o qual uma análise deve implicar movimentos de alternância entre os gestos de descrever o corpus e interpretá-lo, sem, entretanto, considerar que se trata de movimentos indiscerníveis.

A problemática da transposição didática: em pauta o ensino de gêneros jornalísticos

Bruno de Sousa Figueira (UFU)

Conforme Bakhtin (1953/2003), todas as esferas de atividade humana se valem da utilização da língua. Essa utilização ocorre de modos tão variados quanto são as próprias esferas da atividade humana, que possuem, na sociedade, condições de emergência e finalidade próprias. Por sua vez, os gêneros do discurso nelas produzidos refletem essas condições e finalidades específicas, seja pela temática abordada, pelo estilo verbal empregado, mas, sobretudo, por sua construção composicional. A concepção de gênero do discurso bakhtiniana, conforme proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, deve fundamentar o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Todavia, no contexto escolar, a partir de propostas de transposição didática e

metodologias que se fundamentam no trabalho com os gêneros em sala de aula, pressupostos constitutivos da teoria proposta por Bakhtin são escamoteados, resultando num tratamento do gênero do discurso apenas por seus aspectos formais. Buscando colocar isso em relevo, a presente comunicação objetiva analisar o modo como são abordados os gêneros do discurso jornalístico que compõem a coleção de livros didáticos do Ensino Fundamental II, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático 2017, Para viver juntos, da Editora SM. Mais especificamente, focalizaremos nossa abordagem no tratamento didático que é dado aos gêneros notícia, reportagem e artigo de opinião. A análise do corpus selecionado se dará, fundamentalmente, a partir de um dispositivo de análise proposto por Pêcheux (1983/1997), segundo o qual a análise contempla um batimento pendular entre os momentos de descrição e interpretação do objeto, sem, entretanto, considerar que esses movimentos sejam indiscerníveis.

A problemática do ensino de gêneros do discurso na escola: apontamentos

Manuel José Veronez de Sousa Júnior (UFU)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, a escola precisa organizar atividades que desenvolvam no aluno o domínio da expressão oral e escrita nas várias situações de uso público da linguagem, devendo, pois, levar em conta a situação de produção social e material do texto, bem como selecionar os gêneros do discurso adequados para a produção do texto, operando nas dimensões pragmática, semântica e gramatical. Os PCNs se apoiam nas proposições de Bakhtin, cuja noção de gênero implica a heterogeneidade. Nessa perspectiva da heterogeneidade, Dominique Maingueneau (2008) também propõe uma relevante abordagem sobre gênero do discurso (que dialoga, em alguma medida, com a proposta de Bakhtin). Nesta comunicação, partirei da concepção de Dominique Maingueneau (2008), que conceitua gêneros de discurso como dispositivos de comunicação que só podem aparecer quando certas condições sócio históricas estão presentes. Assim, os gêneros de discurso pertencem a diversos tipos de discurso associados a vastos setores de atividade social. Para o autor, podemos dividir os gêneros de discurso tomando por invariantes o setor de atividade, o lugar institucional, o estatuto dos parceiros, o posicionamento, uma polêmica em um campo. Com base nessas postulações, pretendemos, nesta comunicação, analisar como, de um modo geral, o livro didático aborda a problemática do gênero dos discursos em suas atividades de leitura. Nossa hipótese é que esse material didático, em sua quase maioria dos casos, dedica-se somente às questões de estruturação, escamoteando os processos de condições de produção dos gêneros trabalhados. A partir da demonstração dessa hipótese, pretendemos, em seguida, apresentar uma possível atividade didática de leitura de texto que coloque no centro a problemática das condições de produção dos textos. (Apoio: CAPES)

A produção de texto na universidade: um olhar a partir das narrativas de experiências de leitura

Ilsa do Carmo Vieira Goulart (UFLA)

Este texto considera que, embora inseridos em um mundo letrado, repleto de estímulos escritos, de informações, de recursos tecnológicos e da interação multimídia, ainda não somos capazes de adquirir tais habilidades de forma desirmanada e assistemática. Entende-se que as atividades de leitura e a escrita, vistas como processos distintos em sua constituição, nos modos de apreensão, nas habilidades cognitivas exigidas dos sujeitos e no desenvolvimento das práticas pedagógicas, também são processos correlacionados e interdependentes. Pensar na produção textual como ação escritora é também pensar nas práticas de leitura que a acompanha. Diante disso, o presente estudo assume-se por objetivo compreender o processo de produção textual na universidade e de que modo as experiências de leitura se mostram sinalizadas na ação escritora. Para isso, este trabalho realiza uma pesquisa qualitativa de cunho documental, utilizando como corpus investigativo as produções de textos de alunos de graduação em Letras, especificamente na disciplina de Tópicos em Língua Portuguesa, que proporciona um momento de reflexão sobre as atividades de leitura, escrita e reescrita de textos, a partir da prática escritora dos estudantes. Os textos selecionados abordam como temática a narrativa das experiências de leitura. O trabalho toma como base teórica os estudos sobre os usos sociais da escrita de Soares e Street, da relação entre oralidade e escrita de Marcuschi, as discussões sobre produção de texto de Geraldi e a concepção leitura de Barthes. Os resultados desta pesquisa apontam que a produção de texto se mostra um espaço sinalizador de experiências de leitura que perpassaram ações e relações sociais que provocaram sentimentos e emoções no leitor-escritor.

A propaganda em sala de aula: ensino de textos midiáticos a partir da Análise do Discurso

Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal (UERJ)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais salientam em suas orientações ao segundo ciclo a importância da inserção no ensino das múltiplas abordagens dos gêneros textuais/discursivos para o melhor desenvolvimento do estudante, conseqüentemente, maior competência em Língua Portuguesa. Nesse sentido, os textos midiáticos em geral são arcabouço de conteúdos e abordagens possíveis à sala de aula. O discurso midiático manipula o próprio discurso e não transmite a realidade social. Assim, o enunciado proposto em gêneros publicitários, em geral, não corresponde ao real, mas àquilo que se projeta como anseios de um interlocutor idealizado. Pois o objetivo primeiro do contexto publicitário é a venda, seja de um conceito, um estilo de vida ou um produto, a campanha publicitária em si é construída para seduzir o interlocutor e fazê-lo aderir à ideia veiculada. O que se vem observando, no entanto, a respeito do ensino desses

textos, especialmente no caso de anúncios publicitários, é a inadequação aos propósitos sugeridos pelos PCNs e a incapacidade em trabalhar com esses gêneros de forma a suscitar aquelas questões ao estudante. Dessa maneira, as relações intrínsecas como: a intencionalidade discursiva e persuasiva, a observação do objetivo de alcançar determinado público-alvo etc., não são abordadas em grandes partes das gramáticas pedagógicas. Assim, conseqüentemente, os estudantes não estão compreendendo anúncios publicitários em sentido amplo sem direito a inferências e deduções, mecanismos fundamentais à competência leitora e compreensão da língua materna. A partir disso, nosso trabalho propõe uma análise sobre o ensino de gêneros midiáticos, tendo como enfoque o gênero propaganda. Para isso, revisitamos alguns materiais didáticos a fim de que pudéssemos observar de que forma estão sendo trabalhados os anúncios publicitários em sala de aula. Por fim, proporemos novas sugestões de discussão a partir da análise do discurso.

A propósito de práticas discursivas de leitura-escrita no livro didático de português

Hélder Sousa Santos (IFP-aracatu)

Propomo-nos, com o presente trabalho, apresentar um exercício de análise de atividades (duas) de leitura-escrita formuladas em um livro didático de português (LDP) – Abaurre & Pontara (2008) – para alunos do curso Ensino Médio. Basicamente, a análise, a qual é sustentada em pressupostos teóricos da Análise de Discurso de vertente francesa, tem como escopo refletir sobre a visada discursiva que, de saída, as autoras em questão afirmam constituir tal material de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Dito de um modo outro, serão observados aspectos imagéticos da subjetividade e do mo(vi)mento histórico (a relação sujeito-história/sentido) relativos às injunções que cabe(ria)m, consoante pressupõe toda abordagem discursiva, circunscrever a prática de leitura-escrita nos (con)textos tomados em exame. Isto porque, caso as questões perscrutadas retomem sentidos da ordem do unívoco (estruturas linguísticas apenas), poderá ocorrer a não efetivação daquilo que esperaria desenvolver esse exemplar de atividades didático-pedagógicas: o abrir-se aos/para sentidos múltiplos que constituem a linguagem, e, mais precisamente, a/para reflexões sobre o uso real de nossa língua. Nesse passo, importa, então, como eixo de discussão, compreender como a noção de texto é pensada e mobilizada pelas autoras Abaurre & Pontara (2008) em compreensões que configuram práticas de leitura-escrita propostas para aulas de português no livro “Português: contexto, interlocução e sentido”. Em tese, veremos, a exigência do LDP em acessar o sentido de textos, isto é, tentar “dizer” o que uma situação comunicativa “quis” expressar, acaba comprometendo elementos das condições de produção da linguagem ali (en)focadas: o estatuto do dito e o porquê de ele ter se manifestado sob uma forma linguística específica, a propósito. Também, acaba impedindo que alunos posicionem-se discursivamente ante a este e aquele acontecimento sócio histórico.

A questão da tecnologia na Educação a Distância

Renata Chrystina Bianchi de Barros (UNIVÁS)

Partindo do domínio das Ciências da Linguagem, meu objetivo nesta comunicação é apresentar o modo como venho compreendendo a articulação das tecnologias de linguagem com os processos de ensino. As reflexões acerca da tecnologia são pertinentes, sobretudo, se percorrermos um caminho que vise a compreensão dos modos como a sociedade é afetada e se transforma frente às mudanças ligadas à tecnologia. Para que essas observações sejam apontadas a partir dos fundamentos teóricos e analíticos da Análise de Discurso, considerando que as práticas educacionais são afetadas pelo Estado decorrendo de processos de produção de sentidos como efeitos da tensão entre o simbólico e o político, volto-me a analisar produções textuais de alunos de graduação, que participaram da disciplina de Produção de Textos Científicos na modalidade EAD (ensino a distância). Minhas considerações finais vão na direção da compreensão de que a materialidade digital produz efeitos sobre os processos de escrita.

A questão do tempo no processo de produção textual: as vantagens do “adiamento” da reescrita

Adriane Teresinha Sartori (UFMG)
Lucíola Zacarias Mendes (EEOB)

Este trabalho discute os resultados de uma experiência com a reescrita de um texto, na qual a segunda versão foi produzida após um longo intervalo de tempo em relação à primeira. Essa experiência foi desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão denominado “Professor Universitário, Professor da Educação Básica, Aluno de Graduação e de Escola: um Encontro Necessário”, caracterizando-se como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2007). Tal abordagem embasa-se na necessidade de envolvimento cooperativo e participativo dos integrantes na resolução de um problema. Nesse caso, o diagnóstico realizado apontou as dificuldades de leitura e escrita dos alunos de um primeiro ano de Ensino Médio de Educação de Jovens e Adultos como problema principal a ser resolvido. A produção de textos recebeu, então, um olhar mais atento do grupo. Especificamente na experiência descrita e analisada neste trabalho, uma primeira produção textual foi solicitada em março e, na sequência, atividades sistemáticas de leitura de textos de abordagens diversas foram desenvolvidas em sala, para que os alunos tivessem oportunidade de ampliar seu conhecimento a respeito da temática central da produção textual exigida. Oito meses se passaram até a elaboração da segunda versão. A análise das produções, embasada em pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin (1986, 2003), dentre os quais se destaca a concepção de dialogismo, focaliza os aspectos temáticos das duas versões do texto, procurando desvelar a articulação de vozes realizada pelos alunos. Os resultados positivos da experiência parecem comprovar, por um lado, a necessidade da incorporação da reescrita como

etapa fundamental do processo de produção textual nas práticas de sala de aula, por outro, a importância de um intervalo significativo entre as duas versões, visando a dar tempo ao autor para apropriar-se de novos/outros conhecimentos.

A realidade da leitura literária no Ensino Fundamental II: experiência, objetivos e expectativas

Marília da Silva Freitas (SME)
Vânia Carolina Gonçalves Paluma (UFU)

Pensar o ensino de Literatura no nível Fundamental escolar é de extrema importância, quando se está em uma sociedade onde existem cada vez menos adeptos à leitura. Os anos escolares que correspondem ao 6º, 7º, 8º e 9º, que precedem o ensino médio, são cruciais para o incentivo e formação de leitores. Desta forma, o professor se torna responsável por inculcar no estudante, além do conhecimento literário, o prazer pela leitura. Porém, existe uma distância considerável entre o que as Leis de Diretrizes e Bases, os PCNs, as grades curriculares propõem e a realidade de uma sala de aula, as condições da biblioteca, a formação do professor, a importância da disciplina e o interesse do aluno. Assim, este artigo pretende relatar a experiência do professor de literatura no ensino fundamental II, levantar problemáticas a respeito da forma como a disciplina é ministrada nas escolas municipais, em especial escolas da cidade de Uberlândia, além de pensar em objetivos para a formação de leitores de literatura, bem como o que pode ser feito pelo docente para que ele se torne um incentivador e formador de leitores.

A realização da noção de existência: por um olhar variacionista do ensino dos verbos ter, haver e existir

Leila Regina Naves (UFU)

O estudo dos verbos TER, HAVER e EXISTIR com valor existencial limita-se, na escola, às prescrições da gramática normativa, uma vez que a mesma se pauta nos padrões do Português de Portugal. Assim as definições e os usos desses verbos que estão presentes em materiais didáticos do Ensino Fundamental II, não levam em conta o uso contemporâneo que os falantes do português brasileiro fazem desses verbos, em contextos menos e, inclusive, mais monitorados da língua. Tal abordagem, a nosso ver, apenas contribui para reforçar o distanciamento entre as prescrições de cunho normativista da língua e os usos reais e legítimos dos usuários do português brasileiro, acentuando as diferenças entre ambos, de modo a enaltecer o uso prescrito nos materiais didáticos, estigmatizando o uso que o falante, especialmente os alunos da Escola Básica, fazem da língua portuguesa. Essa abordagem, além de favorecer o desenvolvimento de uma baixa autoestima linguística por parte do alunado, fortalece lhes a crença de que não sabem e não gostam de Português ou, ainda, que falam e escrevem errado. O

interesse por este objeto de estudo, a partir de uma perspectiva sociolinguística de língua, nasceu da observação por parte da professora-pesquisadora deste projeto de pesquisa, de que muitas descrições de caráter normativo e prescritivo da língua portuguesa, difundidos em livros didáticos e gramáticas escolares, desconsideram usos reais, comuns e, portanto, legítimos de nossa língua, preterindo-os das aulas de língua portuguesa. Quando não, abordam tais usos como exemplário de erros e “mal uso” da língua que devem ser evitados e veementemente combatidos pelo dito “falante culto”.

A reclamação : uma proposta de reescrita para o Ensino Fundamental

Juliana de Fátima Batista (UFU)

Na tentativa de diminuir a dificuldade de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Araguari – MG – Brasil, apresentamos uma proposta para se trabalhar com o gênero carta de reclamação, inserindo-os em práticas de leitura, escrita e reescrita socialmente situadas e ainda utilizando o suporte digital Facebook para sua publicação. Nossos objetivos principais foram apresentar uma sugestão para professores e incentivar a escrita, reescrita e leitura das produções. Para tal, houve a necessidade de verificar a capacidade dos alunos em produzir as cartas, contribuir para a apropriação e o domínio do gênero em questão por meio de uma sequência didática (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004) e verificar a repercussão das reclamações via internet. Levamos em conta as contribuições de estudiosos como Bakhtin (1997), Marcuschi (2002), Dolz e Schneuwly (2004), Barbosa (2005), Barbosa e Rovai (2012), Rojo (2012) e de Rojo e Barbosa (2015), principalmente. Para eles, toda a comunicação se manifesta por meio de textos, orais ou escritos, portanto, os tópicos de seus trabalhos vão desde a esfera sociocomunicativa, da funcionalidade do texto até as relações de uso que o falante necessita para se comunicar e da necessidade de envolver o produtor em situações concretas de linguagem. Quanto à metodologia, nos identificamos com as características da pesquisa-ação descritas por Souza, Hodgson e Pinheiro (2007) que definem a pesquisa-ação como uma abordagem cujo principal objetivo é investigar o que realmente acontece numa determinada atividade em sala de aula. No desenvolvimento da estrutura proposta por Dolz e Schneuwly (2004) foram levados em consideração, em todos os módulos propostos pelos autores (2004), os conhecimentos acerca do conteúdo temático, estilo e composição da carta de reclamação. Nossa pesquisa passa pelo estágio que se refere à descrição e análise de dados, bem como aos seus resultados.

A refacção, a retextualização e os gêneros textuais: contribuições para o ensino da escrita no Ensino Fundamental do 3º e 4º ciclos

Elisângela Teles da Silva (UESC)
Carla Nataly Andrade Pithon (UESC)
Celia Jesus dos Santos Silva (UESC)
Laércio Montalvão Marques (UESC)

Este artigo visa contribuir para uma mediação pedagógica do professor de língua portuguesa no ensino fundamental, 3º e 4º ciclos, para o ensino da escrita. Para subsidiarmos teoricamente nossa proposta, a refacção, a retextualização e os gêneros textuais se mostraram pontos teóricos centrais para a contribuição metodológica no ensino da escrita. Estes pontos teóricos tem em vista o objetivo de beneficiar à produção textual do aluno. A refacção é reescrita, refeitura que tem como foco o aperfeiçoamento da escrita de um texto. A retextualização é a transformação de um texto em outro texto, não necessariamente outro gênero, guardando suas similaridades, no qual exige-se a transformação de frases, períodos ou versos para uma organização mais adequada dentro do novo texto a fim de que mantenha o sentido original, embora em outra forma textual. Apesar de serem bastante citados nos documentos oficiais, estes pontos teóricos necessitam de bastante estudo e mais experimentação em sala de aula, para que possa possibilitar ao aluno uma participação mais ativa e produtiva na sua relação com a escrita do texto; não apenas em sua escrita, mas valorizar a leitura de gêneros textuais, pois a partir deles ocorrem as reflexões para a compreensão do texto, reflexões de seus elementos constituintes em funcionamento significativo, estratégias e processos constituintes da produção textual. Os resultados obtidos com esta proposta levam-nos à conclusão de que a escrita envolve potencialmente o ler gêneros textuais, o reescrever para aperfeiçoar e adquirir novas habilidades gradualmente, o aprender escrever retextualizando gêneros textuais, ou seja, reescrevê-lo dando um outro direcionamento mas mantendo o sentido original. É evidente que este processo implica lidar com os gêneros textuais, os quais representam a participação nas esferas sociais como cidadãos e agentes comunicativos.

A relação entre a política de ciclos e o processo de alfabetização no município de Teixeira de Freitas - BA

Priscila Alves Pereira (UESC)
Maria Elizabete Souza Couto (UESC)

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa, ainda em andamento, que pretende discutir a implantação do ciclo de alfabetização no município de Teixeira de Freitas – Bahia. Para esse estudo, temos como objetivo compreender e analisar a influência dessa política no processo de alfabetização quanto aos índices de proficiência em leitura e escrita nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental. Esse trabalho é de abordagem

qualitativa e utilizará a técnica de análise documental (Lüdke e André, 2014) a fim analisar as bases legais que fundamentam a implantação do ciclo no município, bem como avaliar os índices de leitura e escrita antes e após a implementação dessa política nas turmas do 3º ano do ciclo de alfabetização. Para tanto, serão considerados os dados apresentados pela Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e, também, as informações que constam nas planilhas de avaliação próprias do município. A discussão teórica será fundamentada na teoria da pedagogia visível e invisível, defendida por Bersntein (1984) e difundida no Brasil a partir dos estudos de Mainardes (2007). Segundo Mainardes (2007), os objetivos dos ciclos estão relacionados a diminuição das taxas de reprovação e evasão escolar, continuidade do processo de aprendizagem e melhoria da qualidade do ensino. Na tentativa de atender a essa demanda, o Governo Federal divulgou o documento conhecido como Direitos de Aprendizagem (2012) visando estabelecer objetivos de aprendizagem, organizados em quatro eixos da Língua Portuguesa, que devem ser considerados ao longo do ciclo a fim de garantir à criança uma alfabetização plena até os oito anos de idade. Após análise dos dados, é possível perceber pouca alteração nos índices de proficiência de leitura e escrita, considerando que ainda temos um alto índice de repetência ao final do 3º ano do ciclo de alfabetização.

A relação entre endereçamento e estilo em textos escolares

Michele Siqueira (USP)

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar uma análise acerca da relação entre o estilo e o endereçamento de textos produzidos por alunos do ensino médio em ambiente escolar. A análise parte de um olhar dialógico-discursivo (Bakhtin, 2011, 1926, 1930) segundo o qual o enunciado é a unidade da comunicação discursiva, “sendo pleno de tonalidades dialógicas sem as quais é impossível entender até o fim seu estilo” (Bakhtin, 2011, p. 298). A análise também tem como pressuposto uma compreensão da escrita como modo de enunciação (Corrêa, 1997), portanto engendrada em uma relação de alteridade. Procurar-se-á proceder a análise a partir da observação de indícios da presença do sujeito interlocutor na materialidade discursiva conforme o paradigma indiciário de Ginzburg (1989). Espera-se que essa investigação possa ajudar a compreender melhor a relação dialógica inerente a toda produção verbal e como essa compreensão é importante para o desenvolvimento da produção de texto na escola.

A representação da nasalidade em textos de alunos dos 4^{os} e 5^{os} anos: uma proposta de intervenção fonético-fonológica no Ensino Fundamental I

Éllis Márcia Batista Rodrigues (EEPMD)

Este trabalho tem por tema a representação da nasalidade em textos escritos de alunos do 4^o e do 5^o ano do EFI. A ocorrência de palavras como pesado para pensado; de aconteceu para aconteceu; de muinto para muito; e ingual ao invés de igual caracterizam os processos fonológicos, respectivamente apagamento, troca e inserção referentes à nasalidade encontrados no corpus constituído por 255 textos. O objetivo desse trabalho é disponibilizar a professores (as), de Ensino Fundamental, informações sobre a nasalidade e processos fonológicos ligados a ela. E ainda oferecer uma proposta didática que lide com esses processos. Dentre as discussões teóricas que nos embasaram, encontram-se a proposta de Concepções de Aprendizagem da Escrita segundo Oliveira (2005). Matzenaurer (2005), Silva (2002) e Callou; Leite (2003) são as referências para o estudo sobre Fonética e Fonologia, que, juntamente com a Alfabetização, são discutidas por meio dos trabalhos de Bisol (1974) e (2005). Para os estudos sobre o sistema vocálico e silábico, reportamo-nos a autores como Camara Jr. (1970; 1998), Bisol (1998; 2005), Silva (2002), Lopez (1979) e Mendonça (2003). Acerca de consciência fonológica, tem-se a pesquisa de Freitas (2003). E, finalmente, Vygotsky (2007) com sua teoria sobre ludicidade, zona de desenvolvimento proximal e o interacionismo. Os resultados obtidos, neste estudo, revelaram um número significativo de apagamento da nasalidade, 53,2% do total dos dados, contra 37% de casos de trocas e 9,8% casos de inserção. Em virtude disso, propusemos as atividades que compõem a proposta didática, buscando munir o professor-alfabetizador de estratégias fonético-fonológicas que desenvolvam no aluno a habilidade de distinguir as articulações dos sons da fala e a aprendizagem do registro adequado da nasalidade em textos escritos.

A representação do trabalho do professor nos PSDs dos Colégios Militares

Adriana Silveira Bonumá Bortolini (UFSM)
Ana Lucia Cheloti Prochnow (UFSM)

O presente trabalho tem por objetivo analisar as representações do trabalho do professor do Sistema de Ensino Militar do Brasil (SCMB), em um contexto denominado de prescrito, isto é, normatizado em documentos oficiais, no caso os PSDs (Planos de Sequências Didáticas) do Ensino Médio dos Colégios Militares, a partir do escopo teórico que constitui o quadro do interacionismo sociodiscursivo, de Jean-Paul Bronckart e de Anna Rachel Machado. Compreender as representações dos trabalhadores e das atividades que realizam é um desafio para os pesquisadores, motivo pelo qual o foco sobre o trabalho desperta o interesse dos estudos linguísticos que tratam de linguagem e interação. Procederemos a uma análise das representações do

trabalho docente no sistema de ensino básico militar, em um documento que tem como finalidade nortear a práxis pedagógica embasada no ensino por competências, nos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro. Assim, tem-se que o real da atividade docente nesse sistema está diretamente ligado ao trabalho prescrito, devido às suas especificidades formais e normativas. Evidenciamos isso pela análise do nível enunciativo, proposto por Bronckart (1999), que incide sobre os mecanismos de responsabilização enunciativa em geral e é marcado por índices linguísticos expressos pelas marcas de pessoa, pelos dêiticos de lugar e de espaço, pelos índices de inserção de vozes, pelos modalizadores do enunciado, pelos modalizadores pragmáticos e por outras marcas de subjetividade. São essas marcas linguísticas que permitem compreender e avaliar os enunciados constantes nos PSDs do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dos Colégios Militares do Brasil.

A riqueza dos sons: uma observação do emprego de recursos estilísticos como auxiliares no ensino de Língua Portuguesa e interpretação de textos literários

Elke Regina Garcia Rigoli (UNICSUL)

A criação literária destinada ao público infantil é vasta e apresenta uma considerável gama de opções de leituras para os leitores mirins, tais como poemas para cantar, para brincar dentre outros. O gênero poema, por exemplo, além de conter características que o tornam mais facilmente reconhecível pelos alunos (a estrutura em verso, a organização em estrofes etc.), apresenta-se com linguagem sofisticada, revestida de uma pseudo-simplicidade infantil, possibilitando a construção de vários sentidos resultantes da expressividade inerente aos recursos linguísticos que os constituem. Diante desse universo a ser explorado, o poema oferece uma ampla possibilidade de trabalhos a serem desenvolvidos em sala de aula. Diante do exposto, nosso objetivo para esta análise é, a partir do corpus de análise - Mosquito, de Vinicius de Moraes - propor uma atividade com a qual os alunos possam exercitar a prática de leitura de poemas, considerando-se os traços linguísticos, estruturais e genéricos ali imbricados. A metodologia de estudo adotada para o desenvolvimento do estudo é a da pesquisa ação, seguindo como fundamentação teórica para este trabalho, a proposição das Estilísticas da Palavra e do Som, devido ao fato de serem os elementos lexicais e sonoros os mais relevantes no poema selecionado, em diálogo com a Teoria de Gêneros Textuais e Ensino, considerando autores, tais como: Camara Jr. (1978), Martins (2008), Goldstein (2006), Koch (2011), Koch e Elias (2010), Candido (2006), Dolz (2006). Este trabalho compõe os estudos do Projeto de Pesquisa Estilística e Ensino, do Grupo de Pesquisa Estudos Estilísticos da Universidade Cruzeiro do Sul.

A seção “O português é uma figura” em diálogo com gêneros discursivos e esferas de atividade

Marilurdes Cruz Borges (UNIFRAN)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise de uma coluna publicada na seção “O português é uma figura”, de Marclio Godoi. Essa seção foi publicada mensalmente na revista *Língua Portuguesa* no período entre maio de 2008 a junho de 2015, mas selecionamos apenas uma para ilustrar como a seção dialoga com diferentes gêneros discursivos e com as esferas jornalística, científica e educacional. A análise apresentada, nesta comunicação, é parte da pesquisa desenvolvida na tese de doutorado e ilustra como o diálogo empreendido na seção responde às práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa e literatura. Os pressupostos teóricos que embasam nossa investigação são os conceitos de ato responsivo, de esfera de atividade e gênero discursivo apresentados por Mikhail Bakhtin e demais integrantes do Círculo de Bakhtin. Escolhemos para corpus desta análise a coluna intitulada “Na caderneta do Rosa”, publicada em janeiro de 2009.

A sedução do leitor poético no Ensino Fundamental sob o olhar largo e profundo do letramento literário e dos multiletramentos: um diálogo multissemiótico entre poesia e ciberpoesia

Ivan Rodrigues Ramos (UFU)

O ensino da leitura literária na escola vivencia um descontentamento didático-pedagógico há anos. Principalmente quando o assunto é poesia para adolescentes no Ensino Fundamental, uma geração que já nasceu plugada às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Um dos caminhos para a aprendizagem da leitura literária é a sedução do leitor em largo e profundo. O presente trabalho apresenta uma proposta em que o letramento literário e os multiletramentos norteiam um diálogo multissemiótico entre poesia e ciberpoesia com o intuito de seduzir esse leitor poético. O letramento refere-se, segundo Soares (1998), às habilidades múltiplas de leitura escrita, “que dever ser aplicadas a uma ampla variedade de materiais de leitura e escrita; compreende diferentes práticas que dependem da natureza, estrutura e aspirações de determinada sociedade”. A literatura se encontra nessa variedade de materiais de leitura e o letramento literário é um dos usos sociais da língua escrita, porém tem um relacionamento diferente com a escrita/leitura, já que “a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas [possíveis]. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada” (COSSON, 2012). Os gêneros textuais compostos por uma multiplicidade de linguagens que circulam em diversos suportes, sob diferentes situações sociocomunicativas e com diversificadas funções sociais interacionistas e colaborativas requerem, por isso mesmo, novos letramentos. Segundo Rojo (2012) “é o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiótica dos

textos contemporâneos, que exigem multiletramentos.” A escola precisa responsabilizar-se efetivamente pelo desenvolvimento da competência literária dos alunos, inserindo-os em uma comunidade leitora que promova o letramento literário e os multiletramentos.

A semântica na sala de aula: principais desafios e uma proposta de abordagem

Carolina Alves Fonseca (UFJF)

Na Linguística Aplicada, tem-se discutido o interesse pela formalização de uma abordagem de ensino de Língua Portuguesa (LP) que verse sobre a inserção de conteúdos que explorem elementos constituintes do(s) sentido(s), com o intuito de aproximar o ensino de LP a uma prática de ensino reflexiva da língua. Nesse viés, este artigo - vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora em sua linha Linguística e ensino de línguas – visa apresentar os resultados preliminares de uma tese em andamento cujo intuito é confrontar as práticas de ensino de semântica propostas nos livros didáticos com os parâmetros direcionadores nacionais, no sentido de observar qual(is) concepção(ões) relativas ao campo da significação estão presentes neles. Uma segunda meta investigativa é propor um material didático de ensino de semântica inserida aos gêneros textuais. Para tanto, baseamo-nos em uma perspectiva interacionista sociodiscursiva, amparada nas teorias propostas por Bakhtin (2003) sobre os gêneros discursivos na interação, Bronckart (1999) que evidencia o interacionismo sociodiscursivo, Dolz & Schneuwly (2004) e Marcuschi (2003) que acreditam em uma proposta de ensino-aprendizagem organizada através gêneros textuais, atribuindo à linguagem e à interação a instrumentalização na construção do conhecimento e na formação do cidadão. Nosso viés semântico é desenvolvido na perspectiva da Linguística Cognitiva (LAKOFF e JOHNSON, 1999; LAKOFF, 1987; FAUCONNIER e TURNER, 2002; FILLMORE, 1977, 1979, 1982), a qual fundamenta nossa abordagem e compreensão dos processos de formação de sentido presentes na linguagem. Nas análises parciais, vem ganhando relevo a elaboração de uma sequência de atividades acerca das metáforas e metonímias – nos moldes da Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais, postulada por Lakoff e Johnson (2002) - em textos publicitários. Pretende-se, portanto, contribuir com a elaboração de um material voltado para as questões semânticas, muitas vezes deixadas em segundo plano nas atividades.

A situação de trabalho e o aprendiz de professor

Maria Ieda Almeida Muniz (UTFPR)

Este estudo investiga a linguagem em situação de trabalho com objetivo de observar o gênero aula, colocando o aprendiz de professor como o elo entre alunos e saberes. Por meio desta pesquisa, o aprendiz de professor e os pesquisadores poderão refletir quanto aos procedimentos adotados na atividade de trabalho. Com base nisso, buscaremos responder ao seguinte questionamento: como se caracteriza o gênero da atividade do aprendiz de professor? Para isso, será caracterizado o gênero aula apresentando um resgate da teoria bakhtiniana valendo-nos de reflexões sobre gêneros do discurso. A partir do dispositivo teórico-metodológico de Bakhtin (1997), da Psicologia do trabalho com Clot (2007) e de reflexões dos estudos de trabalho e linguagem com Souza-e-Silva (2004), entre outros, analisaremos enunciados produzidos em trechos de aula e de discursos produzidos na autoconfrontação simples. Os recortes estudados evidenciam a preocupação do aprendiz em proporcionar aos alunos uma aula dialógica, na qual ele faz perguntas e dá espaços para que os alunos possam ler os textos em discussão, momentos em que o aprendiz faz uso de sua “autoridade” como professor da sala. Esse fato fica mais evidente se levarmos em consideração que a aula deve ser construída por meio de espaços interativos. Chegamos à conclusão de que o aprendiz de professor é dotado de qualidades e curiosidades que possibilitam um espaço reflexivo diferente daquele construído em relação aos profissionais que exercem essa profissão há muito tempo. Essas ações podem ser mais bem entendidas considerando que há no aprendiz a necessidade de aprender a ensinar e a de ensinar a aprender.

A situação sociolinguística do povo Tapuia do Carretão (GO) e sua relação com as políticas de ensino da Língua Portuguesa a partir de 1757

Maria de Lurdes Nazário (UEG)

Nosso objetivo é discutir a situação sociolinguística do povo Tapuia da Terra Indígena Carretão (GO), considerando as políticas de ensino da língua portuguesa para os povos indígenas brasileiros a partir do Diretório dos Índios (1757). Discutimos tal situação com base no Paradigma da Modernidade e Colonialidade (QUIJANO, 2005; CASTRO GÓMEZ & GROSGOUEL, 2007; GARCÉS, 2007) e nos estudos sociolinguísticos (CALVET, 2007), a fim de refletir sobre as políticas de colonização implementadas em terras goianas. Esta pesquisa é qualitativa e se baseia em documentos e pesquisas sobre a política indigenista brasileira, como a dos aldeamentos goianos. Esse panorama nos ajuda a compreender a história de pertencimento do Tapuia ao território de seus antepassados (a Terra Indígena Carretão corresponde à parte das terras do aldeamento Pedro III, onde foram aldeados os antepassados indígenas da comunidade, Xavante, Kayapó e Karajá/Javaé) e a sua situação étnica e sociolinguística em pleno século XX no contexto do conflito fundiário, momento histórico em que se iniciam os

questionamentos identitários de fora para dentro do Carretão. O povo Tapuia é falante do *português tapuia* (RODRIGUES, 2011). Sua situação sociolinguística é resultado de um processo de escolarização nos séculos XVIII e XIX (civilização e cristianização, via catequese realizada nos aldeamentos) e outras práticas colonizadoras a serviço do projeto colonial e depois provincial, as quais subalternizaram e dizimaram culturas e línguas indígenas no contexto dos aldeamentos goianos, construindo um sujeito desindianizado e com atitudes negativas em relação à sua identidade e ao seu próprio *status* na sociedade (REZENDE, em exposição oral); para depois, a partir do século XX, a sociedade branca exigir o uso de uma língua indígena como condição social para o reconhecimento de ser indígena, conforme argumenta o professor Welington Tapuia.

A tecitura do ensino de leitura na educação do campo: o dito e feito pelos professores

Fabiana Santos Farias da Silva (UESB)

Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa que está em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, que pretende compreender de que forma o ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva da realidade da educação do campo, pode atender as peculiaridades dos alunos do campo na Educação Básica? Tal pesquisa vem sendo desenvolvida numa escola de ensino fundamental II, situada na zona rural do município de Iguai, interior da Bahia e está ancorada na epistemologia qualitativa com ênfase na abordagem autobiográfica cujo objetivo é analisar a prática do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental II, na referida escola partindo das vozes dos professores. Como instrumento de produção dos dados escolhemos as narrativas de si por acreditar, diante dos estudos de Delory-Momberger, (2006 e 2008), Clementino Souza (2008-2013), Moita (1995), Abrahão (2006), (Josso, 2004), dentre outros, que a escrita da narrativa abre espaços e oportuniza, aos sujeitos, falar-ouvir e ler-escrever sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades através do vivido. Adotamos como inspiração neste trabalho os procedimentos do Ateliê Biográfico de Projeto (ABP) de autoria de Christine Delory-Momberger (2006). O ensino de Língua Portuguesa na educação do campo é nosso objeto por considerarmos à luz dos estudos dos autores com quem dialogamos como Kato (1995), Bunzen (2005), Geraldí (2010), Gnerre (1998), Kleiman (2000-2004 e 2006), Lajolo (2002- 2003), Moll (1996), Silva (2011), Soares (2004), Sousa (2009), entre outros, que ele deve propiciar não apenas a efetivação de práticas linguísticas como também a ascensão social do indivíduo letrado uma vez que, os apelos exercidos pelo mundo letrado sobre os indivíduos exigem um aprendizado essencial e adequado da leitura e da escrita. Assim, a educação oferecida aos alunos ruralistas precisa considerar o seu universo social, sua cultura, suas crenças e tradições para garantir a aprendizagem.

A tecnologia no discurso sobre o ensino de Língua Portuguesa

José Simão da Silva Sobrinho (UFU)

A língua tornou-se, historicamente, uma questão do Estado. Por meio da regulação da língua, em diferentes espaços institucionais, o Estado administra os sujeitos. Inscrevendo-se politicamente no funcionamento do Estado, a partir da década de 1970, linguistas brasileiros passaram a enunciar, mais sistematicamente, sobre o ensino de Língua Portuguesa. Produziu-se, de lá para cá, predominantemente, e não de forma homogênea, um discurso fortemente sustentado na ideologia da competência, que responsabiliza o sujeito por suas condições materiais de existência e desconsidera a constituição material da Escola como instituição do Estado numa sociedade capitalista. Sujeito e Escola são, geralmente, desistoricizados pelo apagamento daquilo que os determina: as relações e os modos de produção, as lutas ideológicas de classes, o inconsciente. Resulta desse discurso um ativismo pragmatista no qual os sentidos de inclusão não questionam revolucionariamente as relações e modos de produção capitalistas que produzem as desigualdades econômicas e sociais. Da década de 1990 a nossos dias, conformados pelas demandas do capitalismo recente, documentos sobre o ensino de Língua Portuguesa (diretrizes oficiais, livros, artigos, etc.) começaram a abordar a utilização das denominadas “novas tecnologias de informação e comunicação” na sala de aula. Elegendo esses documentos como materiais de análise, refletimos a respeito (I) dos sentidos de tecnologia, (II) das relações entre tecnologia e Educação, (III) das relações entre linguagem, sujeito e tecnologia, (IV) das relações entre tecnologia e formação social. Adotando as perspectivas teóricas da História das Ideias Linguísticas e da Análise de Discurso, somos críticos em relação ao operacionalismo e ao funcionalismo utilitarista dominante no discurso sobre tecnologia conformado pelo racionalismo instrumental. A tecnologia é trabalho e, como tal, é constitutiva do sujeito, das relações e modos de produção, da formação social. Como trabalho, a tecnologia é produzida e significada na relação tensa entre reprodução e transformação.

A tentativa de homogeneização da noção de gênero notícia por parte dos livros didáticos: em pauta o apagamento dos setores de atividade social

Khal Rens (UFU)

Considerando a concepção bakhtiniana de gênero do discurso e as elaborações de Dominique Maingueneau (2009, 2011 e 2015) acerca desse mesmo objeto teórico, é possível afirmar que ambos os estudiosos concebem os gêneros de discurso atrelados ao fenômeno social da interação: o que Bakhtin (2003) concebe como tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, como gêneros do discurso, Maingueneau (2015, p. 128) afirma ser “um dispositivo de comunicação sócio historicamente definido”. A partir dessas conceituações, nesta comunicação pretendemos verificar como se dá a

transposição didática da noção de gênero do discurso em livros didáticos. É possível encontrarmos tanto em Bakhtin (2003), quanto em Maingueneau (2015), a relevância da noção de esfera social/esfera de atividade humana/setores de atividade social na produção de um gênero de discurso. O que ocorre, por vezes, é que, de um modo geral, essa relevância é escamoteada em vários livros didáticos, que se preocupam mais com aspectos formais da estruturação dos gêneros que com a relação constitutiva que eles mantêm com as esferas de atividade em que se constituem e são postos a circular. Analisando o livro didático Português Linguagens (2013), volume 2, no que se refere ao modo como ele aborda o gênero discursivo notícia, buscaremos demonstrar o apagamento da esfera de atividade e a tentativa de homogeneizar, ao se focar aspectos puramente formais dos textos, o que se compreende por notícia.

A Teoria da Estrutura Retórica como aporte para o processo de referência em textos escritos escolares

Cristina Mara França Pinto Fonseca (UFMG)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise sobre o processo de referência em textos escritos escolares da Educação Básica. O aporte teórico que fundamenta este estudo é balizado pela Linguística Textual no que se refere às estratégias de referência propostas por Koch e Marcuschi (1998). As estratégias de referência se manifestam por meio de como os referentes são introduzidos, conduzidos retomados e identificados no cotexto. A análise também é contemplada pela visão funcionalista, especificamente, a Teoria da Estrutura Retórica (Rethoric Structural Theory- RST), teoria descritiva proposta por Mann e Thompson (1983); Matthiessen & Thompson (1988), que tem como foco a organização dos textos, caracterizando as proposições (relações retóricas) que se estabelecem entre as partes que os compõem. A análise propõe averiguar se as relações retóricas que emergem entre as porções nas quais se evidencia o processo de referência auxiliam na construção dos referentes. Os textos foram segmentados em unidade de informação, conforme Chafe (1980). A abordagem é descritiva e qualitativa porque busca a compreensão das estratégias, pelo estabelecimento das relações retóricas e os tipos de relações que contribuem para a construção do referente. Na análise, predominaram as relações de Núcleo-Satélite e as Multinucleares.

A textualização e o efeito-fecho como prerrogativas da função-autor

Cleiton de Souza Sales (SEDUC)

No contexto escolar do Brasil, muito tem-se falado sobre a dificuldade que a escola tem tido em propiciar aos alunos a aquisição de habilidades de leitura e escrita de textos. Temos como hipótese que essa situação ocorra devido ao fato de que as atividades realizadas na escola, em especial no trabalho com a linguagem, tem um caráter artificial,

que levam em consideração apenas os aspectos imanentes do texto, enquanto os aspectos discursivos tais como as condições de produção, formações discursivas, etc., são desconsideradas. Dessa forma, o intuito do presente trabalho é discutir os conceitos de textualização, efeito-fecho e função-autor na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, tomando como objeto a análise de artigos de opinião produzidos por alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública de Várzea Grande, Mato Grosso, após o desenvolvimento de uma sequência de aulas, articuladas de modo a fazer com que os alunos construíssem gradualmente habilidades de escrita. Então, a partir de tais textos foram tecidas análises tanto acerca da função-autor quanto da textualização. A fim de fundamentar teoricamente o trabalho, recorreremos a autores que abordam a questão da autoria, função-autor e textualização, tais como Orlandi (2006; 1999), Foucault (1970), Lagazzi (2006), Gallo (1989), dentre outros. Com o desenvolvimento da sequência de aulas pretendeu-se demonstrar que a textualização e o efeito-fecho são imprescindíveis na constituição da função-autor, dentro de um processo mais amplo. Na escola, onde há o objetivo de trabalhar com a norma padrão da língua, as condições de produção vão determinar os resultados desse processo.

A variação linguística na perspectiva do aluno: análise de textos

Daillane dos Santos Avelar (UFRJ)

Este trabalho tem como objetivo analisar o que os alunos do 8º ano do ensino fundamental compreendem sobre Variação Linguística. O corpus foi composto por duas turmas de 8º anos A e B, total de 40 alunos, estudantes do Colégio Adventista de Vitória/ Espírito Santo. Cada aluno redigiu uma produção textual direcionada, explicando o conceito, a diferença entre língua falada e língua escrita, as variações linguísticas mais utilizadas por eles, e seu ponto de vista sobre o assunto, tendo como ponto de partida a música Tiro ao Álvaro de Adoniran Barbosa. O estudo sobre Variação Linguística foi realizado nos horários das aulas de Redação, nos períodos de maio e junho de 2016. Após a explicação e exposição dialogada do assunto, os alunos produziram um texto que continha aproximadamente 20 linhas. A pesquisa se justifica pela necessidade de valorizar a língua oral com base na perspectiva do aluno, para tanto realizou-se um estudo a partir de interpretações de produções textuais. A análise de dados apontou que a maioria dos alunos distinguem língua falada de língua escrita, reconhecem muitas variações linguísticas e as utilizam no cotidiano. Através de vários exemplos e conceitos expressos no textos, verificou-se que para os alunos as variações linguísticas são fundamentais na comunicação, além de considerar importante e necessário estudar este tema no âmbito escolar. Para fundamentar a abordagem teórica citaremos os seguintes autores: Mollica (2014), Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (1997), entre outros.

A voz das professoras alfabetizadoras no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de Ouro Preto-MG: reflexões parciais

Regina Aparecida Correa (UFOP)

O presente trabalho apresenta reflexões parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação – da Universidade Federal de Ouro Preto, cujo objetivo é analisar a formação continuada no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), referente aos conteúdos de Língua Portuguesa, implementada em 2013, por meio de depoimentos de professoras alfabetizadoras e orientadoras de estudo do município de Ouro Preto-MG. A fim de realizar um trabalho mais amplo, optamos também por contrastar os dados coletados com os resultados de duas pesquisas de mestrado realizadas recentemente em dois municípios brasileiros: Castelo, no Espírito Santo, e Santa Cruz Cabrália, na Bahia. A pesquisa é qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados o questionário, o grupo focal e a entrevista. Participam da pesquisa quatro das cinco orientadoras de estudos do PNAIC e nove professoras alfabetizadoras, selecionadas a partir dos seguintes critérios: ter participado da formação voltada para a Língua Portuguesa no âmbito do PNAIC no ano de 2013, ter atuado no 1º ano do Ensino Fundamental nos últimos três anos e estar, em 2016, lecionando para este mesmo ano do Ciclo de Alfabetização. Até o momento, foram realizadas as entrevistas com as professoras alfabetizadoras e aplicados os questionários a estas e às orientadoras de estudos. Os dados coletados estão em fase de análise. Contudo, os resultados preliminares apontam que um dos aspectos positivos deste programa foi a distribuição de materiais, especialmente as caixas de jogos de alfabetização e livros literários; e explicitam uma insatisfação por parte das orientadoras de estudos com relação ao apoio oferecido pela Secretaria Municipal de Educação.

A voz e a vez dos leitores: percepções de alunos e professores acerca da leitura fruição

Fabiana Bigaton Tonin (IFSP)

A leitura fruição pode ser considerada uma prática privilegiada que reúne gosto, acesso a repertório artístico e diálogo aberto ao outro e às diferenças, sejam elas de preferência, escolhas ou apreciação. Tal leitura surge amparada e defendida por programas oficiais de incentivo à leitura e é comumente ligada aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir da proposta de leitura fruição como atividade sistemática e sistematizada a ser realizada em todos os segmentos de ensino num colégio particular em Campinas/SP, buscou-se ouvir alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio envolvidos nessa prática que se caracteriza como diálogo (BAKHTIN, 2002 e 2009), experiência (BONDÍA, 2002) e performance (ZUMTHOR, 2014), além de acesso privilegiado a obras literárias diversas. Para tanto, os pressupostos teóricos da História Oral

(PORTELLI, 1996, 1997 e 2001; ALBERTI, 2003 e 2004; AMADO e FERREIRA, 2006) foram fundamentais como bases para ouvir com respeito e atenção os sujeitos envolvidos e dar vazão e visão a suas versões acerca da leitura fruição, sua importância, sua validade (ou não) no ambiente escolar, como possibilidade de leitura escolar que extravasa e também enfatiza o cânone e se propõe como oportunidade de prazer e fruição (ORDINE, 2016). Assim, foram realizadas entrevistas com alunos e professores que compartilharam episódios de leitura fruição. Buscou-se, dessa forma, entender melhor influências, reverberações e possíveis contribuições para o processo de formação de leitores, considerados aqui como sujeitos que atribuem sentido e ressignificam a todo momento os textos lidos – sobretudo os literários (PETIT, 2008, 2009 e 2013). O objetivo deste trabalho é apresentar algumas considerações sobre os depoimentos construídos em parceria entre pesquisadora e entrevistados, narrativas que permitem compreender aspectos relevantes da leitura fruição e alguns de seus impactos.

Abordagem funcionalista da linguagem: aspectos gramaticais na produção de textos

Vania Lúcia Rodrigues Dutra (COLUNI-UFF)

Pretende-se, com este trabalho, discutir as contribuições que a abordagem funcionalista da linguagem tem a oferecer no âmbito do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como língua materna. O objeto de ensino nas aulas de língua deveriam ser os textos, orais e escritos, e seu funcionamento em contextos de interação. O desafio que se coloca para os professores, hoje, como condutores do processo de ensino-aprendizagem da língua, é ampliar a competência comunicativa dos alunos. Para tanto, o modelo de investigação aqui adotado representa uma tentativa de descrição do funcionamento da língua, examinando-a como entidade não suficiente em si e analisando sua estrutura linguística vinculada a seu contexto de uso. Essa abordagem confere especial relevância à correlação entre as propriedades das estruturas gramaticais e as propriedades dos contextos em que as estruturas linguísticas ocorrem (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Assim, objetivamos problematizar o trabalho com a Língua Portuguesa na Escola Básica como instrumental para a construção de significados nos textos que se escrevem como tarefa nas aulas de redação. O que se busca, assim, é comprovar a contribuição valiosa que a Linguística Sistêmico-Funcional é capaz de dar para um ensino mais produtivo da língua materna, aliando a análise e a reflexão linguística à leitura e, mais especificamente, a produção de textos na escola.

Adjuntos adverbiais no ensino de Português

Ana Paula de Oliveira (UNESP)

Uma análise atenta dos adjuntos adverbiais - doravante, modificadores adverbiais - na literatura tradicional, principalmente nos livros didáticos, mostra que essa categoria não recebe a atenção necessária tendo em vista sua grande contribuição pragmática ao texto (e, por consequência, seu importante valor argumentativo), já que eles constituem um dos meios pelos quais o falante pode expressar formalmente sua intenção comunicativa. De modo geral, verifica-se que os autores partem do critério semântico para definir o papel dos constituintes adverbiais nos enunciados, sejam eles advérbios, locuções adverbiais ou orações adverbiais. Além disso, a consulta aos livros didáticos mostra que, de modo geral, seus autores, ao tratarem separadamente os constituintes adverbiais, baseiam-se única e exclusivamente em aspectos formais. Isso se confirma pelo tratamento que dispensam ao advérbio, à locução adverbial e à oração adverbial, já que os consideram itens distintos, descartando o fato de que há, sobretudo, uma função comum a eles. Vê-se, portanto, uma supervalorização da forma em detrimento da função que esses constituintes desempenham. Nessa perspectiva, discutiremos neste trabalho a forma como livros didáticos selecionados para o Ensino Médio tratam os modificadores adverbiais, representados por palavra lexical (advérbios), sintagmas preposicionados (locuções adverbiais) e orações no ensino de português, a fim de mostrar que tais constituintes, antes de qualquer aspecto formal, desempenham um papel pragmático ou semântico, muito mais importante para o bom desempenho linguístico do aluno, sobretudo na elaboração de suas estratégias argumentativas, essenciais à produção do texto dissertativo, amplamente solicitado na nessa fase escolar. Acreditamos que o modelo da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld e Mackenzie, 2008) é o mais adequado para orientar essa investigação, pois, primeiramente, procura relacionar as escolhas das estruturas utilizadas nos enunciados às intenções comunicativas, e também porque sua estruturação em camadas possibilita uma explicação mais adequada para que possamos compreender o comportamento dos modificadores adverbiais em português.

Além dos “muros” da escola: aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio à luz dos letramentos sociais

Tatiane Dutra de Godoi Arriel (UEG)

Tendo em vista a relevância das discussões contemporâneas acerca do(s) letramento(s), sobretudo como prática social, e a percepção de um contexto sociocultural e histórico permeado por múltiplas linguagens, esta comunicação propõe a apresentação de um estudo, cujo objetivo é discutir e refletir, à luz da perspectiva crítica, sobre uma proposta de aprendizagem de língua portuguesa no ensino médio de uma escola pública baseada na concepção de letramentos sociais. A presente pesquisa, em desenvolvimento

em um programa de pós-graduação stricto sensu, tem como foco os alunos de uma turma de segunda série do ensino médio, e utiliza como suporte metodológico uma pesquisa-ação, a partir de um estudo de cunho etnográfico. Com base nos Novos Estudos do Letramento e em perspectivas linguísticas contemporâneas de ensino de língua portuguesa, a pesquisa está fundamentada na abordagem teórica de letramento(s) como ato social e múltiplo, bem como no ensino crítico de línguas. Nesse sentido, é levada em consideração a concepção de que as práticas sociais de leitura e escrita estão envoltas não só por aspectos culturais, mas também por estruturas de poder e ideologias, em que o letramento crítico exerce relevante papel. Os resultados do estudo apontam para uma possibilidade de rompimento dos muros que separam as práticas na escola da vida social dos alunos, através de um ensino-aprendizagem que valoriza os letramentos locais e incentiva o desenvolvimento de outros, sobretudo o letramento crítico. Assim, espera-se contribuir para uma reflexão crítica acerca dos modelos de letramento adotados e vivenciados na escola, bem como nas possibilidades de consideração dos letramentos sociais na prática e na aprendizagem de língua portuguesa dos alunos.

Alfabetização e letramento: as concepções e tensões de professores no ensino de língua materna

Tatiane Almeida de Souza (UENF)
Iago Pereira dos Santos (UENF)
Bárbara Viana Villaça (UENF)

É inegável que após a década de 1980, com a incorporação da teoria construtivista de Jean Piaget na alfabetização, as discussões acerca do processo de aquisição da língua escrita assumiram uma nova perspectiva. Comumente falamos da prática de alfabetização associada ao letramento, sem demora compreendemos essa como premissas indissociáveis e interdependentes do processo de ensino e aprendizagem de língua materna. Embora, esta nova tendência ter surgido no âmbito do ensino de língua, observamos que na prática docente, esta perspectiva parece não ter sido incorporada pelos professores. Dessa maneira, acreditamos que os profissionais que atuam na Educação Básica não receberam uma formação adequada para ensinar a língua portuguesa sob esse novo paradigma. Logo, este estudo busca investigar as concepções construídas pelos professores da rede municipal de Campos dos Goytacazes – RJ a respeito dos termos, dialogando com os estudos de teóricos, tais como: SOARES (2004), KLEIMAN (2007), TFOUNI (2010), bem como apresentar as tensões enfrentadas por esses professores na prática de alfabetizar letrando. Para isso, utilizamos o corpus “A língua falada e escrita na região Norte-Noroeste Fluminense” – organizado pelo Grupo de Estudos em Educação e Linguagem – GEEL sob a coordenação da professora Eliana Crispim França Luquetti da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF – em que coletamos os dados dos depoimentos de professores que atuam na Educação Básica. Nesses relatos, procuramos evidenciar a forma como esses profissionais da educação concebiam o termo letramento na alfabetização e, de que maneira viabilizavam em sua prática pedagógica. Assim, os resultados apontaram a necessidade desses docentes em se buscar uma formação

continuada sobre os pressupostos da alfabetização na perspectiva do letramento, pois ainda apresentavam uma visão equivocada e distorcida sobre as propostas.

Alfabetização e letramento: reflexões acerca do papel do PIBID na formação de leitores na escola

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O presente trabalho fez parte uma investigação com objetivo demonstrar a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e nas escolas parceiras, que por sua vez estão articuladas à execução do subprojeto do PIBID/Pedagogia, intitulado “Políticas de Língua e de Leitura: Formando Leitores na Escola”, que consiste no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através de diversos gêneros textuais, em que os discentes são postos a todo instante em contato com o mundo letrado. Para a realização desse estudo foi necessário abordar os conceitos acerca da alfabetização e letramento, onde se utilizou os estudos de LAJOLO (2004), SOARES (2006), CAGLIARI (2009), dentre outros abordados, além das análises dos relatórios aplicados ao longo da execução do projeto. Partimos da premissa que o projeto atuou diretamente nas necessidades do ensino de línguas e nas práticas pedagógicas na sala de aula, enfatizando a orientação científica dos estudos de linguística, razão pela qual entendemos que a gramática continua sendo o apoio fundamental da orientação dos programas de línguas. Assim, os resultados apontam que as ações executadas auxiliaram na criação de estratégias e metodologias inovadora, que contemplaram o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, dessa maneira, um projeto dessa natureza ajudou a semear indagações e buscaram respostas as lacunas do processo formativo e nos enfrentamentos presentes no cotidiano da Escola.

Algumas reflexões à volta do conceito de reescrita

José António Brandão Soares de Carvalho (UMinho)

O objectivo desta comunicação é reflectir sobre o conceito de reescrita, explorando diferentes dimensões em que o mesmo pode ser enquadrado e evidenciando as potencialidades das mesmas no que se refere ao ensino-aprendizagem da escrita. O conceito de reescrita é normalmente associado ao processo de revisão textual, através do qual um escrevente reformula o seu texto no sentido de colmatar problemas ou falhas previamente identificadas por si ou por uma outra pessoa. Contudo, as tarefas de reescrita podem ter outros enquadramentos, com enormes potencialidades quando se visa o desenvolvimento da capacidade de comunicar por escrito no contexto da escola.

Estamos a pensar, por exemplo, no uso de um texto como instrumento de facilitação processual, no quadro de uma tarefa em que se pede ao aluno que transforme um texto base que lhe é fornecido no sentido de o adequar a um novo contexto de uso, numa situação que pode configurar o recurso a um género textual diferente. Um outro enquadramento da reescrita pode ocorrer em situações em que, depois da análise de um texto literário, poesia ou prosa, se sugere a escrita de um novo texto na forma e estilo daquele. Qualquer destas situações pressupõe operações de natureza metalinguística e metacognitiva que potenciam a reflexão sobre os processos de construção textual e a incorporação de novos procedimentos no decurso do processo de escrita que o sujeito normalmente desenvolve. Igualmente se pode questionar se aquilo que normalmente se designam como escrita académica não é, em certa medida, um complexo exercício de reescrita, sujeito a regras próprias, pelo qual se cria um novo texto com base num conjunto mais ou menos número, de fontes textuais que têm de ser devidamente referidas ou citadas.

Análise contrastiva das circunstâncias de ângulo em textos sobre a proposta da Nova Base Nacional Comum Curricular: uma perspectiva do Sistema de Avaliatividade

Henrique Campos Freitas (UFU)

A teoria da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014) vem ganhando destaque no contexto acadêmico nacional, na última década. Tal modelo parte do princípio que a língua é um sistema de escolhas e evidencia como essas escolhas são usadas na construção de uma oração como forma de interação. Além disso, a partir das metafunções da linguagem (textual, ideacional e interpessoal), é possível compreender e descrever os componentes linguísticos sob esses três diferentes níveis. Para este estudo, pautaremos nas metafunções ideacional e interpessoal, haja vista que a transitividade é o sistema em que processos, participantes e circunstâncias realizam o componente experiencial da metafunção ideacional. Já na busca de compreender como esses elementos se correspondem através de aspectos interpessoais, o sistema de Avaliatividade, proposto por Martin (1999), será outro suporte teórico que auxiliará na identificação e análise de como esses aspectos servem como mecanismos de avaliação e em quais instâncias as circunstâncias de ângulo dão o direcionamento introdutório de engajamento no corpus de análise, composto por pareceres técnicos, textos informativos e a primeira versão do documento sobre a nova proposta da BNCC. Para isso, iremos descrever e analisar as circunstâncias de ângulo, conforme os preceitos da LSF, no corpus citado e, com subsídios da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; 2009), verificar tanto a recorrência como a coocorrência desse elemento, utilizando o programa WordSmith Tools (SCOTT, 2015). Também, usaremos o programa UAM Corpus Tool (O'DONNELL, 2016) para anotação desses elementos avaliativos presentes no corpus. Assim, o trabalho visa colaborar para o letramento em LP a partir das teorias supracitadas, despertando o olhar acadêmico para uma análise sintático-semântica dos elementos que formam uma oração, a partir da identificação das

circunstâncias de ângulo e de como o produtor do texto se relaciona, com seus interlocutores, para a construção de uma avaliação sobre o tema.

Análise de atividades com os gêneros textuais da esfera científica em livros didáticos de Língua Portuguesa

Analina Alves de Oliveira Müller (UFJF)

No presente trabalho, temos como objetivo analisar, em três coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados pelas duas últimas edições do Programa Nacional do Livro didático do segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), de que modo são propostas as atividades de leitura, produção escrita, práticas de oralidade e análise linguística a partir dos gêneros da esfera científica. Como referencial teórico, pautamo-nos na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) nos estudos de Bronckart (1999, 2006) e nas contribuições de Dolz & Schneuwly (2004) quanto ao ensino dos gêneros numa perspectiva social. Aliado a isso, baseamo-nos numa concepção de letramento científico posta por Motta-Roth (2011). Partindo da constatação de Rojo (2010) de que os gêneros do discurso científico estão pouco presentes nos livros didáticos, mas são necessários na escola visto que tal discurso produzido na esfera científica é importante para a formação cidadã, investigamos de que modo os exercícios de leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística com gêneros dessa esfera são propostos. Tal estudo se justifica na medida em que o letramento científico (MOTA-ROTH, 2011) envolve a circulação e a análise de textos da esfera científica, sendo, então, papel da escola refletir profundamente sobre ela. Os dados, até o momento, nos possibilitaram identificar que a) há gêneros diversos da esfera científica nos manuais, sobretudo nas atividades de leitura; b) há poucas propostas de produção escrita de gêneros do discurso científico que envolvem circulação social dos textos; e c) a análise linguística não leva a uma reflexão pertinente sobre a produção desse discurso no fazer científico, sendo, muitas vezes, enfatizados apenas os aspectos gramaticais que não estão relacionados à circulação do discurso científico.

Análise de estratégias de leitura mobilizadas por estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (UFJF)

Neste trabalho será apresentado um recorte dos resultados finais de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar estratégias de leitura mobilizadas por estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental ao interagirem com textos de diferentes gêneros. Buscou-se apreender as estratégias mobilizadas pelos estudantes no processo de produção de sentidos para os textos com os quais interagem e observar se e como essas estratégias se modificam em diferentes etapas do processo de escolarização. Nesse sentido, uma das dimensões do estudo diz respeito aos processos de alfabetização e letramento dos

estudantes, e outra dimensão se refere ao papel da escola nesses processos, uma vez que foram analisados os desempenhos de estudantes dos cinco primeiros anos do ensino fundamental. A pesquisa está fundamenta numa concepção de leitura como processo ativo, no qual o leitor se engaja na produção de sentidos para o que lê. A metodologia utilizada consistiu em revisão de literatura sobre o tema estratégias de leitura, na aplicação individual de protocolos de leitura a estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de três escolas públicas da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais – uma escola estadual e duas escolas municipais – e na realização de entrevistas coletivas com os professores e gestores das escolas. Participaram do estudo um total de 262 estudantes: 86 da rede estadual e 176 da rede municipal de ensino. Os resultados apontam a utilização, pelos estudantes das diferentes etapas de escolarização avaliadas, de estratégias relacionadas basicamente ao recurso às imagens que compõem os textos e a pouca variabilidade dessas estratégias nas diferentes etapas de escolarização avaliadas. Com base nesses resultados são desenvolvidas reflexões sobre a importância do ensino de estratégias de estratégias de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. (Pesquisa financiada pela FAPEMIG - Processo APQ-01508).

Análise do discurso e gêneros jornalísticos: uma proposta de atividade com a notícia

Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende (UFU)

Neste trabalho propomos uma reflexão em torno de como a prática de ensino de leitura e produção textual pode ser significativa sob a luz das teorias sobre os gêneros do discurso. Partindo da definição bakhtiniana, postulada no manuscrito “Os gêneros do discurso” (cf. “Estética da criação verbal”, 1979), de que os gêneros, grosso modo, são conjuntos de enunciados relativamente estáveis circunscritos em campos de atividade social, buscaremos demonstrar a necessidade de se considerar, em aulas de leitura e produção de texto, o contexto em que ocorrem as atividades que visam a produção de notícias. Nossa hipótese é a de que incluir as reflexões sobre o conceito de cenografia, postulado por D. Maingueneau (2008), na maneira sobre como os gêneros são estudados em sala de aula, pode permitir adesão à ideia de que os textos são frutos da função social que desempenham nas atividades enunciativas em que nos inscrevemos, permitindo exemplificar porque os gêneros reúnem enunciados relativamente estáveis. Para comprovar nossa hipótese, analisamos uma atividade desenvolvida com alunos do primeiro período do curso de Jornalismo de uma universidade brasileira. A produção da notícia a que os alunos procederam decorreu de um processo de análise em que se verificaram, em diferentes veículos midiáticos, o estilo, a composição dos enunciados e as diferenças entre cada um dos textos que foram analisados com base na “finalidade” assumida por cada veículo de comunicação. A produção permitiu observar como o gênero notícia pode ser “tratado” de diferentes maneiras, a depender da função social que o texto de cada veículo desempenha, demonstrando, ainda, como o gênero “notícia” pode ser “diversificado”.

Análise do eixo da oralidade na proposta curricular de Língua Portuguesa da rede municipal de Juiz de Fora (MG)

Thalita de Almeida Bessa (UFJF)

Este trabalho propõe-se a apresentar uma análise a) da concepção de oralidade presente na Proposta Curricular de Língua Portuguesa da rede municipal de Juiz de Fora (MG) e b) dos desdobramento dessa concepção nos descritores da seção “eixos organizadores” para o trabalho em sala de aula, ao final deste documento. Tomamos como base os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006; DOLZ, SCHNEUWLY, 2005; DOLZ, GAGNON, 2008) conjugado com a perspectivas do continuum oralidade–letramento (MARCUSCHI, 2001), bem como os eixos propostos para o trabalho com a oralidade em sala de aula (LEAL e GOIS, 2012). Tais perspectivas, com fundamento numa concepção interacionista de linguagem, toma os gêneros como objetos de ensino visto que eles carregam significações sociais e orientam a ação de linguagem. Como na escola o objetivo é ampliar as capacidades dos alunos de compreender e produzir textos, os gêneros trazem a possibilidade de aprendizagem por meio de situações discursivas reais. Nesta pesquisa, baseamo-nos na análise documental, estabelecendo categorias a partir dos pressupostos orientadores do trabalho didático com a oralidade. Os dados, até o momento, indicam que a) o documento apresenta uma concepção interacionista de linguagem, alinhado aos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo; b) tal concepção sustenta uma proposta de ensino de oralidade embasada na perspectiva do contínuo articulada à visão não dicotômica da relação oral-escrito; e c) os gêneros textuais são centrais no desenvolvimento de capacidades de linguagem, configurando-se numa proposta de aprendizagem do oral autônomo. Vale destacar, entretanto, que os dados também revelam, na seção “eixos organizadores” uma ausência de atividades de retextualização, evidenciando predominância de descritores envolvendo escuta e produção. Percebe-se, também, que nas séries iniciais as atividades de oralidade estão em menor quantidade do que nas séries finais do ensino fundamental.

Análise do eixo da oralidade nos critérios do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Portuguesa (anos 2005 a 2015)

Tânia Guedes Magalhães (UFJF)
Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)

A oralidade como eixo de trabalho no ensino de Língua Portuguesa na escola básica é tema de pesquisa atual e relevante para contribuir com avanços na Educação. Embora haja menos produção sobre oralidade no ensino (MARCUSCHI, 2003; LEAL, GOIS, 2012; BUENO, COSTA-HÜBES, 2015), se comparada, por exemplo, com a ampla produção acadêmica envolvendo as práticas de leitura e escrita, a oralidade tem sido enfocada, por ser um importante fator de socialização humana e fundamental na

formação dos sujeitos para participarem da vida cidadã. No contexto escolar, a necessidade de um trabalho sistematizado com gêneros orais para ampliação das capacidades de linguagem tem sido defesa de diversos autores (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004; MARCUSCHI, 2003). Nesse contexto, os livros didáticos são materiais que devem ser analisados, sobretudo porque têm revelado certa ausência ou quantidade reduzida de propostas com práticas de oralidade na escola (MARCUSCHI, 1996; SILVA; MORI-DE-ANGELIS, 2003). A partir disso, este trabalho objetiva apresentar uma análise dos critérios de aprovação de manuais didáticos do Programa Nacional do Livro Didático, referentes ao eixo da oralidade, critérios esses que incidem na avaliação dos livros de Língua Portuguesa do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Os dados recobrem os anos 2005 a 2015, envolvendo quatro versões do Programa (2005, 2008, 2011, 2014). Utilizamos, como metodologia, a análise documental. Os dados mostram que houve reformulação dos critérios ao longo das quatro edições do programa que, em vez de abarcar elementos mais detalhados e específicos, reduz as exigências destinadas à reflexão sobre as relações entre oralidade e escrita.

Análise do léxico no processo de reescrita de contos: perspectivas para o ensino-aprendizagem

Edson Roberto Bogas Garcia (UNIFEV)

As atividades de reescrita de contos é considerada uma forma de expressão, em que o aluno, por meio do código, imprime, no papel, sua compreensão acerca de uma história a ele transmitida. O exercício da escrita, nesse sentido, tende a capacitar o estudante a desenvolver habilidades para manifestar seu conhecimento de mundo e, ao mesmo tempo, enriquecer seu repertório linguístico (ZIBERMAN, 2003). Observamos, dessa forma, que a criança, ao construir suas hipóteses sociais, históricas e educacionais, percebe que a comunicação não se dá pela seleção aleatória de lexias, mas por sua construção convencionalizada na comunidade à qual pertence (BRASIL, 1997; BIDERMAN, 2001; KATO, 2007; GARCIA, ZAVAGLIA, 2012). Assim, a arquitetura do léxico dessa sociedade, entendido como o conjunto de unidades lexicais utilizadas por seus indivíduos, é essencial para a prática do letramento (SOARES, 2002, 2010). A partir dessas considerações, o presente trabalho teve como objetivo verificar, nas atividades de reescrita do conto “João e o pé de feijão”, realizadas por alunos do ensino fundamental de uma escola municipal do interior do estado de São Paulo, se esse tipo de exercício auxilia na aquisição e na ampliação de itens lexicais com o passar dos anos iniciais escolares. Para tanto, foi utilizada a metodologia da Linguística de Corpus, por meio das ferramentas computacionais do programa WordSmith Tools (SCOTTI, 2012; BERBER SARDINHA (2005), com o intuito de quantificar os dados obtidos na seleção do “corpus”. A investigação procurou demonstrar a importância das análises lexicais na educação para nortear procedimentos a serem adotados no ensino-aprendizagem.

Análise do livro didático do 9º ano: o desenvolvimento da oralidade e da gramática em uma perspectiva de interação

Natalia Penitente (UNEB)

Diante da importância dos estudos acerca do livro didático, temos como objetivo geral analisar se a oralidade e a gramática normativa são desenvolvidas no livro didático do 9º ano de forma integrada com a leitura, interpretação, produção textual e análise linguística, a partir dos gêneros textuais, visando à competência discursiva do aluno; como objetivos específicos, verificar se há uma diversidade de gêneros orais no livro didático e se as atividades contemplam situações formais e informais de uso; bem como, ressaltar a relevância do trabalho com a diversidade de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa; e, por fim, propiciar discussões e reflexões sobre a importância da escolha do manual didático. O livro analisado foi da coleção Teláris, elaborado pelas autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi., 1. edição de São Paulo, editora Ática, 2012; coleção utilizada pelas escolas públicas municipais de Teixeira de Freitas-BA. Para tanto, utilizamos como referencial teórico: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Marcuschi (2010), Geraldi (2011), Irlandé Antunes (2003), Travaglia (2001) Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi (2006); Barzerman (2005), Bezerra (2005); Costa Val (2005) Motta-Roth(2010), dentre outros. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e quantitativo. Constatamos que os aspectos gramaticais são contextualizados, colaboram com a reflexão crítica do aluno bem como, parte do gênero textual para a definição sintática, além disso apresenta uma diversidade dos gêneros orais, propiciando a competência discursiva nos alunos, também os capítulos analisados abordam, em algumas atividades, as situações formais e informais da língua, evidenciando as variações linguísticas, e por fim observamos a importância de analisar o livro didático, considerando que ele é uma ferramenta muito utilizada em sala de aula.

Análise do uso de introduções referenciais em anúncios publicitários de veículos

Luciene Helena da Silva (PMF)

Este trabalho tem como objetivo investigar o processo de Referenciação, por meio da análise do uso de Introduções Referenciais (IR), em anúncios publicitários de veículos, visto que, sendo este um gênero discursivo multimodal, o referente pode ser introduzido tanto pela linguagem verbal como pela linguagem visual (imagens). Acreditamos que em anúncios publicitários de veículos, o referente é introduzido, na maioria das vezes, pela imagem e é recategorizado por meio de expressões referenciais. Tais expressões, conforme sejam definidas ou indefinidas, colaboram para diferentes efeitos de sentido e configuram-se como estratégias argumentativas, pois recategorizam o referente. O estudo da referenciação tem sido foco de interesse de estudiosos da Linguística Textual, que tomaremos como fundamentação teórica, como, CAVALCANTE (2011; 2012),

CAVALCANTE e CUSTÓDIO FILHO (2010), CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO E BRITO (2014); KOCH (2011; 2015), KOCH e ELIAS (2012), e, mais especificamente sobre as IR, SILVA (2013), por isso nosso trabalho fundamenta-se nesse percurso investigativo. Como metodologia, pretendemos utilizar a Gramática do Design Visual proposta por KRESS e VAN LEEUWEN (2006), visto que apresentam categorias de análise pertinentes com as características dos textos multimodais, principalmente ao tratar da composição visual (o valor informativo – dado e novo, ideal e real, centro e margem-, a saliência e o framing [a moldura]). O corpus da pesquisa é composto por 10 anúncios veiculados em sites brasileiros das principais montadoras automotivas. O estudo das IR a partir da análise da composição visual do gênero anúncio publicitário de veículo revela-se importante para o melhor entendimento do processo de referência e, principalmente, porque o estudo desse processo constitui-se estratégia fundamental para a produção e compreensão textual.

Análise dos efeitos dos sinais de pontuação: dimensão textual-discursiva

Priscila Franciely Souza (UFLA)
Fernanda Parecida da Silva (UFLA)

A proposta ora apresentada tem por objetivo socializar os resultados de uma pesquisa que elege como objeto de estudo a interferência da (falta de) pontuação no processo de produção de sentidos. Nessa perspectiva, para a consecução do objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, embasada em alguns autores que discutem questões consideradas relevantes para a fundamentação deste trabalho, como Vilela (2005), Smith (1993), Rangel (1983) Dahlet (2006), Orlandi (2001), Cunha; Cintra(1971), Bechara (1999). Se antes a pontuação era vista apenas por um véis gramático, várias pesquisas evidenciam uma análise por uma perspectiva discursiva. A pontuação é um instrumento muito importante no processo de produção de textos, visto que é capaz de alterar o sentido pretendido pelo escritor. Segundo Rangel (1983), a pontuação, além de promover a compreensão, também, busca transmitir ao interlocutor emoções, isto é, uma interação e um envolvimento afetivo do escritor com o leitor. Nessa direção, Dahlet (2006) afirma que “a pontuação se situa do lado da escrita e da leitura, isto é, da produção e da recepção de sentido, operando em conjunto para aperfeiçoar a legibilidade e a interpretação” (p.23). Nessa perspectiva, a pesquisa buscou analisar a ocorrência da pontuação na dimensão textual-discursiva em redações do processo seletivo de avaliação seriada (PAS) da Universidade Federal de Lavras. Os resultados deste estudo demonstraram que o uso da pontuação tem sido negligenciada em vários textos analisados, sendo desconsideradas as normas gramaticais de emprego dos sinais de pontuação e as suas potencialidades para os efeitos de sentido. Além da falta de pontuação, há o emprego inadequado dos sinais, o que prejudica, substancialmente, a clareza do texto e a produção dos sentidos por parte do leitor.

Aportes teóricos sobre gêneros textuais/discursivos e práticas escolares: atuação do PIBID na escola pública estadual de Fortaleza

Marilio Salgado Nogueira (UFRA)
Abniza Pontes de Barros Leal (UECE)

Este trabalho tem por escopo compartilhar uma experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sobre o uso de gêneros textuais orais e escritos como instrumento de ensino na escola pública estadual do Ceará, cujas habilidades desenvolvidas foram a leitura, a escrita e a oralidade. Como suporte teórico sobre os gêneros textuais/discursivos, utilizou-se Bakhtin (1979), Bathia (1997), Bazerman (2005), Miller (1984), dentre outros, e sobre o ensino de gêneros textuais/discursivos em sala de aula, Antunes (2003), Neves(2006) e Schneuwly (2004). Para a realização desta experiência, o programa contou com dez bolsistas da Universidade Estadual do Ceará que passaram por um processo de qualificação teórica e de instrução sobre a prática docente baseada nos pesquisadores supracitados. Depois foram selecionadas quatro turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Fortaleza, totalizando 148 alunos, turno vespertino, localizada em uma área de risco, cujo desempenho era considerado insatisfatório e o índice de evasão escolar alto. Em seguida, foram planejadas oficinas em que as aulas eram ministradas pelos bolsistas. Tais aulas resultaram em uma gincana literária. Nas oficinas eram ensinados gêneros textuais/discursivos, como a carta, o conto e a esquete, e tais gêneros correspondiam a cada uma das atividades que seriam praticadas nessa gincana. O resultado obtido neste trabalho foi o aumento qualitativo e quantitativo de produções textuais, das atividades orais, da compreensão de texto e de fluência de leitura de textos que antes eram refutados pelos alunos. Logo, pode-se afirmar que tais teorias de gêneros discursivos/textuais bem fundamentadas e aplicadas pelos bolsistas do programa em alunos da educação básica melhoram o aprendizado. Ainda, o uso de práticas pedagógicas têm que oferecer um propósito na perspectiva do discente, mesmo que não sejam inovadoras como a gincana literária, incentivando as aulas.

Aprendendo língua materna com a Web 2.0

Claudia Almeida Rodrigues Murta (CEFORES/UFTM)
Valéria Lopes de Aguiar Bacalá (SME-UDI)

O perfil dos alunos, imersos continuamente no mundo digital e familiarizados com os mais diversos softwares sociais, mudou. Consequentemente, a escola precisa mudar e incorporar uma diversidade de ferramentas digitais e novas estratégias em seu horizonte de ensino. Os professores necessitam acompanhar a mudança de paradigma e os desafios criados por esta nova geração, radicada na partilha, na comunicação e no trabalho colaborativo. A Web permitiu que as portas da escola fossem abertas e a utilização da Internet passou a ser fonte de informação e de recursos, mediadora da

interação, um locus para um novo modelo de aprendizagem. A Web 2.0, como um dos recursos de acesso à Internet, mudou a relação das pessoas com a rede. De consumidores de conteúdo, os usuários passaram a ser produtores das mais variadas semioses. Por isso, acreditamos que a Web 2.0 pode ser aproveitada para a aprendizagem de língua materna devido ao seu potencial discursivo. O objetivo desta comunicação é relatar nossa experiência como professoras de língua portuguesa e a utilização de ferramentas da Web 2.0 para o desenvolvimento dos letramentos e agência de nossos alunos. Para tanto, nos pautamos nos estudos de Gee (2000, 2010), Kress (2003), Street (2010), Feenberg (2011) no sentido de fundamentar reflexões sobre nossas práticas pedagógicas e o uso dessas tecnologias. A experiência nos mostra que oferecer aos alunos múltiplas oportunidades de práticas sociais de produção e colaboração online levam ao desenvolvimento dos letramentos. No processo de conhecer e de se familiarizar com as ferramentas da Web 2.0, o aluno constrói seu conhecimento a respeito do ambiente digital e tem a possibilidade de se tornar sujeito ativo na cultura cibernética. Ao conhecer e criar, o aluno tem a oportunidade de refletir, investigar, questionar, desenvolver práticas multiletradas, colaborar e problematizar a aprendizagem da língua materna.

Aprendizagem de atos diretivos de ordem e pedido por falantes estrangeiros de português brasileiro

Maressa Carneiro de Melo (UFVJM)

O processo de aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE) deve ter como foco conduzir o aprendiz a se comunicar no idioma (DELL'ISOLA, 1997; ALMEIDA FILHO, 2005). Sendo assim, há necessidade de ensinar não apenas os elementos mórficos, fônicos e sintáticos do enunciado. É preciso levar em consideração o que Reis (2001) denomina de pragmática da entonação. Entendemos que não há compreensão de significado de um enunciado levando em consideração apenas os elementos segmentais da língua, pois a prosódia também faz parte do sistema linguístico (SEARLE, 1981), sendo relevante no processo de construção de significado pelo ouvinte e fundamental no ensino da oralidade em língua estrangeira. Tendo em vista tais questões, o presente trabalho tem por objetivo descrever como os falantes de PLE aprendem os aspectos prosódicos de atos diretivos de ordem e pedido em português brasileiro (PB). Para atingir o objetivo proposto, serão analisados os materiais pedagógicos de PLE utilizados pelos professores do Núcleo de Línguas (NucLi) da UFVJM utilizando o método de análise de conteúdo. Tal análise servirá de base para a confecção de um material didático voltado para a aprendizagem dos atos diretivos de ordem e de pedido em PB. Esse material será aplicado a turma de PLE do NucLi da UFVJM. Os alunos serão submetidos a gravações de áudio antes e após a aula de aplicação do material produzido. As falas coletadas dos alunos serão editadas, utilizando o PRAAT e posteriormente a avaliados por uma banca de juízes, composta por professores de PLE do NucLi, por meio de um teste de percepção. Os dados obtidos a partir da avaliação dos juízes serão submetidos ao teste Qui-quadrado a fim de verificar a aprendizagem dos alunos. A

pesquisa está em andamento e os resultados obtidos até o momento se relacionam com a análise dos materiais didáticos.

Aproximação entre comunidade surda e UFTM: Curso de Português como L2 para surdos com enfoque em redação

Angélica Rodrigues Gonçalves (IFTM)
Geyse Araújo Ferreira (UFTM)
Hely Cesar Ferreira (UFTM)

A proposta do Curso de Português como L2 para surdos na UFTM tem o intuito de contribuir para o aprendizado das pessoas surdas quanto a produção de textos, considerando as dificuldades encontradas por estes para obter sucesso em processos de seleção para inserção no ensino superior. O objetivo é proporcionar alternativas para que este possa se preparar para o ENEM, considerando suas especificidades e dificuldades em Língua Portuguesa, utilizando estratégias que valorizem sua condição cultural e linguística. No Decreto 5.626/05 vale salientar o respeito à língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita. Sendo assim, o ensino de língua portuguesa não pode ser realizado da mesma forma que para os ouvintes, disse Freitas (2014, p.47). Se para o ensino de uma nova língua, os surdos devem considerar a sua primeira língua, “acrescida do fato de que, neste caso, temos línguas de naturezas diferentes: língua espaço-visual versos a língua oral” . (Freitas (2014, p.47). Serão oferecidos recursos lúdicos, que incentivem os alunos a aprender, sempre primando por suas especificidades, cultura e língua, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Serão fornecidos recursos visuais, materiais que se relacionem com o Exame do ENEM e que propiciem sua preparação para os dias das provas. O intuito principal é propiciar um ambiente adequado de aprendizado ao aluno surdo e identificar suas dificuldades, para que estas sejam trabalhadas de forma efetiva, tornando o curso adaptado ao contexto vivenciado pelo aluno. Na edição do curso realizado em 2015 foi possível verificar avanços significativos. O resultado almejado em novas edições do curso consiste em verificar o aprendizado da língua portuguesa com a utilização das atividades específicas, considerando ser fundamental que essa universidade contribua para a aproximação da comunidade externa as atividades acadêmicas, ajudando na preparação de futuros alunos em potencial.

Argumentação e discurso pedagógico: sentidos sobre o fracasso escolar

Aparecida Pin Ribeiro (FFCLRP-USP)

A argumentação é um conhecimento imprescindível na vida dos sujeitos, pois articula as relações sociais tanto no âmbito do cotidiano familiar, quanto em âmbitos mais gerais. Entretanto, a escola delega o trabalho com argumentação aos últimos anos escolares por considerar que o sujeito seja capaz de escrever argumentativamente

somente depois de dominar a modalidade escrita da língua. Utilizando a Análise do Discurso pecheuxiana como dispositivo teórico analítico, este trabalho tem como objetivo investigar a argumentação dos sujeitos-escolares, sobre o fracasso escolar, especificamente, dos alunos que frequentam os 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, e como o direito (ou não) à argumentação está relacionado à assunção ou ausência da autoria. Para isso, foi oferecida aos alunos uma coletânea de textos que abordavam o tema “fracasso escolar” e, após promoção de debate, foi proposto que os alunos escrevessem um texto argumentativo sobre o tema debatido, o qual será objeto de análise deste estudo. O tema “fracasso escolar” foi escolhido, por ser um assunto que circula no discurso pedagógico e, portanto, coloca em curso sentidos vividos por muitos deles. Partindo do pressuposto de que a relação do sujeito com a linguagem não é transparente, mas sim, perpassada por aspectos sócio históricos e ideológicos, pretende-se, através das análises, compreender como ocorre a construção dos sentidos e argumentos nos discursos produzidos pelos sujeitos-escolares, quais sentidos esses argumentos apontam e quais sentidos estão possivelmente silenciados. A pesquisa encontra-se na fase inicial das análises; portanto, os resultados ainda não foram obtidos. No entanto, desde já defendemos que a argumentação seja entendida como um espaço discursivo que os alunos têm o direito de ocupar, bem como esperamos contribuir para a compreensão da argumentação como um direito que leva à autoria.

Argumentação e subjetividade: a escrita escolar na redação do ENEM

Luana Aparecida Matos Leal Fernandes (UFU/IFNMG)

Na instituição escolar, os gêneros textuais deixam de ser ferramentas de comunicação e passam a ser objeto de estudo e de ensino. Porém, a institucionalização de um gênero não pode limitar a essência da escrita, já que esse deve funcionar na instância enunciativa como uma experiência de linguagem única. Nesse sentido, entendemos ser necessária uma discussão a respeito da escrita em sala de aula, uma vez que, independentemente da sequência tipológica explorada, a produção textual não pode limitar a capacidade de expressão e subjetivação pela linguagem. Considerando a importância dessas reflexões, analisamos de antemão, produções de textos de alunos da 3ª série do ensino médio e verificamos que essa tentativa de seguir modelos e estratégias provoca um esvaziamento na escrita; expurga a subjetividade e a criatividade, e os textos tornam-se repetitivos e presos aos fatos apresentados nos textos motivadores, o que revela, também, que se trata de leitores de superfície que, por não lerem de modo relacional, não constituem um repertório, que lhes permitiria uma boa argumentação. Por isso, pretendemos lançar um olhar mais atento ao ensino de escrita em Língua Portuguesa na escola, especialmente em relação à produção do gênero redação dissertativo-argumentativa. O percurso metodológico pretendido perpassa as seguintes etapas: aprofundamento teórico acerca do conceito de argumentação no âmbito dos estudos enunciativos; composição do corpus de pesquisa por meio do registro de aulas de Língua Portuguesa/Redação; entrevistas com professores e alunos; análise de textos produzidos pelos alunos no contexto escolar, mais especificamente, nas aulas preparatórias para a prova de redação do ENEM. O referencial teórico será constituído

pelos estudos enunciativos de Oswald Ducrot e Émile Benveniste, na medida em que ambos exploram a questão da argumentação escrita, além das noções de repertório, memória e cultura, trazidas por Benveniste e Jean Michel Adam. (Apoio: IFNMG)

Argumentação sobre cotas raciais no discurso escolar

Dayane Pereira Batista (USP)

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP). Em 29 de agosto de 2012 foi implementada no Brasil a Lei nº 12.711 que viabiliza a reserva de vagas para afrodescendentes em cursos de graduação, em universidades federais. Essa política afirmativa reflete, diretamente, na configuração do ensino superior nacional; por isso, defendemos que ela deve ser problematizada, na instituição escolar, desde o Ensino Médio. Embasados no dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso de linha francesa, formulada por Michel Pêcheux, dialogamos com quatro turmas do terceiro ano do Ensino Médio, de duas escolas da rede pública do Estado de São Paulo e, a partir da leitura de dois textos jornalísticos (A reserva de vagas dá oportunidade aos menos favorecidos frequentarem instituições de qualidade, de Letícia Januário e O grande erro das cotas, de Julia Carvalho) discutimos sobre “As cotas raciais em universidades públicas brasileiras”. Posteriormente, solicitamos que os sujeitos-alunos escrevessem um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema, e essa produção escrita constitui o corpus desta pesquisa. Com base nas análises, encontramos dissertações que se posicionam contrariamente às cotas, sustentando-se na afirmação do discurso jurídico, com sentidos parafrásticos, de que “todos são iguais perante a lei”. Por outro lado, há textos que sustentam que as cotas são necessárias como meio de reparação social devido à escravização dos afrodescendentes. Os resultados apontam que o discurso dominante, em nosso corpus, reverbera sentidos legitimados sobre o passado histórico dos afrodescendentes, ou seja, sentidos que os discursivizam como inferiores, e os sujeitos-alunos não apresentaram uma discussão acerca da constituição sócio-histórica de inferioridade atribuída a esse grupo. Isso indica que, pela força da memória discursiva e da ideologia, o afrodescendente ainda é discursivizado em relação à sua (in)capacidade intelectual. (Apoio: CAPES)

Artigo de opinião: levantamento documental do gênero nos escritos oficiais da rede estadual mineira e sul-mato-grossense

Anderson José de Paula (UFMS)

Esta comunicação tem por objetivo mostrar um levantamento documental em dois documentos oficiais: o Conteúdo Básico Comum – CBC – do estado de Minas Gerais e o Referencial Curricular – RC – do estado do Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa que busca verificar como e sob quais pressupostos são propostas as competências e habilidades do gênero Artigo de Opinião

ao longo do ensino fundamental – anos finais. Para isso a análise e reflexão propostas estão ancoradas na abordagem sociointeracionista do Círculo de Bakhtin - Bakhtin (2003); Bakhtin e Volochinov (1992), além dos estudos mais recentes sobre Gênero Textual - (Cristovão (2007); Lousada (2009); Machado (2006) e Motta-Roth (2005). Por ser uma pesquisa em andamento, com vistas a apresentar um resultado parcial, perspectiva-se contribuir para a melhoria da prática em sala de aula, pois, espera-se que essa pesquisa traga uma autorreflexão sobre o trabalho com gêneros textuais no âmbito do uso social da língua, tanto para o professor-pesquisador quanto para interessados no assunto. Dessa forma, a atuação docente nos dois estados incita o gesto investigativo, visando compreender a maneira como interligam o trabalho com gênero textual e discursivo, especialmente, o Artigo de Opinião. A dissertação em andamento está ancorada no arcabouço da Linguística Aplicada - Moita Lopes (2006); Kleiman (1998) e Vilaça (2010), por meio dos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) – Bronckart (1999, 2006, 2008) e Machado (2005). A partir da análise e do diálogo com as fontes, pretende-se propor uma Sequência Didática (SD), com fins de fornecer subsídios para a consolidação de competências e habilidades alinhadas ao gênero.

Artigos de opinião na mídia e no ensino: análise discursiva e transposição didática

Jairo Venício Carvalhais Oliveira (UFMG)

Nas últimas décadas, o ensino e a aprendizagem de língua materna têm sido foco de constantes discussões e questionamentos, por implicar, em muitos contextos, uma concepção de língua tradicional e fechada em si mesma. A partir da segunda metade do século XX, a língua(gem) deixa de ser compreendida apenas como expressão do pensamento ou mero instrumento de comunicação, passando a ser concebida como forma de interação e de ação entre sujeitos sociais ativos, cujas trocas dialógicas somente podem ser efetivadas pela emergência dos gêneros do discurso. Partindo da perspectiva de que os gêneros constituem meios de articulação entre as práticas sociais e os objetos didáticos, o presente trabalho tomou como objeto de investigação o estudo de artigos jornalísticos de opinião na mídia e no ensino. Do ponto de vista metodológico, procurou-se analisar as dimensões identitárias desse gênero em seu contexto real de produção e circulação (a mídia) e, a partir disso, investigar as propostas de ensino dessa prática discursiva em coleções didáticas de língua portuguesa direcionadas ao ensino médio brasileiro. Para atingir às expectativas pretendidas, os fundamentos teóricos norteadores desta pesquisa inscrevem-se no âmbito da Análise de Gêneros de vertente sociointeracionista, com destaque para a perspectiva dialógico-discursiva de Bakhtin e para as abordagens propostas pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) no que diz respeito aos processos de transposição didática e ensino de línguas. Os resultados obtidos evidenciam que as coleções didáticas têm trabalhado de maneira insatisfatória as dimensões identitárias do gênero em estudo, uma vez que privilegiam a sua estrutura formal em detrimento dos aspectos discursivos e dialógicos que o caracterizam, apontando, portanto, para uma prática pedagógica que pouco contribui para a formação de leitores críticos e proficientes de artigos jornalísticos de opinião.

As construções dativas na interlíngua do surdo aprendiz de português L2

Aline Camilla Romão Mesquita (UnB)

Este trabalho, inserido no quadro teórico da gramática gerativa, analisa a interlíngua do surdo aprendiz de português como segunda língua (L2), que tem a Libras como primeira língua (L1). O objetivo é verificar, na produção escrita, o uso da preposição introdutora do dativo ('a', 'para'). Considera-se que a aquisição da L1 é determinada pela Faculdade de Linguagem e, por hipótese, o estágio mental inicial (S0) desse processo compreende a Gramática Universal (GU), que contém princípios (propriedades comuns às línguas) e parâmetros (as diferenças entre elas). Na aquisição da L2, entende-se que a GU também está acessível, mas é mediada pela L1 do aprendiz, considerada o estado mental inicial. A hipótese de trabalho é que, no processo de aquisição da L2, desenvolve-se a interlíngua: sistema que expressa estágios sucessivos da aquisição e manifesta características da L1 e da L2, além de propriedades que não estão presentes em nenhuma delas, sugerindo o acesso à GU. Em relação às construções dativas do português, verificamos que seus correlatos em Libras são os verbos com concordância (DAR, PERGUNTAR), que apresentam movimento direcional, cuja trajetória é iniciada no ponto correspondente ao sujeito (argumento externo), finalizando no ponto referente ao alvo da transferência (argumento interno), analisado como dativo. O estudo reporta experimento, realizado com surdos aprendizes de português L2, que incluiu sessões de análise linguística, seguidas de atividade escrita. Foi verificado o desempenho dos estudantes em relação às estruturas citadas, em contraste com outros verbos preposicionados. Esperava-se que, em construções do português correspondentes a verbos com concordância em LIBRAS, a preposição estivesse presente, como um correlato do movimento direcional. Observou-se que, com verbos preposicionados transferenciais em português (argumento dativo), existe uso convergente da preposição (preferencialmente) 'para'. Entretanto, comparando-se aos verbos não-transferenciais preposicionados (sem argumento dativo), nota-se que a interlíngua manifesta opcionalidade entre presença e ausência da preposição.

As contribuições da pesquisa narrativa e da composição de sentidos na formação de professores reflexivos

Gabriel Silva de Oliveira (UFU)

Na contemporaneidade, muitos são os pesquisadores que investigam os processos de formação inicial e continuada de professores. No que se refere especificamente à formação de professores de línguas, alguns linguistas aplicados atestam que, a fim de promover uma formação mais efetiva desses docentes, muitos cursos de licenciatura têm se pautado no que se convencionou chamar de paradigma reflexivo, fundamentado nas ideias de reflexão sobre a prática e de professor reflexivo. Segundo Santos (2008), o

paradigma reflexivo ganhou força a partir dos estudos de Donald Schon (1983, 2000), que buscou entender a aquisição de saberes de diferentes profissionais a partir de suas experiências práticas – epistemologia da prática. Em suas pesquisas, Schon concluiu que o profissional, esteja ele em serviço ou em processo de qualificação para o exercício, aprende a partir das experiências que vive na prática. Nesse contexto, a Pesquisa Narrativa (Clandinin e Connelly, 2000; Connelly e Clandinin, 2004) e a Composição de Sentidos (Ely, Vinz, Anzul & Downing, 2001) podem atuar como importantes aliados na formação de professores reflexivos. Partindo dessa premissa, o presente trabalho levanta e discute as possíveis contribuições desses dois paradigmas teórico-metodológicos na promoção de uma formação reflexiva do professor. Para isso, depois de tecer um breve levantamento teórico, a fim de demonstrar a relevância da Pesquisa Narrativa e da Composição de Sentidos na formação docente, apresento algumas considerações levantadas por mim em duas pesquisas distintas. Ao final, concluo que, com base nessa fundamentação teórico-metodológica, os professores podem, a partir de suas experiências de vida, traçar estratégias que contribuam para o aprimoramento da sua prática em sala de aula.

As contribuições do ensino da Língua Latina para os estudantes de Letras

Sara Gonçalves Rabelo (UFU)

O ensino da Língua Latina, que é a base da nossa língua materna, tem sido deixado a parte quando o assunto são os cursos de licenciatura em línguas. Poucos cursos ainda possuem alguma disciplina relacionada à língua, mas como professora de línguas vejo que ela é primordial para o magister, uma vez que para entender profundamente a estrutura morfossintática de uma língua é preciso entender as suas origens. É necessário compreender que nossa língua materna teve origem no latim – terminus a quo – que permite um entendimento em profundidade não só da origem do português, – terminus ad quem - mas também das etapas de sua evolução. Com esse intuito, viso mostrar a importância do ensino da Língua Latina para alunos da graduação em Letras uma vez que as estruturas morfossintáticas latinas são a base da estrutura gramatical da Língua Portuguesa. Desse modo, essa comunicação intenta mostrar determinadas estruturas gramaticais em latim e a sua contribuição quando falamos no ensino de Língua Portuguesa. Vale ressaltar que para analisar estruturas sintáticas no texto clássico latino é preciso, antes de tudo, ser capaz de ler e entender o texto fazendo as ligações entre os elementos das frases e as conexões com passagens anteriores. Com o intuito de compreender o texto fazemos uso do método que consiste na marcação dos três elementos-chave da estrutura frasal latina que são os verbos, as cláusulas de ligação e as formas nominais. Com o entendimento dessa estrutura latina, compreender a estrutura da Língua Portuguesa se torna mais rápida e entender as origens facilita para o professor no momento da explicação de elementos que são cobrados dos estudantes.

As contribuições dos estudos da Dialetoлогия e Geolinguística para o ensino e a pesquisa de Língua Portuguesa

Vera Lúcia Dias Santos Augusto (UEG)

A presente comunicação tem como objetivo pontuar a possibilidade de imbricar os trabalhos voltados para a Dialetoлогия e para a Geolinguística ao ensino e a pesquisa da Língua Portuguesa. Atualmente, é muito grande o interesse em estudar as variações linguísticas regionais, analisando-as a partir de um viés dialetológico e geolinguístico. Essa junção aparece como uma ideia primeira de valorizar os estudos da heterogeneidade linguística, que acontece na dimensão diatópica (espacial, geográfica) e está distribuída no espaço territorial de uma nação ou região. É sabido que a língua não se apresenta uniforme. Na verdade, a língua apresenta certas regularidades, mas como é um sistema aberto, oferece inúmeras possibilidades de variação de uso. Assim, ao lado de regras sistemáticas que todos os falantes devem seguir, aparecem as variações linguísticas, que podem referir-se ao uso de um grupo ou ao uso de cada sujeito no momento específico de sua interação. Sob esse aspecto, é possível refletir sobre a atuação de ensino e aprendizagem dos professores de Língua Portuguesa. Para aqueles que reconhecem a diversidade linguística brasileira como um ponto de partida para o ensino da língua materna no Brasil, estão agora diante de um vasto material quer seja fonético-fonológico, semântico-lexical, morfossintático ou discursivo proporcionado pelos atlas linguísticos já publicados ou em desenvolvimento no território nacional. Ao registrar as variações linguísticas regionais em uso, o Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás (ASLEG) assim como os demais atlas linguísticos de diferentes áreas do país vêm propiciando a pesquisadores, professores, gramáticos, autores de livros didáticos e demais interessados nos estudos dialetológicos e geolinguísticos um material amplo, coletado a partir de critérios metodológicos precisos. Desse modo, educadores conscientes da variação linguística brasileira podem trabalhar a partir dessa realidade diversificada, sem estigmatizar a variação dialetal de seus alunos.

As implicações da avaliação formativa na promoção do letramento acadêmico: uma experiência na PUCPR

Anna Carolyna Melo Ferrer Costa (PUCPR)

Este trabalho de pesquisa visa discutir a relação entre práticas de avaliação formativa norteadoras do processo de ensino/aprendizagem de um gênero textual e o letramento acadêmico, a fim de compreender as implicações da avaliação da aprendizagem no letramento dos acadêmicos. Entende-se que o letramento acadêmico consiste na tomada de consciência quanto às relações de poder e de responsabilidade envolvidas nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas no contexto universitário. Juntamente com os pressupostos da Linguística crítica e social estão conceitos de Teoria da Aprendizagem para fundamentar o que aqui se assume como letramento acadêmico. Nesse sentido,

destaca-se a avaliação na aprendizagem, apresentada por Scallon (2015), como constitutiva da formação e autonomia dos aprendentes. Não obstante deve ser constante e contínua, a fim de contribuir para a formação dos indivíduos. Apresentar-se-á a uma sequência didática, desenvolvida em uma turma de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, para alunos de 1º ano dos cursos de engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, durante a qual as práticas de avaliação formativa foram constantes, a fim de que os aprendentes se apropriassem efetivamente do gênero acadêmico, em questão.

As implicações da intervenção do professor no processo de construção da escrita de alunos com “dificuldades de aprendizagem”

Vilma Aparecida Gomes (CAp-UFU)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de minha pesquisa de doutorado. Pesquisa essa que surgiu das minhas inquietações advindas da experiência em sala de aula como professora de Língua Portuguesa. Em sendo assim, ao examinar os dizeres que constituem as leis que regulamentam o processo de educação “inclusiva” no Brasil, constatei que as discursividades engendradas, a partir desses dizeres, afetavam os agentes escolares e, conseqüentemente, traziam implicações para o processo de ensino da escrita. Analisei alguns enunciados dessas leis, embasando-me na Análise de Discurso de linha francesa. Mostrei como os dizeres dessas leis foram sendo discursivizados no Brasil e no mundo e apresentei possibilidades de interpretação que puderam engendrar discursividades as quais possibilitam afetar aqueles responsáveis pelo processo de “inclusão” na escola. Além disso, construí uma interlocução entre os campos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, da Teoria da Enunciação e da Psicanálise freudo-lacaniana. Analisei a escrita e reescrita dos textos de Luiza e Mariana para responder à pergunta: tomando como base as minhas intervenções feitas no trabalho de escrita dessas alunas, houve indícios de que elas estabeleceram uma relação diferente com a escrita? Os resultados da análise indicam que os efeitos de minhas intervenções alteraram a posição discursiva de Luíza e Mariana, uma vez que elas se implicaram com o trabalho de produção e buscaram meios para enfrentar as dificuldades no momento da escrita. Puderam ainda entrar no jogo da linguagem, o que lhes possibilitou uma relação com a escrita que nos parece ser de constituição e, em decorrência, possibilitou-lhes, ainda, relações outras com o saber na escola.

As implicações das propostas de ensino da variação linguística nos livros didáticos de Português participantes do PNLD

Claudia Goulart Morais (Eseba-UFU)

Os livros didáticos de português (LDP) participantes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) sempre foram alvo de críticas, dentro e fora do circuito acadêmico, jornalístico e escolar, sobretudo quando abordam temas relacionados à diversidade política, sociocultural e linguística. Por isso, esse objeto complexo e multifacetado (CHOPPIN, 1980) é, ainda, alvo de interesses e de indagações, na medida em que existe uma fronteira bastante tênue entre os textos que nele circulam, os conteúdos e os temas que devem ser abordados e aqueles que a sociedade entende que a escola e os materiais didáticos devem priorizar em termos de conhecimento. Em função do exposto, esta comunicação tem por objetivo apresentar a concepção de língua que subjaz ao tratamento da diversidade e da variação linguísticas nos LDP em uso nos anos finais nas escolas brasileiras e discutir como essa concepção está articulada aos procedimentos desenvolvidos nesses materiais para dar conta da tarefa de ensinar o emprego da norma culta. Os dados indicam uma concepção de língua que fere a perspectiva presente nos PCN de Língua Portuguesa e apresenta uma forte contradição com o resultado dos estudos sociolinguísticos que poderiam possibilitar avanços e interferências significativas no que se refere ao ensino da língua. Os dados revelam, ainda, que a maioria das atividades que trata da diversidade e da variação linguísticas propõe correção (do coloquial para o formal e do oral para o escrito) e comprovam a submissão das marcas da diversidade linguística aos processos de padronização/normatização da língua, um dos aspectos linguísticos do processo mais amplo de “legitimação” da violência simbólica, de que nos fala Pierre Bourdieu ([1982]1998).

As inter-relações genéricas no processo de letramento acadêmico

Eliane Feitoza Oliveira (IESP)

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre as relações dinâmicas que os gêneros discursivos mantêm uns com os outros. Para tanto, tomamos como objeto de análise as produções escritas de um aluno do curso de Letras de uma universidade particular da cidade de São Paulo, mais especificamente as resenhas, produzidas ao longo da graduação, e um artigo científico, solicitado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nessas produções escritas, analisamos como o estudante textualiza o gerenciamento de vozes nas resenhas e como estabelece relações entre esse processo e a produção do artigo científico, tendo em vista que o gerenciamento de vozes é uma característica típica de alguns gêneros acadêmicos. A análise dos textos dá-se no entrecruzamento com os relatos orais do aluno, que foram registrados a partir de entrevistas semiestruturadas – o que permite caracterizar essa pesquisa como qualitativa de caráter etnográfico. Para a análise dos registros escritos e orais, recorreremos às

considerações de estudiosos que integram a vertente teórica dos Letramentos Acadêmicos (Lea; Street, 1998; Lillis, 1999; Wingate, 2012, entre outros) e de autores que discutem as inter-relações genéricas, a partir da análise ou estudo de gêneros acadêmicos (Bezerra, 2012; Swales, 1996, 2004; Bhatia, 2004, entre outros). A análise dos registros reforça as afirmações de Bezerra (2012), no que diz respeito à participação efetiva dos alunos no ensino superior está ligada à recepção e à produção de gêneros acadêmicos, bem como ao entendimento das relações que os gêneros mantêm entre si.

As interfaces digitais e o ensino de Língua Portuguesa para surdos: uma proposta didática bilíngue e multimodal

Fernanda Maria Almeida dos Santos (UFRB)

Considerando que a inclusão no mundo digital oportuniza ao sujeito experimentações, desafios e novas possibilidades de usos sociais da leitura e da escrita, favorecendo diferentes práticas de letramento, o presente trabalho apresenta uma proposta didática para o ensino do português escrito para estudantes surdos, na perspectiva dos (multi)letramentos. O referencial teórico do trabalho concilia a teoria social da construção do conhecimento de Vygotsky (1989) com os postulados de Dechandt (2006), Fernandes (2003; 2008), Goldfeld (2002), Guarinello (2007), Quadros (1997), Salles (2004) e Thoma e Lopes (2005), entre outros, sobre letramentos e aquisição de língua portuguesa como L2 para sujeitos surdos. Além disso, a pesquisa é subsidiada pelos estudos/análises de Cope e Kalantzis (2000), Coscarelli (2007), Lévy (1993; 1999), Marcuschi (2004), Rojo (2009; 2012), Santos (2014) e Xavier (2005) sobre tecnologias, (multi)letramentos e aquisição da escrita em ambientes virtuais. De maneira geral, a pesquisa fundamentou-se numa análise das práticas pedagógicas utilizadas com estudantes surdos do ensino fundamental II em uma escola da rede pública estadual de Amargosa-BA e na elaboração de sequências didáticas (cf. DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) que podem colaborar para o processo de letramento em língua portuguesa, numa perspectiva bilíngue e multimodal. Pretende-se ratificar, por meio da proposta elaborada, que os recursos digitais podem operar como uma importante interface pedagógica para o processo de aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos (desde que intermediado pela língua de sinais), pois – além de propiciar a diversão e desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico dos indivíduos – intensificam o desenvolvimento de competências textuais, enunciativas, procedimentais e linguísticas dos sujeitos. Desse modo, nota-se que as tecnologias digitais contribuem não apenas para o desenvolvimento comunicativo e interacional dos surdos, mas possibilitam – sobretudo – o empoderamento desses sujeitos.

As mensagens espíritas na perspectiva dos gêneros e dos tipos textuais

Fernanda Alvarenga Rezende (UFU)

A relação do Espiritismo com a escrita é muito forte, uma vez que esse é o principal meio de divulgação da doutrina. Entretanto, o número de trabalhos voltados para a análise dessas obras é praticamente inexistente. Nesse estudo, o foco são as mensagens espíritas. Pretendemos caracterizá-las como gênero, mostrar porque elas são consideradas um gênero na comunidade em que circulam e ver se e como elas se relacionam com outros gêneros. A nossa análise está voltada, especificamente, para dez mensagens espíritas escritas por Emmanuel, Hilário Silva, José Grosso, André Luiz e Joanna de Ângelis, que foram escolhidos aleatoriamente dentre diversos autores. Para embasar a análise, nos pautamos na teoria dos tipos textuais, proposta por Travaglia (1991) e retomada por Travaglia ([2003]/2007, 2007a, 2007b, 2009), na noção de gênero e comunidade discursiva para Swales (1990) e de gênero para Bazerman (2009). Consideramos ainda a proposta de Fávero e Koch (1987) para a tipologia textual e o conceito de superestrutura, de Van Dijk (1983) e de Travaglia (1991). Após a análise das mensagens selecionadas, concluímos que, em geral, a orientação pode ser feita sob a forma de prescrição (ensinar a fazer ou determinar como fazer) ou conselho (dizer qual/como é o melhor fazer), que são dois subtipos do tipo injuntivo. Além de pertencerem a comunidades discursivas diferentes, as mensagens espíritas também diferem quanto ao objetivo e a função sociocomunicativa, por serem voltadas, principalmente, para os adeptos do Espiritismo, para pessoas que acreditam em Deus e que, de um modo geral, compartilham dos ideais da doutrina. Além disso, elas orientam as pessoas sobre o modo como devem enfrentar a vida, como agir no cotidiano, como tratar seu semelhante ou como conviver com pessoas difíceis, o que não acontece em outros gêneros injuntivos. (Apoio: CAPES)

As metagensagens “impressas” nos elementos provocadores do Celpe-Bras 2016/1

Elysio Soares Santos Junior (UnB)
Moanna Brito Seixas Fraga (Uesb)

Desde 1998, o Ministério da Educação (MEC) promove, por meio de postos credenciados no Brasil e em diversos outros países, a certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Trata-se de um exame comunicativo, dividido em duas etapas: escrita e oral. Essas etapas se realizam de forma integrada com o objetivo de avaliar competências comunicativas a partir da perspectiva da Língua Portuguesa utilizada por brasileiros. Tendo isso em vista, realizamos um estudo qualitativo, situado epistemologicamente no campo da Sociolinguística Interacional, sobre cinco elementos provocadores integrantes da segunda etapa do Celpe-Bras, na primeira edição do ano de 2016. Com o objetivo de analisar os insumos produzidos pelos Elementos Provocadores como instrumentos de interação face a face

da parte oral do Exame, recorreremos aos conceitos de metamensagens, proposto por Tannen (1992), e de gêneros do discurso, conforme postulado por Bakhtin (1997), ambos dentro de uma concepção interacional de textos trazida tanto por Cavalcante (2014) quanto por Marcuschi (2009). Além disso, foram utilizadas as premissas da Semiótica Social na ótica de van Leeuwen (2006) para realizar a interpretação dos recursos semióticos. A partir da análise do material referente à edição de 2016/1, realizada com base no quadro teórico-metodológico já exposto, podemos afirmar que este estudo trouxe à tona importantes observações sobre o emprego de recursos semióticos presentes no gênero “Elemento Provocador” como forma de transmitir metamensagens e, assim, alinhar a interação entre examinador e examinando durante a avaliação oral em Língua Portuguesa. Esperamos, com este trabalho, contribuir para a ampliação da discussão sobre o papel das metamensagens nos gêneros discursivos, especialmente no caso dos elementos provocadores empregados nesse contexto de avaliação de proficiência em língua estrangeira.

As mulheres nas canções de Zé Ramalho: uma proposta de sequência didática para o Ensino Fundamental

Camila do Carmo Custódio (UNESP)

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar letras de canções populares, com o recorte do universo feminino, buscando compreender em que medida elas podem contribuir para a formação da competência de leitura dos alunos do ensino fundamental. De modo que possam ir além do simples caminho da leitura de decodificação, ou seja, a “leitura das linhas”, chegando à leitura reflexiva, crítica, a que está “por trás das linhas”. Além disto, visa-se trabalhar a linguagem conotativa, por meio das figuras de linguagem, intertextualidade e interdiscursividade, contextualizar e polemizar as concepções apresentadas sobre esta temática do feminino. Para tanto, a proposta é de um trabalho na perspectiva dialógica da leitura, tomando como teóricos os autores Cosson (2006) Kleiman (2007, 2011b), Leffa (1996, 1999), Marcuschi (2008) e Solé (1998). O estudo levará em consideração o aspecto literário dos textos utilizados, por concebê-los como poemas musicados. As letras das canções abordadas são do cantor Zé Ramalho: “Mulher nova bonita e carinhosa, faz o homem gemer sem sentir dor”, “Mulheres” e “Entre a serpente e a estrela”. A partir dos textos tomados como corpúsculo, será desenvolvida uma proposta de intervenção que busque, principalmente: trabalhar a linguagem conotativa, por meio das figuras de linguagem, intertextualidade e interdiscursividade. Desta maneira, intenta-se propor práticas de leitura do gênero letra de canção popular, propiciando um debate sobre a imagem da mulher. Desta maneira, propõe-se o desenvolvimento de uma sequência didática (SD). Para a aplicação da SD, será utilizada a fundamentação teórica proposta por Cosson (2006), por meio do desenvolvimento da sequência básica.

As orações adverbiais reduzidas de gerúndio e o ensino do português sob a luz da Gramática Discursivo-Funcional

Ana Maria Paulino Comparini (FFCL/UNIFRAN)
Lisângela Aparecida Guiraldelli (FFCL)

O presente trabalho tem por objetivo discutir o modo como as orações adverbiais reduzidas de gerúndio são tratadas pelas gramáticas prescritivas e pelos livros didáticos, orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com a finalidade de verificar em que grau essa abordagem se aproxima ou se distancia da descrição desse tipo de oração adverbial no uso cotidiano, utilizando, para tanto, a fundamentação metodológica da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD e MACKENZIE, 2008). Na visão tradicional, as orações adverbiais reduzidas de gerúndio trazem o verbo, auxiliar ou principal, no gerúndio, não se iniciam por pronome relativo ou por qualquer conjunção subordinativa e podem equivaler a orações causais, concessivas, condicionais, consecutivas, temporais ou a uma oração que denota modo, meio, instrumento (CUNHA e CINTRA, 2013; BECHARA, 2009). De acordo com Perini (2010), no processo de subordinação, uma oração fica dentro da outra e as orações de gerúndio são marcadas como subordinadas pelo modo do verbo. Segundo Braga (2002), as orações de gerúndio tendem a favorecer a superposição de relações semânticas. Para os livros didáticos a oração subordinada adverbial reduzida é aquela que apresenta o verbo na forma nominal gerúndio e não necessita de conectivo. (ABAURRE, ABAURRE e PONTARA, 2013; AMARAL et al., 2013; CEREJA e MAGALHÃES, 2013). A hipótese inicial deste trabalho é a de que é possível encontrar ocorrências que autorizam mais de uma interpretação, as quais podem ser recuperadas pela intuição do interlocutor por meio da situação comunicativa. Para o levantamento dos dados, serão analisadas ocorrências de uso real extraídas da mídia virtual e que compõe a esfera jornalística. Pretende-se, neste trabalho, colaborar para que os materiais didáticos utilizados em contextos de ensino de língua portuguesa abordem as orações adverbiais reduzidas de gerúndio de forma mais ampla, proporcionando aos alunos maior reflexão sobre o uso e o funcionamento da língua.

As possíveis consequências do apagamento da subjetividade nas políticas educacionais para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica

Diogo Gomes Novaes (Eseba-UFU)

A história do ensino de Língua Portuguesa, no Brasil, revela uma heterogeneidade de práticas e tendências que se confundem com questões políticas, ideológicas, históricas e teóricas. O marco das políticas educacionais para o ensino de Língua Portuguesa se estabelece em 1827 quando D. Pedro I decreta a criação das primeiras escolas públicas e estabelece o ensino da gramática de língua nacional como prioridade, frente à tradição de ensino da gramática latina. Posteriormente, o surgimento dos primeiros cursos de

Letras e Pedagogia, bem como seus respectivos programas de pós-graduação, fomentaram um olhar técnico para a situação geral tanto de formação de professores, quanto de proficiência em leitura e escrita por parte dos alunos. Nesse sentido, as políticas educacionais para o ensino de Língua Portuguesa passam a contar com posições teóricas que as subsidiem visando encontrar as melhores alternativas para promover o trabalho com a língua e seus elementos. Ao analisarmos as recomendações para o ensino de Língua Portuguesa, tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCNs, quanto na Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, constatamos o reflexo de construtos teóricos sobre o trabalho com a leitura e a escrita na educação básica. Tais construtos espelham, em alguns pontos, tendências teóricas de base cognitivista e marcam uma forma específica de conceber a língua bem como seu ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o trabalho em questão tem o objetivo de problematizar concepções cognitivistas sobre o ensino da leitura e escrita presentes tanto nos PCNs quanto na BNCC em contraste com situações de sala de aula em que a relação dos alunos com a escrita e a leitura colocam em questão a hipótese da cognição. A pertinência de tal problematização parece apontar para a necessidade de uma discussão de cunho epistemológico sobre língua, leitura, escrita e sua respectiva repercussão no campo do ensino e aprendizagem.

As práticas sociais e o discurso bíblico: uma questão de letramento

Josicarla Gomes de Mendonca (UnB)

Os multiletramentos estão cada vez mais explicitados nas relações sociais. A internet como instrumento de ampliação de informações por meio de redes sociais é um fenômeno a ser observado. Nesta apresentação será discutida a concepção de letramento levando em consideração a leitura de textos bíblicos e a interação entre os usuários de comunidades evangélicas no Facebook. Os discursos analisados e que podem demonstrar que a leitura da bíblia ou de textos correlatos tem a possibilidade de articular novas práticas sociais foram retirados dos comentários dos membros das comunidades virtuais, e trazem impressões sobre os textos bíblicos (versículos/ artigos) compartilhados. Este trabalho tem como base a Análise do Discurso Crítica inglesa na interpretação dos dados coletados e o letramento por meio de textos religiosos como viés investigativo com o suporte teórico de Street (2008) e Barton (2013).

As reflexões de gênero como ato de resposta em *Alice no país das maravilhas*

Caio Gomes Ribeiro (UNIFRAN)

Alice no País das Maravilhas é uma obra criada pelo inglês Lewis Carrol, em 1865; a partir desse momento, a obra alcançou uma repercussão mundial e várias releituras foram feitas como o filme dirigido por Tim Burton em 2010 e que configura o corpus desse trabalho. Pensando nessa releitura, o que se propõe aqui é mostrar como o filme,

enquanto gênero discursivo, constitui um ato responsivo sobre o papel feminino na atualidade, quando comparado à obra original de Lewis Carrol; uma vez que, por meio de seu conteúdo temático, seu estilo e o plano composicional, a reprodução cinematográfica apresenta indícios de mudanças significativas desde a apresentação do contexto social, perpassando pela apresentação do sujeito Alice e seu posicionamento axiológico perante os costumes vinculados à mulher do século XIX. O arcabouço teórico foi obtido por meio das reflexões sobre gêneros do discurso e ato responsável propostas por Mikhail Bakhtin, em um primeiro momento será feita uma análise partindo dos pressupostos desse pensador sobre a abordagem dialógica da linguagem para posteriormente analisar como o filme se constitui como um gênero discursivo que apresenta indícios de resposta à obra original de Carroll. Os resultados que foram obtidos com a presente pesquisa foram de que o filme Alice no País das Maravilhas é construído ideologicamente como uma resposta aos discursos vinculados à mulher do século XIX, esse fato fica evidente por meio do conteúdo temático apresentado no corpus, uma vez que em comparação com a obra literária, o sujeito Alice é apresentado e se posiciona axiológicamente diferente dos atos que são apresentados no filme, demonstrando assim que a reprodução de Tim Burton traz maiores aspectos ideológicos e responsivos sobre o papel social da mulher na atualidade do que a própria obra de Carroll.

Aspectos da reescrita no PIBID e seus impactos na Educação Básica

Adriana Beloti (UNESPAR/UEM-PG)

Neste trabalho, discutimos a respeito das práticas de escrita e reescrita realizadas com os professores em formação inicial participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto de Língua Portuguesa da Unespar/Campo Mourão-PR. Nossos objetivos são: a) analisar como se dá a constituição da escrita desses sujeitos; b) relacionar as práticas de produção textual do subprojeto às atividades desenvolvidas por tais professores na Educação Básica. Nosso aporte teórico-metodológico pauta-se na perspectiva enunciativo-discursiva, do Círculo de Bakhtin (VOLOCHÍNOV/BAKHTIN, 1926; BAKHTIN, 2006; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006); no conceito de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991), para as análises relativas a essa prática; nos fundamentos de revisão e de reescrita, conforme proposta de Menegassi (1998) e Ruiz (2010). O viés metodológico da pesquisa configura-se a partir das proposições da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 1996; 2006), pelo fato de trabalharmos com a linguagem em situação de ensino, e da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005; TRIPP, 2005), visto que desenvolvemos ações que possibilitam a reflexão sobre nossa prática no processo de formação de professores. Nossas reflexões consideram a análise de uma produção textual dos acadêmicos, investigando como a escrita é constituída ao longo do PIBID por meio das várias versões de um mesmo texto, percorrendo as etapas de revisão e de reescrita. Na sequência, avaliamos como esse processo de constituição da escrita na formação docente inicial ocasiona práticas efetivas na Educação Básica, que se fundamentem nas teses da escrita como trabalho, a fim de possibilitar reais condições

para os estudantes escreverem, com finalidades e funções para o texto produzido na escola. Os registros possibilitam-nos delinear as características evidenciadas para a constituição da escrita nos participantes e ponderar acerca das influências do PIBID para as práticas de reescrita na escola.

Aspectos do gênero discursivo “entrevista radiofônica”

Leandro Silveira de Araujo (UNESP)

Bakhtin (1997, p.279) estabelece seu postulado teórico a partir do princípio de que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”. Essa relação pode ser evidenciada pela infinidade de usos linguísticos existentes, reflexo das variadas formas de interagir nas diferentes esferas de atividade humana. Tendo em vista que os gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciados” que se constroem entre esses diversos modos de interação humana, (BAKHTIN, 1997), visamos com esse trabalho proceder ao estudo do gênero entrevista radiofônica e, desse modo, elencar algumas características próprias deste gênero oral. Para tanto, nos valem de uma breve revisão dos principais aspectos envolvidos na caracterização dos gêneros segundo uma abordagem sociointeracionista, para finalmente descrever os âmbitos temático, estilístico, estrutural e funcional dos enunciados que compõem a entrevista radiofônica. Nesse percurso, consideramos também questões relacionadas aos domínios discursivos, à tipologia textual e ao suporte do gênero. A fim de alcançar esse nível de descrição, fundamentamos nossas conclusões a partir da análise de um corpus composto pela gravação de vinte e oito entrevistas que circularam em rádios argentinas e espanholas de transmissão online. Diante desse material, recorreremos ao uso do software de processamento semântico tropes que nos auxiliou no mapeamento das características textuais preponderantes dos textos coletados. Uma síntese do estudo aponta-nos o emprego de uma variedade linguística menos monitorada e espontânea, ainda que eventualmente se observe marcas de uma relativa atenção à fala. Dentre outras contribuições deste trabalho, espera-se oferecer uma base descritiva que fomente futuros estudos sobre a aplicabilidade desse gênero para o ensino de língua estrangeira, para a descrição do idioma, bem como para o cotejamento com o funcionamento do gênero em rádios brasileiras.

Aspectos relevantes da Fonética e da Fonologia no ensino de PLE para hispanoparlantes: relato de experiência

Lidiane Carlos Ramos (UNCuyo)

Acreditamos que entender como está organizada a cadeia sonora da fala é fundamental para a formação de bons professores de português no caso dos falantes nativos; assim como, é indispensável para a assimilação fácil e consciente de cada som necessário para adquirir uma boa pronúncia do português brasileiro, no caso dos professores em formação na Argentina e falantes estrangeiros, em geral. Neste sentido, o presente trabalho pretende analisar a importante contribuição do ensino de Fonética e Fonologia nas aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE) para falantes de espanhol, partindo da nossa experiência na formação de professores na Universidad Nacional de Cuyo em Mendoza. A prática docente tem nos demonstrado a complexidade do aprendizado e as dificuldades de percepção e assimilação em especial de alguns sons que não são comuns à primeira língua dos aprendizes. Uma ênfase especial também deve ser dada às variantes dialetais no ensino de PLE, já que fazem parte da identidade dos brasileiros e a sua compreensão representa um grande diferencial na formação dos futuros falantes do idioma.

Atendimento no CAS/DF: para além do ensino da Língua Portuguesa para surdos, um espaço para livre expressão da subjetividade

Valdiceia Tavares dos Santos (CAS-DF)

No campo da educação, uma das grandes atenções, ou preocupações, dos profissionais envolvidos é atender às necessidades dos estudantes, no sentido de possibilitar construções significativas a partir das diferenças e da diversidade, entre elas a diversidade linguística dos falantes. O estudo de caso em questão apresenta resultados preliminares de nossa pesquisa realizada com jovens surdos matriculados no CAS-DF, onde práticas discursivas são estimuladas por meio da Libras em dois atendimentos: o psicopedagógico e o de língua portuguesa. A proposta metodológica está para além do ensino da língua portuguesa, embasado na Teoria da subjetividade de González Rey, que prevê a aprendizagem como processo subjetivo envolvendo a emergência do sujeito. Assim, o estudo além de refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem de estudantes surdos a partir da redação de textos escritos, na condição de segunda língua, apresenta também como objetivo, refletir sobre o desenvolvimento da pessoa surda em seu caráter integral, como sujeito de seu processo de aprendizagem, o conceito de sujeito que adotamos nessa investigação, em consonância com a Teoria da Subjetividade, compreende o indivíduo reflexivo e ativo que emerge nas tensões dialéticas e dialógicas. Forma utilizados, para a reflexão, as produções escritas, as ilustrações e as filmagens em Libras, produzidas pelos estudantes surdos em que evidenciam suas expressões subjetivas. Pretendemos com essa pesquisa contribuir com

os professores que atuam na educação linguística de surdos, não somente para apresentar uma proposta de atividade escrita para o ensino de português como L2, mas também, para chamar a atenção desses profissionais sobre a importância do estudante surdo encontrar um espaço livre para expressão de sua subjetividade e novas produções subjetivas.

Atividade epilinguística em sala de aula

Jacqueline Jorente (IFSP)

Para compor o simpósio temático “Ensino de língua portuguesa e suas práticas pedagógicas”, que pretende reunir docentes-pesquisadores para o compartilhamento de reflexões sobre a sala de aula de Língua Portuguesa, esta comunicação propõe a apresentação de uma experiência de trabalho com ensino de língua materna fundamentada teoricamente em uma aproximação entre a “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas”, do linguista francês Antoine Culioli, e contexto educacional. A teoria culioliana pode ser pensada no ensino e aprendizagem de línguas por meio de uma articulação entre gramática e produção e interpretação de textos, como propõe Rezende (2000). Podemos dizer que, nessa busca por aproximar a TOPE da sala de aula, junto às definições de língua e linguagem apresentadas pelo linguista francês, um dos conceitos mais importantes é o de atividade epilinguística. Muito bem explorada por Rezende (2008), a atividade epilinguística é definida por Culioli como “atividade metalinguística não consciente” (CULIOLI, 1999, p.19). Buscando mostrar como esse conceito pode ser trabalhado em sala de aula, compartilharemos um exemplo de exercício que busca explorar nuances significativas. Um enunciado que serviu de título a um texto veiculado em um portal de notícias é minuciosamente explorado, chamando atenção dos estudantes aos recursos linguísticos que os enunciadores têm à disposição para promover interação. Manipulações de marcas linguísticas são propostas buscando levar a uma acuidade no trabalho com a linguagem e as línguas naturais. Trata-se de um exercício reflexivo sobre a mobilização da língua para a produção de significação que acreditamos que pode conduzir a uma ampliação da competência discursiva dos alunos, objetivo postulado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o ensino de língua materna. (Apoio: FAPESP – Processo 2012/14200-9)

Atividades lúdicas: uma contribuição para a ampliação vocabular na escola

Cláudia Alves (UFU)

Por acreditarmos que, de modo geral, a utilização de uma metodologia espontânea, divertida e recreativa, auxilia a criança e o adolescente a obterem melhor desempenho na aprendizagem, optamos por apresentar, neste Simpósio, nosso projeto de pesquisa que envolve o ensino do léxico com o uso do dicionário escolar. O referido projeto tem como objetivo criar atividades lúdicas, pautadas no ensino do léxico e uso do dicionário

como instrumento de consulta pedagógica, para a ampliação vocabular dos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, buscaremos contribuições teóricas de Barbosa (1990), Biderman (2001), Ilari & Cunha (2011), Dias (2004), Gomes (2011), Almeida (1994), dentre outros autores. Nossa metodologia de aplicação das atividades lúdicas se baseará no método pesquisa-ação, proposto por Thiollent (1986). Esperamos que, ao final da realização deste projeto, o aluno seja capaz de manusear o dicionário escolar com eficiência, adquira uma maior autonomia para aprendizagem do léxico e tenha seu vocabulário ativo ampliado, de maneira que as novas palavras aprendidas sejam utilizadas em seu cotidiano e em situações reais de comunicação.

Aulas de redação no Ensino Médio e autoria na perspectiva do ENEM – o tablet como apoio ao desenvolvimento de repertório e do senso crítico

Marília Giselda Rodrigues (UNIFRAN)
Vivian de Carvalho (UNIFRAN)

A presente pesquisa busca refletir sobre o uso de tablet como ferramenta de apoio em aulas de Redação no Ensino Médio, que têm por objetivo preparar os alunos para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Nosso objetivo é verificar de que maneira o uso de tablets e de aplicativos criados para a prática de redação em ambiente virtual, tal como o “Redação Nota 1000”, podem auxiliar professor e estudantes no desenvolvimento das competências II e III do ENEM. Tais competências envolvem: a compreensão da proposta de redação e aplicação de conhecimentos de várias áreas para desenvolvimento do tema; conhecimento do gênero discursivo que chamaremos provisoriamente por “redação do ENEM”, e que, no material de orientações para o exame, é tratado como “texto dissertativo-argumentativo em prosa”; habilidade para seleção, estabelecimento de relações, organização e interpretação de informações, fatos e argumentos para defesa de um ponto de vista. Na correção das redações, os corretores devem atribuir nota máxima na competência III (200 pontos) para textos que apresentem “informações, fatos e opiniões, relacionados ao tema proposto [...] configurando autoria” ou boa nota (160 pontos) para textos que apresentem “informações, fatos e opiniões [...] com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista” (ENEM, 2013). O corpus é composto de redações produzidas em aulas numa turma de segundo ano do Ensino Médio. Para as análises – que visam medir a evolução dos estudantes nas competências mencionadas – tomaremos os pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa (AD), sobretudo com base em Possenti (2009), no que se refere à questão da autoria em redações escolares. Consideraremos também as reflexões reflexões de Pierre Lèvy (2001) a respeito das tecnologias de comunicação e informação na contemporaneidade.

Ausência de paralelismo na construção de períodos no texto acadêmico de graduação: possíveis causas e algumas sugestões para aprendizagem

Ana Márcia Martins da Silva (PUCRS)

Este trabalho pretende relatar pesquisa em andamento que busca discriminar as causas dos recorrentes problemas de estruturação de períodos, especificamente no que diz respeito ao paralelismo sintático, em fragmentos anônimos extraídos de textos coletados nas disciplinas de ensino da língua materna na graduação, independentemente do curso em que sejam ministradas. Procura-se verificar em que contextos – período simples ou composto – há maior incidência da falta de paralelismo sintático, analisando-se as possíveis causas para a ocorrência de tal fenômeno nos textos acadêmicos de graduação a partir dos pressupostos do Modelo Teórico Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981). Os resultados preliminares apontam para um predomínio de casos no período composto, mas também indicam a necessidade de se criarem mais critérios de análise, como a combinação de ausência de paralelismo sintático com outros problemas estruturais e/ou semânticos do período, a fim de se possa definir com clareza a origem de tais problemas. Busca-se, com isso, uma forma de suprir essa deficiência do aluno na construção de seu texto, levando em consideração a competência linguística do falante-ouvinte ideal como meio para criar estratégias que lhe facilitem o reconhecimento de estruturas sintáticas defeituosas e a maneira de reorganizá-las, sem que precise, necessariamente, voltar aos estudos da educação básica. O objetivo geral da pesquisa é contribuir para a produção de frases coerentes e coesas nos textos acadêmicos de graduação por meio da aplicação de uma teoria linguística. A partir desses estudos, será elaborado um manual que sirva como auxílio àqueles que têm a tarefa de trabalhar a produção textual, nas disciplinas de ensino da língua materna ou não, nas salas de aula universitárias.

Autoria de livros didáticos de Português no contexto do PNLD: um espaço de demandas conflitantes

Lúcia Fernanda Pinheiro Coimbra Barros (UESC)

Embora o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) seja antigo, só em 1996, ele começou a avaliar os livros didáticos de português que o Governo Federal distribuiria a professores e alunos das escolas públicas. Essa mudança no programa acarretou mudanças no trabalho dos autores dessas obras. A partir de então, além de se preocupar com as demandas de professores e alunos, tornou-se imperativo considerarem-se as demandas dos pareceristas do PNLD. Este trabalho se propõe a refletir sobre os movimentos teórico-metodológicos de autoria na tentativa de atender, concomitantemente, às demandas dos pareceristas, que têm poder de aprovar a coleção, e dos professores, que têm poder de escolher a coleção. Essa reflexão resulta de diálogos estabelecidos entre a autora de uma coleção didática de português aprovada nas

duas últimas edições do PNLD dos anos finais do Ensino Fundamental e os professores durante o processo de divulgação do livro; e entre essa mesma autora e os pareceristas do PNLD, via Guia de divulgação das obras aprovadas pelo programa. Esses diálogos sinalizam que pode ser bastante complexa a tarefa de conciliar interesses constituídos no bojo de perspectivas teóricas e metodológicas quase sempre significativamente distintas. Essa primeira conclusão, entretanto, não deve significar que não vemos o PNLD como uma política que impactou positivamente a produção de livros didáticos no Brasil. Outra conclusão, que advém da primeira, é que, para ampliar esses impactos positivos, é necessário promover a imbricação dessa política com as políticas de formação de professores. Para este trabalho, o livro didático será assumido como um gênero do discurso, de acordo com os estudos de Bunzen e Rojo (2005), que possui unidade discursiva, autoria e estilo, inscrito, no nosso entendimento, pelo menos em três esferas, a editorial (lugar de sua produção), a oficial (lugar de sua avaliação) e a escolar (lugar de seu uso).

Autoria e (re)escrita no processo de formação para/pela pesquisa no Ensino Superior

Marluza Terezinha da Rosa (UFSM/FW)

Neste estudo, colocamos em discussão a problemática da (re)escrita universitária, a fim de refletirmos sobre o modo pelo qual estudantes e/ou jovens pesquisadores podem se constituir enquanto autores de seus textos, autorizando-se, no diálogo/duelo com o outro/Outro. Amparados pelos trabalhos que se voltam para o tema no campo da Linguística Aplicada, como as teorias do discurso na interface com as do(s) letramento(s), revisitamos o corpus de nossa tese de doutorado, registrado por meio de entrevistas com pesquisadores em formação em instituições públicas de ensino superior brasileiras. Para tratar da autoria e de sua relação com o processo de (re)escrita na/da pesquisa acadêmica, atentamos para o que os participantes dizem sobre o processo de orientação (as idas e vindas do texto em produção, seu caráter constantemente inacabado, bem como a escrita e a falta do/no pesquisador que ela torna visível). Tocamos, desse modo, na questão do ensino e da aprendizagem na/da/pela língua portuguesa por um viés que compreende (re)escrita e (re)leitura enquanto modos de sujeição ao outro/Outro, mas também de ascensão a um lugar de sujeito do dizer. Se compreendermos que toda leitura-interpretação caracteriza uma cisão, um corte no texto, até então tomado como uno e acabado, podemos entender, também, essas rupturas como possibilidades de inscrição e de reinscrição em diferentes discursividades. Pensar no papel formador da escrita não prescinde, assim, do olhar para as (des)identificações que estruturam o fazer-se(r) pesquisador.

Avaliação comunicativa no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE)

Maria Clara Carelli Magalhaes (UFU)

O objetivo desta comunicação é apresentar a análise de uma prova de Português como Língua Estrangeira (PLE) em um exame de proficiência aplicado no Brasil para que os professores de português para falantes de outras línguas se atentem para os conceitos norteadores deste exame e promovam em suas aulas a preparação de seus alunos. A discussão parte da fundamentação teórica sobre testes comunicativos (Brown, 1993; Gonzáles, 1996) assim como para a visão de linguagem inerente ao exame que é a de que saber uma língua é poder comunicar-se com a capacidade de construir sentidos para agir no mundo (Rodrigues, 2006). Nesta comunicação, será discutido também, o conceito de proficiência linguística no sentido do que seja saber uma língua (Scaramucci, 2000), além da definição clara das habilidade linguísticas que um exame de proficiência vai avaliar.

Avaliação em Língua Portuguesa: a prova escrita em questão

Maria das Graças de Oliveira Costa Ribeiro (IFCE)

Como professora de Língua Portuguesa, acompanho a evolução do ensino bem como a nossa apropriação no que se refere às práticas pedagógicas e as concepções de linguagem nelas inerentes. Sobressai, nesse ínterim, a questão da avaliação enquanto processo contínuo, sistemático e funcional por se realizar em função de objetivos pontuais através dos mais variados instrumentos com fins de redimensionar os percursos, numa perspectiva da pedagogia do erro, uma vez que “enquanto a pedagogia do êxito atende basicamente aos resultados, a didática do erro leva implícita a reflexão e a revisão de tarefas, tanto do professor como do aluno.” (TORRES, 2007, p. 28). Dentre os diferentes instrumentos avaliativos, destaca-se a prova escrita, implicando o processo de elaboração de itens, a sua aplicação e os objetivos delineados em cada enunciado, abordando a linguagem nas diversificadas dimensões da leitura, escrita e reflexão linguística. A questão que esse artigo traz à tona é por que, para que e como são elaboradas as provas escritas de Língua Portuguesa e que tipo de intervenção há após a aplicação da mesma. Para atingir os pretendidos objetivos foi feita uma pesquisa documental, consistindo nas memórias de minhas próprias avaliações escritas aplicadas no terceiro ano do ensino médio do Instituto Federal de Crato-CE, compreendendo o período de 2013 a 2016, totalizando uma amostra de quatro provas escritas de cada respectivo ano. Para darmos conta das possíveis respostas aproximativas ou suscitar mais questionamentos, pautar-nos-emos, principalmente, nos estudos de Traváglia (2007), Bagno (2010), Luckesi (2011) e Hoffamn (1996).

“Balaio de ideias”: projeto interdisciplinar

Mariza Junqueira Cançado (AGOS)

O projeto Interdisciplinar “Balaio de ideias” tem como público alvo alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima e como objetivo promover no aluno a habilidade de localizar, sequenciar, observar, relacionar e comparar textos em diferentes linguagens, essenciais para a comunicação na atualidade; apropriar-se desses recursos para identificar a intenção dos interlocutores. Pretende-se, também, criar no jovem leitor o desafio de querer conhecer, apoderar-se de bens culturais ainda guardados pela escrita e transportá-los para o seu cotidiano, bem como a edificação ambiental. Considerando-se ainda a variedade de textos com formas rápidas de obtenção de informação, mas que remetem à reflexão, à geração de prazer, ao estímulo de repertórios – presentes ou adormecidos -, à leitura / visão de mundo. Balaio de ideias, de Sergio Caparelli, publicado pela Editora Projeto (6ª edição) trata-se de uma publicação aos moldes de um almanaque, isto é, uma coleção de curiosidades a respeito da diversidade cultural brasileira. Ao longo do livro, as personagens Joãozinho e Dorinha aparecem lembrando que, para conhecer o mundo ao nosso redor, é preciso ver as coisas que nos rodeiam e treinar nosso olhar para detalhes que muitas vezes passam despercebidos e respeitá-los. Combinando o recurso da linguagem formal e informal à variedade de gêneros textuais como contos, lendas, poesias, informativos científicos, visuais, receitas e cantigas, o aluno desfrutará de momentos de reflexão, prazer e aprendizagem, conduzidos pelas palavras e imagens dos autores. Todas as disciplinas curriculares foram envolvidas, desenvolvendo atividade de acordo com sua área de conhecimento como, por exemplo, a análise, reflexão e produção de textos a partir da diversidade de gêneros apresentados. Conseguimos a participação do educando pelo prazer dele com o processo, destacando a importância do aspecto lúdico e criativo das atividades e procedimentos utilizados para envolver completamente o aluno.

Base Nacional Comum Curricular, a quem serve? O Estado e a formulação de políticas de ensino de língua

Oswaldo Barreto Oliveira Junior (IF Baiano)

Nesta segunda década do século XXI, a Secretaria da Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação do Brasil mobiliza esforços para construir uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a pretexto de renovar e aprimorar a educação básica, sinalizando percursos de aprendizagens aos estudantes dessa etapa do processo de escolarização. Na área de Língua Portuguesa, a proposta da BNCC, que ainda se encontra em processo de elaboração, enfatiza a necessidade de que a escola possibilite o desenvolvimento discursivo dos estudantes, pela vivência, aprendizagem e compreensão de práticas de linguagem, de forma contextualizada, incentivando-os a (re)conhecer as relações entre os usos da língua e os campos de atuação humana. Para isso, apresenta os

objetivos da aprendizagem da Língua Portuguesa em cinco eixos: apropriação do sistema alfabético de escrita, oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Neste artigo, desenvolvemos análise do referido documento (segunda versão divulgada pela SEB), a fim de desvendar, na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, as relações entre a política de ensino de língua materializada na BNCC e a história das ideias linguísticas. Nesse sentido, consideramos que, embora dialogue com ideias linguísticas contemporâneas e inovadoras, a proposta de uma Base Nacional Comum Curricular não está a serviço da formação de sujeitos livres, plurais, criativos e linguisticamente competentes, mas sim de um Estado que pensa o ensino de língua como meio de consolidação de objetos de ensino que automatizem a formação de subjetividades dóceis, para que, assim, a escola cumpra o seu papel de formar cidadãos adaptados ao sistema sociopolítico e econômico vigente.

Base Nacional Comum Curricular: pressupostos para o ensino da língua

Sonia Merith Claras (UNICENTRO)

No contexto do ensino da língua portuguesa é possível observar, ainda, dificuldades por parte dos professores de abordar os conhecimentos acerca da língua de maneira a romper com a proposta classificatória da gramática tradicional, disseminada em muitos materiais didáticos. Sendo assim, nosso intuito neste trabalho é discutir como o ensino da língua é concebido/sugerido nas duas versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como refletir sobre os possíveis impactos que o Documento trará para a Educação Básica. Em sua versão preliminar (2015), a Base, assim como já propunham os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), defende que o ensino da língua, entendido como eixo análise linguística, perpassa os demais eixos, oralidade, leitura, escrita, além do eixo da apropriação do sistema de escrita alfabético/ortográfico e de tecnologias da escrita. Sendo assim, sugere-se que a língua seja trabalhada no contexto escolar na perspectiva de “USO-REFLEXÃO-USO”. Para tanto, é preciso que o ensino da língua rompa com a tradição gramatical que por vezes prioriza a acumulação de conteúdos desconectados das situações de uso, ou seja, “das práticas sociodiscursivas da linguagem”. Já na segunda versão da Base (2016), a proposta de ensino da língua alicerçada nos pressupostos da análise linguística cedeu espaço para uma perspectiva funcional de ensino da língua. Agora denominado eixo conhecimento sobre a língua e sobre a norma o Documento traz objetivos de aprendizagem tanto sobre conhecimentos gramaticais como “regras e convenções de usos formais da língua”, diferente da primeira versão, que darão suporte aos eixos da leitura, escrita e oralidade. Assim, como véis teórico para nossas discussões, adotamos a perspectiva da Análise Linguística defendida por Geraldi (1984, 1990), reiterada em Mendonça (2006), a qual prevê, principalmente, o ensino da língua integrado às atividades/práticas de leitura, escrita e reescrita de textos/gêneros discursivos.

Blogs de ensino de português para surdos: uma análise dos elementos avaliativos sob a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional

Lucas Floriano de Oliveira (UFG)

O objetivo desta pesquisa é investigar se a análise da Gramática Sistêmico-Funcional nos discursos de blogs de ensino de português para surdos pode contribuir ou não no aprendizado de Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2) para os aprendizes. A pesquisa é do tipo qualitativo-interpretativa e foram utilizados blogs onde a Comunidade Surda se comunica através da linguagem escrita. Segundo Felipe (2001), Moura (2008), Quadros (1997), Sabanai (2008) e Sacks (1933), estudos sobre a área da surdez mostraram que a Língua Brasileira de Sinais - Libras deve ser a Primeira Língua dos surdos, para poder auxiliá-los no aprendizado da Língua Portuguesa como L2 ou segunda língua, na modalidade escrita. Apontaremos os estudos que focalizam os meios da linguagem para através dela analisarmos discursos baseando-nos em Almeida (2010) que esclarece alguns aspectos da Gramática Sistêmico-Funcional de acordo com Halliday (2004). Segundo a autora, a Avaliatividade é a maneira pela qual os falantes ou escritores avaliam, ou seja, é um sistema que evidencia os meios de se avaliar. É nesse contexto que se enfoca o estudo dos blogs de ensino de português para surdos, que através dos discursos dos participantes encontrados nos posts do blog, serão analisados os comentários presentes através do Sistema de Avaliatividade para investigar as facilidades ou dificuldades encontradas no ensino de português para surdos. Os dados foram coletados em 03 três blogs em que os participantes postaram suas opiniões sobre o ensino de português para surdos e que apontam para uma ocorrência da categoria de afeto nas avaliações dos comentaristas. Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento em que as análises preliminares indicam a importância e os benefícios em se aprender a Língua Portuguesa como Segunda Língua.

Cadeias referenciais e reescrita no Ensino Superior

Adriana Eugênia Antony Afonso (UNINORTE)

O surgimento da Linguística Textual, na década de 60, propiciou o desenvolvimento de vários estudos acerca dos processos que circundam o texto, nas modalidades oral e escrito. Compreendido como um lugar de interação entre produtor e leitor e definido como evento linguístico, o texto solicita diversos conhecimentos para sua produção e para o seu processamento, significando que os interlocutores, envolvidos por situações de ordem prática, é quem definem as bases de sua construção e o decurso de seus sentidos. Dentre as estratégias de constituição dos sentidos de um texto, evidencia-se o estabelecimento das cadeias referenciais, possibilitando a identificação dos propósitos comunicativos e direcionando a leitura do texto. Pautada no escopo da Linguística do Texto e alicerçada nos estudos sobre referenciação, esta pesquisa orienta-se pelos seguintes questionamentos: como se apresentam as cadeias referenciais em textos de

alunos do ensino superior? Como a reescrita, enquanto exercício, pode auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades de leitura e de escrita. Para respondê-las, define-se como objetivo geral analisar as cadeias referenciais e a reescrita de textos de alunos do ensino superior. A reescrita é considerada, portanto, como um processo complexo, cuja função implica em utilizar conhecimento de diversas ordens (linguístico, textual, comunicacional etc.) e, principalmente, desenvolver, no produtor, a autoanálise. A fundamentação teórica está pautada nos estudos de Mondada (2001), Koch (2009), Roncarati (2010) e Mondada & Dubois (2013), para referência; Roncarati (2008, 2010), para cadeias referenciais; Marcuschi (2008), Marquesi (2011), Travaglia (2013), para a reescrita. Os resultados preliminares apontam para as cadeias referenciais como um importante recurso de progressão textual, bem como indicador dos propósitos do texto, o que indica que o conhecimento sobre a sua utilização por parte do estudante universitário torna-se imprescindível, dada a importância de seu desenvolvimento enquanto leitor e produtor de textos científicos.

Cadernos Negros em cena: produção de narrativas escritas em diálogo com a diversidade etnicorracial no Ensino Fundamental II

Julice Vieira de Jesus (UNEB)

Proponho apresentar o resultado de uma proposta de intervenção pedagógica para alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Salvador, nono ano, construído no PROFLETRAS (Mestrado profissional em Letras, cursado na Universidade do Estado da Bahia – Campus V- Santo Antônio de Jesus). O referido trabalho é fruto de uma análise diagnóstica a respeito da produção textual desses alunos, os quais não construíram o hábito de escrever por razões que ainda estão sendo investigadas, dentre estas razões, está a hipótese do aluno não possuir familiaridade com o conteúdo sobre o qual versa a proposta de produção escrita. Diante do exposto, fica evidente a necessidade da aplicação de uma proposta de trabalho que vise reduzir as dificuldades de produção textual e aproxime os alunos das temáticas pretendidas, contribuindo para a prática da escrita e reescrita de textos. O tipo textual escolhido para o desenvolvimento da proposta foi o narrativo. O público para o qual se destina a intervenção é formado por alunos negros, moradores da periferia, pobres e vítimas de violência e racismo, por este motivo, a temática racial foi escolhida, desejando que a partir da leitura e estudo de três contos dos Cadernos Negros, volume XVIII, os alunos sintam-se representados, desejando que desperte neles o gosto pela leitura e produção de texto, já que os assuntos que envolvem este tema são bem próximos da realidade cotidiana desses sujeitos. Esta também é uma oportunidade de cumprir a lei 10.639/03, nem sempre contemplada nos projetos didáticos e no planejamento diário das atividades escolares.

Café literário: atividade de extensão a partir das aulas de Língua Portuguesa

Gyzely Suely Lima (IFTM)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a experiência docente e discente de promover uma atividade de extensão a partir das discussões realizadas durante as aulas de língua portuguesa com uma turma do 2º ano do curso técnico de Administração integrado ao Ensino Médio em um instituto federal de educação, ciência e tecnologia. Sabemos que o estudo literário é um dos aspectos representativos do conteúdo programático do ensino médio e abrange diversos gêneros. Pensando em tornar mais dinâmico este estudo, foi apresentada a proposta de realizar um evento no intuito de reunir participantes interessados em discutir a temática “o que é o amor?” a partir de textos literários e artísticos. Baseando-se nessa perspectiva, a atividade de extensão foi elaborada e tem sido desenvolvida pela comissão organizadora, estudantes da turma em questão, que se propõe a criar a oportunidade de integração acadêmica entre os discentes, docentes e o público externo, promovendo o diálogo sobre a temática proposta por meio de pesquisas literárias realizadas pelos participantes. A proposta de transformar a discussão das aulas de literatura em atividade de extensão aberta a toda comunidade acadêmica e público externo, surgiu como uma possibilidade de enriquecimento do conhecimento técnico específico de administração na organização e promoção de eventos. Dentre as considerações preliminares percebemos a conexão direta entre a prática social, que envolve a apreciação da arte literária e o letramento para analisar determinado tema, e a prática escolar de discutir representativas referências literárias sugeridas pedagogicamente pelos movimentos literários. Nesse sentido, o desenvolvimento da atividade de extensão organizada pelos próprios discentes do curso técnico de Administração propicia um possível caminho de construção de conhecimento de língua portuguesa na área específica de formação por meio da experiência.

Caroline Maria de Jesus e Preciosa, por que não falar das mulheres negras?

Aline Rosa Maximiniano de Souza (UFU)

Neste trabalho propomo-nos a analisar comparativamente a figura da mulher negra como protagonista de sua história. Para isto selecionamos duas obras, uma delas o diário da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus O quarto de despejo e o romance Preciosa da escritora norte americana conhecida como Sapphire, Ramona Lofton. O livro O quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus, um diário de uma favelada, publicado em 1960, foi traduzido para treze idiomas, e tornou-se um best-seller na América do norte, rendendo vários estudos, diferente de sua repercussão no Brasil, após a publicação tanto a obra quanto a escritora sofreram o típico apagamento que escritores negros sofrem no país. O diário retrata o cotidiano íntimo de uma mulher solteira que vive num barraco na favela com seus três filhos José Carlos, João e Vera. A cada dia

Carolina nos revela mais e mais dificuldades de se viver na favela, como mulher, como mãe e como negra. Pois, assim como ela mesma pontua, ela vive num quarto de despejo, e no quarto de despejo se joga as coisas que não lhe prestam mais ou que se quer jogar fora. O romance *Precious, Preciosa*, de Ramona Lofton, publicado em 1995, é um diário ficcional, a protagonista da obra se chama Preciosa, engravidou do próprio pai duas vezes, maltratada pela mãe, que só a culpa por roubar seu homem, sonha em deixar aquele lugar de opressão, em um dia ter carinho. Preciosa sofre inúmeras formas de violência, sejam elas sociais, raciais, psicológicas e físicas. Esta obra tornou-se um filme, lançado em 2009 no EUA e em 2010 no Brasil. Ambas as obras irão apresentar aspectos de narrativas de violência, enquadram-se dentre a literaturas afro-feminina e diaspórica. Embasar-nos-emos em Stuart Hall, Freud, Paul Ricoeur, David Brookshaw, Zila Bernd, Gopal Balakrishnan, Gayatri Chakraworty Spivak, etc.

Clássicos literários adaptados e ferramentas digitais: uma proposta de (re)encontros entre o texto literário e o jovem leitor

Magaly da Silva Rabelo (UNEB)

A abordagem do texto literário na escola tem gerado muitos conflitos e provocado algumas inquietações entre teóricos e educadores. O processo de escolarização, seja da literatura ou de qualquer outro saber, é visto, na maioria das vezes, de forma pejorativa e ineficaz. Visão esta ampliada pelos resultados de ações pedagógicas mal compreendidas e executadas, o que terminam por comprometer as aprendizagens voltadas para leitura, produção textual e literatura. Pretendemos nesse estudo, situar nossas atenções não no rompimento da escolarização, visto que todo saber, ao ser instituído pela escola, torna-se escolarizado, mas numa reflexão sobre como isso ocorre em relação ao trabalho com o texto literário em turmas do Ensino Fundamental II: seus entraves e problemas, ao tempo em que buscaremos mostrar, através de uma proposta didática, que uma escolarização adequada, enfocando a singularidade dos sujeitos e das situações, inter-relacionando aspectos culturais e pedagógicos e fundamentada em letramentos múltiplos, pode vir a aproximar a literatura do jovem leitor, de forma mais prazerosa e eficaz. Para tal, partimos do uso de dois recursos, os quais espelham as mudanças ocorridas na sociedade e afetam diretamente as relações existentes entre textos, suportes e leitores, principalmente do jovem leitor: o clássico literário adaptado, que se configura nessa proposta, não como uma substituição ao material original, mas como uma outra forma de ler, uma ferramenta de acessibilidade e integração cultural e o uso das ferramentas digitais – em especial o Twitter – enquanto prática colaborativa de escrita e espaço de interação. O objetivo assim é perceber como a inter-relação entre esses elementos podem contribuir para despertar o prazer pelo texto literário, ao passo em que amplia competências relacionadas ao aluno enquanto leitor, capaz de inferir, questionar, produzir sentidos e discursos para a escrita ficcional, disseminada pelo aparato tecnológico.

Como um professor de escola básica representa seu trabalho após quinze anos de carreira?

Louise Cervo Spencer (UFSM)

Este trabalho está vinculado à Linha de Pesquisa Linguagem e Interação do PPGLetras da Universidade Federal de Santa Maria. Nesta pesquisa, temos o intuito de ampliar a compreensão do que é o trabalho docente, tendo como objetivo principal analisar o que o professor formado há quinze anos diz sobre o trabalho que desempenha e como constrói sua identidade profissional ao longo destes anos de carreira. A relevância social e acadêmica resulta do fato de que muitos são os estudos sobre ensino, mas pouco sobre o ensino como trabalho. Além disso, ao analisar o discurso de um professor ativo na profissão, percebendo a (des)construção sobre o trabalho docente que ele apresenta, implica pensar no próprio processo de formação pelo qual passam os professores, e pensar sobre a construção de identidade profissional destes docentes. A concepção de linguagem que sustenta este estudo e orienta os procedimentos metodológicos é baseada na perspectiva interacionista. Em consonância com essa concepção, tem sua sustentação teórica nos pressupostos teórico- metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de Bronckart e Bronckart e Machado. A escolha por essa teoria se deve à importância dada por ela ao estudo do papel da prática da linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, nesse caso, do trabalho docente. Assim, a proposta do ISD é analisar (compreender) as relações entre linguagem e trabalho (docente). Para pensar tais relações, como primeira atividade, retomamos entrevistas realizadas no ano de 2002 com estudantes do último semestre do Curso de Letras de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul. Após, realizaremos entrevistas com um desses sujeitos, levando em consideração o que ele tem a dizer acerca das ações e das atividades que envolvem essa profissão e o processo de decisão que o levou a cursar uma licenciatura e a seguir nesta carreira.

Compreensão da leitura em Língua Portuguesa como L2 por surdos

Maria Cristina da Cunha Pereira Yoshioka (PUCSP)

A leitura dos surdos tem se caracterizado por decodificação sem compreensão, o que pode ser atribuído, entre outros fatores, ao ensino a que foram submetidos por quase um século. Expostos exclusivamente à língua oral, a maioria tinha acesso a fragmentos da Língua Portuguesa, o que restringia as possibilidades de compreensão da leitura. Além disso, no ensino, o foco do professor, e conseqüentemente do aluno, era posto na palavra isolada e não no texto. No início dos anos 2000, o estabelecimento da educação bilíngue para surdos trouxe mudanças no ensino da leitura, na medida em que a língua de instrução passou a ser a Língua Brasileira de Sinais, sendo a Língua Portuguesa, segunda língua. Sendo primeira língua, o uso da língua de sinais vai permitir aos alunos surdos vivenciarem práticas sociais que envolvem a escrita e, deste modo, constituírem

o conhecimento da Língua Portuguesa. Com o objetivo de refletir sobre a leitura de alunos surdos, este trabalho analisa o processo de desenvolvimento da compreensão por adolescentes e adultos surdos, alunos de oficinas de Língua Portuguesa de uma escola bilíngue em São Paulo. Os alunos, mesmo tendo terminado o ensino fundamental, apresentavam, quando ingressaram nas oficinas, dificuldades significativas na compreensão da leitura e muitos se sentiam incapazes de ler. Visando ampliar as possibilidades de compreensão da leitura pelos alunos iniciou-se um trabalho com diferentes gêneros textuais, considerando o interesse dos alunos. Os textos eram apresentados inicialmente na Língua Brasileira de Sinais e, por meio dela, a professora orientava os alunos na atribuição de sentido ao texto, sem a preocupação com o significado de cada palavra. A análise de atividades de compreensão de textos realizadas pelos alunos ao longo do processo permite observar os avanços alcançados.

Concepção de linguagem escrita no Caderno de Formação em Língua Portuguesa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC/2013

Valéria Aparecida Dias Lacerda de Resende (UFU)

Este trabalho buscou compreender a concepção de linguagem escrita presente no programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa — PNAIC do ano de 2013, do Ministério da Educação. A pesquisa teve como interlocutores os construtos de Mikhail Bakhtin e os aportes da Teoria histórico-cultural, em especial, aqueles relativos à linguagem e à escrita. Trata-se de uma investigação de cunho essencialmente qualitativo. A metodologia adotada foi pesquisa documental segundo o aporte conceitual de Le Goff, como orientação para a escolha e seleção de enunciados ao longo dos Cadernos de Formação em Língua Portuguesa dos Anos 1, 2 e 3 das Unidades 1 e 3 do PNAIC. Os dados foram organizados num núcleo temático: concepção de escrita para garantir melhor sistematização e apresentação dos dados. Os resultados das análises acerca da concepção de escrita indicaram uma ênfase para a consciência fonológica como requisito para a aquisição da escrita, pautando, assim, a escrita na codificação de fonemas em grafemas. Com isto, o processo de aprendizagem da escrita fica restrito à relação interna das unidades das palavras, no reconhecimento de sons e grafias, sílabas, pronúncias, encontros consonantais, palavras, elementos considerados como condição para a aquisição da leitura e da escrita. O corpus de análise evidenciou que não há apropriação da linguagem escrita, a partir dos significados e sentidos construídos nas relações interdiscursivas materializadas na produção de textos pelos aprendizes. A investigação desvelou, portanto, que a concepção de escrita dos Cadernos de Formação de língua portuguesa do PNAIC do ano de 2013 traduz traduz uma concepção de língua como conjunto de signos e a escrita como representação da linguagem e não a escrita com uma linguagem.

Concepções de escrita e ensino de Língua Portuguesa

Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU)

A inserção do texto e da escrita no cenário escolar não é recente. No entanto, nem um nem outro têm recebido a devida atenção no contexto em questão, o que se deve a diferentes e variados motivos. Entendendo a escrita de textos como uma das principais práticas de letramento que, portanto, precisa ser cultivada pelo usuário da língua tanto dentro quanto fora da escola, objetivamos, nesta comunicação, apresentar e discutir algumas possíveis relações que podem ser estabelecidas entre concepções de texto e concepções de escrita. Para além disso, objetivamos, também, mostrar como a adoção de determinadas concepções de texto e de escrita interfere positiva ou negativamente no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Para atingirmos os objetivos propostos, selecionamos e analisamos três distintas coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa, adotadas em diferentes épocas no Brasil. A observação e análise comprovam que ainda é pequeno o espaço destinado tanto à escrita quanto à reescrita de textos e que as atividades sugeridas para que o aluno desenvolva essa prática são pouco significativas. Acreditamos que o desenvolvimento da habilidade da escrita do aluno exige a adoção de uma concepção interacionista de linguagem, a partir da qual o aluno possa ser levado a perceber que a escrita não é um produto, mas um processo desenvolvido a partir das interações sociais.

Concepções de gramática na formação inicial de professores de Língua Portuguesa na UFVJM

Layane Campos Soares (UFVJM)
Adriana Nascimento Bodolay (UFVJM)

O objetivo geral desta pesquisa é identificar a concepção de gramática subjacente na formação do professor de Língua Portuguesa, no âmbito do curso de Letras Portugêses da UFVJM. Estudos sobre o ensino de gramática apontam para práticas cujo objetivo se limita ao reconhecimento de categorias gramaticais no âmbito frasal (NEVES, 2002; TRAVAGLIA, 2009). De modo a compreender o porquê dessa prática, propomos a observação do problema do ensino de gramática ainda durante o processo de formação docente, uma vez que a prática pode ser reflexo desse processo. Escolhemos como método de investigação a pesquisa exploratória e a teórica, com um caráter qualitativo. A metodologia desta pesquisa será constituída por três etapas: primeira, revisão de literatura; segunda, análise do currículo formal do curso de Letras (UFVJM); terceira, aplicação de questionário verticalizado e misto a oito professores da área de Linguística do curso de Letras e a oito professores graduados no curso de Letras desta universidade. Buscaremos saber se existem divergências ou convergências nas concepções de gramática, a partir da contraposição dos documentos norteadores do curso e do discurso desses dois grupos de sujeitos envolvidos no processo de formação. O método de

análise dos dados obtidos na segunda e na terceira etapa será a análise de conteúdo. Assim, acreditamos ser possível mapear como é constituído o currículo, que é caracterizado pela prática, pela ideologia docente adotada em sala, bem como por suas escolhas. Os resultados desta pesquisa são parciais e se relacionam com a análise do currículo do curso de Letras. Esperamos, com esta pesquisa, contribuir para uma melhor reflexão sobre o ensino de gramática no âmbito de formação inicial do docente. Dessa maneira, será possível aos futuros professores de Língua Portuguesa uma prática que seja condizente com as propostas curriculares e com as discussões teóricas realizadas pela Linguística.

Considerações sobre a filosofia da linguagem de Bakhtin e o ensino da escrita

Ivo Di Camargo Junior (UFSCar)

Dentro dos estudos linguísticos e literários hoje é comum ler e ver apresentações acerca da produção intelectual do intitulado Círculo de Bakhtin. Estão entre estes estudiosos interessados em refletir sobre a linguagem e conseguem reconhecer nos estudos bakhtinianos importantes considerações para os estudos de leitura e produção de textos, principalmente incitados pelo conceito de gêneros do discurso, adotado nos Parâmetros curriculares nacionais. Dessa maneira, torna-se importante para este trabalho demonstrar como que se pode elaborar um estudo de filosofia da linguagem que vise o ensino da escrita a partir de conceitos bakhtinianos, especificamente os de gênero primário e secundário, e com a proposição de estudos entre gêneros compreender como estes conceitos podem nortear o ensino e desenvolvimento da escrita nas escolas brasileiras. Procuraremos então reconhecer como que a trajetória do escrevente pode passar pelas práticas orais e letradas e como que neste aprendizado pode-se usar a teoria dos gêneros do discurso ou outras provindas de Bakhtin, seja para aplicação prática ou seja para nascimento de outros gêneros de escrita.

Construção colaborativa de infográficos digitais: as hipermídias e as práticas de multiletramentos no Ensino Fundamental II

Elizabeth Mota Nazareth de Almeida (UEFS)
Girlele Lima Portela (UEFS)

Com advento da internet, o multiculturalismo e as novas tecnologias digitais passaram a fazer parte das práticas de leitura/escrita contemporâneas. Somos expostos às múltiplas culturas e à linguagem hipermodal e hipertextual. O que desafia nossas práticas escolares, uma vez que esta não prestigia o universo virtual com ações que poderiam estar naturalmente inseridas no contexto escolar. Diante desta problemática, apresentaremos uma proposta de intervenção, desenvolvida no âmbito do PROFLETRAS, da UEFS, a ser aplicada em escola da rede estadual de Feira de Santana, Bahia, junto a estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, visando o

desenvolvimento de leitura/escrita de gêneros digitais, acerca do multiculturalismo, para a construção de infográficos hipertextuais que valorizem a diversidade cultural. O objetivo consiste em ampliar as competências, leitora e escritora, bem como o empoderamento dos estudantes enquanto sujeitos protagonistas em uma sociedade tecnológica digital. A sequência didática será desenvolvida a partir do suporte de plataforma online, desenvolvida pela professora-pesquisadora, Portal Cibernautas, acessível aos smartphones, integrando as ações colaborativas virtuais ao ambiente da sala de aula. A pesquisa-intervenção terá abordagem metodológica qualitativa de natureza etnográfica, aplicada e com procedimento técnico colaborativo virtual. Fazem parte do quadro teórico Schneuwly e Dolz, sequências didáticas; Rojo, multiletramentos; Street, Kleiman, Soares, Goulart, Tfouni, letramento(s); Hall, Geertz, Seprini, cultura e multiculturalismo; Lévy; Xavier, ciberespaço e hipertextualidade; Tapscott, Santaella, leitura e leitor no ambiente virtual; Marcuschi, Travaglia, gêneros textuais; Coscarelli, gênero infográfico; Koch, textualidade. Como resultado, esperamos atender às novas necessidades do aprendiz, visando o seu empoderamento e protagonismo estudantil através de práticas de multiletramentos, além de contribuir para discussões acerca da função da língua e proporcionar reflexões acerca da concepção de ensino-aprendizagem na escola atual.

Construir letramentos no ensino técnico: estudo sociointeracional dos processos inferenciais em atividades de compreensão textual

Aline Santana Ferreira (IFB)

Este trabalho apresentará os resultados parciais da pesquisa de doutorado em Linguística na Universidade de Brasília – UnB, que se encontra em andamento. O objetivo deste estudo é compreender como ocorrem os processos inferenciais em atividades de produção/compreensão textual, avaliando suas implicações na construção do letramento escolar a fim de apresentar uma proposta didática que auxilie professores dos cursos técnicos na realização de atividades de leitura e compreensão textual. Esta pesquisa é embasada pela Sociolinguística Interacional, por conceber a linguagem em sua natureza social (GOFFMAN, 1964) e discute a construção das inferências na perspectiva da sociocognição (VYGOTSKY, 1934; MARCUSCHI, 2001; MORATO, 1996 e 2003 e TOMASELLO, 2003) e da Linguística Textual (KOCH & TRAVAGLIA, 1990; KOCH & FÁVERO, 2008). Trata-se de uma pesquisa qualitativa com orientações etnográficas. Os dados foram gerados por meio da pesquisa-ação participativa crítica (KEMMIS E MCTAGGART, 2005), pois a professora-pesquisadora estava inserida no locus de pesquisa e, com os resultados, pretende propor possibilidades de mudança da realidade. A partir dos estudos realizados, têm-se como resultados parciais os seguintes processos inferenciais, que se revelaram no processo de geração e análise dos dados, porquanto colaboraram para ampliação da compreensão textual dos alunos: (1) as pistas de contextualização (GUMPERZ, 1982) fornecidas pela professora-pesquisadora, que colaboraram para a construção dos andaimes (BRUNER, 1983; WOOD, BRUNER & ROSS, 1976); (2) a construção de metáforas nas atividades escritas de compreensão textual (LAKOFF & JOHNSON, [1986] 2012); (3) a

realização de narrativas orais e escritas como forma de representação e construção da realidade (BRUNER, 1991); (4) o uso de expressões nominais a fim de construir, categorizar e recategorizar os objetos do discurso (KOCH, 2008; MAGALHÃES et al., 2014) e (5) a realização de inferências conversacionais (GUMPERZ, 1982 & 2003).

Contação de causos em redes sociais virtuais: entrelaçamento entre modernidade e tradição

Romilda Ferreira Santos (UFU)

O presente estudo pretende contemplar as fundamentações teóricas e as reflexões sobre a importância da implementação de um trabalho mais sistemático relacionado à variação linguística e à oralidade nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, partimos da percepção da importância de a escola propiciar ao aluno a utilização da linguagem oral e/ou escrita em diversas situações comunicativas desde as menos formais às que exijam maior monitoramento. Considerando ainda, a importância de se atentar para a necessidade de oferecer um ensino de língua materna que acompanhe as constantes transformações socioculturais da sociedade, adaptando-se às novas demandas, de forma a contribuir para a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem, que corrobore com a formação integral dos alunos. Nessa perspectiva, esse trabalho se propõe a valorizar e resgatar o antigo hábito de contar causos, realizando um entrecruzamento desse gênero com a era digital, uma vez que os causos serão filmados, editados em programas digitais e posteriormente, publicados em páginas virtuais. A fundamentação teórica será construída a partir de uma análise dos principais estudiosos das áreas em questão. No que concerne à variação linguística, nos apoiaremos principalmente em Bortoni-Ricardo (2001; 2005), Cyranka (2007; 2015), Faraco(2008). No tocante à oralidade, nosso embasamento será em Marchuschi (2001), Fávero et al (2011), Monteiro (2013), entre outros que se fizerem necessários. A Proposta de intervenção por meio da aplicação de uma sequência didática para trabalhar o gênero causo, será fundamentada em Dolz; Noverraz; Schneuwly, (2004). Acreditamos que as características inerentes ao gênero causo (tradição oral e forte presença da variação linguística), favorecerão um trabalho mais próximo a diversidade cultural e linguística que permeia o ambiente escolar, dessa forma contribuindo para a implementação de uma pedagogia culturalmente sensível.

Contração dialógica em textos argumentativos produzidos na escola

Francieli Matzenbacher Pinton (UFSM)

Partindo da concepção de que a inclusão social e o sucesso escolar dependem em grande medida da forma como são ensinados/aprendidos os gêneros textuais nas diferentes áreas disciplinares (ROSE E MARTIN, 2008; 2012; COFFIN, 2006; OTEÍZA, 2006; MOYANO, 2010, 2013; GOUVEIA, 2013; MOTTA ROTH, 2010), este trabalho tem

por objetivo analisar de que forma alunos do Ensino Fundamental II avaliam temas polêmicos em textos argumentativos, em específico no gênero artigo de opinião. Esta pesquisa está vinculada ao projeto guarda-chuva intitulado A transversalidade da leitura e da escrita nas diferentes áreas disciplinares: descrição, análise e didatização que tem por objetivo descrever e analisar a prática de leitura e escrita na escola a fim de oferecer uma sistematização das características linguísticas e composicionais dos gêneros textuais com vistas à produção de material didático para o ensino e aprendizagem nas diferentes áreas disciplinares. O corpus deste trabalho está constituído de 15 artigos de opinião produzidos por alunos do nono ano de uma escola pública da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Os textos foram analisados à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATHIESSEN 2004, 2014) e da Teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). Os procedimentos de análise compreenderam três etapas: identificação dos recursos léxico-gramaticais e semânticos; mapeamento dos recursos recorrentes de acordo com o Subsistema Engajamento; classificação dos recursos de acordo com o modo como o aluno se posiciona frente a temas polêmicos. Os resultados parciais apontam para a predominância de recursos linguísticos de contração dialógica, o que parece revelar, em certa medida, uma característica da escrita desta faixa etária e/ou deste nível de ensino.

Contribuições da complexidade e da transdisciplinaridade para a avaliação da aprendizagem

Ludmila Nogueira de Almeida (UFU)

Este trabalho visa apresentar um projeto de pesquisa de doutorado em andamento. A pesquisa, que se configura como um estudo de caso a ser realizado nas dependências de um curso de Letras de uma universidade do interior de Minas Gerais, objetiva-experienciar, no contexto de sala de aula presencial de disciplinas de língua francesa do curso de licenciatura, uma abordagem de ensino e avaliação complexa e transdisciplinar tendo o amparo das tecnologias digitais. Assim sendo, trago como perguntas de pesquisa as seguintes indagações: 1. De qual maneira as ferramentas digitais podem contribuir para a complexidade e a transdisciplinaridade do conhecimento no ensino de línguas? 2. Como as ferramentas digitais podem permitir com que a complexidade e a transdisciplinaridade se manifestem na avaliação da aprendizagem de línguas? Esta proposta de pesquisa se justifica, pois, no mestrado, fiz um levantamento teórico no qual pude identificar poucos estudos que buscassem por em prática uma abordagem de ensino de línguas que se pautasse na complexidade e na transdisciplinaridade. Há, contudo, estudos relevantes que as teorizam no ensino e na avaliação como os de Borges & Paiva, (2011), Galeffi (2009) e Strieder, Benvenuti e Bavaresco (2014), todavia, eles não trazem relatos experimentais de suas contribuições teóricas. Além disso, essa pesquisa se mostra relevante, haja vista que a complexidade e transdisciplinaridade são paradigmas emergentes (MORIN, 2013) que estão sendo cada vez mais solicitados nas práticas educacionais da contemporaneidade, e sua tentativa de aplicação em um curso de formação de professores pode ser campo rico de investigações e reflexões.

Contribuições da pesquisa linguística para o ensino dos conectores argumentativos

Katia Maria Capucci Fabri (UNIUBE)

O ensino dos conectores em Língua Portuguesa, geralmente, não ultrapassa, com raras exceções, os registros dos livros didáticos e das gramáticas tradicionais ou pedagógicas. Diante disso, a partir de um olhar textual-discursivo, este estudo pretende discutir, à luz da Semântica Argumentativa e da Linguística Textual, o ensino-aprendizagem das unidades linguísticas já e agora, tanto no que diz respeito à oralidade, quanto à escrita. Para realizar este estudo, foi utilizado o método de natureza qualitativa, tendo como material de pesquisa 5 textos orais, retirados do Projeto PEUL e do Projeto Mineirês e 5 textos escritos, do jornal a Folha de São Paulo. Sendo o objetivo prioritário do ensino da Língua Portuguesa o desenvolvimento da competência comunicativa, que envolve a gramatical ou linguística e a textual, é fundamental conceber os conectores a partir de uma perspectiva discursiva. Para isso, é necessário compreendê-los, não isoladamente, mas, sobretudo, como unidade da gramática da língua que tem como uma de suas funções indicar a força argumentativa dos enunciados, força essa que busca levar o interlocutor a determinadas conclusões pretendidas pelo locutor. Assim, o conector não deve ser visto apenas como elemento responsável pela ligação de palavras ou frases, desprovido de força argumentativa. Outro conceito importante para este estudo refere-se ao de língua, que será concebida como uma forma de ação, de interação comunicativa. Pesquisas que examinam as unidades da língua como, por exemplo, as conjunções de contrajunção ou outros itens da língua que contribuem para a orientação argumentativa no sentido da adversidade, são importantes para ampliar a visão dos professores de língua materna que apontam o ensino apenas para uma ótica restrita à classificação. Trabalhar nesse viés pressupõe pensar a relação em sala de aula como um processo que envolve situações e sujeitos heterogêneos.

Contribuições da sociolinguística variacionista para o tratamento dos conectores E e AÍ na escola: foco na análise e na produção de gêneros textuais escritos

Maria Alice Tavares (UFRN)

Em uma perspectiva sociolinguística variacionista, temos como objetivos: (i) mostrar que descobertas feitas sobre o uso variável dos conectores E e AÍ na articulação de segmentos textuais podem subsidiar práticas de análise e produção textual no nível básico de ensino; (ii) avaliar opiniões dadas por alunos e professores de língua portuguesa em questionários versando o emprego de E e AÍ em contextos mais e menos formais, refletindo sobre como tais opiniões podem interferir no trabalho com esses conectores na escola; (iii) fornecer sugestões para uma prática pedagógica que permita uma experiência frutífera das particularidades do emprego dos conectores em apreço. Alunos e professores, nos questionários, consideraram que E é estilisticamente

neutro, enquanto AÍ é típico de situações de interação informais de fala e mesmo um vício de linguagem. Em consonância com essas opiniões, vários estudos sociolinguísticos têm observado que AÍ está sujeito a sanções no âmbito escolar que não atingem E, o que se repercute na diminuição de ocorrência daquele conector na escrita de alunos mais escolarizados, ao lado de um grande aumento de ocorrência deste. Contudo, não há razão para barrar AÍ na sala de aula: ele tem sido utilizado em diferentes gêneros textuais de domínios como literatura e jornalismo, a exemplo de romances, crônicas, cartas pessoais, reportagens, blogs etc. – gêneros que podem deixar emergir um tom mais informal. AÍ aparece inclusive na escrita de autores consagrados, como Jorge Amado e Clarisse Lispector. Com a intenção de contribuir para a abordagem a E e AÍ no nível básico de ensino, propomos estratégias pedagógicas que criam oportunidades para que os alunos explorem o espectro de possibilidades de uso desses conectores através de atividades de análise e produção textual envolvendo textos de gêneros variados, matizados por graus de formalidade distintos. Tais atividades podem ser adaptadas ao tratamento de elementos coesivos.

Contribuições da teoria Queer no ensino crítico de línguas

Juliane Prestes Meotti (UEG)

A sociedade vive momentos de intensa transformação. O mundo contemporâneo exige do profissional de educação uma postura comprometida com o processo de ensino e aprendizagem de forma contextualizada a serviço da transformação social. Questões de ordem social invadem a escola e devem encontrar espaço dentro dela para serem debatidas. Temas como racismo, homofobia, machismo e questões de classe podem ser abordados e desconstruídos de forma que contribuam com a formação do cidadão ético. É dentro do ambiente escolar que o indivíduo se depara com diversos tipos de discursos, carregados com ideologias que vinculam a padrões morais carregados de preconceitos e discriminação, postura que ignora o processo social, cultural e político em que são construídos. O processo de construção social dá-se por meio de uma ótica binária, essa dicotomia provoca uma hierarquização entre sujeitos. Aquele que não se encaixar perfeitamente nesses padrões sofrerá algum tipo de punição. É necessário ressaltar que, esse processo está intimamente ligado ao sofrimento humano. A exclusão e a opressão trazem consigo danos psicológicos e consequências físicas a aqueles que transgridem a fronteira imposta pela sociedade. O ensino crítico permite que o aluno entenda tais discursos excludentes não somente com o intuito de conhecer, mas para poder interferir, construir e desconstruir. O professor de línguas assume grande responsabilidade, pois vivemos em um mundo no qual parâmetros são traçados por meio do discurso. Pesquisadores como Pennycook (1999), Louro (2004) e Silva (2007), afirmam que é possível desestabilizar o binarismo visando uma educação não discriminatória. Esta pesquisa propõe a utilização da Teoria queer para a desconstrução e/ou desestabilização das práticas discursivas discriminatórias, pois permite analisar e questionar qualquer tipo de discurso. Pesquisas feitas por Butler (1990), Moita Lopes (2002) e por Urzêda-Freitas (2012) orientam quais os caminhos a serem percorridos durante as aulas de língua materna e/ou estrangeira.

Contribuições do PIBID Letras-Português no cotidiano escolar

Ricardo Alves dos Santos (UFU)

Ao longo da minha carreira docente em escolas de educação básica, a produção escrita sempre foi/é um processo de ensino-aprendizagem que carece de metodologias e práticas pedagógicas para atender a necessidade do aluno de produzir textos dissertativo-argumentativos, conforme exigido pelo ENEM. Diante dos problemas enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa de escolas públicas, quantidade de alunos por sala e falta de tempo para se dedicar à correção e ao feedback das redações para os discentes, o PIBID, programa CAPES/MEC, visto como ferramenta incentivadora na iniciação à prática docente, agrega novas possibilidades de enfrentar as dificuldades de letramento do alunado. Esta comunicação tem o objetivo de relatar e discutir a experiência do PIBID-UFU na Escola Estadual Frei Egídio Parisi de Uberlândia (MG), onde desempenho a função de supervisor do PIBID Letras-Português, buscando evidenciar as contribuições do projeto para os alunos e para os licenciandos bolsistas do programa.

Contribuições dos enquadres interativos para os estudos de letramento na Educação de Jovens e Adultos

Diego Borges de Carvalho (UnB)
Rosineide Magalhães de Sousa (UnB)

Este trabalho se insere nas discussões dos estudos interacionais e tem o objetivo de analisar como os enquadres interativos (frames), propostos no domínio da Linguística, contribuem para os estudos de letramento no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Procuramos estabelecer uma interface entre a sociolinguística interacional, a partir dos trabalhos de Gumperz (1998 [1982]); Goffman (1998 [1964; 1979]) e Tannen (1998 [1987]) e os estudos de letramento, com Street (2007; 2014), Barton (1994), Kleiman (2001; 2005 e 2012), entre outros, propondo algumas reflexões de natureza prática e linguística no que tange às habilidades, em língua portuguesa, desenvolvidas no âmbito da EJA. Por meio de observação participante, utilizamos como metodologia a orientação etnográfica da pesquisa qualitativa. Os enquadres, gerados a partir de interação face a face, além de referência teórica, nos serviram como base metodológica. Os dados foram gerados em uma turma do 3º segmento da EJA, correspondente ao ensino médio na modalidade regular, em escola da rede pública de ensino do Distrito Federal. Por meio deles, foi possível perceber que os enquadres nos revelam muitas possibilidades, especialmente, no que se refere às práticas e aos procedimentos de ampliação do letramento escolar dos estudantes. Notamos que se faz necessário o bom aproveitamento de condições pragmáticas de uso da língua, sobretudo por se tratar de contexto menos escolarizado, como o da EJA. O diálogo entre o conhecimento social e o conhecimento novo, trazido a partir do letramento escolarizado, resultam em um papel

de completude no desenvolvimento das competências comunicativa (HYMES, 1972) e interacional dos alunos. Neste sentido, ficou evidenciando, ainda, a importância do papel que o professor exerce, como a principal referência mediadora do conhecimento formal em sala de aula.

Corpos estranhos: fiando e desfiando o texto literário em sala de aula

Cleria Santana de Souza (UNEB)

A discussão em torno da sexualidade e educação está na pauta de inúmeras escolas brasileiras. Alguns projetos e múltiplas concepções marcaram a história dos avanços e retrocessos da problemática de gênero e sexualidade em sala de aula. Nos anos de 1990, com o a criação e difusão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e Diretrizes Curriculares Nacionais em Direitos Humanos, a temática ganhou novos rumos na Educação brasileira no sentido de legitimar, de instituir um plano de ação para que mudanças efetivas possam ganhar voz no espaço escolar. Partindo desta hipótese de que os alunos estão inseridos em uma sociedade que exclui e estereotipa os indivíduos, desenvolvi um projeto de intervenção pedagógica, no qual pretende colaborar com a inserção de textos literários infantis e juvenis, cuja temática atente para as discussões pertinentes à diversidade sexual na sociedade. Para tanto, a partir de uma perspectiva ancorada na teoria queer, apresentei para os estudantes dois escritores brasileiros com a proposta corajosa de representar as sexualidades periféricas para um público teen. Trata-se de Pedro Bandeira com a obra literária *É proibido miar* e a obra *Do jeito que a gente é* de Márcia Leite. A partir da abordagem queer, discuto acerca da importância do letramento literário e algumas implicações no que tange à literatura infantil e juvenil e o cânone literário. Assim, questiono as representações do “diferente”, possibilitando uma discussão acerca das múltiplas formas com que a literatura infantil e juvenil tem abordado a questão, frequentemente com intenções abertamente pedagógicas e formativas.

Crenças de alunos de zona rural no ensino de Língua Portuguesa: estudo de caso numa turma de 7º ano “d” de uma escola pública urbana do interior do Tocantins

Juliane Pereira Sales (UFT)
Jacielle da Silva Santos (UFT)

Ensinar língua materna considerando o contexto intercultural de muitas salas de aula Brasil a fora pressupõe, antes de tudo, reconhecer o sistema de valores simbólicos que sustentam os comportamentos ou ações linguísticas de professores e alunos, as relações entre esses e a língua-objeto de ensino-aprendizagem e vice-versa. A presente comunicação apresenta os resultados da investigação realizada na turma de 7º ano “D” de uma escola pública urbana do interior do Tocantins em que se objetivou identificar as crenças de alunos da zona rural acerca do português que estudam na escola. A

motivação para a pesquisa deu-se a partir das discussões teóricas sobre língua, interculturalidade, crenças e atitudes linguísticas implementadas no âmbito das aulas da disciplina Aspectos Sociossimbólicos da Língua(gem) do Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). As professoras em formação investigaram quais crenças sustentavam atitudes linguísticas de alunos da zona rural em aulas de Língua Portuguesa. Fundamentou-se pesquisa em autores como Cyranca (2007); Teixeira e Ribeiro (2012); Fleuri (2003; 2000; 2001); Candau (2008); Kleiman, (2002); Barcelos (2006; 2007); Mollica (2008); Cavalcanti & Bortoni-Ricardo (2007); Coracini (2007); Moita-Lopes (2002), cujos trabalhos se voltam respectivamente à perspectiva dos estudos interculturais, da Linguística Aplicada, da Sociolinguística e da Análise do Discurso. Caracterizou-se a pesquisa como um estudo de caso de abordagem qualitativa. Os dados gerados a partir das análises feitas sobre o Questionário de Língua Portuguesa aplicado aos 23 alunos frequentes na turma de 7º ano “D”, identificados em dois grupos, grupo da zona urbana e zona rural, demonstraram que, principalmente em relação a esse último grupo, são três as principais crenças dos alunos do 7º ano “D”. Que o português da escola é: i) “uma habilidade de pousos”; ii) “um português do outro”; iii) “uma disciplina, técnica especial para falar, ler e escrever ‘direito’”.

Crenças e atitudes linguísticas acerca de aí e então - uma perspectiva pedagógica

Marília Silva Vieira (UEG)

Partindo dos princípios da gramaticalização (Givón, 1995), será discutida a percepção dos alunos de duas escolas estaduais do sudoeste goiano acerca dos termos aí e então. Enquanto o segundo tem sido ensinado, anos a fio, como conjunção conclusiva, ao primeiro tem sido negado o reconhecimento de sua função sequenciadora. Uma visão funcionalista acerca dos itens estudados (Hopper & Traugott, 1993) permite explicar que, como sequenciadores discursivos de causalidade, ao mesmo tempo em que interliga sequências discursivas, aí estabelece nexos semânticos entre elas, guiando a interpretação do ouvinte: “eu não sou muito bom no português aí eu vou falar uma palavra... às vezes eu penso”. Logo, defende-se que tal item se atualiza no discurso (Beaugrande & Dressler, 1981) e de que a noção de continuidade por ele veiculada não reside apenas nele mesmo, mas na conjuntura resultante da estrutura linguística e do contexto situacional. Com base em tal problemática, será aplicado um teste de percepção a alunos de nono ano do ensino fundamental de duas escolas, uma na zona urbana e outra na zona rural, a fim de observar possíveis divergências em relação às crenças e atitudes linguísticas de tais discentes quanto aos sequenciadores estudados. Para o teste proposto, serão extraídos dois trechos de entrevistas realizadas na cidade de Quirinópolis, Goiás, com pessoas nativas do local. Um dos excertos será caracterizado pelo uso de aí e o outro, pelo uso de então. Os trechos serão exibidos em sala de aula e os alunos responderão um teste em que atribuirão notas de 1 a 5 para o informante de cada áudio, de acordo com critérios como inteligente, simpático, boa pessoa, entre outros. A hipótese é de que aí, por ser uma forma condenada na modalidade escrita da língua enquanto sequenciadora, receberia avaliação mais negativa que então.

Criticidade na produção de textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio intermediada pelo Padlet

Barbara Helena Rabelo (UFU)

Recorte da dissertação de mestrado em Linguística na Universidade Federal de Uberlândia, este trabalho trata de pesquisa realizada em uma turma de terceiro ano do ensino médio de uma escola particular de Patrocínio-MG. O objetivo é analisar se o uso das TDICs - especificamente da ferramenta Padlet- pode se constituir como um artifício para aprimorar a criticidade dos alunos na produção de textos na língua materna, aspecto desejável ao final da educação básica (Lei 9.394/96). Usamos as possibilidades pedagógicas propiciadas por essa ferramenta para colocar o aluno em contato com diferentes vozes, com diferentes saberes para que ele, ao ouvir o outro, possa se ouvir. E, na sua voz, transpareça uma abordagem mais crítica dos fatos que o rodeiam, não pela vivência em si de todos eles, mas pelo direcionamento do seu olhar por meio do olhar de outrem. A nossa pesquisa terá como foco não a ferramenta em si, mas o produto do seu uso. Para definirmos criticidade e o que é ser crítico, apoiamos-nos em Freire (1996, 1970), Street (1984, 2011, 2014), De Almeida Mattos (2014), Menezes de Souza (2011) e Luke (2004). Para abordar dialogismo na linguagem, em Bakhtin (1992). Partindo do conceito de criticidade, elaboramos critérios para observar as produções dos alunos. Pesquisa qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) de cunho etnográfico, tem como um dos instrumentos usados para análise quatro produções de textos cujas produções foram intermediadas pela ferramenta Padlet. Como resultados parciais, já conseguimos perceber o uso de outras vozes nos textos produzidos pelos alunos, seja para confirmar ou refutar as próprias ideias bem como posicionamentos reflexivos, o que demonstra a percepção da voz do outro no seu falar, desvelando, assim, a presença de criticidade em graus diferenciados nos textos produzidos e a validade do uso da ferramenta proposta para tal fim.

Crônica e imagem: uma proposta de ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos multiletramentos

Daniela Dos Reis Santos Lima (UEFS)

O presente trabalho visa apresentar uma proposta de ensino do gênero textual crônica literária na perspectiva dos multiletramentos, retratando a imagem como elemento motivador para a leitura e produção textual, bem como para a compreensão da realidade cultural. Trata-se de um projeto de intervenção na fase inicial e constitui parte do trabalho de conclusão do programa Mestrado Profissional em Letras da UEFS-BA. Sua aplicação dar-se-á nas aulas de Língua Portuguesa, numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, de um colégio municipal, na cidade de Santaluz-Ba. O referido trabalho fundamenta-se, essencialmente, na visão sociointeracionista da linguagem, na

concepção de Multiletramento de Rojo (2012) e nos estudos sobre Multimodalidade de Dionísio (2006). Constitui-se como uma intervenção pedagógica, de natureza aplicada, cujo objetivo é desenvolver e aprimorar competências e habilidades leitoras e escritoras da crônica literária, lançando mão do texto imagético, numa perspectiva multimodal, por meio de uma sequência didática que permita a valorização da cultura local e a formação do aluno protagonista de sua aprendizagem. Sabe-se que os professores de língua materna enfrentam graves problemas relacionados à aprendizagem de leitura e escrita. A ausência de uma base formadora consistente no período da alfabetização e a falta de acompanhamento da família no desenvolvimento das atividades escolares são alguns fatores que influenciam o baixo desempenho dos alunos, tanto na modalidade escrita, quanto na leitura. Diante disso, percebe-se a importância de levar para sala de aula atividades que despertem no aluno o desejo de aprender, tendo como ponto de partida o seu contexto sociocultural e sua compreensão de mundo. Com o propósito de abarcar esse universo do educando, utilizando-se das tecnologias móveis, este trabalho também pretende desenvolver ações, cujas temáticas possibilitem ao aluno uma nova visão acerca do seu universo e de sua identidade.

Cursos de formação continuada de professores de Língua Portuguesa: caminho para os multiletramentos

Liliane Pereira da Silva Costa (UNICAMP)

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, tem como objetivo analisar documentos, manuais, guias orientadores e atividades propostas em cursos de formação continuada oferecidos na modalidade a distância, um em âmbito estadual e outro em âmbito federal. O primeiro curso analisado aborda a especialização “Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade”, elaborado em 2004 e oferecido entre 2005 - 2007, uma parceria entre a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, teve como público alvo professores do Ensino fundamental II e Ensino Médio da rede estadual de São Paulo. Também é alvo de análise neste trabalho a documentação de proposta mais recente de formação continuada docente: o curso de especialização “Educação na Cultura Digital – Língua Portuguesa – para está análise será abordado especificamente o curso voltado para o Ensino Médio”, elaborado a partir da parceria entre o MEC-SEB-Proinfo e a Universidade Federal de Santa Catarina (LANTEC). A análise documental dos cursos oportuniza a comparação de propostas de formação continuada no âmbito estadual e federal, separadas pelo espaço de dez anos em sua produção, comparando as características dos cursos que buscam fomentar desde o letramento digital até os multiletramentos dos professores envolvidos nessas formações, uma vez que, no atual contexto educacional, é urgente que os professores se apropriem de novas linguagens, novas mídias e dos multiletramentos. Assim, poderão mudar a forma de ensinar, motivando a aprendizagem dos alunos. Mas, para isso, é necessário levar para sala de aula o contexto digital e tomá-lo como objeto de estudo, não apenas de forma instrumental, mas analisando e ensinando os novos gêneros e linguagens que circulam

na internet. O pressuposto teórico que embasa a pesquisa é a Pedagogia dos Multiletramentos, proposta pelo Grupo de Nova Londres, em 1996.

Da cinderela ouvinte à cinderela surda: o ver e o significar em dois momentos multimodais

Lorena Poliana Silva Lopes (UnB)

Para este trabalho, selecionamos as literaturas infantis “Cinderela”, da coleção Clássicos Ilustrados (2008), e “Cinderela Surda” (2011), para a realização de uma análise da multimodalidade. Objetivamos analisar como as estruturas composicionais foram usadas pelos produtores para produzir sentido e como a análise de categorias da Gramática Visual pode ser eficiente na promoção da leitura e interpretação textual, sendo que a Gramática Visual se coloca como uma base teórica que examina as relações entre as semioses, ou seja, as maneiras em que elas se comunicam (Kress e Van Leeuwen, 2006). Por fim, propomos uma reflexão quanto à inserção e abordagem dessas obras em contextos de Educação Bilíngue para surdos. Esta análise se dá à luz da Gramática Visual, de Kress e Van Leeuwen (2006), e da ADC de Fairclough (2008), de forma teórica e metodológica por meio da análise da intertextualidade e da produção de textos. Após a realização da análise, notamos a coerência no emprego dos modos semióticos verbal e não-verbal em relação de complementaridade, potencializando a produção de sentidos. Destacamos que, em ambas as obras, a categoria Participante, da Gramática Visual, e a análise da intertextualidade, da ADC, nos possibilitou observar, em detalhes, a construção dos discursos particulares de cada. Já o princípio da Saliência se mostrou altamente produtivo, delineando os contextos sociais vividos pelas protagonistas e demonstrando o “peso” de suas identidades nas práticas sociais. A reflexão sobre a inserção dessas obras em contextos de Educação Bilíngue para surdos reafirmou a coerência em se abordar a literatura de acordo com as demandas específicas do público-alvo, apontando a necessidade de aporte teórico adequado à educação de surdos.

Da fotografia à poesia: o letramento visual articulado à produção de narrativas poéticas

Luciana de Souza Pereira Cerqueira (UNEB)

As diversas manifestações da arte podem ser auxiliares na aprendizagem de estudantes e em seu desenvolvimento psicocognitivo. A imagem de um modo geral contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e, conseqüentemente, para a compreensão do objeto observado, na medida em que ela dialoga com o leitor. Nesta perspectiva, a fotografia permite os múltiplos olhares do leitor/observador, pois revela os diversos sentidos possíveis que o leitor atribui à imagem. Diante do exposto, pretendemos elaborar uma proposta didática, pensada a partir das reflexões feitas no Mestrado

Profissional em Letras – PROFLETRAS/UNEB, Campus V, em Santo Antônio de Jesus/BA. A sequência didática tem por objetivo inicial o registro fotográfico da imagem, a partir da observação humana – individual e coletiva – nos âmbitos social e cultural do lugar onde os sujeitos vivem, a fim de proporcionar a leitura de aspectos explícitos e implícitos à condição de vida a que se submetem. Posteriormente, a partir das fotografias apresentadas, em grupo, os alunos postarão as fotos no Instagram, espaço virtual, constituído de imagens do dia a dia para expor o cotidiano, para produzirem as narrativas poéticas. A finalidade principal da proposta de intervenção didática é possibilitar aos estudantes a realização de uma leitura oblíqua do lugar em que vivem por meio do registro fotográfico e, a partir disto, a produção escrita de histórias poéticas suscitadas por meio da análise intertextual dos aspectos multimodais que compõem a imagem na rede. As bases teórico-metodológicas deste projeto estão pautadas em Kleiman(2013), Fiorindo(2014), Vasconcelos(2013), entre outros estudiosos que abordam a temática do letramento, multiletramento e narrativa. As atividades serão desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa. O intuito é que os estudantes possam ser sensibilizados com as imagens a partir do letramento visual para estimular a produção de poemas narrativos.

Da Web 2.0 para a sala de aula: uma análise segundo o SD de sequências didáticas de gêneros digitais publicadas no Portal do Professor

Moniki Andrade Costa Lins (UFV)

As tecnologias digitais estão presentes na vida dos indivíduos e possibilitam o surgimento de novas esferas de comunicação, criando um novo espaço de socialização. Essas promovem mais interação dos indivíduos, além da expansão de informações. Na educação, representa a necessidade de novos tipos de letramento, pois nesse novo contexto o professor lida com textos multimodais, os quais combinam mais de um modo semiótico em sua tessitura: o linguístico, o imagético, o espacial e o sonoro. Assim, a escola deve repensar suas práticas de leitura e escrita diante desse contexto de globalização, uma vez que a utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem possibilita a criação de novas condições de produção e recepção de texto e, conseqüentemente, de produção de conhecimento. Apesar de as TICs já estarem presentes no cotidiano dos jovens, no âmbito escolar, tais inovações ainda não estão inseridas de maneira efetiva, muitas vezes relacionadas ao despreparo do docente. Logo, a criação de sequências didáticas para o ensino de gêneros digitais possibilita um auxílio para a efetivação dessa prática de ensino. Nesse viés, nesta pesquisa analisamos 11 SDs publicadas no Portal do Professor, um espaço público e de troca de material entre professores, utilizando como aparato teórico o interacionismo sociodiscursivo para observar se as capacidades e operações de linguagem mobilizadas nessas SDs possibilitam o domínio do gênero de texto proposto. Além disso, analisamos se houve uma contextualização desses gêneros digitais, o que envolve particularidades da linguagem e do suporte, bem como de sua natureza multisemiótica. Através da análise, mostramos que algumas dessas SDs não tratam das especificidades desses gêneros no que se refere à linguagem e aos aspectos composicionais, não seguem o padrão sugerido

pelo modelo genebriano, bem como não permitem ao aluno o domínio do gênero em questão tendo como base as capacidades e operação de linguagem envolvidas.

Dados linguísticos e informatização: o léxico histórico da Bahia

Fabiane Cristina Altino (UEL)

Esta comunicação se insere no escopo do projeto interdisciplinar e interinstitucional INDICCALEX - Projeto Interdisciplinar de Dialetologia, Computação, Cartografia e Lexicografia. Sediado na Universidade Estadual de Londrina - UEL e parte do projeto da área de linguística Para uma História do Português Brasileiro - PHPB, este projeto surge da necessidade de dar visibilidade ao banco de dados composto pelos manuscritos selecionados por pesquisadores nas regionais do PHPB. As tecnologias desenvolvidas em outras áreas do saber, precisamente a Ciência da Computação e Geografia, vêm contribuir para veiculação dos conteúdos da linguística no que se refere à visualização e disponibilização, via mapas e web. É nesta perspectiva que esta comunicação se apresenta: divulgação dos primeiros resultados da vertente informacional na qual os dados dos manuscritos serão disponibilizados em forma de léxico que ora encontra-se em estágio de organização. O Léxico Histórico do Português Brasileiro – LhisPB contará com os corpora das regionais do PHPB e possibilitará aos utentes a consulta ao léxico histórico constantes nos fólios selecionados. Nesta seção será feita a exposição dos dados do léxico da Bahia em seus primeiros resultados das análises. Para a composição do corpus deste Estado, foram selecionados 24 documentos oficiais – num total de 82 fólios datados entre os séculos XVII e XIX, transcritos pela equipe do projeto PROHPOR/ UFBA e analisados pela equipe da UEL. O tratamento do léxico coletados pelo projeto, entre outros objetivos, busca: (i) contribuir para a publicação dos volumes sobre o português do Brasil; (ii) representa a continuidade dos estudos na descrição do português; (iii) oferece subsídios para a descrição e análise da língua falada no Brasil.

De boca aberta, como quem não quer nada: uma reflexão sobre a presença das expressões idiomáticas em “O menino no espelho”, à luz da estilística léxica

Solange Maria Moreira de Campos (UNIBH)

Este estudo propõe uma reflexão sobre as expressões idiomáticas como componente constitutivo da tessitura textual e a produção de sentidos em O menino no espelho, livro do escritor mineiro Fernando Sabino. A partir de uma análise tipológica e considerando-se sua natureza estrutural e seu valor conotativo, identificam-se os casos mais presentes no romance. Quando se recorre à exploração de alguns pressupostos da estilística, parte-se do princípio de que, para os leitores de uma obra ficcional, fica mais fácil observar os artifícios usados pelo autor para conferir expressividade, humor e criatividade à narrativa, no momento em que valoriza as EIS enquanto combinações convencionais de

relações sintático-semânticas e pragmáticas. Ao utilizar tais recursos, o escritor transforma o ato de ler numa atividade prazerosa, desvinculada do ato obrigatório em si, pois o texto literário apresenta-se como corpus ideal para que se vivencie a língua materna em algumas das suas possibilidades e potencialidades, estabelecendo uma relação de empatia que redunde em conhecimento, ludicidade e prazer. Há neste estudo uma possibilidade de se demonstrar que as EIS não constituem uma irregularidade na língua, mas são vistas como lexias complexas indecomponíveis, cristalizadas e conotativas por sua tradição cultural. Ao se propor uma reflexão sobre as EIS no livro, enfatiza-se a necessidade de se ampliar e se aprofundar a competência lexical de leitores envolvidos com a leitura de uma obra literária de qualidade. O arcabouço teórico deste estudo se ancora, fundamentalmente, nas contribuições de Xatara (1994) para a análise tipológica, a partir de dois de seus elementos definidores – a lexia complexa e a conotação -, bem como nos pressupostos teóricos estabelecidos por Ferraz (2004) quanto ao uso das expressões idiomáticas, e por Martins (2000), ao destacar a estilística e a expressividade na língua para se produzir literatura.

Debate regrado - a importância da valorização da oralidade nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental

Luciana Guimarães Soares (UFU)

A pesquisa que se pretende desenvolver tem como objetivo demonstrar a importância da incorporação do ensino dos gêneros orais às práticas pedagógicas devido as suas especificidades e sistema “insanável”. Optamos pelo estudo do gênero Debate Regrado por entendemos que os estudantes necessitam expressar suas opiniões de forma crítica e autônoma e consideramos o ensino dos gêneros orais da ordem do argumentar um excelente instrumento para a ampliação dessa competência. Para a elaboração da proposta, apoiamos-nos nas contribuições teóricas basilares de Schnewly & Dolz (2004), Kato (2005), PCN (1998) e utilizamos como material de exemplificação do gênero vídeos do programa “Profissão Repórter” (2015) e do “JC Debate” (2014). Como metodologia empregada, escolhemos a sequência didática, pois esta oferece ao professor uma opção de técnica para se trabalhar com o gênero oral Debate Regrado em sala de aula. Desse modo, acreditamos que o desenvolvimento de atividades que utilizem o caráter multimodal da língua poderá contribuir para uma melhoria na competência linguística argumentativa dos estudantes o que contribuirá para o crescimento pessoal e social dos aprendizes.

Desafios e perspectivas no ensino de Língua Portuguesa a partir do olhar dos participantes do PIBID/UFTM

Daniervelin Renata Marques Pereira (UFTM)

Quais as potencialidades e os limites dos livros didáticos na sala de aula? Que práticas pedagógicas são concebidas como intervenção criativa do grupo composto por supervisor e universitários no contexto da interação que o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) promove? Quais são as reais contribuições do PIBID ao ensino de leitura e escrita? Essas são algumas questões que surgem a partir de nossa atuação na coordenação do PIBID/UFTM, cujas respostas são procuradas nas experiências vivenciadas e nos relatórios mensais dos supervisores e universitários que integram o Subprojeto de Língua Portuguesa. Em geral, encontramos apenas relatos das ações desenvolvidas, mas também alguns posicionamentos críticos, dificuldades e soluções encontradas. Esse discurso é carregado de concepções pedagógicas, linguísticas e ideológicas de forma geral. Com o intuito de responder nossas perguntas, foram analisados discursivamente, pelo viés da Semiótica Francesa, os relatórios recebidos pela coordenação do Subprojeto Língua Portuguesa, do PIBID/UFTM, para se chegar a uma sistematização de dados qualitativos e quantitativos a partir desse corpus (composto de seis relatórios dos meses de março, abril e maio de 2016). Para a análise, são utilizados os conceitos do nível discursivo na perspectiva da Semiótica Francesa, que ajudam a compreender estratégias de geração de sentido nos/dos textos a partir das categorias sintáticas de tempo, espaço e pessoa, e semânticas, de temas, figuras, além da ideologia e intertextualidade na construção do discurso. Alguns resultados encontrados nas análises feitas apontam para a presença de recursos audiovisuais como contraponto ao livro didático; a presença tímida deste como recurso complementar às atividades das oficinas, mas substituível em muitos casos; além disso, ressalta-se grande frequência de trabalhos didáticos com gêneros textuais, que culminam em atividades culturais, como resposta a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. A sistematização dos resultados e suas implicações poderá motivar reflexões no Simpósio.

Desautomatização fraseológica e textos multimodais no ensino de Língua Portuguesa

Ana Flávia Torquetti Domingues Cruz (UFMG)

A proposta deste trabalho destina-se à análise de unidades fraseológicas (UFs) que sofreram um processo de desautomatização em textos multimodais. Pretende-se propor estratégias que propiciem um ensino mais reflexivo, o qual permita ao aluno assimilar o funcionamento morfossintático e semântico da língua, em uma perspectiva lexical. No que se refere às UFs, adotou-se a seguinte noção: trata-se de um conjunto de combinações de palavras com determinado grau de fixidez e de idiomaticidade, o qual mescla aspectos lexicais e semânticos, associando-se, ainda, a um forte viés sintático. As UFs são convencionalizadas tanto pela tradição quanto pelo automatismo, no entanto há a possibilidade de desautomatizá-las, o que demanda realizações conscientes e voluntárias. As desautomatizações são realizadas quando se dá uma mudança na expressão matriz, o que levaria a uma combinação livre de palavras. Nesse contexto, os textos multimodais têm se mostrado campo fértil para tal fenômeno linguístico e, por isso, propõe-se que tais textos sejam um instrumento capaz de auxiliar no

desenvolvimento da competência lexical de alunos brasileiros. A pesquisa é de cunho essencialmente interpretativista, realizando-se uma análise holística da língua, o que pode proporcionar novas metodologias de ensino e inovação do tratamento dado à gramática. As propostas didáticas desenvolvidas se preocuparão em garantir a praticidade, a dialogicidade e a autonomia do docente nesse processo, cujos principais interesses se aliam ao pensamento crítico, ao trabalho cooperativo, à habilidade e à versatilidade na realização de tarefas, bem como na utilização dos conhecimentos adquiridos para um aprendizado contínuo e autônomo.

Descrição das etapas e fases de narrativas – um gênero da família das estórias – para o ensino da leitura e da escrita

Rosana Muniz Soares (UnB)
Edna Cristina Muniz da Silva (UnB)

Neste trabalho buscamos conceituar brevemente o gênero textual nas perspectivas da Escola Norte-americana (Nova Retórica), Escola de Genebra e a Escola Australiana (Escola de Sidney) para ancorar nossos estudos em conformidade com a teoria de gêneros da Escola de Sydney, que está balizada nos pressupostos da Linguística Sistemico-Funcional, na qual gêneros caracterizam-se por uma configuração linguística de significados recorrentes no uso da linguagem, isto é, apresentam etapas que orientam linguisticamente propósitos sociocomunicativos do texto e das escolhas estruturais que tais propósitos potencializam. Como referencial teórico, em nosso estudo, temos como suporte a pedagogia de gêneros da Escola de Sydney de Martin; Rose (2008) e Rose (2014). Para uma amostra inicial de análise, descrevemos e analisamos, de acordo com a teoria de gêneros da Escola de Sydney, as etapas e fases de seis contos, assim nomeados pelo livro didático em análise, das três séries do Ensino Médio, pertencentes ao gênero da família das estórias, selecionados na Coleção do livro didático de Língua Portuguesa “Português: Linguagens” de William Cereja e Thereza Magalhães, Ensino Médio, PNL D 2015. Os dados apresentados nos direcionam à conclusão de que os contos aqui trabalhados nem sempre se estruturam, prototipicamente, segundo a teoria de gêneros da Escola de Sydney, como narrativas.

Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para alfabetização de crianças surdas: novas tecnologias e práticas pedagógicas

Janaina Cabello (UFSCar)

O trabalho discute sobre as potencialidades das tecnologias digitais para a alfabetização (e letramentos) de crianças surdas, a partir da apropriação destes artefatos nas práticas pedagógicas dos professores (ouvintes e surdos). Apresentamos um objeto de aprendizagem (OA) desenvolvido sob uma perspectiva bilíngue de educação de surdos, em que a presença da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é indispensável para a

apropriação da escrita pela criança surda, sendo que em sua arquitetura pedagógica, buscamos contemplar o lúdico, o dialógico, considerando ainda os usos feitos por um professor surdo junto a grupo de crianças surdas e suas percepções para possibilidades de (re) elaboração do material. A partir de um referencial teórico ancorado na Psicologia histórico-cultural vigotskiana e no aspecto dialógico da linguagem bakhtiniano, pretendemos, com o desenvolvimento do OA, apresentar possibilidades de inscrever outras práticas pedagógicas no contexto escolar. Problematizamos, nesse sentido, a inserção (e/ou a dificuldade de inserção) de outros/novos materiais didáticos (principalmente materiais digitais), em um cenário que parece disciplinar materiais e seus modos de uso para os processos de alfabetização (de crianças ouvintes e surdas), a partir de uma aparente gramática escolar, legitimada no que se constitui como uma cultura escolar mais ampla. Nessa direção, o trabalho aponta para uma aparente didatização dos recursos multimidiáticos no contexto escolar, mesmo quando tais recursos poderiam oportunizar outros modos de apropriação da escrita que não os já canonizados por práticas pedagógicas vigentes. Discute-se ainda sobre a necessidade da participação dos sujeitos surdos (professores e alunos) no desenvolvimento das arquiteturas pedagógicas de artefatos digitais para o apoio à alfabetização de crianças surdas em Língua Portuguesa, salientando-se a necessidade e possibilidades de novos trabalhos nesse sentido.

Desvios de escrita e variação linguística em sala de aula

Fabiana Pinto Moreira (UFTM)

O presente trabalho está ligado a um projeto de intervenção do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Nesta comunicação, apresentamos alguns resultados parciais dessa pesquisa: (a) a proposta de um teste de diagnose e a identificação dos tipos de desvios de escrita mais frequentes apresentados por alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Uberaba, Minas Gerais e (b) a análise das atitudes linguísticas e ações didáticas dos professores diante de tais desvios de escrita. Para isso, inicialmente desenvolvemos, seguindo as propostas de Bortoni-Ricardo (2005) e Cagliari (2009), um teste de escrita. A partir desse teste (uma proposta de redação), identificamos e classificamos os desvios de escrita com base em duas categorias propostas por Bortoni-Ricardo (2005): (a) desvios decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita, como, por exemplo, “ceja”, “silensiozamente”; (b) desvios decorrentes da transposição dos hábitos da fala para a escrita, como em “caxa”, “mininu”, “muito”, etc. Como resultado geral, observamos que os desvios provenientes da influencia da fala na escrita refletem processos fonético-fonológicos frequentes na variedade de fala desses alunos. Paralelamente, criamos um questionário para identificarmos as atitudes linguísticas dos professores de língua portuguesa diante dos desvios de escrita de seus alunos e identificar se consideram a variação linguística e a relação entre fala e escrita em suas aulas. Nossa intenção é que a partir dos resultados dos desvios encontrados em nosso teste e da análise dos questionários dos professores, elaboremos um caderno de atividades para os alunos do sexto ano do Ensino

Fundamental com propostas que abordem os desvios de escrita levando em consideração a variação linguística. (Agência de fomento: CAPES).

Diários de leituras literárias: acolhimentos das reações pessoais dos leitores

Sandra Helena Borges (EMPDPDU)

O trabalho é um recorte da dissertação “Ler poemas e brincar, cantar e animar: uma experiência rumo ao letramento literário”, que foi apresentada na Universidade Federal de Uberlândia no segundo semestre do ano de 2015, mais precisamente no Departamento de Letras e Linguística, Mestrado Profissional em Letras. Trata da exposição e análise de dados de diários de leituras literárias ou registros autobiográficos de alunos dos anos iniciais de escolarização de uma escola pública, situada em Uberlândia-MG. Objetivou-se com a utilização dessa didática observar os processos de singularizações dos poemas de José Paulo Paes (2005), pois nos objetos mencionados os alunos descreveram as formas que as composições poéticas tomaram nas suas consciências após as leituras. Foi, portanto, uma tentativa de levar em conta a dimensão subjetiva da leitura a as realizações efetivas dos sujeitos leitores, um debate em curso nos estudos atuais do letramento literário. O referencial teórico utilizado - Rouxel (2012, 2103), Langlade (2013), Gervais (2013), Jouve (2012, 2013) e Petit (2009) - situa o ensino literário na perspectiva da valorização dos percursos individuais e coletivos de atualização e apreciação das obras literárias.

Dicionário de Língua Portuguesa/Libras/Português: uma proposta lexicográfica.

Barbara Neves Salviano de Paula (UFMG)

A oficialização da Língua Brasileira de Sinais é recente na história da comunidade surda brasileira. Talvez esse seja um motivo de a produção de obras lexicográficas no campo da Libras ser ainda pouco madura. Mais do que simplesmente uma quantidade de dicionários, vocabulários ou glossários insuficientes no que diz respeito às teorias lexicográficas, constatamos a inexistência de um dicionário de língua bilíngue Português/Libras/Português. A ausência de um produto lexicográfico que registra a língua natural e materna do sujeito surdo o impede de perceber, adquirir e/ou aperfeiçoar alguns importantes aspectos linguísticos que ali estão inscritos. Um dos aspectos que deixam a comunidade surda em desvantagem pela falta de um dicionário totalmente acessível em sua língua é a característica dessa obra como ferramenta didática. Os dicionários, quando bem usados em sala de aula, podem atuar a partir das bases da Lexicografia Pedagógica e possibilitar aos alunos o desenvolvimento de sua competência lexical e ainda podem conduzi-los aos importantes conceitos gramaticais. Quanto aos surdos, podemos afirmar que desenvolver-se lexical e gramaticalmente na sua língua também lhes possibilitará progresso como leitores e escritores competentes da língua oral oficial do seu país, o português. Isso se justifica pela característica do

surdo como sujeito de identidade multicultural e bilíngue. Assim, tal proposta traz o estudo do léxico do português para uma sala de aula inclusiva visando um bilinguismo funcional.

Diferentes formas de ser criança nos discursos compartilhados em redes sociais e aplicativos

Gilda das Graças e Silva (UFU)

Nesta comunicação, apresento parte de uma pesquisa que ainda está em fase inicial, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia, cujo objetivo geral é elaborar e aplicar um protótipo de leitura e análise crítica de textos multimodais que circulam nas redes sociais e aplicativos e têm como ator social principal a criança. Com o desenvolvimento desse protótipo, será feita: uma análise das representações da criança, construídas por meio desses textos, e dos recursos por meio dos quais elas se materializam; uma discussão com alunos e suas famílias acerca da prática de compartilhamento de textos nas redes sociais e aplicativos e sobre os efeitos disso no modo como representam o mundo e, especialmente, a infância. A abordagem de pesquisa é a qualitativa e o procedimento adotado é a pesquisa-ação (SILVEIRA; CORDOVA, 2009). Para atingir os objetivos propostos, apoio-me nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003) e da pedagogia de multiletramentos (ROJO, 2012; COPE; KALANTZIS, 2006, 2008). O protótipo (ROJO, 2012) será aplicado em uma turma de 9º ano de uma escola pública na cidade de Samambaia, Distrito Federal e resultará na elaboração de um Portfólio online com as atividades desenvolvidas pelos/as alunos/as e com as análises críticas dos textos selecionados. Para a coleta e registro de dados, utilizo a entrevista com pais ou responsáveis pelos alunos e com os próprios alunos e o diário de campo. Dentre os benefícios, destaco que esse protótipo, por integrar a tecnologia ao conteúdo e por contemplar a análise das multissemióticas, pode levar o estudante a analisar de maneira mais crítica os discursos compartilhados, a avaliar as representações da criança que são construídas, por meio de diferentes modos de significação, nessas postagens, e refletir sobre elas e sobre a prática de compartilhamento de textos por meio das redes sociais.

Direcionamento e indução: como a proposta de redação pode privilegiar a produção textual do aluno

Carlos Gontijo Rosa (USP)
Tatiana Magalhães Gonçalves (CMA)

No sistema particular de ensino, é comum que se contratem profissionais da linguagem “freelancers” para a correção das redações dos estudantes do Ensino Fundamental II e Médio. Esta prática, amplamente difundida, faria, em tese, com que a correção se tornasse mais imparcial e despersonalizada, ou seja, o texto seria corrigido e comentado a partir do que ele de fato revela sobre o tema, pontos de vista e demais elementos do espectro linguístico. A participação do professor, portanto, estaria limitada às aulas previamente ministradas e eventual comentário individual durante a composição do texto. Entretanto, também parte do professor – ou da equipe de professores e coordenação – a elaboração da proposta e do tema da redação. Esta comunicação pretende analisar quatro propostas de redação aplicadas aos alunos de Ensino Fundamental 2 e Médio de uma instituição particular de ensino paulistana que recentemente implantou o sistema de frentes e de correção despersonalizada (não havendo interferência do relacionamento professor-aluno durante a correção). Nosso intuito é verificar o direcionamento dado pelas propostas, sua exequibilidade, de maneira a contemplar, ao mesmo tempo, os direcionamentos referentes aos gêneros textuais trabalhados e pontos de vista requeridos, em contrapartida à liberdade ou engessamento frente aos comandos nelas expressos. A hipótese a ser aventada é a de que há, de maneira geral, a tentativa de cerceamento da inventividade do aluno em busca de uma formatação que seja, por um lado, mais facilmente verificável para padrões de nota e correção e, por outro, que se limita à própria imaginação do professor em relação ao exercício de escrita. Para tal análise, buscamos fundamentação teórica em Koch 2002 e 2003, Val 2004, Martins 1996, Colello 2012, Marcuschi 2008.

Discurso bariátrico: inclusão pelo olhar de si e do outro

Thaís Silva Marinheiro de Paula (FFCLRP/USP)

Ao levarmos em consideração que, no século XXI, os discursos existentes sobre a busca pelo corpo belo e perfeito afetam a imagem que o sujeito faz de seu corpo, ou seja, afetam a imagem que ele deseja alcançar para se sentir incluído na sociedade que o cerca, muitos sujeitos recorrem aos procedimentos cirúrgicos como cirurgia bariátrica para tentarem atingir seus objetivos em relação ao seu corpo. Entendemos que o corpo tornou-se uma forma de representação de saúde e beleza, pois o imaginário social é constituído pela memória discursiva que evoca sentidos tecidos sócio-historicamente sobre o corpo perfeito. Assim, o sujeito deixa marcas das inscrições sócio-históricas que o interpelam em seu discurso, pois “o corpo sempre está presente na identificação como marca do sujeito, como o próprio sujeito” (HASHIGUTI, 2008, p.02). Desta forma, a

percepção de corpo pelo sujeito está diretamente relacionada aos discursos que circulam pela realidade externa, com isso a escolha pela cirurgia bariátrica pode estar relacionada também aos sentidos de inclusão social. Nesse ideário, esse trabalho visa compreender os processos de subjetivação do sujeito-paciente de cirurgia bariátrica, a partir da análise de discursos por ele produzidos após o procedimento cirúrgico, investigando, por meio das marcas linguísticas, quais sentidos afetaram os sujeitos de forma que o tenham levado para a realização da cirurgia. Para este trabalho, a metodologia requer instrumentos que sejam capazes de analisar elementos não ditos, sendo assim, o método escolhido foi o paradigma indiciário de Ginzburg (1989) junto à teoria da Análise do Discurso pecheuxiana. Com base na coleta de dados, interpretamos que, muitas vezes, para o sujeito-obeso, viver em sociedade que se baseia em padrões de beleza não é fácil, tendo em vista as situações em que o olhar sobre si e do outro partilham de sentidos dominantes que remetem ao preconceito contra o obeso.

Discursos acerca da avaliação de texto: ação pedagógica ou psicagógica?

Layane Juliana Avelino da Silva (UERN)

A mídia educativa, na liquidez contemporânea, pode ser compreendida como uma expertise da constituição da subjetividade do professor e um dos trabalhos a que ela tem se dedicado é a produção de tecnologias de governamentalidade. Essas tecnologias se fazem a partir de uma multiplicidade de dicas, conselhos, sugestões que são dadas pelos experts e direcionadas a moldar as práticas profissionais, pessoais e sociais do professor em meio a jogos de verdade, numerosos, atraentes, fascinantes e recobertos por procedimentos que vão implicar na transformação do professor. A revista Nova Escola se configura como essa expertise, e se constitui como um currículo psicagógico voltado à transformação do professor. A partir desse contexto, objetivo analisar se os discursos acerca da avaliação presentes nos planos de aula divulgados pela revista apontam para uma ação pedagógica ou psicagógica de avaliação. Para tal análise, trago três planos divulgados pela revista em sua página na internet rede.novaescolaclub.org.br. Dirijo este trabalho a partir dos conceitos de governamentalidade, subjetividade, discursos de verdade e psicagogia tratados por Michel Foucault, além do conceito de avaliação proposto por José Eustáquio Romão, entre outros pesquisadores que contribuíram significativamente para este estudo. Os resultados evidenciam que a avaliação proposta nos planos da revista não conduz a ação de avaliação psicagógica do texto do aluno, não promovendo, assim, a transformação do professor enquanto avaliador.

Do diário de um banana às crônicas do pequeno nicolau: uma proposta de ampliação do repertório literário do jovem leitor

Cristiana Lopes de Souza Brinati (UFJF)

Considerando a literatura como um direito para a formação integral do ser humano, e partindo da constatação de que a escola é a principal fonte de acesso aos livros literários, surge este projeto de intervenção pedagógica. Os alunos envolvidos nesta proposta – alunos do 7º Ano de uma escola pública – têm interesse pelos diários ficcionais, com narrador adolescente contando pequenos conflitos cotidianos, em casa e na escola, com perspectiva e linguagem próximas à do leitor, como na série Diário de um banana, de Jeff Kinney. Partindo da leitura compartilhada de capítulos desse diário para formação de um referencial comum de leitura, o objetivo deste trabalho é ampliar o repertório literário desses alunos através da leitura compartilhada das crônicas do Pequeno Nicolau, de René Goscinny e Jean-Jacques Sempé. A temática de tais crônicas permanece relacionada ao cotidiano, apresentando também como narrador uma criança, mas elas utilizam uma estratégia narrativa diferente daquela adotada no diário lido, já que seu narrador ingênuo, por não compreender inteiramente as ações e falas dos adultos, exige que o leitor perceba a multiplicidade de perspectivas que estão em jogo. Utilizamos a pesquisa-ação como metodologia para a aplicação da proposta e tomamos como referencial teórico os conceitos de leitura e repertório de Wolfgang Iser; o letramento literário, tal como concebido e proposto para efetivação nas escolas por Rildo Cosson e Graça Paulino; e a leitura compartilhada, tal como proposta por Teresa Colomer para a sala de aula. Acreditamos que esta intervenção possibilitará ao aluno o contato com o texto literário e a troca de experiências para a construção de sentidos, proporcionando a oportunidade de participar ativamente do jogo literário, ampliando seu repertório.

Do latim ao português: as orações infinitivas e participiais em latim e sua contribuição para o estudo de elementos do sistema verbal da Língua Portuguesa.

Luis Augusto Schmidt Totti (IBILCE-UNESP)

Um dos grandes desafios no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa diz respeito à compreensão do funcionamento de seu sistema verbal. Tradicionalmente, os métodos de ensino enfatizam aspectos morfológicos, tais como a identificação da conjugação e a correta flexão de um verbo a partir do paradigma a que pertence e das possibilidades de tempo, modo, pessoa e número nele contidas. Normalmente ficam em segundo plano elementos não menos relevantes, que levam ou ao menos permitem chegar a um entendimento mais claro de mecanismos de uso dos tempos verbais e, conseqüentemente, suas respectivas nomenclaturas. Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma abordagem construída por meio de experiências de sala de aula

com alunos do curso de Licenciatura em Letras das disciplinas de latim, em que as estruturas das orações infinitivas e participiais do latim são analisadas também a partir das correlações temporais indicadas nas formas dos infinitivos e participios presentes, perfeitos e futuros. Essas formas – que não devem ser classificadas como tempos verbais - fornecem parâmetros para a compreensão dos princípios da anterioridade, simultaneidade e posterioridade e suas respectivas projeções no passado, no presente ou no futuro, de acordo com os verbos com os quais se relacionam na estrutura do período composto. No âmbito da língua portuguesa, esses princípios e projeções são aplicados em determinadas abordagens do sistema verbal da língua portuguesa (quer no contexto das orações reduzidas, quer no das desenvolvidas) e conduzem à possibilidade de reflexões acerca das nomenclaturas dos tempos verbais (incluídas aí suas inadequações ou insuficiências). Essa abordagem também se mostra particularmente apropriada quando os verbos são trabalhados no confronto entre os discursos direto e indireto, uma vez que, na análise dessas estruturas, é possível agrupar tempos verbais em categorias, a partir de suas similaridades na indicação de um dos três princípios envolvidos (anterioridade, simultaneidade e posterioridade).

Do Rio Cajari à Baía do Guajará: percurso da literatura nas águas barrentas da educação

Ivone Caldas Carvalho (UEPa)

O presente artigo visa demonstrar que no processo de socialização do saber a literatura pode ser o mediador com o papel de sensibilizar o leitor/ouvinte. E, o poeta em performance torna-se um educador. Neste sentido, traz um recorte da pesquisa concluída sobre a formação de Antonio Juraci Siqueira, um paraense, nascido no Arquipélago do Marajó, um lugar cercado pelas águas do rio Cajari. Um contador de histórias, escritor, educador e poeta que realiza performance e recepção em ambientes educacionais formais e não formais, visando fomentar o gosto pela leitura literária, traz como matéria saberes e o imaginário amazônicos. Dessa forma, singulariza seu fazer docente, pois alia literatura, poesia, oralidade e imaginário amazônico em uma ciranda que não se enquadra nas práticas pedagógicas do ensino atual, o qual privilegia a literatura canônica em detrimento a regional. Este artigo apresenta pontos referenciais da formação do poeta, baseado em suas memórias, que justificam a recepção e sua performance demonstrando que pelo canal da literatura em performance o aluno/ouvinte torna o aprendizado antes um prazer que uma obrigação e, pode desenvolver o sensível humano negado em nós pelos ensinamentos da racionalidade clássica. A metodologia utilizada teve, inicialmente, como base de pesquisa fontes orais e escritas à luz da concepção de Delory-Momberger e Antonio Bolívar sobre a investigação (Auto) Biográfica, Histórias de vida a fim de conhecer a formação do poeta/educador, seguida de uma observação do tipo etnometodológica da recepção das atividades do poeta aliada aos conceitos de oralidade e performance de Paul Zumthor e, de alguns conceitos da Estética da Recepção por Hans Robert Jauss.

É hora de produzir: o (des)alinhamento entre livro didático de Língua Portuguesa, sujeito-autor e pcn no contexto do ensino médio

Rodrigo Albuquerque Pereira (UnB)

Nas palavras de Marcuschi (2008), “o estudo dos gêneros não é novo, mas está na moda”. Nesse sentido, boa parte dos estudos em torno dos gêneros ainda se centra na perspectiva dos produtos (e não dos processos) e focaliza as propriedades formais (e não as dialógicas/sociointeracionais). Diante dessa constatação, esta comunicação objetiva analisar o (des)alinhamento entre livro didático, sujeito-autor e PCN, a partir da análise de seis propostas de produção escrita (duas produções de cada ano) em duas coleções de livros didáticos do Ensino Médio (três produções para cada coleção), em contraste com os pressupostos presentes nos PCN e com as necessidades do sujeito-autor do texto. A fim de guiar nossa investigação, amparamo-nos nas bases fundacionais da sociolinguística interacional em interface com a linguística textual, cuja interface abrange a perspectiva sociohistórica e dialógica, e a interacionista e sociodiscursiva, representadas, respectivamente por Bakhtin (2006 [1929], 2010) e Bronckart (2007), influenciadas também por Machado et al (2004), Rojo (2005), Meurer et al (2005), Hanks (2008), Koch e Elias (2008), Marcuschi (2008, 2010), Antunes (2009), Motta-Roth e Hendges (2010), Bazerman (2011). Em articulação com tais reflexões teóricas, situamos nosso estudo, metodologicamente, na análise de texto/discurso, à luz dos contributos de Fairclough (2001, 2003), Gill (2002), Schwandt (2006), e Resende e Ramalho (2011). Por fim, constatamos, parcialmente, que o olhar epistêmico dos proponentes das atividades nos livros didáticos tem privilegiado, quase que exclusivamente, aspectos estruturais dos gêneros, reduzindo as perspectivas investigativas para o fazer metalinguístico e instrucional, o que implica perder de vista as reais condições de produção do gêneros: o componente dinâmico, dialógico e processual dos gêneros textuais/discursivos.

Em busca da autoria no contexto do vestibular: interseções entre a prática pedagógica da textualidade e o exercício da cidadania

Marcos Vinícius Ferreira Passos (CMB)
Carla Cristina Braga dos Santos (UFOB)

É inquestionável a relevância das competências de leitura e escrita no ambiente escolar nos mais diversos estágios de ensino, bem como no pleno e efetivo exercício da atividade cidadã. Nesse contexto, a reflexão acerca das práticas da leitura e da escrita se tornam imprescindíveis para problematizar e sugerir encaminhamentos à atividade escolar, sobretudo na conjuntura do vestibular e das práticas pedagógicas correlatas. Assim, este trabalho tem como finalidade estabelecer reflexões acerca da autoria, sendo esta compreendida como a propriedade da manifestação contínua e concreta das realizações linguísticas e sociais de caráter individuais, com vistas à análise da prática

pedagógica no contexto escolar a fim de promover a emancipação do sujeito como cidadão crítico e autônomo. Fundamentados nas concepções teóricas de ‘autoria’, ‘sujeito’ e ‘texto’ de importantes pensadores, tais como: Possenti (1988, 2005, 2009a, 2009b, 2013) e Fairclough (1989, 2003), propõe-se examinar textos provenientes de dois contextos distintos: A) o contexto de vestibular de alunos de Ensino Médio para exames de seleção da Universidade de Brasília (Programa de Avaliação Seriada – PAS – UnB) e B) o contexto de oficinas de produção textual de alunos da terceira série do Ensino Médio de um colégio estadual do oeste baiano com foco na análise de indícios de autoria e respectiva materialização linguística. Para sustentar este propósito, ancoramos tal projeto no bojo da Análise de Discurso Crítica, com metodologia documental e qualitativa, entendendo a prática do pesquisador como atividade sistemática e constante de estudo e revisitação teórico-prática dos textos de estudantes. Por fim, as conjecturas aqui estabelecidas têm como objetivos o traçado de um contínuo de características a subsidiarem a construção da autoria e respectiva análise de possíveis direcionamentos para o trabalho pedagógico na prática escolar na área da produção textual em diferentes contextos sociais, geográficos e culturais.

Encaminhamentos para a reescrita na educação básica

Aliny Sousa Mendes Margarida (UFT)

Este trabalho apresenta a primeira fase de um projeto de pesquisa de doutoramento que envolve o processo de produção escrita na escola de educação básica com foco na reescrita mediada pelo estagiário (aqui denominado aluno-mestre) enquanto professor de língua materna. Portanto, refere-se tanto ao letramento do professor em formação inicial do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína, quanto do letramento do aluno de ensino básico. Temos o objetivo de analisar o desenvolvimento de atividades de produção textual mediadas pelos alunos-mestre de uma turma do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins nas escolas-campo que realizarão o estágio. Nosso foco recai no processo de reescrita de textos na sala de aula do ensino básico como estratégia de aprimoramento da prática de escrita. Pretendemos desenvolver esse projeto nos dois primeiros estágios de língua materna do referido curso. No primeiro, será realizada a preparação dos alunos-mestre no que se refere à compreensão da importância e das formas possíveis de se realizar a reescrita na sala de aula; no segundo, quando os alunos-mestre ministrarão aulas na educação básica, serão acompanhadas com o objetivo de visualizar o desenvolvimento tanto dos alunos-mestre enquanto mediadores do processo, quanto dos alunos da escola enquanto escritores desafiados a refletir sobre o próprio texto. Aqui, descrevemos apenas as atividades desenvolvidas na primeira fase da pesquisa: a preparação dos alunos-mestre quanto ao referencial sobre a prática da reescrita. Estamos considerando a escrita como trabalho, da mesma maneira que Menegassi (2013), além de utilizarmos, também, as considerações de Gonçalves (2003), Gasparotto e Menegassi (2013), Leite e Pereira (2013), Bork-Gödke (2016), entre outros, acerca da temática da reescrita. Temos como aporte teórico-metodológico, o Interacionismo Sociodiscursivo que sustentará a análise dos dados (CHIAPINOTTO,

2010; BORK-GÖDKE, 2016; BRONCKART, 2003; 2006; DOLZ e SCHNEWLY, 2004).

Engenharia didática: um projeto de leitura e produção textual a partir da sensibilização para/pelo olhar

Luiz Antônio Ribeiro (CEFET-MG)

No Congresso Brasileiro de Leitura, em novembro de 1981, o educador Paulo Freire, refletindo sobre a importância do ato de ler, destaca que “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 13). Tal afirmação dialoga com o pensamento do farmacologista e professor Philippe Meyer, para quem “O olho que capta a luz, as cores, vem antes do pintor que as usa” (MEYER, 2002, p. 39). Quando nos propomos refletir sobre práticas de linguagem, tais asseverações nos suscitam os seguintes questionamentos: O que é o exercício do olhar? Como tal atividade pode contribuir para o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita? A hipótese defendida é que as mediações que consideram o exercício do olhar podem contribuir para a formação de um leitor crítico, capaz de apropriar-se da palavra e ressignificá-la, inserindo-se na cultura. Esta pesquisa fundamenta-se no contexto do sociointeracionismo discursivo e explora o exercício do olhar (FREIRE, 1989), MEYER (2002) e SCHOPENHAUER (2003); a engenharia didática como suporte conceitual para pesquisa e desenvolvimento de inovações (DOLZ, 2016); a leitura como forma de interação e de produção de sentido (ORLANDI, 1996); práticas de leitura e formação do leitor (COSSON, 2007), PAULINO (2004), BELMIRO ET. AL (2014); e o estudo do gênero textual crônica (MOISÉS, 1979). Os resultados sinalizam o fortalecimento/favorecimento das interações entre professor, alunos e objetos de conhecimento; maior engajamento no cumprimento das atividades de linguagem; e ativação e consolidação dos conhecimentos prévios de leitura. A importância desta pesquisa reside em maior reflexão sobre como a prática de leitura e produção textual pode alcançar resultados mais satisfatórios, se for desenvolvida por meio de um projeto de engenharia didática, que explore atividades desencadeadas a partir do olhar.

Ensino de gêneros discursivos em livros didáticos: uma análise de atividade do gênero anúncio publicitário

Érica Rogéria da Silva (ufu)

Neste trabalho, tem-se por objetivo abordar a questão do ensino de gêneros discursivos em livros didáticos. Para tanto, pretende-se analisar uma proposta de leitura e produção do gênero anúncio publicitário, presente em um livro didático de língua portuguesa. Mikhail Bakhtin (2000) defende que o uso da língua está intrinsecamente relacionado às “esferas da atividade humana”. Essas esferas são organizadas diferentemente umas das outras, e o funcionamento de cada uma delas irá, de acordo com as suas condições

específicas e as suas necessidades comunicativas, condicionar a produção de enunciados. Os enunciados são formados, segundo o autor, por três elementos: o conteúdo temático, o estilo verbal e a estrutura composicional. Esses constituintes serão determinados consoante a esfera de uso da linguagem a qual o sujeito está inserido. Assim, cada esfera da comunicação elabora os seus tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados gêneros do discurso. Ao considerar que os gêneros emergem da relação entre as práticas comunicativas e a linguagem, e que essas práticas são constitutivamente plurais, considera-se inevitável o reconhecimento da heterogeneidade dos gêneros. Vale pontuar que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa se fundamentam nos pressupostos teóricos formulados por Bakhtin e defendem que o trabalho com o texto não deve considerar somente os aspectos relacionados a sua estrutura, mas também suas condições de circulação, os sujeitos que se colocam como enunciadore e co-enunciadore, bem como as conjunturas históricas que instauram as práticas discursivas. Por considerar que essa abordagem pode levar o aluno a compreender que as atividades de ler e escrever são atividades de produção de sentido, iremos adotá-la para fundamentar o referido estudo.

Ensino de Língua Portuguesa: vivências e experiências com os gêneros textuais no PIBID

Eleone Ferraz de Assis (UEG)

Este estudo apresenta como as vivências e experiências com os gêneros textuais no PIBID - Programa de Iniciação à Docência - de Língua Portuguesa do Câmpus Goiás da Universidade Estadual de Goiás podem tornar o processo de formação inicial mais significativo. A pesquisa objetiva investigar as possíveis contribuições da teoria dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008; Nascimento, 2014; ROJO, 2005) ao processo de constituir o conhecimento necessário para se tornar um professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio comprometido com a qualidade da educação. Para tanto, fundamentar-se-á a discussão na concepção de linguagem como meio de interação (BAKHTIN, 2003-2009), na teoria de gêneros textuais (DIONISIO, MACHADO e BEZERRA, 2010; MARCUSCHI, 2008; SOUSA, 2012; DOLZ e SCHNEUWLY, 2004), na formação docente (RODRIGUES, HILSDORF e BERTOLI, 2015) e nos apontamentos sobre ensino de Língua Portuguesa (ANTUNES, 2003; BRASIL, 1998-2000). O estudo demonstra que a abordagem teórica e prática com os gêneros textuais no PIBID da UEG - Câmpus Goiás - se revelou como um instrumento necessário tanto para o acadêmico-bolsista trabalhar o desenvolvimento das competências textual, gramatical e interacional nas aulas de Língua Portuguesa em uma escola pública da Cidade de Goiás, quanto para o exercício de escolhas metodológicas que elege o texto como objeto de ensino. Tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), os resultados desta pesquisa revelam que a participação no PIBID de Língua Portuguesa garante ao acadêmico-bolsista o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para torna-se um professor de língua portuguesa que atenda as demandas sociais do século XXI.

Ensino de português para surdos – reflexões sobre a prática

Elidéa Lúcia Almeida Bernardino (UFMG)

Eli Ribeiro dos Santos (UFOP)

Este estudo busca identificar o quadro atual do ensino de português para surdos em escola inclusiva, na década posterior ao Decreto 5.626, onde reza que o professor regente deve ter “conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos”. Adotando-se o modelo da observação participante (Gil, 1999), foi acompanhada uma classe de surdos no nono ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Belo Horizonte. Os alunos são acompanhados por intérprete (ILS). Foi avaliado especificamente o material didático usado na turma. As idades dos surdos variam de quatorze a dezessete anos; todos têm pais ouvintes. Alguns alunos possuem bom nível de fluência na LS, outros apresentam muita dificuldade com a língua. Por motivos alheios à pesquisa, a professora do início da observação foi substituída, o que, entretanto, somou maior variedade aos dados coletados. Ao término da pesquisa, ficou claro que as professoras observadas não tinham conhecimento da singularidade linguística dos alunos surdos, apesar de buscarem formas de ensino que os alcançassem. A presença do ILS é importante, porém, torna a aula mais longa. Um professor fluente em LS traria maior dinamismo às aulas. Observou-se que o uso de imagens como objeto de ensino foi positivo, por motivar o debate entre os alunos surdos. Embora a classe observada fosse exclusivamente de alunos surdos, a LP não era ensinada como uma segunda língua – o que deve ser repensado principalmente na educação inclusiva. Outro ponto fundamental é a inexistência de material didático voltado ao ensino de LP como L2. Os problemas observados na pesquisa apontam para uma perpetuação da exclusão do aluno surdo, o que mais uma vez coloca em xeque as políticas de inclusão dos surdos em escolas normais.

Ensino de produção escrita do gênero conto, um olhar para o estilo

Flávia Aparecida de Souza (EMEF)

Nosso objetivo neste simpósio é o de apresentar a análise de uma unidade didática, do material Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa, do 6º ano do ensino Fundamental II, da rede de ensino da Prefeitura de São Paulo. Essa unidade se propõe a trabalhar com atividades de leitura, compreensão e escrita, a partir da proposta de leitura de dez contos de diferentes culturas, escritos em várias épocas históricas. As atividades de compreensão permitem que o aluno identifique as estruturas fundamentais da narrativa, referentes ao conteúdo temático, construção composicional e estilo. Para esta comunicação, com foco em uma abordagem dialógica, analisamos o corpus desta pesquisa considerando a escrita como uma prática socialmente situada, em que um enunciador se manifesta verbalmente por enunciados determinados de acordo com as esferas de circulação e recepção, assim, nosso olhar está voltado para o ensino da

produção escrita do gênero conto, observando-se de que maneira as atividades apresentam e discutem as características discursivas desse gênero. Já em relação aos recursos estilísticos, buscamos descrever como a construção de sentido(s) inerentes aos recursos linguísticos ali presentes são explorados nas atividades destinadas ao aluno e de que maneira auxiliam a produção escrita individual dos discentes. Seguindo os pressupostos metodológicos da pesquisa bibliográfica, esse trabalho centra sua fundamentação na teoria de Bakhtin e o Círculo, particularmente nos conceitos de enunciado, gênero do discurso e texto, em diálogo com os estudos da Estilística Estrutural, conforme os seguintes autores: Bakhtin (2006), Câmara JR. (1953), Lapa (1977), Martins (2008), Rifatterre (1973) e Volochinov (2006).

Ensino mútuo na província da Bahia: o que dizem os documentos

Erick Nunes Santos (UFBA)

O sistema educacional brasileiro passou por diversas mudanças ao longo dos séculos. Mas é o século XIX, objeto de nossa pesquisa, em que vários foram os decretos, leis, voltados para a educação; também, foram diversos os métodos de ensino existentes. Dentre esses métodos, houve um aplicado, no início desse século, difundido, primeiramente, na Europa, intitulado Método Lencasteriano, ou Método de Ensino Mútuo. Esse consistia em concentrar uma grande quantidade de alunos em uma mesma sala, sob a direção de um só mestre, e aqueles que se destacavam eram promovidos a monitores. Os objetivos gerais desta pesquisa são: identificar nos documentos do maço 4006 do Arquivo público do Estado da Bahia, em quais estabelecimentos ocorreu a aplicação desse método, no século XIX; qual a quantidade de alunos que frequentavam esses espaços, e buscar informações referentes a materiais didáticos e conteúdos de Língua portuguesa ensinados. Esses estudos são respaldados, teoricamente, na História da Cultura Escrita no Brasil, e na sócio-história do português brasileiro. Como parte da pesquisa realizada, foi identificada uma escola do ensino mútuo puro, que perdurou por mais de vinte anos, no adro do Convento do Carmo da cidade de Cachoeira. Através das pesquisas, constatamos, nessa escola, uma expressiva popularidade e êxito. De certo que foi uma das poucas escolas do ensino mútuo puro que perdurou por tanto tempo. Como procedimentos metodológicos usados na pesquisa, esses são de cunho qualitativo, bibliográfico e documental. Foram feitas leituras sobre o contexto histórico da região estudada, utilizando-se de fontes primárias e secundárias. Os dados foram coletados em arquivos públicos e bibliotecas do Estado da Bahia, além de materiais digitalizados disponíveis em sites especializados. Os resultados devem elucidar sobre a penetração e difusão da escrita, na região da Bahia, nesse período histórico.

Ensino-aprendizagem de variação diatópica de aspecto semântico-lexical com alunos de colégio militar

Maria Goretti de Araújo Boudens (UFU)

No Brasil, durante muito tempo, as aulas de Língua Portuguesa, estiveram centradas no estudo da gramática normativa, privilegiando o uso de regras e pouco valorizando outras formas correntes de usos. Tal realidade não é diferente em instituições militares de ensino, onde o respeito às regras permeia toda a escolarização. Quando se discutem temas que se distanciam, no ensino de Língua Portuguesa, da gramática normativa, é possível perceber lacunas, especialmente na abordagem da temática da variação linguística na escola. Cria-se, muitas vezes, a falsa ilusão de que a língua é única para todas as pessoas e que deve ser utilizada da mesma maneira em qualquer situação comunicativa. Portanto, é necessário que a escola considere, para o ensino/estudo do idioma materno, a reformulação de estratégias para conscientizar os envolvidos no aprendizado para que estes assumam que de que a língua está relacionada à questão cultural do falante. Fundamentando-se nos estudos de Labov (1972), Bagno (1999; 2002; 2007), Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Cyranka (2007), Cristianini (2007), entre outros, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Proposta de estudo de variação linguística em instituição militar de ensino”. Tal projeto prevê uma intervenção pedagógica a ser desenvolvida com alunos de duas turmas do nono ano de uma instituição militar de ensino, formadas por estudantes oriundos dos diversos estados do Brasil, enfocando-se especialmente a variação diatópica de aspecto semântico-lexical. Evidencia-se que riqueza lexical inerente a cada um dos alunos, oriundos de diferentes regiões do País, possibilita a troca de conhecimentos que ampliam consideravelmente o vocabulário ativo do estudante.

Ensino/aprendizagem da variação linguística: da universidade para o ensino fundamental

Adriana Cristina Cristianini (UFU)

Muitos são as pesquisas desenvolvidas nas universidades brasileiras (e estrangeiras) que visam a um conhecimento mais específico das variações linguísticas. Os estudos sociolinguísticos, geolinguísticos, sociogeolinguísticos, entre outros, desenvolvidos principalmente em forma de dissertações e teses, possibilitam conhecer, descrever e mensurar fenômenos linguísticos relacionados a fatores sociais, culturais, históricos, políticos, regionais, espirituais. Cabe salientar que os resultados desses estudos consistem em um volume considerável de dados linguísticos, que resultam em um gigantesco número de possíveis análises e, além disso, oferecem condições para que professores cumpram parte das diretrizes que são determinadas pelos documentos oficiais da educação no que tange ao conhecimento e ao respeito à pluralidade cultural e linguística brasileira. Muito do que é arduamente pesquisado, entretanto, não ultrapassa

os “muros” das universidades e, por isso, deixa de contribuir para novas reflexões a respeito da relação entre esses estudos e as possibilidades de apoio para o ensino de língua. Nos últimos anos, contudo, alguns pesquisadores, fundamentando-se nos estudos supracitados, têm desbravado esses “muros universitários” e desenvolvido trabalhos que resultam em produtos de apoio pedagógico para o ensino-aprendizagem de variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa. Ressaltam-se pesquisas e propostas desenvolvidas por pós-graduandos/pós-graduandos do Programa de Mestrado Profissional em Letras. Diante do exposto, objetivamos nesta comunicação: (i) refletir sobre as possibilidades de contribuição de estudos sociolinguísticos, geolinguístico, sociogeolinguístico, entre outros, para o ensino de Língua Portuguesa; (ii) discutir atividades e resultados de uma proposta de intervenção, relacionada às referidas áreas, para o ensino-aprendizagem de variação diatópica de aspecto semântico-lexical, desenvolvida por Caixeta (2015) com alunos do Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual de ensino no município de Lagamar, Minas Gerais; (iii) apresentar algumas propostas, concluídas e em andamento que, partindo de estudos acadêmicos, propõem modelos de intervenção pedagógica para o ensino de variação linguística em aulas de Língua Portuguesa.

Entre práticas pedagógicas e tecnologias móveis: o professor do ensino fundamental ii (6º ao 9º ano)

Jucileide Santos de Jesus Moraes (UNEB)

Este artigo discute as relações dos professores do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) com as tecnologias móveis, objetivando abordar o processo de inserção destas na Rede Municipal de Ensino de Salvador, bem como discutir as práticas pedagógicas dos referidos professores, após a chegada de tablets e notebooks, nas escolas da prefeitura, em 2015. Esta pesquisa-formação será realizada nas escolas Municipal Elycio Athayde e Municipal Clériston Andrade, com os professores do Ensino Fundamental II. A escolha dessas escolas se deu pelo fato de já desenvolverem projetos de uso do laboratório de informática na produção de conteúdos digitais (áudios e vídeos), os quais são anteriores à chegada dos tablets e notebooks. Dentre os professores das escolas, serão escolhidos, após a realização do questionário, aqueles que usam dispositivos móveis em seu cotidiano. Com esses oito sujeitos dialogaremos sobre como eles utilizam tecnologias móveis em suas vidas e como essas influenciam as suas práticas pedagógicas. Discutiremos as categorias teóricas: mobilidade (LEMOS, 2009), tecnologia (LEVY, 1994), educação, tecnologia e formação de professor (KENSKI, 2003, MATTAR, 2013, SILVA, 2009, MACEDO, 2015), leitor imersivo (SANTAELLA, 2004) e multiletramentos (ROJO, 2012) a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento do referencial teórico, questionário, sessões formativas, diário de bordo e análise dos materiais disponíveis pelos professores nas formações. Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados ainda não foram finalizados. Os estudos teóricos realizados até o presente momento nos revelam que apenas a inserção das tecnologias digitais não são suficientes para que os educadores construam práticas pedagógicas envolvendo tecnologias móveis em suas salas de aula.

Entrelínguas: reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa para surdos em campo novo do parecis

Aline Pires de Morais (IFMT)

Historicamente, o processo educacional de alunos surdos sempre foi encarado como algo problemático e que ainda não encontrou as melhores trilhas para atender o objetivo a que se propões. Diante disso, o presente trabalho visa apresentar um relato de experiência e discutir propostas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, em razão de um projeto de extensão desenvolvido no município de Campo Novo do Parecis- MT que tinha como objetivo a formação continuada de alunos surdos da rede de ensino da cidade, tanto da educação básica quanto superior, por meio da promoção de um curso de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos. Em atendimento ao decreto federal n. 5.626, de 2005, que garante aos alunos surdos a aprendizagem por meio de uma metodologia bilíngue, o curso proposto neste projeto trabalhou o texto, tanto no âmbito da leitura, quanto da produção, em seus níveis micro e macroestruturais. Além disso, constituiu-se como importante ferramenta enquanto prática educativa de inclusão social desses personagens, que aparentemente vivem excluídos em uma sociedade cuja língua materna não é mesma que eles dominam, daí a relevância de torná-los competentes na língua portuguesa, uma vez que o universo em que estão inseridos têm o predomínio da linguagem escrita, e não gestual, esta que eles dominam com excelência.

Entrevista: um gênero textual com especificidades primordialmente orais

Gilberto Antonio Peres (UFU)

As atividades com oralidade ainda são pouco utilizadas em sala de aula, apesar de ela ser um aspecto natural do ser humano. Trabalhar o texto oral, bem como qualquer outra modalidade textual, requer planejamento. Schneuwly e Dolz (2004) ressaltam que o trabalho com um gênero na escola deve ter objetivos didáticos específicos. Os textos oficiais como os PCN de Língua Portuguesa propõem o uso de gêneros orais em sala de aula. Sendo assim, nosso objetivo é apresentar uma atividade elaborada e planejada com um gênero oral específico, a entrevista. A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa em que, empiricamente, por meio da produção de textos orais buscamos compreender as hipóteses realizadas pelos alunos sobre o uso da oralidade no contexto escolar, não considerando a fala como o lugar do erro, mas mostrando ao aluno que existe um modo adequado para cada situação de uso linguístico. Dessa forma, nós nos fundamentamos na observação de Bortoni-Ricardo (2005) de que é preciso conhecer as características linguísticas dos alunos. O corpus de nosso trabalho foi composto de uma sequência didática aplicada em duas turmas de escolas públicas (uma de 4º ano do ensino fundamental, do estado de Goiás, e outra de 9º ano, do estado de Minas Gerais). Propusemos uma sequência de atividades em que os alunos pudessem iniciar refletindo

sobre o que e como já conheciam sobre a entrevista e partissem para a produção do texto, apresentando e analisando os resultados dessa produção. Constatamos que, como coloca Marcuschi (2000), as produções de entrevistas orais apresentadas refletiram uma “constelação de eventos”. Sobre um mesmo tema proposto (orações espontâneas) houve as mais diversificadas entrevistas. Após análise, percebemos a relevância do trabalho no contexto escolar e constatamos a possibilidade de se alcançar êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Enunciados escolares e multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa

Anne Caroline Araujo de Lima (UFPE)

O Departamento de Letras da UFPE participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da CAPES, possibilitando aos licenciandos o desenvolvimento do projeto PIBID Letras Português, desde 2011. Dentre as contribuições advindas desse projeto, situa-se a produção de materiais didáticos. Com o objetivo de investigar os enunciados de atividades escolares, foram analisadas as sugestões didáticas contidas na Série Cadernos de Sugestões Didáticas (volume 1 - desenho anatômico) produzidas pelos bolsistas do projeto supramencionado, enfocando as estratégias de abordagem dadas a diversidade de gêneros multissemióticos. Os enunciados de atividades escolares, neste trabalho, são entendidos como unidades textuais, o que significa compreendê-los como gêneros textuais, por congregarem características como a presença de padrões (tipologia) e objetivos enunciativos (a realização de tarefas); sequência textual injuntiva, por guiarem a ação do interlocutor (ARAÚJO, 2014). A pesquisa, de natureza qualitativa, discute as noções dadas ao termo enunciados e as associações feitas aos gêneros multissemióticos. Para tanto, serviram de base os estudos de ARAÚJO (2014); DIONISIO (2013); MARCUSCHI ([2001] 2005; 2008), dentre outros. O corpus analisado foi formado por excertos trazidos dos Cadernos de Sugestões Didáticas dispostos em três grupos: (1) A interação entre os professores-autores e os leitores, (2) Comandos na construção das atividades e (3) A tessitura entre gêneros. Após as análises, compreendemos que o uso desses enunciados escolares apoia-se em marcadores linguísticos de sequenciação para nortear a execução das atividades, hiperlinks para requerer os multiletramentos necessários à leitura, comandos como os de ação simples para dizer precisa e objetivamente o que deve ser feito, tipologias (MARCUSCHI, [2001] 2005) como a Inferencial para solicitar a análise crítica na busca de respostas, categorias como Ancoramento e Didática (ARAÚJO apud ROSA, 2014) para atividades de escrita, que trazem respectivamente um modelo do gênero proposto e um guia de produção.

Epistemologia da prática e desenvolvimento profissional no mestrado profissional em Letras: do projeto de intervenção à construção das reflexões formativas

Marcos Bispo dos Santos (UNEB)

O Programa de Mestrado profissional em Letras (Profletras) teve início no ano de 2013 como resultado do esforço de expansão dos mestrados profissionais, modalidade de pós-graduação já prevista para oferta no Brasil desde 1965, conforme consta do Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação. Trata-se de um programa em rede, presente em 49 campi de universidades estaduais e federais das cinco regiões do Brasil, e tem como objetivo geral promover a capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental. Para isso, estabelece uma estrutura curricular que visa à formação teórico-metodológica relacionada com a área de Letras e uma proposta de Trabalho de conclusão de curso orientada pela concepção de pesquisa aplicada. Considerando esses aspectos e que tal proposta de pesquisa é definida no âmbito do Programa como de natureza interpretativa e interventiva, nesta comunicação questiona-se a adequação da pesquisa aplicada baseada na transposição de teorias para promover o desenvolvimento profissional dos docentes, de acordo com os objetivos do Programa. Partindo da proposta de formação profissional fundada na epistemologia da prática elaborada por Schön (2000) e desenvolvida por diversos outros autores como García (1999), Perrenoud (2008), Paquay et al. (2012), Tardif (2011) e Hartman (2015), apresenta um modelo e formação profissional do professor reflexivo.

Ergonomia do trabalho docente e autoria no gênero resumo: possibilidades de um projeto de engenharia didática aplicado à educação profissional técnica de nível médio

Aurelio Takao Vieira Kubo (CEFET-MG)

Dentre os gêneros selecionados para o trabalho em uma escola de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, inclui-se o resumo. A escolha justifica-se na medida em que o resumo pode favorecer a aproximação do aluno a outros gêneros textuais do domínio discursivo científico explorados no currículo da EPTNM. Todavia, o aluno egresso do Ensino Fundamental ainda não foi preparado para lidar com essa modalidade de texto. Daí a necessidade de planejar atividades de linguagem que promovam o domínio desse gênero textual. Nesta pesquisa, hipótese defendida é que, na produção do resumo, o aluno deverá mobilizar dois grupos de competências básicas: aquelas relacionadas à compreensão leitora e outras relacionadas à capacidade de escrita e sumarização dos dados. Dessa forma, nossa principal questão é a seguinte: considerando-se que um resumo revela uma compreensão de um texto fonte, como planejar uma sequência didática que garanta ao aluno construir sentidos a partir do resumo e nele se manifestar como sujeito do seu próprio dizer? Do ponto de vista da interação, assumindo que o professor é um leitor privilegiado do aluno, importa refletir sobre quais seriam os meios e os limites entre personalização e padronização na hora de elaborar os comentários

(RUIZ, 2010; ABAURRE, 2013) que orientarão o trabalho de revisão e (re)escrita dos alunos. Tais limites apontam para questões que dizem respeito à própria engenharia da construção da sequência didática (DOLZ, 2016). Ao mesmo tempo em que ela se destina ao desenvolvimento das competências leitora e escritora, também há que considerar a ergonomia do trabalho docente. Esta pesquisa se justifica uma vez que o projeto de engenharia didática possibilita ao professor investigar a própria prática e também a de seus alunos, de modo a reorientar as atividades de ensino que possam culminar no desenvolvimento das capacidades de leitura e de escrita do resumo.

Escrever na escola e para a vida: a experiência de pesquisa-ação e seus efeitos na aprendizagem da escrita

Sibely Oliveira Silva (PUC Minas)

Pensar questões relacionadas ao ensino de língua materna, na contemporaneidade, permite problematizar a forma como as práticas de ensino da língua escrita se afiguram nas escolas da Educação Básica e lançar novos olhares sobre a necessidade de ressignificação de tais práticas, em vista dos papéis projetados, numa perspectiva atual, tanto para o professor de Língua Portuguesa, quanto para os alunos. Nesta direção, intenciona-se, com este trabalho, apresentar experiência de pesquisa, realizada em 2014, no âmbito do curso de Mestrado em Língua Portuguesa e Linguística da PUC Minas. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, guiada pelo método da pesquisa-ação, desenvolvida por meio de parceria firmada entre pesquisadora e professora de Língua Portuguesa colaboradora de uma escola da rede pública estadual de Belo Horizonte, ambas integrantes do Projeto “Leitura e escrita no Ensino Médio: demandas para a ação e formação de professores; caminhos para novas práticas”, a qual ocupou-se em investigar os impactos de uma proposta didático-pedagógica (Projeto de Produção textual “Assumindo a Palavra”) no desenvolvimento das capacidades de linguagem – capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva – no discurso argumentativo dos alunos colaboradores de uma turma do 1º ano do ensino médio; especialmente, em analisar a assunção e as incursões de tais capacidades nos textos por eles produzidos. Orienta este trabalho a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, tomando como referência nodular, por exemplo, as contribuições de Schneuwly e Dolz (2004) e Matencio (2007;2008), articulada à concepção de letramento, que valoriza os usos sociais da escrita, sob a lente de Kleiman (1995; 2006; 2007;) e Signorini (2007). Em um quadro geral, o Projeto desenvolvido propiciou impactos positivos (i) na potencialização das capacidades de linguagem dos alunos, ao sinalizarem tanto as suas fragilidades quanto seus avanços; (ii) bem como no próprio processo de formação da pesquisadora e da professora. (Apoio: CAPES/FAPEMIG-Edital 13/2012)

Escrita de textos argumentativos na universidade: experiências com o gênero carta aberta

Juliana Thiesen Fuchs (Univates)

Neste trabalho, relatarei a experiência vivida em turmas da disciplina Leitura e Produção de Texto I do Centro Universitário UNIVATES em relação ao trabalho com a escrita de textos argumentativos. A ementa da disciplina (que desde 2013 vem sendo ofertada também na modalidade semipresencial) prevê o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita de textos de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) pertencentes à tipologia argumentativa, entre eles o artigo de opinião. Porém, especialmente na modalidade semipresencial da disciplina, a prática de escrita de textos do gênero artigo de opinião não tem se mostrado eficaz para o desenvolvimento da habilidade de argumentar: em sua grande maioria, os textos produzidos são mais expositivos que argumentativos, não apresentando os elementos da encenação argumentativa (CHARAUDEAU, 2008), e não são autorais, ou seja, reproduzem ideias do senso comum sobre os temas propostos (GUEDES, 2003). Procurando sanar esse problema, desde o início de 2016 está sendo proposta, nas turmas da modalidade semipresencial, a escrita de textos do gênero carta aberta em vez do gênero artigo de opinião. O objetivo deste trabalho é analisar os textos produzidos pelos estudantes para investigar se o gênero carta aberta está suscitando resultados positivos no que tange à escrita de textos argumentativos para dar conta do que é previsto na ementa da disciplina (objetivos e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes). Nessa análise dos textos dos estudantes, estão sendo comparados textos do gênero carta aberta com textos do gênero artigo de opinião com foco especialmente na autoria (GUEDES, 2003) e nos elementos próprios da argumentação (CHARAUDEAU, 2008). Como resultados preliminares, observou-se que os textos do gênero carta aberta, além de se mostrarem mais autorais, demonstram mais intencionalidade argumentativa, especialmente por meio de marcas que indicam que o(a) estudante autor(a) levou em consideração um interlocutor a ser convencido ou persuadido.

Escrita e reescrita de textos: contando sua história

Maria Julião dos Reis (FME)

O trabalho aborda de forma lúdica e dinâmica a escrita na sala de aula. Procura solucionar problemas voltados para a leitura e escrita, mesmos de alunos ainda em níveis de escrita silábico-alfabético. O projeto já foi realizado em turmas das séries iniciais e em turmas do segundo segmento do ensino fundamental com grande aproveitamento. Foi desenvolvido a partir da contação de histórias, escrita, reescrita de narrativas e nova contação dos textos produzidos, valorizando assim as produções dos alunos. Significando e resignificando sua escrita. No momento da reescrita, pudemos, de forma dinâmica, fazermos a análise linguística, vermos pontuação e outros aspectos

gramaticais, semânticos-discursivos. O ensino da língua materna a partir do próprio texto. Os aportes teóricos mais voltados para a leitura e a escrita na sala de aula priorizou-se Wanderley Geraldi, Lajolo, Marcuschi, Theodoro dentre outros. O resultado obtido deu-se não somente no que se refere às análises linguísticas, à autonomia em escrever suas narrativas, mas também no desenvolvimento do gosto pela leitura, o prazer de ler. Pois se tornou uma prática buscarem livros dentro da temática da história escutada. 15 de junho de 2016

Escrita e reescrita significativa de textos jornalísticos sob uma perspectiva interativa

Átila Carvalho Dias (UFU)

O tema desta pesquisa é a escrita e reescrita de textos como facilitadora do processo de desenvolvimento da competência discursiva dos alunos de 9º ano de uma escola estadual da periferia de Goiânia. O objetivo é elaborar e desenvolver uma proposta de trabalho de escrita e reescrita, usando gêneros da mesma esfera, ou seja, da esfera jornalística, e temas da própria realidade da comunidade dos alunos. Adotaremos a perspectiva bakhtiniana, para trabalharmos conteúdo temático, estilo e construção composicional dos gêneros. O conceito de texto por nós adotada é, na visão interacionista e nas palavras de Beaugrand (1997), um “evento comunicativo em que se convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”. E o texto, na modalidade escrita, permite o planejamento de cada passo de sua confecção. Dentro da escrita, não conseguimos concebê-la sem a reescrita. Na qual o escritor faz as alterações julgadas pertinentes adequando seu texto aos objetivos almejados. Considerando o texto como espaço de interação, adotamos a metodologia pesquisa-ação, que, segundo Thiollent (1986), prevê a interação entre os participantes da pesquisa na solução de um problema encontrado, nesse caso o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Para isso, trabalharemos a escrita e reescrita por meio da pedagogia de projetos, segundo Dewey ([1938] 1997). Essa pesquisa se justifica por haver a necessidade de contribuir para o melhor desenvolvimento da competência escritora de alunos de 9º ano. O produto final será um blog jornalístico dos participantes que veiculará os textos produzidos nas oficinas de escrita e reescrita dos gêneros notícia, entrevista jornalística, reportagem e editorial.

Estágio, extensão e enem: um diálogo entre a universidade e a educação básica

Eni Abadia Batista (UnB)
Ormezinda Maria Ribeiro (UnB)

O uso competente do texto escrito é a base para a inserção na Universidade e no mercado de trabalho. Assim, desenvolver a competência escrita e privilegiar a formação do futuro professor de língua portuguesa, visando a essa demanda, é missão do estágio

nos cursos de licenciatura em Português, em uma Universidade pública atenta ao compromisso de fortalecer o tripé ensino/pesquisa/extensão. Nesta perspectiva, apresentamos o Curso de Extensão: “O ENEM e os eixos cognitivos para dominar linguagens e escrever com autoria e criatividade”, oferecido em diálogo com a Disciplina Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, aos alunos do Ensino Médio das escolas do DF, com o objetivo de relacionar a prática pedagógica dos estudantes de Letras com a expectativa dos estudantes do Ensino Médio de aprender a ler e a redigir com domínio das cinco competências que norteiam a prova de redação do ENEM. O curso, ancorado nos princípios da Linguística Textual, Gramática de usos do Português Contemporâneo, Análise do Discurso e Sociolinguística, realiza-se com aulas presenciais dialogadas, aplicação de recursos multimídias, oficinas de interpretação de textos, análise linguística e produção textual e tem como suporte às aulas, a plataforma Moodle, com oficinas de reescrita. Assim, cumpre duas importantes funções: permite ao aluno de Letras a construção de uma prática eficaz para o ensino de Português, em uma abordagem sociointeracionista, voltada para as metodologias de leitura e produção textual, possibilitando ao futuro professor, o desenvolvimento de habilidades que contemplem a aquisição de conhecimentos, a prática científica e a capacidade de reflexão e de utilização dos conhecimentos construídos na sua prática pedagógica. Ao estudante do Ensino Médio é proporcionado um curso preparatório para o ENEM e para o desenvolvimento da competência leitora e da escrita necessária à vida profissional.

Estratégias de relativização: ensino gramatical e escrita culta padrão

Anna Carolina da Costa Avelheda (UFRJ)

As orações relativas caracterizam-se como orações subordinadas principiadas por elementos tradicionalmente designados pronomes relativos, os quais desempenham função tríplice: ligam duas orações distintas, substituem um termo que se repete em ambas as orações e exercem função sintática na oração em que se inserem. Segundo Lemle (1978), a estratégia padrão de relativização é a única aceita e descrita nas gramáticas normativas; no entanto, detectam-se duas estratégias vernaculares: (a) a copiadora, em que é eliminado o nexos prepositivo e inserido um pronome lembrete; e (b) a cortadora, em que é eliminado também o pronome. As estratégias vernaculares manifestam-se como (i) a generalização do relativo que, que passa a ser compreendido como relativo universal; (ii) a expansão de uso do relativo onde, que passa a ser utilizado sem estar relacionado a um antecedente de caráter [locativo]; (iii) o quase desaparecimento de cujo; e (iv) o constante apagamento de preposições regidas pelos verbos das orações subordinadas. Pretende-se observar, com base nos pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968), a distribuição das variantes de relativização, com vistas à caracterização de sua atuação na norma culta escrita, a partir da coleta de dados em jornais e revistas, abarcando notícias e editoriais (Jornal O Globo), artigos de divulgação científica (Revista Superinteressante) e artigos científicos de áreas distintas (Revista Diadorim; Revista Matéria). Com isso, pretende-se demonstrar que o ensino exclusivo da estratégia padrão de relativização não encerra as múltiplas possibilidades de que fazem uso os falantes

cultos aos quais se dirigem os veículos informativos selecionados. A pesquisa revela que há “portas de acesso” (MOLLICA, 2008) de fenômenos variáveis atestados na modalidade oral à modalidade escrita, geralmente relacionadas a textos cujos redatores não apresentem consciência e conhecimento linguísticos tão bem fundamentados – ou que, por serem de grande circulação, pretendam utilizar linguagem acessível ao grande público.

Estratégias de textualização: “balanceamento” entre o implícito e o explícito em redações de vestibular

Vanessia Pereira Noronha (UNIFRAN)

Sabemos que existem muitas dificuldades pelo aluno na hora da produção escrita. A falta de conhecimento de mundo e das informações que existem em sua volta são fatores que dificultam a compreensão e a produção de sentido nos textos, podendo ser considerados obstáculos para o exercício da escrita. Este trabalho, em andamento, tem como objetivo analisar o “balanceamento” entre o implícito/explicito em redações de candidatos ao curso de Letras da Universidade Federal de Roraima, com o intuito de contribuir para o uso adequado de estratégias de textualização na prática da escrita. O corpus da pesquisa é constituído por 08 (oito) redações na tipologia textual dissertativa, pedidas no vestibular – 2015 da Universidade Federal de Roraima, por candidatos das quatro habilitações do curso de Letras, a saber, Português, Espanhol, Inglês e Francês. Esta pesquisa fundamenta-se na Linguística Textual, ancorando-se nas teorias propostas por Van Dijk & Kintsch (1983), Koch (2002, 2009, 2015), Marcushi (1983) e Bronckart (1999). A metodologia que orienta nosso trabalho é de cunho qualitativo e bibliográfico. O momento da produção escrita visa formar um leitor-autor competente e que compreenda o que lê e o que escreve. Diante de tais fatos, os dados relacionados tanto da prática leitora como do processo de escrita nas redações tidas como parâmetro em nosso país mostram uma realidade bem diferente da proposta pelos PCNs, diante da competência linguístico-textual. Inicialmente, os resultados revelam que na maioria das redações analisadas os candidatos não exploram seus conhecimentos prévios, dificultando com isso, o uso de estratégias textuais adequadas e significativas ao desenvolvimento da escrita.

Estratégias para solucionar a ocorrência do apagamento da consoante R no final de verbos no infinitivo presente na escrita de alunos do Ensino Fundamental II

Juliana Carlos Fernandes Gurgel (UERN)

O presente trabalho é uma abordagem interventiva que visa solucionar o problema do apagamento do R em posição de coda silábica identificado nas produções escritas dos alunos do ensino fundamental II do 8º ano da Escola Estadual Antônio Carlos em Caraúbas/RN. Nela, foram encontrados exemplos de escrita dos verbos no infinitivo

com a ausência da consoante R. Sobre a análise, é pertinente observar a continuidade do problema, visto que, os alunos que não conseguem corrigir esta falha, chegam ao ensino médio e universidade escrevendo com a subtração da consoante em questão, não só os verbos, mas outros vocábulos. As questões que permeiam o estudo visam investigar os principais motivos ocasionadores deste apagamento, bem como, criar estratégias capazes de solucioná-lo, e também incentivar os alunos a descobrirem através de atividades lúdicas a forma correta de escrever o verbo no infinitivo. O projeto utiliza-se dos métodos da pesquisa-ação, visto que, há um entrelaçamento pesquisador, pesquisados e metodologia utilizada. O *corpus* é composto pelas atividades de produção textual e demais trabalhos escritos dos alunos. A fundamentação teórica sobre a formação das palavras e ocorrência deste apagamento, é exposta para facilitar a compreensão sobre a morfologia da língua portuguesa e possíveis causas da presença e continuidade do fenômeno. O apagamento do rótico no final de palavras da língua portuguesa, não é peculiar somente a lugares pouco desenvolvidos, embora a maior parte dos estudos confirme a relação entre apagamento e escolaridade baixa. As atividades interventivas têm grande relevância na tentativa de solucionar os desvios identificados na escrita, principalmente, no que diz respeito ao apagamento.

Estrutura argumental e ordem dos termos no Português L2 (escrito) de surdos

Hely César Ferreira (UnB)

Este trabalho tem o objetivo de analisar a expressão sintática da estrutura argumental na interlíngua de surdos aprendizes do português L2 que têm LIBRAS como L1, e verificar como ocorre a aquisição dessas estruturas, tendo em vista a hipótese da interferência da L1 (LIBRAS), no desenvolvimento linguístico. O trabalho analisa textos produzidos por alunos surdos matriculados em escola bilíngue de Uberaba/MG, que adota a instrução bilíngue (português (escrito) e LIBRAS), buscando-se verificar as características dessa produção, bem como apresentar fundamento teórico para o desenvolvimento de metodologias de ensino de português como L2. Assumindo a hipótese de que aquisição de L2 é mediada pela L1, com acesso parcial à Gramática Universal (GU) (cf. White 2003), tem-se a observação de que, apesar da interferência de L1, a interlíngua não viola os princípios da GU (definidos nos termos de Chomsky 1995). Os dados da interlíngua de surdos serão analisados, verificando-se a realização dos argumentos dos verbos na posição de sujeito e de objeto, que, por hipótese, podem apresentar realização lexical ou nula. Para tanto, adotamos perspectiva transversal, com os alunos surdos divididos em dois grupos: o grupo A, do 4º e 5º ano, e o grupo B, do 8º e do 9º ano. Os resultados mostram que a interlíngua dos alunos surdos dos grupos A e B manifesta duas características: (1) a maioria das sentenças na ordem VO, V, SV, SVO, um padrão que coincide com a ordem básica de LIBRAS e do português (SVO); (2) ausência nos dados de pronomes pessoais na estrutura oracional, na posição de sujeito e de objeto. O desenvolvimento linguístico foi observado em relação ao preenchimento das posições de sujeito e de objeto no grupo B, em oposição ao uso mais amplo de estruturas com verbos isolados (no infinitivo) no grupo A.

Estrutura textual e construção do texto dissertativo na prática acadêmica

Adélia Freitas da Silva (PUC - Goiás)

Divina Pinto Paiva (PUC-GO)

Este projeto visa observar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos de Língua Portuguesa I do 1º período do curso de Pedagogia da PUC-GO em desenvolver textos na forma padrão da língua. Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e de campo (estudo de caso) num paradigma qualitativo, sob a predominância do método dedutivo. Verificar-se-á se os alunos de 1º período apresentam conhecimento acerca dos elementos constitutivos do texto nas tipologias e gêneros aplicados à redação e se empregam a estrutura textual devida a cada gênero e, ainda, se tal emprego repercute na melhoria da comunicação na modalidade oral e escrita. Para tanto, basear-se-á nos estudos de Marcuschi, (2008), Motta-Roth, Désirée-Hendges, Graciela H. (2010), Köche, (2015), Antunes, (2010), dentre outros. Espera-se, com esse estudo, prestar contribuição ao conhecimento acerca da Língua Portuguesa na produção acadêmica, assim como, em futuros planejamentos do ensino na disciplina LP I da PUC-Goiás.

Estudo comparativo do apagamento da representação da coda medial nasal na escrita de alunos do 3º e 9º ano do Ensino Fundamental

Graciliana Ribeiro de Almeida (UFU)

Esta pesquisa apresenta a análise de textos de crianças do 3º e 9º ano do Ensino Fundamental, faixa etária entre 8 e 9 anos e de 14 a 16 anos, respectivamente. A análise dos textos do 9º ano foram feitas como meio de comprovar se os erros permaneciam ao longo das séries seguintes ou se vão diminuindo progressivamente. Trataremos em especial do apagamento da coda medial nasal /N/, pois este foi o “erro” que se repetiu em praticamente todos os textos do 3º ano. A realização da coda medial nasal implica processos ortográficos, fonéticos e fonológicos, nosso viés serão as implicações fonológicas. Esta pesquisa de caráter qualitativo, objetiva analisar os dados de escrita identificando os “erros” apresentados nos textos, particularmente aqueles associados ao apagamento da coda medial nasal /N/ nos textos colhidos em sala de aula, e propor atividades que possam tratar essa deficiência através do uso da consciência fonológica como meio de aquisição da escrita. Para tanto o presente artigo está embasado nas ideias de Miranda (2007, 2009), Matzenauer – Hernandorena (1990), Lamprecht et alii (2004) e Seara et alii (2015), autoras que possuem estudos voltados ao processo de aquisição da escrita com cerne no sistema fonológico da língua. Por meio desse estudo constatamos: 1) os alunos da turma do 3º ano estão atrasados em relação ao período de domínio da coda medial nasal (1:4 – 2:8 anos); 2) os contextos ‘aN’ e ‘eN’, favorecem o apagamento da coda medial nasal; 3) o uso de atividades que priorizem o

desenvolvimento da habilidade da consciência fonológica é relevante no processo de aquisição da linguagem; 4) confirmamos através de análise comparativa de dados de registros de escrita que o processo de escolarização contribui para o desaparecimento dos “erros” relacionados à coda medial nasal.

Estudo de ferramentas de reconhecimento e comandos por voz para Português do Brasil

Ildeberto de Genova Bugatti (UNIVEM)
Pedro Henrique Bugatti (UTFPR)

Durante o projeto foram estudados e implementados algoritmos de reconhecimento de voz existentes, para verificar a eficiência dos mesmos e gerar resultados para subsidiar o desenvolvimento de ferramentas e técnicas de reconhecimento de voz aplicadas ao controle de processos e interfaces naturais. Os estudos iniciais abrangeram um conjunto mínimo de fonemas, para gerar o controle de uma diversidade de equipamentos. Foram estudadas e utilizadas um conjunto de técnicas de reconhecimento de voz aplicadas ao conjunto mínimo de fonemas escolhidos. Os resultados obtidos com essas técnicas foram comparados e contribuíram para determinar as técnicas mais adequadas para realizar o reconhecimento de voz aplicada ao controle de processos. O reconhecimento dos fonemas estudados além de contemplar variantes regionais da língua portuguesa falada no Brasil deve também considerar outros aspectos relevantes para o reconhecimento de voz, tais como: sexo, voz masculina, voz feminina, faixa etária (crianças, adolescentes, adultos e, idosos), entre outros. A análise eficiente de todos esses fatores exige conhecimentos multidisciplinares envolvendo diversas áreas do conhecimento. Como consequência demandam profissionais de várias áreas, tais como: Linguística, Mecatrônica e Computação. Além dos parâmetros já listados, os sistemas de reconhecimento da voz, em geral, devem ser aptos a funcionar em condições desfavoráveis, que envolvem a existência de ruídos nos ambientes onde os sistemas de reconhecimento de voz podem ser utilizados. Esse fato, exige o estudo de técnicas extras para conseguir eficiência e robustez do sistema. A fase de estudos e definição das ferramentas mais adequadas para o desenvolvimento efetivo do projeto foi realizada a contento. As ferramentas utilizadas foram descritas em conjunto com suas funcionalidades. Foi gerado um conjunto de fonemas que foram capturados em laboratório gerando um conjunto de amostras satisfatório para aplicar as ferramentas estudadas gerando resultados de eficiência e robustez que foram compilados e comparados. Gerando subsídios para trabalhos futuros.

Estudo do léxico utilizando robôs de conversação

Edio Roberto Manfio (Fatec)

Fábio Carlos Moreno (UEL)

Este estudo tem por objetivo versar sobre possibilidades de estudos lexicais alternativos por meio de robôs de conversação. Conhecidos também como chatbots, os robôs de conversação tem evoluído muito nas duas últimas décadas e, embora não sejam novidade, sua permeabilidade às novas tecnologias os tornam facilmente atualizáveis e adaptáveis aos diferentes computadores disponíveis em todo o mundo e, por extensão, a diferentes perfis de usuários. Estudos linguísticos de um modo geral e, especificamente, lexicais podem ser conduzidos por intermédio desses robôs. O presente estudo propõe o uso de um robô para estudar variantes lexicais do ALiB - Atlas Linguístico do Brasil - e verbetes organizados no LHisPAR - Léxico Histórico do Paraná. Como os bancos de dados desses dois trabalhos são bastante extensos, o método utilizado para os testes iniciais consistiu em operar com dados parciais do ALiB e LHisPAR. O robô pode ser consultado utilizando os dispositivos de entrada comuns – teclado e mouse – ou com comandos por voz e pode responder por meio das linguagens escrita e falada - síntese de voz - ao mesmo tempo. A próxima etapa de aplicação deste protótipo será junto ao portal do LHisPAR – em desenvolvimento – que possibilitará aos interessados consultar verbetes e eventuais abonações, documentos originais digitalizados onde ocorrem estes verbetes, transcrições dos documentos relacionados entre outros. Este trabalho tem caráter interdisciplinar e a ele estão relacionadas às áreas de Linguística, Processamento de Linguagem Natural, Educação e Computação. Alguns resultados obtidos com a implementação de outros robôs e/ou analisadores lexicais também servirão de referência quando da projeção de possibilidades durante as discussões.

Experiência com jogos educativos no Ensino Técnico Integrado ao Médio: uma narrativa de redução da distância entre as práticas sociais e as escolares

Valeska Virgínia Soares Souza (IFTM)

Partindo do pressuposto deweyano da conexão orgânica entre educação e experiência pessoal, nesta comunicação pretendo narrar e discutir a qualidade de uma proposta educacional de utilização de jogos educativos com alunos do Ensino técnico integrado ao Médio. Atualmente os jogos digitais têm sido considerados atividades significativas, experienciais e sociais pois integram raciocínio, interação social e tecnologia. Em termos de aprendizagem, um bom jogo propicia interação a partir de identidades reais, projetadas e situadas; inclusão em e exploração de comunidades de prática; riqueza discursiva; profundidade de investigação coletiva; e ciclos de percepção e ação. O problema é que os mesmos pesquisadores que defendem que há qualidade na experiência de jogar, tanto em termos imediatos como em influências positivas em outros contextos, criticam os jogos educativos por não partirem de uma teoria de

aprendizagem coerente. O contexto da pesquisa, no intuito de melhor compreender as limitações dos jogos educativos, foi de utilização do jogo Trace Effects, projetado para o ensino de inglês para alunos de idade compatível com estudantes de Ensino técnico integrado ao Médio, em um instituto federal de ciência e tecnologia. A análise, fundamentada pelo caminho teórico-metodológico da Pesquisa Narrativa, estudo que implica pensar narrativamente sobre as experiências vivenciadas a partir de indagações, apontam a complexidade de se engajar no processo de aprendizagem de línguas. Em conclusão, compreendemos que os jogos digitais constituem uma trajetória interessante e proveitosa a ser percorrida, mas é necessário um planejamento docente cuidadoso para que sua integração propicie engajamento. Acredito que esse contexto de língua inglesa pode ser ampliado para línguas em geral, inclusive oferecendo subsídios para que docentes de língua portuguesa como língua materna possam refletir sobre maneiras de reduzir a distância entre as práticas sociais e as escolares. (Apoio: CAPES)

Facebook no Ensino Fundamental: será?

Sandra Regina Ambrozio (UFMG)

Com o advento da internet, sobretudo a web 2.0, novas ferramentas têm surgido possibilitando trocas e construções coletivas de ideias. A comunicação entre as pessoas vem sofrendo transformações e elas passaram a depender menos de um aparato editorial para publicar livremente. As redes sociais na internet passam a integrar a vida das pessoas para atender às mais variadas intenções comunicativas e vêm evoluindo tecnicamente para oferecer a seus usuários maiores possibilidades de interação. Nesse contexto, temos adolescentes permanentemente conectados às redes sociais revelando suas práticas de leitura e escrita. O Facebook é uma rede social bastante utilizada por eles. Ao responder a pergunta: “No que você está pensando?”, expõem ideias, sentimentos, defendem pontos de vista entre tantas outras formas de interação e criação de laços sociais. Pensando nesse potencial do Facebook como possível motivador da atividade escrita pelos adolescentes e com o intuito de contribuir para a formação de um aluno-autor eticamente responsável e ciente dos ecos de suas publicações, o presente estudo relata a utilização dessa rede social como ferramenta pedagógica em um trabalho com produção de textos em meios digitais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (LÜDKE, ANDRÉ, 1986), embasada na concepção de produção de texto de Geraldi (1995) e que analisa a construção e alimentação de uma página no Facebook por alunos do 9º ano de uma escola pública em Betim, MG. Considerando o texto numa dimensão dinâmica e processual, imprimimos um olhar sobre a experiência voltado para a análise dos meandros da produção até o texto publicado na página. Os resultados sinalizam que, embora exista socialmente a ideia de que os jovens dominam as ferramentas digitais e estão imersos em tecnologia, muitos projetos ainda precisam ser feitos para contribuir para que os alunos passem de meros consumidores a produtores de conteúdo em redes como o Facebook.

Fala, leitura e escrita: a importância da interlocução para a constituição do sujeito

Betina Rezze Barthelson (UNICAMP)

Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre as dificuldades escolares vividas pelas crianças relativas ao início do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a alfabetização. Diante dos diversos problemas enfrentados no atual contexto educacional brasileiro, a escola, sem saber como intervir nas dificuldades apresentadas pelas crianças que não respondem ao padrão de aprendizagem esperado por ela, as encaminham para avaliação para profissionais da área da saúde, como psicólogos, fonoaudiólogos e médicos. Nessas avaliações, tais crianças são submetidas a testes psicométricos padronizados, fundamentados em uma concepção biologizante e organicista de aprendizagem, que não consideram o erro ou desvio linguístico como episódios esperados no processo de aquisição da linguagem, mas, importa a quantidade de erros e acertos que apontam para a presença ou não de uma patologia. Em oposição à abordagem tradicional de linguagem predominante na escola e na clínica, esta reflexão fundamenta-se no conceito de interlocução como um lugar privilegiado de produção de linguagem para a constituição da subjetividade e para a aprendizagem da leitura e da escrita consideradas como desdobramento da relação entre a fala e o pensamento. Utiliza-se de uma metodologia heurística e de procedimentos de descoberta no processo de avaliação e acompanhamento longitudinal de sujeitos para o qual o conceito de dado-achado inter-relaciona teoria e dado e ilumina as hipóteses sobre a relação do sujeito com a linguagem. Este dado se torna fonte de reflexão sobre o aprendizado para um refinamento/movimento teórico do investigador que se volta para o sujeito na intenção de reorientá-lo em seu aprendizado. Considerando-se esta perspectiva teórico metodológica, será apresentado um recorte do acompanhamento longitudinal de uma dessas crianças que evidencia os resultados do trabalho com a leitura e a escrita orientado pela fala, a partir do qual o diagnóstico patológico desta criança passa a não se confirmar.

Ferramentas auxiliares na ampliação do repertório discente

Darcilia Marindir Pinto Simões (UERJ)

Esta comunicação tem por meta enfatizar a importância do desenvolvimento do vocabulário dos estudantes. Independentemente da variedade linguística eleita para a prática didática, é de suma importância o domínio vocabular. O estudante precisa ser orientado no sentido de que o conhecimento do léxico da língua e dos vocabulários específicos das disciplinas será componente indispensável para seu bom desempenho escolar. Assim sendo, cumpre praticar sistematicamente a leitura em classe e o manuseio de dicionários e glossários. Devem-se apresentar ao aluno os diferentes dicionários e a que se propõem: distinguir dicionários gerais e especiais (ou técnicos) é condição para o uso adequado desses materiais. Não se vê nos planejamentos de ensino

itens destinados a práticas de apresentação e consulta dos variados tipos de dicionário. Em geral, o estudante não sabe distinguir dicionários, glossários e vocabulários ortográficos. Por conseguinte, o apoio necessário ao desenvolvimento da compreensão nas práticas de leitura fica prejudicado. Por fim, a partir do trabalho com essas ferramentas vocabulares, cumpre orientar o estudante sobre o processo de substituição de formas desconhecidas presentes nos textos por outras constantes dos verbetes consultados.

figurações identitárias e culturais dos brasileiros, nos vídeos do site Brazilpod de Orlando R. Kelm, sob a perspectiva de americanos e brasileiros

Nad Pereira Leite Borges (CEFET-MG)

Este trabalho busca identificar características identitárias do Brasileiro, no contexto do mundo dos negócios, tendo como corpus os vídeos do site de ensino de PLE, denominado “Brazilpod” de Orlando R. Kelm da University of Texas at Austin, mais especificamente do projeto denominado “Brazilians Working with Americans: Cultural Case Studies”. A partir de uma situação de interação empresarial, entre o Brasil e os Estados Unidos, três americanos e três brasileiros, levando em consideração suas vivências em ambos países, expõe suas percepções relativas ao comportamento das duas nacionalidades no âmbito empresarial. Para a realização deste estudo foram selecionados os comentários a respeito do caso denominado “Pressure’s on”, que trata da parceria entre um brasileiro e dois americanos em uma empresa especializada na produção de peças e ferramentas para lavagem de alta pressão. Por meio de uma pesquisa exploratória, buscamos semelhanças e contrastes nas colocações apontadas pelos participantes das gravações. A proposta é de uma reflexão sobre a possibilidade de identificação de figurações identitárias representativas do Brasil, mesmo em tempos de mundialização e hibridismo cultural.

Fôlder e receita: estratégias de letramento na ressignificação da leitura escolar como prática social

Deuzina Elaine Melo Casteluber (EEFS)

Vivemos em uma sociedade repleta de linguagens icônicas e a mídia as têm evidenciado a todo instante. Portanto, o imperioso desafio da escola é formar leitores e escritores críticos que sejam capazes de compreendê-las, interagindo com elas e por meio delas. Nesse contexto, e sob uma perspectiva interdisciplinar, surge o questionamento e a ideia de, por meio de dois gêneros - Folder e Receita – analisar: Até que ponto estes podem contribuir na formação desses leitores e escritores críticos capazes de utilizar a linguagem para atender suas necessidades sócio comunicativas, principalmente em um país em crise socioeconômica? Até que ponto a apreensão dessa linguagem, permite ao leitor ressignificar a leitura escolar, tornando-a efetivamente em práticas sociais? Para tanto os alunos, após análise, passo a passo, dos gêneros, por meio da Sequência

Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly, deverão elaborar, juntamente com professores de diferentes áreas, um folder com informações e orientações sobre como utilizar materiais recicláveis e sustentáveis, na produção de sabão, sabonete; amaciantes, shampoo; aromatizantes e repelente. Ademais, a proposta é igualmente esclarecer a forma para divulgar esse conhecimento, proporcionando aos interlocutores uma estratégia de leitura diferenciada, ressignificada, como efetivamente uma prática social constituída. Como pressupostos teóricos, adotou-se a concepção de linguagem de Bakhtin. Quanto às noções de publicidade e gênero Fôlder, serão adotadas as metodologias de Bacelar et. al e Santos. Como resultado, comprovamos que as atividades interdisciplinares permitiram aos alunos a compreensão dos gêneros como evento social, capaz sim de atender as necessidades sociocomunicativas do leitor, dando-lhe a efetividade de cidadão ativo, autônomo, capaz de “driblar” uma crise econômica por intermédio da linguagem, a partir do momento que é capaz de ler criticamente diferentes discursos, expandindo ainda a sua cosmovisão e a sua realidade, agindo criticamente sobre ela.

Fonética, fonologia e alingo no ensino de Língua Portuguesa

Sebastião Elias Milani (UFG)

Os manuais de fonologia que são usados nas universidades apontam para a existência de 19 fonemas consonantais, 2 semi-consonânticos, 7 vocálicos orais e 5 nasalizados. Reconhece-se empiricamente a existência de variantes faladas no Brasil, como o Caipira, o Nordestino, o Nortista, o Sulista. O Caipira frequentemente é subdividido em falares múltiplos, nem poderia ser diferente, porque envolve os estados do Sudeste e do Centro-Oeste, bem como Rondônia, parte do Tocantins e do Paraná. São milhões de pessoas com muitas formações. O falar Nordestino inclui todos os estados, porém, não se poderia deixar de reconhecer que populações enormes e antigas, como das capitais Salvador, Recife e Fortaleza, apresentem falares muito diferentes entre si. Os manuais definem falares em regionais, locais e individuais. Ao comparar os falares do Ceará, de Goiás e do Rio Grande do Sul, do ponto de vista fonológico, pode-se afirmar que é a mesma língua, porém, com certeza, muitas diferenças muito engraçadas seriam encontradas. A fonética encontra as diferenças e às vezes resolve as enormes transformações que um mesmo fonema sofre em suas manifestações. Ao se fazer isso, transfigura o preconceito, chamado de engraçado, dos falares diferentes, na valorizada riqueza das diferenças culturais e linguísticas.

Fonologia e variação: implicações para o ensino de LM

Giselly de Oliveira Lima (UFU)

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os processos fonológicos encontrados em textos escritos por alunos do Ensino Fundamental, bem como apresentar uma proposta de trabalho que lide com tais processos. O corpus é constituído por sessenta textos, escritos por alunos do 6º ano. Destes, trinta foram produzidos por estudantes de uma escola estadual e trinta por alunos de uma escola da rede municipal, ambas localizadas em Rio Verde-GO. Entendemos que fonologia e variação configuram pontos-chaves no ensino de língua materna. Um grande problema, ainda frequente em sala de aula, é que muitos docentes reagem de forma negativa aos textos produzidos por seus alunos. Acreditamos que o desconhecimento do sistema fonológico da língua e das interferências da fonologia no sistema ortográfico sejam fatores que, de alguma forma, influenciam na avaliação do docente. Nos anos iniciais, os alunos constroem hipóteses fonéticas, isso significa que os chamados “erros” não são irrefletidos, mas sim, uma transcrição da fala para a escrita. No ensino fundamental, os processos fonológicos configuram indícios do conhecimento linguístico que o estudante tem da língua. Além do sistema fonológico da língua, entendemos que a linguagem falada apresenta variação. Assim, uma determinada palavra pode apresentar diferentes realizações na fala, sendo mais próxima do padrão ou, em alguns casos, menos prestigiada. No português brasileiro, a fala pode diferir da escrita, estabelecendo uma relação complicada entre grafemas e fonemas. Logo, se um estudante apresentar desvios na escrita, o docente precisa refletir que, em muitos casos, não se trata de um erro, mas de hipóteses que o aluno constrói no momento da escrita. Cabe, então, ao professor propor, por meio de uma diagnose dos desvios, um trabalho que possibilite reflexão sobre a heterogeneidade da língua.

Formação de professores e avaliação tecnológica

Márcia Aparecida Silva (UFU/UEG)

Neste trabalho, objetivo discutir formação de professores e avaliação em ambiente online. De modo geral, há discussões e pesquisas que visam a inserção de tecnologias digitais ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, tais como: Leffa (2002), Seabra (2010), Paiva (2013), dentre outros. Contudo, ainda não há muitas pesquisas que visam a avaliação tecnológica em ambiente de aprendizagem presencial. Por essa razão, tenciono analisar algumas possibilidades de avaliação formativa online como um suporte para o professor. É possível afirmar que, mesmo utilizando tecnologias digitais em suas aulas, alguns professores parecem estar arraigados a uma concepção de avaliação tradicionalista, na qual utilizam provas impressas para observar a aprendizagem dos alunos. Assim, a tecnologia precisa ser pensada de modo que atinja os objetivos do professor, não sendo utilizada apenas para preencher o tempo da aula.

Pensar a inserção de tecnologias digitais para avaliar em contexto de ensino presencial implica refletir sobre os modos de conceber a avaliação, pensando em sua eficácia para a aprendizagem dos alunos, pois, a avaliação não serve apenas para aferir notas e, sim, contribuir para com o processo de aprendizagem, mostrando ao aluno onde ele está e onde precisar chegar. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, na modalidade estudo de caso, uma vez que se refere a ferramentas digitais para avaliar que foram inseridas em minhas aulas em um curso de formação de professores. Os resultados revelam que as ferramentas digitais utilizadas para avaliar colaboram para com a aprendizagem dos alunos, e que há a necessidade de se discutir formas de avaliação online nos cursos de formação de professores.

Formação do professor: da atuação em sala de aula à pesquisa

Lilian Salete Alonso Moreira Lima (UNESPAR)

Atualmente se defende, na formação inicial do professor, um trabalho que relacione teoria e prática numa perspectiva dialética, sendo a pesquisa uma das metodologias de ensino mais apropriadas nesse contexto em que o aluno é visto como sujeito ativo em busca de sua identidade. Esse aluno-sujeito deve ser estimulado pelos professores, os quais devem abandonar modelos estanques e ultrapassados de ensino, privilegiando a interlocução, a troca, a interpretação da realidade social e profissional. Um dos contatos desse professor em formação com a pesquisa se dá – ou deveria se dar – por meio da disciplina métodos e técnicas de pesquisa, a qual poderia ser trabalhada como ferramenta fundamental no desenvolvimento das diversas produções científicas realizadas pelos alunos no decorrer do curso. No entanto essa disciplina ainda é mal vista por professores e por alunos, cujos discursos a resumem como um assunto difícil de ministrar e de compreender. Assim, esta comunicação visa discutir o papel da pesquisa no curso de Letras, considerando especialmente a função da disciplina métodos e técnicas de pesquisa.

Formas imperativas em tirinhas de jornais publicadas em Uberaba nos quinze primeiros anos dos séculos XX e XXI

Larissa Campoi Peluco (UFU)

Este trabalho investigou a variação no uso das formas verbais imperativas em tirinhas de jornais publicados em Uberaba nos séculos XX e XXI. O uso de orações imperativas do português brasileiro na modalidade falada e escrita indica que este fenômeno está em processo de variação. Pesquisas linguísticas já realizadas, como as de Scherre (2004, 2005), Borges (2005) e Alves (2008), apontam que o uso do imperativo se afasta da norma padrão, favorecendo a alternância entre formas associadas ao indicativo ou ao subjuntivo. Com base nessas constatações e na concepção de que a língua é heterogênea e sofre variações ao longo do tempo devido à influência de fatores linguísticos e

extralinguísticos, observamos se essa alternância ocorre no português escrito da cidade de Uberaba, Minas Gerais, em dois momentos sincrônicos: nos quinze primeiros anos do século XIX e século XX. Este trabalho pode auxiliar no ensino de Língua Portuguesa, pois ao aplicarmos estudos sociolinguísticos ao ensino da língua materna, podemos ampliar o conhecimento do professor e, conseqüentemente, do aluno sobre fenômenos linguísticos diversos, preenchendo determinadas lacunas resultantes da “imposição” de uma língua padronizada em oposição à diversidade sócio-cultural e geográfica. Os dados foram coletados dos jornais *Lavoura e Comércio* e *Jornal da Manhã*, ambos uberabenses. Os resultados revelam que as tirinhas publicadas nos quinze primeiros anos do século XX favorecem o uso do imperativo na forma subjuntiva com frequência de 85%, enquanto que, as tirinhas publicadas nos quinze primeiros anos do século XXI favorecem o uso do imperativo na forma indicativa com frequência de 97%.

Gênero documentário: produção multimodal na sala de aula

Adriana Santos de Oliveira (UFU)

Este trabalho objetiva apresentar uma proposta didática com o gênero documentário, direcionada ao docente que atua no Ensino Fundamental II, que possa contribuir para a ampliação da competência discursiva dos alunos, principalmente no que se refere a sua efetiva participação e envolvimento em práticas sociais de multiletramento. Rojo (2013, p. 8) afirma que, “se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidos para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas”. Dessa forma, e também para o cumprimento do postulado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNLP (BRASIL, 1998), qual seja, de que a Educação deve contribuir para a ampliação da “competência discursiva” do aluno, cabe à escola, e em especial ao professor de Língua Materna, oportunizar o trabalho com os multiletramentos – “diferentes mídias, diferentes semioses, em contextos culturais diversos” (CUSTÓDIO, 2012, p. 199) – em sala de aula. Dionísio (2011, p.151) chama a atenção para questões relacionadas à “sofisticação e à especialização” dos gêneros multissemióticos, as quais exigirão “diferentes especificações de multimodalidade textual” e, por conseguinte, “diferentes letramentos”. Nesse sentido, e por considerar que o documentário é um gênero sofisticado porque também é incomum configurar-se em práticas de (multi) letramentos em contextos de periferia, nos quais a grande maioria das escolas públicas e, conseqüentemente, dos alunos brasileiros se insere, atua e participa, é que se faz relevante e legítima a proposta, ora apresentada, de trabalho didático e interdisciplinar com esse gênero. Para tanto, além do que parametrizam os PCN (1998), baseamos-nos em pressupostos teóricos tais como Custódio (2012), Dionísio (2011), Penafria (1999, 2001), Rojo (2012, 2013, 2015) entre outros.

Gêneros da esfera acadêmica: análise da seção considerações iniciais ou introduções de dissertações produzidas por alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFV

Clarisse Aparecida da Silva Oliveira (UFV)

O ensino de Língua Portuguesa e a tão propagada crise da leitura e da produção textual entre os jovens são temas constantes em discussões na sociedade, na escola, na academia e na mídia. As pessoas estão cada vez mais em contato com os mais diferentes textos que circulam na nossa sociedade, no entanto, ainda é comum, mesmo na esfera acadêmica, professores afirmarem que seus alunos não sabem ler e escrever. Também é comum, orientadores de mestrado e doutorado relatarem as dificuldades de seus alunos no processo de elaboração das dissertações e teses. Na década de 90, Swales analisou os gêneros acadêmicos e, ao estudar a seção de introdução de artigos científicos, propôs uma representação esquemática baseada nas estratégias retóricas desenvolvidas pelo autor. A partir desse trabalho, surgiram outros com o intuito de identificar a estrutura, por exemplo, dos resumos de dissertações (Swales, 1990; Biasi-Rodrigues, 2005; Motta-Roth e Hedges, 2011). Neste trabalho, pretende-se a partir desses trabalhos, descrever a estrutura de organização textual da seção considerações iniciais ou introdução elaboradas por alunos do programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Letras da Universidade Federal de Viçosa. O corpus deste estudo foi criado a partir das dissertações da área da Análise do Discurso e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira e Materna defendidas no ano de 2012. A partir da seleção, foi atribuída uma cor para cada movimento presente no modelo criado por Swales (1990). Foi criada uma tabela para cada introdução contendo os movimentos e passos encontrados em cada delas. Posteriormente, essas tabelas foram agrupadas para verificar semelhanças e diferenças em suas estruturas esquemáticas. Constatou-se que as sete introduções analisadas seguem o modelo, mas algumas apresentam certa flexibilidade.

Gêneros do discurso e práticas pedagógicas: textos escritos nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Andréa Pessôa dos Santos (FEBF-UERJ)

O estudo apresentado nesta comunicação faz parte da Tese desenvolvida em nosso Doutorado (UFF/RJ/CAPES). Com o objetivo de compreender aspectos da organização de textos escritos por alunos do 4º ano do ensino fundamental em aulas de língua portuguesa voltadas à produção textual, a pesquisa pautou-se nas seguintes questões: a) de que modo a elaboração do texto infantil é afetada pelo encaminhamento de orientações didáticas distintas? e b) como a prática pedagógica estabelecida pela professora em sala de aula se relaciona com as orientações didáticas, e organização dos textos dos alunos? São considerados os gêneros do discurso trabalhados e as relações discursivas estabelecidas com base em diferentes transposições didáticas encaminhadas

pela professora, vinculadas: a) às elaborações didáticas do livro didático de língua portuguesa (LDLP), adotado na classe; b) aos projetos de trabalho da escola e c) a fatos do cotidiano imediato. O material de pesquisa reuniu 58 textos produzidos por 11 alunos da turma observada, ao longo de 09 aulas dedicadas à produção de textos escritos, no período de um ano letivo. As bases teórico-metodológicas foram buscadas especialmente em Bakhtin, Ginzburg, Geraldi, Pacheco, Corrêa e Sobral. A análise destacou que os movimentos discursivos dos escreventes se organizam a partir de negociações de sentidos estabelecidos com os presumidos sociais dos gêneros do discurso trabalhados, com os jogos de imagem projetados pelo aluno em direção ao seu interlocutor privilegiado e, sobretudo, com a experiência da criança. Os resultados obtidos permitem afirmar que a escrita infantil se organiza de modos variados, a depender dos propósitos comunicativos do escrevente em sua permanente relação tanto com o projeto enunciativo encaminhado pela professora quanto com seu próprio querer-dizer.

Gêneros e projetos: uma análise dos conceitos de projeto de letramento, projeto didático de gênero e sequência didática

Nádia Ferreira de Faria Braga (UFJF)

Este trabalho apresenta considerações parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento desenvolvida entre 2015/2017 no PPGE/UFJF. Usamos pressupostos de Bronckart (2009), Dolz e Schneuwly (2004), tendo como base teórica o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) que sustenta os conceitos de sequência didática (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004) e projetos didáticos de gêneros (GUIMARÃES, KERSCH, 2012); e os pressupostos sobre projetos de letramento, nos trabalhos de Kleiman (2001, 2007). No ensino, os gêneros textuais têm sido indicados para o trabalho com a linguagem, numa perspectiva que considere como central sua dimensão social (BRONCKART, 1999). Para tanto, as sequências didáticas (SD), proposta desenvolvida pela equipe de Genebra, bastante conhecida no Brasil (MACHADO e CRISTOVÃO, 2009), também têm sido objeto de estudos voltados às práticas escolares. As SD organizam o trabalho com a linguagem em sala de aula, uma vez que têm a finalidade de proporcionar domínio dos gêneros, possibilitando que o discente se expresse de maneira adequada nas situações de interação, permitindo, assim, o acesso a práticas de linguagem novas (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004). Posterior a essas propostas, os Projetos de Letramento (KLEIMAN, 2001) e os Projetos Didáticos de Gêneros (KERSH; GUIMARÃES, 2012) têm sido vistos como estratégias adequadas na didatização dos gêneros. Tais projetos objetivam criar na escola uma situação discursiva mais ampla que a SD, envolvendo as práticas de linguagem com vários gêneros. Utilizando a pesquisa documental, os dados, até o momento, analisados a partir de seis categorias, revelam mais aproximações entre as propostas que distanciamentos, permitindo-nos visualizar as potencialidades de cada um desses constructos, de modo que possamos investigar como tais conceitos estão sendo apropriados em pesquisas de caráter intervencionista, foco da segunda etapa deste trabalho.

Gêneros em diálogo no discurso “Produção de textos e cidadania”, de William Cereja, na revista Nova Escola

Thaíla de Sousa Orlando (UNIFRAN)

A revista Nova Escola, publicada mensalmente pela Editora Abril, se propõe a promover a troca de experiências e conhecimentos entre educadores que atuam na educação infantil, no ensino fundamental ou no ensino médio. Em março de 2010, a revista publicou uma edição especial que teve como tema a produção de texto no ensino fundamental. No rol de textos presentes nessa edição, um em especial nos chamou a atenção, o qual elegemos como corpus de análise desta comunicação. Trata-se de “Produção de textos e cidadania”, escrito por William Cereja, presente na contracapa da revista, espaço que sempre contém a publicidade de livros e editoras. Apesar de haver um pequeno anúncio de uma coleção de livros didáticos, também de autoria de Cereja, a presença de seu texto contraria o que até então era encontrado nas contracapas das edições anteriores da Nova Escola, apenas com anúncios. O texto de Cereja aproxima-se ao gênero artigo de opinião. Nosso objetivo, neste trabalho, é analisar o discurso empreendido no referido enunciado e observar como os gêneros discursivos – artigo de opinião e informe publicitário – que nessa esfera de atividade dialogam e se constroem discursivamente. Para desenvolver a pesquisa, utilizaremos por pressupostos teóricos os estudos de Mikhail Bakhtin sobre linguagem, no que se refere aos estudos dos gêneros do discurso, dos diálogos e da produção de sentido.

Gêneros orais na escola

Simone Azevedo Floripi (UFU)

Este trabalho explora a necessidade de fomentar pesquisas sobre as produções de gêneros orais em sala de aula (cf. Antunes, 2009 e Mendonça, 2006). Muito se tem discutido a respeito, mas pouco efetivamente tem sido realizado, devido ao desconhecimento de técnicas a serem empregadas ou simplesmente por preconceito a respeito dos gêneros orais. Desde os PCNs (1998) já se aponta a necessidade de trabalharmos a oralidade em sala de aula no intuito de capacitar o aluno a pensar sobre a língua, seus mecanismos de funcionamento e suas variedades, mas é necessário fazer com que os alunos e professores reflitam sobre tais mecanismos linguísticos a fim de serem capazes de utilizá-los com êxito tanto na modalidade escrita, quanto na modalidade oral da língua. Com o objetivo de realizarmos uma reflexão acerca da consciência docente a respeito das práticas de gêneros orais nas salas de aula, buscamos direcionar atividades de leitura e discussão a esse respeito nas disciplinas de graduação e pós-graduação em letras da Universidade Federal de Uberlândia. Nas disciplinas, fizemos um mapeamento inicial dos conhecimentos dos docentes/alunos sobre o tema a ser trabalhado, havendo o reconhecimento da necessidade de desenvolver tais práticas nas escolas, mas percebemos um desconhecimento de procedimentos e metodologias

que pudessem ser colocadas em prática. Pudemos refletir, juntamente com os docentes/alunos, formas de se colocar em prática aquilo que se tem apresentado na teoria. Para tanto, embasamo-nos na proposta de Schneuwly e Dolz (2004) sobre gêneros orais e escritos e nas concepções de Marcuschi (2005, 2008) e Bazerman (2005), dentre outros referenciais teóricos. Desenvolvemos uma série de sequências didáticas que se dispusessem a trabalhar gêneros orais em sala. Como resultados obtidos, além das sequências didáticas como elementos materiais, foi possível verificar uma mudança imediata na perspectiva dos professores/alunos com relações às suas práticas docentes de modo geral.

Gêneros textuais e operações de retextualização: conhecimento dos usos da língua e cidadania

Dilma Maria Campelo Rio Verde (CEFET-MG)
Ana Maria Nápoles Villela (CEFET-MG)

A expectativa de que o estudo dos gêneros textuais possa contribuir para a melhoria na qualidade do ensino da língua instiga-nos a desenvolver um trabalho de pesquisa com alunos do 3º ano do Ensino Médio, no Centro Federal de Educação Tecnológica CEFET-MG, tomando como diretriz a retextualização de um gênero para outro, sob a perspectiva de Matêncio (2002), que parte do princípio de que “retextualizar é produzir um novo texto a partir do texto- base (MATÊNCIO, 2002, p.111). A metodologia envolve a retextualização de dois perfis de textos: infográficos e redação do ENEM, abordados na pesquisa sob a perspectiva de teorias que os denominam de gêneros textuais. Para o gênero infográfico, além das teorias que o denominam como gênero, aplicam-se também as teorias das metafunções, propostas inicialmente pela Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), de Halliday, reestruturadas por Kress e Van Leeuwen (2001) na Gramática do Design Visual. A escolha desses gêneros se justifica por dois motivos relevantes. O primeiro deve-se ao desejo de se construir uma didática favorecedora da aquisição de competências para o ensino e a aprendizagem de textos não verbais, ou verbo-visuais, como os infográficos, tendo em vista a crescente inserção ou ressignificação de textos multimodais, cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos. O segundo, de atender, de forma mais pontual, aos objetivos do ensino determinados na Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para o ENEM, a qual aponta a necessidade de o aluno “compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação” (MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM, 2015). Sendo assim, propomos apresentar neste simpósio o resultado da pesquisa, apontando os dados levantados e suas respectivas análises.

Gêneros textuais orais no ensino da Língua Portuguesa

Marilda Alves Adão Carvalho (UEG)

Esta comunicação, fundamentada nos constructos teóricos da Linguística Textual de vertente sociointeracionista, numa interface com a Sociolinguística, pretende abordar a oralidade na sua dimensão textual e comunicativa como meio de interação social nas situações de interlocução, assim como elucidar uma prática pedagógica em que os gêneros textuais orais ganhem espaço no ensino da língua portuguesa, em articulação com as práticas de leitura, de escrita e de análise linguística, o que, favorecerá que eles adquiram, também, status de “conteúdo” numa dimensão significativa e não, reducionista da linguagem. Para tanto, procurar-se-á desmistificar a crença de que todos os falantes têm domínio da língua na sua forma oral e favorecer aos participantes a compreensão da relevância do contexto situacional para que os gêneros fundados na oralidade cumpram suas funções sociais, o que, sem nenhuma dúvida, estabelece o cruzamento e o entrecruzamento desses com a variabilidade linguística. Dentro dessa perspectiva, toma-se como necessário que o professor de língua portuguesa leve em conta os estudos linguísticos que tratam do ensino da oralidade, bem como o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, do Ensino Fundamental, quanto à sua responsabilidade de dotar o aluno de competências e habilidades no uso não só da escrita, como também da oralidade, para então, ele ser capaz de responder, satisfatoriamente, às demandas de seu universo de vida sociocultural. Logo, o que se espera por meio dessa comunicação é desvendar novas possibilidades de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e favorecer uma proposta de prática pedagógica em que os gêneros orais sejam tomados como atividades que, partindo do texto para o texto, contribuam, sobremaneira, para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, para a sua inserção social. Para tanto, será utilizado o gênero debate, com o qual se pretende facultar o conhecimento das singularidade e relevância dos gêneros textuais orais.

Gêneros textuais/discursivos no Ensino Fundamental: uma proposta de trabalho

Marisa dos Santos Costa (UNIFESSPA)

Há muitas críticas quanto à abordagem dos gêneros textuais no contexto escolar. As críticas se encaminham no sentido de que tais abordagens deixam muito a desejar no sentido de possibilitar ao aluno a habilidade de usar os gêneros textuais nos contextos que o requerem, quer na modalidade oral, quer na modalidade escrita. Como resposta a essas críticas, realizamos estudos teóricos, elaboramos e desenvolvemos uma proposta de ensino de gêneros voltados para o Ensino Fundamental. O presente artigo objetiva apresentar algumas contribuições da proposta vivenciada no letramento de alunos de uma escola de Jacundá-PA, considerando a produção de fanfictions mediante o uso da abordagem do Ciclo de Ensino-aprendizagem (GOUVEIA, 2014). Para tanto, na

elaboração e desenvolvimento da experiência, revisamos os princípios teóricos e metodológicos de ensino de gêneros desenvolvidos por estudiosos da Linguística Sistêmico-Funcional e realizamos um estudo do gênero fanfiction. A fanfiction é um gênero textual desenvolvido por fãs de obras de ficção tendo como público-alvo fãs da mesma obra. A inserção desse gênero é concebido como uma proposta de ensino que passa por três momentos distintos, a desconstrução do texto, a construção coletiva e a construção individual. A desconstrução envolve atividades orais escritas que auxiliem o aluno a reconhecer o texto como um todo estruturado e coeso, as partes que o compõem, o campo de conhecimento que veicula, etc. A construção coletiva implica em auxiliar o aluno, em conjunto com a turma e com intervenção do professor, a elaborar a primeira produção e, posteriormente a produção individual após as atividades desenvolvidas na primeira etapa. Com essa experiência destacamos contribuições em termos de letramento relacionados ao desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e a formação de um público leitor para o textos dos alunos além da figura do professor.

Gêneros textuais: diferentes práticas pedagógicas

Luciana Góis Barbosa (UNIUBE)

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um modo eficiente de organização do processo de ensino-aprendizagem dos gêneros textuais no 7º ano do ensino fundamental II, tendo em vista as políticas e as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento da língua materna. Ela justifica-se a partir das análises em leitura e escrita realizadas nas últimas avaliações externas e internas, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e da Avaliação Interna da Competência Leitora e Escritora da Província Marista Brasil. Os resultados dessas avaliações apontaram para deficiências nos processos do ensino de produção textual dos alunos da Educação Básica, especificamente, do Colégio Marista de Uberaba. Diante disso, verifica-se que contemplar o uso eficiente de diferentes textos nas aulas de língua materna é fundamental para tentar solucionar dificuldades constantes que os professores enfrentam em seu cotidiano. Os estudos fundamentam-se integrando dois importantes referenciais teóricos. De uma parte, empregando autores relevantes como Vigotski (1997) esse referencial permitiu entender os fundamentos e princípios da organização do processo de ensino-aprendizagem de maneira científica. De outra parte, foi necessário aprofundar na teoria do texto e de gêneros textuais, integrando Bakhtin (1997). Como metodologia usou-se o experimento didático-formativo, como uma alternativa metodológica para a pesquisa em didática. A análise dos resultados confirmou a hipótese de que o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, quando organizado e gerido de acordo com os pressupostos da teoria histórico-cultural contribui para o aprimoramento da leitura e da produção de diferentes gêneros, que circulam em nossa sociedade, incidindo também no desenvolvimento intelectual e afetivo dos educandos, esse processo pressupõe, sobretudo, a cientificidade, o dialogismo e a interação.

Gêneros textuais: uma experiência na docência compartilhada

Cleber Cezar da Silva (IF Goiano)

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as contribuições do uso de gêneros textuais, na docência compartilhada, em um turma de 1º ano, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. O método submetido é a pesquisa-ação em uma abordagem qualitativa. A metodologia se dá com a aplicação de dois textos – crônica Vida em Manchetes, Luís Fernando Veríssimo e o conto Oração do Milho, Cora Coralina –, a sequência didática de Schneuwly e Dolz (2004) foi tomada como modelo e norteou esse processo. A execução das atividades pedagógicas se deu em dois momentos – total de oito aulas –, cada gênero textual teve a participação de dois grupos de professores, área do ensino médio e técnica. Assim, como observado pelos teóricos da linguística textual e os PCN's, que o ensino de língua portuguesa é por meio de textos, percebe-se na docência compartilhada, que o texto é fundamental para a aprendizagem do educando em qualquer disciplina, seja da área técnica ou não. Já que os gêneros textuais são produtos sociais heterogêneos, o que possibilitam infinitas construções durante a comunicação. Essas construções deram-se por meio da docência compartilhada, já que, exige reinventar o exercício da docência, em dois aspectos: na atuação pedagógica e na forma de escolher e abordar os conteúdos escolares. Neste contexto, cada um dos professores passa a fazer a desconstrução do seu modo de ser docente para construir outro (TRAVERSINI, 2012). Percebe-se que o ensino com gêneros textuais é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizado do educando. Afinal, o trabalho em sala de aula com os diversos gêneros contribui para o aluno ter acesso à língua em funcionamento, o que permite ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos, constituídos em áreas diversas do conhecimento.

Geolinguística, memória discursiva, variações lexicais e ensino da Língua Portuguesa

Selma Sueli Santos Guimarães (Eseba-UFU)

Pensando no importante papel do professor da língua materna, no que se refere ao ensino das variações linguísticas, o presente estudo tem como objetivo apresentar possíveis aplicações das pesquisas sobre a variação lexical em aulas de Português. No Brasil, a língua falada é o Português. Apesar disso, verifica-se, em todo o país, uma grande diversidade no emprego de palavras, isto é, na escolha lexical feita pelo sujeito para nomear a realidade à sua volta. Nesse sentido, estudos voltados para a diversidade linguística da Língua Portuguesa se tornam necessários e produtivos e é possível dizer que o estudo das variações linguísticas pode contribuir para o ensino-aprendizado da Língua Portuguesa. Para além dessas considerações, é possível dizer que investigar uma

língua e suas variações implica investigar também a cultura, visto que as características culturais de uma sociedade são, normalmente, armazenadas e acumuladas por meio do sistema linguístico, sobretudo por meio do léxico. Partindo desse pressuposto, toma-se como referência as diferentes escolhas lexicais presentes nas respostas dos sujeitos a uma questão do Questionário Semântico-Lexical, qual seja, “Depois da chuva, como se chama aquele negócio colorido que se forma no céu?” A análise compreende as respostas presentes em atlas linguísticos do Brasil e no Inquérito Linguístico Boléo de Portugal. O enfoque teórico que sustenta este estudo conjuga contribuições advindas da Geolinguística, da Dialectologia e da Análise do Discurso de linha francesa, que considera o homem na sua história, observando as condições de produção da linguagem por meio da relação entre a língua e os sujeitos que a falam e também as situações em que se produz o dizer. Objetiva-se também oferecer dados relativos ao aspecto semântico-lexical que possam aprofundar o conhecimento da realidade linguística do Português e, dessa maneira, contribuir com os professores de Língua Portuguesa no que se refere à variação linguística.

Gramática produtiva: caminhos para o desenvolvimento da leitura crítica e da produção textual autoral

Leosmar Aparecido da Silva (UFG)

Os estudiosos, desde há algum tempo, têm chamado a atenção para a necessidade de mudança no ensino de gramática nas escolas de ensino básico. Isso porque se tem constatado que as atividades de reflexão e de operação sobre a linguagem são secundarizadas, em favor de atividades metalinguísticas de identificação e de classificação, mesmo que haja uma noção, vaga ou não, de que se deve trabalhar com uma “gramática contextualizada”. Em vista disso, esta comunicação tem o objetivo de apresentar competências gramaticais que podem ser desenvolvidas na escola numa perspectiva discursiva e funcional. Discursiva, por considerar a relação interativa entre agentes enunciativos via expressão linguística; e funcional, por centrar-se na função dos elementos linguísticos numa situação de uso. Em termos metodológicos, inicialmente, serão feitas algumas considerações teóricas sobre a relação entre gramática e discurso, para, depois, se apresentar pelo menos um conteúdo/competência de cada nível de análise linguística (fonético/fonológico, morfológico, sintático e semântico) e o respectivo trabalho discursivo-funcional que poderá ser desenvolvido em sala de aula, tendo-se em vista o desenvolvimento crítico do aluno por meio da gramática. Espera-se, como resultado, desconstruir a ideia de que o ensino de gramática ‘não serve para nada’, tal como constatou Neves em pesquisa realizada em 1990, e construir a ideia de que a gramática é fundamentalmente produtiva, tanto para os processos de leitura e interpretação crítica quanto para a produção autoral de textos.

Hipertexto no ensino de Língua Portuguesa: análise dos planos de aula no Portal do Professor do MEC

Andréa Lourdes Ribeiro (UEMG)
Ana Paula Martins Corrêa Bovo (PUCMG/UEMG)
Eliane G. Silva Fonseca (UEMG)
Carmem Miriam Maciel Junqueira (UEMG)

Na área da educação, a inovação dos materiais didáticos e a demanda da sociedade exigem do professor de Língua Portuguesa a inclusão do hipertexto em sua prática pedagógica. A fim de colaborar com essa necessidade, esta pesquisa tem como objetivo compreender como as propostas de aula disponíveis no Portal do Professor contemplam o hipertexto – texto virtual – como objeto de ensino. O estudo baseia-se nas considerações sobre o hipertexto e o novo espaço de escrita digital (MARCUSCHI, 2000; 2005), nas novas formas de ler o hipertexto (XAVIER, 2005; MANGILI, 2011), no mapeamento e na produção de sentidos gerada pelos links (CAVALCANTE, 2005; GOMES, 2011). A pesquisa de cunho exploratório tomou como procedimento metodológico a análise de atividades de ensino com o hipertexto apresentadas em 20 (vinte) Planos de Aula para o ensino fundamental final. Partimos do pressuposto que tais planos consideram características hipertextuais como a linguagem multimodal, o manuseio de links e janelas, a recategorização da autoria, a leitura não-linear, a construção da coerência e coesão; bem como a implicação desses fatores nos modos de ler e de produzir no ambiente virtual. Os resultados demonstraram que os Planos de Aula, apesar de incorporarem site educativos, vídeos do YouTube, verbetes do Wikipédia, revistas on-line, etc, ainda se configuram sob a lógica de ensino do texto e da cultura impressa, uma vez as atividades não exercitam a construção da coerência e da coesão hipertextual e não refletem sobre a linguagem multimodal na construção de sentido. Além disso, percebemos que os professores trabalham com conceitos diferentes de hipertexto, que geram equívocos no ensino dessa modalidade textual. A análise aponta, assim, para a necessidade de repensar o planejamento e direcionamento metodológico de modo que o ensino do hipertexto contribua significativamente para a competência linguística do sujeito nas situações comunicativas presentes na Web 2.0.

Histórias de leitura – na história do sujeito

Thalyta Souza Costa (UFG-REJ)
Vânia Carmem Lima (UFG-REJ)

Este trabalho resultou da realização de uma oficina pedagógica na escola parceira do projeto PIBID, uma escola pública estadual da cidade de Jataí-GO, e teve como objetivos desenvolver a capacidade de escrita do aluno, no resgate às suas histórias de leitura ao longo da vida, verificar o lugar da leitura na formação do leitor e produtor de textos, materializado nos textos dos alunos do 2º ano do ensino médio e conhecer o

aluno nas suas dificuldades e potencialidades, dado o seu histórico de leitura. O suporte teórico para essa atividade deu-se pelos autores Antunes, Bakhtin, Geraldi. A metodologia utilizada consistiu em, inicialmente, promover um diálogo com a turma, buscando as suas memórias de leitura e, em seguida, fez-se uma leitura compartilhada de duas memórias, produzidas pelas bolsistas do projeto, observando as características prementes do gênero e a forma como cada autor do texto tomou a palavra e construiu seu dizer, num movimento de subjetividade. Posteriormente, propôs-se aos alunos a produção da Memória, que traria as suas histórias de leitura, quando estes atravessaram a palavra escrita e esta os atravessou, fazendo parte do seu eu e do seu mundo, na condição de leitor sempre em formação. Os resultados da produção textual dos alunos revelaram a sua constituição enquanto sujeito em aprendizagem, tendo o desafio e o contexto interativo com material escrito elementos instigadores de descobertas, de persistência na leitura e deflagrador da capacidade escrita. Muitas produções revelaram passagens interessantes no percurso de leitura do aluno, levando-nos a refletir sobre nossas ações enquanto formadores de leitores e produtores de textos, tornando-os capazes de transitarem com autonomia numa sociedade letrada. Ainda, conforme narraram os alunos, outras leituras enredaram novas leituras, reafirmando a necessidade de se ter o texto como ponto de partida e de chegada no trabalho com a língua/linguagem.

Histórias de ontem, de hoje e de sempre: uma proposta de intervenção didática para o ensino da língua mediada pelo gênero conto popular

Claudiane Resendes Santos (UNIFESSPA)

A escola, contexto de práticas de leitura e escrita, constitui-se como lugar privilegiado para o estudante adquirir e produzir conhecimento. Bronckart (2003) acredita e prevê que diante de uma abordagem interacionista a construção do conhecimento se efetue por meio de trocas intersubjetivas entre os próprios alunos e entre professor e aluno. Neste sentido, o presente trabalho desenvolve uma proposta de intervenção para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, pensada com o objetivo de contribuir para que o aluno se aproprie do ensino da linguagem através das práticas discursivas - leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Em consonância com os suportes teóricos de Dolz e Schneuwly (2004), enfocaremos as contribuições das Sequências Didáticas para o trabalho com os gêneros textuais, a qual propõe um estudo de língua em situações reais de comunicação. A Sequência Didática será elaborada a partir de textos pertencentes ao gênero textual Conto Popular, pensada para os alunos do 6^a ano do Ensino Fundamental da Escola Dorothy Stang, da rede pública de ensino, do município de Parauapebas. Fundamentam este trabalho os PCNs e autores como Cascudo (1978), Leal (1985), Bronckart (2003), Marcuschi (2004), Maria (2004), Fogaça (2010), Köche (2014), Petreche e Cristovão (2014), Costa-Hübes e Simioni (2014) e outros.

Identities, memories, language(s): possible literacies in reflective notebooks from LEC/UFRRJ

Fabrcia Vellasquez Paiva (UFRRJ)

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa, ainda em desenvolvimento, que tem como objetivo analisar as produções escritas nos ‘cadernos reflexivos’, da primeira turma de licenciados do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O levantamento analítico tem apontado possíveis marcas de identidade e de memória desses sujeitos (BENJAMIN, 1987), que partilham contações de si, via oralidade na escrita, mas em sua relação, ao mesmo tempo, com a instituição acadêmica e sua exigência de formalidade textual. Com base na teoria semiolinguística, a pesquisa tem observado, nesses discursos, textos estéticos e próximos de (outra) possibilidade de letramento acadêmico. Partimos, pois, da premissa de que tais produções, cujas marcas orais se fazem resistentes (GNERRE, 2009), se apresentam como uma identidade/identificação própria (HALL, 2000) desse grupo como memória formativa docente (RICOEUR, 1994), pela constituição de uma escrita heterogênea (MARCUSCHI, 1995; 2001) que ocorre antes da Universidade, e se mantém nela. Por serem alunos oriundos de movimentos sociais, nos direcionamos a buscar o conceito dos multiletramentos, como possibilidade de se (re)pensar a linguagem polifônica. Nesse sentido, o estudo identificou a necessidade de revisão da literatura em diálogo com autores como Soares (2000), Cope e Kalantzis (2006), Street (2003) e Rojo (2012). Todos eles, em sua discussão histórica sobre ‘ser letrado’, têm salientado sobre a importância do aspecto cultural da linguagem em sociedade, e, nesta, em um grupo social em contexto específico. E isso, vale dizer, tem se coadunado com a proposta dos cadernos, cujos escritos revelam mais do que uma passagem pela Universidade – têm-se apresentado como escrituras-registro de momentos, de ritos, cuja eternização, em se fazendo presente, tem sido representada pelo retorno do texto escrito à mesma oralidade que o fez emergir, mas agora via leitura crítica e coletiva.

Images that evoke words: a reflection on the teaching of literary reading and narrative images

Josiane de Souza Soares (CAP-UFRRJ)
Simone Lopes Benevides (CEFET-RJ)

Este trabalho tem o objetivo de compreender como jovens do Ensino Médio leem livros de imagens, atentando, mais especificamente, para a forma como os signos não-verbais são retextualizados em narrativas verbais. O estudo se insere na perspectiva do letramento literário (COSSON, 2009), defendendo a premissa de que o desenvolvimento das habilidades de leitura não pode prescindir da análise e compreensão de imagens. A partir dos pressupostos teóricos de Bakhtin (1986; 2011), situamos o livro de imagens como um gênero do discurso próprio da literatura

endereçada a crianças e jovens. Propomos, inicialmente, uma leitura analítica do livro “Cena de Rua” (1994), de Ângela Lago, analisando o modo como as imagens evocam palavras, trazendo à tona a narratividade e garantindo ao livro de imagem o “status” de literatura. Num segundo momento, apresentamos os resultados de uma atividade desenvolvida com alunos do Ensino Médio de uma Escola Técnica do Rio de Janeiro, cujo intento foi retextualizar o livro em questão, transformando-o em uma história, escrita em duplas, utilizando apenas linguagem verbal. A análise das produções textuais buscou verificar quais elementos da narrativa não-verbal são recuperados nos textos dos alunos. Os resultados revelam que os estudantes se detiveram, sobretudo, no enredo, negligenciando outros signos constituintes da trama, essenciais para a construção mais elaborada dos sentidos. Essa dissociação entre conteúdo e forma fere um dos princípios básicos da literatura (CÂNDIDO, 2011), favorecendo uma leitura simplista da obra. Nesse sentido, apontamos a necessidade de a escola investir em um trabalho didático-pedagógico com as narrativas imagéticas, considerando seus elementos característicos – cores, traços, formas, enquadramento, perspectiva - como essenciais na produção de sentidos.

Impactos da lógica neoliberal no ensino de escrita acadêmica

Elizabeth Maria da Silva (UFCG)

A adesão do governo brasileiro à política neoliberal, em 1990, implicou, no campo educacional, na implantação de um conjunto de políticas sociais que nortearam a elaboração de planos de educação dos governos municipais, estaduais e federais (LIBÂNEO, 2012). Dentre as repercussões advindas da implementação da lógica neoliberal nas escolas de educação básica, destacam-se a intensificação do trabalho docente (EVANGELISTA; SHIROMA, 2007; FELDFEBER, 2007; OLIVEIRA, 2007) e a exigência de uma performance adequada à cultura do desempenho (SANTOS, 2004). Tais repercussões também podem ser observadas nas universidades, mas de que forma atingem, especificamente, a abordagem da escrita acadêmica? Com o objetivo de responder a essa questão, busca-se focalizar uma das variáveis que interferem no ensino de escrita acadêmica – as condições de trabalho docente. Trata-se de reflexões, ainda iniciais, oriundas da exploração de alguns dados construídos em decorrência de uma pesquisa de doutorado, em andamento, sobre os posicionamentos de estudantes e professores, de uma universidade pública brasileira, no tocante às práticas letradas acadêmicas. Essas reflexões, ancoradas nos princípios basilares dos Novos Estudos de Letramento (GEE, 1990; STREET, 1984, 1995), apontam para, pelo menos, três fatores que podem interferir no engajamento dos professores com o processo de produção de textos acadêmicos dos estudantes. Primeiro, os docentes precisam desenvolver, na universidade, várias atividades, não apenas a de ensinar, resultando em um alargamento das suas funções. Segundo, eles têm ministrado disciplinas para turmas numerosas, tendo em vista a expansão universitária. Terceiro, e por fim, os professores são avaliados com base na lógica de produtividade, centrada na exigência de publicação de artigos em revistas especializadas e qualificadas na área.

Interação cultural por meio das linguísticas

Silvia Saraiva de França Calixto (UFMT)

A Libras, Língua de Sinais Brasileira, é a língua oficial das comunidades surdas do Brasil, e foi reconhecida pela Lei 10.436 de 2002. E para o surdo, o português é uma segunda língua (L2). O interesse nesse estudo surgiu durante o contato com a comunidade surda em Barra do Garças, no Estado de Mato Grosso. O foco dessas observações se centrou na percepção da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, pelos indivíduos surdos, e na dificuldade da interação com a comunidade ouvinte pela falta de conhecimento em Libras. É importante analisar a compreensão da Língua Portuguesa pelos surdos, a fim de promover a interação entre as culturas. Esse projeto abre duas vertentes: (i) correlacionar a linguagem como meio de interação social; e (ii) disseminar ações que promovam a acessibilidade linguística e cultural. Pretende-se conhecer e analisar as práticas de ensino atuais e estimular metodologias de ensino embasadas nos conhecimentos da Neurociência, Educação e Linguística, voltados a educação inclusiva. Tem como suporte teórico- metodológicos Salles (2006), Consensa e Guerra (2011), Quadros e Schmiedt (2006). Ao analisar as dificuldades do ensino e compreensão da língua portuguesa para surdos, propõe metodologias que torne aprendizado significativo. Os procedimentos metodológicos incluirão a coleta de dados por meio de observações de aulas, registros de entrevistas em um curso promovido pela Universidade Federal do Mato Grosso UFMT voltados para o ensino da Língua Portuguesa para surdos tal como cursos de extensão para a comunidade. Abrangendo tanto área educacional como a área social, o projeto prevê planejamentos de ensino de Libras em instituições públicas e particulares que privilegiem a acessibilidade dos surdos ao meio social e contemplem verdadeiramente inclusão, pautadas no direitos à educação, com respeito às diferenças e a valorização da cidadania.

Interação entre variação linguística e discurso no ensino de língua materna

Joane Marieli Pereira Caetano (UENF)
Sonia Maria da Fonseca Souza (UENF)
Milene Vargas da Silva Batista (UENF)

O presente estudo, de natureza bibliográfica, objetiva refletir sobre a interação entre variação linguística e discurso no ensino de língua materna destacando conceitos relativos à variação linguística e à noção de discurso intimamente relacionada ao uso e/ou práticas discursivas na origem da análise do discurso da linha francesa. Nesse sentido, conclui-se que a interação entre variação linguística e/ou discurso na prática didático-discursiva de ensino de língua materna é comprovada, bem como a importância de conscientização do professor na produção do conhecimento sobre sentidos e/ou efeitos distintos conforme a organização do discurso pelo sujeito dentro de suas práticas sociais.

Interferências do pomerano no português falado no leste de Minas Gerais: desafios no ensino considerando as variações

Neubiana Silva Veloso Beilke (UFU)

Propomos apresentar um recorte da nossa pesquisa de mestrado que estudou a variedade brasileira do pomerano. Compilamos corpora do pomerano e estabelecemos uma relação com os estudos geolinguísticos ao utilizar seu método para a coleta de corpus oral. A Geolinguística permite uma rica compreensão da realidade linguística, das variações e dos contatos linguísticos de uma dada comunidade. Destacamos que a abordagem da Sociogeolinguística (CRISTIANINI, 2012) fornece contribuições para o ensino-aprendizagem de línguas (maternas e estrangeiras) e para o enfrentamento das dificuldades de ensino do português. Nosso objetivo é descrever alguns fenômenos de variações linguísticas decorrentes do contato pomerano-português, distribuídas no espaço geográfico do leste de Minas Gerais, no entorno do Vale do Rio Doce. Nossos objetivos específicos são: expor dificuldades encontradas no ensino de português para crianças pomeranas, listando exemplos de interferências pomerano-português; e propor sugestões para um ensino de português que aborde as variações da região em questão. Embora, no Brasil, a língua portuguesa seja oficial, para algumas crianças pomeranas, o português é a segunda língua e o pomerano é a língua materna. No contexto escolar é perceptível que algumas crianças pomeranas apresentam dificuldades na aprendizagem do português. Isso ocorre porque, em casa, fala-se pomerano e, ao entrarem na escola, essas crianças enfrentam um contexto monolíngue em português. Falaremos das variações do português por meio do método de comparação das respostas obtidas ao aplicarmos o Questionário Semântico-Lexical (QSL) com os dados encontrados em atlas e levantamentos linguísticos de Minas Gerais (RIBEIRO, 1977; RÚBIO, 2010; AMARAL, 2014). Nossos referenciais são Castro (2006), Benincá (2008), Schaeffer (2012), Cristianini (2012), Romano e Seabra (2014) e Santos (2014). A presente proposta deve-se às pesquisas bibliográficas sobre comunidades pomeranas, ao contato com pomeranos, ao trabalho de campo, à realização de entrevistas e visitas realizadas em algumas escolas, onde há a presença de crianças pomeranas.

Investigação das práticas letradoras no Ensino Médio: uma apostila de uma escola particular

Vera Lúcia Godinho Carneiro (UnB)
Tatyana dos Santos Cassiano (AVM)

O conceito de letramento surgiu com o intuito de separar os estudos sobre o impacto social, da escrita dos estudos sobre alfabetização. Existem dois diferentes modelos de letramento: o autônomo, que vê o letramento em termos técnicos, independente do contexto social e o ideológico que compreende o letramento em termos de práticas sociais concretas associando-o às ideologias que o perpassam. É sabido que os

professores de Língua Portuguesa, precisam incluir em suas aulas atividades com práticas letradoras, formando agentes críticos, indivíduos letrados em vez de apenas alfabetizados. As práticas de leitura e escrita proporcionam aos indivíduos maiores chances de construir uma cidadania plena. Acredita-se que através da escola o indivíduo se torne um agente ativo e transformador. O objetivo da pesquisa é constatar quais são as atividades letradoras desenvolvidas pelo professor de Língua Portuguesa nas aulas de Ensino Médio, investigando se eles visam o letramento pleno do aluno. Este trabalho se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica, de caráter documental, com análise de dados baseado em uma pesquisa qualitativa. Foi utilizado como arcabouço teórico, o discurso dos seguintes autores: Antunes (2003), Kleiman (2005), Rojo (2009), Soares (2010), Street (2014), entre outros, que contribuirão para atingir o objetivo almejado. A análise de dados foi realizada através da análise de uma apostila de língua portuguesa, usadas em sala de aula de uma escolar particular do Distrito Federal. Assim foi verificado que a apostila traz o conteúdo de uma forma estrutural apresentando uma quantidade significativa de gêneros textuais, porém, ela maquia o ensino da língua, usando os diversos textos encontrados como pretexto, como um utensílio de auxílio para a explicação dos conteúdos.

Investigando crenças linguísticas de alunos do PROFLETRAS de universidades do Triângulo Mineiro

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)
Talita de Cássia Marine (UFU)

Ao estudarmos as crenças (e atitudes) linguísticas estamos reconhecendo a diversidade, ou seja, estamos considerando que dentro de uma sociedade, e entre sociedades, há variedades e estilos que coexistem. As crenças podem ser sociais e/ou individuais, dinâmicas, contextuais, etc, por isso, estudá-las contribui na reflexão sobre metodologias e possíveis ações na área de ensino de língua portuguesa. Algumas pesquisas, como de Santos (1996), Barcelos (2007), Cyranka (2007), entre outras, sugerem que a discussão e a explicitação das crenças são fatores essenciais para a mudança do cenário atual de ensino de língua portuguesa no Brasil. Conforme aponta Cyranka (2007), a atitude de um indivíduo em relação a sua língua pode ser modificada se suas crenças também o forem. Embora a perspectiva de língua adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) concebe-a como uma realidade dinâmica, que se dá nas situações concretas de uso, não é essa concepção que, geralmente, identificamos nas aulas de língua portuguesa no Brasil. Dessa forma, neste trabalho, buscamos investigar as crenças linguísticas de pós-graduandos do PROFLETRAS (professores da Educação Básica) de duas universidades mineiras (UFU e UFTM-Uberaba). Para atingirmos nossos objetivos, elaboramos e aplicamos um questionário de crenças linguísticas destinadas aos participantes desta pesquisa. A análise de dados apontou, como resultado geral, o distanciamento do ensino de língua portuguesa na Educação Básica de uma atitude predominantemente reflexiva e de uma pedagogia culturalmente sensível às variações socioculturais e linguísticas. Somando os resultados de nossas investigações ao pressuposto de que o ensino de língua portuguesa no Brasil

continua sendo praticado de modo ultrapassado e desconexo das orientações dos PCN, nossas pesquisas pretendem contribuir para o mapeamento das crenças linguísticas no Brasil e para a conscientização dos problemas que permeiam esta questão e dos obstáculos a serem enfrentados em prol de um ensino sociolinguístico de língua portuguesa. (Fomento: CAPES).

Jogando com o gênero: uma sacada de estilo

Magalí Elisabete Sparano (UNICSUL)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise cujos resultados consideram o imbricamento entre as teorias de Gêneros Textuais, Estilística e Ensino. Temos voltado nossas pesquisas para diferentes aspectos da produção viniciiana, sendo um deles: o jogo das formas. Essas pesquisas proporcionaram-nos a possibilidade de destacar, para a comunicação aqui em pauta, o poema “Soneto Simples”, pela transgressão do gênero ali constituída - de um lado a previsão para a forma soneto e de outro a proposta do poeta em escrevê-lo em dois parágrafos prosaicos. Essa ocorrência permite o estudo do processo de intergenericidade proposta por Koch, Bentes e Magalhães (2008) e ainda a discussão do estilo inerente à organização discursiva escolhida pelo enunciador, que elabora uma prosa poética permeada de rimas internas e ritmos alternados, construções sintáticas paralelísticas e entrecortadas, escolhas lexicais e morfológicas que corroboram para a construção da expressividade e dos sentidos do texto. A perspectiva do ensino de gênero por meio de um exemplar textual como esse soneto, viabiliza oportunizar em sala de aula uma produtiva discussão sobre o processo de elaboração de diferentes enunciados e os efeitos oriundos das escolhas várias. Segundo Antunes (2009), sobre gêneros textuais e ensino, “vale tomar os gêneros como referência para o estudo da língua, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de competências em fala, em escuta, em leitura e em escrita dos fatos verbais com que interagimos socialmente”. Essa análise segue os pressupostos metodológicos da pesquisa bibliográfica, detendo-se em autores, tais como: Bakhtin (2011), Adam (2008), Marcuschi (2002), Câmara Jr. (1978), Martins (2008). Este trabalho compõe os estudos do Projeto de Pesquisa Estilística e Ensino, do Grupo de Pesquisa Estudos Estilísticos da Universidade Cruzeiro do Sul.

“Legião dos Escritores”: letramento crítico e produção textual em mídias digitais

Rita de Cássia Moreira da Silva (UEG)

O presente trabalho pretende discutir novas possibilidades de letramento crítico em língua portuguesa, a partir de um projeto de produção textual em contexto de mídias digitais, elaborado por uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola particular, em 2015. Denominado “Legião dos Escritores”, o blog que serve como mídia para a divulgação de textos produzidos pelos alunos tem sido o espaço ideal para que

eles possam mostrar, a quem queira ler, suas histórias, desde as mais fictícias e fantasiosas até as mais críticas, dotadas de reflexões sobre a sociedade que os cerca. O principal objetivo do trabalho é mostrar, por meio de uma pesquisa qualitativo/interpretativista, como as aulas de produção textual podem tornar o processo de escrita significativo, ao possibilitar que os alunos determinem sobre o que e para quem vão escrever. O projeto, que é extraescolar e não compõe o conjunto de atividades feitas com fins avaliativos, comprova que eles produzem mais e melhor quando percebem que seus textos possuem leitores reais e que não são destinados a irem para a gaveta da professora de Redação. A escrita é um importante instrumento para a proposta escolar de formar sujeitos/indivíduos como cidadãos que compreendem seus papéis na sociedade da qual fazem parte. Praticar o domínio dos diversos gêneros e a utilização adequada das tipologias textuais, partindo da elaboração de temas que despertem seus próprios interesses, permite que os alunos reflitam acerca dos conteúdos que estudam, das informações que recebem a todo o momento, das situações que os cercam e que fazem parte de seu cotidiano, dentro ou fora da escola.

Leitura crítica do gênero canção de protesto na visão de estudantes do 9º ano

Andreia Dias da Silva (UNEB)

O artigo Leitura crítica do gênero canção de protesto na visão de estudantes do 9º ano tem como objetivo apresentar uma experiência envolvendo a aplicação de oficinas a partir da análise de canções de RAP, tendo por base os preceitos da leitura crítica. A intenção é proporcionar ao educando o ato de criticar como um exercício do olhar por meio do qual possa perceber os elementos inerentes ao texto (situação de comunicação) relacionando suas partes, remetendo-o a outros textos ou situações, interpretando-o conforme sua experiência, posicionando-se e argumentando. Tomamos como norte para a construção do aporte teórico que norteou a presente proposta autores como Paulo Freire (2009), Bakhtin (1992, 2003), Marcuschi (2009), Orlandi (1999), Silva (2005). Tais autores foram selecionados por tratarem da leitura sob a perspectiva da concepção interacionista, propondo-a além da decodificação e enfatizando que é na relação entre o leitor e o texto que se dá a construção do sentido.

Leitura do conto machadiano para o Ensino Fundamental: uma proposta de sequência didática tupiniquim para formação do leitor literário na perspectiva bakhtiniana

Rosemary Pinto de Arruda Gonçalves (EECELAPB)

Nossa pesquisa argumenta sobre teorias que trazem a lume um redimensionamento do ensino de Língua Portuguesa, do eixo Forma-uso-Forma para o eixo Uso-forma-Uso, a partir dos gêneros do discurso, na perspectiva de Bakhtin (1952-53), utilizando como conteúdo a literatura no Ensino Fundamental, com o olhar voltado para a formação

humana. Consideramos, nesse estudo, a linguagem como um processo de construção de sentidos. Assim, traçamos dois objetivos de pesquisa: 1º) preparar uma Sequência Didática Tupiniquim (SDT) para o gênero discursivo conto machadiano na perspectiva enunciativa-discursiva de cunho bakhtiniano, voltada para a formação de leitores literários dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública em Barão de Melgaço, Mato Grosso; e 2º) aplicar a sequência didática composta de oito módulos orientados para a aquisição das capacidades de leitura de contos literários e observar a progressão da aprendizagem dessa leitura, através da análise de aferição dos resultados obtidos. Para a criação dessa SDT, além dos conceitos da SD francófona, adaptamos a ela as necessidades dos alunos da escola pública no pantanal mato-grossense. Desenvolvemos uma pesquisa-ação à luz de Thiollent (1986); revisitamos o acervo teórico que se inscreve nos estudos do Círculo de pensadores russos sobre a linguagem, Bakhtin/Volochínov (1929); Bakhtin (1952-1953). Para ancoragem da nossa metodologia, obedecemos às considerações da Metodologia das Ciências Humanas com Bakhtin (2006) e Amorim (2001); para as práticas pedagógicas, utilizamos, a teoria sócio-histórica da aprendizagem de Vygotsky, enfatizando a Zona de Desenvolvimento Proximal; e as sequências didáticas fundamentadas em Schneuwly e Dolz (2004) e as capacidades de leitura em Rojo (2004 – 2009). Os resultados, em termos de leitura literária, mostraram progressão no uso das capacidades de linguagem e de leitura, atingindo o nível da compreensão ativa e crítica em relação à leitura dos contos machadianos.

Leitura e escrita de notícia no Facebook

Patrícia Morais Santos da Silva (UEFS)

Propõe-se apresentar os resultados preliminares do projeto de dissertação Leitura e escrita de notícia no Facebook que está sendo desenvolvida no âmbito do Profletras/UEFS e tem o objetivo de propor reflexões sobre a utilização do Facebook como espaço de aprendizagem de Língua Portuguesa. A pesquisa explora as potencialidades dessa rede social, convergindo para a leitura e a produção de textos no ambiente hipermidiático que o Facebook oferece aos seus usuários, possibilitando uma aprendizagem expressiva no âmbito da leitura e da escrita, uma vez que se configura como nova linguagem, novo meio de trocar informações e construir conhecimento. A pesquisa-ação aqui apresentada está fundamentada em Rojo (2009); Soares (2010); Dionísio (2011); Marcuschi (2003) e em documentos oficiais como os PCNs (1998) por entender que o uso de tecnologias e em especial o das redes sociais nas escolas é possível e necessário, pois permite que o processo de ensino aprendizagem ultrapasse os muros da escola. A pesquisa de cunho descritivo pauta-se no método indutivo e metodologicamente sugere atividades de leitura e produção textual que proporcionem aos alunos explorar um pouco da história da notícia, reconhecê-la nos meandros do jornal, revista e internet, juntamente com suas características, diferenciando-a de outros textos que aparecem na mídia escrita. Os resultados preliminares apontam para um maior envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem da língua materna e a produção de textos mostra uma maior autonomia e criticidade.

Leitura e escrita na escola: contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional para textos da História

Kelly Cristina Nunes de Oliveira (UnB)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (PCN) de 1998 preconizam a necessidade de compreensão de mecanismos de composição de texto para acesso às informações de natureza histórica. Dessa forma, a noção de gêneros, constitutiva de textos, deve permear as práticas de letramentos no contexto escolar para quaisquer disciplinas, uma vez que suas contribuições podem sedimentar processos de aprendizagem em qualquer área do conhecimento. Tal implicação insurge e aponta para a reflexão relativa às práticas envolvidas na compreensão desta ordem do discurso. Nesse contexto, este trabalho visa aplicar os conhecimentos oriundos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday & Mathiessen, 2014; Eggins, 2004; Thompson, 2013), da Pedagogia de Gêneros da Escola de Sydney (Martin & White, 2005; Coffin, 2009; Martin & Rose, 2007, 2008; Rose & Martin, 2012), por meio da análise de elementos léxico-gramaticais dos sistemas de transitividade e de modo a fim de apresentar pistas de constituição genérica da unidade 21 – O Brasil na nova ordem mundial, de um livro de História de 3º ano. Reconhecendo que gêneros são realizações do plano cultural no plano textual, o qual se realiza por meio da língua, a análise evidenciará como elementos das metafunções viabilizam o objetivo sociocomunicativo e as etapas do gênero Histórias. Nesse sentido, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) fornece ferramenta para cumprir essa etapa da análise ao mapear escolhas léxico-gramaticais presentes nos textos, uma vez que a linguagem é concebida como um sistema semiótico em que o falante escolhe elementos linguísticos adequados a cada situação, de modo que a relação entre gramática e significado pode orientar alunos/as a compreender o gênero em análise.

Leitura e escrita na internet: a fanfiction

Carmen Pimentel (UFRRJ)

Os objetivos desta pesquisa relacionam-se com o incentivo à leitura literária bem como com as produções escritas que emergem da internet: uma produção que aproveita os recursos do ambiente digital, em especial a publicação, a divulgação e a participação do leitor por meio de comentários e críticas. Pretende-se analisar a escrita de jovens, publicada em ambiente virtual, conhecida como fanfiction: sequências, paródias e versões alternativas de aventuras novas e velhas, com os heróis favoritos desses jovens, extraídos da literatura clássica. Acredita-se que a fanfiction seja uma possibilidade rica para o trabalho de produção textual, levando à reflexão da língua, e de desenvolvimento do hábito de leitura literária, uma vez que para se produzir uma nova sequência para uma história pré-existente é necessário conhecer a fundo seus personagens e suas tramas. A fanfiction torna-se, portanto, forte aliada do professor na (re)significação do

trabalho com leitura e escrita na escola. Aliando o ensino de leitura ao de escrita, com ênfase na literatura clássica, discute-se o papel da internet como estímulo à expansão dos hábitos de leitura e de escrita dos jovens. A partir de diferentes pontos de vista, as trocas qualitativas de pensamentos, de ideias e de representações concedem espaço para situações de desequilíbrio das estruturas de apreensão do real, beneficiando a produção literária. Compactua-se, assim, com a teoria da enunciação de Bakhtin (2002, 2011), para quem o dialogismo se estabelece na relação de sentidos entre enunciados. Além disso, Marcuschi (2005), Chartier (2002) e Paiva (2008) apontam para novos caminhos de leitura e escrita no uso da internet: a hiperleitura e o hipertexto. Apresenta-se, neste artigo, as duas primeiras fases da pesquisa: embasamento teórico e organização da primeira oficina de produção de fanfictions com alunos de 8º e 9º anos do ensino Fundamental de escolas públicas da Baixada Fluminense-RJ.

Leitura e escrita na universidade: os projetos de trabalho como práticas de letramento

Maristela Juchum (UFRGS)

Uma das dificuldades que os alunos encontram quando ingressam no ensino superior envolve escrita e discurso acadêmico. Os estudos do letramento acadêmico concebem leitura e escrita como práticas sociais que variam segundo contexto, cultura e gênero (BARTON; HAMILTON, 1998; STREET, 1984, 1985), negando assim o discurso do déficit. Segundo Lea e Street (1998), os Novos estudos do letramento, baseando-se em teorias de leitura, escrita e letramento como práticas sociais, argumentam em favor de nova abordagem para compreensão da escrita e do letramento do estudante em contextos acadêmicos, contestando o modelo dominante de déficit. Neste trabalho, é analisada uma prática pedagógica que toma os projetos como fio condutor do planejamento para o ensino da leitura e da escrita na universidade. Trata-se de um recorte da pesquisa-ação desenvolvida pela autora como professora da disciplina de Leitura e Produção de Texto I, de um Centro universitário, situado no Vale do Taquari/RS. Objetiva-se, neste estudo, analisar se as atividades desenvolvidas pelos alunos nos projetos de trabalho atendem aos princípios do letramento acadêmico. Por definição, compreende-se (HERNANDEZ, 1998) que um projeto representa um conjunto de atividades que se origina de um tema de interesse dos estudantes e cuja realização envolve a leitura e a escrita como prática social. A geração de dados foi realizada com uma turma de alunos matriculados na disciplina de Leitura e Produção de Texto I, durante o semestre B/2013. O planejamento da disciplina consistia em trabalhar a leitura e a escrita a partir de projetos. Para tal, os alunos se organizaram em 11 grupos de trabalho. Neste trabalho, será analisado um dos onze projetos que foram desenvolvidos pelos alunos dessa turma. Enquanto dados conclusivos, evidencia-se a importância dos projetos, como uma possibilidade de atender aos princípios do modelo do letramento acadêmico.

Leitura e produção de poesias no Ensino Fundamental - uma experiência de descoberta e construção da pessoa em seu lugar de existência por meio do dizer

Paulo Fernando Andrade Vanna (FME)

Partindo do princípio de que poesia não se ensina (O máximo que se pode fazer é apresentá-la. O mais é “bobice” de emplumados mestres.), mas se proporciona, seja em sua leitura ou sua feitura, propomos a um grupo de alunos (que optaram espontaneamente em participar) encontros semanais em torno dos textos poéticos de autores ditos consagrados da literatura brasileira e estrangeira, para juntos descobrirmos esses textos, sua magia e encantamento, bem como trilharmos juntos um caminho de autodescobertas - de nós como pessoa e indivíduo, do lugar em que estamos e ao qual pertencemos, e o mundo em que se lugar se encontra. Ler e escrever poemas na tentativa de ler escrever nossos dias, horas, minutos e segundos... e suas frações. Revelando assim nossas experiências, tornando-as palpáveis a nós mesmos e àqueles que nos rodeiam. Encarando a poesia como liberdade de amarras - gramaticais, semânticas e emocionais. Adentrou-se assim nas diversas formas e possibilidades do poema como possibilidades do registro e expressão de nossas experiências, mas também como possibilidade de reinvenção. Sonetos, versos livres, rimas fáceis ou não, o que estava em pauta era o dizer...experimentar, sentir e perceber a melhor estrutura para ser poesia. Convidados, visitamos as cidades de Rimbaud, a eterna infância de Barros, a São Paulo de Mário, os caminhos de Drummond, as delicadezas de Bandeira, os jardins de Cecília, os jogos de Leminsk , a pureza de Quintana e os brinquedos de Paes e Vinicius. E foram tantos os convites que nos perdemos nos caminhos, para encontrarmos o nosso próprio lugar-poema, que resultou num pequeno livreto cheio de imagens e palavras conjugadas e “ajuntadas” pelo olhar adolescente de nossos meninos e meninas, que disseram a partir de seu universo, neste que foi um exercício de descoberta e encantamento com a palavra por meio do poema.

Leitura e produção literária do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima

Rafael Barrozo de Carvalho (AGOS)

Este trabalho tem como principal objetivo evidenciar a importância da leitura, escrita e reescrita de textos literários na educação básica e a influência de ações como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de futuros professores do ensino fundamental e médio. Para tanto, partimos das oficinas realizadas por meio do PIBID no Colégio Estadual Waldemar Mundim, em Goiânia. O foco desses encontros foi a leitura e escrita de textos literários cujo principal resultado é a publicação, pela editora Kelps, de um livro intitulado Poesia de onde não se enxerga (2011). A medida foi aplicada com o intuito de reverter a triste realidade escolar do local que, apesar de ter professores dedicados, os alunos não se sentiam motivados a escrever e ler textos literários. Nesse contexto, construímos uma leitura pautada no

prazer e na realidade dos alunos, ou seja, de acordo com o Letramento Literário conceituado principalmente por Rildo Cosson. Atualmente, a experiência adquirida com o projeto desenvolvido, a licenciatura em Letras e as teorias dadas pelos coordenadores Silval Filho e Jamesson Buarque sobre o papel do professor, a importância da leitura, escrita e reescrita é aplicada no Colégio Agostiniano, local onde o autor deste e realizador do PIBID desenvolve atividade docente, trazendo excelentes resultados aos estudantes envolvidos. A prática da leitura e escrita no colégio acontece, geralmente, seguindo o roteiro: leitura de um texto literário indicado pelo professor, reconhecimento do gênero, leitura individual de um texto do mesmo gênero pesquisado pelos alunos, produção de um rascunho segundo a proposta dada (às vezes, reescrevendo um texto canônico), construção do texto definitivo mediado pelo docente e reescrita dele. Inspiramo-nos, para essa ação didática e a construção deste trabalho, em teóricos como Luiz Marcuschi, Regina Zilberman, Mikhail Bakhtin, Ingedore Koch, Cosson, entre outros, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Leitura e produção textual na universidade: teoria e prática

Luciano Magnoni Tocaia (UFMG)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma sequência didática (Schneuwly & Dolz, 2004), para o ensino do gênero textual conto psicológico que foi aplicada em aulas de leitura e de produção textual em língua portuguesa em um curso de Letras. Para atingir nosso objetivo principal, baseamo-nos nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, tais quais apresentados por Bronckart (1999, 2006, 2008), Schneuwly & Dolz (2004), Machado (2002, 2009), Cristovão (2002, 2008), dentre outros pesquisadores brasileiros. Segundo Schneuwly & Dolz (2004), as práticas sociais de comunicação humana se dão mediante o uso de textos, que por sua vez, pertencem a gêneros textuais numerosos e maleáveis, assim como as variadas atividades humanas. Data dos anos 90, uma série de trabalhos e pesquisas sobre o uso dos gêneros textuais em aulas de língua materna e língua estrangeira que tem em comum o objetivo de refletir sobre o uso de gêneros e seu ensino desde o ensino fundamental até a universidade. Dessa forma, apresentaremos nesta comunicação, de início, os conceitos teóricos do Interacionismo sociodiscursivo (ISD) que dizem respeito ao ensino/aprendizagem dos gêneros textuais, tais quais: as condições de produção textual, os diferentes níveis de análise dos textos, a questão do desenvolvimento de capacidades de linguagem, as sequências didáticas como elementos planejadores das atividades a serem desenvolvidas com gêneros textuais e a importância do modelo didático de gêneros. Em seguida, faremos uma explicação sobre os princípios teórico-metodológicos que nortearam a estruturação da sequência didática sobre o gênero textual conto psicológico. Por fim, apresentaremos, de forma comentada, alguns exemplos de exercícios que compuseram o material didático preparado e os resultados finais atingidos com a implementação da sequência didática em questão.

Leitura literária na alfabetização: mediação ou pedagogização literária?

Meire Cristina Costa Ruggeri (SME)

Este estudo objetiva refletir sobre a mediação do adulto nas primeiras leituras das crianças, refletindo sobre esta mediação a partir do uso dos “livros literários feitos para alfabetizar”. Livros cuja principal característica é o texto curto, com linguagem simples e ilustrações que auxiliam a compreensão leitora. Pretende-se discutir se tais livros possuem de fato qualidades literárias e se contribuem para a construção de uma autonomia progressiva pela criança que começa a ler sozinha. Inúmeras pesquisas e estudos têm demonstrado que não basta alfabetizar, é preciso letrar, (Kleiman, 2005). Dito de outro modo, é preciso inserir os alunos em práticas sociais de leitura e escrita de modo que possam usufruir de todas as reservas culturais presentes na sociedade grafocêntrica em que vivemos e também para que possam atuar como cidadãos críticos e participativos em todas as esferas sociais. Nesse sentido, as práticas de alfabetização devem propiciar condições para que os alfabetizandos, desde o início do processo de aquisição da língua, consigam perceber que ler não é decifrar e nem decodificar. Ler é compreender e atribuir significados num processo ativo de construção e reconstrução de sentidos. Os livros literários, especialmente àqueles feitos com o intuito de alfabetizar, podem ser instrumentos valiosos, pois “as crianças conhecem os livros antes de saber lê-los do mesmo modo que descobre a linguagem antes de dominar seu uso”. (ZILBERMAN, 1985 p.80). A partir desse pressuposto, precisamos considerar três importantes aspectos na aquisição do código linguístico por crianças em processo de alfabetização: a mediação do adulto na aquisição da leitura, a análise desta mediação a partir do uso dos chamados “livros literários feitos para alfabetizar” e a qualidade literária de tais livros. Um estudo bibliográfico a partir de pesquisas de teóricos da área norteou esse estudo.

Leitura no Ensino Fundamental: “Diário de Leituras, Leituras Diárias”

Mariana Batista do Nascimento Silva (Eseba-UFU)

Neste trabalho propomos a reflexão sobre a leitura na escola como um processo de subjetivação e de inserção social e cultural e práticas pedagógicas para o ensino de leitura. Para tanto, discutiremos o projeto “Diário de Leituras, Leituras Diárias” que foi realizado em uma escola de educação básica com duas turmas de 4º ano do ensino fundamental na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura. Constantemente os alunos e familiares compreendem leitura como literatura e sempre associada ao objeto “livro”. Desta forma, iniciamos um projeto em que um dos objetivos foi desenvolver o gosto e a habilidade de leitura dos alunos por meio do “Diário de Leituras”, caderno com capa de tecido em que os alunos podem anotar suas experiências diversas de leitura. A referência teórica inicial foi a obra “Diário de leituras” de Anna Rachel Machado (1998). No livro em questão a proposição é realizar anotações sobre leituras de livros

literários e no projeto desenvolvido o objetivo foi refletir sobre a leitura de forma mais ampla considerando gêneros discursivos diversos. No diário os alunos opinam, apontam suas impressões sobre e a partir das leituras realizadas, associam a leitura à vida cotidiana deles, tendo nas aulas de leitura espaço para expressar suas anotações sobre as leituras. As atividades foram direcionadas e também escolhidas pelos alunos, como de leitura de revistas, livros diversos, dicionário, cartazes espalhados na escola, filmes, etc. Por meio deste projeto foi possível que os alunos associassem o ato de ler ao cotidiano deles, bem como a percepção de que a leitura é múltipla e ao mesmo tempo perceberem-na como uma atividade social. Além disto, o “Diário de leituras” permitiu a subjetivação na escrita e tornou a escrita uma atividade interessante para os alunos. Entre os autores em nos embasaremos teoricamente destacamos Bakhtin (2014), Geraldi (2006) e Machado (1998).

Leitura, (re)escrita e a análise linguística: mudança de paradigmas no ensino de Língua Portuguesa

Nathália Regina Argenau Branco Theodoro (UFTM)

Este estudo analisa como as atividades voltadas para a perspectiva da análise linguística (AL) podem contribuir satisfatoriamente na formação das competências leitora, interpretativa e escrita de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Prof.^a Regina Célia Ferrari Guarnieri, da cidade de Morro Agudo – SP. Pretende-se com esta pesquisa evidenciar como a reescrita, sendo parte constituinte da escrita, é um importante processo para que o aluno adquira competências de se tornar o primeiro revisor de seu próprio texto. Além disso, pretende-se identificar o que os alunos entendem por reescrita na escola. Tomando o texto como o lugar de interlocução entre o professor e o aluno, o trabalho com a escrita e a reescrita acontecerá a partir de um processo interativo de produção de textos de tipos narrativos, pois esta tipologia faz parte do currículo de Língua Portuguesa, no 6º ano do Ensino Fundamental II. Teoricamente, esta investigação está baseada nos estudos interativos de linguagem, advindos da teoria bakhtiniana, sobretudo na integração das práticas de leitura, análise linguística e de produção textual, proposta por Geraldi (2008, 2009, 2013).

Leitura, construção de sentidos e incidência de descritores da Prova Brasil em livro didático de Português

Miriã Alves de Laet Silva (UniRV)

Este estudo apresenta uma abordagem sobre a leitura e a compreensão do processo de produção de sentidos com foco na interpretação do texto escrito. Tendo isso em vista apresento resultados de um estudo cujo objetivo foi analisar se as propostas de leitura e interpretação do texto escrito, apresentadas aos alunos pelo Livro Didático de Português – LDP – Tudo é linguagem, das autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera

Marchezi, Editora Ática, anos finais do Ensino Fundamental, contemplam os descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil, em seu Tópico V – Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido. Entendo que o desenvolvimento de tais habilidades é primordial para o desenvolvimento de letramento(s) do aprendiz nas situações de avaliação às quais ele será submetido e conseqüentemente no seu cotidiano. A matriz foi elaborada tendo como parâmetro documentos, como os PCN (BRASIL, 1998), e Referenciais Curriculares de Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, os quais orientam o trabalho com leitura como processo de construção de sentidos. É importante salientar que grande parte dos alunos mantêm contato com a leitura, quase que exclusivamente, por meio do livro didático. Utilizo como aportes teóricos as contribuições dos PCN (BRASIL, 1998), Bakhtin/Volochínov ([1929]2006), Bakhtin [1952-53] 1997), Rojo e Batista (2003), Rojo (2009) e Schnewly e Dolz ([1996] 2010, dentre outros. O estudo apresenta caráter qualitativo-interpretativista, caracterizando-se como análise documental, situando-se no campo da Educação. Os resultados demonstram que os descritores do Tópico V da Prova Brasil foram mobilizados na coleção, porém havendo discrepância quantitativa e qualitativa de ocorrência entre eles.

Leitura, escrita e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica

José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)

A aprendizagem da escrita passa por fases de amadurecimento e aperfeiçoamento, indo da codificação/decodificação da palavra escrita até delicados processos de construção argumentativa. Contudo, muitos fracassam ante o imperativo de se criar pontes entre conhecimentos oriundos de diferentes domínios. Nesse sentido, adotamos a visão da Teoria Social do Letramento (Barton, 2007) segundo a qual os usos cotidianos da leitura e da escrita correspondem ao conjunto de saberes de que lançamos mão ao excursionarmos em domínios desconhecidos, funcionando como filtros pelos quais compreendemos os demais textos. Assim, a presente apresentação objetiva relatar as experiências desenvolvidas pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual do Colégio Técnico de Floriano/UFPI voltados para o Ensino Médio Profissionalizante. Biblioteca Setorial, Rádio Escolar, Som do Intervalo, Polêmicas em Debate, Pipoca Cultural, Leitura em Cena, Ação Legal, Quer Que Eu Desenhe?, Corpo em Cena, Oficinas e Papo LPT foram algumas das estratégias adotadas que envolvem o letramento e a formação colaborativa com o uso das tecnologias digitais como ferramenta. Tais atividades contribuem para o enriquecimento cultural e para a capacidade e desenvoltura em ambientes sociais ao passo em que permitem a complementação curricular extrapolando a proposta mínima. A metodologia adotada nos projetos compreendeu a vivência de novas práticas e experiências nas quais os discentes assumiram papéis protagonistas, que compreendiam a reconstrução identitária dos mesmos. Os resultados demonstraram a importância da interação escola/sociedade e do uso das tecnologias digitais para a formação crítica bem como uma melhoria significativa dos alunos enquanto leitores eficientes/atuentes, indicando que os usos didático-pedagógicos das redes sociais podem favorecer e facilitar a aprendizagem, quando partimos de práticas já consolidadas entre

os jovens, ressignificando seu papel e a visão da informática, evidenciando a necessidade de projetos que agreguem os usos das novas tecnologias, tão comuns ao dia a dia de nossos alunos.

Lendo *Frankenstein* nas séries finais do Ensino Fundamental

Yammar Leite de Araujo Andrade (UFTM)

A escola pública é sempre alvo de inúmeras discussões sobre suas carências, dentre as quais consideramos como uma das mais graves a ausência da leitura de textos literários nos anos finais do ensino fundamental, sobretudo os canônicos. Entendendo que a educação só é possível dentro de uma inclusão que de fato objetive criar meios para superação dessas carências, centramo-nos no objetivo de minimizar os impactos dessa ausência através da leitura do texto ficcional clássico. Para a realização dessa intervenção de leitura este trabalho reflete acerca dos meios e propostas para a leitura de um dos maiores clássicos da literatura de terror - *Frankenstein*, de Mary Shelley - nos anos finais do ensino fundamental. Com base nos meios e propostas da leitura do texto clássico, desenvolvemos práticas de Letramento Literário buscando um diálogo entre a obra-prima e a realidade dos adolescentes, propondo assim uma leitura mais significativa, capaz de incitar a curiosidade e a imaginação, bem como potencializar competências culturais e intelectuais dos educandos, além de estabelecer um estreitamento entre a leitura do clássico e o aluno. Seguindo a proposta, discutiremos a contemporaneidade da literatura clássica em sua operacionalização, bem como sua inserção no contexto pedagógico escolar restituindo funções sociais na formação de leitores. Discutiremos também a necessidade e a importância da mediação do professor no incentivo à leitura; o desenvolvimento de estratégias elaboradas para a prática da leitura de clássicos em sala de aula.

Letramento acadêmico em contexto de Ensino Superior a distância

Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

Este trabalho se propõe a investigar práticas de letramento acadêmico em uma Licenciatura em Letras, totalmente a distância, oriunda do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), o qual se configura como um programa emergencial com o objetivo de oferecer formação superior para professores da rede pública de ensino. Filiamo-nos no escopo teórico-metodológico dos estudos em Linguística Aplicada em interface com perspectivas discursivas de linguagem, a fim de apresentar um estudo de caso em que investigamos as práticas de letramento acadêmico que ocorreram na disciplina de Linguística Aplicada, ministrada no referido curso. De que forma as atividades de ensino-aprendizagem propostas na disciplina são coerentes com uma concepção de letramento crítico? Por que muitos licenciandos parecem fracassar na inscrição de um discurso acadêmico, reproduzindo, por exemplo, apenas o

senso-comum em relação ao saber/aprender/ensinar língua? Como a proposta pedagógica desenvolvida nessa disciplina contribui para o deslocamento discursivo dos sujeitos? A partir desses questionamentos, visamos: (i) problematizar a inscrição dos licenciandos no lugar discursivo de sujeito professor pré-serviço de língua em curso EaD; (ii) descrever e analisar as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas na disciplina de Linguística Aplicada; e (iii) investigar os mecanismos linguísticos-discursivos que sustentam a inscrição do professor em formação no discurso acadêmico-universitário. Nossa pesquisa responde à inquietação de se tentar compreender como alunos de um curso universitário não-presencial respondem à interpelação de construir, no/pelo um espaço outro (o virtual), uma posição de enunciabilidade que os permita colocar-se como enunciadores legítimos acerca do que seja aprender/ser professor de língua no Brasil.

Letramento acadêmico: a formação do professor

Maria Celina Teixeira Vieira (PUC-SP)

Entende-se que a forma como a leitura é trabalhada nos cursos de formação de professores já estabelece uma relação com a leitura profissional e/ou social. Propôs-se conhecer as condições e a compreensão leitora de alunos em processo de formação profissional, de licenciaturas diversas, quando em interação com diferentes gêneros textuais. Entre outros objetivos, pretendeu-se averiguar o papel do curso de formação inicial de professores, enquanto possibilitador de práticas de letramento, mediação leitora e a integração entre biblioteca e a sala de aula. A relevância do trabalho está em discutir a repercussão das práticas de leitura na formação e desenvolvimento do professor-leitor. O estudo ocorreu em uma instituição particular, confessional. Por meio de metodologia, de traço qualitativo – Análise de Conteúdo. Realizaram-se dez entrevistas semi estruturadas, individualizadas e gravadas, com professores do curso de formação de professores. A análise e discussão dos resultados evidenciaram que os professores formadores preparados e com experiência no magistério superior, por serem leitores, possuem uma concepção de leitura e de leitor desenvolvida pela prática de leitores que são, no entanto, informaram práticas de letramento, mediação leitora e integração entre biblioteca e a sala de aula frágeis. Não mencionaram o ensino de interpretação de textos, isto é, o utilizar conscientemente os mecanismos envolvidos no complexo processo de compreensão leitora, de forma a desenvolvê-los e/ou aperfeiçoá-los. É um processo interno, que precisa ser ensinado ao futuro professor, para que este tenha condições de recriar, criticamente, os significados dos textos que circulam socialmente e na escola, capacitando à formação de novos leitores, para que participem ativamente da sociedade que privilegia a educação formal, frente às demandas do mundo do trabalho e da participação cidadã.

Letramento acadêmico: reflexões sobre a leitura e escrita do português por estudantes surdos no Ensino Superior

Sueli de Fátima Fernandes (UFPR)

Este trabalho objetiva debater experiências de letramento acadêmico de estudantes surdos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFPR. Considerando o histórico de fracasso generalizado no processo de escolarização de estudantes surdos com precárias experiências de uso da Libras como língua materna e português na modalidade escrita, o trabalho de letramento no ensino superior demanda práticas de leitura e escrita em ambas as línguas, considerando os usos linguísticos formais envolvidos no gênero acadêmico nesse contexto. Com base em fundamentos teórico-metodológicos que consideram a identidade ideográfica-visual assumida no processo de ensino-aprendizagem de português como segunda língua por aprendizes surdos (FERNANDES 2003, 2006; BAKHTIN, 1988, 1992), desenvolvemos proposta de intervenção baseada em práticas discursivas de uso e reflexão sobre a língua(gem), pressupondo a Libras como elemento verbal mediador determinante no processo de letramento acadêmico em português. Os resultados parciais desse processo apontam para a incorporação de tecnologias de comunicação e informação na produção e edição de textos em videolibras nos processos de leitura e (re)escrita; sistematização de normas para apresentação e avaliação de trabalhos acadêmicos; pesquisa e desenvolvimento lexical da Libras em contextos formais, além da ressignificação do papel do profissional tradutor intérprete de Libras no processo de educação bilíngue. A apropriação dos elementos estruturais e discursivos de gêneros textuais acadêmicos (projeto, prova, resumo, artigo, dissertação) se constrói na vivência dos estudantes em práticas de ensino, pesquisa e extensão envolvidas no processo de formação de professor/pesquisador no ensino superior e são determinadas pelas interfaces entre Libras e português no processo de letramento acadêmico.

Letramento digital do professor de Português e o gênero contos de fadas na webquest

Claudia Lucia Landgraf-Valerio (IFMT)

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o letramento digital do professor de Língua Portuguesa em escolas públicas de Mato Grosso. Para isto, partimos das premissas de Soares (2002) sobre letramento digital; das considerações de Paris, Cross e Lipson (1984) sobre o processo de metacognição do educador e das discussões de Coscarelli (2007) e Xavier (2003) sobre a formação de professor para trabalhar com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Os procedimentos metodológicos são de cunho qualitativo e contou com um período de observação e tomada de notas de campo das atividades de formação continuada, de planejamento e das aulas com o gênero conto de fadas na webquest desenvolvida por docentes de Língua Portuguesa de escolas

públicas que participam do Projeto UCA (Um Computador por Aluno) do Governo Federal, implementado em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso. Verificamos que as propostas de formação continuada desenvolvida pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso através do Cefapro (Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação de Mato Grosso) têm contribuído para o letramento digital dos professores de Língua Portuguesa.

Letramento e autoria nas produções orais de sujeitos que frequentam a educação infantil

Lolia Maria Fonseca Reis Ferreira de Castro (USP)

Desde a graduação, nos momentos dos estágios, sentíamos certa inquietação ao observar a forma com que os professores lidavam com os questionamentos dos sujeitos-crianças em momentos de explicações gerais, atividade específica, ou momentos de debates, em que, ao fundo da sala de aula, observávamos o quanto esses sujeitos eram silenciados. Assim este projeto surgiu, tendo como fundamentação as teorias do Letramento e Análise do Discurso pecheuxiana. A pesquisa busca refletir acerca desse olhar sobre autoria e letramento nas produções orais de sujeitos que frequentam a educação infantil, a fim de que possamos pensar e repensar, teoricamente, acerca dos conceitos de linguagem, escrita, leitura, autoria e das práticas no cotidiano da escola, que é nosso local de trabalho. Buscando analisar um quadro cujas molduras, dificilmente, permitem às crianças se constituírem como autores, já que por ainda não possuírem a escrita nessa fase da educação infantil, o professor não permite, muitas vezes, que o sujeito-criança ocupe o lugar de autor por meio apenas da linguagem oral. Com base nessa hipótese, analisaremos como a autoria na oralidade é praticada, ou não, por sujeitos-crianças que frequentam as escolas públicas (Municipais) de uma pequena cidade da região de Ribeirão Preto-SP. De forma, a ser realizada uma coleta de dados, por meio de visitas semanais a uma escola pública de Educação Infantil, observando e gravando os sujeitos-escolares no processo de construção dos sentidos, no interior da sala de aula. Ainda não é possível a apresentação de resultados, pois o projeto se encontra em fase inicial.

Letramento e formação de professores indígenas

Vilma José Sabino Kamaiurá (UnB)

Nesta comunicação, apresento discussão fruto de pesquisa etnográfica discursiva em que tenho como objetivo investigar práticas de letramento que fazem parte do currículo escolar do Curso de Magistério Intercultural para comunidades indígenas. Na educação indígena no Brasil, o foco tradicional sobre o letramento e a escrita foi recentemente substituído por outro sobre a formação dos professores nas escolas indígenas. Com a conquista do direito a uma escola diferenciada com a Constituição de 1988 e a elaboração pelo MEC em 1998 do Referencial Curricular Nacional para a Escola

Indígena (RCNEI), as atenções têm recaído sobre a busca de conteúdos e materiais para a formulação dos currículos da escola indígena, no entanto, ainda não se prestou a devida atenção ao curso de formação de professores que irão trabalhar nas escolas para índios. Com o suporte da Teoria da Análise de Discurso Crítica de vertente inglesa, Fairclough (2003) e da Gramática Sistêmico Funcional de Halliday e Matthysen (2002) pretendo levar a cabo minha investigação. A meu ver, essa mudança de enfoque pode auxiliar para a resolução de uma questão ainda mal resolvida, a da formação docente nas comunidades indígenas no Brasil que continua problemática. Discutiremos nossos dados, dando ênfase ao estudo do discurso como uma construção social percebido como uma forma de ação no mundo. Investigar o discurso a partir desta perspectiva é analisar como os professores envolvidos na formação do magistério intercultural estão agindo no mundo através da linguagem e estão deste modo, construindo a sua realidade social e a si mesmos.

Letramento e interações de linguagem no contexto da cibercultura

Cristina Aurélia Rezende Ozório (UEG)
Debora Cristina Santos e Silva (UEG)

Observando o atual cenário da sociedade contemporânea, é possível notar os desafios que competem aos professores no que se refere a aprender a lidar com a pluralidade de culturas e gêneros textuais associados às tecnologias da informação e multimídia, sendo esta uma das preocupações evidenciadas pelos dados dessa pesquisa. Mediante o contexto da cibercultura (cultura contemporânea), as novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), os diversos recursos multimídia e os modos como as pessoas constroem, organizam e compreendem o mundo ao seu redor têm sido alterados. Partindo desses pressupostos, os objetivos da pesquisa aqui apresentada foram introduzir, em sala de aula, atividades de letramento baseadas na leitura e escrita de gêneros textuais presentes no cotidiano dos alunos, a fim de colocá-los em interação com múltiplas linguagens, inclusive a digital, e com as oportunidades de produção de sentido que esses textos oferecem, tanto em ambiente formal quanto informal de aprendizagem, aumentando seus níveis de letramento. Muitas atividades podem ser feitas além da escola, revelando a multimídia como suporte da educação, e a importância do professor como mediador da aprendizagem. O foco agora é a aprendizagem em rede, coletiva, na qual os contextos possam ser reorganizados de acordo com as demandas da sociedade. Os alunos tornam-se cada vez mais capazes de gerenciar com eficácia sua aprendizagem, pois estão continuamente imersos numa cultura da qual já fazem parte: a cibercultura. Faz-se necessário, portanto, interações e inter-relações com esses jovens da cultura contemporânea utilizando gêneros discursivos diversos, principalmente de suas esferas sociais, em ambientes de aprendizagem colaborativa. Baseada principalmente na teoria sociocultural, essa aprendizagem evidencia-se por meio de situações educacionais em que duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas, seja por meio de interações em sala de aula ou fora dela, seja por meio de interações em computador.

Letramento e linguagem

Carmem Jená Machado Caetano (UnB)

Neste artigo, investigamos por meio das categorias da discursividade e da intertextualidade e, ainda o sistema de transitividade seguindo a Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday e Matthiessen, 2004) de textos da nossa legislação com objetivo de debater a inserção de pessoas com deficiência no ensino regular, marcada pelos discursos de inclusão. Os resultados foram obtidos por meio de pesquisa documental e nosso aparato teórico é a Análise de Discurso Crítica. As conclusões a que chegamos mostra-nos que a escola enquanto instituição social está inserida num quadro em que prevalece o modelo neoliberal de relação Estado- sociedade que tem inúmeros desafios e que não pode se eximir de refletir sobre a inclusão escolar para que ela não só signifique ou assegure inclusão social das pessoas com deficiência mas que também compreenda as possibilidades e desafios da educação dos/as alunos/as com deficiência que não se esgotam no âmbito da escola e das políticas públicas; mas que se entenda que a educação como uma medicação fundamental para a constituição da vida dessas pessoas que é um espaço de exercício de direitos e de interações significativas que sempre são mediadas pela linguagem.

“Letramento em Marketing” em avaliações do 3º ciclo do Ensino Fundamental

Jônio Machado Bethônico (UFMG)
Daniella Milagres Henriques Amaral (UFMG)

Ao se considerar a centralidade do consumo e a presença e força crescentes dos discursos de caráter publicitário na atualidade, reconhece-se a importância de se formar consumidores-leitores críticos a fim de se construir e manter relações de consumo conscientes, satisfatórias e sustentáveis. Nesse sentido, o artigo dá continuidade a investigações que buscam compreender se e como ocorre, na Educação Básica, o tratamento de textos de estímulo ao consumo no que tange às contribuições para o desenvolvimento, nos alunos, do “Letramento em Marketing”. Foram analisadas 34 avaliações aplicadas entre 2011 e 2014 em uma escola particular de Belo Horizonte, para a disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Final. Como fundamentação teórica e metodológica, pode-se mencionar os estudos relacionados à Mídia-Educação, aos Multiletramentos, ao Letramento Crítico e à Análise Crítica do Discurso. No que se refere à frequência, a cada 5 textos multimodais presentes nas provas, 1 corresponde a textos de caráter publicitário, totalizando 26 incidências. Quanto aos gêneros, foram privilegiadas peças tradicionais da esfera publicitária e do design, passíveis de serem concretizadas em uma prova impressa – algo incompatível com os investimentos comunicacionais atuais, que para atingir os jovens se valem principalmente de mídias como a TV e a internet. A linguagem verbal é privilegiada, sendo que em somente 8 ocorrências foram trabalhadas as diferentes semioses

simultaneamente. Alguma instância discursiva dos textos – como as estratégias de persuasão, os objetivos do anunciante, a caracterização do público-alvo, as características do veículo de comunicação em uso – foi considerada em somente 13 das 26 ocorrências. Esses resultados apresentam-se convergentes, sob diversos aspectos, a dados provenientes de outras pesquisas com o mesmo objetivo, que se voltaram para livros didáticos, para o Portal do Professor, para os Parâmetros Curriculares Nacionais ou que se valeram de questionários e entrevistas perante professores.

Letramento literário e teatro na escola: ensino da literatura como rubrica sob a regência do professor

Cleonice de Moraes Evangelista Leão (UFU)

A literatura é uma arte fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Ela é essencial, não só para o desenvolvimento da educação intelectual do aluno, mas também para a educação de sua sensibilidade (QUEIRÓS, 2012). Entretanto, o ensino de literatura é carente não só de práticas organizadas para a leitura literária, como também de teorias que subsidiem a elaboração de metodologias voltadas a este ensino. Em razão disso, essa comunicação visa a apresentar uma proposta didática de incentivo à leitura literária direcionada ao 6º ano do Ensino Fundamental II, para as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. Proposta por nós elaborada e aplicada, a qual está inserida em nossa dissertação de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Esta proposta didática objetivou contribuir para o resgate da literatura na escola básica por meio da mediação do professor em eventos de letramento nos quais o teatro foi o foco. Assim, se constituiu de atividades sistematizadas de leitura, interpretação e produção textual, organizadas em torno da peça *Pluft, o Fantasminha*, de Maria Clara Machado; que foram embasadas metodologicamente na sequência básica de Rildo Cosson (2012). Essa metodologia, pautada na literatura, permite aos sujeitos envolvidos não só agirem de forma participativa, mas também refletirem sobre eles mesmos, pois priorizam a construção de sentidos de si mesmo e do outro por meio da arte. Portanto, dentro dos limites desta pesquisa, podemos afirmar que nosso trabalho com o teatro contribuiu para se resgatar a literatura na escola. Ademais, contribuiu para a formação de uma comunidade de leitores.

Letramento literário em cena: o gênero teatro na sala de aula

Priscila Peixinho Fiorindo (UNEB)

A escola é um ambiente diversificado que solicita habilidades criativas do professor para mostrar opções lúdicas no seu ato dinâmico de ensinar. O uso de elementos criativos e lúdicos contribui para que o aluno aprenda aquilo que está sendo trabalhado, através da dinamicidade do brincar e do prazer de criar com os conteúdos. E a literatura,

expressa no gênero teatro, por ser uma manifestação artística singular, permite a ampliação do conhecimento de mundo, linguístico e discursivo do sujeito leitor, conduzindo-o à criticidade, na medida em que o aprendiz assume a sua “voz”, na expressão de crenças e valores. Conforme Cosson e Paulino (2009), a singularidade do letramento literário consiste num processo de apropriação do conhecimento da literatura como construção de sentidos, que não se esgota na habilidade de leitura do texto, mas requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Nesta perspectiva, apresentamos um relato de experiência, no qual as alunas do Programa do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS, da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, Campus V, a fim de vivenciar o gênero teatro, produziram uma história a partir da seguinte orientação: criar um enredo original de uma peça teatral. Com base na produção encenada “De geração para geração...” observamos a criatividade, desde a elaboração do cenário até a construção das falas de cada uma e, ao mesmo tempo, verificamos o potencial crítico que essas alunas/professoras podem desenvolver, primeiramente, em si próprias, para depois trabalharem com seus educandos. Ao final, constatamos a relevância do trabalho com o teatro na educação infantil, devido ao estímulo da prática da criatividade, com a expressão oral e corporal, valorizando a riqueza do imaginário cênico trazido pela literatura, que conduz o educando a olhar as cenas na vida, com observação dos detalhes nas relações humanas.

Letramento literário na escola básica - a leitura da literatura

Márcia de Assis Ferreira (UFF)

Luiz Fernando Lima Braga Júnior (UFF)

Ricardo Ibrhaim Matos Domingos (PUC-RJ)

Thamara Santos de Castro Goulart (COLUNI-UFF)

O trabalho com a Literatura nas escolas toma como base, tradicionalmente, a organização dos estilos de época, seus autores e obras marcantes, tendo como pano de fundo a linearidade dos acontecimentos históricos. Acresce-se a isso o fato de que não se implementa a leitura integral de obras, em sala de aula, com a mediação do professor, ação necessária no processo de desenvolvimento do letramento ativo (HAMPTON e RESNICK, 2009). Como resultado dessa realidade, temos uma contínua e progressiva perda da capacidade de fantasia e memória (LOUREIRO, 2016) pelos leitores que vimos formando. Nesse contexto, é preciso reconsiderar o papel da leitura literária na escola e para a escola (COSSON, 2007). Assim, o objetivo deste trabalho é relatar experiências construídas na perspectiva do letramento literário, pela equipe de Língua Portuguesa do Colégio Universitário da UFF, nos ensinamentos fundamental II e médio. No nono ano, por exemplo, a aproximação das obras distópicas *Jogos Vorazes* e *Revolução dos bichos* possibilitou a discussão tanto das características do gênero quanto de seus aspectos históricos e sociais. Os alunos, via leitura da literatura, resgataram a memória dos governos totalitários e debateram as possibilidades de uma nova ordem social, não se limitando o trabalho ao conhecimento teórico das obras nem à relação técnica com a linguagem literária. Dessa forma, o trabalho sistemático com obras da Literatura brasileira e mundial vem permitindo o exercício da dimensão ética, estética e crítica da

Literatura, assim como a ampliação do repertório cultural e da competência linguística dos alunos, uma vez que não se perde de vista que os textos, literários e não literários, constroem-se a partir de sentidos materializados pela língua.

Letramento literário no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental: estratégia de leitura e formação do leitor crítico

José Ivanildo da Silva Filho (UPE)

Este artigo trabalho objetiva demonstrar a relevância da teoria do Letramento Literário como ponto de partida para o trabalho com a presença ou não de textos literários no LDP. Devido à preocupação com o contexto do ensino de Literatura na educação básica brasileira, para tanto estabeleceremos um paralelo com a abordagem da literatura brasileira em autores e documentos que norteiam o ensino de literatura. As ações para o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita, um dos principais objetivos da Língua Portuguesa no ensino fundamental, pecam ao dar à leitura literária insuficiente atenção, subestimando os benefícios que esse tipo de texto pode ter na formação do sujeito leitor (RANGEL, 2008). Já o letramento literário não deve nem pode se limitar apenas à escola, por permanecer mesmo após a vida escolar, durante toda a vida do indivíduo; nem ao tempo, pois está em constante transformação; nem ao cânone, pois postula que a literatura é sempre passiva de mudanças, compreendendo-a como um repertório cultural, devendo o leitor, portanto, intervir ativamente no ato de leitura, tendo inferências e participando da construção textual. Segundo Cosson (2014), o letramento literário se destaca enquanto fundamental no desenvolvimento humano por se constituir por meio da interação verbal e do reconhecimento do outro. Os processos de leitura e escrita proporcionados pelo texto literário possibilitam ao leitor a recriação do mundo e, com isso, a reescrita do texto à sua disposição. Essa recriação constante tanto do mundo quanto dos textos exige do leitor uma capacidade de compreensão e análise de mundo intensa e diária, possibilitando posicionamentos críticos diante da realidade social. Quanto ao reconhecimento da alteridade, entende-se que a literatura permite que o sujeito viva o outro na linguagem, construindo sua identidade e sua comunidade, pois cada ser humano constrói-se e reconstrói-se enquanto são atravessados por textos diversos

Letramento literário, o desafio da escola na formação de leitores de literatura

Juliana Afonso de Paula Souza (UFTM)

Neste trabalho, iremos discutir conceitos atuais como letramento e letramento literário. A partir daí, analisaremos questões como propiciar o letramento literário na escola. Já que a escola, materializada na imagem do professor, que se tornou o principal responsável por esta difícil missão de formar leitores de literatura, em uma sociedade de valores efêmeros. Sabemos que o professor a cada ano se depara com alunos com mais

dificuldades leitoras, pouco interessados pela literatura, com reduzido repertório de leitura, vontades imediatistas e dificuldades de concentração; retrato este de uma geração pouco influenciada pela literatura. Problemas atuais, que hoje foram atribuídos à escola, que podem ser amenizados com a leitura, principalmente com a leitura literária, já que esta possibilita formar leitores críticos e criativos; pessoas mais sensíveis com convicções mais humanizadoras.

Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos

Marília de Aquino Araújo (UNIMONTES)

A presente pesquisa situa-se na área de Linguagens e Letramentos está vinculada à linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes do mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros. O projeto propõe uma investigação sobre o ensino de literatura nas séries finais do Ensino Fundamental, o qual, conforme nossas hipóteses, tem-se limitado a metodologias que não propõem um Letramento Literário. Na tentativa de superar este problema educacional, nossa pesquisa sugere a criação de um clube de leitura que visa a melhorar as práticas de leitura literária dos discentes da Escola Estadual Cônego Clemente Laurens (EECL), a partir da ação mediadora do professor. Esta investigação que se alinha a um dos objetivos do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que é aumentar a qualidade do ensino dos alunos do nível Fundamental, com vistas a efetivar a proficiência das habilidades de leitura e escrita. Classifica-se como exploratória, tendo como método científico a fenomenologia e uma abordagem qualitativa. A coleta de dados será feita através de questionários e entrevistas. No que se refere aos pressupostos teóricos, a pesquisa fundamenta-se em: CANDIDO (1972,1995), COSSON (2014), COMPAGNON (2009), BARTHES (1987), ECO (2003) e PAULINO (2009). A obra de COSSON (2014) é o cerne desse trabalho, por apresentar uma estratégia composta de duas sequências didáticas: a básica e a expandida das quais a primeira interessa diretamente ao trabalho que propomos. Trata-se de uma pesquisa em andamento, na qual nós temos deparados com vários desafios e que a proposta de intervenção pretende alterar. (Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES)

Letramento literário: um olhar emergente sobre a aprendizagem de literatura no paradigma da complexidade na Educação Básica

Mônica de Queiroz Valente da Silva (CP II)

A necessidade de compreender e sistematizar o conhecimento acerca do literário tem influenciado o processo de escolarização da Literatura, promovendo questionamentos sobre sua especificidade, autonomia, finalidade e objetivos, levando-se a refletir sobre o que seja educação literária e qual a sua relação com a escola nos dias atuais, em que os

desafios tecnológicos caminham ao lado de uma lógica de mercado que tem agravado a cisão entre os interesses individuais e os coletivos. Nesse sentido, o presente trabalho procura refletir sobre a urgência de se resgatar a importância do ensino de Literatura na Educação Básica, consoante o fato de que aspectos significativos da relação entre educação e sociedade perpassam pela dimensão histórico-cultural e precisam ser problematizados, no intuito de desnaturalizar os conceitos de Literatura e de ensino de Literatura em voga, sobretudo no Ensino Médio - recorte desta investigação - , concorrendo para uma didatização que leve em conta a perspectiva do letramento literário e do paradigma da complexidade na educação. Para tanto, parte-se das contribuições de Pietrani (2014), Cosson (2014a; 2014b), Sousa (2013), Behrens (2010), Zappone (2008), Abreu (2006), Candido (2004), Morin (2000; 2003; 2015), Freire (1996), dentre outros. Trata-se de pesquisa qualitativa, ainda em construção, em que se pretende desenvolver um material didático que possa ser aplicado em turmas da 1ª série do Ensino Médio regular de uma escola da rede pública do estado do Rio de Janeiro, como resultado do curso de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica, do Colégio Pedro II. Espera-se que esta comunicação amplie o atual estágio desta pesquisa, a partir das contribuições advindas deste evento, a fim de se dar continuidade à elaboração de um material didático que concorra para uma didatização mais adequada da Literatura na Educação Básica.

Letramento visual e verbal: teoria da mente e desempenho escolar

Ana Virginia G. S. Pinto (UNIFESP)

Considerando que o letramento é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido para o aluno, ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como, por exemplo, a imagem estática e/ou em movimento. Nesta perspectiva, apresentamos a leitura de imagens estáticas, como promotora do letramento visual e verbal. A reunião de imagem e palavra produz novos significados, num processo dinâmico de ação transformadora e na relação dialógica entre linguagens que se influenciam mutuamente (PANOZZO, 2007). O objetivo da proposta de intervenção pedagógica foi avaliar se o desenvolvimento limitado da habilidade da teoria da mente, através da comunicação mediada pelo letramento visual, pode interferir nas características da produção escrita e, conseqüentemente, no rendimento dos escolares. Neste contexto, Veneziano e Hudelot (2005) concebem que a teoria da mente é a forma como o sujeito compreende que estados mentais, internos e inobserváveis existem como vontades, conhecimentos e crenças, que podem ser diferentes entre os indivíduos. A análise da linguagem, observada por meio da produção escrita de narrativas que incluam a percepção de estados mentais, pode auxiliar estudos sobre relações existentes entre compreensão e expressão da linguagem. As imagens aqui são narrativas, construindo a experiência como um evento que se desencadeia no espaço e no tempo, retratando participantes com ações sobre outros sujeitos-aprendizes ou envolvidos em acontecimentos. O método consistiu em solicitar aos escolares a produção de texto escrito autônomo a partir do letramento visual das imagens em sequência. Os resultados indicam que os alunos com

melhor desempenho escolar, no que se refere ao letramento visual e verbal, foram os que obtiveram êxito na tarefa de teoria da mente.

Letramentos acadêmicos em contexto de formação de professores

Ana Paula da Silva Rodrigues (UFMG)

Esta proposta de comunicação busca apresentar algumas discussões empreendidas sobre os Letramentos Acadêmicos em contexto de formação de professores na Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Discutem-se as condições de produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) de três cursos diferentes - Licenciatura em Educação do Campo (semi-presencial/alternância), Especialização em Docência da Educação Básica (presencial) e Especialização em Gestão Escolar (a distância)- e analisa-se em que medida a inserção na universidade propicia ao cursista construir um lugar de autoria e de pertencimento à comunidade acadêmica. A análise é construída com base em referenciais teóricos como Marinho (2010); Kress (2003); Street (1984, 2003); Barton (1994); Gee (1996, 2004); Bakhtin (2003). Resultados apontam, dentre outras coisas, que, devido à pouca familiaridade com as práticas de leitura e produção de textos na universidade, muitos cursistas não se sentem parte dessa comunidade letrada, o que pode levar, por exemplo, à desistência ou à prática de plágio. Além disso, as práticas de leitura e escrita ainda tendem a privilegiar atividades que tentam inculcar nos alunos modelos e habilidades de escrita em detrimento de práticas que favoreçam a compreensão das relações de poder que permeiam a universidade, compreensão que permitiria uma maior inserção nas práticas de letramento acadêmico. Nesse sentido, para garantir o engajamento dos cursistas nas práticas culturais e textuais da universidade, é imprescindível que eles saibam como o texto é constituído, como ele varia de acordo com o propósito, o público-alvo, a situação e outros elementos condicionantes, como ideologia e relações de poder.

Letramentos institucionais e vernaculares: análise dos discursos sobre leitura e escrita no filme “Narradores de Javé”

Maria Aparecida de Sousa (UnB)

Este trabalho visa analisar os discursos de letramento presentes no filme “Narradores de Javé” (Eliane Caffé, 2003), sob a luz dos “Novos Estudos do Letramento” (STREET, BARTON, HAMILTON, GEE), abordagem que se interessa pela relação entre letramento, ideologia e poder. Seus autores desenvolvem, com base principalmente na metodologia etnográfica, pesquisas acerca dos diferentes usos das modalidades oral e escrita da língua em comunidades de várias partes do mundo. Como base analítica, o trabalho acolhe a perspectiva da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH). No filme, a iminência da construção de uma barragem causa revolta entre os moradores de um pequeno povoado no interior do

Brasil. O grupo de moradores, constituído prioritariamente por adultos não-alfabetizados, planeja resistir, encaminhando às autoridades públicas um documento com os motivos por que o vilarejo não deve ser inundado. Esse é o enredo do filme, que põe em diálogo representações discursivas sobre diferentes letramentos. A análise indica que os personagens tomam a escrita como forma de redenção, corroborando o mito da superioridade do letramento em detrimento da oralidade. Do mesmo modo, reproduzem discursos que revelam a superioridade dos letramentos institucionais em detrimento vernaculares. No entanto, ao lado desse processo de manutenção e de reprodução dos discursos dominantes do letramento, convivem modos de resistência, caracterizados tanto pela valorização (ambivalente) da oralidade, quanto pela legitimação de eventos de letramento comunitário.

Letramentos multissemióticos no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental

Marcelo de Castro (UFOP)

Ler e escrever não se restringe aos códigos da escrita alfabética e, por esse motivo, a escola não pode se isentar, na formação de cidadãos, do estudo da potencialidade de significação das diferentes linguagens, além da verbal, constitutivas das práticas cotidianas de uma sociedade cada vez mais globalizada. Por essa razão, esta pesquisa de Mestrado, de natureza qualitativa, teve como objetivo apresentar, caracterizar e analisar eventos de letramento nos quais a multimodalidade, intrínseca aos gêneros discursivos circulantes, fez-se presente em aulas de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Este estudo ancorou-se, principalmente, nas teorias sobre os (multi) letramentos (STREET; SOARES, COPE; KALANTZIS; ROJO), os gêneros discursivos (BAKHTIN; MARCUSCHI) e a multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN). Nesta investigação, a prática de uma professora, em três turmas de uma escola pública de Ouro Preto (Minas Gerais), foi acompanhada durante seis meses, compreendidos nos anos de 2015 e 2016, nos quais os alunos, para quem ela lecionou, cursaram, respectivamente, o 8º e o 9º ano do Ensino Fundamental. Com a observação participante, os registros no caderno de campo, as gravações em áudio e a entrevista, foi possível compreender como a mediação docente de práticas de leitura e escrita com gêneros discursivos multimodais possibilitou o desenvolvimento dos letramentos multissemióticos dos discentes, sobretudo com relação aos suportes textuais impressos. Dessa forma, constatou-se, apesar dos desafios, o quanto as concepções da docente e aquelas subjacentes à prática desta, os materiais didáticos utilizados em sala de aula e as estratégias discursivas empregadas pela educadora, em situações de interação verbal com seus alunos, propiciaram um necessário e relevante trabalho com a multimodalidade, de modo a preparar estes educandos para participarem de práticas letradas com as múltiplas linguagens de forma crítica e criativa.

Letramentos no ensino de português como língua de acolhimento

Giuliano Pereira de Oliveira Castro (UFG)

O presente trabalho consiste numa análise de atividades elaboradas para o ensino de português para refugiados e imigrantes com necessidades específicas que moram e trabalham na região metropolitana de Goiânia. As referidas atividades fazem parte de material didático elaborado para o ensino a imigrantes e têm como foco o letramento como forma de inserção nas mais diversas práticas sociais da vida cotidiana no Brasil, tais como o mercado de trabalho, práticas religiosas, consulta médica, entre muitas outras. O modelo ideológico de Letramento é norteador deste trabalho, bem como os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada no concernente ao ensino de línguas e de sua vertente crítica, que lida com a linguagem como meio de interação, mas também de constituição do(s) sujeito(s), suas identidades e o papel das práticas sociais neste complexo processo. Dessa maneira, a inserção em práticas sociais mediadas pela escrita é concebida como inerente às relações de poder na sociedade, sendo essa relação preponderante nas práticas e nos eventos de Letramento.

Lexicografia pedagógica: questões metodológicas implicadas na criação de dicionários com fins pedagógicos

Miriam Cristiany Garcia Rosa (UFMG)

Historicamente, ainda que em alguns períodos mais e em outros menos, o ensino da gramática tem sido enfatizado em sala de aula em detrimento do ensino do vocabulário. De forma paradoxal, conforme Álvarez Martínez (2015), é mais comum que as pessoas tenham um dicionário em casa do que uma gramática, refletindo a carência quase generalizada de ampliação do léxico mental ativo e passivo dos consulentes. Desse modo, como o léxico é um sistema aberto e dinâmico (BIDERMAN, 1998), e como o beneficiário do dicionário não é outro senão o usuário (FERRAZ, 2014), fez-se necessário a criação de dicionários atualizados e específicos, que atendessem às necessidades de seus consulentes, dando origem, entre outros benefícios e áreas de pesquisa, ao nascimento da Lexicografia Pedagógica, isto é, a interação da Lexicografia e das metodologias de ensino e aprendizagem de línguas (FERRAZ, 2014). Assim, esse trabalho buscará explicar o que vem a ser Lexicografia Pedagógica, suas atribuições e finalidades; o perfil do lexicógrafo que irá criar esse tipo de obra de referência; e, prioritariamente, as questões metodológicas que devem ser consideradas na elaboração de um dicionário pedagógico, tais como adequação da proposta lexicográfica no tocante a acepções, definições, sinônimos, informações gramaticais e ortográficas, adequação da linguagem à faixa etária do consulente, a necessidade de ilustrações e a utilização de exemplos e/ou abonações, para que a obra possa atingir os objetivos a que se propõe. Ainda serão discutidas as funções e o uso de um dicionário pedagógico em sala de aula

– e fora dela – como recurso de ensino e aprendizagem de línguas, tanto materna como estrangeiras.

Língua Portuguesa e escolarização em Santo Amaro (Bahia) no século XIX

Carolina Antonia Silva Trindade (UFBA)

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de escolarização em Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, no século XIX, à luz da história da cultura escrita e da história social linguística (MATTOS e SILVA, 2004). Sob essas perspectivas teóricas, verifica-se como se deu a inserção da cultura escrita, através de agentes formais e informais, tendo em vista a reconstrução da história da escolarização no Brasil e considerando a formação das norma culta. A pesquisa é bibliográfica e de caráter documental, através de relatórios e materiais didáticos da época, e tem como base teórico-metodológica os pressupostos da história da cultura escrita e da história social linguística.

Língua Portuguesa: objeto de ensino x objeto de pesquisa

Leonardo Rodrigues Vieira (IFNMG)
Olden Hugo Silva Farias (IFNMG)

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil sofre de dois imaginários opostos, mas ambos bastante nocivos: de um lado, o pensamento de que a língua “genuína” é idêntica à Gramática Tradicional, de outro, o raciocínio de que a Gramática Tradicional não deve ser ensinada porque não é capaz de explicar o universo dos fenômenos da língua. A discussão acerca do fato de que o ensino não deve ser puramente metalinguístico, isto é, os termos técnicos se esgotando neles mesmos, é já discussão idosa, contudo não se acerta sem dificuldade como fazer a aula de Língua Portuguesa deixar de ser assim. Este trabalho faz uma discussão sobre o ensino epilinguístico, ou seja, ensino baseado em situações concretas de emprego interativo da língua, e traz duas propostas de atividades tidas como trabalhos bem-sucedidos na aula, junto dos alunos do ensino médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Campus Almenara. As atividades foram conduzidas de forma a valorizar a materialidade linguística, reforçando o raciocínio de que estudar a língua pressupõe o estudo imprescindível de mecanismos gramaticais. As propostas de trabalho são ao mesmo tempo lúdicas e produtivas na conscientização do aprimoramento da competência linguística.

Língua, discurso e sociedade: uma nova perspectiva de ensino da Língua Portuguesa

Jefferson dos Santos de Freitas (UFF)

Língua, discurso e sociedade são os pilares fundamentais que sustentam esta pesquisa com o propósito de se apresentar uma nova perspectiva para o ensino da língua portuguesa em séries regulares. Para esta empreitada, são convocados autores renomados da área da linguística aplicada, linguística textual e análise do discurso, como Luiz Carlos Travaglia, Ingedore Vilaça Koch e Mikhail Bakhtin, entre outros. Através destes, busca-se discutir os principais desafios enfrentados pelo professor no ensino da língua portuguesa, sobretudo, no campo da gramática, assim como, apresentar novas alternativas de ensino a partir da observação da língua como importante ferramenta para a produção de discursos. Em outras palavras, fazer com que os alunos percebam a circularidade, a movimentação da língua como algo utilitário cotidianamente e o seu uso na formação das ideologias incorporadas na produção textual. Dessa maneira, objetiva-se o ensino da língua não somente através dos aspectos gramaticais, mas, principalmente, como um conjunto de códigos sistematizados e organizados para estabelecer as relações de trocas sociais. A partir do material texto, como exemplo, será analisado, sob as luzes da análise do discurso, o que se pretende evidenciar nesta pesquisa: o ensino da língua como uma importante ferramenta social para a formação do discurso na produção do texto.

Linguagem e identidade/s na formação crítica do professor de Língua Portuguesa

Helvio Frank de Oliveira (UEG)

A partir de estudos situados e relacionados a contextos escolares e universitários, de ensino-aprendizagem e de formação inicial e continuada docente, nesta conferência pretendo discutir a relação entre linguagem e identidade em espaços sociais de atuação do professor de línguas. Para tanto, anco-me em autores da Linguística Aplicada Crítica em conexão com teóricos da Pedagogia Crítica, a fim de explicitar como o trabalho social com a linguagem pode ser produtivo na des/re/construção de crenças, emoções e de práticas sócio-discursivas contextualizadas, com vistas a repercutir (in)diretamente na/s própria/s identidade/s e na/s do/s outro/s. Considerando as tiranias da identidade do professor e, ao mesmo tempo, apontando possibilidades linguísticas de se fortalecer o status social da docência, vasculho historicamente o conceito de identidade, rastreando seu percurso interdisciplinar no que tange aos aspectos social, cultural, cognitivo e discursivo em simbiose com outros conceitos clássicos provenientes da Linguística Aplicada. Como exemplos para problematização, utilizo fragmentos de histórias de vida tratadas sob o fazer narrativo e analiso-as à luz das condições de produção e circulação que (d)enunciam a ação docente por meio da própria linguagem e identidade incorporadas a outros elementos delas constituidores.

Finalizo com a apresentação de pontos profícuos sobre como o professor de línguas pode fazer do objeto linguagem a sua ponte entre ensino de conteúdo, vida e mudança social.

Linguagem e interdisciplinaridade: variações complexas

Kári Lúcia Forneck (Univates)

Claudiane Thomazi (Univates)

Daiane Valerio (Univates)

Marcela Fischer (Univates)

Nesta comunicação pretende-se apresentar uma prática de ensino desenvolvida na disciplina de Projeto de Investigação I, do curso de Letras, da Univates-RS. Nessa disciplina, num primeiro momento, os acadêmicos interagem com alguns dos documentos legais que regulamentam as práticas de ensino de linguagem, entre os quais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Num segundo momento, são convidados a conhecer a realidade das escolas de Educação Básica, por meio da participação em atividades docentes cotidianas, como aulas, reuniões e conselhos de classe. Na última etapa, os estudantes são instigados a produzir transposições didáticas que levem em consideração em especial a BNCC, de modo a garantir um enfoque interdisciplinar nas propostas. Pretende-se, neste relato, apresentar o percurso de criação de uma dessas propostas, que decorreu da motivação à construção de interfaces entre línguas e literatura, aparentemente corriqueiras, mas que, como é consabido, infelizmente não ocorrem na maioria das práticas docentes. Dentre as propostas elaboradas, a transposição didática “Variações Complexas” exemplifica esse processo, pois abarca a temática da variação linguística em interface com aspectos da língua portuguesa, da língua inglesa e da estética literária. Na proposta percebem-se aspectos teóricos que vão desde questões discursivas, numa perspectiva interacional da linguagem, a aspectos do processamento cognitivo da compreensão leitora e a questões de apreciação estética das artes plásticas e da arte literária. Entender a linguagem como essência dos processos de ensino e de aprendizagem é fundamental para garantir interfaces interdisciplinares construídas na imanência dos objetos linguísticos e não como meras aproximações entre disciplinas. Esse é o mérito dessa proposta de transposição didática.

Linguagem e trabalho docente - vozes em discurso

Andrea Ad Reginatto (UFSM)

Considerando as singularidades que envolvem a atividade docente, entendemos que refletir sobre a prática laboral a partir da escuta dos trabalhadores é significativo para que possamos entender a dinâmica do processo que ocorre no interior deste agir profissional. Este artigo, fruto de minha tese de doutoramento, analisa questões que

emergem da atividade de trabalho docente de um professor atuante na modalidade EaD, em um Curso de Letras/Português, tendo em vista os pressupostos normativos que convocam este profissional a realizar inúmeras tarefas. O estudo ancora-se na teoria desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, principalmente a partir das discussões acerca do dialogismo e do ato ético/responsivo e propõe um diálogo com os estudos ergológicos, tendo como mote as reflexões de Yves Schwartz sobre saberes investidos e saberes constituídos, norma e renormalização. Em termos metodológicos, a pesquisa é caracterizada como um estudo de caso de abordagem qualitativa e está organizada a partir das seguintes etapas: i) descrição da modalidade EaD e do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle); ii) reflexão sobre como ocorre a prática laboral considerando as normatizações que perpassam o desenvolvimento da realização da atividade docente na modalidade EaD, a partir de material obtido em uma entrevista. A análise dos enunciados revela que o trabalho desenvolvido pelo docente em estudo é constituído por inter-relações com distintos interlocutores (professores, tutores, alunos, equipe multidisciplinar, coordenações, etc.), o que possibilita entendermos esse ato de trabalho de modo colaborativo, ainda que existam embates de naturezas diversas. É nesse princípio de colaboração, de atuação sempre em dependência de outros sujeitos que reside a diferença entre a modalidade EaD e a presencial. Compreendemos a importância da atuação colaborativa na atividade docente em cursos na modalidade EaD, pois aí reside o caráter complexo dessa atividade de trabalho.

Linguística da Língua Portuguesa: elementos para a criação de um glossário terminológico bilíngue Português/Libras

Eliamar Godoi (UFU)

Uma vez que a lexicografia se ocupa de critérios para seleção de entradas, de sistemas definitórios, de traduções, etc. para registro do léxico em acervos lexicais, para esse estudo, o objetivo é contextualizar a ação, além de apresentar elementos para a criação de um glossário terminológico bilíngue Português/Libras na área da Linguística da Língua Portuguesa com finalidade de dar suporte ao ensino de Língua Portuguesa em contexto bilíngue de educação de surdos. O ensino de Língua Portuguesa como segunda língua tendo a Libras como língua de instrução carece de um rol de sinais específicos que seus usuários (os surdos, intérpretes e professores) devem compartilhar. Sabe-se que entre o Português e a Libras há muitos termos referenciais que não são organizados em acervos lexicais específicos ou não possuem um sinal em Libras e/ou esse sinal é pouco difundido. Nesse caso, pretende-se levantar os termos base dos textos de conteúdo específico dos cursos de Letras/Português da UFU que recebem alunos surdos ou que trata da Libras, traduzir esses termos para a Libras, organizar as respectivas definições e abonações em um glossário, além de disponibilizá-lo em formato eletrônico para todos os interessados. Trabalhos de Borba (2003), Barbosa (2004) Isquierdo e Krieger (2004) e Xatara (2004), entre outros, comporão a base teórica desse estudo. As ações serão orientadas pela Linguística de Corpus e as ferramentas de análise linguística permitirão a criação de listas de palavras conforme a sua frequência. Projeto em andamento, espera-se como resultado tornar possível a acessibilidade linguística do

surdo ao conteúdo veiculado na sala de aula de Língua Portuguesa, além de favorecer ao intérprete, ao aluno ouvinte e docentes que atuarão em contextos educacionais bilíngues de educação de surdos.

Literatura e cinema na sala de aula: diálogo entre a linguagem literária e a linguagem cinematográfica para formação do aluno-leitor

Patrícia Peres Ferreira Nicolini (UENF)

Este simpósio tem por objetivo compartilhar uma experiência bem sucedida de aulas de leitura trabalhando o gênero “narrativa de terror” nas séries finais do Ensino Fundamental II. Nessas aulas, os alunos são convidados a analisar fragmentos das obras *Drácula*, de Bram Stoker, *O médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson e na íntegra a obra “*Descanse em paz, meu amor*”, de Pedro Bandeira. Essa aula consiste na análise de estratégias narrativas utilizadas no gênero terror para criar verossimilhança, aumento de expectativa do leitor e o clima de suspense. A constituição dessa proposta se baseou nos estudos de Tzvetan Todorov, *Introdução à Literatura Fantástica e A Estrutura Narrativa*. Essas estratégias narrativas também são estudadas na linguagem cinematográfica com a análise do filme “1408”. O produto final desse trabalho é a produção de roteiros de curtas de terror, que depois de aprovados, são filmados, editados e exibidos em um festival de curtas promovido pela escola intitulado Cine Trash.

Literatura indígena na sala de aula: sujeitos e/em discursos

Fabiana Claudia Viana Borges (CUML)

Esta comunicação apresenta os modos como a Literatura Indígena é trabalhada nos ensinos fundamental e médio, investigando a percepção do professor frente a essa nova exigência, sua relação com a lei N° 11.645/08, bem como seus sentidos sobre o indígena. Para isso, foram selecionados professores de escolas públicas estaduais de Ribeirão Preto-SP, que responderam a questionários sobre sua formação e prática literárias e sua relação com as questões indígenas. As análises das respostas foram embasadas pela teoria da Análise de Discurso pecheutiana, mobilizando os conceitos de memória discursiva, sujeito e sentido, formação discursiva, considerando como a literatura permite a atualização da memória do que é ser indígena no Brasil. A partir das análises, foram produzidas metodologias para discussões em sala de aula com a temática indígena, considerando que o modo como a questão indígena é trabalhada afeta como os sentidos sobre indígena são construídos nos espaços educacionais e, por conseguinte, afeta os espaços fora da escola, nas diferentes práticas sociais. Pensar metodologias de ensino considerando o protagonismo do indígena pela literatura permite deslocar os sentidos que comumente se usam para indígena, mitos que precisam ser desfeitos, tais como “são todos iguais”, “são do passado”, “os índios não têm

história”, “são seres primitivos”, “atrasados”, “são aculturados”, não são mais “índios”: imagina-se que quando os povos indígenas alteram alguns aspectos no seu modo de viver tornam-se “aculturados”, deixam de ser “autênticos” e não podem mais reivindicar terras ou outros direitos relativos à condição de índios, e isso a literatura indígena, escrita por indígenas, permite. Trabalhar com literatura indígena é levar no seu escopo as discussões sobre o lugar em que o indígena ocupa na história e na cultura do Brasil, suas significações, seus deslocamentos, desconstruindo estereótipos, condizendo com os preceitos da Análise de Discurso aqui eleita como dispositivo teórico e metodológico.

Literatura, educação e cultura: uma experiência de aprendizagem em *Eu e Jimmy* de Clarice Lispector

Leonice de Andrade Carvalho (IFGoiano - Urutaí)

Tratar do fracasso em educação no Brasil é repetir, há tempos, uma ladainha sem fim. Entre tantos desencontros que inviabilizam a educação de qualidade, da escassez de investimentos a formação de professores, há considerações relevantes a cerca de o país formar gerações inteiras que mal sabem ler bilhetes simples. Para combater esse atraso, concentram-se forças em projetos de nivelamento e em mecanismos que incluam o indivíduo no mundo tecnológico, mecanicista e globalizado. No entanto, são intervenções que não consideram resgatar o homem diante da percepção do mundo e da sua condição irrevogável em suas relações de convivência. Seria a escola um espaço de treinamento para o mundo produtivo? A vida bem sucedida acaba sendo apenas os movimentos por onde o trabalho pode nos levar? Ao resumir a existência e a possibilidade de ser bem sucedido no único viés do trabalho, esterilizamos outras possibilidades humanas que conduzem ao processo de humanização. Na contramão da valorização do humano e de sua humanização está a impossibilidade da experiência, como fala Walter Benjamin no ensaio *Experiência e pobreza*. É nesse contexto que a literatura apresenta-se como viés que contradiz o papel da educação que visa formar subjetividades docilizadas e tranquilas, mas que coloca a escola e o texto literário como capazes de se direcionarem ao contraditório, ao conflito, a “escola com partido”. A literatura, como experiência de cultura, é desassossegante. E é dessa maneira que narrativas literárias como *Eu e Jimmy*, conto de Clarice Lispector, tratam das aflições e das angústias humanas, referindo-se ao homem frente aos seus dilemas e contradições. Além da temática central de gênero tratada no conto, há uma questão menos central que problematiza a aprendizagem e as ideologias vigentes em educação. Investigar essas confluências no texto literário é a nossa tarefa. Literatura - Ensino – Cultura – Eu e Jimmy

Livro didático de Língua Portuguesa em tempos de tecnologias digitais: processo de (multi)letramentos de estudantes do Ensino Médio

Neidson Dionisio Freitas De Santana (UNEB)

As práticas sociais que envolvem leitura e escrita, na sociedade atual, estão em constantes transformações, que precisam ser acompanhadas pela educação, pois, falar em práticas de letramentos, na contemporaneidade, significa mergulhar no universo multimodal, multimidiático e hipertextual constituído pelas tecnologias digitais. Entretanto, sabemos que há um descompasso entre a realidade apresentada pela cibercultura e a realidade escolar. Junta-se a este fato a questão da formação inicial e continuada dos professores e, conseqüentemente, a subutilização dos recursos pedagógicos, nas aulas de Língua Portuguesa; dentre eles, o livro didático, que enquanto tecnologia impressa, mesmo em meio às contemporâneas tecnologias digitais, continua tendo altos investimentos por parte do Governo Federal, através do Programa Nacional do Ensino Médio - PNLEM. Desse modo, esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo discutir, a partir de uma leitura crítico-reflexiva das propostas de atividades apresentadas no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, como o professor poderá, do papel ao digital, promover práticas de leitura e escrita significativas, tomando a pedagogia dos multiletramentos como potencializadora do fazer do professor. A questão que impulsiona este estudo é a seguinte: a partir da concepção de multiletramentos, fundada no âmago das tecnologias digitais, como o professor do Ensino Médio poderá explorar o livro didático de Língua Portuguesa para trabalhar leitura e escrita multiletradas, hipertextuais, não-lineares e não-hierarquizadas? Trata-se de uma pesquisa colaborativa de abordagem qualitativa. Ainda em andamento, permitiu-nos compreender, até o momento, que o livro didático, mesmo em tempos de tecnologias digitais que oferecem suportes variados de leitura e de escrita, ele não perdeu sua hegemonia e que continua sendo o material de que o professor muito depende para preparar suas aulas. Precisa ser, portanto, tomado como possibilidade de transgressão do ato de ler e de escrever, como recurso para a promoção de multiletramentos.

Livro didático de Português e construção do sentido: análise de um caso

Wesley Luis Carvalhaes (UEG)

Esta comunicação objetiva analisar, à luz das contribuições teóricas dos estudos do texto e do discurso, as operações propostas por questões de compreensão de texto em um livro didático de português (LDP). A pesquisa toma como corpus de análise as questões de interpretação de texto de um LDP de 9º ano do ensino fundamental amplamente adotado nas escolas públicas estaduais de Goiânia por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no triênio 2011-2013: Português – linguagens, de Cereja e Magalhães (2010). O estudo apoia-se sobre a concepção de língua como

interação verbal (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 2006) e entende o texto como processo social e histórico marcado pelo dialogismo. A leitura é tomada como uma atividade social por meio da qual o sentido é construído no curso das situações de interação. Para o tratamento das questões de compreensão, é utilizada a metodologia da pesquisa documental com abordagem qualitativa e são aproveitadas como categorias de análise as tipologias de Marcuschi (1996). As análises apontam que os manuais do professor dos LDP selecionados apresentam, como suporte teórico para a elaboração dos livros, noções de língua, texto e leitura fundamentadas sobre a concepção bakhtiniana de língua como interação verbal. Mas essas noções não se concretizam na maioria dos exercícios propostos para o trabalho de interpretação textual, constituídos majoritariamente por perguntas sobre elementos objetivamente situados no texto ou sobre operações de caráter metalinguístico. Assim, observa-se que a condução da leitura, no LDP em questão, não explora a produção de sentidos vários, mas, predominantemente, leva o aluno a buscar um sentido determinado, postulado contrário à noção de leitura como prática social.

Manifestação da autoria em produções textuais de alunos do Ensino Médio: uma análise discursiva

Guitemberg Marques Santos (CEPAE-UFG)

A autoria é um tema que ainda precisa de muita discussão em relação às produções textuais de alunos do Ensino Médio. Perceptível por meio de marcas linguísticas que singularizam o texto, a autoria pode ser a manifestação de um certo estilo do enunciador, que consegue distinguir a sua voz da voz de outros enunciadores. Constitui o campo da subjetividade, pois o autor é ele mesmo e não o outro. Para Foucault (1992), a noção de autor é discursiva, porque considera a subjetividade no campo do social e do ideologicamente construído. Além disso, a noção de autor está revestida de traços históricos que têm a ver com o modo pelo qual são vistos e considerados os diversos discursos em diferentes épocas em cada sociedade. Feita essa conceituação de autoria, a proposta desta comunicação é verificar como alunos do Ensino Médio de uma escola de Goiânia constroem a autoria em seus textos por meio de categorias discursivas como o projeto de texto, a intertextualidade e a interdiscursividade num jogo de vozes. Propõe-se também analisar o nível de consciência do aluno no ato da criação de metáforas ao inseri-las de forma criativa no texto. Para isso, estudos sobre metacognição serão úteis. Metodologicamente, analisaram-se 30 redações sobre um tema atual, produzidas por alunos da terceira série do Ensino Médio de uma escola de Goiânia, aplicando-se as três categorias discursivas e também a metáfora. Os dados revelaram que, apesar de muitos alunos utilizarem-se de informações do senso comum em seus textos, há processos autorais embrionários nos textos que contemplam as categorias de análise selecionadas. Trabalhos como este são importantes para que, considerada a transposição didática, haja a divulgação da noção de autoria como uma das competências necessárias para a efetivação da análise linguística em sala de aula.

Marcas prosódicas no discurso sobre a profissão professor em Uberaba (MG)

Maira Sueco Maegava Cordula (UFTM)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas características prosódicas encontradas na fala de alunos do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Uberaba (MG) sobre a profissão de professor e problematizar a questão do ensino da entoação em língua portuguesa no ensino regular. A análise proposta integra um projeto maior que investiga os impactos das ações do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência) nas escolas de Uberaba. O projeto é multidisciplinar, envolvendo diversas áreas de ensino, e também escolas municipais e estaduais. As falas analisadas fazem parte das entrevistas realizadas com os alunos das escolas públicas envolvidas. Dentre os tópicos abordados nas entrevistas estão as percepções dos alunos sobre os licenciandos em formação e sobre a profissão de professor, já que o PIBID prevê como um de seus objetivos contribuir para a valorização do magistério. As respostas a essas duas questões foram o recorte selecionado para a análise da entoação aqui apresentada. A partir da análise das entrevistas, foi possível observar que o discurso de que a profissão de professor é importante, pois é ele quem forma todas as outras profissões, é muito comum; porém, quando se questiona os alunos sobre suas futuras profissões, a opção por ser professor é rapidamente rechaçada e oralmente marcada por determinadas características prosódicas que reforçam a opção de não seguir a profissão de professor de forma contundente. A análise dos elementos prosódicos foi pautada nos pressupostos teóricos da Abordagem Sistemico-Funcional da entoação (HALLIDAY, 1970; CAGLIARI, 2007). A partir da análise realizada, buscou-se apontar a necessidade do estudo da entoação para uso de função social da modalidade oral da fala no ensino básico, como indica os PCN (BRASIL, 1998), mas ainda não muito presente nos materiais didáticos de língua portuguesa dessa etapa do ensino regular, PNLD (BRASIL, 2013).

Masculinidades no ensino de Língua Portuguesa

Guilherme Figueira Borges (UEG)

A masculinidade é construída, historicamente, por meio de discursos que determinam, por exemplo, gestos corporais, modos de vestir e expressões faciais para os homens nas práticas sociais. A construção da masculinidade remarca exercícios de poder que se manifestam no espaço escolar e, especificamente, no ensino de língua portuguesa (LP). Com este trabalho objetivamos lançar o olhar para a construção de masculinidades hegemônicas e dissidentes no ensino de língua portuguesa por meio da materialidade de livros didáticos, materiais de apoio e vídeos distribuídos para auxiliar as atividades do professor em sala de aula. Para tanto, pretendemos estabelecer um diálogo entre o campo da Linguística Aplicada e da Análise do Discurso francesa e ancoramo-nos nas noções de “Poder”, “sujeito”, “discurso” e “história”, de Foucault (1996, 2008, 2011),

“Livro Didático”, de Grigoletto (1999), “Identidade”, de Hall (2002), “Linguística Aplicada Mestiça”, Moita Lopes (2006). Conforme pontua Moita Lopes (2003), pensar a identidade está na pauta do dia na medida em que os sujeitos são, em seu cotidiano, interpelados a (re)pensar suas práticas (linguajeiras) e, por conseguinte, suas constituições. Neste trabalho, mostraremos que ensino de LP evidencia, discursivamente, a construção de um corpo masculino que atende aos papéis de gênero atribuídos ao homem ao longo da história. Nesse sentido, o ensino de LP interpela, por meio de representações de masculinidade(s), os alunos a se constituírem sujeitos. Portanto, pode-se dizer que o ensino de LP incide na constituição identitária dos alunos, fazendo com que naturalizem determinadas práticas pra o corpo masculino como, por exemplo, namorar diversas mulheres e ter motocicleta.

Materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa para surdos – possibilidades de letramento no AEE

Raquel Bernardes (UFU)
Renata Altair Fidelis (UFU)

Este trabalho visa analisar materiais didáticos utilizados pelos professores do AEE - Atendimento Educacional Especializado no processo de ensino Língua Portuguesa - LP para os alunos surdos de uma escola da Rede Estadual de Ensino da cidade de Uberlândia. Busca ainda investigar se são estabelecidas parcerias entre as ações dos professores do AEE e as da classe regular para elaboração de estratégias de ensino do Língua Portuguesa como segunda língua - L2, na modalidade escrita, atendendo as necessidades dos educandos surdos e à exigência legal (Decreto 5.626/05). Compreender as especificidades dos alunos com os quais se irá trabalhar acreditamos ter sido o primeiro passo da escola para que a inclusão realmente ocorra. Intentando verificar a eficácia dos materiais utilizados pela instituição no processo trabalhado no AEE para surdos no âmbito do ensino de Língua Portuguesa como L2. Vislumbra-se ainda a possibilidade de divulgar e compartilhar as experiências positivas. Essa pesquisa se justifica pela importância da utilização de recursos e materiais didáticos específicos e contextualizados às características dos alunos surdos. Como apoio pedagógico, contribui com o processo de ensino e aprendizagem dos educandos no âmbito do letramento do aluno surdo tendo a Língua Portuguesa como L2 na modalidade escrita. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa através de entrevista semiestruturada e também com base em análise de documentos tais como: materiais didáticos adquiridos (publicados), materiais didáticos criados no AEE, recursos didáticos (vídeos, CDs, materiais lúdicos, etc.), relatórios circunstanciais, pedagógicos e produções dos alunos. Como referência teórica nos embasamos em trabalhos como os de Damázio (2007) e Ribeiro (2014). Os resultados parciais da pesquisa em andamento nos possibilitou constatar que a utilização de materiais pedagógicos adequados favorece a aprendizagem dos alunos no âmbito do letramento, a aquisição de vocabulário da L2, e garante melhorias na apreensão dos conteúdos das demais disciplinas.

Medeias e Joanas...

Luciene de Fátima Ribeiro (Agos)

Este trabalho evidencia uma peça teatral que será apresentada, no dia 30 de agosto, durante a Semana Cultural do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima. Ela é inspirada nas obras *Medeia*, de Eurípedes, e *Gota d'Água*, de Chico Buarque. O objetivo é mostrar que a tragédia está presente em nosso cotidiano, como ela é contemporânea e presente na nossa sociedade violenta e preconceituosa. As duas obras se misturam e a personagem principal será interpretada ao mesmo tempo por duas atrizes: uma negra e outra loira. Pretendemos, com a encenação, chamar a atenção da juventude para sua importância na construção de um mundo melhor e mais feliz. Os alunos envolvidos são da 2ª e 3ª série do Ensino Médio, mas a peça será apresentada também para os estudantes do 9º ano e da 1ª série. A preparação ocorre durante o primeiro semestre do ano letivo, cabendo à área de História a coordenação geral – a qual realiza ensaios semanais, leitura e discussão do enredo e composição dos elementos para realização do espetáculo. Contribuem também as seguintes disciplinas de estudo: Literatura, Artes e Língua Portuguesa, com a análise do enredo das obras em questão, bem como de textos e intertextos. A apresentação ocorrerá no Teatro Municipal de Goiânia e é um convite às famílias, dos alunos ou da comunidade geral, a refletirem sobre a sociedade atual e problemas sociais pontuais como violência, desagregação familiar e preconceito. Serão realizados vídeos da peça teatral, de depoimentos dos alunos e de alguns familiares e convidados. Logo, o projeto é uma forma de sair das dependências do colégio e levar a discussão à sociedade local, pautado numa educação humanista e nas teorias de Letramento Literário.

Mediação, recepção e emancipação no ensino de literatura em sala de aula

Leila Borges Dias Santos (UFG)

O presente trabalho relaciona pesquisas experimentais em sala de aula, de alunos da Faculdade de Letras da UFG, que se debruçaram sobre a análise da mediação professor e aluno e que apresentam o ensino de literatura e sua fruição, como a realização do usufruto de uma tradição literária acumulada, e que se realiza na motivação da leitura conquistada em aulas de literatura no ensino fundamental e médio, em que foram apresentados contos e poesia. A utilização de textos curtos e de alguma conexão com a vida pessoal e faixa etária dos seus alunos, são elemento fundamental na consecução do alcance da mediação. Diante desses relatos, tem-se a percepção de que há, indiscutivelmente, apesar das diferenças de experiência de leitura, de bagagens e de formação entre professor e aluno, uma eficácia indiscutível da leitura literária na percepção de realidade, na formação e na análise desses jovens do ensino básico. Soma-se a essa experiência relatada pelos alunos da F.L., análises dos PCNs de Literatura e de Língua Portuguesa, estudos de Antonio Candido, assim como constatações de Vera

Tietzmann, Regina Zilberman e as contribuições teóricas de Hans Robert Jauss e Tzvetan Todorov. O objetivo do presente trabalho é demonstrar o potencial de eficácia da mediação do professor de literatura a partir da experiência relatada nesses trabalhos, à luz dos autores listados. A metodologia parte da leitura e análise dos textos de referência e a experiência empírica dos alunos que produziram Trabalhos de Conclusão de Curso, Prática como Componente Curricular e Dissertações de Mestrado. Os resultados obtidos corroboram, guardadas as proporções de cada experiência, o potencial de mediação do professor de literatura. No caso, de obras da língua portuguesa e a conquista da conversão dos alunos a uma proximidade da condição de emancipação, oriunda do Iluminismo.

Multiletramento e multimodalidade em sala de aula: desenvolvendo habilidades de leitura de através de infográficos

Betty Bastos Lopes Santos (UNEB)

Este trabalho tem como objetivo descrever uma sequência didática aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em Feira de Santana/Bahia. A proposta de intervenção foi pensada com o propósito de desenvolver habilidades de leitura e de compreensão de textos multimodais a partir da leitura e análise de infográficos. A escolha desse gênero se justificou pela riqueza semiótica que lhe é peculiar, uma vez que combina variadas linguagens que se integram na construção do sentido. Além disso, os infográficos são textos que têm alcançado ampla circulação em vários setores da sociedade nas últimas décadas e que requerem habilidades específicas de leitura que vão além das utilizadas num texto em que predomina a linguagem escrita. No aporte teórico, nos embasamos na Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia de Richard E. Mayer para compreender como se processa a leitura de textos multissemióticos. Na discussão sobre gêneros textuais, recorreremos às ideias de Bakhtin (2010), Marcuschi (2008) e Bazerman (2011). As contribuições de autores como Street (2012, 2014), Dionísio (2011), Rojo (2012) e Lemke (2010) trouxeram os pressupostos sobre os letramentos, multiletramentos e multimodalidade. E para ampliar o conhecimento sobre os infográficos, nos apoiamos em teóricos como Paiva (2009), Moraes (2007), Nascimento (2012), entre outros. Além disso, alguns descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa (Saeb) para o 9º ano que avaliam a capacidade de leitura de textos multimodais foram utilizados para o desenvolvimento da sequência. Neste sentido, os resultados indicam que o trabalho sistemático de caráter interventivo, em sala de aula, através da prática de leitura e compreensão de infográficos contribui para que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias à leitura de textos multimodais, assimilando de forma consciente as informações processadas no referido gênero.

Multiletramentos e ensino de Português como L2 para surdos: práticas multilíngues e multimodais de comunicação e produção de significados como contribuição

Aryane Santos Nogueira (UFSCar)

Dentre as condições propiciadas pelas tecnologias digitais na contemporaneidade estão aquelas relacionadas com modificações nas diversas atividades humanas, uma vez que estamos lidando com novas ferramentas para comunicação e acesso à informação que possibilitam produzir significados de maneira multilíngue, multissemiótica e multicultural. A escola, necessitando encarregar-se desses novos letramentos – ou multiletramentos – encara a necessidade de repensar o ensino e a aprendizagem de modo a contemplar, de uma maneira ampliada, a constituição de textos que envolvem multiplicidade de linguagens e culturas. Ao compreender as pessoas surdas como parte de um contexto sociohistoricamente complexo, multilíngue e multimodal, parece bastante coerente afirmar que o redimensionamento das práticas escolares torna-se ainda mais imprescindível para esses alunos. Afiliando-se à Linguística Aplicada Indisciplinar, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo qualitativo interpretativista que buscou compreender: a) quais as relações de um grupo de jovens surdos com diferentes recursos semióticos e linguísticos e, de modo mais específico, com as imagens e b) quais as representações desses jovens sobre a visualidade surda. Orientada pelas discussões teóricas na Sociossemiótica Multimodal e na Sociolinguística da Complexidade, a análise dos registros gerados revelou diferentes padrões de conduta semiótica entre os jovens surdos, indicando que os vários recursos têm espaço na comunicação e na construção de identidades e representações no campo da surdez: a depender da posição e do valor atribuído ao recurso, as pessoas surdas foram localizadas em determinadas categorias indexicais, diretamente relacionadas às questões de identidade e à representação da visualidade surda. Portanto, ao apontarem para a complexidade das relações entre sujeitos e recursos, tais resultados lançam luz sobre possibilidades para que os aspectos culturais e identitários surdos sejam contemplados em práticas de multiletramentos envolvendo estratégias de ensino de português como segunda língua.

Multiletramentos e mediação tecnológicas: o uso do soundCloud na promoção de alunos do curso de Pedagogia a distância da UFOP

Gláucia Maria dos Santos Jorge (UFOP)

A presente comunicação é fruto da experiência com o uso da plataforma online de publicação de áudio, o soundCloud, como recurso didático utilizado nas disciplinas de prática de leitura e produção de textos, Ensino e aprendizagem de linguagem III e Educação de jovens e adultos, durante os anos de 2014 e 2015, no curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) para a promoção do

letramento acadêmico e literário dos alunos. As disciplinas foram oferecidas por meio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e nele foram disponibilizados links que direcionavam os alunos para a plataforma do soundCloud. Nela foram publicados gratuitamente áudios com orientações relacionadas ao conteúdo da disciplina e, ainda, áudios específicos do projeto “Eu gosto de ler” que vem sendo desenvolvido desde 2014. Trata-se de narrações de textos literários de autores brasileiros e estrangeiros com duração máxima de seis minutos. Os resultados da experiência evidenciam o potencial da narração de textos literários disponibilizadas em áudio para contribuir com a formação de um possível aluno leitor que possa se apropriar da literatura enquanto linguagem. Mostra ainda, os limites e possibilidades de uso de uma tecnologia como o soundCloud como ferramenta pedagógica. Destacamos que, embora não houvesse obrigatoriedade, a maioria dos alunos acessou e compartilhou os áudios de textos literários em outras redes sociais pelo menos uma vez e os relacionados ao conteúdo das disciplinas mais de uma vez. Criado em 2014 e tendo divulgação restrita aos alunos, a plataforma do SoundCloud utilizada para a publicação de áudio tinha, até julho de 2016, 9076 reproduções.

Multimodalidade como perspectiva de ensino de Língua Portuguesa para disléxicos

Luisa Barbosa de Lima (UnB)

A dislexia, distúrbio de aprendizagem de base neurobiológica, causa grande discrepância entre o potencial do disléxico e o desempenho na leitura e escrita, afetando de 10 a 15% da população mundial, segundo a Associação Brasileira de Dislexia. Por ter uma atividade cerebral diferente, os disléxicos aprendem de forma diferenciada e necessitam de estratégias de ensino alternativas, como o uso de imagens (IANHEZ; NICO, 2002). Iedema (2003) apresenta a multimodalidade como um termo que destaca a importância da semiótica com o foco em modalidades como imagem, música e gestos. Também concebe a ressemiotização como a tradução de recursos semióticos de um meio a outro, fornecendo, dessa forma, meios analíticos para investigar como essa mudança acontece. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de ressemiotização em atividade de produção de texto aplicada em aluno disléxico, procurando identificar quais os processos estão presentes na interpretação de imagens e consequente produção escrita. Serão usados os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e os conceitos: cognição, linguagem, texto, língua, disponíveis em Cezário & Furtado da Cunha (2013) e Bybee (2010). Como base teórica também serão usados Kress e Van Leewen (2006), Iedema (2003), Cuba dos Santos (1987) e Ianhez & Nico (2002). A metodologia empregada será a qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008). Nos possíveis resultados do trabalho, estão a reflexão a respeito da aplicação da multimodalidade no ensino especialmente voltado aos disléxicos, o estímulo à criatividade e às associações por parte dos estudantes disléxicos e maior motivação por parte dos discentes.

Multimodalidade em livros para crianças: aspectos estéticos, informacionais e pedagógicos em obras sobre moda

Hércules Tolêdo Corrêa (UFOP)

O presente trabalho pretende refletir sobre aspectos estéticos, informacionais e pedagógicos de livros sobre moda dirigidos ao público infantil e editados no Brasil nos últimos dez anos, como parte de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado da UFOP e do Setor Educativo do Museu da Inconfidência situado em Ouro Preto. Assim, à luz do pensamento de teóricos como Maurice Merleau-Ponty, Gilles Lipovetsky e Walter Benjamin, como também das teorias da multimodalidade (Gunther Kress e van Leuween) e dos multiletramentos (Bill Cope e Mary Kalantzis, Roxane Rojo), propõe-se o diálogo entre museus e público infantil por meio do uso de livros de moda para crianças nas práticas educativas. Como se configuram esses livros, em termos de usos da linguagem verbal (literariedade, informatividade, funcionalidade)? Como se configuram em seus aspectos multimodais (projeto gráfico-editorial, ilustrações, outras linguagens)? Quais são os indícios dos pactos de leitura a serem estabelecidos? Como apresentam o papel da moda na relação entre crianças, cultura e sociedade? Escolhemos como corpus para esta pesquisa as obras: *Entre linhas*, de Angela Leite de Souza; *A menina que conversava com as roupas*, de Paula Acioli; *Moda: uma história para crianças*, de Kátia Canton; *Vida que voa*, de Lena Martins; *Diferente como Chanel*, de Elizabeth Matthews; *Vestidos para lembrar e uma história para contar*, de Laís Fontenelle Pereira; *Keka tá na moda*, de Helen Pomposelli; *Lilás, uma menina diferente*, de Mary Whitcomb; *Vestida para espantar gente na rua*, de Miki W. e *Morango Sardento*, de Juliane Moore. O conjunto de livros selecionados permite-nos vislumbrar obras que investem mais ou menos em cada um dos elementos acima destacados (aspectos estéticos, informacionais e pedagógicos), bem como permite também uma leitura multimodal dos objetos, com as características da produção contemporânea que investem em aspectos gráficos que chamam atenção

Não é feio mostrar a língua: uma proposta de ensino de gramática na construção de sentido

Micheline Moraes (UniRitter)

Com o advento das teorias linguísticas, novas concepções de ensino foram incorporadas a documentos que norteiam o fazer docente, tais como os PCNs e a Base Nacional Comum Curricular. A partir disso, as práticas de ensino começaram a se modificar, e as aulas de língua portuguesa não são mais definitivamente aulas de nomenclatura gramatical. Por mais que se busque dar privilégio ao trabalho em sala de aula centrado nas práticas significativas da sociedade letrada, parece haver consenso de que não bastaria, no entanto, que se lessem excelentes textos e que se praticasse a escrita como se a reflexão linguística acerca das questões gramaticais fosse irrelevante. O presente

trabalho apresenta uma proposta de ensino de gramática, mais especificamente das vozes verbais, na construção do sentido. Assim, acredita-se que os alunos poderão compreender não somente o significado, mas as sutilezas de sentidos dos textos que leem. Também a produção de textos com refinamentos conscientemente utilizados seria uma possibilidade. Além disso, por meio dessa proposta, os alunos de Educação Básica virão a conceber o estudo da gramática da língua como a ferramenta que de fato é para o desenvolvimento da sua expressão, construindo um verdadeiro saber gramatical.

Narrativa fílmica e os multiletramentos: uma experiência de práticas de letramento a partir do filme “O Lorax”

Úrsula Cunha Anecleto (UNEB)

Josimara Divino Oliveira Miranda (UNEB)

Esta apresentação discute sobre práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de Língua Portuguesa, tendo como enfoque o gênero “narrativa fílmica”. Para isso, partiu-se da concepção dos multiletramentos e da multiplicidade semiótica de constituição dos textos presentes nas práticas discursivas do mundo moderno, de forma multimodal, a partir da interação entre imagem, texto, sons e outros elementos que constituem as tecnologias contemporâneas. Nessa perspectiva de convergência de práticas de multiletramentos, o ato de ler e de produzir textos orais e escritos é resultado da articulação de diferentes ordens discursivas, fomentadas pelo hibridismo da linguagem. Tendo em vista esse quadro teórico-conceitual, este trabalho apresenta o resultado de uma atividade com o filme “O Lorax: em busca da trífula perdida”, realizada no 4º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Ana Rios, em Conceição do Coité (BA). Esse evento de letramento constituiu-se em uma das ações do projeto de extensão “Letramento e Ensino”, desenvolvido em parceria entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a escola supracitada, e teve como objetivo incentivar os alunos a interpretar e a significarem textos orais, escritos e imagéticos oriundos dessa narrativa, levando em conta eventos e práticas de letramento que fazem parte da experiência textual, social e cultural desses sujeitos. Para a construção do planejamento de ensino, optou-se pela sequência didática (SD), por esse recurso possibilitar a organização lógico-estrutural das atividades, com vistas a atingir fins específicos de aprendizagem. A SD foi aplicada em cinco aulas de Língua Portuguesa. Pretendeu-se, com essa atividade, refletir sobre os multiletramentos e a necessidade de a escola promover, na atualidade, outras práticas de letramento e de oralidade, tendo em vista que o texto apresenta-se a partir de outros suportes e com outros recursos semióticos.

Nas dobras do silêncio: um olhar para o revés nos discursos de sujeitos alfabetizadores

Marineia Lima Cenedezi (ISU)

O corpus de análise da pesquisa que ora apresentamos é constituído de um questionário, aplicado durante um curso de capacitação para professores alfabetizadores atuantes em um dos municípios do interior paulista. Dentre as várias questões que compõem o referido questionário a seguinte foi o escopo deste trabalho: “Que concepção de linguagem você utiliza para alfabetizar?”. O objetivo desta questão era investigar a concepção de linguagem desses sujeitos a fim de discutir suas possíveis implicações nas práticas de leitura e escrita. De modo específico, buscava-se averiguar se no discurso dos sujeitos da pesquisa preponderava a concepção de linguagem orientada pela noção dialógica da linguagem, inaugurada por Mikhail Bakhtin (1981), reiterada por outros estudiosos da linguística, como Geraldí (1996) e Koch (2009) e, também, sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A partir das repostas que os professores alfabetizadores deram à referida questão, empreende-se neste trabalho, inscrito no campo da Análise do Discurso de orientação francesa, uma análise de cunho qualitativo, na qual são mobilizadas as noções de silêncio (ORLANDI, 1997), de autoria (ORLANDI, 1996), de sentidos (FERNANDES, 2005) e de contribuições empreendidas no campo dos estudos linguísticos sobre discurso e argumentação (PACÍFICO, 2002; KOCH, 2011). O objetivo é que os resultados contribuam para a reflexão linguístico-discursiva no que se refere à maneira pela qual os sujeitos investigados constroem sua argumentação de modo a, também, contribuir para a conscientização desses sujeitos sobre os constructos teóricos que sustentam suas ações, a qual pode cooperar para enunciarem a partir do lugar de professor, assumirem a posição-autor, responsabilizando-se pelo fechamento das práticas de leitura e escrita que implementam nos espaços onde atuam.

Neologismos em letras de funk como forma de identificação grupal

Daniel Soares da Costa (UNESP)

Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento e análise do uso de neologismos nas letras de funk. O movimento do funk brasileiro teve sua origem na música negra norte-americana da década de 1960, sendo um gênero musical advindo da mistura entre o soul music, o jazz e o rhythm and blues. De acordo com Amorim (2009), nas últimas décadas, o gênero, que tem como espaço mais atuante a periferia do Rio de Janeiro, ganhou batidas mais fortes e certo erotismo, manifestado, principalmente, por meio da dança. Atualmente, no Brasil, o gênero ganhou repercussão nacional, apesar de ainda ser mais forte na periferia carioca, e é um gênero musical fortemente ligado a questões sociais, tais como o cotidiano na periferia, nas favelas, bem como a questão da violência, das drogas e da exacerbação da sexualidade. Como

gênero musical ligado a questões sociais, suas letras apresentam peculiaridades de uso que podem ser interpretadas como marcas de identificação social. Podemos notar, na leitura de algumas letras de MCs, que, além do conteúdo global da letra, ocorre o uso de palavras específicas, que poderiam ser classificadas como gírias de identificação de um determinado grupo social. Em nossa análise, pudemos verificar que, em sua maioria, essas gírias são constituídas por neologismos, principalmente neologismos semânticos. Sendo assim, apresentaremos a análise que fizemos de um corpus constituído de neologismos retirados de letras de funk, tentando relacioná-los à caracterização do grupo social a que se referem (muitas vezes jovens da periferia, das favelas). Acreditamos que a análise desse material poderia ser utilizada como mote para o ensino de diversos tópicos relacionados à morfologia e à semântica da língua, bem como ao ensino de variação linguística na escola.

Nos (des)caminhos do letramento literário: a tessitura de um projeto institucional de leitura no Ensino Fundamental II

Alba Vanusia Nascimento Muricy (UNEB)

O presente trabalho refere-se a um estudo acerca de como as práticas de leitura literária desenvolvidas a partir do Projeto Institucional de Leitura – PIL se constituem em letramento literário. O Projeto (PIL) apresenta-se como uma proposta de fomento à leitura literária, constituindo-se de ações e projetos de leitura desenvolvidos no ensino fundamental II da rede municipal de Pindobaçu-BA. Nosso estudo objetiva compreender em que medida as diversas ações leitoras (sarau literário, círculos de leitura, boca piú literário, café literário, parada pela leitura, leitura na calçada, roda literária, piquenique literário, correio literário, tertúlias dialógicas literárias dentre outras) propostas a partir do PIL alcançam as escolas tecendo uma rede literária, quiçá, provocando um despertar do interesse pela leitura literária. Compreendendo que as práticas de leitura literária inserem-se no campo da democratização do conhecimento, sobretudo, o artístico e, precisam comprometer-se com aqueles marginados ao longo de uma tradição de leitura elitista e excludente. Nossa proposta de discussão embasa-se, sobretudo, nas discussões da Sociologia da Leitura a partir das contribuições de Jauss (2005), Chartier (2001) e Poulain (2004) e nas ideias acerca do Letramento Literário de Cosson (2012). Entendendo que o alargamento desta discussão poderá propiciar elaborações reflexivas que se consolidem em letramentos literários outros. Pois, embora a temática da leitura tenha conquistado lugar nas discussões pedagógicas, os espaços formativos e o contexto escolar encontram-se ainda muito distanciados das práticas leitoras, sobretudo, das práticas de leitura literária.

Novas tecnologias em sala de aula: o desafio de multiletrar e ensinar língua materna de forma interdisciplinar

Érica Silva Fagundes (UFV)
Rainhany Karolina Fialho Souza (UFV)
Adriana da Silva (UFV)

Cada vez mais a ideia de que o ensino de língua materna deve-se basear nos gêneros textuais torna-se relevante no contexto educativo atual. Prova disso é que um dos documentos base da Educação Nacional, a saber, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio ressaltam que o estudo dos gêneros e a forma como estes se articulam proporcionam uma visão ampla dos usos da linguagem (BRASIL, 2000). Além do mais, o documento em questão enfatiza a necessidade de uma educação que seja cada vez mais interdisciplinar e que, portanto, possibilite um diálogo entre as diversas disciplinas. Tendo essas questões em vista, objetivaremos neste trabalho relatar a experiência decorrente da aplicação de um projeto-aula cujo intuito foi proporcionar a interdisciplinaridade, buscando abarcar as novas formas de letramento decorrentes das TICs, bem como as novas formas de interação multimodal propiciadas pela Web 2.0. O projeto-aula, sendo direcionado a uma turma do Primeiro Ano do Ensino Médio de uma escola pública, se constituiu de três aulas de 50 minutos. Essas aulas tiveram como intuito dar as ferramentas necessárias para que os alunos criassem um vídeo com uma paródia musical com o tema escola sustentável. Na primeira aula abordamos o gênero paródia, enfatizando a paródia musical; na segunda, a temática sustentabilidade e escola sustentável e, finalmente, na terceira avaliamos as paródias produzidas pelos alunos, propondo a divulgação destas na rede social Facebook. Para a elaboração dessas aulas, utilizamos as ideias de Gomes (2016), Guimarães (2012), Kress (2005), Sant'Anna (2008) e Terra (2012). Com o resultado das aulas concluímos que inúmeros são os percalços, ocasionados tanto pela falta de infraestrutura, quanto pelo estranhamento da comunidade escolar. Porém urge a necessidade de se considerar os (multi)letramentos no ensino/aprendizagem, desconstruindo a ideia de que as TICs não devem transpor os muros da escola.

Novos signos e novos significados na constituição dos ciberpoemas

Anair Valênia Martins Dias (UFG)
Fábio Tibúrcio Gonçalves (UFG)

Com o advento da hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004) ampliam-se as possibilidades de manejo da palavra escrita e, nesse contexto, surgem os gêneros digitais permeados de multisssemioses, que passarão a refletir a realidade vivenciada pelo indivíduo hipermoderno. Como produto literário e estético da cibercultura, ao lado de minicontos digitais, hipercontos e outros, surge o ciberpoema, gênero digital híbrido e impuro produzido no meio virtual mediante a apropriação de uma multiplicidade de

signos, em especial a palavra e a imagem, em confluência com outros recursos multimodais, multissemióticos e multimidiáticos. Nessa comunicação, pretendemos refletir acerca dos ciberpoemas, e sua transposição para as aulas de língua materna, que passam a conferir à poesia um novo território, um novo suporte e um novo plano estético. Essas circunstâncias fazem pensar na migração da própria literatura, enquanto arte, para a “interface” das novas mídias digitais. Em outras palavras, a revolução está tanto no signo quanto na mídia ou no suporte midiático que o transmite, haja vista que são os signos, enquanto elementos transmissores de nossos pensamentos, que constituem a linguagem, seja ela escrita ou imagética, visual ou não visual. Aos poetas coube essa inquietação e essa ousadia de, rompendo com a estrutura canônica do verso linear e frásico, transformar a poesia num jogo e o poema num objeto, um brinqueado linguístico-estético que pode ser lido enquanto com ele se interage, brinca, aprende. Ao leitor/jogador, aluno ou professor de língua, cabe, além da astúcia daquele que joga e da destreza daquele que intervém e aprende, um multiletramento que o habilite a manipular a máquina e, tateando o mouse, na velocidade de um clic, descobrir na tela algo que vai muito além dos territórios linguísticos da palavra que agora emana multissignificados que eclodem vivos na semiosfera virtual do poema.

O (não)lugar da autoria nas avaliações externas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental

Soraya Maria Romano Pacífico (FFCLRP-USP)

Este trabalho, que tem como fundamentação teórica a Análise do discurso pecheuxtiana, objetiva analisar o discurso do documento oficial do Guia de Aplicação da Avaliação externa Provinha Brasil 2012, a fim de observar o que é esperado do ensino de língua portuguesa no documento e as implicações disso para a autoria, no Ensino Fundamental. Mobilizaremos alguns conceitos que tocam na questão da autoria e dela não podem ser dissociados. É importante ressaltar que Pêcheux não se ocupou do conceito de autoria, mas os estudiosos deste conceito, citados neste trabalho, têm o fundador da Análise do Discurso francesa como referência teórica. O conceito de autoria será entendido conforme pensado pelos estudiosos brasileiros, filiados à Análise do Discurso. Foi analisado o discurso do Guia de Aplicação de Leitura- Teste 2, de 2012 e duas atividades propostas para o aluno, na Provinha Brasil do mesmo ano. Como resultado, podemos dizer que as atividades da Provinha Brasil concentram-se em avaliar as habilidades do aluno de reconhecimento de letras e de informações explícitas retiradas do texto em questão. Pelo fato de os professores sentirem-se cobrados pelos resultados obtidos pelos alunos nessa avaliação externa, entendemos que as práticas pedagógicas podem ser tão reducionistas quanto as questões da Provinha Brasil, avaliação que acaba funcionando como um modelo de ensino a ser praticado pelos professores. Em decorrência disso, o trabalho com autoria, que vai muito além do reconhecimento de letras e palavras, bem como de cópia de informações retiradas do texto, permanece à margem das atividades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O alçamento das vogais médias e a superação dos problemas de escrita por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Divinópolis-MG

Fernando Antônio Pereira Lemos (CEFET-MG)

O alçamento vocálico se caracteriza pela elevação do traço de altura das vogais médias-altas [e] e [o] que se realizam como vogais altas [i] e [u], respectivamente. São exemplos de alçamento na sílaba pretônica ocorrências como m[i]nino e t[u]mate; na sílaba postônica medial, encontramos cér[i]bro e fós[u]ro; na sílaba postônica final, post[i] e menin[o]. Segundo Bisol (1981), o alçamento na sílaba pretônica é um fenômeno variável motivado principalmente pela ocorrência de harmonização vocálica, que ocorre quando há a presença de uma vogal alta contígua à sílaba tônica. Esta vogal alta faria com que a vogal média-alta se realizasse alçada. Assim teríamos m[e]n[i]no~m[i]n[i]no. Viegas (1987) concluiu que há o favorecimento das consoantes adjacentes, principalmente com relação ao alçamento do [o] pretônico e que itens lexicais menos prestigiados tendem a alçar mais do que itens mais prestigiados socialmente. Seria o caso de P[e]ru (país), mais prestigiado e p[i]ru (ave). Para Cristóvão Silva (1999) o alçamento das vogais médias-altas na sílaba postônica medial ocorre em estilo informal de fala. Segundo Câmara Jr. (1979), a pronúncia normal no português brasileiro na sílaba postônica final é a de vogais alçadas com pronúncias como post[i] e menin[o]. Objetivamos entender como 64 alunos das quatro séries do ensino fundamental de escolas pública e particular do município de Divinópolis - MG superariam o seu dilema ortográfico com relação ao alçamento das vogais médias nas sílabas pretônicas, postônicas mediais e postônicas finais. O modelo teórico-metodológico adotado foi o da Sociolinguística com a realização de 25 horas de gravação. Foram utilizados testes de produção de texto, palavra-cruzadas e de identificação de erros de escrita. Os dados obtidos foram lançados no programa Varbrul para análise estatística.

O conceito de gênero do discurso na Prova Brasil: implicações para o ensino de Língua Portuguesa

Heloisa Mara Mendes (UFU)

Neste trabalho, procuramos discutir a questão da transposição didática da concepção bakhtiniana de gênero do discurso na Prova Brasil e apontar algumas de suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa, visto que, no Brasil, com frequência, os exames de avaliação da educação básica são tomados como referência do que deve ser ensinado e de como deve ser ensinado. Para tanto, analisamos a Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil para avaliação de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. No documento, o conceito bakhtiniano está pressuposto em função do que estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais, entretanto, a análise dos descritores, ou seja, dos indicadores das habilidades de leitura a serem avaliadas e

dos exemplos de itens apresentados demonstra que há predomínio de gêneros pertencentes às esferas literária e jornalística sem consideração das condições e regras de funcionamento dessas esferas, fato que, em certa medida, expõe a fragilidade com que o conceito de gênero do discurso é transposto didaticamente.

O conceito dos papéis temáticos no aprendizado das vozes verbais no Ensino Fundamental - uma proposta baseada na perspectiva funcional da língua

Priscila Bezerra de Menezes (CPII)

A correta compreensão da função sintática sujeito é algo problemático entre os estudantes, principalmente quando tal função é exercida por um sintagma nominal que não corresponde ao agente. Muitos acreditam que o sujeito é o ser que pratica a ação; entretanto, nem sempre essa definição se confirma, principalmente quando se está diante do estudo das vozes verbais. O aprendizado dos papéis temáticos de alguns termos da oração — em especial sujeito, objeto direto e agente da passiva — auxilia em grande medida os discentes, uma vez que esses papéis deixam clara a função semântica desses constituintes oracionais e permitem aos alunos analisar as motivações pragmático-discursivas do enunciador ao optar, na elaboração de seu texto, por uma determinada voz verbal no momento de veicular certa informação. Esse artigo procura demonstrar, por meio do uso de textos jornalísticos, de que modo o conceito de papel temático contribui para o aprendizado das vozes verbais. O aporte teórico é o Funcionalismo, com ênfase na teoria dos três diferentes tipos de sujeito – Sujeito Lógico, Sujeito Psicológico e Sujeito Gramatical – de Halliday (1994), na teoria da Estrutura Informacional (Information Structure) de Lambrecht (1994) e no conceito de Papéis Temáticos (Castilho, 2010). Como resultados iniciais, pôde-se verificar que o ensino dos conceitos de agente e paciente, a explicitação do propósito pragmático-discursivo de se optar ora pelo agente, ora pelo paciente para se iniciar a sentença, bem como o uso da definição de sujeito como o termo com o qual o verbo concorda — sujeito gramatical, segundo Halliday (1994) — facilitaram enormemente a compreensão e o aprendizado das vozes verbais, bem como o entendimento da finalidade do uso dessas estruturas a serviço da intencionalidade comunicativa do falante/ escritor.

O conto na sala de aula: leitura e ensino

Deolinda de Jesus Freire (UFTM)

Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre atividades desenvolvidas a partir da leitura literária do gênero conto em uma escola estadual de Uberaba. A proposta foi a de estudar os principais aspectos do gênero a partir da prática de leitura, pois, muitas vezes, o professor apresenta a teoria do gênero para depois realizar a leitura, sempre com a expectativa de que o aluno reconhecerá os principais aspectos que lhe foram apresentados. Essa ordem considera que o aluno é um leitor assíduo do

gênero, quando, na prática, pode não ser. Com base nessa realidade, desenvolvemos atividades a partir da leitura do conto “O gato preto” de Edgar Allan Poe. Antes da leitura do conto, os alunos foram convidados a discutir sobre o título e apresentar possibilidades para uma narrativa que destaca, em primeiro plano, um elemento que direciona a narrativa para uma leitura folclórica e mística. Após o estudo do título, o conto foi lido de forma coletiva e, na sequência, foi realizada uma produção textual em que os alunos tiveram de criar um novo final para a narrativa. Essa produção permitiu que o aluno se detivesse com mais cuidado na leitura e fosse percebendo detalhes que, em um primeiro momento, não são percebidos. Consideramos que tais detalhes são fundamentais para o estudo teórico do gênero. A partir do texto produzido pelos alunos, foram discutidos os principais elementos e aspectos do conto, tendo como base as leituras de Alfredo Bosi, que destaca o momento singular, e de Ricardo Piglia, que defende que um conto sempre conta duas histórias. A partir do exposto, pretendemos refletir sobre o resultado das atividades realizadas com um grupo de alunos do ensino médio e pensar em uma prática de leitura em que não se privilegie, em primeiro plano, a teoria.

O desenvolvimento da competência lexical a partir da análise e da descrição do neologismo semântico identificado através da relação imagem/texto veiculado por banners da área da publicidade

Sebastião Camelo da Silva Filho (UFMG)

Este estudo tem por objetivo a descrição do neologismo semântico a partir da relação imagem/texto veiculada por banners da área da Publicidade. Autores como Barthes (1985), Kress e van Leeuwen (2001), Kress (2003), van Leeuwen (2005), Nöth (2012), dentre outros, evidenciam através de seus trabalhos a relevância da relação imagem/texto para a área da Publicidade. O banner veicula uma campanha referente a um novo produto. Por intermédio dessa peça publicitária, observamos a relação imagem/texto. A imagem pode referir-se tanto ao produto quanto à marca do mesmo, enquanto o texto é um recurso linguístico que tem por objetivo comunicar e informar sobre a nova característica e/ou propriedade do conceito veiculado pela imagem. O estudo sobre o neologismo semântico a partir de banners é de fundamental importância para descrever o comportamento dos termos já existentes e que passam a absorver novos conceitos e novos sentidos. Por intermédio desse estudo, evidenciamos ainda a construção da identidade de um novo conceito e de um novo sentido. Esse fato é observado nos trabalhos de autores como Alves (2003), Pruvost e Sablayrolles (2003), Ferraz (2010), Silva Filho (2009, 2013), dentre outros. Nesse contexto de estudo, referimos que o banner é uma ferramenta útil para o ensino do léxico, na perspectiva do desenvolvimento da competência lexical. A competência lexical diz respeito tanto ao conhecimento sobre o léxico de uma área de especialidade, nesse caso, da Publicidade, quanto à capacidade de utilizá-lo em situação de comunicação, como também, à compreensão da estrutura gramatical dessa mesma língua. Sob essa ótica, o banner pode ser tratado como um recurso didático que pode trazer contribuições para o ensino da língua com o aproveitamento da linguagem publicitária. O corpus de análise é

constituído de banners da área da Publicidade, coletados em diversos sites da internet, no período de 2010 a 2016.

O desvelar da imagem: o sucesso do ensino mediado pelas tecnologias digitais no estado do Tocantins

Tânia Maria de Oliveira Rosa (UFT)

Este trabalho retoma os resultados de uma pesquisa de mestrado realizada há dois anos, a qual investigou os impactos iniciais do projeto UCA na educação da rede estadual do Tocantins, que inseriu laptops com fins educacionais à prática pedagógica. Os resultados da pesquisa trazem a construção de uma imagem de experiência bem sucedida, na qual os investimentos nas tecnologias digitais voltados para a modernização da escola representa uma transformação da educação no Estado divulgado na mídia e validado em depoimentos esperançosos de servidores que acreditam na inovação pedagógica a partir do uso de tecnologias digitais. Neste trabalho analisamos a imagem construída na mídia, de um sucesso do ensino mediado pelas tecnologias digitais nas escolas públicas do Tocantins. Para a análise, elegemos notícias veiculadas em sítios eletrônicos que divulgam resultados satisfatórios relativos à melhoria da educação a partir da inserção de computadores portáteis na sala de aula. Mobilizaremos na análise, a teoria semiótica greimasiana a partir da concepção da semântica discursiva, o terceiro nível no percurso gerativo de sentido, no qual observamos os temas e figuras que constituem o discurso midiático na construção de uma imagem de escola a partir de uma dada leitura que toma como verdade o que é veiculado nos meios de comunicação. Com o objetivo de desvelar a imagem de sucesso da escola constituída nos discursos midiáticos, levamos em consideração a instância da enunciação em que se produz a notícia na concepção de Fontanille e da semiótica do espaço sob a ótica de Landowski. Contrapomos ainda a verdade da notícia imortalizada no ciberespaço disseminando a ideia de que houve um rompimento de paradigmas da educação na era digital e as transformações das verdades nas experiências vividas, considerando que a escola é um espaço de movimentação constante, portanto de mudanças constantes.

O discurso de divulgação científica em revista: uma proposta de leitura

Aurilene Malta Ribeiro (UNEB)

Neste trabalho, apresenta-se uma proposta inicial de investigação e projeto pedagógico de leitura para os anos finais do ensino fundamental a partir de gêneros discursivos que materializem o discurso de divulgação científica. Como objetivo geral propõe-se o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura a partir do estudo de gêneros discursivos de divulgação científica, sobretudo de textos que são publicados na mídia impressa e digital. Como foco da investigação, parte-se do seguinte questionamento: de que modo o trabalho com leitura de textos de divulgação de científica pode propiciar

condições para o aluno exercitar-se na arte de pensar e criar ideias próprias, a fim de ressignificar o que for lido? Desde a década de 1980 se vem discutindo a respeito da importância de se prestar atenção aos processos de interação social que são construídos em sala de aula, com vista a aproximar os conteúdos ao contexto de onde seus integrantes são constituídos, para assim interagirem no processo da aprendizagem. Os alunos passaram a ser vistos, desde então, como sujeitos autores e protagonistas nesse processo de construção. Assim, decorre-se a compreensão de que existem diferentes maneiras de aprender e que essas “aprendizagens” deverão ocorrer de forma cada vez mais diversificada. Todavia, ainda existe inquietação por parte daqueles que refletem sobre as práticas de leitura e produção de textos no ensino fundamental. Muitos profissionais de educação relacionam o fracasso escolar a essas práticas. Segundo Rocha e Marins (2001), o texto de divulgação científica, especificamente, ao ser inserido na sala de aula, pode ser ressignificado, devendo ser acompanhado por uma reflexão acerca das condições de produção da leitura desses textos. Trabalhar com textos de divulgação científica possibilita disponibilizar informações atuais, estimular a busca por mais informação, ampliar o universo lexical do aluno e especialmente estimular a leitura e a escrita. 1 Discente do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – na Universidade do Estado da Bahia.

O discurso de professores sobre a “grande divisa” entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental: o funcionamento de estratégias argumentativas

Juliana Aparecida Possidônio Moreira (FFCLRP-USP)

Este trabalho objetiva interpretar como os professores atuantes na educação infantil e no ensino fundamental concebem linguagem, alfabetização e letramento e, conseqüentemente, o trabalho pedagógico com a linguagem, nas diferentes etapas de ensino que a carreira do magistério abrange, a fim de observar, em que medida, tais concepções se relacionam aos sentidos de valorização ou desqualificação do professor, em determinada etapa de ensino. A pesquisa envolveu a escrita de professores atuantes na rede municipal de Ribeirão Preto-SP, de modo que os mesmos foram instigados a argumentar acerca de suas concepções e possibilidades de trabalho com linguagem, em seu amplo campo de atuação profissional, bem como a respeito do estatuto do magistério da cidade. O olhar teórico que lançamos sobre nosso corpus fundamenta-se na Análise de Discurso pecheutiana, nas reflexões sobre alfabetização e letramento, especialmente, a concepção sócio-histórica desenvolvida por Tfouni (2006), e na crítica à teoria da “grande divisa” (STREET, 1989). Além disso, amparamo-nos na tese de Pacífico (2002) a respeito da intrínseca relação entre argumentação e autoria. Nosso corpus aponta para uma contradição (PÉCHEUX, 2009/1975) tecendo os fios discursivos sobre ser professor na educação infantil e no ensino fundamental, contradição essa que toma corpo no discurso do sujeito-professor a partir dos sentidos de relação entre cuidado e educação, das faixas etárias de seu trabalho e das cobranças relativas ao ensino, sobretudo da alfabetização formal, bem como do estatuto do magistério da cidade. Interpretamos ainda uma estreita relação entre os sentidos sobre

alfabetização e letramento como requisito para o sujeito que ensina “assumir” a posição discursiva de professor.

O discurso sobre/da inovação e os sentidos de língua portuguesa

Luiza Castello Branco (UFF)

Para essa apresentação, objetivamos observar o modo como os efeitos de sentido produzidos no discurso “sobre” e “da” inovação se atravessam e se sustentam por/em outros discursos (por exemplo, o da sustentabilidade, urbanismo, empreendedorismo, social, jurídico, administrativo), e dar visibilidade a como essa discursividade (re)produz uma forma histórica sujeito capitalista empreendedor e a como esses efeitos de sentido afetam os sentidos de língua portuguesa e seu ensino. O processo de produção de sentidos pode ser observado e estudado se fizermos algumas questões de necessidade contingente, como, por exemplo: o que é o novo? Só o novo interessa como ‘conhecimento de ponta’? O quanto de novo há no gesto de inovar? E de inventar? Há alguma repetição? Algo retorna como novo? Mas se retorna, ainda é novo? Nesse sentido, o discurso sobre o novo, do que se coloca como atual, diferente, “novo”, atualiza redes de memória parecendo produzir uma memória outra, sentidos outros: o discurso que “aproveita fragmentos do ritual já instalado – da ideologia significante, apoiando-se em retalhos dele para instalar o novo” (ORLANDI, 2003b, p. 13). A lógica da inovação é definida por Schumpeter (1940) como um processo de “destruição criadora” fundamental para a existência do capitalismo, pois “todo empreendimento capitalista deve, quer queira, quer não, adaptar-se ao novo”. Dessa forma, trazemos análises a partir de marcas de regularidade no discurso sobre/da inovação, ou seja, o modo como a forma material ‘inovação’ em seu princípio de determinação se apresenta em nominalizações (como “gestão de”, “secretaria de”, “agência de”, “pró-reitoria de”, etc.) funcionando como pré-construído sustentando cada tomada de palavra; uma multiplicidade de sentidos, porém num movimento parafrástico, inscrevendo o diferente no mesmo. Filiamo-nos à Análise de Discurso (Pêcheux e Orlandi) no gesto teórico-analítico que sustenta esse trabalho.

O ensino da argumentação em artigos de opinião: uma nova proposta de sequência didática

Caroline Schwarzbold (PMU)

Esta comunicação visa a apresentar uma nova proposta de sequência didática, nos moldes como propõem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para o ensino da argumentação no gênero discursivo artigo de opinião. Esta sequência é voltada para o 9º ano do ensino fundamental e é resultado, em parte, de um projeto de pesquisa de mestrado, já concluído e defendido junto ao programa de pós-graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

no segundo semestre de 2015. Para que essa atualização fosse possível, consideramos o produto obtido após a aplicação de uma sequência didática especialmente desenvolvida para o ensino dos operadores argumentativos (KOCH, 2006) no gênero artigo de opinião. Entre outros, os resultados de nossa pesquisa mostraram pouco avanço no que concerne à compreensão do gênero artigo de opinião e de suas especificidades e, devido a isso, a necessidade de se planejar um módulo específico para o ensino da argumentação e de estratégias argumentativas objetivando a instrumentalização dos jovens alunos à escrita do gênero artigo de opinião, por isso, este trabalho objetiva apresentar uma versão revista e atualizada da sequência didática originalmente planejada, aplicada e analisada, além de uma breve análise sobre os resultados obtidos com essa reformulação. Para que a primeira sequência fosse pensada e aplicada, bem como sua revisão e mudança, norteamos nosso trabalho em alguns pressupostos teóricos: no que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998); em estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa (ANTUNES, 2005; GERALDI, 2004); em Koch (2011) e Rossi-Lopes, (2012) sobre o ensino da argumentação; e, ainda, sobre o gênero discursivo (BAKHTIN, 2003) artigo de opinião (BRÄCKLING, 2001).

O ensino da gramática em Língua Portuguesa para alunos da Educação Básica: o que e como ensinar

Maria das Dores Eugenia Alves Evangelista (E.E.J.F.R.)

O ensino da língua portuguesa tem sido um debate constante no contexto da educação, tendo em vista o baixo desempenho dos nossos alunos no que se refere ao domínio da leitura e da escrita. Não resta dúvida que essa preocupação não se limita ao contexto das universidades e das instâncias governamentais: é também uma grande preocupação daqueles que atuam diretamente nas práticas da sala de aula, e o ensino de gramática toma um lugar de destaque nessa discussão, tendo em vista uma abordagem ainda muito formal, abstrata e normativa no ensino da disciplina nas nossas escolas. Para discutir essa questão, esse trabalho enfoca a relação entre teoria linguística e a prática das investigações gramaticais, tomando como ponto de partida a noção de língua como objeto de estudo na sua realidade social, natural, dinâmica e complexa (Castilho, 2010). Para isso, através de recursos textuais linguísticos discursivos, elencados nos quadros analíticos de Bronckart (1999) e Koch (2011), toma-se como subsídio para este estudo textos orais e escritos produzidos por alunos em sala de aula, propondo uma reflexão sobre a possibilidade de se ensinar gramática de maneira mais significativa e mais produtiva.

O ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos e suas implicações subjetivas no contato-confronto com a Libras

Onilda Aparecida Gondim (UFU)

Nosso trabalho tem por objetivo investigar e problematizar o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos na escola regular, especificamente nas práticas de leitura e escrita, considerando a possibilidade de emergência de pontos de errância entre línguas e de que modo isso afeta a relação desses alunos com o saber. Nosso interesse de modo específico é investigar, sob uma visada discursiva, o modo como os professores estão conduzindo o ensino da leitura e da escrita para esse público, investigando ainda, se as especificidades da surdez estão sendo consideradas no ensino da leitura e escrita que possibilite aos alunos surdos produzirem conhecimento em Língua Portuguesa. Tendo em vista o imbróglio que perpassa a relação do aluno surdo com o saber em Língua Portuguesa, levantamos como hipótese que, em muitos momentos, o aluno surdo não experimenta certas práticas de leitura e escrita, de modo a acentuar a relação com o saber em Língua Portuguesa, pois a errância entre a Libras e Língua Portuguesa parece marcar a configuração das práticas de leitura e escrita em sala de aula. Por errância entre essas línguas, estamos entendendo que, dada a relação do sujeito com a língua, há pontos de não impasse, de não-relação entre elas. Em vista disso, procuramos responder ao seguinte questionamento: Como se configuram as práticas de leitura e de escrita na sala de aula regular para alunos surdos no contato-confronto entre a Libras e a Língua Portuguesa? Esta pesquisa está ancorada na perspectiva discursiva de base pecheutiana, e com o diálogo com a psicanálise freudolacaniana.

O ensino da oralidade na sala de aula com o gênero debate

Maria Lúcia Jesus De Oliveira Dos Santos (UNEB)

O presente trabalho tem por objetivo valorizar o ensino da língua oral na escola a partir do gênero debate, partindo da análise das dificuldades demonstradas pelos alunos na construção do gênero, para então, efetivar uma prática de ensino, que possibilite potencializar, interativamente, a capacidade discursiva do estudante, tornando-o apto a produzir enunciados argumentativos, concisos, coerentes e coesos, que atendam às exigências sociais no processo comunicativo. Sendo assim, fundamentamos esta proposta na teoria do discurso de Bakhtin (2003) e visão interacionista de Vygostky (1896-1934). Apoiará ainda, na discussão da oralidade apresentada por Dolz & Schneuwly, (2004), Marcuschi e Dionísio (2007), Bueno e Costa-Hubes (2015). e outros pesquisadores. Importará dialogar ainda, com Kock (1984), Ribeiro(2009), Leitão (2011), Fiorin (2016) e Grácio (2016), a teoria da argumentação, tão requerida para a prática social e construção do conhecimento na sala de aula e para, o gênero em estudo. Pretendemos com essa discussão disseminar a ideia nas Instituições de ensino,

que a oralidade precisa ser ensinada, como objeto de ensino, em uma proposta sistemática que permita ao estudante, experimentar situações interativas e reais da comunicação. Para tanto, relevamos a importância de um tratamento metodológico através dos gêneros orais, que até então, tem pouco espaço no âmbito escolar. Acreditando que são os gêneros potentes instrumentos de ensino, apresentamos uma intervenção pedagógica, do ensino da oralidade na produção do debate, a partir de uma sequência didática (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004), composta por 32 aulas, organizadas em módulos, para trabalhar as complexidades apresentadas pelo gênero e dificuldades dos alunos - 9º ano, Ensino Fundamental II. Nossa intenção é tornar a escola um espaço interativo e de abertura para outras vozes, que incite diversas maneiras de aprendizagens e dimensões do conhecimento e contribua para a proficiência comunicativa dos sujeitos.

O ensino da produção textual na alfabetização

Juliano Guerra Rocha (UFU)

Escrever não é copiar ou apenas traçar letras isoladas ou combinadas com outras. Escrever é produzir com autonomia, criando efeitos de sentido através das palavras. Sabemos que a escrita não está apenas na escola, embora seja essa a instituição responsável por sistematizar e consolidar o processo de aprendizagem da língua escrita. Nesse sentido, as concepções de linguagem, texto e escrita assumidas pelos professores repercutem sobre a sua metodologia de ensino, a qual orientará e definirá, em vários aspectos, as competências das crianças em serem autoras de textos. Dentro desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar as atividades de produção de textos aplicadas em turmas do ciclo de alfabetização – 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental –, observando se as propostas permitiam ao aluno uma liberdade de expressão e criação, bem como um efetivo aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). As perguntas norteadoras da investigação foram: Quais as principais características das atividades de produção textual aplicadas nas turmas do ciclo de alfabetização? As propostas de produção textual permitiam ao aluno uma liberdade de expressão, criação e consolidação do SEA? O corpus foi composto por 40 atividades de escrita, aplicadas em turmas de alfabetização de uma escola pública de Itumbiara (Goiás). A metodologia utilizada foi de cunho qualitativa, sendo descritivo-interpretativista. O quadro teórico foi composto pelas contribuições dos estudos de alfabetização e letramento, sobretudo, Goulart (2014), Kleiman (2014), Smolka (2003) e Soares (2010). Nas considerações finais, refletimos sobre o ensino da produção textual na alfabetização, assinalando que as propostas do professor definem e dimensionam a potencialidade linguística e discursiva do texto escrito pelo aluno.

O ensino das relações semânticas em turmas de sextos anos: uma proposta de caderno suplementar ao livro didático

Cleidiana Cardoso Nazareno Ferreira (UFU)

O presente projeto de pesquisa versa sobre o ensino do léxico em turmas de sexto ano de escola pública do Distrito Federal. A proposta de pesquisa consiste em analisar as contribuições do aparato teórico sobre Lexicologia e Lexicografia para o desenvolvimento de atividades de vocabulário sobre as relações semânticas. A partir dessa revisão da literatura concernente às Ciências do Léxico, este estudo propõe uma análise dos exercícios de vocabulário do livro didático de Língua Portuguesa, adotado no sexto ano da referida escola e utilizado pelos aprendizes, de modo a fazer um levantamento sobre os tipos de atividades e exercícios relacionados ao viés semântico-lexical. Nessa perspectiva e partindo-se da hipótese de que os exercícios de relações semânticas do livro didático são insuficientes, projeta-se a elaboração de um Caderno Suplementar (CS) ao livro didático, com exercícios de vocabulário concernentes às relações semânticas que, de modo cooperativo com o dicionário escolar do Plano Nacional do Livro Didático, poderá auxiliar o professor nas suas ações de mediação em prol da ampliação lexical dos estudantes. Conjectura-se que, com a aplicação desse produto (CS), teremos um novo olhar sobre o ensino do léxico. Esse material poderá ser conhecido por outros docentes, por meio da inserção das atividades criadas e aplicadas em sala de aula no blog da escola. Além disso, esse material, agregado aos materiais didáticos já presentes na escola, poderão colaborar para a ampliação vocabular dos estudantes.

O ensino de gênero discursivo jornalístico: contribuições da Análise de Discurso Crítica

Maria Cecília De Lima (UFU)
Eliana Dias (UFU)

Como professoras de Estágio Supervisionado no Curso de Letras, temos observado a dificuldade de professores em formação em aplicar as sugestões constantes nos PCNs (BRASIL, 1997) no que se refere ao ensino pautado em gêneros – leitura e escrita – e também em relação à aplicação dos temas transversais. Em função disso, e com o propósito de trabalhar os gêneros com outros enfoques, além daqueles apresentados por Dolz e Schneuwly (1996) e pelo suporte teórico de Bakhtin (1988), temos desenvolvido e aplicado propostas de trabalho com gêneros – leitura e escrita – pautadas em outros suportes teóricos, intentando ampliar o escopo teórico-prático do trabalho com gênero – leitura e escrita – e temas transversais, bem como fomentar pesquisas com essa temática. Para ilustrar nosso trabalho, neste GT, apresentaremos uma proposta didática com o gênero jornalístico que versa sobre o trabalho infantil, cujo suporte teórico e metodológico é o da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, apud

MEURER) que, como teoria e método, preconiza a estreita relação entre discurso e sociedade, considerando o discurso como prática social. Essa teoria, com suas três dimensões: a textual, a discursiva e a social, e suas respectivas categorias analíticas; contribui para desvelar representações e ideologias subjacentes a textos/gêneros, materializações de discursos. Esperamos, com isso, contribuir com um novo olhar para questões do ensino de gênero, bem como para os temas transversais em tela, contribuindo para a educação cidadã, como preconizam os PCNs (BRASIL, 1997). Os resultados obtidos com esse trabalho mostram que, apesar das excelentes propostas de trabalho com gêneros de que dispomos, a ampliação do escopo sempre pode trazer novas e boas possibilidades de trabalho que promovem a renovação da discussão, bem como a renovação e diversificação do trabalho em sala de aula.

O ensino de gramática a partir das estratégias referenciais de retomada na produção escrita

Gilvana Mendes da Costa (UESPI)

A pesquisa proposta objetiva refletir sobre um ensino de gramática que favoreça o desenvolvimento da produção escrita. Para abordar essa temática, nos embasamos em discussões teóricas da Linguística de texto. O que nos foi de suma relevância recorrer aos postulados teóricos de alguns autores como Antunes (2003, 2007) Koch e Elias (2014), Koch (2014), Travaglia (2009) entre outros que discutem acerca da nossa linha investigativa. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho descritiva, no âmbito de uma escola pública municipal para analisar o modo como os alunos do 6º ano do ensino fundamental retomam os elementos introduzidos no texto, especificamente as personagens de suas produções narrativas. Segundo a teoria da referenciação, a retomada referencial tem o papel de manter o referente em foco, o que dá origem as cadeias referenciais ou coesivas no texto. A retomada do referente permite que o leitor processe a continuidade do texto, a partir das pistas deixadas pelo produtor textual. Entendemos o ensino das regularidades gramaticais deve estar vinculada à construção da unidade de sentido do texto, tendo em vista, que a reativação do referente na tessitura textual é realizada por meio da utilização de recursos gramaticais ou lexicais. A análise do corpus nos permitiu constatar que o limitado repertório, a repetição excessiva de termos gramaticais e lexicais e o comprometimento da continuidade dificultam o processamento da produção textual. Depreendemos que pode ser muito mais significativo o trabalho com a gramática, sob um viés funcional e interativo. O que nos leva a buscar uma prática de ensino de língua portuguesa que promova a fluência linguística.

O ensino de Língua Portuguesa e as metodologias ativas de aprendizagem

Naiara Sousa Vilela (UFU)

O propósito do presente estudo é refletir sobre o uso de tecnologias como recurso adicional as aulas de língua portuguesa. Tivemos como questionamento: De que forma o uso de ferramentas tecnológicas (vídeos) no ensino de Língua Portuguesa contribui para processo ensino-aprendizagem, evidenciando o benefício tanto para o professor quanto para o aluno? Deste problema, surge outro questionamento: Quais as contribuições de ações que envolvem a tecnologia para o Ensino de Língua Portuguesa? Realizamos uma análise qualitativa de dados, a partir da pesquisa bibliográfica, tendo como principais sujeitos, discentes de uma escola estadual do Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa no qual, a obtenção de dados se deu a partir do desenvolvimento dos trabalhos (vídeos) feitos pelos alunos, mediante propostas estabelecidas pela professora de Língua Portuguesa, no que se refere ao estudo sobre Variação Linguística. Os resultados indicaram que a participação dos alunos na construção do conhecimento corroborou para o aprimoramento de saberes tanto de conhecimentos específicos da disciplina, quanto de aspectos relacionados à tecnologia digital, tão influente no espaço extraescolar mas que, muitas vezes é pouco considerado pelos professores do século XXI, como ferramenta essencial para facilitar e otimizar seu trabalho como também, importante ferramenta para o processo de ensino - aprendizagem. Trabalhos coletivos, em que os próprios alunos construíram vídeos interativos sobre o tema variação linguística permitiram tantos aos discentes envolvidos quantos aos colegas de classe, maior interesse pelo tema, fazendo do espaço de aula, momento de troca de saberes e experiências.

O ensino de Língua Portuguesa para haitianos

Sirlene Antonia Rodrigues Costa (UEG)

As discussões apresentadas são resultantes de experiências obtidas durante as aulas de língua portuguesa, ministradas para haitianos, residentes na cidade de Anápolis – GO, no primeiro semestre de 2016. Esta é uma das atividades relacionadas a um projeto de pesquisa que se dedica a estudar os processos migratórios da região Central do Brasil, em específico a cidade de Anápolis – GO, com ênfase na chegada dos haitianos. Este estudo, especificamente, tem como propósito apresentar discussões relacionadas aos processos de ensino língua portuguesa, como língua estrangeira, em solo brasileiro, numa perspectiva do letramento. Como se sabe, os haitianos foram trazidos para várias regiões do Brasil, a partir do ano 2012, na condição de refugiados/imigrantes. Porém, o que ocorre é que ao adentrarem no país nem todos tiveram, por parte das autoridades brasileiras, o devido apoio para que pudessem trabalhar e viver aqui com dignidade. Suas dificuldades foram e ainda são inúmeras e são agravadas, ainda mais, pelo choque cultural e pelo não domínio da língua portuguesa. Durante as aulas foi possível perceber

que ensinar a estas pessoas a língua falada pela maioria dos brasileiros é uma forma de ajudar a sua sobrevivência no país. O fato de não saberem se comunicar em português os impossibilita de ingressar no mercado de trabalho, de realizar atividades cotidianas consideradas simples, como passar e pedir informações, de se deslocarem de um ponto para outro da cidade e de apresentarem suas habilidades profissionais. Por isso, não é o bastante ensinar-lhes a língua, mas é preciso ajudar que tenham condições de letramento na língua portuguesa. O estudo é do tipo etnográfico e está sendo desenvolvido por meio da coleta e análise de dados, obtidos em entrevistas e observações de interação social destas pessoas com os brasileiros e entre os próprios haitianos.

O ensino de Língua Portuguesa por meio de sequências didáticas: uma proposta para a produção do gênero discursivo conto

Paula Márcia Lázaro da Silva (UFU)
Christiane Renata Caldeira De Melo (UFU)

No âmbito do ensino e aprendizagem de gêneros discursivos, as Sequências Didáticas (doravante, SD), constituem importante ferramenta para o professor no planejamento e execução de suas aulas de Língua Portuguesa (LP), uma vez que privilegiam a construção de novos conhecimentos no tocante à leitura e à produção textual, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos. Nesse contexto de ensino de LP, aliando a teoria e a prática, insere-se o PROFLETRAS - Mestrado Profissional em Letras - o qual possibilita aos professores e pesquisadores o desenvolvimento de práticas de leitura e produção aplicáveis em sala de aula. Assim, o presente trabalho, que faz parte de uma coletânea intitulada, “Propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa: contribuições do PROFLETRAS” tem por objetivo apresentar um modelo de SD, desenvolvida para o gênero conto, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, do Estado de Minas Gerais, entretanto tal atividade pode ser adaptável a outros anos desse segmento de ensino. Como referencial teórico, baseamo-nos na concepção bakhtiniana de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), ROJO (2013) e na proposta de SD desenvolvida por DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY (2004), como nas diretrizes nacionais de LP, os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1998). Os resultados apontam que, paulatinamente, os alunos desenvolvem sua competência discursiva por meio do trabalho realizado com eles por meio dessa SD, pois se toma o gênero conto como objeto de ensino, e, por consequência o discente participa de sua aprendizagem, de maneira formativa. Desse modo, acreditamos nas reflexões e sugestões oriundas do PROFLETRAS.

O ensino de português na escola indígena kadiwéu

Lilian Moreira Ayres de Souza (USP)

Diversos são os pontos que merecem atenção envolvendo a questão escolar nas aldeias indígenas brasileiras, os quais vão desde uma estrutura física apropriada até recursos pedagógicos necessários para haver um processo de ensino e aprendizagem apropriado. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de se atentar para a educação escolar indígena kadiwéu. O presente trabalho traz um enfoque voltado para o ensino do português na aldeia maior Alves de Barros, localizada no município de Porto Murtinho-MS. Com relação ao aprendizado formal da língua portuguesa na escola, os kadiwéu, únicos indígenas brasileiros pertencentes à família linguística Guaikuru, não são vistos e tratados, ainda, como alunos bilíngues ou em processo de aquisição de segunda língua. Consequentemente, o português é ensinado envolvendo processos de aprendizagem de língua materna. Apesar de haver leis, diretrizes e políticas voltadas a garantir o ensino específico, diferenciado, intercultural e bilíngue para as comunidades indígenas, existem poucas ações, incentivos científicos e pedagógicos, recursos financeiros e estudos que permitam chegar até a efetivação das mesmas. Existem vários processos a serem realizados a médio e longo prazo para dar condições para cada comunidade indígena ter o ensino escolar com materiais específicos. A partir dessas necessidades, a proposta desta pesquisa é investigar e analisar os processos de interferência da língua materna durante a aprendizagem do português, fazendo análise de erros e análise contrastiva de produções textuais dos alunos na escola. O resultado final da investigação será mais um instrumento facilitador para orientar futuros materiais didáticos que contribuam para a aprendizagem do português nas escolas kadiwéu, bem como auxiliará na formação de professores para lidarem com este contexto diferenciado de aprendizagem. Além disso, é um documento, um registro que comprova a urgente e tamanha necessidade de políticas públicas e incentivos que efetivamente possam contemplar a estrutura educacional diferenciada que se faz necessária nas escolas ejiwajegi.

O ensino de verbos intransitivos na Educação Básica

Joaquina Aparecida Nobre da Silva (IFNMG)

O presente trabalho visa discutir as implicações da Teoria Argumental para o ensino de Língua Portuguesa no que diz respeito à complementação verbal. Perlmutter (1978) divide os verbos intransitivos em Inergativos e Inacusativos. Burzio (1986) leva essa distinção para a Teoria Gerativa formalizando a seguinte distinção: verbos inergativos selecionam argumento externo, verbos inacusativos não atribuem acusativo, selecionam somente argumento interno, o qual é movido para a posição de sujeito para receber caso estrutural. A análise leva em consideração a grade temática dos verbos que exigem argumento interno e ou argumento externo e como a noção de verbos inergativos e inacusativos interferem na realização da concordância verbal na oralidade, na escrita e

no processo de ensino. Esse fenômeno linguístico foi analisado em entrevistas e textos escritos por alunos da educação básica, ensino médio regular. Os resultados indicam que com os verbos inacusativos, a tendência é que a concordância entre verbo e sujeito não seja realizada. Esse aspecto se justifica pelo fato de esse tipo de verbo não projetar argumento externo, preenchendo, após movimento, a posição temática do argumento externo com o argumento externo. Com os verbos inergativos, a tendência é que a concordância se realize, justificada por se tratar de verbo de ação e por ser verbo que projeta um argumento externo agentivo. No que diz respeito ao ensino, destaca-se que o conhecimento da grade temática do verbo e da estrutura argumental contribui sobremaneira para o entendimento das diferenciações entre a organização da estrutura sentencial na escrita e na oralidade. Além disso, esse entendimento esclarece aspectos da variação linguística no que diz respeito à concordância verbal.

O ensino do léxico em sala de aula: uma proposta de ensino comparativo entre o PB e o PE

Gislene da Silva (UNESP)

Observando os materiais utilizados em sala de aula, verificamos que pouca atenção tem sido dada ao ensino do léxico e constatamos que os alunos do ensino básico desconhecem as variedades do português, ficando limitados ao Português Brasileiro (doravante PB), sem explorar o léxico utilizado, para início das discussões, no Português Europeu (doravante PE). Assim, um texto em PE pode causar estranhamento a um aluno brasileiro, além disso, ao viajar ou ao conhecer falantes (europeus) do português, os brasileiros podem encontrar dificuldades de comunicação devido às diferenças lexicais. O nosso objetivo, neste trabalho, é buscar contribuir para a ampliação da competência lexical dos alunos a partir de uma proposta de estudo do léxico do português, no ensino básico, através da comparação do léxico utilizado no PB e no PE, tendo em vista que a variação lexical é um dado que está presente no contraste entre as línguas. Ainda, é preciso entender que muitos contrastes lexicais podem estar presentes num dialeto do PB, mas não em outro ou num dialeto do PE, mas não em outro. Para a realização deste trabalho, faremos a revisão bibliográfica de textos que tratam dos estudos do léxico, e mais, dos estudos comparativos entre o léxico do PB e do PE. Depois dessa revisão, refletiremos sobre as melhores abordagens para inserção do estudo comparativo do léxico do PB e do PE nas aulas de português e no cotidiano dos alunos do ensino básico. Com este trabalho, verificaremos que existe a possibilidade de se ampliar os estudos do léxico, introduzindo, em sala de aula, os contrastes e aproximações verificados entre o PB e o PE. Além do mais, constataremos que a expansão das possibilidades de criação enriquecimento lexical no ensino de língua portuguesa é possível. (Apoio: FAPESP – Processo nº 2015/04178-4)

O ensino do português como segunda língua por surdos: contribuições da teoria da relevância na investigação do ensino e desenvolvimento da escrita

Rosana Cipriano Jacinto Da Silva (UP)
Heloisa Maria Moreira Lima Salles (UnB)

O presente estudo situa-se no campo da educação bilíngüe e examina a interlíngua de surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (L1), e de Português como segunda língua (L2), verificando a relação entre o desenvolvimento linguístico e o uso do raciocínio inferencial na construção e interpretação dos enunciados da interlíngua. Adotando abordagem transversal, investigamos as características do conhecimento do português como segunda língua por surdos considerando o desenvolvimento da escrita em contexto educacional. A orientação teórico-metodológica explora contribuições dos Estudos Surdos relacionados à Língua Brasileira de Sinais e sua interferência na interlíngua do surdo aprendiz de português L2. Em relação à análise do conteúdo, tomamos como referência a teoria da relevância, buscando identificar o uso do raciocínio inferencial, na produção de enunciados em resposta a perguntas de interpretação de texto. Os enunciados foram avaliados segundo a distinção entre conclusões triviais e não-triviais, que apontam o sucesso da metodologia de ensino, além de demonstrar em que medida a informação veiculada pelo texto é relevante para o indivíduo na razão inversa do esforço de processamento: quanto maior o esforço do processamento despendido, menos relevante será o input. Em um contexto de suposições disponíveis, assume-se que a conclusão não-trivial é aquela que modifica ou melhora a representação global do mundo. Dessa forma, em um estudo que explora perguntas a um texto cujo conteúdo é analisado previamente em LIBRAS, identificam-se majoritariamente enunciados com conclusões triviais, em oposição a respostas com conclusões não-triviais. Adota-se o entendimento de que os processos de ensino e aprendizagem são entendidos como o meio pelo qual o input linguístico torna-se acessível para o desenvolvimento do português como segunda língua pelo surdo, sendo a língua de sinais o estado mental inicial.

O ensino dos gêneros orais proposto pela Base Nacional Comum Curricular: há perspectiva de mudança em relação aos PCN?

Regina Lúcia Félix (E.E.D.L/UFU)

Este estudo pretende investigar se as propostas de ensino dos gêneros orais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016) apresentam mudanças em relação às que já estão propostas nos PCN (1998) do ensino médio. Para a realização desta pesquisa, verificaremos quais as perspectivas teóricas embasam cada um dos documentos, quais as propostas metodológicas apresentadas e qual a perspectiva avaliativa está na base desses documentos. Nos PCNEM, os gêneros orais são alçados a objetos de ensino, conforme propõem Dolz & Schneuwly (2004). Esses autores

consideram os gêneros orais como megainstrumentos, visto que podemos considerá-los como a integração de um grande conjunto de instrumentos num todo único – que fazem a mediação da atividade de linguagem comunicativa. Em função do exposto, investigaremos se os professores estão constituídos por essa perspectiva teórica e se o trabalho com os gêneros orais, desenvolvido por esses professores, está coerente com a perspectiva teórico-metodológica e avaliativa dos documentos em análise.

O ensino instrumental de línguas e as crenças sobre avaliação no processo de ensinagem

Fernanda Rocha Bomfim (UEG)

O objetivo deste estudo é analisar as crenças sobre o processo de avaliação existente no ensino instrumental de línguas, pois este é um tema recente e que necessita ser melhor discutido e fazer pesquisa recorrentes a esse campo de investigação contribui de forma significativa para a identificação dos comportamentos e ações de docentes e discentes dentro das salas de aula. A avaliação da aprendizagem é algo muito significativo dentro do processo de ensinagem, pois aprender significa atender objetivos e traçar metas para o que se pretende ensinar e para tanto cada aula e conseqüentemente cada educador tem sua metodologia própria. Sendo assim este trabalho pretende fazer em estudo bibliográfico e de campo sobre as crenças referentes à avaliação no ensino instrumental de línguas embasada em pesquisas realizadas dentro da Universidade Estadual de Goiás (UEG), mais precisamente no Câmpus Jussara. O mesmo visa identificar as crenças de docentes que atuam nesta instituição de ensino quanto ao processo de avaliação do ensino instrumental de línguas tanto Portuguesa quanto Inglesa que são oferecidas pelo Câmpus no sentido de verificar se o processo de ensinagem realmente é realizado por educadores que possuem uma visão reflexiva sobre o tema em questão. Para tanto serão utilizados teóricos como: Barcelos (2001), Ramos (2005), Santos (2009), Libâneo (2004) dentre outros que abarcam essa temática.

O estrangeirismo na Língua Portuguesa: um processo de globalização da língua

Shirley Aparecida Nunes Santos (UEG)

O Português vem tomando emprestada muitas palavras de outras línguas, principalmente do Inglês que vem exercendo bastante influência no mundo todo devido ao processo de globalização. A esse processo de adoção e ao mesmo tempo incorporação de uma língua a outra é dado o nome de estrangeirismo. Apesar de esse termo parecer muito novos para alguns ele já é bastante conhecido devido a sua função linguística. No entanto o objetivo principal deste trabalho é mostrar como o estrangeirismo está sendo tratado dentro da Língua Portuguesa (LP) devido ao acentuado número de palavras em Inglês que estão sendo utilizados dentro da LP. Este trabalho será dividido em três capítulos onde se pesquisará desde a história e origem da

Língua Inglesa, a sua influência dentro da Língua Portuguesa e as mudanças que são necessárias de serem aprendidas devido a ascensão do Inglês no Brasil. Para tanto serão utilizados teóricos como: Bagno (2002), Crystal (2004), Faraco (2002), Jakobson (1999) e Shütz (1998). PALAVRAS CHAVES: Língua Portuguesa. Estrangeirismo. Língua Inglesa.

O estudo das expressões idiomáticas na sala de aula a partir da mídia impressa popular

Marília Pereira Mendes (UFMG)

Neste trabalho são analisadas as unidades fraseológicas encontradas na linguagem da mídia impressa popular, com o objetivo de mostrar a produtividade lexical no discurso jornalístico, mais especificamente, dos componentes fraseológicos. Analisamos a maneira como essas unidades complexas podem contribuir para o desenvolvimento da ampliação lexical qualitativa dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, considerando que tais unidades fazem parte do acervo lexical da língua portuguesa e que, portanto, devem ser apresentadas no ensino de língua materna. Discutimos o conceito das expressões idiomáticas e dos provérbios, evidenciando, sobretudo, as características básicas para o reconhecimento dessas unidades no gênero informativo. Assim, a pergunta principal que impulsionou este trabalho foi: Que tipo de análise linguística pode ser proposta para essas unidades para uma posterior aplicação na sala de aula de português, com vistas ao desenvolvimento de uma competência linguística e comunicativa, voltada para as reais necessidades dos alunos e da sociedade? Para responder a esta pergunta, neste trabalho empreendemos uma análise de um conjunto de expressões presentes na mídia impressa popular, a partir de uma perspectiva pedagógica. Nosso corpus de pesquisa é composto por expressões veiculadas no gênero notícia e contempla os cadernos de Esportes, Variedades e Cidades do jornal Super, no período de agosto de 2013 a dezembro de 2014. Nossa análise discute as variações que podem ocorrer com essas estruturas e sua lexicalização por meio de critérios morfossintáticos e semânticos. O estudo fundamenta-se em princípios norteadores dos PCNs e também nos trabalhos de pesquisadores da Lexicologia e da Fraseologia, que evidenciam a função do ensino de português, para mostrar que essas unidades são elementos indispensáveis para o desenvolvimento da competência lexical e, consequentemente, da competência comunicativa dos falantes.

O estudo do léxico na sala de aula: uma abordagem sob a perspectiva da semântica lexical voltada aos aspectos culturais

Geraldo José Rodrigues Liska (UFMG)
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

Este trabalho trata do estudo e ensino dos processos semânticos de formação de palavras, destacando os recursos estilísticos de expressão e os mecanismos lexicogenéticos e sociolexicológicos de inovação lexical. Como recurso de estilo, utilizamos textos humorísticos para ressaltar a intencionalidade específica por meio da seleção criteriosa das palavras a fim de produzir efeitos de sentido. Além disso, atribuir nome às coisas é uma das formas mais comuns de proceder a registros culturais na e pela língua, e esses processos de nomeação nem sempre são imotivados e ocorrem, muitas vezes, de formas metafórica e metonímica. Buscamos um referencial teórico que se apoia em ideias de Silva (2006) e Ferrarezi Jr. (2010), para o estudo das semânticas de bases cognitivas e culturais, respectivamente, e em textos de Ferraz (2006; 2008), Richards (1976), Sandmann (1989; 1991a; 1991b), no que se refere ao desenvolvimento da competência lexical. Observamos a abordagem do tratamento do sentido lexical, em especial dos processos metafóricos e metonímicos, nas propostas e orientações curriculares para o ensino de língua portuguesa, com ênfase nos textos introdutórios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em fase de elaboração. Depois, observa-se se e como essas orientações se articulam em livros didáticos de português (LDP) do Ensino Médio escolhidas pelo PNLD 2015 (BRASIL, 2014). Em seguida, elaboramos um conjunto de atividades com diversos textos com o objetivo de se compreender melhor as atribuições de sentidos durante processos mentais metafóricos e metonímicos. Pretendemos contribuir com estudos referentes ao ensino do léxico pelas habilidades e estratégias de leitura, motivando, com esse estudo, a construção de currículos e a realização de atividades que contenham uma proposta de ensino dos processos de constituição e uso da língua a partir do estudo das palavras e de sentidos, numa abordagem cognitiva e lexical, relacionada aos aspectos culturais da existência do aluno.

O Facebook como tecnologia favorável aos multiletramentos de alunos com deficiência intelectual: um estudo de caso

Mayssara Reany de Jesus Oliveira (SEDF)

Neste estudo de caso, discutem-se as noções de deficiência intelectual e a contribuição os gêneros multimodais. Este estudo foi feito com três indivíduos, irmãos, egressos do ensino público. A análise das postagens e comentários feitos por eles no ambiente da rede social Facebook, dos relatórios de aprendizagem e dos relatórios médicos visa compreender como os textos multimodais apresentados pela rede social e o contexto de interação podem contribuir para o letramento dos deficientes intelectuais.

O Facebook e o meme jurisprudencial: a influência da esfera de atividade na formação de um gênero discursivo verbovisual

Loraine Vidigal Lisboa (IFTM)

As redes sociais virtuais têm sido um lugar de destaque onde os sujeitos discursivos interagem na contemporaneidade. Nesse contexto de inovações tecnológicas em que estamos inseridos, diversas esferas de atividade emergem e, até mesmo, migram para tal ambiente virtual, favorecendo, assim, o surgimento de gêneros discursivos que se modificam e se adaptam a esse novo lugar de interação dos sujeitos. Nessa perspectiva, nos dispomos a estudar o meme jurisprudencial produzido pelo Superior Tribunal de Justiça e veiculado em seu perfil público na rede social facebook. Atentando à linguagem verbovisual que constitui a arquitetura do gênero em questão, analisamos as relações dialógicas que se estabelecem nos discursos jurídicos e midiáticos de memes que têm, em sua constituição, enunciados da esfera jurídica (que tratam sobre súmulas e decisões de relações entre pais e filhos) e midiática (uso de personagens da saga Star Wars). Para tal, nos pautamos da concepção dialógica da linguagem preconizada pelo Círculo de Bakhtin, principalmente no que se refere à concepção de esfera de atividade, gêneros discursivos, dialogismo e signo ideológico.

O gênero dissertação de mestrado e as vozes autorais

Camila de Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)

A proposta deste trabalho é analisar as relações dialógicas em Dissertações de Mestrado e verificar como essas relações colaboram na construção da voz autoral no discurso acadêmico. Objetiva-se analisar em Dissertações de Mestrado o modo de citação de discursos alheios e o modo como o autor se posiciona nos debates de sua esfera de pesquisa. Para o suporte teórico retomam-se as reflexões de Bakhtin e de estudiosos de sua obra, sobre conceitos tais como: relações dialógicas, enunciado, gênero, autor e autoria. O que caracteriza um texto acadêmico é, além de outras características, o seu objetivo: ele veicula o fruto de uma investigação científica. Deve, pois, refletir o rigor, a perspectiva crítica, a preocupação constante com a objetividade e a clareza que são aspectos inerentes à pesquisa acadêmica. O estudo busca compreender como a possibilidade de realizar interpretações, paráfrases e citações poderia chegar à assunção de autoria, visto que é um gênero que não silencia os direitos de interpretação e não nega a possibilidade de dizeres acerca do estudo desenvolvido. A escrita acadêmica é um gênero de caráter objetivo e que representa o processo de produção da ciência. Trabalho acadêmico é o texto resultado de algum dos diversos processos ligados à produção e transmissão de conhecimento executados no âmbito das instituições de ensino, pesquisa e extensão universitária, formalmente reconhecidas para o exercício dessas atividades. As diversas finalidades do trabalho acadêmico (dissertação de

mestrado) podem se resumir em apresentar, demonstrar, difundir, recuperar ou contestar o conhecimento produzido, acumulado ou transmitido. Ao apresentar resultados, o texto acadêmico atende à necessidade de divulgação relativa ao processo de conhecimento.

O gênero notícia em sala de aula: entre a gramática e o texto

Igor Caixeta Trindade Guimarães (UFMG)

Neste trabalho, apresentamos estratégias pedagógicas desenvolvidas nos anos finais do ensino fundamental, com o objetivo de levar os estudantes a se apropriarem do gênero notícia, como leitores e produtores. Procuramos conciliar aspectos que dizem respeito à forma e ao conteúdo. Assim, destacamos os elementos gramaticais e macroestruturais da notícia. Em particular, mostra-se pertinente a esse gênero o estudo dos termos da oração, que, em seu nível elementar (sujeito, verbo e complemento), podem ser analisados na formação das manchetes, que tem a função de sintetizar o acontecimento noticiado. A escrita de uma manchete, devido à sua concisão, permite reflexões sobre a transitividade das orações, que podem ter complemento (Caminhão causa acidente) ou não (Morre o cantor Vander Lee). Por outro lado, no lide, que apresenta os detalhes do acontecimento (quem? onde? quando? Como? por quê?), o estudante lida com elementos circunstanciais da oração, que passa a ser analisada em sua forma mais complexa. Nesse estudo, notamos que a escolha do termo que ocupa a posição do sujeito bem como a ordem em que aparecem os demais termos da oração são fatores a serviço do discurso, a depender dos propósitos comunicativos do texto. Sendo assim, há diferenças importantes entre “Cruzeiro perde do Atlético no Independência” e “Atlético derrota cruzeiro no Independência”, caso o foco recaia, respectivamente, sobre Cruzeiro ou sobre Atlético. Ademais, é interessante notar como, muitas vezes, o elemento circunstancial da oração recebe destaque no texto, por ser justamente aquele que pode chamar atenção do leitor. O exemplo é a manchete “Mata por causa de uma galinha”, de um jornal popular”. O ato de matar, frequentemente noticiado, não se torna mais uma novidade (tanto é que o sujeito e o objeto foram apagados), mas o que chama atenção é o motivo. Procuramos mostrar, pois, como articular discurso e gramática.

O gênero textual relatório científico na escola: uma proposta de modelização didática

Ariane Alhadass Cordeiro (UFJF)

Este trabalho apresenta resultados parciais de dissertação de mestrado, que tem como objetivo analisar a circulação do relatório científico numa escola da rede estadual de Minas Gerais, a partir da análise de relatórios produzidos pelos alunos, encontrados nos manuais didáticos e nas práticas docentes. A importância do estudo do relatório nesse contexto se deve à intensa circulação do discurso científico em eventos e atividades pedagógicas, em que os discentes, embora necessitem de conhecimentos para a escrita

desse gênero na realização de experimentos na disciplina de Ciências, não obtêm orientações para isso. A pesquisa está fundamentada nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo que concebe a linguagem como uma atividade social e interativa (BRONCKART, 2009). Articulando, então, tal necessidade ao ensino de Língua Portuguesa, partimos do princípio de que deve haver inserção do aluno em práticas de linguagem reais num trabalho sistemático com gêneros textuais (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004), em que haja domínio das operações de linguagem para a produção escrita. Desse modo, utilizamos como metodologia o estudo exploratório (MOREIRA; CALEFFE, 2008) por ser uma proposta de investigação que permite articular a análise documental (de livros didáticos e textos dos alunos) e entrevistas com professores. Realizamos, até o momento, entrevistas com os professores de Língua Portuguesa e Ciências com o propósito de investigar de que modo tais docentes realizam práticas de escrita do gênero focado. A análise preliminar mostra que a) os professores de Ciências consideram que os alunos devem saber escrever com eficiência textos científicos; b) há uma desarticulação entre os trabalhos de produção escrita realizados nas disciplinas Língua Portuguesa e Ciências; e c) por ser a escola observada um ambiente propício à circulação do discurso científico, a escrita desse gênero torna-se necessária, sendo, para isso, fundamental a construção de um modelo didático de gênero, foco da próxima etapa da pesquisa.

O glossário como suporte pedagógico para o ensino de expressões idiomáticas

Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)
Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)

Este trabalho pretende apresentar as teorias e metodologia para a construção de um glossário que registra as expressões idiomáticas. Acredita-se que é possível promover a valorização da criação e riqueza lexical de uma língua em sala de aula. Entretanto, o ensino do léxico, sobretudo o trabalho com as expressões idiomáticas não ocupa o seu devido lugar no ensino de língua materna, além de existirem poucos materiais pedagógicos para o ensino dessas expressões. Para a construção da lista de expressões do glossário, foram estabelecidas as seguintes fontes para coleta: a) textos escritos da literatura; b) corpus “A Língua falada e escrita da região Norte Fluminense”, contendo textos da fala espontânea das regiões norte Fluminense norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro e c) corpus da Web, com base na Linguística de corpus. E, a partir dessas fontes, evidenciar as relações entre as diferentes expressões, as motivações para a criação de novas unidades, variações sociolinguísticas, bem como informações culturais da língua. Aspectos essenciais a ser considerados no ensino lexical no português de língua materna. Acredita-se que a heterogeneidade léxica constitutiva da língua deve ser aprendida e apreciada em sala de aula, posto que, na prática, a língua é um aglomerado de inúmeras riquezas lexicais que trazem informações sobre a cultura, valores e tradições de um povo. Assim, essas expressões, objeto de estudo deste trabalho, devem ser inseridas no contexto escolar, pois além de ser um meio de se trabalhar a cultura e de ampliação da competência lexical, também permite a valorização e sobrevivência de

culturas tradicionais ao permitir que os usos do português permaneçam vivos e não se tornem esquecidos pela sociedade pós-moderna.

O humor na sala de aula: uma proposta para a formação de leitores

Karine Silveira (PUC Minas)

O presente trabalho objetiva incentivar a inserção de textos de humor nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, visando ao desenvolvimento da capacidade de leitura e produção de sentido, pois os textos pertencentes ao campo do humor requerem uma certa proficiência de leitura, já que o leitor terá de reconhecer os dois scripts, um bona-fide e um non-bona-fide. Entendemos, por conseguinte, que a construção do humor se torna possível quando os interlocutores compartilham dos mesmos conhecimentos, conseguindo, portanto, construir sentido para o que leem e serem críticos quanto a isso. Para tanto, selecionamos como corpus “falsas” notícias humorísticas, as pseudonotícias, sobre a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, publicadas em sites que parodiam portais de notícias. Tal temática foi escolhida, pois a Copa foi um grande evento realizado no país, o qual vivia um momento de protestos contra a realização da mesma. Apesar do humor não objetivar ser realista nem eficaz, muitas vezes ele faz referência a discursos profundamente arraigados, com temas que são sempre relevantes para uma sociedade. A partir disso, percebemos que o humor se torna um importante campo de estudo que pode motivar os alunos do Ensino Médio a se tornarem leitores mais críticos, além de terem contato com um “gênero” cujo enfoque principal é a crítica social. Isso posto, partimos da visão sociocognitiva-interacionista de linguagem para a qual há a mobilização de vários conhecimentos para a produção do sentido textual. Ademais, pautamo-nos em Raskin (1987), Possenti (2010), Carmelino (2009) e Santos (2010) para entender a construção do humor no corpus. Por fim, amparamo-nos nos PCNs de Língua Portuguesa e em Mari (2005, 2007) para propor maneiras de se trabalhar a leitura de pseudonotícias nas aulas de Língua Portuguesa, visando à formação de leitores mais críticos. (Apoio: CAPES)

O imaginário das lendas de Dandara dos Palmares: uma leitura crítica e reflexiva

Rubiane Vieira de Jesus (UNEB)

Este presente trabalho configura-se como uma proposta de leitura para discentes dos anos finais do ensino fundamental II e tem como principal objetivo estimular a possibilidade de uma leitura crítica e reflexiva utilizando as lendas de uma negra, negra, guerreira, heroína e protagonista de sua própria história como forma de resistência a uma sociedade que, em dias atuais, ainda é exageradamente excludente. Percebe-se que, apesar dos avanços nos estudos relacionados à história e cultura afro-brasileira, é perceptível que esta temática ainda é abordada de forma considerável em nossa sociedade, em dois momentos distintos: no mês de maio, com a discussão sobre a

Abolição da Escravatura e em novembro, com a realização de eventos sobre a consciência negra. Segundo Duarte (2001), faz-se necessário ampliar a visibilidade e aprofundar a reflexão a respeito da escritura dos afro-brasileiros no passado e no presente. A omissão da maioria desses autores é comum nas obras de crítica e historiografia literárias, responsáveis pela institucionalização do cânone. A referida proposta tem como etapa metodológica roda de conversa, varal de lendas, exposição de documentários, música, discussão e socialização de saberes construídos, e assim fomentar a discussão crítico-reflexiva do educando. Com isso, o presente trabalho discute a importância da figura feminina Dandara como sinônimo da resistência negra em um meio social ainda muito discriminatório e excludente. Trabalhar com lendas possibilita oferecer ao discente a formação de identidade do povo negro, além de possibilitar o resgate da cultura africana, muitas vezes esquecida ou feita de forma equivocada por nós educadores.

O impacto do material “consolidando a alfabetização - 60 lições” na apropriação da leitura e escrita nas escolas municipais de Paraguaçu-MG: conflitos ou alinhamentos em relação à concepção de letramento como fenômeno social

Aline Fonseca (UNIFAL)

Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado em vias de finalização. Este recorte tem como objetivo geral de descrever à luz das concepções de letramento teorizadas pelos Novos Estudos do Letramento (NLS) os impactos na apropriação da leitura e escrita dos alunos das escolas municipais de Paraguaçu, ao serem expostos ao material “Consolidando a alfabetização-60 lições”, elaborado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, para subsidiar o trabalho dos professores na intervenção pedagógica. Para que esse objetivo seja atingido, buscar-se descrever a concepção de letramento que permeia o CBC (Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental) - Anos Iniciais de Língua Portuguesa do estado de Minas Gerais, o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), na sua atuação no processo alfabetização e letramento nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e o “Consolidando a alfabetização- 60 lições”, material integrante do PIP (para alfabetizar as crianças que não tiveram sucesso nesse processo até o 3º ano do Ciclo Inicial de Alfabetização); caracterizar as percepções dos professores a respeito do material “Consolidando a alfabetização-60 lições”; descrever as percepções dos alunos em relação ao material estudado e identificar as necessidades de leitura e escrita dos alunos envolvidos no projeto “Consolidando a alfabetização-60 lições”, a partir de informações sobre o contexto social em que estão inseridos. Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas entrevistas e grupos focais. Ao final da coleta de dados uma triangulação entre as concepções teóricas que embasam o trabalho, as que perpassam o material em questão e os impactos no processo ensino/aprendizagem nas escolas municipais de Paraguaçu-MG, revelam a incoerência entre a teoria e a prática que se instala nas salas de aula.

O interacionismo, os gêneros textuais e as estratégias de leitura: alternativas para um ensino mais eficiente

Lóide Fernandes Pimenta (Unimontes)
Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes)

Empiricamente temos constatado resultados pouco satisfatórios nas aulas de Língua Portuguesa até então desenvolvidas. Somando-se a isso, os resultados das avaliações sistêmicas também apontam deficiências na competência leitora de nossos alunos. Sendo assim, o ensino e a aprendizagem da leitura têm sido apresentados como um grande desafio no cotidiano das nossas escolas, principalmente nas séries do Ensino Fundamental, pois muitos alunos vêem a leitura apenas como um instrumento de avaliação do professor, e na maioria das vezes, não demonstram satisfação ao ler e nem interesse em serem bons leitores. Fica evidente, portanto, que a escola precisa buscar alternativas para um trabalho mais atrativo e prazeroso, que contribua para o desenvolvimento criativo e crítico do aluno leitor. Assim, percebemos a necessidade de propostas de ensino que auxiliem a prática docente. Nessa perspectiva, com o presente trabalho, pretendemos apresentar sugestões de aulas de leitura, por meio da prática interacionista, embasadas nas concepções de gêneros e em estratégias de ensino da leitura, que contribuam para a melhoria da proficiência leitora dos alunos da escola pesquisada. Para tanto, buscaremos uma ancoragem teórica, principalmente, nos estudos de Bakhtin (1986) e Bronckart (2012), que nos apresentam o interacionismo, e as concepções de gêneros textuais, e ainda, em Solé (1998) e Kleiman (2002) que evidenciam a importância das estratégias de leitura para um ensino eficiente. Neste sentido, compreendendo que a leitura deve ser ensinada e que é necessário desenvolver atividades que propiciem esta aprendizagem, serão apresentadas algumas ações que têm o objetivo de contribuir para a prática de professores de Língua Portuguesa.

O Latim no ensino fundamental

Frederico de Sousa Silva (UFU)

Neste Sielp (Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa), vamos apresentar alguns pontos do projeto que começamos a desenvolver e que levaremos a público no início do ano escolar regular de 2017: o Latim no Ensino Fundamental. Projeto este já realizado em outras cidades, mas pioneiro em Uberlândia, pretende-se aqui fazer com que a Língua Latina comece, pelo menos, a ser discutida e se fazer conhecida pelos docentes e discentes das escolas de ensino regular. Baseando-se em materiais como *Minimus: conhecendo o Latim*, *Lingua Latina Per se Illustrata*, *Heath-Chicago Latin Series (Carolus et Maria)*, entre outras obras, bem como levando em conta as características específicas da escola selecionada para receber o projeto, pretende-se fazer com que a Língua Latina seja conhecida pelos alunos e que, por meio de pequenos textos desses materiais indicados e de textos próprios voltados para a faixa etária, esses alunos percebam de forma diferente a sua relação com a língua portuguesa. Utilizando-se cantigas populares vertidas para o Latim, fábulas e mitos facilitados,

jogos e brincadeiras disponíveis que envolvam a Língua Latina, a ideia é que alunos do 5º e/ou 6º anos do Ensino Fundamental tenham acesso ao Latim e que comecem a reconhecer, por meio da estrutura da língua, um vasto universo de saberes. Não há dúvidas de como o Latim pode auxiliar no estudo da língua materna e aqui propomos este estudo por meio de relações etimológicas, estudo e aprendizado dos sentidos dos prefixos latinos e suas relações com a língua portuguesa, pequenos textos que estimulem os alunos a ampliar seu vocabulário, encenações teatrais com textos em Latim, enfim, uma gama de recursos para que o Latim comece a fazer diferença na aprendizagem dos alunos.

O letramento acadêmico dos alunos estrangeiros da Pós-Graduação da UENF

Ileana Celeste Fernandez Franzoso (IFF/UENF)

Com os Novos Estudos do Letramento (NEL) e com o entendimento do letramento como um conjunto de práticas sociais, desenvolve-se a concepção de que não existe um letramento, mas múltiplos letramentos. Assim, alguns estudiosos começam a focar o contexto acadêmico, com o objetivo de se aproximar às práticas aí presentes, compreendendo que há práticas específicas desse contexto. A nível internacional são referência os trabalhos de Lea & Street (1998) e Lillis & Scott (2007). No contexto brasileiro, embora os estudos de letramentos acadêmicos sejam incipientes, encontramos, entre outros, trabalhos como os de Fiad e Pasquotte-Vieira (2014) desde a perspectiva etnográfica e os trabalhos de Fisher e Pelandré (2010) a partir de uma perspectiva dialógica construída nas interações entre estudantes e docentes. O objetivo desta comunicação é sentar as bases teóricas para analisar a integração dos alunos estrangeiros dos Programas de Pós-Graduação da UENF às práticas letradas acadêmicas. Esses alunos muitas vezes enfrentam não somente as dificuldades inerentes à aprendizagem do português como segunda língua, mas também a leitura e escrita acadêmicas. Devem não só aprender a significação dos elementos verbais e não verbais, mas também desenvolver a competência comunicativa e utilizar esses elementos de forma adequada dentro do discurso acadêmico. Para analisar as relações que esses sujeitos estabelecem com o conhecimento, as questões de identidade e as relações de poder envolvidas na produção e divulgação do conhecimento, nos afilhamos à perspectiva etnográfica e em especial ao conceito chave de “história do texto” proposto por Lillis (2008) e desenvolvido por Pasquotte-Vieira (2014). Assim, a análise não se centra apenas no texto acadêmico dos alunos estrangeiros da Pós-Graduação da UENF, mas também nos relatos que os próprios alunos fazem de sua prática de escrita e dos relatos e interações dos professores, orientadores e avaliadores aos quais o texto é submetido.

O letramento digital e a implantação do curso Multimeios Didáticos no IFBA

Mariana Fernandes Dos Santos (UFBA/IFBA)

Flavio Biasutti Valadares (IFSP)

Cleber Jorge Lira de Santana (IFBA)

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que se propõe a investigar o curso Técnico Subsequente em Multimeios Didáticos (MD) do Programa Profucionário, do IFBA, com vista a constatar se os usos do computador e da internet nesse curso favorecem/efetivam os processos de letramento digital dos estudantes em formação, no sentido de identificar as contribuições desses profissionais no contexto escolar. Na contemporaneidade, o letramento digital crítico (STREET, 2001) na escola configura-se como uma forma de preparar os indivíduos para uma vivência social mais plena. O curso MD representa um reflexo das políticas públicas governamentais de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando que todos que atuam na escola, não só os de função docente, são responsáveis e atores do processo educacional. Sendo assim, espera-se, com a pesquisa em questão, avaliar o funcionamento do Programa e do Curso em questão no IFBA, quanto ao processo de desenvolvimento do letramento digital, de perspectiva crítica, visando a trilhar os caminhos para o melhor funcionamento e direcionamento na efetivação das políticas públicas de formação profissional em educação, estabelecendo a relação entre mídia, educação e escola. Esta primeira etapa do estudo de abordagem qualitativa, aconteceu por meio da pesquisa documental de documentos institucionais, nacionais e pedagógicos referentes ao curso de MD. Conclui-se que o perfil profissional do Técnico em MD é constituído de conhecimentos, saberes, valores e habilidades que o credenciam como educador e gestor dos espaços de comunicação e tecnologia na escola (BRASIL, 2012), sendo assim, esse profissional deve apropriar-se do conhecimento das diferentes manifestações de linguagens e ferramentas tecnológicas, inerentes à aprendizagem das formas de leitura e escrita, que acompanham as transformações sociais e históricas na atualidade, da cultura digital (LEVY, 1998), denominadas de letramento digital (COSCARELI; RIBEIRO, 2007) bem como seus usos adequados de maneira didática e pedagógica.

O letramento e o protagonismo na situação de rua

Luana Gomes Cruz Vaz (UnB)

Este trabalho é parte da pesquisa “A situação de rua e a categoria espaço” desenvolvida no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília e tem como objetivo examinar traços discursivos presentes em material empírico coletado em jornais produzidos pelas pessoas em situação de rua da cidade de Brasília. Estas pessoas em uma situação de protagonismo, reproduzem ou redefinem discursos acerca de suas identidades. Entendemos que o conceito de práticas de letramento como

formulado por Street (2001) podem ser de grande valia para que se possa entender o contexto em que ocorre este evento de letramento e, também como se configuram as identidades sociais desses agentes. A pesquisa foi feita tanto por meio da análise da revista Traços assim como por outros modos de apreensão da realidade observada. Apoiando-se nos estudos sobre os letramentos múltiplos e heterogêneos – que atribuem uma perspectiva sociocultural às práticas de letramento –, aliados às contribuições dos estudos culturais e estudos a respeito de que a produção de um texto assim como sua interpretação perpassa por uma série de questões teóricas, sociais e linguísticas, por conseguinte, a investigação crítica da linguagem de um texto, a qual também é um meio de comunicação intrínseco e necessário à sociedade, representa e reflete aspectos do mundo, a partir da visão faircloughiana da linguagem, observamos que tais perspectivas acabam por expressar em distintas esferas, identidades híbridas e fluídas, além do fato da produção do material impresso recombinar, sem hierarquizar, os multiletramentos, reinventando os usos sociais da linguagem.

O letramento literário em estudantes de um curso técnico subsequente

Carla Cristiane Martins Vianna (IFSul)

Quando se trata de formação de leitores, raramente associa-se o processo formativo de uma pessoa como leitora à idade adulta, pois o senso comum percebe a formação leitora como uma possibilidade da educação básica. Em contrapartida, há um contingente, cada vez maior no Brasil, de estudantes dos cursos técnicos subsequentes. Trata-se de estudantes adultos, frequentemente inseridos no mercado de trabalho, os quais trazem consigo um histórico no que diz respeito ao processo de formação de leitores, ainda que seja pela ausência dele em seu currículo escolar. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo investigar o perfil leitor – ou não-leitor – de textos literários dos alunos de duas turmas do curso técnico subsequente em Mecatrônica de uma instituição pública de educação técnica e tecnológica, bem como pretende ainda analisar de que modo eles percebem o trabalho realizado pela escola no ensino médio para a constituição desse perfil. Para tanto, a metodologia de trabalho será constituída de diferentes etapas: na primeira, serão aplicados questionários para descobrir se os estudantes são leitores de literatura e a percepção deles da função desempenhada pelo ensino médio para a constituição desse perfil; a segunda tratará de interpretar os dados obtidos à luz do estudo de alguns textos teóricos voltados à temática do letramento literário. O conhecimento dos perfis desses estudantes e do papel da escola básica na formação de leitores – ou não-leitores – de textos literários é o ponto de partida para reconhecer quais são as práticas de letramento literário mais adequadas ao trabalho de formação de leitores e, conseqüentemente, para contribuir para uma educação mais humanística dos estudantes do curso técnico subsequente em Mecatrônica do campus avançado Novo Hamburgo.

O letramento literário na prática de sala de aula

Andréa Portolomeos (UFLA)

Um dos grandes desafios enfrentados no ensino da língua portuguesa é, sem dúvida, o ensino de literatura, conteúdo que deixou de ser concebido como disciplina própria pelos documentos oficiais de educação para ser incorporado às aulas de língua. Muitos professores reconhecem uma lacuna na sua formação no que diz respeito à especificidade do texto literário, advinda de um processo de apagamento dos cursos de Teoria Literária no âmbito da graduação em Letras. Nesse sentido, abordam o texto literário apenas como mais um gênero textual, sem conseguir reconhecer de maneira satisfatória suas particularidades. Isso implica um grande problema na formação de leitores de literatura pela escola visto que o aluno precisa desenvolver a habilidade e a competência para a decodificação de um tipo especial de signo, o signo estético, nos termos de Jan Mukarovsky. Tal decodificação não conta com um referente pré-determinado, possui um caráter plurissignificativo e seu resultado é sempre precário à medida que há inúmeras, e sempre novas, possibilidades de sentido. O letramento literário na escola requer uma aprendizagem diferente de leitura que fomenta, desde as séries iniciais, gradativamente, o potencial de abstração do real, criativo e subjetivo do aluno leitor, pois como nos ensina Valéry sobre o signo estético “nada é mais belo do que aquilo que não existe” ou “a imitação despoja uma obra do imitável” ou “o belo é negativo”. O objetivo deste trabalho é discutir dificuldades no ensino de língua relativas às aulas de literatura, sobretudo a questão do letramento literário. Um ensino de literatura insuficiente implica sérios problemas na formação dos alunos enquanto cidadãos críticos e reflexivos já que o texto literário promove a desestabilização de costumes e valores arraigados que condicionam nossa percepção de mundo e de nós mesmos.

O letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental com o foco na ascensão da escola pública como mediadora da cultura letrada

Paula Helena Goulart Rodrigues (UFMG)

Esta pesquisa-ação tem seu foco no letramento. Elegendo como objeto de trabalho a leitura de contos de Machado de Assis, a fim de mediar a cultura letrada, todas as atividades estão voltadas para o letramento literário. Tal abordagem justifica-se pelo fato de nos anos finais do Ensino Fundamental ser comum a constatação de que os alunos perdem aos poucos o interesse pela literatura. Reconhece-se, ainda, que os projetos de leitura desenvolvidos no âmbito escolar têm sido insuficientes para favorecer o hábito da leitura. Diante dessa realidade, a pesquisa-ação pretende enfatizar o papel da escola pública na mediação da cultura letrada. Para isso, realizou-se uma sequência de atividades com a leitura do texto literário, desenvolvendo um trabalho capaz de abordar suas variadas dimensões. Trata-se de proporcionar aos alunos o

letramento literário, de modo que a leitura se dê num processo dialógico, sendo prazerosa, consolidando a fluência e a compreensão leitoras, contribuindo para a formação de leitores autônomos.

O léxico como espelho das mudanças da sociedade contemporânea e suas implicações para o ensino de Português

Aline Luiza da Cunha (UFMG)

O léxico é o componente da língua mais suscetível a mudanças de uma sociedade. Ferraz (2006) explica que a língua, além de registrar a visão de mundo e a realidade histórica e cultural, registra também as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística. São essas mudanças que ensejam o léxico em direção à criação de novas unidades lexicais. Muitas vezes, o avanço e criação de novas tecnologias ou a conscientização da preservação do meio ambiente são manifestações sociais que motivam o surgimento de neologismos. Corroborando a ideia de que o léxico, muitas vezes, reflete os acontecimentos vivenciados pela sociedade contemporânea, Alves (2010, p.70) mostra que fatos como o avanço tecnológico, os esforços para a preservação da saúde e meio ambiente e problemas relacionados ao consumo e comércio de drogas, possibilitaram a formação de unidades neológicas. Desta forma, o objetivo desse trabalho é mostrar como o léxico reflete as mudanças da sociedade contemporânea através da criação de novas unidades lexicais. Buscaremos por composições sintagmáticas neológicas - unidades constituídas de mais de uma palavra, com certa coesão interna entre os seus componentes, tornando-se combinações fixas que, no sistema e na frase, podem assumir a função e o significado de palavras individuais (FERRAZ, 2010) - relacionadas ao conceito de preservação do meio ambiente e aos avanços tecnológicos. O corpus analisado faz parte da base de dados do Observatório de Neologia (FALE-UFMG) e é composto por textos publicitários retirados de revistas de grande circulação nacional, a saber *Veja*, *Época*, *IstoÉ*, entre os anos de 2002 a 2015. Além da análise, discutiremos como essas unidades lexicais neológicas podem ser aproveitadas no ensino de língua portuguesa para o desenvolvimento da competência lexical.

O livro didático de Língua Portuguesa no Ensino Médio; uma análise sistêmico-funcional

Marilda Lúcia Miranda (UFG)

Os jovens, nos anos finais de sua Educação Básica, passam por um momento de transição: começam a se preparar para a inserção profissional, mas ainda precisam percorrer uma importante etapa de sua formação geral, seja do ponto de vista acadêmico, seja na preparação para prosseguir nos estudos de nível superior ou técnico e ainda necessitam de formação no ponto de vista humano, para o exercício pleno da

cidadania. Esta proposta de comunicação é uma pequena amostra da pesquisa de mestrado em andamento da autora e tem como arcabouço teórico a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994); Halliday e Mathiessen (2004) e seus seguidores. O Objetivo é demonstrar como o livro didático “Ser Protagonista” propõe mecanismos de aprimoramento linguístico-discursivo para o falante/aprendiz. Isto será feito por meio de análise dos processos e dos elementos léxico gramaticais mais recorrentes e se eles condizem com as propostas dos documentos institucionais para o estudo do idioma; PCNs, PDT, PPP e BNCC. De acordo com a gramática Sistêmico-Funcional os componentes essenciais do significado na língua são componentes funcionais. Está gramática baseia-se em um estudo da língua organizada em tipos fundamentais de significado ou componentes: o ideacional ou reflexivo, manifestando o propósito de compreender o ambiente; o interpessoal ou ativo, manifestando o propósito de agir com outros no ambiente; e o textual, tendo como imprescindível a situação do contexto. Os estudos realizados através do sistema de transitividade podem evidenciar a riqueza do Livro Didático de Língua Portuguesa “Ser Protagonista” nas propostas de aperfeiçoamento linguístico do falante.

O olhar interdisciplinar: bilinguismo e aquisição/ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa por nipo-brasileiros

Yuko Takano (UnB)

Este trabalho tem como objetivo discutir as questões referentes aos estudos de bilinguismo sob perspectiva da aquisição/ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Para tanto, utiliza-se como fonte da pesquisa a fala dos nipo-brasileiros do Distrito Federal, cujo falar, revela o uso de dois códigos: a língua portuguesa e a língua japonesa, as quais se mesclam, tornando-as um só código. Esse fenômeno linguístico, a ‘variedade nipo-brasileira’, ocorre em cinco pontos analisados, todos de regiões consideradas rurais das comunidades nipo-brasileiras de Brasília: Brazlândia; Núcleo Bandeirante; Taguatinga e Vargem Bonita, das quais Brazlândia e Vargem Bonita. Os sujeitos da pesquisa são nipo-brasileiros bilíngues que pertencem a segunda geração (nissei), sendo todos do sexo feminino. Neste trabalho, far-se-á um recorte nas respostas que apresentam a interferência, privilegiando o mecanismo do empréstimo lexical e da mudança de código. Para a análise utiliza-se dos cartogramas linguísticos do “Esboço do atlas linguístico do falar dos nipo-brasileiros do Distrito Federal”, cujo corpus, foi descrito, analisado e elaborado para a pesquisa de doutorado. Buscou-se a fundamentação teórica da Sociolinguística e da Geolinguística/Dialetologia com intuito de contemplar o movimento natural de uma língua, cujo produto revela o falar balizado pelo tempo, pelo espaço e pelo contexto. Além disso, para esta comunicação, recorreu-se à Linguística Aplicada, visto que os resultados da pesquisa de doutorado indicam possíveis reflexões sobre a aquisição e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, cujos professores que atuam com a comunidade nipo-brasileira precisam estar atentos para que a aprendizagem desse idioma ocorra com maior qualidade. Fundamenta-se o presente trabalho pautando-se, dentre outros, nos estudos de Gumperz (1998), Thomason e Kaufman (1991), Santos (1991), Gal (1989), Chambers e Trudgill (1984),

Aragão (1984), Grosjean (1982), Alvar (1969). Klein (1986), Widdowson (1984) e Lado (1972).

O olhar sensível-pensante na cibercultura: mediações e confluências da educação estética para o letramento multissemiótico no ciberespaço

Ana Cristina Luiza Souza (UEG)

Propomos neste trabalho discutir a possibilidade de desenvolvimento do olhar sensível-pensante do sujeito/aluno no contexto da cibercultura mediado pela educação estética, sua importância na educação do olhar e significados para o ensino da linguagem numa perspectiva contemporânea. O cenário emergente da cibercultura, das convergências das mídias e diversidade cultural traz novos espaços e modos de leitura e escrita, possibilidades de produção e recepção de criações digitais e gêneros multimodais em hipermídia que demandam tanto novas práticas de letramento como novas experiências estéticas. A presença constante no ciberespaço de multissemioses caracterizadas pela efemeridade, superficialidade e anestésias desajustam os modos de ver e sentir evocando uma educação do olhar emancipadora. Ir além da efemeridade, da superficialidade e da espetacularização são desafios para a educação contemporânea. Trata-se de uma educação que permita o “aprender a ver”, capaz de ampliar, aprofundar e inquietar o olhar sobre as multissemioses independente de seu estatuto. Nesse sentido, como a educação estética pode contribuir para o desenvolvimento de um olhar sensível-pensante diante das multissemioses presentes no ciberespaço? Que diálogos podem ser traçados entre educação estética e letramento multissemiótico? Diante destas questões optamos por um estudo de natureza teórico-bibliográfico alicerçado nas concepções de Roxane Rojo (2009, 2012, 2013); Soares (1993, 2003); Rüdiger (2013); Kleiman (2008), Schiller (2014) entre outros.

O olhar surdo sobre si e sobre os outros: relações interacionais na escola inclusiva

Cleuzilaine Vieira da Silva (UFSJ)

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado pesquisa iniciada em 2014 e concluída em 2016, sobre o olhar do surdo sobre si e sobre os outros: identidade e alteridade nos processos de interação presentes na educação dos surdos. O campo de pesquisa deste trabalho esteve voltado à construção do “Ser surdo” a partir de suas relações com o outro, o surdo e o ouvinte. Com o objetivo de propor argumentações que fundamentem a enunciação, o processo dialógico e a interação nas relações entre os sujeitos surdos e os ouvintes, o arcabouço teórico foi ancorado na teoria discursiva de Bakhtin e seu Círculo, Bakhtin/Volochínov (2014) e Bakhtin (2011), sendo importantes para esta temática também as contribuições de pesquisadores e autores da área da educação dos surdos, como: Skliar (2010), Perlin (2003), Lopes (2010), Lacerda, Santos e Caetano (2013), Perlin e Quadros (2006) e Strobel (2009).Desse modo, optou-se,

como recurso metodológico, por coletar os dados por meio do grupo focal, sendo as discussões voltadas para as relações interacionais que os surdos estabelecem com os familiares ouvintes; com os pares surdos, na comunidade surda; com colegas e professores ouvintes; e com o intérprete de LIBRAS, na escola regular que frequentam. Por meio das categorias interacionais estabelecidas por Bakhtin: eu para mim, eu para o outro e o outro para mim, pôde-se propor uma análise sobre como o surdo se constitui na sua diferença e nas relações com o outro, o ouvinte e o surdo. A análise mostrou que há uma predominância das concepções ouvintistas, tanto entre os alunos ouvintes quanto entre os professores ouvintes com relação ao sujeito surdo, fato que, de certa forma, dificulta a inclusão e a construção da subjetividade surda no espaço escolar.

O papel da subjetividade no ensino da Língua Portuguesa: uma questão de inclusão

Patricia Teles Alvaro (IFRJ)
Decio Nascimento Guimaraes (UENF)

O presente trabalho propõe-se a abordar o papel político-social do ensino de língua portuguesa, refletindo sobre a perspectiva teórica adotada nas práticas educacionais. No âmbito escolar, encontramos múltiplas faces da exclusão, sendo o ensino tradicional da língua mais um perpetuador de modelos de exclusão. Citamos pelo menos duas mais centrais: a exclusão do contexto de uso e a exclusão do sujeito, na tese da autonomia da linguagem, que, violentamente, servem ao aniquilamento da subjetividade. Dessa forma, essa visão tradicional alinha-se ao que Morin chama de fragmentação do conhecimento, presente na perspectiva dicotômica saussuriana, perpetradora da tradição cartesiano-dualista. Na contramão dessa perspectiva, encontra-se a Linguística Cognitiva, que ressalta a importância da percepção do sujeito na construção de sentidos. O funcionamento da linguagem realiza-se num processo que se perfaz na dinâmica da interação, em que os sentidos são construídos, em relação às bases de conhecimento de mundo (MCIs- Modelos Cognitivos Idealizados) do sujeito, constituídas, culturalmente, a partir da sua percepção sobre a realidade, o que se chama de Realismo experiencialista. Assim, a realidade externa não pode ser representada objetivamente pela linguagem, mas sim, subjetivamente. Nessa visão conexionista, o aparato perceptual do sujeito integra-se às suas experiências sensorio-corporais, ou seja, corporemente e emoção-razão integram-se, na chamada tese da corporificação da cognição, compondo a subjetividade imantada à construção de sentidos da língua. Dessa forma, nesse trabalho, propomo-nos a estabelecer uma reflexão acerca dos cenários políticos que sustentam as práticas de ensino, sobre os quais o docente deve estar criticamente consciente, discernindo quando sua práxis está reproduzindo a hegemonia da violência simbólica de conteúdos epistemológicos de exclusão. De modo que, ao contrário disso, possa, ativamente, refazer sua práxis, atuando para a formação de sujeitos que, através da apropriação do funcionamento da língua, posicionam-se, agentivamente, na construção de uma sociedade, plenamente, inclusiva.

O papel de um dicionário léxico-discursivo no ensino de Língua Portuguesa

Rosimar de Fátima Schinelo (FATEC)

No atual contexto brasileiro o ensino da Língua Portuguesa tem sido alvo de muitas análises, sejam elas sob um viés teórico ou mesmo sob a maneira de como nossa língua é apresentada para os estudantes. Há que se considerar, também, o crescimento das pesquisas sobre o tema. A relevância desse assunto instigou as coordenadoras do GAMPLE (Grupo Acadêmico Multidisciplinar – Pesquisa Linguística e Ensino) a desenvolverem um projeto que propõe a elaboração de um dicionário a partir de vocábulos triviais da Língua Portuguesa como acabrunhar, bafafá, cafundó, coroca, embromar, gambiarra, muquirana, supimpa, trambique. O dicionário está sendo confeccionado a partir de duas bases teóricas: a Lexicologia-Lexicografia e a Análise do Discurso. O percurso léxico-discursivo abordado pelas coordenadoras do projeto sustenta um trabalho interdisciplinar e traz para o meio acadêmico-pedagógico uma proposta que difere de obras “puramente linguísticas” observando que o trabalho de buscar fios discursivos engendra uma trama que se prende à rede do sócio, histórico e cultural apontando, assim, elementos que vão muito além da semântica lexical. O propósito desta comunicação é demonstrar como o diálogo entre Léxico e Discurso permite evidenciar as vozes que permeiam a história e a memória de cada vocábulo e demonstrar que obras dessa natureza podem contribuir para um ensino que considera o sujeito no cotidiano do saber-fazer-estudar a Língua. O dicionário proposto trará inovações para o olhar multidisciplinar sobre o uso da Língua Portuguesa no Brasil e sobre a importância da pesquisa para o aprimoramento do ensino de língua, em todos os níveis, nas escolas. (Apoio: FAPESP)

O pavor da página em branco na aprendizagem textual: uma abordagem complexo-transdisciplinar

Maurício Viana de Araújo (UFU)

As abordagens teóricas e didático-pedagógicas da produção de textos, via de regra, têm suas preocupações centradas, principalmente, em aspectos puramente linguísticos e textuais, não se atendo a aspectos subjetivos que possam estar implicados no ensino e aprendizagem do texto. Para essa tradição, expressa na maioria dos artigos, livros teóricos e didático-pedagógicos sobre essa temática, é apenas o aspecto formal do texto o que interessa tratar, ficando os aspectos subjetivos como que inexistentes, o que é obviamente uma perspectiva parcial do fenômeno muito mais complexo que é o efetivo processo de ensinar e aprender o texto. É nesse contexto das preocupações marcadamente formais das abordagens sobre o texto que se insere essa comunicação, cujo objetivo é trazer, para a reflexão sobre o seu ensino e aprendizagem, um olhar complexo e transdisciplinar que leve em conta aspectos subjetivos relacionados a ele, notadamente a questão do medo causado pelo texto causa à maioria dos alunos, que é

certamente um fantasma a assombrar o espaço entre teorias, proposições didático-pedagógicas e a efetiva aprendizagem do texto, constituindo barreiras muitas vezes intransponíveis à sua realização. Esta proposta de reflexão é baseada na interpretação de depoimentos de participantes de um curso de produção de textos que teve lugar no ambiente virtual Moodle, como parte de um projeto de pesquisa, teoricamente fundamentado na complexidade (MORIN, 2000, 2008, 2013) e transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1999) e, metodologicamente, na abordagem hermenêutico-fenomenológica (van MANEN, 1990; FREIRE, 1998, 2012).

O portfólio como meio de aprimoramento da produção textual no Ensino Médio

Jozil dos Santos (IFMS)

O objetivo deste trabalho é apresentar a prática da utilização de portfólio dentro da disciplina de Língua Portuguesa no ensino médio como meio de acompanhamento de textos produzidos por estudantes de turmas do Curso Técnico em Informática para Internet do Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul campus Naviraí. A metodologia utilizada tem seu cerne na concepção crítica de educação, ou seja, o aluno faz uma reflexão sobre suas práticas de produção textual, após a percepção e concepção de suas práticas o mesmo toma consciência e busca a transformação de sua realidade, o papel do professor é o de orientador e o papel do aluno é o de autor da sua aprendizagem. O uso do portfólio é um meio que busca demonstrar a autonomia do aluno, seu crescimento acadêmico, sua identidade diante diversas práticas de escrita proporcionadas em sala de aula para também através do portfólio ser avaliado de forma diferenciada, demonstrando ser uma forma de avaliação contínua e formativa. O trabalho ainda está em desenvolvimento, estima-se a obtenção de resultados ao final do ano letivo de 2016. O aporte teórico deste trabalho contou com autores como Luckesi, 2005; Hernandez e Ventura, 1998; Villas Boas, 2012; Geraldi, 2011; Vygotsky 1991, 1993, 1995 e 2000; Xavier e Cortez 2007; Kock 2002, 2003, 2009; Marcuschi, 2008.

O processo de ensino-aprendizagem da escrita: as condições de produção de texto na sala de aula

Renata Herwig de Moraes Souza (UFG)
Luzia Rodrigues da Silva (CEPAE-UFG)

A presente pesquisa é desenvolvida no Programa de Pós-Graduação do curso de Mestrado em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/CEPAE da Universidade Estadual de Goiás, na linha de pesquisa “Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes”. O principal objetivo é investigar, compreender e analisar de forma comparativa como está ocorrendo o processo de ensino/aprendizagem de produção textual em escolas das redes municipal e estadual. Para tanto, faz-se necessário compreender o processo de ensino de produção

de texto historicamente, aprimorando os conhecimentos teóricos acerca do trabalho com a produção de texto no universo escolar, e reconhecer os diversos olhares dos estudiosos nessa área, de modo que seja identificada a proposta pedagógica de produção de texto aplicada aos alunos, sintetizando os resultados obtidos e confrontando-os aos pressupostos teóricos. O aporte metodológico centra-se na pesquisa qualitativa dentro do paradigma interpretativista, por meio de estudo de caso, tendo como procedimento de pesquisa a observação direta e o registro no diário de bordo. Quanto aos critérios para análise das produções de textos, pauta-se na proposta de Antunes (2010) que destaca os aspectos globais dos textos, desde o universo da referência, a unidade semântica, a progressão do tema, o propósito comunicativo, os aspectos tipológicos dos gêneros, o nível de informatividade e a intertextualidade. O estudo ancora-se nas postulações de Antunes (2007-2010), Favero; Koch (2012), Geraldi (1996, 2006, 2015), Koch (2010), Bakhtin (1970-2015) Marcuschi (2008), Passarelli (2012), Brait (2012), dentre outros que abarcam essa temática. Espera-se oportunizar, a partir dos resultados, um curso de formação aos docentes, bem como formação continuada aos professores das redes pesquisadas, destacando a perspectiva funcional do trabalho com a língua, na qual as práticas de escrita contribuam para a formação dessa identidade.

O processo de ensino-aprendizagem de Libras/Português escrito: experiências com um aluno surdo egresso do Ensino Superior

Kelly Francisca da Silva Brito (CAS-GO)

O presente trabalho relata parte da experiência vivenciada com um aluno surdo egresso do ensino superior de uma instituição pública na cidade de Goiânia/GO. Procuramos mostrar como são feitas as intervenções no seu processo de ensino-aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Português Escrito como segunda língua realizadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS/GO, através de produções textuais em Libras e Língua Portuguesa feitas pelo aluno bem como a retextualização desses textos produzidos, a sua interação com os demais educandos surdos que ali frequentam. Bakhtin (1992) A língua não se transmite; é um processo que não tem fim, é através da comunicação verbal que os indivíduos recebem a língua, somente quando mergulham nessa corrente é que ela desperta e começa a operar. É na dialogia dos atendimentos que a língua se desenvolve e esse processo é contínuo, dinâmico e social. É na comunicação verbal e na imersão nos textos escritos que os indivíduos desenvolvem a interação em Libras e da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Damázio (2007) destaca três momentos, nomeados didático-pedagógicos: momento do atendimento educacional especializado em libras na escola comum, momento do atendimento educacional especializado para o ensino de Libras na escola comum, momento do atendimento educacional especializado para o ensino da Língua Portuguesa. O Atendimentos atendem a uma legislação educacional vigente e de acordo com documento norteador tem momentos didáticos pedagógicos distintos. Destacamos, dentre outras, expectativas e dificuldades do educando quanto à aquisição do Português Escrito como segunda língua de interação social.

O processo de escrita do relatório de Estágio Supervisionado no curso de Letras-Português do DLCV/UFPB

Josete Marinho de Lucena (UFPB)

Apesar de ser o professor o responsável por “ensinar” a ler e escrever, o espaço que esse profissional tem, durante a formação inicial e no seu cotidiano profissional, para realizar leitura e escrita de texto é muito limitado. Especificamente durante a licenciatura, o aluno do curso de Letras Português conta com um número expressivo de textos a serem lidos, porém ainda é tímida a reflexão que faz sobre as leituras e a produção textual que realiza na universidade. Embora seja constante o apelo para que se produza texto e o refaça nas aulas de língua Portuguesa da educação básica, a atividade de reescrita de texto pouco acontece na formação do futuro professor de Português, o que o faz vivenciar essa prática, muitas vezes, apenas durante a escrita do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). É a partir dessa observação, que o presente trabalho visa observar o processo de elaboração dos relatórios de Estágio Supervisionado como escrita reflexiva sobre a prática docente e, conseqüentemente como grande oportunidade de reescrita do texto produzido pelo graduando. Para a realização da pesquisa tomamos como corpus os relatórios de Estágio Supervisionado IV e V do Curso de Letras Português do DLCV (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas) da UFPB, no ano de 2015. Usamos na realização desta pesquisa os pressupostos teóricos sociointeracionistas do letramento acadêmico.

O professor e a (re)escrita de si: função sujeito e contextos de produção

Maria Ângela de Freitas Chiachiri (USP-RP)

Este trabalho procura trazer à tona práticas discursivas que revelam a (re)constituição da identidade do sujeito-professor conforme as funções discursivas que ele ocupa em diferentes contextos de produção. Parte-se da perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa, principalmente do olhar de Foucault (2000), para quem a formação discursiva determina o que pode e o que deve ser dito, dentro de uma ordem do discurso e o sujeito se constitui por meio de suas práticas discursivas. Suporta-se também no conceito de alteridade, retomado por Coracini (2003) que pressupõe que a subjetividade se constrói no outro e pelo outro. A análise faz um recorte de diálogos entre tutor e aluno de curso de formação de gestores na modalidade a distância (EaD). Supõe-se que a mídia digital webfólio funcione como uma técnica de si (Foucault, 2000) em que esse sujeito se (re)escreva, constituindo sua identidade, para o autor, dividida, clivada, cindida.

O professor e o ensino de gramática: o que se ensina, como se ensina, para que se ensina

Marta Virgínia Vasco Bispo (UESC)

Desde meados da década de 1970, a prática de ensino de Língua Portuguesa, fortemente marcada pela ideologia da gramática tradicional, vem sendo amplamente discutida e questionada por muitos pesquisadores e, há mais de duas décadas, os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam uma nova perspectiva de ensino de gramática, baseada na prática de análise linguística, como uma das peças fundamentais dos processos de leitura e produção textual. Nesse contexto, a presente pesquisa objetiva identificar as concepções e crenças dos professores acerca de gramática e de ensino de gramática. A fundamentação teórica está alinhada aos estudos de Franchi (1981), Geraldí (1999), Possenti (2002), Costa Val (2002), Antunes (2007, 2014), Neves (2012). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que faz parte de uma investigação mais abrangente, desenvolvida a partir dos procedimentos metodológicos do estudo de caso, a qual irá nos fornecer dados para compreender se o trabalho com gramática tem colaborado para a formação de leitores e produtores de textos. Assim, esta pesquisa se constitui da análise das informações da entrevista semiestruturada realizada com um grupo de cinco professores, cada um atuando em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de uma escola da rede municipal de ensino de Ilhéus – Bahia. Espera-se com os resultados fornecer subsídios para traçar um panorama do ensino de gramática, buscando identificar os obstáculos, as fragilidades e os méritos do trabalho com os conteúdos linguísticos nos primeiros anos da escolaridade.

O projeto PIBID e seu impacto no ensino de Língua Portuguesa: os reflexos da perspectiva funcional da linguagem no ensino

Jônatas Nascimento de Brito (UNEB)
Luiz Felipe Santos Perret Serpa (UNEB)

Desde que os estudos linguísticos passaram a ser incorporados pelos currículos de Língua Portuguesa, a concepção cristalizada, pelas gramáticas normativas, acerca da língua passou a ser repensada. Apesar das descobertas e contribuições da Linguística sobre o funcionamento da linguagem, ainda é comum encontrar escolas e professores defendendo uma perspectiva linguística baseada apenas nos manuais tradicionais e gramáticas normativas. Neste sentido, o presente trabalho se justifica, pois apresenta o PIBID como uma política educacional, que interfere não apenas nas condições de ensino da língua, mas também no processo de formação e valorização docente dos bolsistas que atuam no projeto. Através de um plano interdisciplinar do programa, este texto apresenta intervenções pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, com o objetivo de incorporar no âmbito da Educação Básica alguns princípios teóricos da linguística funcional. Para tanto, o grupo de bolsistas desenvolveu uma proposta de intervenção em

sala de aula, enfatizando aspectos da produção textual dos estudantes. O objetivo deste trabalho, portanto, é consolidar a perspectiva funcional da linguagem tanto no processo de aprendizagem dos alunos quanto na prática de ensino dos professores de Língua Portuguesa, uma vez que a Linguística Funcional aplicada ao ensino toma a produção textual e discursiva como principais propriedades de reflexão acerca do objeto linguístico. Essas abordagens aqui apresentadas tomam as atividades pedagógicas desenvolvidas por bolsistas de iniciação à docência numa escola pública da região centro-norte da Bahia, em Irecê. Além disso, recorre-se às contribuições teóricas de Neves (1997, 2012), Furtado da Cunha et al. (2003), Antunes (2010, 2014), Marcuschi (2012). Como resultado parcial, observa-se que os estudos funcionais da linguagem contribuem para que o ensino da língua valorize e aperfeiçoe as potencialidades argumentativas e discursivas dos estudantes.

O que as formas nominais têm de verbais

João Bortolanza (UFU)

A presente comunicação pretende apresentar a Gramaticologia no que se refere às Formas Nominais, questionando a sistemática superficialidade como são tratadas pelas principais gramáticas de Língua Portuguesa. Por pertencerem ao Verbo, deverão ter pelo menos algumas das categorias características do Verbo. E por pertencerem ao Nome deverão equivaler a Categorias Nominais. É comum encontrar-se a equivalência Infinitivo/Substantivo, Particípio/Adjetivo e Gerúndio/Advérbio, justificando na Conjugação seu caráter Nominal, opondo-se ao caráter verbal dos ditos “modos finitos”. Mas quase nada se encontra sobre seu caráter Verbal. Inominável é denominar-se as formas de Infinitivo Simples e Composto e Gerúndio Simples e Composto, como se LER e TER LIDO fosse apenas questão de forma: evidente que conviria aceitar o princípio de que as Formas Nominais têm pelo menos TEMPOS. Partindo da análise da estrutura das Formas Nominais – sendo o Português o Latim apenas em outros tempos e lugares – podem-se tirar algumas bases para um novo estudo das Formas Nominais Portuguesas. Como em Latim, têm elas TEMPO e VOZ. Como em Latim são seis as Formas tanto do Infinitivo, quanto do Particípio. Já a criação românica do Gerúndio enquanto Forma Nominal do Verbo na categoria nominal de Advérbio – embora conserve às vezes um caráter de Particípio Presente – trai sua formação do Ablativo Latino do Infinitivo -NDO com sua função adverbial. São muitas as falhas das nossas gramáticas: não são 3 as Formas Nominais, são 18: são apenas 3 as formas flexionais, mas e as formas analíticas (aliás, muitas existiam também em Latim)? Interessante seria partir de uma das primeiras “Partes da Oração”: Nome, Verbo e Particípio (que participa de ambos). Isso permitirá abrir outra discussão: as Orações ditas Reduzidas.

O que o poeta pode ensinar: sugestão didática interdisciplinar sobre um metapoema de Ferreira Gullar

Helba Carvalho (UNICSUL)

Esta comunicação apresenta uma proposta de análise de um poema metalinguístico de Ferreira Gullar, “A voz do poeta”, do livro *Na vertigem do dia* (1975-1980), no contexto da prática docente, discutindo, em perspectiva interdisciplinar, o entrecruzamento de disciplinas distintas do Curso de Licenciatura em Letras, como Teoria da Literatura; Leitura e Produção de textos; Estudos Gramaticais e Sintaxe. Essa escolha decorre da seguinte constatação: o estudo de poemas metalinguísticos coloca em evidência o processo de criação do autor, o modo como ele compõe e organiza seu texto, resultando em proposta implicitamente didática de ensino desse gênero. O objetivo desta sugestão é oferecer ao aluno, nas diferentes disciplinas do Curso de Letras, a oportunidade de descobrir o sentido ou os sentidos do poema por meio da apreensão de diferentes camadas - lexical, sonora, sintática - segundo diferentes perspectivas teóricas, a partir de Mattoso (1972), Martins (1989), Bakhtin (2013), Dolz e Schneuwly (2004). A proposta é sugerir uma sequência de questões – sobre o gênero poema – que possam ser encaminhadas pelo professor para a montagem de uma sequência didática, a fim de fazer com que o aluno domine esse gênero e perceba melhor as etapas do processo de ensino-aprendizagem. Na metapoesia, não apenas se expõem os bastidores da criação, evidenciando as estruturas, o código, a função poética, mas também constrói-se uma crítica da própria poética. A consciência da linguagem afasta o poeta da realidade, colocando-o diante da concretude do próprio poema. Acredita-se que essa sugestão poderá fazer com que os alunos repensem o gênero poema, no sentido de perceber que a linguagem literária coloca a língua em uso, conforme escolhas e combinações muito particulares, do ponto de vista do estilo de cada autor, porém com uma forma de composição comum ao gênero e em diálogo com o contexto.

O rap na escola: práticas, discursos, tratamentos

Márcio Ronei Cravo Soares (FACISABH)

Esta comunicação tem reflexo em pesquisa desenvolvida no contexto de um mestrado na área da Educação. O projeto Hip Hop Educação Para a Vida é desenvolvido em Belo Horizonte, tendo, como idealizador e principal realizador, o rapper Ice Band. O artista visita escolas para divulgar sua música e conversar com estudantes sobre a situação das periferias urbanas, a partir de sua própria vivência como morador de uma favela da capital mineira, além de expor fatos de sua vida pregressa, quando esteve em conflito com a lei. Para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado, foram realizadas entrevistas com o rapper e com sujeitos escolares, com o interesse de perceber de que modo se dão as interlocuções entre as partes envolvidas, evidenciando pontos discursivos de tensão,

conforme noções bakhtinianas como as de ideologia, dialética e interação social (BAKHTIN, 2014). Na análise de dados, foi possível perceber certa dificuldade da instituição escolar em compreender e trabalhar, em ações junto aos educandos, elementos pertinentes ao contexto do rap e da própria cultura hip hop, como a diferença entre escrita e oralidade, a construção do texto musical do rap e os discursos empreendidos por esse texto, os temas habitualmente abordados em letras de rap. A partir disso, é possível admitir, no currículo, a existência de lacunas a partir das quais é negado a comunidades atendidas pela escola o direito a saber de si (ARROYO, 2013). Essa negação é iniciada no tratamento dado a certos conteúdos, como os advindos de culturas não escolarizadas – não científicas, portanto –, *modus operandi* que resultará no apagamento histórico de grupos sociais. Projetos como o Hip Hop educação Para a Vida tentam, justamente, rever esse desajuste escolar, reclamando a presença de saberes dos coletivos que à escola chegam, sobretudo no âmbito da educação pública.

O recurso da modalidade em textos produzidos por alunos de Ensino Médio: manifestações linguístico-discursivas de autoria

Helena Maria Ferreira (UFLA)

Este trabalho elege como objeto de estudo a questão da modalidade, que, tomada na dimensão argumentativa, funciona como uma marca de autoria, pois desvelam posições dos autores, expressam uma opinião ou ponto de vista ou evidenciam a emissão de um julgamento. Constituiu-se como objetivo principal deste estudo a análise do recurso da modalidade em textos produzidos por alunos de Ensino Médio na sua relação com a autoria. Para a realização do trabalho, foi desenvolvido um estudo teórico, pautado nos princípios basilares da Gramática Linguística Funcional e nos pressupostos da Linguística Textual, em uma perspectiva interpretativa e comparativa. Para a análise, foram selecionados 40 textos produzidos por alunos do Ensino Médio. Após a catalogação das ocorrências de recursos léxico-gramaticais usados para modalizar/modular o discurso, foram realizadas classificações, segundo os tipos: modalização e modulação. Os resultados foram apresentados a partir de critérios quantitativos e qualitativos. Constatou-se que os estudantes, no processo de textualização de suas produções, ao usarem o recurso da modalidade, empregaram com maior incidência a modalidade por usualidade e a modulação por obrigação, o que desvela uma posição de comprometimento com o que escreve, indicando um efeito comunicativo de alto valor de opinativo. A partir do trabalho empreendido foi possível constatar que a modalidade se expressa por meio da modalização (epistêmica) e da modulação (deôntica), que evidenciam diferentes graus de (des)comprometimento com a informação ou conhecimento apresentado. Por meio da análise das produções textuais, ficou demonstrado um uso restrito do recurso da modalidade, mas um uso de uma polarização positiva, em que o posicionamento do autor é explicitado de modo mais incisivo (certeza, frequência, obrigação, determinado). Esses usos mais polarizados favorecem a adesão do leitor e contribuem para a construção da argumentatividade discursiva, pois a opção por determinado modalizador ou modulador depende, entre outras questões, da intenção do escritor. (Apoio: CAPES)

O seminário na sala de aula: teoria, análise e intervenção

Raquel Longuinho Lopes de Almeida (UFU)

Estudar os diversos gêneros discursivos faz-se necessário atualmente no ensino de Língua Portuguesa, o que favorece o desenvolvimento das modalidades oral e escrita de língua. Nesse contexto, os gêneros orais, por exemplo, são muito importantes, uma vez que por meio deles o aluno tem a oportunidade de explorar a oralidade formal e informal tanto fora quanto dentro da sala de aula. Dentre os gêneros orais, destacamos o seminário, gênero muito utilizado em diversos contextos escolares e acadêmicos. Considerando a relevância desse gênero para a vida escolar, acadêmica e social do aluno, o presente trabalho objetiva oportunizar aos alunos de 9º ano do Ensino Fundamental, o desenvolvimento de habilidades específicas para a apropriação, o domínio e o efetivo uso social do gênero oral seminário. Para tanto, faremos uma pesquisa-ação com o desenvolvimento de uma proposta didática (posterior a um levantamento bibliográfico) em que em dez aulas de Língua Portuguesa os alunos serão os protagonistas da transmissão de conhecimento, pois terão oportunidade de mostrar como produzir um seminário aos demais alunos de um colégio. E o professor, por sua vez, será o mediador dessa produção de conhecimento por ensinar como produzir slides, visualizar ensaios anteriores à apresentação de um seminário (vídeos produzidos pelos alunos para o professor), e realizar um trabalho prévio com outros gêneros orais (debates, comentários e entrevistas). Espera-se que os alunos de maneira geral (ouvintes e falantes) aprendam como preparar e produzir oralmente um seminário e que o professor tenha mais uma opção de como ensinar este gênero oral em sala de aula para turmas de ensino fundamental.

O sociointeracionismo bakhtiniano e o sociocognitivismo: pontos de contato e de distanciamento de duas correntes que não deveriam se conversar?

Leandro Wallace Menegolo (UNIOESTE)

Trata-se de um empreendimento científico que se inscreve no campo da Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa, mais especificamente, na visualização e discussão de elementos teórico-práticos para a didática dessa língua em sala de aula, advindos do sociointeracionismo bakhtiniano e do sociocognitivismo. O Ministério da Educação, por um lado, adotou a concepção dialógica de funcionamento da linguagem, ancorada nos trabalhos do Círculo de Bakhtin e assumida, em termos, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e respectivos desdobramentos (BRASIL, 1997; 1998; 2000; 2002; 2005). Por outro lado, utiliza-se de orientações sociocognitivistas para elaborar e interpretar os resultados das avaliações em larga escala, como, por exemplo, a Prova Brasil (BRASIL, 2008). Quais são os pontos de contato e os pontos de divergência entre essas distintas teorias de compreensão do funcionamento da linguagem, mais especificamente no trato de questões de compreensão textual em sala de aula? Como

conciliá-las no ofício da didática da Língua Portuguesa? No intuito de responder essas perguntas, iniciamos um estudo crítico, orientado pelo paradigma qualitativo e de tipologia bibliográfico e apresentaremos os resultados preliminares nesta comunicação.

O sorriso do sujeito ressignificado diante do espelho

Paulo Henrique de Oliveira Barroso (UFMT-CUR)
Elni Elisa Willms (UFMT-CUR)

Esta comunicação oral tem o objetivo de apresentar experiências e resultados obtidos em atividades desenvolvidas na Casa Esperança - Sede Chácara, respaldadas pelo Projeto de Extensão “Leituras sem grades” (SIEX UMFT nº 010420161733331169), realizado por professores e estudantes de diversos cursos da UFMT-CUR. A metodologia do projeto consiste em possibilitar condições para que os seus participantes proponham leitura e escuta em conjunto com pessoas que estejam em privação de liberdade, reclusas ou sob abrigo. São realizados encontros semanais em instituições não escolares, tais como a cadeia feminina municipal, o lar dos idosos, a casa abrigo infantil, o centro socioeducativo para adolescentes e a casa de tratamento para superar dependência(s) química(s) ou alcoolismo. Certo dia, na Casa Esperança Chácara, após uma tarde de leituras, ouvimos reverberar uma narrativa potente de um homem que, sorrindo, descobriu-se belo diante do espelho. A partir dessa narrativa passamos a refletir sobre o processo de construção de si por meio da produção de textos. Nessas reuniões com adictos dependentes de álcool e outras drogas, as escolhas temáticas dos textos lidos, além de respeitarem o possível grau de envolvimento entre os proponentes e os visitados, como nas demais instituições acolhidas pelo projeto, tentam, suscitam, motivam a representação textual de lembranças, memórias e narrativas, tanto via modalidade escrita, registradas em papel (posteriormente transcritas em arquivos digitais) quanto via modalidade oral, registradas em gravações de áudio, revelando preocupação com a reescrita sensível e o caráter linguístico do projeto. Materializam-se, assim, manifestações de como essas experiências de leitura afetaram esses sujeitos nesses espaços de reclusão (sócio-histórico-ideológico) e de autorreflexão (simbólico). Têm sido percebidos, nessa prática, estabelecimentos de sentidos não controlados, capazes de promover encontros potentes, que permitem o pensar sobre a condição humana e contribuem, dessa maneira, como itinerário de formação para além das experiências educativas de sala de aula.

O texto literário em sala de aula: possibilidades didáticas com o romance infanto-juvenil *Nó na garganta*

Claudia dos Santos Gomes (UNEB)

A presente proposta didática intitulada de “O texto literário em sala de aula: possibilidades didáticas com o romance infanto-juvenil *Nó na garganta*” partiu da necessidade de efetivar a lei 10.639/03 nas aulas de Língua Portuguesa e favorecerá aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II um contato com o gênero romance infanto-juvenil. Para isso, a escolha pela obra *Nó na Garganta* da autora Mirna Pinsky se deu por ser um gênero de linguagem acessível à faixa etária dos alunos, de 12 a 14 anos, por apresentar-se através de 20 capítulos curtos que facilitará o desenvolvimento de um círculo de leitura no espaço escolar e por trazer temas como o racismo e o preconceito que possibilitarão aos alunos uma discussão através de possíveis experiências. O objetivo dessa proposta é inserir o gênero romance na íntegra nas salas de aula na tentativa de desmistificar a ideia de que o trabalho com obras completas é impossível, por isso a razão da inserção somente de fragmentos ou resumos de obras nas salas de aula. Autores como Márcia Abreu (2006), Miguel Arroyo (2010), Candido (1972), Rildo Cosson (2014), Eduardo de Assis Duarte (2011), Annie Rouxel (2013), Teresa Colomer (2003) e Regina Zilberman (2008) fundamentaram essa proposta na tentativa de melhor compreensão do papel social, político e ideológico que permeia a literatura. Espera-se com a plicação dessa proposição que a lei 10.639/03 ganhe fôlego nas salas de aulas do Ensino Fundamental II e que temas pertinentes ao universo do homem negro sejam uma constante durante todo ano letivo.

O texto na perspectiva Sociossemiótica da linguagem

Záira Bomfante Dos Santos (UFES)
Eliane Gonçalves da Costa (UFES)

O mundo é textualizado e, cada vez mais, dialogamos com inúmeras interfaces semióticas no processo de representação e comunicação. Nesse cenário dialógico, os modos são compreendidos como um recurso social e culturalmente moldado na produção de significados. Logo, todos os modos semióticos são usados para produzir significados. Tentando lançar outro olhar sobre o design dos textos, este trabalho propõe uma reflexão das contribuições da Teoria Sociossemiótica da multimodalidade para o trabalho com os textos na contemporaneidade. Nesses propósitos, fizemos um inventário das concepções de texto abarcadas pela Linguística Textual e recorreremos aos pressupostos da Teoria Sociossemiótica da multimodalidade, visto que considera o social como o motor para as mudanças comunicacionais e semióticas além das constantes reconstruções das fontes semióticas e culturais. Com o intuito de ampliar a concepção de texto, observou-se a política de escolhas de modos semióticos para compreender como se dá o processo de orquestração – seleção/organização – da

pluralidade de signos em diferentes modos, dentro de uma configuração, para formar um arranjo coerente no estabelecimento de relações com o leitor. Assim sendo, observou-se as semioses presentes nos textos, como se re-contextualizam ou co-contextualizam na produção de significados, buscando compreender como os modos são orquestrados na produção de significados para representação, estabelecimentos de relações com o leitor e organização textual. Para tanto, recorremos às contribuições de Fávero e Koch (2002); Koch (2005), aos princípios semióticos postulados por (Halliday, 1985; 2004); (Halliday e Hasan, 1993) e aos trabalhos sobre Multimodalidade (Kress, 2010; Kress e van Leeuwen, 2006). A apreciação dos textos selecionados aponta para a noção dinâmica da comunicação na produção de significados materiais, utilizando modos semióticos para tecer o texto em um processo interssemiótico. Todo esse processo aponta para a necessidade de um olhar pedagógico no trabalho com os textos enquanto eventos de letramento em contextos de ensino. No processo de produção de significados, o produtor media suas posições histórico-sociais, sua compreensão do ambiente do processo de comunicação, tornando nítida a reformulação dos recursos culturais usados na representação e na comunicação.

O texto na sala de aula: estratégias interativas de ensino de Língua Portuguesa para alunos em situação de rua

Adriane Mendes de Souza (UnB)

O presente trabalho procura identificar e apresentar, em análise preliminar de tese de doutorado, as estratégias didático-interativas utilizadas pela professora de língua portuguesa da escola pública Escola dos Meninos e Meninas do Parque, destinada a estudantes em situação de rua, para que os alunos encenassem um texto lido, objetivando trabalhar oralidade e ampliar a compreensão textual. O estudo centra-se nos estudos da Sociolinguística Interacional, integrada a outras áreas das ciências humanas como a Análise do Discurso e a Sociologia. Trata-se de pesquisa qualitativa, apoiada em suporte metodológico que utiliza técnicas dos estudos etnográficos. Os dados gerados surgiram de gravações de duas aulas, totalizando uma e quarenta minutos de interação, que foram transcritas e analisadas a partir da fala dos colaboradores, com base na triangulação pesquisador, colaborador(es) e princípio(s) teórico(s). O estudo busca revelar como a interação entre a docente e os discentes, em atividades didático-pedagógicas de ensino/aprendizagem de língua portuguesa, constroem ou reconstróem as ações do mundo social por meio de sujeitos que representam o papel de professor e de alunos, pois, por ser, originalmente, um contexto delimitado por relações assimétricas, a sala de aula, geralmente, torna-se local de conflitos que necessitam ser solucionados para que se possa ajustar os objetivos individuais aos coletivos e institucionais. A contribuição deste estudo é a promoção de reflexão conjunta dos participantes, na esperança de que, ao revelar as estratégias didático-interativas da sala de aula, bem como as representações que orientam essas estratégias, haja o despertar dos colaboradores, bem como de futuros leitores, para a consciência de suas práticas, levando-os ao aprimoramento dos papéis que representam no contexto escolar, com a

finalidade de que aquilo que for positivo seja mantido e o que necessitar ser melhorado, seja realizado por estudo teórico que fundamente a mudança.

O trabalho com o texto literário na Educação de Jovens e Adultos: a formação dos leitores e a influência dos professores

Joyce Rodrigues Silva Gonçalves (UFMG)

Este trabalho pretende refletir sobre a leitura literária em sala de aula em uma turma do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (PROEF2), do Centro Pedagógico da UFMG. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida como requisito parcial para aprovação em estágio probatório da carreira docente da universidade. Serão apontadas algumas possibilidades de interação dos alunos com textos da literatura para o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e fruição. O intuito é despertar no estudante o gosto e o prazer pela leitura de caráter literário, o que depende, muitas vezes, da forma como o texto é tratado e como determinadas temáticas são abordadas pelo professor, que, inevitavelmente, acaba por influenciar os leitores em formação. Este estudo tem, ainda, como objetivo delinear alguns exemplos de aplicabilidade de estratégias para se trabalhar com a literatura de forma leve e atraente para os aprendizes. Será feito um recorte com os gêneros textuais Conto, Crônica e Poema, por se tratarem de textos curtos, de rápida leitura, para que se possa analisar as relações e as interações entre professores, alunos e textos. Outra questão a ser analisada é se os professores dessa modalidade de ensino (alunos da graduação em Letras da UFMG), estão preparados para mediar a formação dos leitores literários, e se, eles mesmos, consideram-se leitores eficientes. Os estudos apontam que os estudantes leem muito pouco e os professores/monitores ainda precisam aprimorar suas práticas de leitura literária e as abordagens em sala de aula. Serão utilizados textos da literatura brasileira e estrangeira de diversos autores, que contemplem os gêneros literários selecionados; e a análise teórica será pautada por textos de estudiosos que privilegiam a pesquisa em torno do letramento literário, entre eles, e, especialmente, Rildo Cosson.

O trabalho com os gêneros, a multimodalidade e as tecnologias no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica no triângulo mineiro: a voz de professores

Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)

Nesta comunicação objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa “O Portal do Professor: contribuições e implicações para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica no Triângulo Mineiro”, financiado pela FAPEMIG e pela CAPES, por meio do Edital 13/2012 – Pesquisa em Educação Básica, desenvolvido de 2013 a 2016, sob a minha coordenação. Neste recorte, focalizarei a exposição e análise de dados obtidos por meio de entrevistas com professores de Língua Portuguesa (LP) de escolas do Triângulo Mineiro e por meio de aplicação de questionários durante um processo de

formação continuada. Esses dados dizem respeito: a) às possíveis contribuições do Portal do Professor para o trabalho com o gênero como objeto de ensino, a multimodalidade e para a integração das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) ao ensino de LP; b) a como os docentes representam esse trabalho e integração. A base teórica da investigação sustenta-se em estudos sobre gênero do discurso, multimodalidade, tecnologias e ensino e sobre multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2006, 2008; ROJO, 2012; BURLAMAQUI, 2011; PAULA; OTTONI, 2011; KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2001; BAKHTIN, 2003; TRAVAGLIA, 2011) e a metodologia está baseada nos pressupostos da pesquisa qualitativa (BAUER; GASKELL, 2002). Nas entrevistas e nos questionários, alguns professores afirmam que o acesso ao Portal tem auxiliado-os a tomar o gênero como objeto de ensino, muitos demonstram pouco conhecimento sobre multimodalidade, sabem da importância de aliar TIC e conteúdo, mas pouco sabem sobre como proceder para o êxito dessa integração. Isso evidencia a necessidade de se investir na formação continuada de professores, o que foi foco de uma das ações do referido projeto.

O uso da fábula no processo de ensino/aprendizagem para autoria na alfabetização

Luciana da Silva Almeida (UENF)
Rysian Lohse Monteiro (UENF)

Sabemos que os docentes precisam estimular a capacidade leitora e estimular o exercício da autoria desde a infância, para que essas habilidades sejam ampliadas no decorrer da vida escolar dos alunos. Acreditamos que para isso, o professor precisa primeiro, se constituir como leitor crítico e escritor criativo. Entretanto, pesquisas realizadas por Monteiro (2015) e Almeida (2014), mostram que grande parte dos docentes não são leitores e apresentam medo e vergonha de escrever e mostrar suas produções para outras pessoas. Esse trabalho objetiva apresentar as contribuições da inserção de diversos gêneros textuais, em especial a fábula, no processo de formação de alunos leitores/escritores. As atividades foram realizadas com uma turma de formação de professores de Nível Normal Médio, de uma instituição pública de ensino do Município de Campos dos Goytacazes, RJ. Baseamos nossa referência bibliográfica nas leituras de BAJARD (2005), BAKHTIN (2003), KRAMER (1999) MATÊNCIO (2000), entre outros. Ao final de algumas oficinas que oferecemos, aplicamos um questionário onde às alunas, mostram resultados positivos no que tange a relação das futuras professoras com a leitura e a escrita.

O uso da tecnologia na avaliação das aulas de PLA

Talita Yosioka Collacio (USP e PSA)

O objetivo desta exposição é apresentar os resultados do uso de mídias digitais no processo de avaliação em aulas de português língua adicional (PLA). O público em questão é composto por estrangeiros em situação de imersão, aprendentes de português brasileiro na cidade de São Paulo e que apresentam um domínio básico do idioma. Apesar das divergências sobre a eficácia do uso de mídias digitais em sala de aula (Clark, 1983; Kozma, 1991; Reiser, 2001), é notável o uso crescente da tecnologia por parte dos alunos no ambiente escolar, tanto em consultas individuais quanto na interação entre os membros do grupo. A aprendizagem ocorre, assim, de maneira não-linear, colaborativa e contínua, podendo sofrer intervenções de recursos digitais a todo momento (Leite et. al., 2005). Como a avaliação também deve ser um processo contínuo e sistemático (Luckesi, 2011), com o objetivo de se revisar os erros (Figueiredo, 2004) e os tópicos que ainda não foram assimilados pelo aluno, as mídias digitais se transformam num recurso extra para o professor avaliar seus alunos através da mediação em ambientes virtuais (Rangel, Albuquerque-Costa, De-Angelis, Martins, 2015). Nossos resultados apontam para o benefício do uso de diferentes mídias digitais no processo de avaliação contínua. O aluno pode realizar as tarefas quando estiver motivado e pode corrigir os erros antes que ocorram, realizando sua autoavaliação, o que influencia na autoestima dos educandos mais tímidos. O professor pode avaliar a fluência do aluno em situações reais de comunicação, tanto orais quanto escritas, e revê-las, realizando, efetivamente, a avaliação construtiva do processo de ensino-aprendizagem.

O uso das palavras cruzadas como elemento facilitador para ampliação lexical de alunos do Ensino Fundamental

Vilmar Lourenço de Melo (UFU)

Baseando-se em conceitos difundidos por Antunes (2012), que defende a desvinculação das atuais posturas adotadas pelos professores em sala de aula na atualidade, e os conceitos de Travaglia (2005), que atenta para novas metodologias incentivadoras do potencial criativo dos estudantes da educação básica, faz-se necessário aproveitar o conhecimento prévio do aluno, sem subjugar o papel do professor como elemento indispensável na mediação, promoção e aquisição do conhecimento. Para tanto, esta comunicação objetivará apresentar o projeto “O uso de palavras cruzadas como elemento facilitador para dificuldade vocabular, ampliação lexical e entendimento de variação linguística em séries finais do Ensino Fundamental”. Esse estudo visa a não somente contribuir com uma nova perspectiva de conceitos inovadores, que possibilitam mudanças no propósito do ensino atual, como também fornecer elementos sustentáveis para a promoção de discussões contundentes e eficazes na tentativa de fomentar uma

nova referência em educação, centrada em horizontes diversificados, alternativos, possíveis e prazerosos no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, como possibilidade de se alcançar objetivos sem se prender a metodologias clássicas e paradigmáticas, esse projeto se concentra no uso das palavras cruzadas como elemento norteador e contínuo, não só para o maior conhecimento do léxico, como também para melhor percepção das variações linguísticas e suas inúmeras possibilidades de uso nas mais diversas situações comunicativas; acrescentando-lhe possibilidades de inserções multimodais e até, por vezes, multissemióticas. Em outras palavras, esse projeto propõe-se à busca de um caminho alternativo para o que já se configurou como convencional nas práticas docentes de ensino da Língua Portuguesa nas séries finais do ensino fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. Palavras chave: Lexicologia. Variação Linguística. Palavras cruzadas. Língua Portuguesa. Ensino/aprendizagem.

O uso do blog na sala de aula: em busca do empoderamento discente

Caroline Souza Ferreira (UFJF)

A pesquisa ora apresentada foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFJF). Vinculados à linha de pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino, procuramos estabelecer um diálogo entre o conhecimento construído na área de Linguística, Linguagem e Tecnologia e nossa prática docente como professores de Português. O projeto, caracterizado metodologicamente como uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005; ENGEL, 2000), teve como produto a elaboração de uma proposta de intervenção, aplicada em uma turma do oitavo ano do ensino fundamental, de uma escola municipal de Juiz de Fora/MG. No que diz respeito ao uso pedagógico das tecnologias digitais, baseamo-nos em Lévy (1999), Lorenzi; Pádua (2012) e Marcuschi; Xavier (2004). No decorrer do processo, foram realizadas atividades de análise linguística (MENDONÇA, 2006; BEZERRA; REINALDO, 2013; ANTUNES, 2014; entre outros), com base nas necessidades apresentadas, pelos discentes, na produção e revisão dos textos. Em linhas gerais, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica a partir de práticas de leitura e produção de textos do gênero comentário, no contexto do blog. Com isso, objetivamos não apenas o desenvolvimento da competência linguística dos discentes, como também o seu empoderamento frente a questões do cotidiano, visto que toda a proposta se sustentou na criação coletiva do blog da turma. Os alunos participaram ativamente de todo o processo, desde a criação e organização do ambiente virtual, passando pela escolha dos temas abordados e culminando na publicação de textos, vídeos e comentários argumentativos a respeito das postagens. Os resultados mostraram-se positivos, no que tange ao desenvolvimento das habilidades de pesquisa e argumentação dos discentes envolvidos, bem como à ampliação do interesse e da participação ativa dos alunos nas atividades da disciplina Língua Portuguesa.

O uso do lúdico no ensino para surdos

Joseane Rosa Santos Rezende (CRB)

O ensino para surdos tem sido discutido em vários âmbitos da esfera linguística, bem como, entre professores que recebem tais alunos e não tem formação para ensiná-los, pois a metodologia necessita ser diferente da usada para os alunos ouvintes conforme afirma Perlin (2016). O professor necessita compreender que a Libras é gesto-visual, portanto os surdos aprendem melhor através de recursos visuais e o lúdico é uma proposta que atende a esta demanda, além de ser uma metodologia eficaz para uma melhor construção do conhecimento tanto para surdos como ouvintes. Assim sendo, desenvolvi o jogo Treminó que objetiva auxiliar o surdo tanto na aquisição da sua primeira língua (Libras) como da segunda (Língua Portuguesa). Este tem como proposta usar o lúdico para que as duas línguas sejam assimiladas simultaneamente e o aluno aprenda de forma prazerosa. O Treminó é composto por 120 peças divididas em temas do cotidiano como alimentação, animais, dentre outros e contém a palavra em língua portuguesa, o desenho e o sinal correspondentes. Desta forma, o objetivo é que o aluno surdo sinta satisfação em aprender a Língua Portuguesa e também a sua língua já que foi detectado que eles têm dificuldade em assimilar e saber a Libras, quiçá o português e assim, terá oportunidade em aprender ambas as línguas e aplicá-las no seu cotidiano. Durante o jogo, por meio de observações, percebi a dificuldade e o entusiasmo que os alunos apresentaram ao aprender de forma lúdica as línguas de sinais e portuguesa, além de se sentirem mais motivados em participar das aulas.

O uso do portfólio como uma das ferramentas de avaliação

Luciana Campos Carmo (UFU)

O presente estudo tem como objetivo observar e avaliar o uso do portfólio como forma de avaliação do processo de aprendizado para aquisição de uma língua estrangeira. O estudo tem como foco a pesquisa qualitativa, portanto, interpretativista, em linguística aplicada para o ensino de línguas estrangeiras no curso de formação de professores do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Nesse sentido, o foco da pesquisa é avaliar o uso portfólio como ferramenta de avaliação formativa do professor em relação ao processo de aprendizado do aluno de forma qualitativa. Portanto, esse estudo fornecerá dados para o curso de formação de professores relativos à avaliação dessa ferramenta como forma de contribuição efetiva ou não para o aprendizado do aluno. Ao observar os portfólios é possível perceber as atividades realizadas para a aquisição da língua estrangeira, bem como a autonomia do aluno em uma perspectiva formativa. Assim sendo, a avaliação formativa tem seu viés informativo, tanto para o aluno quanto para o professor, pois, ambos são informados sobre o estágio em que se encontram na caminhada do conhecimento isso proporciona uma renovação na ação pedagógica. A metodologia da pesquisa consiste na análise dos portfólios feitos por

alunos participantes ao longo da disciplina crítica e reflexiva no ensino de línguas, aplicação e análise qualitativa, segundo Bardin (2011), dos dados dos questionários relativos à experiência desses discentes quanto ao uso do portfólio e suas percepções de sua usabilidade na condição de professores futuramente.

O uso do Whatsapp em aulas de Língua Portuguesa: uma análise sistêmico-funcional

Hilda Braz Silva Sousa (UFG/RC)

Maria José Alves (UFG/RC)

Esta comunicação objetiva apresentar discussões de professores em relação ao uso do WhatsApp e a aplicação desse gênero emergente no ensino de Língua Portuguesa. Polêmicas em relação ao uso de nossa língua sempre estiveram presentes em discussões críticas e teóricas, desde a adoção da língua lusa. Separatistas e legitimistas polemizaram em torno da língua do Brasil na segunda metade do século XIX, conforme podemos constatar através do estudo de (ALBUQUERQUE & COX, 1997). É nesse contexto que se enquadra este estudo, para tanto, será realizada uma análise linguística em artigos científicos que destacam a posição de autores sobre o uso dessa ferramenta em aulas de português. A base de análise de dados se fundamenta seguindo os pressupostos da teoria Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994/2014), com o foco no subsistema de atitude (MARTIN E WHITE, 2005) que fornece ferramentas para olhar os dados a partir do contexto em relação com a materialidade linguística, destacando os elementos avaliativos presentes no texto. Assim, objetiva-se, também, contribuir para os estudos de formação de professores de Língua Portuguesa por meio da investigação discursiva em relação aos gêneros textuais. A partir dos resultados obtidos, destacam-se posicionamentos positivos e negativos trazendo à baila a formação de professores de Língua Portuguesa frente ao uso das novas tecnologias. Esperamos fornecer subsídios à prática pedagógica de professores, pois o olhar crítico sobre tal discussão traduz em um momento reflexivo da vida profissional, tão necessário ao empreendimento de novos desafios e mudanças que ressignifiquem o ensino e a aprendizagem.

O valor semântico das preposições latinas e sua sobrevivência em Português

Marcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)

As preposições podem desempenhar, como sabemos, diversas funções semânticas. Destacamos algumas para esta comunicação e para refletirmos a relevância do estudo do latim para melhor conhecimento de nossa língua mater. O “de”, em português, por exemplo, pode desempenhar diversos sentidos: 1) posse: A casa de Pedro é pulcra (domus Petri pulchra est), 2) origem ou adjunto adverbial de lugar donde, como podemos atestar em: da urbe viemos (ex urbe uenimus) ou em: da rua a mosca parva voa pela janela (ex uia musca parua per fenestram aduolat), a preposição também pode

indicar 3) matéria de que algo é feito: casa de mármore (domus marmoris), 4) assunto: da (=acerca da, sobre a) amizade das discípulas (de amicitia discipularum), 5) origem, mas com a ideia de movimento de cima para baixo. Há alguns exemplos, no vernáculo, com esse sentido semântico, como o vocábulo declinação, acerca da qual podemos dizer que é a ação de declive, de queda, de movimento de cima para baixo, a partir do caso nominativo até chegar ao último, o denominado caso ablativo. Há esse valor semântico em decapitar (jogar a cabeça de alguém ao chão a partir de um lugar, com o mesmo movimento já mencionado, acima. Podemos também encontrar a noção de origem e de movimento de cima para baixo em defenestrar. Citemos outro exemplo: quando dizemos o gato pulou do muro (felis de muro exsiluit), ainda há a ideia de origem e a noção de pular de um determinado locus ao chão. 6) não nos esqueçamos de que a preposição “de” também pode sinalizar sentido semântico de causa. Vejamos: quando viram o presente, pularam de alegria (cum donum vidēre, gaudio exsiluēre), isto é, quando viram o presente, pularam por causa da alegria que estavam sentindo naquele momento. Enfim, a língua portuguesa é disciplina que sempre está presente nos concursos e essa temática, que propomos refletir, neste simpósio temático, o Latim e sua relação com o ensino, tem sido bastante focalizada em questões de prova, sobretudo, nas chamadas “pegadinhas”, de modo que o nosso trabalho se torna ainda mais relevante, proveitoso e profícuo ao discente, ao concurseiro e ao amante do vernáculo.

O viés discursivo das concepções de ensino de Língua Portuguesa nos documentos oficiais do Instituto Federal Goiano

Ana Maria Alves Pereira dos Santos (UFG)

o trabalho é uma investigação embasada em conceitos da Análise do discurso, que estabelecem uma relação do discurso com suas exterioridades. Partindo desse pressuposto acerca da discursividade, averiguaremos por meio de uma cadeia textual documental, como os discursos materializados que norteiam e definem o ensino técnico, compreendem o ensino de Língua Portuguesa dentro do ensino tecnicista, observando quais os paradigmas que devem nortear o ensino de LP nessa ordem do discurso de ensino técnico ofertada pelo Instituto Federal Goiano. Os pressupostos teóricos de Michel Foucault discorrem sobre os processos de exclusão e os mecanismos de estruturação do saber como forma de manter o controle social, assim, pensar os gêneros que estabilizam as práticas sociais como discursos constituídos sob a forma de documentos oficiais que regulamentam o ensino técnico e analisar a estruturação e objetivação do ensino de língua portuguesa na práxis do ensino técnico, sob a ótica desses postulados significa buscar compreender como os enunciados de tais discursos abordam as concepções de língua portuguesa, como propõem a efetivação do ensino dessa disciplina e se há uma adequação do ensino de língua portuguesa para que culminem nos objetivos propostos de um curso técnico. Como essa modalidade de ensino tem se expandido consideravelmente, nas últimas décadas, em todo o país, e estabelece uma intrínseca relação com o social utiliza-se ainda a metodologia de análise do discurso desenvolvida por Fairclough, levando em consideração que este discurso de ensino técnico, foi concebido a partir de questões de mudança social e cultural que

permitiram sua fomentação. Buscando, dessa forma, compreender a materialização de uma prática social instaurada, e se a Língua Portuguesa efetiva a integração dessa prática social ou se ela contribui para um processo implícito de assujeitamento dos sujeitos inseridos na prática do discurso técnico.

O Whatsapp como estratégia no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua de estudantes surdos do CAS/DF

Alliny de Matos Ferraz Andrade (SEDF/CAS-DF)
João Paulo Vitório Miranda (UnB)

Ao examinar a legislação de políticas educacionais e educativas que garantem ao estudante surdo o direito ao ensino bilíngue, ensino da Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita, sentimos-nos convidados a refletir sobre o quão distante é a legislação brasileira das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores no cenário atual da educação dos surdos. No CAS/DF, jovens surdos, que já concluíram o Ensino Médio e, portanto, frequentaram os doze anos de escolarização da Educação Básica, são atendidos na sala de Português como segunda língua, para a realização de atividades de leitura crítica, reflexiva e interpretativa, bem como a (re)escrita de diferentes textos. Esses jovens participaram de seleções como vestibular, concursos públicos e ENEM, no entanto, não obtiveram sucesso. O presente estudo é parte do resultado de uma atividade desenvolvida com esses estudantes, a partir da leitura de textos jornalísticos e suas interpretações, por meio do aplicativo WhatsApp. Após a análise de algumas mensagens de texto e vídeos em Libras observou-se o interesse dos estudantes surdos no aprendizado da língua portuguesa escrita, bem como, na troca de informações entre eles, via mensagem de texto, no interesse em resolver questões pertinentes ao aspecto formal da Língua Portuguesa, levantadas por interferência da professora. O estudo em questão pretende levar os professores envolvidos na proposta linguística de educação de surdos a refletir sobre suas práticas e sobre as estratégias utilizadas no ensino da língua portuguesa como segunda língua em sala de aula para que assim, os estudantes surdos possam adquirir as competências linguísticas necessárias para o sucesso nos mais diferentes processos seletivos.

Oficina de produção de texto literário - gênero narrativo ou poético

Rosemary Lapa de Oliveira (UNEB)

A produção escrita é eivada de tensões sobre como desenvolver um tema, como expor a ideia, ou como ter inspiração. Mas estudos na área têm revisto essas concepções, considerando que uma vez que seja produção, precisa de mediação e de reelaborações. Sendo assim, desenvolvo com graduandos e graduandos em Pedagogia e professores em serviço, através de um curso de extensão, uma oficina em que são experienciados textos

literários narrativos e poéticos, na forma de contação de histórias, leituras, declamações de poemas ou de canções, considerando a diversidade das produções de cunho literário produzidos culturalmente sem hierarquizá-los, sem emitir juízo de valor. Arelado a isso, são apresentadas as elaborações junguianas dos arquétipos, contextualizados nos textos apresentados na forma de contação, leitura e declamação, buscando estabelecer parâmetros que podem ser seguidos ou desconstruídos durante a produção. Dialogadas essas informações, é feito um jogo de escolhas não diretivas em que cada pessoa se vê diante de personagens prontas a fazer parte de uma narrativa ou de uma reflexão poética. As produções têm se mostrado bastante interessantes do ponto de vista do gênero e da estética literária e são usadas para leitura, declamação ou contação de histórias para crianças, dando à produção uma intencionalidade e ao sujeito escritor experiência da possibilidade de criação literária.

Oficinas de letramento literário: ações desenvolvidas, resultados e discussões

Isaquia dos Santos Barros Franco (UFT)

Neste trabalho apresentamos Uma proposta de letramento literário para o ensino médio, ora desenvolvida com alunos de ensino médio de uma escola estadual. Inicialmente apresentamos os princípios metodológicos que nortearam a realização desta pesquisa. Em seguida, descrevemos e refletimos sobre os resultados obtidos a partir das oficinas literárias desenvolvidas junto aos alunos, tomando como base a teoria estudada. Palavras chave: oficinas, letramento literário, ensino médio.

Olhares reflexivos: tecnologia na formação docente

Zuleica Aparecida Cabral (UNESPAR)

Ao se observar na atualidade as práticas sociais, é inegável o quão tecnológica a sociedade vem se tornando, de maneira até vertiginosa. O advento da internet, a velocidade de informações, a potencialização de serviços e demandas, começou a fazer parte do cotidiano das instituições, bem como da rotina dos indivíduos. Sendo assim, esta pesquisa investiga como a temática “tecnologia” pode trazer subsídios para a prática docente ante a sociedade tecnológica, analisando currículos e dialogando com professores em formação, tendo em vista a reflexão crítica de docentes acerca da temática “Tecnologia e Educação”. Os aportes teóricos que sustentam essa pesquisa estão alicerçados em BARTON; LEE (2015), COSCARELLI (2011) e ROJO (2013) e, metodologicamente é uma pesquisa exploratória de base qualitativa. Como a pesquisa ainda se encontra em andamento, os resultados parciais apontam para a necessidade de apropriação das tecnologias digitais, de modo crítico e consciente para utilização em sala de aula a fim de que tais tecnologias estejam presentes na escola propiciando aos alunos outras fontes de informações diversas e de acordo com cada realidade sociocultural, talvez reconfigurando o trabalho cotidiano do professor, inovando na

apresentação dos conteúdos de forma mais dinâmica, interativa e próxima das diversas práticas sociais. Concluímos dessa forma que a identidade docente se desloca para o incentivo da aprendizagem e do pensamento, em que a atividade estaria mais centrada no acompanhamento da gestão das aprendizagens; para incitar à troca de saberes, à mediação de relações e representações, a dirigir de forma personalizada os percursos da aprendizagem objetivando a aprendizagem contínua, interativa, colaborativa, integradora, avaliando o processo com mais flexibilidade e pró-ação.

Olimpíada de Língua Portuguesa: possibilidade de ressignificar as práticas pedagógicas da escrita dos gêneros textuais na escola

Rozilene de Moraes Sousa (CEFAPRO-ROO/SEDUC)

As reflexões sobre o processo de ensino/ aprendizagem da escrita ocupa um lugar importante no ambiente escolar, desde o final dos anos 90 vem se fortalecendo o ensino de língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais. Essa transformação é desafiadora, pois não implica somente em mudanças teórico-metodológicas, mas também didático – pedagógicas. Nesse panorama, permeado de entraves e dilemas, a proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa chega as escolas públicas, é nesse palco que se inicia a presente pesquisa. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as transformações e os avanços que ocorreram no processo de ensino da escrita do gênero textual crônica em quatro turmas dos anos finais do ensino fundamental de duas escolas estaduais situadas em Rondonópolis – Mato Grosso. Para tanto, realizou-se a pesquisa com abordagem qualitativa, apoiada no método (auto) biográfico na qual a coleta de dados foi feita por meio das narrativas de si, produzidas por três professoras que participaram de todo o processo desde a formação presencial até o envio dos textos finais produzidos pelos alunos no ano de 2012. Como aporte teórico utilizamos as reflexões de Bakhtin (2003), Marcuschi (2010), Rojo (2000;2003), Schneuwly e Dolz (2004), Geraldí (1984;1997), Köch e Elias (2010), Solé (1998), entre outros. O resultado da análise dos dados, revelaram que a proposta para o ensino da produção de textos elaborada pela Olimpíada de Língua Portuguesa contribuiu significativamente para que ocorresse uma transformação na prática pedagógica dessas professoras com relação ao trabalho da escrita na sala de aula. Além disso, foi ressaltado maior interesse dos alunos e a melhoria na qualidade dos textos por eles produzidos. Dessa forma, essa experiência mostrou-se como uma contribuição exitosa que auxiliou significativamente os docentes no desenvolvimento desse trabalho no âmbito escolar.

Oralidade em contextos escolar e extraescolar

Tainá Nínive Soares Guerra de Oliveira Martins (UFMG)

É inerente ao ser humano a capacidade e, sobretudo, a necessidade de se comunicar. Se começamos a falar por instinto comunicativo e pela utilização constante da oralidade em nosso meio, a partir daí, não paramos mais, principalmente por influência da escola. No entanto, a linguagem usada fora da escola parece não ser a mesma da sala de aula. Por vezes, os alunos se comunicam oralmente de forma satisfatória em contextos extraescolares, ou mesmo em conversas informais dentro do ambiente escolar, mas na escola não alcançam o mesmo desempenho, especialmente no uso do oral formal público. Isso parece demonstrar que existe um descompasso entre a fala na escola e a fala para a escola. A partir disso, surgem questionamentos do porquê isso acontece, e, por conseguinte, quais práticas podem ser desenvolvidas em sala para melhorar os usos orais. Para cumprir o objetivo central traçado nesta pesquisa, buscamos apoio nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Textual especificamente a partir dos estudos de Marcuschi (2001), Castilho (2014), Ramos (1997), Koch e Marcuschi (1998). Além disso, apoiamos-nos nas sequências didáticas de gêneros e no trabalho com a oralidade, com base nos estudos de Dolz & Schneuwly (2004), bem como pelas atuais tendências teórico-metodológicas contempladas nos PCNs (PCN, 1998; PCN +, 2002). Nesse sentido, defende-se nesta pesquisa que a escola deve aproveitar a competência oral extraescolar do discente como forma de ampliar e desmitificar os usos orais da língua na escola. Serão propostas atividades, em aulas de Língua Portuguesa, nas quais a oralidade tenha um sentido real para os alunos, e que o caráter estritamente avaliativo e punitivo seja substituído por orientações quanto à adequação no uso de um gênero oral, verificando, de modo geral, como o aproveitamento do uso espontâneo e fora da escola contribui para o desenvolvimento da oralidade dos alunos na escola.

Os (des)limites da palavra: escrita e autoria na educação de jovens e adultos

Keyla Silva Rabêlo (UERJ)

O objetivo principal com o estudo Os (des)limites da palavra: escrita e autoria na educação de jovens e adultos é ampliar a discussão sobre as práticas de letramento linguístico voltadas para os sujeitos da Educação de jovens e adultos (EJA), como também compreender os reflexos dessas práticas para a realização (ou não) da escrita autoral e da constituição do sujeito-autor no contexto escolar. Esse objetivo se desdobrou no questionamento sobre como ocorrem os movimentos de letramento linguístico nos cursos de Educação de jovens e adultos (EJA) da cidade de Eunápolis-BA, considerando não só o material didático destinado a estes sujeitos, como também as práticas de produção do texto escrito realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, lócus onde as pessoas pensam e agem de forma situada e onde constroem suas intersubjetividades através da linguagem. Na procura de respostas a essa indagação,

optou-se, através da abordagem qualitativa, pelo método da pesquisa-ação. O debate proposto pela pesquisa será fundamentado em discussões realizadas no âmbito da Linguística Textual, do ensino de Língua Portuguesa e das práticas de letramento. A expectativa com o estudo proposto é comprovar que o letramento linguístico é capaz de criar oportunidade para que o aluno da EJA desenvolva sua consciência crítico-reflexiva em relação aos usos contextuais e textuais da linguagem, condição essencial para a realização da escrita autoral.

Os chamados moradores em situação de rua: análise de suas representações e anseios

Roberta Poltronieri (SME)
Filomena Elaine Paiva Assolini (FFCLRP-USP)

Apresentamos resultados parciais de pesquisa científica que investigou os denominados “moradores em situação de rua” de um município do interior paulista. Mais especificamente, buscamos conhecer alguns dos anseios desses sujeitos, em relação aos aspectos familiares e pessoais. A pesquisa foi realizada com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Pecheuxiana e em alguns postulados do filósofo Derrida. O corpus foi constituído por entrevistas semiestruturadas, realizadas com sete moradores na situação de rua, em 2016. Possibilitamos aos sujeitos condições favoráveis de produção para que “falassem de si”, tal como nos ensina Foucault. O “falar de si” possibilita a esses moradores expressarem sua subjetividade, sentimentos, angústias, expectativas. Destacamos que, na posição-sujeito pesquisadora preocupa-nos em realizar escuta atenta de seus dizeres. Integram também o corpus fotos desses sujeitos. Os resultados parciais assinalam que esses sujeitos são capturados ideologicamente, inscrevendo-se em formações discursivas que reproduzem anseios da classe média tais como: representações de emprego fixo, constituição familiar; e reinserção social. Essas formações discursivas remetem a formações ideológicas que indiciam desigualdades sociais, preconceitos e imposição de ilusórias e supostas homogeneidades. Outra consequência decorrente dessas formações ideológicas diz respeito ao esfacelamento das identidades desses sujeitos, cuja subjetividade é desconsiderada. Entendemos que a presente pesquisa se justifica em função de se deter em um grupo social marginalizado e excluído pela sociedade hegemônica. Pensar sobre os (in)visíveis e infames é fundamental para a construção de uma sociedade minimamente justa.

Os elementos de atitude em narrativas de aprendizes de Língua Inglesa: uma análise sistêmico-funcional

Drielly Camila Sales (UFG)

Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (UFG- RC)

A presente pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada e é fruto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão. Ela tem por objetivo compreender como os elementos avaliativos se apresentam nas narrativas de aprendizes a fim de entender como eles expressam o seu processo de aprendizagem da língua inglesa analisados pela Linguística Sistêmico-Funcional com o foco no Sistema de Avaliatividade e na Metafunção Interpessoal. Foi utilizado desse Sistema apenas o Subsistema Atitude, e é no campo da atitude, a partir de uma avaliação relacionada aos três outros sistemas básicos de sentimento: afeto, julgamento e apreciação. Esta pesquisa utilizou-se de dados quantitativos para a análise dos resultados. O corpus é composto por 30 narrativas de aprendizagem de estudantes de Língua inglesa, que foram coletadas por pesquisadores interessados em investigar o processo de ensino e aprendizagem dessa língua. Foram retiradas no banco de dados do projeto AMFALE executado pela Universidade Federal de Minas Gerais, as narrativas são de aprendizes de Língua Inglesa de faixa etária que varia entre 18 a 45 anos de ambos os sexos. A pesquisa mostrou uma reflexão acerca das políticas de línguas voltadas para o ensino de Língua Inglesa, na qual apresentou estratégias eficazes para o processo de aprendizagem deste idioma. Essas narrativas podem ser consideradas como instrumento de estudo tanto na pesquisa como no ensino, ela apresentou mudanças na maneira como as pessoas compreendem a si próprias e as outras no que se refere à aprendizagem de uma língua estrangeira. Além do estudo sobre o gênero narrativas, obteve-se um conhecimento teórico e metodológico da Gramática Sistêmico-Funcional, mais especificamente o Sistema de Avaliatividade.

Os gêneros carta pessoal e carta comercial: estilo e subjetividade

Tiago Elias Batista (UNICSUL)

O ensino de gêneros está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2006) e, de forma geral e sucinta, podemos dizer que os gêneros são reconhecidos pela sua função social, estrutura e estilo, e é comum encontrarmos propostas pedagógicas para o ensino de gêneros que abordam a função social e a estrutura, deixando de lado a marca de estilo e suas implicações formais para a constituição genérica. O gênero epistolar possui grande produtividade e circulação em nosso meio, sendo facilmente reconhecido social e estruturalmente e distinguido de outros. Entretanto, quando olhamos para os mais diferentes subgêneros epistolares, como a carta pessoal e a carta comercial, costumamos considerar apenas o conteúdo da mensagem e o seu objetivo como características

próprias de cada um deles. Porém, acreditamos que há ainda outra característica formal que é constitutiva de cada subgênero, os diferentes graus de subjetividade, os quais são marcados linguisticamente, compondo um estilo específico e, conseqüentemente, gerando um determinado efeito de aproximação/afastamento entre o enunciador e seu co-enunciador que qualifica a relação social existente entre eles. Tendo em vista este problema, buscamos, neste trabalho, analisar, sob a perspectiva da Estilística, as escolhas lexicais e sintáticas que expressam um certo nível de subjetividade, que acreditamos ser uma característica formal da composição genérica; para isso, fundamentamos nosso trabalho nos pressupostos teóricos de autores como Martins (2012), Câmara (1978), Lapa (1998), Kerbrat-Orecchioni (1986), Bakhtin (2011) e Marcuschi (2008). Durante esse estudo percebemos que cada subgênero epistolar estudado mantém uma estabilidade diferente no uso de certas classes de palavras como substantivos, adjetivos, advérbios e pronomes, bem como no uso de determinadas construções sintáticas, como frases simples e complexas, subordinação, entre outros. Este trabalho compõe os estudos do Projeto de Pesquisa Estilística e Ensino, do Grupo de Pesquisa Estudos Estilísticos da Universidade Cruzeiro do Sul. (Apoio: CAPES)

Os gêneros do discurso na perspectiva do ENEM

Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista (CEFET-MG)
Lilian Arão (CEFET-MG)

A partir dos estudos bakhtinianos, a linguagem passa a ser compreendida como um fenômeno social, histórico e ideológico que se materializa em gêneros do discurso definidos como formas estáveis de enunciados elaborados de acordo com as condições específicas de cada campo da comunicação verbal. Essa definição remete à situação sócio-histórica de interação que envolve o tempo, o espaço, os participantes, a finalidade discursiva e o suporte midiológico. Assim, as diferentes esferas da atividade humana, ou seja, os domínios ideológicos - o jurídico, o religioso, o educacional, o jornalístico - produz seus próprios gêneros. Esses princípios tornaram-se uma referência para os estudos da linguagem e têm despertado o interesse de professores que buscam entender as novas propostas para o ensino da Língua Portuguesa apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. A partir dessa perspectiva teórica, este trabalho tem por objetivo analisar itens da prova do ENEM do ano de 2015, tendo como objeto de investigação a prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias, especificamente aqueles que contemplam a competência 1 que engloba as habilidades 1, 2, 3 e 4 que tratam especificamente dos gêneros, denominados na matriz de referência como sistema de comunicação e informação. O tempo de realização do exame, a formatação do caderno de provas e a estrutura formal do enunciado são fatores que interferem na identificação das condições em que o gênero é produzido e circula em nossa sociedade, o que limita a abordagem desse tópico pela prova.

Os gêneros textuais como instrumento facilitador do ensino de línguas

Laís Teixeira Lima (UENF)

Andressa Teixeira Pedrosa Zanon (UENF/IFF)

Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)

O presente artigo tem como principal objetivo evidenciar a importância do ensino de línguas a partir dos gêneros textuais. Inicialmente traçamos um breve histórico dos gêneros e como seus primeiros estudos se configuraram. Realizamos também, um levantamento bibliográfico acerca das percepções de gêneros textuais (GT) propostas por autores como: Marcuschi (2008), que faz considerações e diferenciações entre gêneros textuais e tipologias textuais; Bakhtin (2003 e 2006), que realiza suas considerações acerca dos gêneros discursivos e sua interação entre as esferas sociais; e Dolz e Schneuwly (2004 e 2010), que consideram o GT um importante instrumento para o estudo de situações reais de comunicação. Com a realização desta pesquisa, foi possível ter a dimensão da importância dos estudos dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de línguas na atualidade. Isto porque o estudo dos GT oportuniza a compreensão da língua como um processo dinâmico e mutável. É relevante afirmar também que, a partir dos gêneros, é possível compreender o uso interacionista dos aspectos gramaticais da língua. As abordagens propostas pelos autores foram capazes de traçar um panorama da necessidade de apresentação dos mais variados gêneros na escola.

Os impactos da lei 11.444/2013 nas práticas de ensino da leitura e da escrita nas escolas da rede municipal de Uberlândia

Heliene Rosa da Costa (UFU)

O objetivo desse trabalho é analisar políticas públicas implementadas na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia e suas implicações para o ensino da leitura e da escrita, nas escolas. O recorte será feito a partir da Lei 11.444/2013 e o foco da análise incidirá sobre as possibilidades de engendrar, a partir dos pressupostos dessa lei, práticas de ensino voltadas para a valorização dos aspectos da cultura local, valorização da diversidade e respeito às diferenças. É nossa hipótese que a implantação dessa lei pela Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia possibilita uma ruptura com as práticas excludentes orientadas pela cultura hegemônica, de forma a produzir condições para a aprendizagem do gosto estético e minimizar as tensões presentes nas relações escolares. O corpus da pesquisa é composto por projetos desenvolvidos por professores das escolas municipais no espaço temporal da aplicação da referida lei

Os letramentos literários na construção da subjetividade do aluno-leitor

Cynthia Agra de Brito Neves (IEL)

Este trabalho pretende atentar para as práticas pedagógicas e o tipo de formação literária que se almeja dos alunos do ensino médio nacional. Para tanto, estive presente em salas de aula do ensino médio de escolas da rede pública e particular de Campinas, cidade do interior de São Paulo, realizando a pesquisa de campo de meu doutoramento. Lá, pude constatar e registrar, *in loco*, algumas práticas envolvendo letramentos literários, as quais pretendo apresentar, discutir, criticar e incentivar nesta comunicação. Nota-se, a princípio, que por detrás dos muros das escolas brasileiras, os alunos, ao se deixarem tocar pelas leituras literárias e poéticas, (re) encontram sua posição de sujeito, sua dignidade, sua condição humana, sua cidadania, “colocam-se no mundo” (ZUMTHOR, 2007), um trabalho quase-psicanalítico na (re) construção de si (PETIT, 2002). Por isso defendo que os letramentos literários devam ocupar o centro e não a periferia do processo educacional.

Os marcadores discursivos na progressão textual dos relatos de experiência vivida

Jairo Moratório do Carmo (UFJF)
Thaís Fernandes Sampaio (UFJF)

A pesquisa ora apresentada desenvolveu-se no âmbito do ProfLetras. Vinculados à linha de pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino, estabelecemos diálogo entre o conhecimento construído na área da Linguística e a prática docente de professores de Português. Voltada para a Fase VIII da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do município de Juiz de Fora/MG, apresenta uma intervenção pedagógica desenvolvida a partir de práticas de linguagem ancoradas no gênero textual Relato de Experiência Vivida. Considerando discussões sobre o estudo global do texto (ANTUNES, 2010; KOCK e ELIAS, 2014; entre outros), por um lado, e a análise linguística (MENDONÇA, 2006; BEZERRA e REINALDO, 2013; ANTUNES, 2014; entre outros), por outro, objetiva promover reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua ao registrar, preservar e transformar em informação relatos de alunos do curso. Para tanto, e respeitando os documentos parametrizadores para a EJA, foi usado como repositório de textos o Museu da Pessoa – museu virtual e colaborativo, que conta com coleções temáticas de relatos em vídeos e textos escritos, utilizados, respectivamente, nas práticas de linguagem orais (escuta e produção) e escritas (leitura e produção), sendo todas elas perpassadas pela análise linguística. Em termos metodológicos, desenvolvemos um trabalho de pesquisa-ação (TRIPP, 2005; ENGEL, 2000), entendendo que, no contexto educacional, a pesquisa-ação se oferece como uma metodologia que permite ao professor-pesquisador desenvolver estratégias para compreender melhor a sua prática docente e intervir nessa prática, com o intuito de aprimorá-la. Os resultados apontam para impacto positivo no redimensionamento do

trabalho global com o texto, valorizando a consciência reflexiva diante de todo material linguístico. A pesquisa culmina na produção de vídeo e textos do grupo de alunos envolvido na intervenção com a finalidade de compor o acervo do Museu da Pessoa, como forma de valorização de sua própria história.

Os processos argumentativos dos alunos do ensino fundamental no ambiente virtual: gestos que reclamam interpretação

Maria Aparecida Carvalho da Silva (USP)

Este projeto apresenta discussões sobre a influência das interações via redes sociais digitais, observadas na produção textual de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Temos o objetivo de identificar os gestos argumentativos dos sujeitos-alunos no ambiente virtual comparativamente aos de sala de aula. O embasamento teórico se fará a partir da Análise do Discurso pecheuxtiana, buscando compreender os gestos argumentativos, por meio dos discursos por eles produzidos em ambiente virtual e em sala de aula. Para a Análise do Discurso, o sujeito é uma posição discursiva. Quando o sujeito entra em fluxo do discurso ele ocupa a posição de sujeito e a defesa de um ponto de vista só é possível se o sujeito for capaz de argumentar, ou seja, se o sujeito tiver acesso ao que Pêcheux chamou de arquivo. Para Pacífico (2012), esse é um ponto relevante, visto que a escola nem sempre dá condições para o aluno ter acesso ao arquivo e, com isso, autorizá-lo a dizer, pois “para argumentar o sujeito precisa ter um ponto de vista formado e certo conhecimento sobre o objeto discursivo” (p.55). Dessa forma, nosso trabalho será pautado na análise das interações dos alunos em um blog, por meio de comentários, e suas produções em sala de aula. Diante dos dados, faremos um estudo para interpretar as marcas argumentativas nos diferentes meios de circulação dos textos, uma vez que, para a Análise do Discurso, o trabalho do analista deve ser a construção de um dispositivo da interpretação. Com isso, buscamos traçar um paralelo entre as práticas de leitura e escrita dos sujeitos-alunos, virtuais ou não, levando em conta o contexto de produção textual.

Os pronomes pessoais no Português do Brasil: entre a realidade linguística dos alunos e o ensino tradicional

Juliana Segadas Vianna (UFRRJ)

Ainda hoje, o quadro dos pronomes pessoais sujeito continua a ser apresentado por várias gramáticas e livros didáticos como sendo composto exclusivamente pelas formas eu, tu, ele, nós, vós, eles, a despeito das alterações sofridas dentro do sistema pronominal, sobretudo no português do Brasil (doravante PB). Com relação à 1ª pessoa do plural, muitos manuais escolares incluem apenas o nós no elenco dos pronomes retos, reservando à forma a gente um status indefinido: ora a classificam como pronome pessoal, ora como forma de tratamento. Com relação às formas você/vocês, também não

há um posicionamento homogêneo: alguns gramáticos classificam-nas como formas de tratamento de 3ª pessoa, enquanto outros identificam-nas à 2ª pessoa. Diante desses impasses, qual seria a atitude do professor em sala de aula: promover a simples substituição de um quadro pronominal por outro? É importante perceber que outras consequências se impõem, devido à entrada de novas formas no sistema pronominal. Como um efeito em cascata, tais alterações determinam mudanças no quadro dos pronomes oblíquos e dos possessivos, e até mesmo reflexos em relação à morfologia verbal. Como apresentar isso aos alunos? Diante dessas questões, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre as mudanças do quadro pronominal, à luz dos resultados aferidos em diversos estudos variacionistas (Vianna e Lopes, 2012; Scherre et al., 2012; entre outros), e sobre como levar tais resultados, que descrevem a realidade linguística do PB, aos nossos alunos. Para tanto, partimos dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, de base laboviana (Labov, 2008; Weinreich, Labov e Herzog, 1968), que serviu de arcabouço para os trabalhos que descrevem os usos linguísticos do PB. Defendemos ser possível a integração entre o conhecimento produzido através da pesquisa empírica e o ensino de língua portuguesa em sala de aula.

Os recursos linguísticos interpessoais: análise de entrevistas em uma perspectiva sistêmico-funcional

Mayra Natanne Alves Marra (UFU)

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado, em andamento, dentro da linha de pesquisa: Teoria, descrição e análise linguística. O estudo aqui proposto leva em consideração os usos que se faz da linguagem, pois filia-se à Linguística Sistêmico-Funcional, teoria geral do funcionamento da linguagem humana, concebida através de uma abordagem descritiva baseada no uso da língua. Sendo assim, nos amparamos na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), proposta por Halliday (1985; 1994), Halliday e Matthiessen (2004; 2014). Nessa perspectiva, a língua pode ser organizada por três metafunções: a ideacional, a interpessoal e a textual. Essa organização contempla as funções básicas da linguagem e a multiplicidade de usos que se faz dela. O presente estudo centra-se na metafunção interpessoal da linguagem, pois objetiva investigar os recursos linguísticos interpessoais utilizados em duas entrevistas publicadas em uma revista nacional de cunho cultural, disponibilizada em formato pdf, na internet, a fim de identificar quais os recursos linguísticos mais utilizados nesse corpus. Este estudo justifica-se pelo fato de o gênero entrevista escrita ser pouco estudado, o que colabora para um desconhecimento por parte do leitor desse gênero, por isso investigar como entrevistas são utilizadas, atualmente, pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa. Este estudo também foi motivado por acreditarmos que o propósito discursivo da entrevista varia, passando, muitas vezes, do informativo ao persuasivo, por isso é importante que o leitor conheça o gênero. A metodologia adotada neste estudo baseia-se na Linguística de Corpus (cf. Berber Sardinha, 2004), e conta com o uso da ferramenta computacional Word Smith Tools versão 6.0 (SCOTT, 2012), para localizarmos os usos dos recursos linguísticos interpessoais mais recorrentes no corpus. Portanto, esse tipo de estudo auxiliará na caracterização desse gênero, no ensino de

Língua Portuguesa e, também, no levantamento dos recursos linguísticos interpessoais mais utilizados pelos participantes dessas entrevistas.

Os subentendidos da charge em sala de aula: uma proposta de atividades sequenciadas de leitura

Fabíola Maciel Saldão (UNIFESP)

Como um gênero de caráter visual, a charge tem chamado atenção de professores e pesquisadores. Encontrada na mídia, geralmente em jornais e revistas a charge é um gênero que envolve a complexidade do diálogo com os aspectos que permeiam a sociedade de uma forma bastante reflexiva, política, irônica e crítica. Tais elementos contribuem para que a charge seja um interessante objeto de análise para os estudos discursivos, em especial para compreender como os sentidos são construídos no discurso. O objetivo central deste trabalho é verificar a possibilidade de utilização do gênero discursivo charge na escola e investigar as relações dialógicas e de sentido nas leituras desenvolvidas pelos alunos, assim como a forma de funcionamento das charges. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de uma sequência de atividades de leitura e análise de charges com um grupo de catorze alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública estadual de ensino. Faz-se necessário, em um primeiro momento definirmos o que compreendemos como leitura e linguagem a partir da análise e apresentação de diferentes concepções de leitura bem como um estudo ancorado nos documentos oficiais que norteiam as práticas didáticas sobre o ensino e aprendizagem de leitura na educação básica e teorias que defendem um posicionamento mais interativo de leitura a qual envolve o sujeito e as experiências sócio-históricas e culturais que o concebe.

Os verbos ter e haver com sentido de existir: contribuições variacionistas para o ensino de Língua Portuguesa

Éricka Fernanda Caixeta Moreira (EEIG)

O uso do verbo “ter” com sentido de existir quase não é abordado em gramáticas normativas e escolares, e quando essa ideia é apresentada, seu uso é descartado, principalmente, na língua escrita. Entretanto, diversas pesquisas linguísticas mostram que desde o latim clássico, “ter” e “haver” sofrem alterações em seus usos, indicam, principalmente, que o “ter”, gradualmente, está substituindo o “haver” em estruturas de posse e em construções de tempos compostos. Além disso, recentemente, outras pesquisas também apontam que o TER e o HAVER coocorrem em estruturas existenciais. Seguindo a Teoria da Variação Linguística de Labov, a Sociolinguística Paramétrica e os postulados de Weinreich, Labov e Herzog, sobre a mudança linguística, o objetivo geral foi realizar um estudo quantitativo do uso dos verbos “ter” e “haver” com sentido de existir em notícias extraídas de jornais, publicados na cidade de

Uberaba, no início dos séculos XX e XXI. Buscamos observar nessas duas sincronias, a ocorrência de variação no emprego desses verbos e quais os fatores linguísticos e extralinguísticos influenciaram em seus usos. No século XX, obtivemos maior porcentagem de verbo “haver” do que de verbo “ter” (59% e 30%, respectivamente) e, no século XXI, houve maior frequência de verbo “ter” do que de verbo “haver” (70% e 41%, respectivamente). Assim, partindo da hipótese de que existem diferenças entre o que se prescreve a gramática normativa e os usos reais da língua, buscamos contribuir com discussões sobre o ensino dessas formas verbais e da variação linguística na disciplina de Língua Portuguesa.

Palavra Fonológica na sala de aula: análises e proposta

Cristina Vicente da Silva (UESC)
Maria Goretti dos Santos Silva (SEC)

Este projeto de ensino tem como objeto de estudo textos de alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Itabuna- Ba, localizada num bairro periférico da referida cidade. Nesse contexto, busca-se identificar através das produções escritas, marcas fonológicas, especificamente palavra fonológica. No contexto escolar, observa-se que os aprendizes apresentam um distanciamento da modalidade escrita referenciada como padrão, ou seja, os desvios ortográficos recorrentes, por muitos professores considerados como “erros”. Por isso, tal projeto se justifica pela relevância da análise dos chamados “obstáculos” ortográficos, sob a perspectiva de que os alunos podem não ter passado, devidamente, pelo processo de aquisição da escrita, gerando hipóteses as quais produzem distintos processos fonológicos, dentre os quais, será investigado o fenômeno nomeado pelos linguistas de Palavra Fonológica (OLIVEIRA, 2005). Além disso, a partir dos dados observados no corpus, o projeto de ensino apresenta uma proposta de intervenção na tentativa de aproximar os aprendizes da variação padrão do Português Brasileiro (PB) uma vez que a gramática normativa se apresenta como instrumento de inserção social, isto é, quem escreve “certo” tende a alcançar patamares sociais convencionalmente bem aceitos. Por isso, o objetivo geral desse trabalho é apresentar uma intervenção pedagógica através de uma sequência didática, a fim de tentar amenizar a recorrência de palavras fonológicas em produções textuais de aprendizes do 1º ano do Ensino Médio. A metodologia parte de estudos realizados e da necessidade de intervenção nas aulas de língua portuguesa, apoiada em autores como ABAURRE (1991), BAKHTIN (1992), CAGLIARI (2002), dentre outros. Em se tratando da recorrência da presença da palavra fonológica nas produções escritas dos alunos, a metodologia está embasada, em análises de redações de alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual da cidade de Itabuna – BA.

Para além do livro didático: reflexões em torno do objeto direto anafórico no PB em livros didáticos do Ensino Médio

Niguelme Cardoso Arruda (IFSC-Criciúma)

Há pelo menos três décadas, estudos linguísticos de diferentes perspectivas teóricas dedicam sua atenção à realização objeto direto anafórico (OD) no português brasileiro (PB). Para citar algumas dessas investigações, tem-se o pioneiro estudo de Omena (1978), cuja proposta foi analisar as formas variáveis de 3ª pessoa pronominal com função sintática de objeto direto, seguido de Duarte (1986), em que são consideradas as formas a partir das quais o OD “co-referencial com um SN mencionado no discurso” pode ser realizado. Numa perspectiva diacrônica, o estudo de Cyrino (1997) está inserido nesse rol de investigações, tendo sua atenção voltada à inserção da forma nula do OD no PB. Já na primeira década do século XXI, Silva (2004) e Matos (2005) desenvolveram seus estudos tendo como informantes falantes com pouco ou nenhum grau de escolaridade, ao passo que Arruda (2006) dedicou-se ao estudo desse fenômeno variável em falantes com escolaridade superior completa, grupo que, em tese, representaria o uso feito por usuários da variedade culta do PB. Frente à vasta investigação em relação ao OD, o presente estudo tem por objetivo estabelecer uma análise comparativa entre resultados obtidos a partir da descrição do fenômeno sintático aqui considerado e o tratamento dado ao OD anafórico por livros didáticos de ensino médio, no intuito de analisar de que forma se dá relação entre o uso e a abordagem feita por manuais didáticos do ensino médio. Considerando a ênfase que esses manuais dão à norma padrão (alicerçada no conservadorismo da Gramática Tradicional), parte-se da hipótese de que não é dado destaque à variação do referido fenômeno sintático, centrando suas atenções no uso de clíticos em função de OD. Ressalta-se, porém, que essa análise não tem a finalidade de avaliar a qualidade dos manuais didáticos a partir dos quais o estudo foi desenvolvido.

Para ensinar os verbos do Português: o legado romano nas escolas hoje

Flávia Santos da Silva (UFU)

É muito comum a afirmação de que o português provém do latim vulgar. Os estudos mostram que o léxico que utilizamos procede do latim falado pelos iletrados do antigo Império Romano. Entretanto, a estrutura de uma língua não se restringe ao léxico. Há uma parte que lhe cabe, a sintaxe, que parece ser esquecida quando se faz esse tipo de afirmação. Dizemos isso porque o latim vulgar quase não possuía subordinação, mas o funcionamento dela no português é altamente complexo. Não podemos, pois, dizer que a sintaxe portuguesa tenha origem vulgar. Por esse motivo, na escola, é necessário que o professor faça um tratamento tal com o ensino de língua portuguesa que possibilite aos alunos saírem do nível rústico e vulgar e passem a ser constituídos pela erudição latina que ainda permeia essa língua. Há duas perspectivas para fazer esse trabalho: partir de

textos latinos para compreender o português ou partir de textos em português para compreender o que há de latim nele. Como há muito o latim foi retirado das escolas, só nos resta fazer uso da segunda perspectiva. Nesta comunicação, pois, temos o objetivo de discutir a estrutura latina de funcionamento dos verbos junto à sintaxe e qual a relação disso com a língua portuguesa, tomando o aspecto verbal como centro da organização dos verbos. Além do mais, propomo-nos a fazer três planos de aula para a disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Nele, fazemos um estudo da linguagem em textos destinados ao público infantil, propondo atividades tais que permitam aos professores compreenderem que trazer o latim para a sala de aula é algo possível e aos alunos adentrarem um âmbito linguístico mais elaborado de veiculação de ideias.

Paráfrase: reescrita e subjetividade

Tatiana Jardim Gonçalves (SEEDUC/UERJ)

Ensinar a produzir textos não é uma tarefa simples. As lacunas que o aluno traz em sua formação, as escolhas das estratégias a serem utilizadas para o cumprimento da empreitada e as dificuldades inerentes aos gêneros do discurso tornam o processo bastante complexo. Todavia, há recursos que podem torná-lo menos penoso e mais reflexivo: entre eles está a paráfrase. Em sentido amplo, a paráfrase é um recurso em que se reescreve um determinado texto com o objetivo de explicá-lo, reexplicá-lo ou torná-lo mais claro. Nesse ponto encontra-se um profícuo instrumental para o ensino da escrita, já que ao reescrever o aprendiz seleciona e mobiliza vários recursos linguísticos e não linguísticos em conformidade com as condições de produção (e de reprodução) e com sua subjetividade. Pretendemos mostrar, nesta comunicação, não só a função mediadora da paráfrase no processo de ensino da escrita, mas, sobretudo, como as questões relativas à subjetividade podem ser trabalhadas. Para tanto, adotamos a concepção de sujeito (e consequentemente de subjetividade) defendida por Foucault (2009). Para o pensador, o sujeito usa a linguagem em conformidade com uma posição assumida, marcada historicamente. Nesse sentido, a subjetividade é constituída a partir dos encontros, dos embates que o sujeito tem com o outro e com outros discursos. Nessa perspectiva, a paráfrase não pode ser considerada apenas como um recurso para reformulação, pois os componentes linguísticos utilizados no processo de reescrita indicam o lugar do qual o enunciador fala, respondem às demandas situacionais e sócio-históricas do discurso e atribuem diferentes nuances de sentido ao texto. Pretendemos, então, mostrar como atividades com paráfrase de manchetes de jornais podem contribuir para o ensino da escrita, uma vez que ao parafrasear textos, o estudante estaria desenvolvendo habilidade e consciência linguísticas necessárias para produções escritas proficientes e condizentes com os contextos de circulação.

Pedagogia dos multiletramentos: reflexões sobre prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Sirlaine Pereira Nascimento dos Santos (UNEB)
Obdália Santana Ferraz Silva (UNEB)

A apropriação dos artefatos tecnológicos, pela juventude, na contemporaneidade, está cada vez mais intensa, oferecendo-lhes oportunidades de conectar-se ao mundo, através de uma infinidade de gêneros disponibilizados pelas redes digitais, o que exige do professor preparar-se para lidar com novos letramentos. Este estudo objetiva analisar as práticas de multiletramentos que professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental tem (ou não têm) desenvolvido em sua práxis pedagógica, visando compreender e discutir os desafios por eles enfrentados. A questão que nos move à pesquisa é: que práticas de multiletramentos os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental tem (ou não têm) desenvolvido em sua práxis pedagógica? Sendo o professor sujeito que precisa interagir com os alunos, buscando, juntos, ressignificar e (re)construir concepções e práticas pedagógicas, deverá contemplar, em seu projeto de ensino, os desafios e demandas que a cultura digital propõe, principalmente, no que tange às práticas sociais de leitura e de escrita, que exigem do professor o trabalho com a linguagem, a partir de seus usos sociais, envolvendo a convergência de diversos gêneros multimodais e multissemióticos, produzidos, colaborativamente, em rede. Trata-se da pedagogia dos multiletramentos, que diz respeito à multiplicidade – cultural e semiótica – de práticas letradas da nossa sociedade. Nesse sentido, o desenvolvimento deste estudo demandou a discussão das seguintes categorias teóricas: pedagogia dos multiletramentos, pesquisa colaborativa e letramentos. Concluída esta pesquisa, foi possível inferir, que os docentes participantes, embora sejam usuários de dispositivos móveis e conectados em rede, portanto, membros da cultura digital, priorizam práticas pedagógicas que ainda não contemplam a tecnologia digital como aparato didático que poderá potencializar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando à formação de leitores e autores, a partir dos múltiplos letramentos vivenciados pelos alunos, considerando suas trajetórias individuais e coletivas de aprendizado.

Performances identitárias de nordestinos: como podemos dizer?

Ana Cristina Lobo Sousa (UFU)

Os estudos sociolinguísticos há muito nos ensinam que a variação é constitutiva da linguagem e que há, em linha geral, diferenças diatópicas (distribuídas no espaço geográfico), diastráticas (distribuídas no espaço social), diafásicas (distribuídas por contexto) e diamésicas (distribuídas por gênero textual) (COEN, 2010). Para além disso, vivemos em um tempo de mestiçagem, hibridismos e superdiversidade (MOITA LOPES, 2013), no qual os grupos sociais interagem com diferentes registros, estilos e

gêneros em seus usos cotidianos cada vez mais hipersemiotizados em fronteiras porosas digitais. No entanto, em redes sociais na internet, grupos parecem fortalecer suas identidades por meio de variações cada vez mais uniformes e estilizadas, as quais provocam tanto o enaltecimento de um povo quanto preconceitos e estigmas. Assim, indagamos como as práticas de linguagem de nordestinos em fanpages do Facebook refletem a superdiversidade que é constitutiva desse grupo social? Parece haver um modo caricaturado e estilizado de dizer-se nordestino, privilegiando alguns usos linguísticos em detrimento de outros. Por esse motivo, nosso objetivo é compreender o modo como se constroem as identidades corpóreo-discursivas de nordestinos nas fanpages “Nação nordestina” e “Nordestinos” da rede social Facebook, considerando-se as relações que podem ser estabelecidas entre ideologias linguísticas e a estabilidade/mobilidade de suas performances a partir do registro de sua variação linguística. Ao voltarmos nosso olhar para a construção identitária de nordestinos em redes sociais, consideramos que eles constroem textos plurissemióticos permitidos pelos sistemas tecnológicos e exemplificam o que sabem sobre essa linguagem (metapragmática) (SILVERSTEIN, 2003) para o processo de sua(s) própria(s) identidade(s). Entretanto, parecer reforçar uma unidade linguística em vez de diversidade. Tal investigação permite-nos um olhar crítico no ensino de língua portuguesa que discuta variantes estigmatizadas (BORTONI-RICARDO, 2004) evitando-se, assim, uma avaliação negativa de pessoas por meio de seus modos de dizer/escrever em ambiente digital.

Perspectivas docentes sobre o ensino de gramática: uma análise a partir da auto-avaliação estruturada

Natália Sathler Sigiliano (UFJF)
Alice Queiroz Frascaroli (EMPTN)

Este trabalho tem por objetivo avaliar a perspectiva de docentes da educação básica acerca do ensino de gramática em sala de aula. Para tanto, apoia-se na vertente teórica da Análise Linguística (MENDONÇA, 2006, p.207), segundo a qual a prática de análise linguística concebe a língua como ação interlocutiva situada, integra eixos de ensino, apresenta metodologia reflexiva, traça paralelo entre visões metalinguísticas e epilinguísticas, centra-se nos efeitos de sentido, funde-se com trabalho com os gêneros, privilegiando o texto e tem preferência por questões mais elaboradas, que exijam reflexão sobre adequação e efeitos de sentido. Entretanto, se, por um lado, as discussões acadêmicas têm enfatizado a importância de se aplicar a análise linguística em sala de aula, sob o viés de se fazer refletir sobre elementos e fenômenos linguísticos associado às estratégias discursivas, com foco nos usos da linguagem, no funcionamento linguístico-textual e enunciativo dos gêneros (MENDONÇA, 2006; REINALDO & BEZERRA, 2012a), por outro, faz-se necessário avaliar em que medida o discurso da academia tem sido de fato absorvido pela prática escolar. Nesse contexto, com vias a avaliar (a) a pervasividade dos conceitos propostos pela corrente da Análise Linguística no ambiente escolar, (b) as principais metodologias de ensino de gramática adotadas por professores e (c) a existência ou não de uma correlação entre estas e aqueles, este

trabalho aplicou e analisou instrumentos de auto-avaliação estruturada, através dos quais professores da rede básica avaliaram seu conhecimento teórico sobre ensino de gramática e suas práticas docentes mais recorrentemente empregadas nesse contexto. A análise dos questionários mostrou inconsistências entre o discurso docente e sua prática, em especial no que concerne à adoção ou não de uma perspectiva de estudo dos elementos linguísticos centrado no uso real.

Pesquisa narrativa e o ensino de Língua Portuguesa para surdos: para uma proposta de análise

Letícia de Sousa Leite (UFU)

A presente pesquisa, tem como objetivo geral descrever e divulgar a pesquisa narrativa como aporte teórico metodológico para se investigar o processo de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua - L2 para surdos. A discussão do tema vem da necessidade de compreender a metodologia empregada em pesquisa narrativa, tendo como foco a experiência humana e trata-se de um estudo de colaboração entre pesquisador e participantes. Considerando que o processo de apropriação da Língua Portuguesa para os alunos surdos enquanto L2 na modalidade escrita pressupõe a utilização de estratégias diferentes, o Atendimento Educacional Especializado para esses alunos se transforma em um espaço adequado para tal aquisição, favorecendo diferentes atividades pedagógicas sob a perspectiva bilíngue. Intenta-se levantar os processos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos, em face das narrativas, observações, interlocuções e constatações do que vêm ocorrendo no AEE de uma escola da Rede Pública Estadual de uma cidade do interior mineiro. Por meio da pesquisa narrativa, pretende-se investigar as lacunas entre teoria na formação e prática no AEE de Língua Portuguesa para os alunos surdos, discutir questões referentes ao desafio da educação bilíngue – Libras como L1 e LP como L2 – e refletir sobre as práticas educativas no espaço investigado. Como referencial teórico utilizamos os estudos de Clandinin e Connelly (2011), além de trabalhos como os de Lodi (2004), Fernandes (2007), Martins e Machado (2009), dentre outros autores; ainda alguns documentos oficiais, tais como, a Lei 10.436/02, o Decreto 5.626/05 e o Decreto 7.611/11, fundamentarão nossas discussões. Somos motivados pelo desejo de apreender o processo de ensino de Língua Portuguesa como L2 sob a ótica da pesquisa narrativa e os processos de construção de um pensar narrativo. Nessa direção, o presente estudo se justifica por constarmos a escassez de trabalhos e estudos voltados para a

Pintura e palavra: o mito de Narciso e suas relações dialógicas

Diogo Souza Cardoso (UNICSUL)

Esta comunicação está inserida no Grupo de Pesquisa Teorias e Práticas Discursivas e Textuais, na linha Discurso, Gênero e Memória e, mais especificamente, no Projeto “A verbo-visualidade: hibridismos em gêneros discursivos” ligado ao Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul. Este estudo analisa o mito de Narciso, de autoria de Ovídio (2003), intitulado A história de Eco e Narciso. Partindo dessa obra, reflete-se sobre as relações dialógicas possíveis com duas pinturas: Narciso (1599-1600), de Caravaggio, e Narciso na fonte, de 1728, de François Lemoyne. Essas obras são comparadas entre si e com o texto de Ovídio, buscando interconexões nas relações discursivas entre o verbal e o visual. Entretanto, não se trata de um estudo do verbo-visual, porque palavra e imagem não formam um só corpo, o Narciso pictórico não está junto ao Narciso verbal em um mesmo produto discursivo. Assim, deve-se afirmar que se trata de um estudo do verbal com o visual. A base epistemológica para o presente estudo é a Análise Dialógica do Discurso, destacando a filosofia da linguagem de Bakhtin e do Círculo (2006, 2003, 1997 e 1988), pelo fato de explorar as relações dialógicas que advêm do Narciso verbal e do Narciso visual na esfera artística. As pinturas e o poema de Narciso são estudados como enunciados concretos. Logo, emerge a relação discutida por Bakhtin entre o dado e o criado. Além do filósofo russo, outros autores formam a base teórica, são eles: Brait (2005), Faraco (2009) e, por haver referências à esfera artística, tona-se possível aproximações filosóficas com o postulado de Dewey (2010), Sartre (2008) sobre a teoria da imagem, e Dondis (2007) a respeito da sintaxe das imagens. Este trabalho visa estudar os efeitos de sentido produzidos pelas relações dialógicas existentes entre os Narcisos.

Poemas impressos e infopoemas: do letramento literário aos multiletramentos

Gilmar Almeida da Silva (UNEB)

O letramento pode ser definido como um conjunto de práticas sociais que se apropriam da escrita em contextos diversos. Assim, ele é um fenômeno que ultrapassa o ambiente escolar e está presente em todas as formas de produção de conhecimento e de comunicação. Considerando o letramento literário, que permite o desenvolvimento crítico do educando por meio da prosa e/ou poesia, corroboramos com Cosson (2006), no que se refere à leitura e interpretação do texto literário, onde o leitor deve sempre atualizar no contexto da arte literária. Nesta perspectiva, aqui, especificamente, apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica com os infopoemas em sala de aula. A sequência didática, constituída de atividades de leitura, compreensão e produção de (info) poemas, foi aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Mário Campos Martins, localizada no Distrito de Bento Simões, Irapá (BA), em que os alunos produziram, em grupo, poemas digitais, ou seja, infopoemas. O objetivo foi

aproximar os estudantes do seu contexto real, ou seja, do universo tecnológico para a produção e ampliação do conhecimento literário. E para tanto, nos apoiamos nos multiletramentos, isto é, as diversas habilidades que os jovens adquirem para criar e cocriar por meio dos elementos digitais, como os hipertextos e hiperlinks, na contemporaneidade. Os resultados indicam que, ao aproximar os alunos, daquilo que eles mais gostam e sabem fazer, a utilização dos aparatos tecnológicos, a partir do texto literário, torna-se possível o desenvolvimento da criticidade, por meio do letramento aos multiletramentos, onde observamos a intertextualidade durante o processo de cocriação poética no ciberespaço, que conduz o leitor/autor à reflexão e à fruição poética.

Poesia de Blecaute e livro-objeto: experiências dialógicas com leitura em um projeto de extensão da Puc-Campinas no colégio de aplicação Pio XII

Joana de São Pedro (PUC-Campinas)

O objetivo do projeto de extensão do curso de Letras da PUC-Campinas, em foco, é desenvolver atividades socioeducativas com alunos do Colégio de Aplicação PIO XII (ligado à PUC-Campinas) que incentivem a leitura por meio de canais de comunicação, ou seja, músicas, filmes ou seriados, enquanto expressões culturais. Destina-se a alunos de fundamental II e médio. O projeto se estabelece através da metodologia de oficinas, nas quais as experiências de cada um com a leitura são vividas na perspectiva freiriana de aprendizagem dialógica, tendo, como pano de fundo, a visão de linguagem bakhtiniana e, conseqüentemente, o conceito do dialogismo. Em seguida, relações com os canais de comunicação possibilitam pensar enredos cujas tramas são semelhantes, bem como aspectos culturais trazidos pelas histórias lidas, vistas ou ouvidas, considerando o caráter dinâmico da cultura e, portanto, possibilidades transculturais e transdisciplinares. A partir do contato com as obras, são produzidos dois gêneros, a saber, poesia de blecaute e livro-objeto. A técnica de poesia de blecaute consiste em, a partir dos textos lidos, criar um poema ou verso completamente novo por meio do apagamento das palavras dispensadas e destaque das selecionadas para a poesia. Além disso, o livro-objeto dá vida à leitura dos participantes e às obras utilizadas como um gênero que traz a hibridação de linguagens verbais e visuais e como oportunidade para que os participantes também expressem suas próprias visões de mundo, construindo histórias ressignificadas. O projeto encontra-se em andamento e será concluído ao final de 2017. Até o momento, os participantes responderam a um questionário, opinando sobre esse processo e os resultados mostram que a leitura durante as oficinas e a produção da poesia de blecaute e do livro-objeto têm sido atividades prazerosas e contribuído para a autonomia do grupo de participantes, bem como para o desenvolvimento de sua agência criativa.

Poesias ao vento

Valeria Resende Teixeira (UFU)

Reconhecendo a função social e cultural da biblioteca é que estamos desenvolvendo desde maio de 2016, mensalmente, o projeto “POESIAS AO VENTO” por acreditarmos que a formação de poetas vai além da sala de aula e da formação acadêmica específica. Nesse sentido, a Biblioteca pode se configurar num elo de conhecimento atuando como agente cultural nessa perspectiva de formação. Este projeto visa o incentivo à leitura e a divulgação de produções poéticas. O projeto consiste em alguns momentos de divulgação de livros e coletâneas de poesias (“Exposição poemática”); saras (“Sons poéticos”); exposições de poesias em formato de varais (“Varal de poesias”), curso de incentivo à redação poética (“Poema em cena”) e encontros de pessoas que gostam de ler poemas (“Café com poesia”). Por que não revelar o poeta que mora dentro de nós? Por que não proporcionar e compartilhar caminhos e olhares que desvelem os poetas que nos habitam? Por que não dar vida às palavras dos poemas através de vivências poéticas dentro da biblioteca? Por que não fazer da biblioteca um lugar de mostra de atividades poéticas devidamente conduzidas? Por que não organizar dentro da biblioteca mostras de produções poéticas? Por que não convidar professores, alunos, técnicos e comunidade para conhecer o acervo de poesia disponível e selecionar as obras que podem ser melhor aproveitadas? Por que não criar um Clube de Apaixonados por Poesias para discutir as emoções que os poemas nos fazem sentir durante sua leitura? Por que não discutir, planejar e incluir a biblioteca nos projetos culturais da universidade? Enfim, a proposta deste projeto é estimular a leitura e a produção de poemas.

Políticas da cognição e discurso na sala de aula de Língua Portuguesa

Luiz Felipe Andrade Silva (UERJ)

O processo de ensino-aprendizagem, como tem sido considerado nas práticas de sala de aula de língua portuguesa, acabam por privilegiar um modelo de cognição computacional-representativa, na medida em que considera a linguagem como um modo de representação do mundo e as práticas de escrita e produção, a partir de uma perspectiva textual. O presente trabalho parte da noção de “políticas da cognição”, que considera as distintas concepções de cognição como “modos de estar no mundo, de estabelecer relação consigo e com a própria atividade de conhecer” (KASTRUP, 2008), de modo que se possam analisar os objetivos e práticas docentes como mecanismos de individuação seriados (GUATTARI, 2011) que rechaçam a produção de subjetividade, a cognição criativa (MATURANA, VARELA, 1995) e a atividade linguageira como prática discursiva (MAINGUENEAU, 1987). Esta comunicação visa a promover articulações necessárias entre a Cognição Enativa e os postulados da Análise do Discurso de base pragmático-enunciativa, com vista à problematização e ao encontro de

saídas necessárias para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Propõe-se, assim, que sejam revistas as bases como a linguagem e a aprendizagem são concebidas nos documentos oficiais da área de educação e na prática cotidiana de professores e alunos com fins a que se possa reconhecer toda e qualquer produção linguageira como prática discursiva, histórica e contextualmente situada, e o conhecimento como processo criador. Destarte, faz-se premente reconhecer os subsídios que a análise do discurso, a pragmática e a teoria enunciativa oferecem, não tanto como conteúdos das aulas de língua portuguesa, mas como suportes para a reelaboração das relações intra e intersubjetivas que envolvem aluno e professor e, com isso, repensar as políticas cognitivas que enformam os saberes e os fazeres no espaço escolar.

Políticas linguísticas no ensino de Português como língua estrangeira

Adriana Celia Alves (UNESP)

Este trabalho objetiva discutir as políticas linguísticas que nortearam a expansão do português como idioma internacional. Pretende-se traçar uma breve história da língua portuguesa no Brasil e sua imposição pelos portugueses da língua, atrelada a ideia de dominação. Posteriormente, discute-se, no século XX, com advento da globalização, cria-se a necessidade do multilinguismo. Nesta perspectiva pensa-se relatar as políticas linguísticas que estimularam a expansão da língua portuguesa no mercado internacional. Compreendida as políticas linguísticas da língua portuguesa apontadas pelo viés de Burke (2010), Moita Lopes (2013), Signorini (2013), Fontana (2009), entende-se que o idioma tem se consolidado como uma importante língua no contexto internacional. Espera-se que ela se mantenha cada vez mais estabilizada, cabendo a nós linguistas apoderar-se desta luta, produzindo materiais para o ensino, fomentando pesquisas e estudos, repensando em mais políticas linguísticas benéficas para expansão da língua portuguesa.

Políticas públicas e papel da formação de professores na patologização de dificuldades normais de leitura e de escrita

Isabella de Cássia Netto Moutinho (UNICAMP)

Os processos de patologização e medicalização da infância se tornam cada vez mais objeto de reflexão não apenas das ciências da Educação, mas principalmente da Linguística/Neurolinguística. Excessos de diagnósticos relacionadas à aprendizagem, tais quais: Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, Dislexia, Transtorno Específico da Aprendizagem apontam para um processo de transformação de dificuldades normais em questões biológicas e orgânicas, encobrendo questões de ordem política, social e pedagógica. Assim, este trabalho tem como objetivo descortinar o papel dos professores e da escola neste processo de patologização, especialmente quando se trata de patologias que envolvem o aprendizado da leitura e da escrita: qual é

a concepção de linguagem que embasa o trabalho escolar? O que é erro ortográfico? A avaliação pedagógica e clínica investiga se as dificuldades são sintomas de patologias ou somente resultado de um contexto socioeconômico que não prepara para o aprendizado da leitura e da escrita? Os chamados erros ortográficos são sintomas de patologia ou hipóteses que crianças constroem sobre a representação ortográfica? Os questionamentos serão respondidos através de revisão de conceitos propostos pela Linguística – erro ortográfico, hipóteses de escrita, características da ortografia – pela psicologia de Luria e Vygostky – pré-história da escrita, afetividade – pela Sociologia, através de reflexões sobre o sistema de desigualdades sociais que caracteriza o Brasil e pela Análise do Discurso, através da reflexão sobre a medicina como dispositivo apresentada por Foucault. Os resultados apontam que professores e escola, tomados pelo discurso médico, contribuem para este processo de patologização. Concluímos, portanto, que são necessárias políticas públicas que repensem a formação de professores a fim de que abordem como as singularidades dos sujeitos e de sua escrita têm sido generalizadas e enquadradas em supostas patologias que encobrem graves questões sociais e pedagógicas, eximindo família, escola e Estado de suas responsabilidades.

Possibilidades de aplicação da teoria dos atos e de fala e o uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa: formação para a cidadania

Viviane Raposo Pimenta (PUC-Minas/ FAPEMIG)

O objetivo deste estudo é apresentar algumas discussões relacionadas à teoria dos atos de fala com destaque para a sua construção teórico-conceitual a partir dos estudos desenvolvidos por Austin, Searle e Vanderveken e da discussão sobre os princípios relacionados à formulação da teoria e seus desdobramentos realizada por Mari (2001a, 2001b, 1997, 1998). Em seguida, far-se-á uma tentativa de aplicação da teoria a situações de práticas discursivas que circulam nas redes sociais virtuais/internet às quais os alunos da disciplina de Língua Portuguesa, mais especificamente do Ensino Médio, têm acesso, com destaque para os textos multimodais que circulam no Facebook e Whatsapp. Acredita-se na possibilidade do professor realizar com seus alunos trabalhos voltados para a leitura e escrita de textos multimodais de forma crítica, atentando para a performatividade dos atos de fala que também deve ser observada nos textos imagéticos e pictóricos característicos desses novos media. Neste sentido, é importante que o professor trabalhe com seus alunos não apenas com as Condições de Conteúdo Proposicional (CCP), relacionadas à forma linguística da proposição, mas principalmente com as Condições Preparatórias (CP), as Condições de Sinceridade (CS), além do Ponto de realização (P) e do Modo de realização (M) dos atos de fala, para assim chegar à força ilocucionária presente em cada ato e seu efeito perlocucionário. Acredita-se que a partir do estudo sobre o funcionamento dos enunciados presentes nas redes sociais virtuais/internet, à luz da teoria dos atos de fala, pode-se atender à necessidade de transformação dos alunos de receptores passivos a criadores de sentidos, analistas críticos, capazes de transformar os discursos e significações, e, conseqüentemente, mais capacitados para exercer a sua cidadania,

considerando ser essa também uma das tarefas da escola que deve formar o indivíduo para o mundo do trabalho, a vida pessoal e a cidadania (Art. 205 CF/1988).

Possibilidades de leitura(s) do longa-metragem UP: altas aventuras

Flávia Motta de Paula Galvão (UFU)

Neste trabalho, é analisado e problematizado como o corpo idoso, no longa-metragem Up Altas Aventuras (2008), é significado e os efeitos de sentido que podem circular socialmente, na produção de efeitos-leitores. Para o desenvolvimento do trabalho, é utilizado a Análise de Discurso, mais especificamente, os estudos de Michel Pêcheux (1969; 1975; 1983), como campo teórico e metodológico, a qual possibilita ao pesquisador construir uma visão articulada do objeto investigado em relação com os aspectos socioculturais, políticos e econômicos. Ao se trabalhar com uma base de natureza simbólica não necessariamente verbal, referimo-nos a uma base significativa, cujo componente pertence a um determinado sistema simbólico (verbal ou não-verbal), o qual faz sentido ao se inscrever na ordem da história, portanto, um componente cujo sentido não pode ser determinado a priori. Diferentemente do encantamento pueril diante das histórias e personagens dos desenhos animados que marcaram a infância, o interesse agora se volta ao processo de construção da linguagem, sua relação com a tecnologia e com a cultura na construção de objetos simbólicos e significados. Diante dos diferentes aspectos abordados para a análise do corpo idoso, nota-se que o rejuvenescimento, o tornar-se jovem, não está diretamente relacionado à aparência física do corpo, mas sim ao vigor físico e ao modo de viver. Além disso, é possível notar que em Up há uma harmonização entre o velho e o novo, entre o idoso e o jovem, o que pode ter afetado no grande sucesso de bilheteria, já que a crítica ao idoso e à velhice é atenuada pelo viés do maravilhoso.

Prática e teoria: ações que funcionam com professores conscientes do porquê

Jéssica Teixeira de Mendonça (UFU)
Daniella Bizinoto Rodrigues Monteiro (UFU)

Esta comunicação tem como tema a reflexão sobre dois documentos que tratam do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, sendo eles os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997, 1998) e as Diretrizes Curriculares Municipais (2011), bem como a reflexão sobre as Orientações Teóricas e Práticas elaboradas com profissionais da educação, membros dos grêmios estudantis livres e conselheiros (as) do Conselho Municipal de Educação – um convite à reflexão coletiva sobre o ano/letivo escolar de 2016 (2016). Com a leitura e reflexão sobre tais documentos, temos como objetivo levantar questões referentes ao ensino de Língua Portuguesa de uma escola pública municipal de Uberlândia de forma a contrastar as orientações apresentadas nestes documentos e o ensino prático que ocorre dentro da sala de aula. Para a

realização desta discussão de cunho empírico e bibliográfico, empregaremos como quadro teórico, discussões de Brasil (1997, 1998), Bagno (2007), Freire (1989), Luft (1985), Possenti (2000), dentre outros. Esse quadro contribuirá para a discussão de que o ensino de Língua Portuguesa como vem acontecendo em sala de aula, tendo um grande foco no ensino tradicional da língua, apesar de ter a sua importância, não colabora para a formação de alunos críticos e conscientes de sua própria língua, e como consequência, conscientes em relação a sua própria sociedade e ao papel que desempenha nela. Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa deve ser repensado, bem como a elaboração dos documentos que regem este ensino, para que, de fato, tanto a teoria quanto a prática tenham lacunas cada vez menores. Assim, poderemos nos aproximar de uma educação realmente significativa para o aluno tornando o tempo que ele passa em sala de aula uma situação transformadora.

Práticas curriculares na formação de professores do curso de letras: algumas reflexões teórico-metodológicas

Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante (UFAM)

A formação docente ocupa um espaço considerável nos debates sobre a educação e nos últimos anos surgiram programas e políticas educacionais voltados para a práxis pedagógica com fins de melhor qualificação. Nos debates gerados em torno dessa temática, entre outros aspectos relevantes, destaca-se a importância dos acadêmicos atuarem no ambiente escolar, com propósito de vivenciar situações reais de intervenção. Dessa forma, o Conselho Nacional de Educação no ano de 2002 instituiu como componente curricular e com a carga horária de quatrocentas horas mais uma disciplina, que dependendo das licenciaturas, recebe diferentes nomes como: práticas curriculares, práticas de ensino ou práticas pedagógicas. Este artigo tem como objetivo promover algumas reflexões teórico-metodológicas sobre esse componente que se chamará de Práticas Curriculares. Essas reflexões resultam das análises feitas pelos especialistas e das experiências vivenciadas na orientação de estudantes do Curso de Graduação em Letras do Instituto Natureza e Cultura campus da Universidade Federal do Amazonas, localizado no Alto Solimões no Amazonas. A compreensão das práticas curriculares como uma ação investigativa e de intervenção no cotidiano escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Língua Espanhola nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, possibilitando a integração entre a teoria e a prática pedagógica dos professores-alunos, justifica a inclusão desse componente curricular na matriz dos cursos de licenciaturas. Entretanto, muitas são as dúvidas com relação os procedimentos metodológicos que podem ser adotados na execução da disciplina, bem como estabelecer critérios e instrumentos avaliativos, considerando que a disciplina é constituída somente de créditos práticos. Assim considera-se pertinente a discussão como meio de buscar possíveis formas de pensar e compreender os objetivos da atual proposta.

Práticas de leitura e escrita acadêmica no Ensino Superior

Elizete Maria de Souza (UESB)

Atuar na docência superior requer dos docentes a percepção de que é logo nos primeiros semestres dos cursos de graduação que os saberes históricos, pedagógicos e técnicos são mobilizados, problematizados, sistematizados e incorporados à experiência de construção do saber. Em virtude disso, o presente estudo pretende: (i) discutir o ensino de leitura e produção de texto no ensino superior, levando em consideração um diagnóstico dos alunos que ingressam na universidade atualmente; (ii) elencar quais são os desafios que os professores de Língua Portuguesa têm enfrentado, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas, com relação à leitura e escrita acadêmica; (iii) apontar alguns caminhos para uma prática de leitura e produção de texto proficiente. Neste sentido, a concepção de linguagem aqui adotada não toma o signo, nem a frase como objeto de estudo, e sim o texto, uma vez que é a partir do trabalho com o texto que os discentes se ocupam do uso da língua, buscando entender seus mecanismos estruturais como forma de aprimorar o uso da língua, tal como propõem Geraldi (1996) e Antunes (2005), cujos trabalhos têm como foco central o texto. Segundo Antunes (op. cit.), “não tem sentido aprender noções sobre o pronome, por exemplo, se não se sabe como usá-lo em textos orais e escritos e que função eles têm para a coerência e a coesão do que se pretende dizer” (p. 39). Este estudo traz, portanto, uma reflexão sobre as práticas de leitura e produção de texto na universidade, com base nos estudos de Fischer (2007); Marinho (2010) e Fiad (2011), buscando, sobretudo, compartilhar a experiência destas práticas com turmas de alunos que acabam de ingressar na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-Jequié) e se deparam com os desafios de uma leitura e produção de uma escrita acadêmica proficiente.

Práticas de leitura em sala de aula: uma proposta didática para o letramento literário

Rosilma Silva Rodrigues (UESC)
Isaias Francisco de Carvalho (UESC)
João Valci dos Santo Novaes (UESC)

O presente trabalho pretende discutir questões referentes à leitura em sala de aula, tendo como foco o texto literário, enfatizando-a como processo fundamental para o desenvolvimento da expressão, comunicação e interação social dos educandos. Compreendendo a prática de leitura na escola como uma atividade que precisa de um planejamento e a elaboração de objetivos, buscamos tecer argumentos em favor do uso das estratégias utilizadas pelos professores como recursos essenciais para favorecer a compreensão leitora e interpretativa dos alunos, assim como a importância da utilização de textos literários em sala de aula, como um elemento que auxilia na promoção da

formação de alunos leitores de textos literário na escola. Para tanto, sugerimos uma proposta de atividade de ensino para as aulas de leitura, elaborada a partir do modelo de sequência didática, proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), na qual utilizamos como objeto literário a crônica Lixo, de Luís Fernando Veríssimo, tendo como objetivo transformar as situações de leitura em sala de aula em momentos prazerosos que resultem em um aprendizado significativo para os alunos. Para fundamentar o trabalho, nos apoiamos em estudos de Oliveira (2010), Solé (1998), Cosson (2014), Rangel (2007), Dionísio (2014), Cabral (2013) e Colomer e Camps (2002), que apresentam pertinentes contribuições sobre modelos, práticas de leitura e compreensão leitora em sala de aula, assim como reflexões acerca da formação do leitor e do letramento literário no espaço escolar. Com o trabalho, pretendemos colaborar com a formação de sujeitos críticos e reflexivos, assim como na promoção de alunos leitores de textos literários dentro e fora do espaço escolar.

Práticas de letramento e Educação Especial: uma análise crítica do discurso do MEC

Camila Moreira Ramos (UnB)

No Distrito Federal, entre os anos de 2013 e 2014, surge a discussão sobre a permanência dos Centros de Ensino Especial. Discutia-se se estes Centros deveriam ou não continuar a atender alunos portadores de deficiências ou se seria melhor optar pela inclusão deles no ensino regular. Nesse contexto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) decidiu pela igualdade, criando uma lei para regulamentar a inclusão desses alunos em escolas regulares. Surgiram muitos discursos a fim de reforçar essa decisão. Partindo desse cenário, este trabalho busca investigar as vozes presentes nos discursos midiáticos divulgados pelo portal do órgão e averiguar como o ministério responsável pelo sistema educacional brasileiro se representa e como representa os docentes perante a sociedade. Além disso, pretende-se ponderar sobre como essas representações linguístico-discursivas contribuem para a difusão da ideologia dessa forma de inclusão e refletir sobre como as práticas discursivas dos docentes podem contribuir para a solução dessa questão. Será utilizada a análise dos processos de transitividade de Halliday e Matthiessen (2004) e de intertextualidade de Fairclough (2001), buscando encarar o discurso como prática social capaz de produzir e reproduzir crenças e representações. Serão analisadas cinco notícias publicadas no portal do MEC sobre suas realizações. Os resultados encontrados apontam grande preocupação em prestar contas à sociedade considerando o seu papel de administrador do sistema educacional, mostrando que preza pela igualdade e que faz sua parte social. Entretanto, sabe-se que, para que isso aconteça, é necessária uma mudança na automatização do ensino. Caetano (2009, 2014) cita a importância dos multiletramentos e Street (2014) cogita que uma possível solução seria a utilização do letramento ideológico, que levaria esses alunos à verdadeira inclusão na sociedade como cidadãos críticos, capazes de refletirem, na medida de suas possibilidades, sobre as questões que os rodeiam.

Práticas de letramento literário em bibliotecas de escolas públicas municipais de Ouro Preto

Cleide de Araujo campos (UFOP)

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito de um Mestrado Acadêmico em Educação, tem por objetivo analisar práticas de letramento literário presentes nas bibliotecas das escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ouro Preto. Não há dúvida de que um dos maiores desafios colocados à escola pública é garantir aos estudantes o domínio da leitura e da escrita. São diversas as formas de enfrentamento desse desafio: maior investimento em educação, valorização do magistério, investimento na formação inicial e continuada dos docentes etc. Em especial, é importante ensinar estratégias de leitura que podem ajudar o estudante a aplicar seu conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto e identificar e esclarecer o que não entende. Assim, no âmbito desta pesquisa, perguntamos: Em que medida as bibliotecas têm contribuído para o processo de letramento literário dos alunos? Quais práticas pedagógicas têm sido adotadas pelas bibliotecas no que tange à competência leitora dos alunos? Quais estratégias/incentivos à leitura literária têm sido propostos aos alunos? As bibliotecas escolares têm sido organizadas como espaços prazerosos de leitura? Os bibliotecários e auxiliares de bibliotecas têm cumprido seus papéis de mediadores de leitura? Os referenciais teóricos da presente pesquisa envolvem estudos diversos sobre letramento, letramento literário e biblioteca escolar, fundamentados por pesquisadores da área, tais como COSSON (2009); PAULINO(2010); SOARES, (2006), entre outros. Inicialmente, pretende-se fazer uma revisão bibliográfica sobre as temáticas e, posteriormente, pretende-se realizar uma pesquisa de campo com base em dois movimentos investigativos: o primeiro, mais abrangente, utilizará como instrumento de coleta de dados um questionário; o segundo, mais aprofundado, terá caráter etnográfico, visando observar diretamente as práticas de letramento desenvolvidas nesses espaços por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, professores e alunos.

Práticas de letramentos acadêmicos na escrita da monografia: relações de poder na academia

Laura Silveira Botelho (UFJF)

O objetivo central deste trabalho, inserido no campo da Linguística Aplicada, é investigar a natureza das dificuldades apresentadas pelos alunos de uma faculdade particular no processo de escrita da monografia como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Para cumprir esse objetivo, realizamos uma pesquisa qualitativa interpretativista de cunho etnográfico (ERICKSON, 2003). Como objetivos subjacentes, temos: a) identificar as dimensões escondidas no processo de construção da monografia; b); verificar como é feita a inserção de vozes e do ponto de vista na monografia. O embasamento teórico apoia-se nos pressupostos do grupo de Novos Estudos de

Letramento (STREET, 2010; LILLIS; SCOTT, 2008) e sua vertente teórica conhecida como Letramentos Acadêmicos (LILLIS, 1999; LEA, STREET, 2014; IVANIC, 1998), que compreende o letramento não meramente como uma habilidade técnica e neutra, mas uma prática de cunho social, sempre envolta em princípios epistemológicos socialmente construídos. Também, adotamos a perspectiva dialógica de linguagem de Bakhtin (2010) ao defendermos a relevância da dimensão social do gênero. O Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2009), por meio de seu viés didático, contribui com o conceito de capacidades de linguagem na proposta de construção de uma definição do gênero monografia (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Com a coleta de dados (gravação em áudio), que foi realizada durante as aulas da disciplina TCC, buscamos encontrar categorias que mapeassem as dificuldades dos alunos em relação ao gênero pesquisado. Além disso, analisamos partes de uma das monografias e entrevistamos alunos e professores de modo a triangular melhor os dados. Os resultados sinalizam que as dificuldades no processo de produção estão mais relacionadas aos aspectos sociodiscursivos (por exemplo, falta de apropriação de elementos relativos à pesquisa, relações de poder na Academia, processo de construção de identidade por meio da escrita) do que propriamente linguísticos e textuais (como questões formais e organização do plano global do texto).

Práticas de linguagem na Educação Profissional: um estudo de caso a partir do Projeto Integrador do IFF

Jefferson Evaristo do Nascimento Silva (UERJ)

Pensar o ensino de língua portuguesa na educação profissional e tecnológica é um constante desafio. Entre o mundo profissional e as habilidades técnicas da formação escolar, pouco espaço é dispensado para a língua portuguesa – por vezes vista como uma disciplina “menor” em relação às matérias específicas dos cursos técnicos e limitando-se a ser trabalhada a partir de uma abordagem “instrumental”. Para que seja possível modificar o quadro citado, é necessária uma nova abordagem para o trabalho com a linguagem, de forma a, de um lado, tornar o ensino de língua portuguesa produtivo e contextualizado, e, de outro, associá-lo à formação técnica, integrando as diferentes disciplinas e conhecimentos em prol de um objetivo comum – indicação já expressa no documento base da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. De fato, o conhecimento linguístico dos alunos é um elemento primordial para o êxito de sua inserção profissional e atuação social. Assim, faremos a exposição de uma experiência de ensino de língua portuguesa a partir do “Projeto Integrador” (PI) desenvolvido no campus avançado de São João da Barra do Instituto Federal Fluminense (IFF). O PI em questão, de caráter multidisciplinar, objetiva ser um espaço de conjugação entre as disciplinas específicas dos cursos técnicos, a língua portuguesa e temas peculiares à formação, de maneira a integrar as diferentes “faces” da formação dos alunos e (re)significar as aulas de língua portuguesa. Como resultados, indicamos uma realidade de distanciamento de uma abordagem instrumental e de um ensino normativista bem como a de aproximação de uma abordagem produtiva e de um

ensino contextualizado, capaz de oferecer aos alunos subsídios linguístico-comunicativos para a sua atuação profissional.

Práticas de produção escrita: análise de estratégias argumentativas no gênero artigo de opinião

Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA)

A produção de textos escritos é uma prática de linguagem e, como tal, uma prática social. “Na” e “pela” linguagem os aprendizes se constituem como sujeitos sociais e a escrita lhes possibilita interagir, desenvolver a reflexão e a cultura. Como atividade interativa e prática social, a escrita requer a mobilização de um conjunto de conhecimentos referentes não só à dimensão linguística, mas também às dimensões psicológica e social (FAYOL; SCHNEUWLY, 1987). Nesta pesquisa, nosso objetivo é analisar as estratégias argumentativas empregadas por alunos do Ensino Médio ao produzirem o artigo de opinião, texto essencialmente argumentativo, em que o produtor necessita de definir sua posição sobre determinado tema e apresentar argumentos que fundamentem a posição adotada. De um modo mais específico, a pesquisa contempla os tipos de argumentos e a presença dos modalizadores. Para Citelli (2001), a elaboração de um texto argumentativo possibilita que o produtor/autor trabalhe as relações intertextuais e interdiscursivas e a defesa de um ponto de vista depende do seu domínio dos argumentos que passa a defender. Assim, selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista são competências necessárias (BRASIL, 2015). O quadro teórico advém dos estudos de Bronckart (1999), Koch (2013), Cotteron (2006), Abreu (2013) e Platão e Fiorin (2002; 2006). Os textos analisados fazem parte de um corpus de pesquisa, selecionados em um processo de avaliação seriada. As análises parciais apontam questões relevantes: ao produzirem o artigo de opinião, os produtores empregam estratégias argumentativas como modalizadores a argumentos diversificados. Entretanto, as modalizações denotam um discurso autoritário, por meio de modalizadores deônticos e apenas emprego de diferentes tipos de argumentos, sem o devido gerenciamento de informações que sustentem a argumentação contribuem pouco para a obtenção do efeito de sentido pretendido.

Práticas discursivas no ensino de Língua Portuguesa

João Bôsko Cabral dos Santos (UFU)

Neste trabalho partirei do conceito de semantissagem como um fenômeno linguístico que relaciona o encaminhamento linguageiro de enunciados em um acontecimento discursivo – a aula de leitura e de escrita em língua portuguesa em contexto de formação do leitor e do scriptor nos contextos escolares do ensino fundamental e médio. Trata-se de um fenômeno porque envolve a força das significações no interior de

contextos diversos e distintos. O encaminhamento linguageiro dos enunciados está sujeito a mecanismos de camuflagem, omissão, exclusão, extensão e restrição. No mecanismo de camuflagem o processo de significação se dá pela relação do elemento enunciado contrastado com outros elementos da enunciação. Na omissão os elementos enunciados significam sem necessariamente estarem na superfície do ato linguageiro. Na exclusão partes da significação são reduzidas para enfatizar elementos isolados do significado no contexto enunciado. A extensão se caracteriza pelo acréscimo de elementos de significação sugeridos pelo contexto ao enunciado realizado. Por fim, a restrição quando um significado especifica um dado elemento no interior dos enunciados. Portanto, a realização desses enunciados na prática pedagógica em língua portuguesa dá lugar a uma variedade de manifestações linguísticas distintas, componentes de uma materialização sónica da enunciação textual tanto no processo de leitura quanto na escrita, ou seja, representações de uma linguagem do cotidiano, em nível de lexemas, de contextos específicos concernentes a gêneros e propósitos textuais. É relevante mencionar que o foco principal é analisar como os sujeitos (alunos e professores) sócio-histórico-ideológicos constroem seus espaços de letramento, em contextos escolares. Assim, pensar a prática pedagógica sob uma perspectiva discursiva implica abrir a possibilidade de um questionamento da ordem gramatical vigente no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Essa perspectiva instaura, assim, práticas de resistência para que se fundem subjetividades no contexto escolar.

Práticas discursivas: análise do gênero fórum na perspectiva do círculo de Bakhtin

Oliria Mendes Gimenes (USP)

O objetivo deste trabalho é analisar a ferramenta fórum – no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle –, como um gênero do discurso na perspectiva do Círculo de Bakhtin, percebendo-o como um espaço de construção de enunciados, de interações, potencializando assim, a aprendizagem dos participantes em cursos à distância, via internet. A ferramenta fórum proporciona a construção de enunciados entre os participantes, pois, é um meio de comunicação assíncrona num curso a distância. Ele é utilizado no contexto da EaD, possuindo características próprias, pois é um espaço de interação e construção de conhecimento entre cursistas e tutor, sendo que eles são, ao mesmo tempo, locutores e receptores. O quadro teórico-metodológico deste estudo encontra-se ancorado nos pressupostos do Círculo de Bakhtin. O contexto deste estudo é o Curso de Formação de Tutor para atuar na Educação a Distância oferecido pelo CEaD/UFU, sendo os dados construídos a partir das interações entre 19 candidatos a tutores, na atividade Fórum de Apresentação do Módulo I. No decorrer das trocas de mensagens a linguagem se fez presente, cumprindo a sua função social - a comunicação -, e junto a ela, encontra-se, para além do decodificar, o subtexto, fazendo alguns dos participantes ultrapassarem os limites da conversação, para chegar às vias do afetivo. Conclui-se que a ferramenta fórum é um meio de comunicação com dinâmica e característica própria. Pertence a um determinado tempo histórico e cultural, que a depender de seu objetivo, previsto na atividade elaborada pelo professor conteudista,

pode vir a ser um canal de aprendizado por meio de interações dos cursistas mediados pelo tutor.

Práticas e contexto do ensino da Língua Portuguesa em Roraima

Cristiani Dália de Mello (UERR)

O projeto “Práticas e Contexto do Ensino da Língua portuguesa em Roraima” tem como objetivo coletar dados gerais sobre o ensino de Língua Portuguesa em 14 municípios do Estado de Roraima, pois detectam-se problemas como a falta de atendimento das expectativas de qualidade desenhadas pelo sistema nacional de educação, pelos gestores, professores e pais de alunos; dificuldade dos professores na promoção de práticas pedagógicas que resultem na elevação dos níveis de habilidades de leitura e de escrita dos alunos em conformidade com o nível de ensino em que se encontram; dificuldade na inclusão dos avanços dos estudos da linguagem no ensino da Língua Portuguesa e falta de promoção da formação continuada em atendimento às necessidades reais do professor de Língua Portuguesa. A metodologia utilizada deu-se pela coleta de dados, tendo como instrumento um questionário destinado aos professores, composto de questões abertas e fechadas, com o objetivo de fornecer respostas que levassem à realidade do cotidiano professor/aluno nas salas de aula de Língua Portuguesa. Esses dados foram tabulados, analisados e os resultados foram distribuídos em três contextos, isto é, a atuação do professor no ensino de Língua Portuguesa; o uso e importância do livro didático e a contribuição do Projeto Político Pedagógico. Como conclusão, constatamos que o ensino de Língua Portuguesa no estado precisa ser atualizado, pois é pautado pelo uso da gramática em detrimento das práticas de uso da linguagem; a grande preferência dos professores pelo livro didático recai sobre os livros não recomendados ou recomendados com ressalvas, pelo descompasso que há entre a expectativa do professor e dos livros recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático; e, por fim, muitas escolas não têm o Projeto Político Pedagógico construído e as que possuem não veem a necessidade prática deste documento.

Práticas e eventos de letramento na comunidade remanescente de quilombolas mesquita: uma etnografia

Edinei Carvalho dos Santos (UnB)

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e de vertente etnográfica, inspirada nos Novos Estudos do Letramento/NEL, é um recorte da minha dissertação de mestrado “Práticas e Eventos de Letramento em uma Comunidade Remanescente de Quilombolas: Mesquita”, que teve como objetivo realizar um estudo sobre o processo de inserção de alunos de uma escola rural, situada no Quilombo Mesquita, município de Cidade Ocidental/GO, em práticas e eventos de letramento, a fim de analisar a inter-relação entre o letramento escolar e as práticas sociais de uso da leitura e da escrita relacionadas

aos múltiplos letramentos que circulavam na comunidade. Para a constituição do corpus da pesquisa e desvelamento dos significados da realidade social em estudo, foram adotados os seguintes procedimentos etnográficos de geração de dados: observação participante, entrevistas semiestruturadas, notas em diário de campo, aplicação de questionários, registros audiovisuais, registros fotográficos e coleta de documentos institucionais. A análise dos dados, fundamentada nessa abordagem teórica-metodológica, revelou que, na escola, principal agência de letramento da comunidade, existiam tanto práticas e eventos de letramento que se aproximavam das atividades de leitura e escrita praticadas na matriz social mais ampla, associados, geralmente, a uma concepção ideológica de letramento, presente no discurso da professora e materializada em certas ações de sala de aula, como práticas e eventos de letramentos que se afastavam do contexto social, histórico, político e cultural dos sujeitos colaboradores da pesquisa, associados, sobretudo, a um enfoque autônomo de uso da linguagem. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de articulação entre as práticas de leitura e de escrita processadas na escola e os letramentos vernaculares vinculados à realidade social na qual os alunos estão inseridos.

Práticas pedagógicas e reflexões sobre o ensino crítico de Língua Portuguesa

Elisandra Rios da Silva Pamponet (UEG)

A atual proposta curricular da disciplina de língua portuguesa exige que os professores não sejam meros reprodutores de conteúdos gramaticais, mas que ao ensinar a língua possam atuar de maneira crítica, desenvolvendo aulas que venham trabalhar a escrita, a leitura, a oralidade, a gramática e a análise linguística, na perspectiva do letramento conforme as práticas sociais da língua. Neste contexto, é de suma importância que desde a formação inicial, os acadêmicos da Licenciatura em Letras sejam capacitados e se tornem autônomos para refletir e desenvolver metodologias de ensino que atendam estes critérios, para que ao exercer a profissão, estejam preparados para explorar cada texto atendendo o contexto social dos alunos por meio da linguagem, de forma que os mesmos sejam capazes de contextualizar em seu cotidiano o que foi aprendido na sala de aula. Esta busca por atualização não deve se restringir a formação inicial, mas deve ser contínua, visto que o professor precisa sempre estar se atualizando através de leituras e cursos, com o fim de aprimorar sua prática em sala de aula. É importante que as práticas sociais sejam inseridas no ensino da língua portuguesa no trabalho com a leitura, interpretação e produção de textos orais e escritos e os docentes saibam como lidar com esses aspectos em sua prática pedagógica. Com o intuito de discutir o ensino crítico de língua portuguesa, este artigo a partir de uma pesquisa em textos teóricos de autores que defendem este ensino a partir de práticas sociais da língua, na perspectiva de promover o letramento em sala de aula, vem mostrar como esta criticidade pode ser inserida no ensino da língua materna na educação básica ao se trabalhar com os diversos gêneros textuais que são propostos nos referenciais curriculares obrigatórios.

Predicados nominais com o verbo-suporte ‘fazer’: importância para o PLN

Cláudia Dias de Barros (IFSP)

Este resumo apresenta um trabalho realizado sobre o estudo de predicados nominais com o verbo-suporte ‘fazer’. Os verbos-suporte são verbos que, juntamente com um substantivo predicativo, formam um predicado nominal e são responsáveis por fornecer aos nomes as marcas de tempo-modo-pessoa que eles não possuem devido à sua morfologia. Os substantivos predicativos, por sua vez, são os núcleos do predicado nominal, pois apresentam argumentos, como se nota em: “Ana fez uma observação sobre a aula de matemática”, em que se tem o predicado nominal ‘fazer uma observação’ (que pode ser considerado a nominalização do verbo ‘observar’), cujos argumentos são o sujeito ‘Ana’ e o complemento ‘a aula de matemática’, que é introduzido pela preposição ‘sobre’. Baseado no arcabouço teórico-metodológico da Léxico-Gramática, realizou-se a análise de mais de 1800 predicados nominais construídos com o verbo-suporte ‘fazer’ e um nome predicativo do português do Brasil. De acordo com essa teoria, a descrição desse tipo de construção é feita por meio de tabelas binárias em que a presença das propriedades sintático-semânticas (colunas) dos predicados (linhas) é indicada com um sinal de ‘+’, e a ausência dessas propriedades, com um sinal de ‘-’. Esse tipo de formalização do léxico pode ser utilizado por algumas áreas do Processamento de Línguas Naturais (PLN), como a tradução automática, uma vez que por meio da identificação das propriedades sintático-semânticas, de determinado predicado nominal, mais especificamente a nominalização, é possível realizar mais traduções na língua-alvo. Por exemplo: ‘make an appointment’, poderia ter como traduções para o português, ‘fazer uma nomeação’ e também o verbo ‘nomear’, entre outros tantos casos.

Preparação de corpus linguístico para informatização: o léxico histórico do Português Brasileiro

Vanderci de Andrade Aguilera (UEL)

O Léxico Histórico do Português Brasileiro – LHisPB – em andamento na Universidade Estadual de Londrina, integra o projeto nacional e interinstitucional Para uma História do Português Brasileiro, sob a coordenação geral do Dr. Ataliba de Castilho e dirigido regionalmente por pesquisadores da área da Linguística Histórica e suas vertentes. O LHisPB, inicialmente composto por docentes e discentes da área da Linguística, conta atualmente com a participação de uma equipe interdisciplinar e interinstitucional de pesquisadores da área da Informática. Para tanto, tornou-se necessário adequar a elaboração do Léxico Histórico às normas dessa disciplina, principalmente no que se refere à preparação dos manuscritos e dos verbetes para serem colocados em portal para acesso universal de usuários. Nesta comunicação, expomos as mudanças implementadas nesse processo de adequação de um corpus linguístico para sua apresentação

informatizada. O portal – em desenvolvimento – possibilitará ao pesquisador consultar os verbetes, suas abonações, os fac-símiles dos documentos originais onde ocorrem estes verbetes e respectivas transcrições dos documentos. O banco de dados inicialmente contará com as informações organizadas no projeto LHisPAR – Léxico Histórico do Paraná e gradativamente todas as informações dos projetos dos outros Estados serão acrescentadas. O modo como o corpus está sendo preparado viabiliza a utilização de recursos de Processamento de Linguagem Natural, fato que tem colaborado para que as informações possam também ser acessadas por meio de um robô de conversação. Os testes preliminares com o banco de dados do LHisPAR demonstraram que o portal terá grande agilidade e rapidez na consulta, mesmo considerando os diferentes formatos de arquivos que comporta – textos, imagens e eventuais recursos gráficos.

Produção da subjetividade e linguagem no ambiente escolar

Ana Paula Ferreira (UNIFAL)

Elvis Rezende Messias (UNIFAL-MG)

A presente pesquisa objetiva pensar as contribuições do ambiente escolar para a formação da subjetividade, especialmente no que tange aos diversos tipos de linguagem disseminados no interior dessa ambiência. Para tanto, trilharemos um caminho reflexivo que vai da discussão inicial sobre a constituição sócio-política do ser humano, passando por algumas características da história da educação, até pensarmos o lugar da história da escola e do trabalho neste processo. A partir disso, refletiremos acerca do papel da linguagem na formação histórico-social do sujeito, problematizando a dualidade de uma sociedade classicista que instrumentaliza e fragmenta discursos, e estabelece o que deve ser considerado legítimo ou não. Estudos de Bourdieu se destacam como referenciais no quadro teórico-metodológico desta pesquisa, trazendo embasamento para pensarmos a ideia de capital linguístico, relacionando caráter socioeconômico e cultural, bem como certos discursos dentro da sociedade possuem maior lucro e distinção do que outros. O enfoque da análise se dá à arena da luta linguística na escola, principalmente sobre a relação linguística entre professor e aluno. Neste ponto, o contributo da Gramática do Poder de Epstein será a referência para pensarmos a dimensão de significados explícitos e implícitos na linguagem escolar, ensaiando suas influências na formação subjetiva dos sujeitos escolares, bem como suas relações com a desproporcionalidade de proventos e “capitais” entre estes sujeitos. Deste modo, refletiremos, portanto, sobre os pressupostos de um sistema socioeconômico que elabora um modelo educacional que atende suas próprias demandas e organiza uma linguagem que visa a monovalência do signo, a legitimação do poder e o controle social, mas, contraditoriamente, também uma linguagem que, como resultado desta pesquisa, se faz resistência e mecanismo de luta.

Produção de artigo de opinião: uma proposta metodológica para desenvolver a habilidade de argumentar

Rejane Luci Silva da Costa Knoth (UNEB)

O presente trabalho reflete as inquietações de uma professora da Educação Básica, no que concerne a sua formação, bem como a sua qualificação profissional. Por isso, busca-se, neste estudo, verificar que conhecimentos teórico-metodológicos são necessários para o aperfeiçoamento da minha práxis, como também as concepções que norteiam uma prática crítico-reflexiva. Assim, realizei uma pesquisa tendo como objeto a argumentação no espaço escolar; na metodologia deste trabalho, apresento análise situacional: os sujeitos de pesquisa e os resultados dos instrumentos de análise através de um questionário socioeconômico, um psicopedagógico e de duas atividades diagnósticas, tendo em vista o levantamento de informações salutares e enriquecedoras para favorecer meu trabalho como educadora. Depois da recolha desses dados, uma proposta de intervenção será aplicada em quinze etapas visando desenvolver a competência argumentativa; nesse sentido, a colaboração de teóricos como Dolz e Schneuwly (2004) e a concepção bakhtiniana de gêneros textuais (Bakhtin, 2011) serão revisitadas, além das contribuições de Koch (2002, 2005), Kleiman (2004), Marcuschi (2003, 2008), Rojo (2012) e Soares (2004), no tocante à linguagem, à escrita e o letramento. Perelman, Toulmin (2006), Olbrechts-Tyteca (2002, 2005), Meyer (1996) e Plantin (2008), ainda Schön (2000) Vigotsky (2000) e Paulo Freire (2015) dão embasamento teórico para a concretização desta proposta que exponho seus moldes, resumidamente. Sendo assim, este estudo contribuirá com a minha prática docente, visto que se configura como uma oportunidade para refletir sobre a eficácia do meu ofício e as exigências que circunscrevem uma formação profissional mais sólida.

Produção de material didático para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para graduandos surdos: uma proposta baseada em gêneros textuais

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes (INES)
Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (INES)

Esta comunicação está inserida no projeto Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas, que busca desenvolver a produção escrita em Língua Portuguesa (LP como L2) com alunos surdos graduandos e, também, elaborar materiais didáticos para os contextos presencial e a distância. Atualmente, o Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) oferece o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial, com característica bilíngue, e está construindo esse curso na modalidade online (EAD), para integrar o Programa “Viver sem Limites”, do Governo Federal, visando formar pedagogos para atuarem no ensino e na gestão escolar, com enfoque na educação de surdos. O curso é constituído por alunos ouvintes e surdos,

dentro de uma perspectiva bilíngue em que as línguas LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais - L1) e Língua Portuguesa (L2), na modalidade escrita, são as línguas usadas para ensino e interações entre alunos, professores e técnicos. Tendo em vista a importância do ensino de LP como L2 e a necessidade premente de elaboração de materiais didáticos eficazes para o ensino dessa língua para alunos surdos, esta pesquisa apresenta estratégias para a elaboração de unidades didáticas do curso online, com foco em atividades de compreensão e produção textual de LP. As unidades didáticas são elaboradas a partir do que sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) sobre a importância do ensino de LP baseado em gêneros textuais e em pesquisas sobre ensino de LP para surdos (FERNANDES, 2002, 2004; QUADROS, 2005; QUADROS e SCHMIEDT, 2006; SALLES et al, 2004, LODI et al, 2012, entre outros). Os usos de recursos digitais e de tecnologias para a EAD desempenham um papel importante na elaboração de material didático, facilitando a aprendizagem.

Produção de texto escrito no Ensino Médio: redação do ENEM no livro didático de Português

Sílvio Ribeiro da Silva (UFG-REJ)

Nesta comunicação, pretendo mostrar se os saberes (capacidades discursivas – SCHNEUWLY & DOLZ, [1997]2010) mobilizados pelas propostas de produção escrita do livro didático de Português (LDP) ‘Português Linguagens’, adotado pelas duas escolas estaduais com menor pontuação na prova de Redação do ENEM em 2012 e 2013, na cidade de Jataí (GO), priorizam as competências da Matriz de Referência para Redação, considerando a prioridade que têm para a produção de um texto escrito de qualidade. A produção escrita exerce um papel determinante sobre certos acessos ao mundo tecnologicado no qual vivemos e, além disso, é um dos conteúdos mais relevantes de que se ocupa a escola. Seu domínio permite que o sujeito tenha acesso a um vasto conjunto de conhecimentos e capacidades as quais lhe garantirão participação plena no mundo social, além do exercício de sua cidadania de forma consciente e ativa. Pelo fato de a língua escrita se constituir num sistema extremamente complexo, à escola, a mais importante agência de letramento, cabe o papel fundamental de dotar o aluno de estratégias que o tornarão capaz de ler e produzir esses gêneros primários e secundários, mais ou menos complexos. Investigações sobre o ensino de produção de textos no LDP e não em outros materiais que circulam no ambiente escolar são relevantes pelo fato de o livro ser o material mais usado pelo professor, além de ser, também, a principal fonte de informação impressa utilizada por parte significativa de alunos e professores, trazendo, ainda, as orientações do trabalho a ser desenvolvido na escola com a escrita. Para o alcance do objetivo, o estudo buscou apoio nos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada (LA) caracterizando-se, ainda, como qualitativo-interpretativista. Os resultados mostram que algumas das competências são mais mobilizadas, inexistindo um equilíbrio na abordagem feita pelo LDP.

Produção de vídeos curtos na escola: do letramento aos multiletramentos

Tatiane Ribeiro de Souza (UNEB)

Diante do contexto atual do mundo tecnológico, os alunos, nativos digitais, estão envoltos por uma infinidade de mensagens icônicas, que são transmitidas pelos celulares e seus aplicativos, tabletes, notebooks entre outros, entretanto recebem pouco ou nenhum treinamento que favoreça o desenvolvimento de habilidades para compreender e cocriar tais informações. Neste cenário, faz-se necessário a utilização, em sala de aula, de atividades de leitura em diferentes modalidades da linguagem além da escrita, como, por exemplo, a leitura de imagens estáticas e em movimentos, que abrangem sons, cores, formas diversas e podem ser relacionados à realidade do educando. Desse modo, a presente proposta de intervenção pedagógica apresenta uma sequência didática, destinada ao 9º ano de uma escola pública no município de Brejões – BA, enfatizando os multiletramentos e o letramento no processo de construção de vídeos curtos produzidos pelos alunos, a partir da realidade local – a seca, que é característica da região e que frequentemente a população local sofre muito com a falta de água em vários períodos do ano. Nesta vertente, os alunos, em grupo, são estimulados a refletirem sobre os aspectos semióticos que compõem as cenas, tendo as semioses como ação do signo, objetivando assim, uma aprendizagem significativa. Nesta perspectiva pretendeu-se evidenciar que o conhecimento linguístico, as experiências pessoais e sociais contribuem para o entendimento e a interação com o texto trazido pelas imagens e que a produção de vídeos curtos pelos alunos pode desenvolver neles o letramento visual crítico exigido pelo contexto atual repleto de textos multimodais. Reafirmando, então, ser de suma importância que a escola, enquanto a principal agência de letramento proporcione uma educação estética de qualidade, que se proponha a aperfeiçoar o olhar, possibilitando o protagonismo do aluno, que passa a ser sujeito de sua aprendizagem e criador e, ao mesmo tempo, cocriador de sentidos.

Produção textual de artigo de opinião: uma proposta de intervenção na sala de aula

Izabel Cristina Ribeiro da Silva e Silva (UNEB)

Mesmo sabendo que atualmente os alunos escrevem fora da escola mais do que antes, o ensino de língua portuguesa em nosso país apresenta um quadro de baixo desempenho dos alunos nas atividades de produção textual e de professores que se sentem impotentes diante das dificuldades e resultados negativos. Compreender o universo da produção textual e dos entraves da escrita no contexto escolar demanda grande esforço por parte do professor, uma vez que a capacidade de produzir bons textos perpassa por todas as demais competências do campo da linguagem como leitura e compreensão textual. Partindo de uma visão teórica fundamentada no campo da linguagem por

Bakhtin (2011), Marcuschi (2006, 2008), Bunzen (2006), Guedes (2009) Koch (1996, 2003, 2006, 2009, 2011, 2014, 2015a, 2015b), Kato (95), Passarelli (2004, 2012), Antunes (2003, 2010), Bazerman (2005, 2007, 2011), dentre outros, buscamos embasamento para identificarmos e analisarmos os problemas relacionados à produção textual no Educação Básica e propomos um trabalho de intervenção pedagógica com sequência didática como sugerem Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) no intuito de desenvolver competências escritoras. Assim, propomos um trabalho com o gênero artigo de opinião no contexto escolar com alunos do 9º ano de uma escola pública com objetivo de colaborar com desenvolvimento das habilidades essenciais para a produção textual desse gênero e, assim, amenizar as deficiências que envolvem os textos escritos, possibilitando a produção de outros gêneros argumentativos. Ressaltamos na nossa pesquisa um trabalho que possibilita ao aluno a realização das etapas do processo da produção textual (planejamento, transcrição de ideias, revisão e reescrita) para compreenderem que para escrever um texto será necessário planejar, elaborar as ideias, rascunhar o que dizer, revisar até alcançar a reescrita do produto final percebendo assim que produzir textos não é uma questão de dom, mas o resultado de um processo planejado.

Progressão temática recorrente em roteiros de documentários produzidos no 8º ano em aulas de Língua Portuguesa

Maria do Livramento Pereira Araújo (UNIFESSPA)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino de gênero, cuja meta consistiu na investigação de como se efetiva a progressão de informações em roteiros de documentários produzidos por alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, a partir de uma visão interativa e funcional de linguagem. Nessa experiência de ensino, adotamos os estudos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional e a abordagem de ensino denominada Projeto Didático de Gêneros, as teorias sobre letramento e sobre ensino de gêneros. Na LSF, a progressão temática pode ocorrer de três modos: linear simples, constante e derivada. Para verificar a progressão temática nos textos dos alunos, desenvolvemos um processo envolvendo quatro etapas. Na primeira etapa, com o objetivo de reconhecermos a estrutura temática do gênero roteiro de documentário exploramos atividades de leitura e análise linguística. Na segunda etapa, com o objetivo de identificar como os alunos estavam usando a progressão temática, trabalhamos atividades de produção textual. Na terceira etapa, com o objetivo de analisar a produção textual dos alunos, realizamos atividades de análise estrutural dos textos dos alunos. E por último, na quarta etapa, com o objetivo de verificar o conhecimento dos alunos sobre a progressão em seus textos, propusemos atividades de reescrita das produções deles. Até o momento, os resultados alcançados indicam que os textos dos alunos apresentam os três tipos de progressão temática, destacando-se o uso da progressão derivada, a qual se dá quando um item de um parágrafo ou de outra seção de um texto dar origem a subitens como Temas das orações.

Projeto de ensino: refletindo sobre os “erros” ortográficos numa turma de nono ano do Ensino Fundamental

Luciana Oliveira do Nascimento (UESC)

Neste projeto de ensino, visou-se identificar e analisar os “erros” ortográficos encontrados nas produções textuais de alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Santa Ângela, situada na cidade de Ilhéus, na Bahia. A partir dessa identificação foi proposta uma sequência didática visando trabalhar os aspectos ortográficos de forma lúdica. Para tanto se tem como referencial teórico Cagliari (1992). Ele ressalta que nas produções textuais realizadas na escola o professor deve valorizar a espontaneidade do aluno sem colocar a ortografia como fator primordial, mas sem deixar de abordá-la, pois é função da escola conduzir o estudante a conhecer as regras da norma padrão, sem desvalorizar a variação linguística, além de Morais (1998), Lemle (1990) e Nobile e Barrera (2009), que apresentam um estudo fonológico acerca da língua. Conforme Perrenoud (2000), é necessário que o estudante aprenda com seus próprios erros, (re) estruturando a sua escrita. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, no intuito de demonstrar que os desvios da norma padrão ocorreram por questões fonológicas, paralelamente atreladas à arbitrariedade da fala. Para a análise, utilizou-se a concepção Sociolinguística de Labov (2008), que revela a que toda língua varia, portanto, é dinâmica. A partir da análise feita foi proposta uma sequência didática com o intuito de se trabalhar a produção de textos, inclusive com uso de tecnologias digitais.

Projeto de extensão da UFU: o ensino de leitura e escrita do Português como 2ª língua para surdos

Marisa Dias Lima (UFU)

Este estudo tem por objetivo apresentar o trabalho de ensino de português como L2 para surdos através do Curso de Leitura e Escrita do Português como segunda Língua (L2) para surdos promovidos, curso de extensão da Universidade Federal de Uberlândia – UFU com o apoio do Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial – CEPAE com a finalidade de contribuir para a educação e inclusão dos surdos na sociedade, mas tendo em vista o que preconiza o Decreto nº 5.626/2005 traça que as instituições de ensino deve ofertar o ensino de Língua Portuguesa como L2 para os surdos. Contudo este estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação, a partir das ações desenvolvidas em um projeto de extensão universitário. Tendo como base teórica Moura (1993); Doziart (1995) entre outros. No entanto, utilizou-se nesta pesquisa formulários de inscrição constando os dados dos surdos participantes, complementadas com relato dos professores mediante a observação de como se construiu o ensino-aprendizagem no curso coletados através do acesso aos textos, anotações. A proposta do estudo é de relatar a experiência acerca do andamento e

desenvolvimento dos surdos no curso que adota uma metodologia de ensino bilíngue, podendo de esta forma proporcionar aos professores da rede de ensino um estudo reflexivo uma vez que o projeto, voltado à práxis pedagógica, destinou-se a suscitar questionamentos acerca do processo de ensino-aprendizagem do português e do cotidiano escolar, em uma perspectiva bilíngue; e compreender como a Libras e a experiência visual podem corroborar não só com o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa escrita, mas também com a inserção do sujeito surdo na sociedade letrada. Espera-se que no fim deste estudo o mesmo suscite a discussão e a construção de conhecimento sobre novas metodologias e estratégias didáticas a comunidade destacando a relevância deste projeto de extensão a educação dos surdos.

Projeto Fábulas: o encantar-se no processo de ensino-aprendizagem de Libras/Português escrito – experiências com um aluno surdo no atendimento individualizado

Mariana Cirqueira Ricardo da Silva (SME)
Segismunda Sampaio da Silva Neta (CEPAE/UFG)

Este texto apresenta experiências do trabalho de atendimento individualizado a um educando surdo em uma escola municipal de Goiânia-GO. Objetiva-se expor o recorte de algumas atividades produzidas pelo aluno durante o desenvolvimento do Projeto Fábulas. Prioriza-se no processo de aquisição do conhecimento escolar, viabilizados por projetos norteadores, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e da Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua (L2). Assim, apresenta-se parte do desenvolvimento da produção escrita do educando no processo de ensino-aprendizagem das duas línguas.

Projetos de práticas de letramento - entrelaçando histórias

Ivana Carla Oliveira Sacramento (UFBA)

Este trabalho apresenta reflexões sobre a elaboração e a aplicação de um projeto de práticas de letramento como proposta metodológica de ensino, de caráter interdisciplinar, na Educação Básica, especificamente na EJA (Educação de Jovens e Adultos), por meio de um curso de formação continuada para professores de Língua Portuguesa, na modalidade EAD. Nesse sentido, defende a ideia de que as práticas de letramento promovem condições que favorecem uma “aproximação” real entre professores cursistas, mediadores e alunos, sobretudo por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) tanto no que se refere ao estabelecimento da comunicação entre cursistas e mediadores quanto para edificar a aprendizagem na educação à distância. De forma exemplificativa, apresenta o resultado de um projeto de práticas de letramento elaborado no curso de formação continuada Caminhos da Escrita, promovido pelo CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e ação Comunitária), oferta

2015.2, numa turma composta por 23 professores de 07 estados do Brasil, compreendido entre os meses de agosto a novembro de 2015. Trago a experiência do projeto feito por um professor licenciado em Letras, com pós-graduação Lato Sensu, da cidade de Uberlândia-MG, construído com alunos da EJA numa escola da zona rural desta cidade. Esperamos, com este trabalho, despertar a percepção de que é necessário no espaço de ensino e aprendizagem de língua portuguesa (seja na formação continuada de professores — a distância ou presencial — seja na sala de aula com os alunos) um olhar sensível para práticas de letramento que sejam significativas para todos os envolvidos nesse processo formativo.

Pronomes possessivos e demonstrativos: uma proposta de ensino para alunos do 8º ano à luz da sociolinguística educacional

Mara Rúbia Fernandes (UFU)

A partir dos usos (dêiticos e anafóricos) que os estudantes fazem dos pronomes demonstrativos e possessivos na escrita, por vezes divergentes das prescrições da gramática normativa e que estão refletidos em diferentes livros didáticos, propomos, neste trabalho, apresentar o projeto de pesquisa que pretendemos desenvolver no âmbito do Mestrado Profissional em Letras. O objetivo principal de nosso trabalho de pesquisa é produzir e aplicar atividades aos alunos pesquisados, sob o viés da Sociolinguística Educacional. Concordando com essa abordagem de ensinar a língua portuguesa no Ensino Básico, usando um instrumental pedagógico que valorize a língua falada pelos estudantes, inclusive a daqueles de classes sociais estigmatizadas, propomos, por meio do desenvolvimento deste trabalho, uma intervenção didática a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede pública do município de Uberlândia, Minas Gerais, que contemple o uso dos pronomes demonstrativos e possessivos à luz da pedagogia da variação linguística. Levando-se em consideração a realidade socioeconômica e o perfil sociolinguístico dos alunos pesquisados, tentaremos levá-los a refletir sobre os diversos usos da língua e a fazer uso apropriado de padrões na oralidade e na escrita, por meio de metodologias que contemplem diariamente o que sugerem, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). Nosso aporte teórico se pautará, entre outros, em Bagno (2007; 2014), Faraco (2008; 2015), Bortoni-Ricardo (2012; 2013), Antunes ((2013; 2015), Cyranka (2007; 2014; 2015), Gorski e Coelho (2010) no que se refere às contribuições para uma pedagogia da variação linguística. Além disso, pautaremos também nas contribuições de Menon (1995), Castilho (1998), Roncarati (1996), Marine (2005; 2009), Arduin (2005) e Rinke (2010) quanto aos estudos dos pronomes demonstrativos e possessivos. Cabe ressaltar que faremos uma revisão acerca das descrições e prescrições desses pronomes em diferentes tipos de gramáticas.

Proposta de intervenção por meio de sequências didáticas favorecedoras das habilidades de leitura e compreensão

Maria Bernadete de Santiago Ribeiro (UERN)
Gilson Chicon Alves (UERN)

A Secretaria Municipal de Russas-CE aplica regularmente avaliação pelo Sistema Municipal de Avaliação do Ensino Fundamental–SMAEF –, com o objetivo de preparar o alunado para se submeter à avaliação estadual aplicada por meio do SPAECE. A Matriz é composta por 21 descritores que visam a diagnosticar o desempenho dos alunos quanto às habilidades de leitura e compreensão de textos. A partir da análise dos resultados das avaliações externas do SMAEF, realizamos uma intervenção em sala de aula com o objetivo de propor ações pedagógicas que elevem o nível de compreensão leitora por meio de atividades que estimulem os conhecimentos linguísticos e enciclopédicos, bem como estratégias de leitura com o intuito de ajudá-los a compreender melhor os textos que leem. O embasamento teórico deste estudo pautou-se em Solé (1998), Koch e Elias(2014), Koch (2010), Kleiman (2007) entre outros estudiosos. Dos 21 descritores, selecionamos 03 dentre os que apresentaram dificuldades. As atividades foram desenvolvidas com os 24 alunos do 8º ano C. Para tanto, utilizamos uma metodologia composta de uma primeira sequência didática de leitura de textos que permitiram realizar predições a partir de imagens, título, explicando os motivos que os fizeram chegar às ideias iniciais, leitura individual para que pudessem comprovar ou refutar essas ideias e, assim, elaborar novas hipóteses, além disso, em dupla leram textos com mesmo tema, mas organizados em gêneros diferentes; realizaram comparação de ideias, impressões em torno do texto. Na segunda sequência, o trabalho se deu com textos contendo implícitos, a partir dos quais foram solicitados que, individualmente, comparassem e identificassem diferenças e os motivos pelos quais isso ocorre. Ao final das atividades, concluímos que, de maio a junho de 2016, os alunos apresentaram decréscimos nos indicadores em que eles demonstravam ter dificuldades: D3-4,54%, D4-40,90% e D6- 9,09%.

Proposta de trabalho de leitura do gênero stand up sob a perspectiva da ADC

Valdete Aparecida Borges Andrade (UFU)

Os gêneros do discurso estão presentes nas práticas sociais, sendo assim, torna-se necessário que os indivíduos dominem os gêneros de diferentes esferas discursivas, para poderem agir e interagir com êxito na sociedade. Para tanto, a escola deve cumprir seu papel e desenvolver, nas aulas de Língua Portuguesa, o trabalho com essas entidades, dando possibilidade aos alunos de reconhecerem e produzirem os diferentes gêneros pertencentes a sua esfera discursiva e também a outras esferas. Levando em consideração a relevância dos gêneros, apresentamos parte de uma pesquisa maior, que tem como objetivo principal a caracterização do gênero stand up por meio da análise

dos seus aspectos linguístico-discursivos e das práticas sociais das quais é parte. Seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, desde sua primeira edição, objetivamos, nesta comunicação, apresentar uma proposta de leitura, para alunos do ensino médio da escola pública, com o gênero stand up, que é relativamente novo no Brasil e que tem circulado nos meios digitais, como no YouTube. Nesta proposta, trabalhamos com 04 exemplares do gênero, disponíveis em vídeo e publicados no período entre 2012 e 2015 no Youtube. Nós nos baseamos nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso Crítica (ADC), especialmente na proposta de Fairclough (2003) de abordagem do significado acional, em estudos sobre os gêneros do humor, como os Raskin e Attardo (1991) e sobre o stand up como os de Melino e Freitas (2014). A escolha do gênero stand up se deve pelo fato do efeito de sentido humorístico ser produzido por meio de multissemiões, o que é importante explorar em sala de aula. Com a proposta, delineamos caminhos que levam os alunos a conhecerem o funcionamento da língua e da sociedade, para que sejam capazes de fazer uma leitura crítica dos diferentes gêneros que circulam na sociedade.

Provérbios e ensino de língua

Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII)

O desconhecimento do léxico e o uso figurado da palavra são fatores que oferecem grande dificuldade para a compreensão de um texto, sobretudo entre leitores mais jovens. Os provérbios, comuns na oralidade e em textos escritos, muitas vezes levam o leitor a equívocos de leitura e compreensão, sobretudo pelo emprego metafórico da palavra. Essas frases são marcas de uma cultura e de um tempo. Desse modo, seu conhecimento é necessário, não só para a entendimento do texto escrito como também para as situações de interação social. Com base em obras de autores que se dedicam a pesquisas de fraseologia, léxico e semântica, pretendemos apresentar relato de leitura de fábulas e atividades com provérbios, em turmas do Ensino Fundamental, com abrangência em leitura, produção textual e ensino da língua.

Quadrinhos na sala de aula: uma proposta dialógica

Donizete Aparecido Batista (UFV)

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (PCNs), publicados no final dos anos 1990, consolidaram o texto, apreendido em suas mais variadas manifestações, como unidade básica do ensino de Língua Portuguesa. Assim, gêneros que antes eram renegados, pela tradição escolar, a ocupar um espaço marginal à escola, passaram a fazer parte das práticas de ensino, e também na composição de materiais didáticos. Dentre esses gêneros, as Histórias em Quadrinhos (HQs) ganharam as salas de aula, inclusive tendo obras selecionadas para o Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE). Infelizmente, apesar de quase vinte anos de publicação dos PCNs, o trabalho

com gêneros do discurso padece sob o jugo de uma tríade reducionista: a ênfase dos aspectos formais/composicionais dos gêneros; a subordinação do trabalho com língua materna à explicitação de conteúdos gramaticais anódinos e, por fim, exercícios de interpretação de texto que ignoram as tensões históricas e sociais responsáveis pelos sentidos dos textos. O trabalho com HQs não seria diferente. O presente trabalho tem como objetivo apontar alguns possíveis caminhos metodológicos com esse gênero a partir dos conceitos bakhtinianos de gêneros do discurso e de dialogismo. Para tanto, serão analisados três gêneros de HQs: um cartum; uma tirinha e uma HQ, observando como essas representações enunciativas configuram-se sempre no horizonte do Outro, gerando um amálgama indissolúvel entre o exterior (o contexto) e o seu interior (aspectos formais).

Que Língua Portuguesa se ensina por meio do Whatsapp? Uma reflexão sobre as práticas pedagógicas na rede particular de educação de belo horizonte

Christian Catão de Assis Souza (UFMG)

A finalidade deste trabalho é analisar se é viável a utilização do “Whatsapp” como estratégia de ensino de aspectos gramaticais da Língua Portuguesa para, por meio deste diagnóstico, criar ferramentas que possam auxiliar os professores a trabalhar com este novo aplicativo na sala de aula. Ademais, pretendo compreender como está centrado o olhar docente em termos de uso do aplicativo, bem como a maneira que os educadores percebem o engajamento ou não dos discentes, verificar que estratégias podem ser tomadas para amenizar o estranhamento entre professores e alunos quanto ao uso do aplicativo e, ao final, elaborar material didático (livros, apostilas, folders ou outros) que possam servir de ferramentas para amenizar as dificuldades encontradas por professores e alunos. Tal movimento vai ao encontro dos hábitos do dia a dia dos nossos alunos, que utilizam as mais variadas tecnologias digitais móveis, principalmente no celular. Esta atitude apresenta pontos positivos para o ensino, na medida em que descortina um universo de novas possibilidades; e negativos, dadas as situações-limite na relação pedagógica professor-aluno. Ao longo de nossa formação e, principalmente, no exercício da prática docente, percebemos que a relação professor-aluno assumia grande importância no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, o docente deve se constituir como facilitador ao longo do processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de formar cidadãos cada vez mais criativos e críticos acerca da produção do conhecimento. Isto demanda do profissional a capacidade, não apenas de se adaptar às novidades advindas da massificação das tecnologias da comunicação e informação (TICs), mas de construir práticas inovadoras a partir delas.

Rasura e subjetividade na produção textual em espaço escolar. da projeção de (inter)locução à transmissibilidade

Cármem Lúcia Hernandes Agustini (UFU)

Na presente apresentação, focalizamos a análise de algumas rasuras presentes em produções textuais realizadas como demanda do professor, considerando o jogo de (inter)locução que sustém o processo de escrita em ato no espaço escolar. A partir de uma incursão na linguística geral de Émile Benveniste, buscamos vincular a rasura ao mo(vi)mento de emergência sui-referencial de (inter)subjetividade, dada a relação pedagógica entre professor-texto-aluno, sobretudo em relação à transmissibilidade de conhecimento sobre a escrita. As análises empreendidas mostram dois tipos de rasuras: aquelas que são resultantes da própria demanda do aluno, por antecipar uma (inter)locução com o professor acerca do que seria um ‘bom’ texto, e aquelas que são fruto da interferência direta do professor na escrita do aluno. Em termos benvenistianos, as considerações analíticas abrem espaço para se pensar na (inter)subjetividade que se marca quer na língua quer na linguagem, quando vislumbramos que há uma ‘troca’ paradigmática de conhecimento em questão. Assim procedendo, julgamos ser possível mostrar como a palavra do professor incide no mo(vi)mento de escrita do aluno, subjetivando-o e sendo por esse mo(vi)meto subjetivado.

Re/escrita como processo de sub/versão: singularidades e subjetividades

Leny Andre Pimenta (UNESP/GEPALLE/USP-RP)

Este trabalho procura refletir e entender a re/escrita como um processo que permite/favorece o movimento dos sentidos provocando deslocamentos/desconstruções levando o sujeito a perda de si, a procura da diferença, pode-se dizer que o sujeito é efeito da subjetividade, pois o discurso, traz evidências de produção da subjetividade deixando entrever a própria singularidade. Para tanto, nos ancoramos na Análise de discurso de matriz francesa, nos estudos foucaultiano e na psicanálise Freud-lacaniana . Entende-se, pelo viés psicanalítico que a subjetividade se relaciona com o sujeito por meio de uma apreensão imaginária da sua divisão, de seu descentramento, por parte do social. O corpus de análise trata-se do conto Chapeuzinho Amarelo, tomado como re/escrita a partir do conto fundador Le Petit Chaperon Rouge. Por ser um conto popular, ele opera num plano metafórico, permitindo assim, múltiplas interpretações. Sendo assim, esse trabalho, busca por meio de uma análise discursiva, a possibilidade de re/visitar o conto num processo de sub/versão dessa escrita fundante que dá mostras dos aspectos da singularidade e subjetividade do autor.

Redação escolar: uma abordagem linguística do ensino de prática de escrita

Débora Matos Alauk (UNICSUL)

A prática de escrita de redação é uma atividade árdua e desafiadora, porque requer do estudante a capacidade crítica de arquetar argumentos válidos. Uma das dificuldades encontradas nesse processo de escrita está na identificação, por parte do aluno, do tema e da estrutura que o gênero redação exige. Para observar essa problemática, este estudo se restringe a analisar uma redação escolar, produzida por um aluno do 7º ano, com o objetivo de analisá-la como resultado de um trabalho de planejamento de prática de escrita, enfatizando os recursos argumentativos, por meio da perspectiva da Teoria da Argumentação, da Estilística e do ensino. O corpus selecionado é analisado a partir: dos elementos argumentativos; correspondência com a proposta; o auxílio dos elementos estilísticos na elaboração do gênero textual tratado. Para o desenvolvimento do trabalho, a metodologia adotada está de acordo com pressupostos metodológicos da pesquisa de campo, apresentando as seguintes etapas: levantamento do contexto da atividade e da aplicação e a orientação da professora e de suas respectivas intervenções e, por fim, análise e elaboração dos resultados obtidos. Partindo-se do apoio teórico estabelecido, constatou-se a importância de se ensinar práticas de leitura e escrita, considerando a estrutura genérica. Deve haver também o planejamento de uma sequência didática que oriente o aluno quanto ao gênero na construção de elementos argumentativos e estilísticos, auxiliando-o na busca de seus objetivos. Esse trabalho está baseado no eixo teórico da Teoria da Argumentação em diálogo com a Estilística, com ênfase no ensino da escrita, seguindo autores como: Dolz (2010), Koch (2004), Travaglia (2002) e Martins (2012). (Apoio: CAPES)

Reescrita e autoria na escola: discursos em curso sobre o autorizações e interdições à posição sujeito-aluno em práticas para a alfabetização

Mariana Morales da Silva (FFCL-Ituverava)

Os discursos são compreendidos, pela AD, como construções históricas e ideológicas que perpassam e constituem o imaginário coletivo sobre interdições e autorizações de dizeres e posições que podem ou não ser ocupadas a todo sujeito na sociedade. Dentre tantas posições-sujeitos, uma que reverbera sentidos sedimentados historicamente, é a posição sujeito-aluno, que evoca uma memória de silêncio e censura. Esse imaginário vem sendo questionado pelos próprios sujeitos-alunos, sobretudo em relação a questões que envolvem os estudantes secundarista da rede estadual de ensino. Com tantas transformações no processo ensino-aprendizado, inclusive na escola (com a inserção em massa de LDs nos quais se pode ter indícios de discursos de forma(ta)ção não apenas do sujeito-aluno como também do sujeito-professor) é necessário investigar qual posição sujeito-aluno é permitida de ser ocupada na escola estadual do Estado de São Paulo, não apenas aos estudantes secundaristas, como também aos sujeitos-alunos que se

encontram na base da escolarização. Assim, nesse estudo, por meio de análises dos discursos sobre práticas de (re)escrita e autoria nos materiais didáticos destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental 1, o Ler e Escrever pretende-se investigar como práticas sociais de reconto e reescrita são transformadas ao se tornarem objeto e ferramenta de estudo para o ensino da leitura e da escrita, tendo em vista compreender se e como são oferecidas condições para que sujeitos-alunos ocupem uma posição diversa à legitimada historicamente, a posição da função-autor. Para tanto, foram analisados discursos de autores consagrados sobre a prática social de reconto e reescrita e os discursos que sustentam as concepções pedagógicas dos Livros Didáticos sobre a prática de reescrita escolar para fins de alfabetização. Compreende-se que ter condições de ocupar a posição da função-autor na escola é fator fulcral na edificação de um novo imaginário sobre a posição sujeito-aluno e sentidos outros para suas ações políticas.

Reescrita e desenvolvimento da escrita no Ensino Fundamental

Rosemary da Silva Lima Oliveira (UNEB)

No contexto escolar, uma questão comumente associada às dificuldades de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa diz respeito às condições referentes ao processo de produção textual. Este complexo processo envolve etapas que se inter-relacionam: planejamento da escrita, efetivação do texto, revisão e reescrita. Entretanto, nem sempre todas são levadas em consideração por alunos e professores, principalmente no tocante à atividade de reescrita. Diante disso, buscamos verificar se a reescrita é uma prática usual no desenvolvimento da escrita. Para isso, aplicamos no 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Santo Antônio de Jesus – BA um questionário identificando com que frequência os alunos escrevem na escola e como veem a reescrita. Após, propomos a produção textual de uma crônica (narrativa curta e rápida, que provoca imaginação e leva à reflexão dos comportamentos humanos). Nesta atividade de escrita (versões preliminar e final), verificamos se os alunos usam a reescrita como uma estratégia para melhorar seu texto. Como referencial teórico, nos baseamos nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), nos autores Menegassi (1998), Leite (2009), Jesus (2011), Geraldi (2011), Marcuschi (2012), dentre outros, que investigam sobre ensino e aprendizagem de produção textual, apresentando significativas contribuições para o trabalho com escrita e reescrita. Nossa análise mostrou que os alunos ainda não usam a reescrita com propriedade, como uma atividade que faz parte do processo de produção textual e leva a um desenvolvimento da escrita. Também verificamos que não dominam o gênero textual crônica, como seria esperado no 8º ano do ensino fundamental.

Reescritura e organização sintagmático-discursiva: utopias possíveis

Felipe de Andrade Constancio (UERJ)

A experiência do vestibular e as práticas de engessamento de produção textual mostram-nos o quão prejudiciais tornam-se as relações com a(s) textualidade(s), na medida em que se apagam os respectivos projetos de dizer (não existe planejamento na produção textual escolar) e de autoria (os textos da escola básica anulam a relação enunciado-enunciador-enunciação). Considerando a produção textual pelo viés de um continuum, este trabalho explora a prática de redação a partir da perspectiva de um processo em construção, o que implica dizer que, do rascunho à versão final, os textos materializados em gêneros caminham sempre em direção à sua progressão temática e à sua teia de relações significativas. Na perspectiva do continuum e do processo, temos trabalhado, recentemente, com o aparato teórico-prático da reescritura, entendida não como mera higienização textual mas como prática que enseja a retextualização e a reflexão sobre os itens linguísticos, a saber: predicação, conexão, referenciação e modalização. Para este trabalho, adotamos o aparato teórico-metodológico da gramática em perspectiva funcional, na medida em que essa teoria reivindica a noção de que os usos subjazem o sistema que organiza a linguagem. Para o funcionalismo, a modalização implica, grosso modo, os níveis de comprometimento do enunciador com o seu enunciado, de modo a construir proteção de face, sobretudo, na escrita, já que esta é monitorada em sua essência. Trazemos para análise, neste trabalho, uma “lei utópica” produzida por um aluno de escola básica pública do Estado do Rio de Janeiro e a sua respectiva reescrita. Na comparação de ambos os textos, observam-se os recursos morfossintáticos e até mesmo argumentativos empreendidos pelo aluno do 9º ano do Ensino Fundamental.

Reflexão sobre a prática no curso de letras: a formação de professores de línguas adicionais e a avaliação

Liana Castro Mendes (IFTM - Uberlândia)

Esta pesquisa buscou problematizar o processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais na formação de professores no curso de Letras, focando as atividades propostas aos professores em formação nas disciplinas Aprendizagem crítico-reflexiva: Línguas Espanhola, Francesa e Inglesa, além da importância da avaliação formativa neste processo. O objetivo geral foi refletir sobre a formação inicial do professor de línguas adicionais no curso de Letras e os específicos foram: analisar a concepção de formação reflexiva dos professores formadores das referidas disciplinas, considerando as atividades propostas aos professores em formação; verificar as atividades propostas pelos professores formadores dessas disciplinas no que se refere à aprendizagem crítico-reflexiva e verificar se os professores em formação veem o mesmo conteúdo, com a mesma metodologia, nas três línguas. O trabalho se inscreve em um quadro metodológico de pesquisa de natureza qualitativa, na modalidade estudo de caso, de

base etnográfica e o corpus foi formado em três etapas. Na primeira fiz uma análise de documentos que constituem o curso de Letras da universidade onde se realizou a investigação. Na segunda, coletei dados por meio de observações de aulas em três turmas diferentes. Na terceira, fiz uma entrevista com as professoras das referidas disciplinas. Para fundamentar o trabalho recorri aos seguintes teóricos: Pimenta (2008), Oliveira e Serrazina (2002), Zeichner (1993), Shön (1983), Celani (2010) e Liberali (2012). A metodologia de análise de dados usada foi a análise de conteúdo segundo Bardin (2010). Os resultados mostraram que as disciplinas investigadas têm fichas de disciplinas espelhadas, porém os alunos veem o conteúdo com metodologia diferente e cada formadora desenvolve a aprendizagem crítico-reflexiva usando atividades e recursos diferentes, mas que levam à reflexão crítica.

Reflexão sobre o ensino de gramática: exercício metalinguístico ou epilinguístico?

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro (IFSP)

O ensino de Língua Portuguesa, até meados de 1970, era focado na transmissão de regras gramaticais, todavia, pesquisas linguísticas de diferentes áreas, como, Sociolinguística, Análise do Discurso, Linguística Textual, dentre outras, demonstraram a necessidade de ir além da gramática e não se deter somente no ensino metalinguístico. Tais investigações nortearam a elaboração de documentos oficiais balizadores do ensino, que, por sua vez, recomendaram um ensino baseado em gêneros, no uso linguístico, na interpretação e produção textual e não na gramática descontextualizada. Atualmente, pode-se chegar a inferir que a maior parte dos docentes de Língua Portuguesa conhece tais recomendações, entretanto, têm dificuldade para praticá-las. Dessa forma, o ensino de língua materna constitui um problema complexo; as próprias avaliações externas têm indicado que os estudantes concluem o Ensino Médio sem interpretar textos e também sem dominar a gramática, o que suscita a pergunta: o que tem havido no ensino de língua que tem formado cidadãos com déficits tanto na produção e interpretação, como na gramática e no domínio da norma padrão? Diante desse impasse, esse trabalho investiga dois exercícios, duas avaliações e duas atividades de livros didáticos de língua portuguesa a fim de refletir sobre o ensino de gramática. Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo, de cunho exploratório, embasado teoricamente nas reflexões linguísticas das áreas citadas. Para responder à pergunta proposta, investiga-se, nessas atividades, se há um trabalho meramente metalinguístico, de classificação gramatical, que utiliza o texto apenas como pretexto para o ensino da gramática ou se há, de fato, uma reflexão linguística sobre o texto, que aborde os recursos linguísticos, os aspectos interacionais e dialógicos, enfim, uma atividade epilinguística. Os dados revelam que ainda existe uma tendência ao ensino de gramática como fim em si mesmo e não como meio para o desenvolvimento das competências linguísticas, conforme recomendam os PCNs.

Reflexões epistemológicas acerca do letramento: um repensar descolonial

Bruna Angélica Gonçalves (UFG)

Este trabalho, a partir de uma pesquisa bibliográfica (MARCONI & LAKATOS, 2003) propõe uma reflexão crítica acerca do termo letramento, buscando um repensar epistemológico a partir de uma perspectiva descolonial, principalmente em aulas de Língua Portuguesa. O meu interesse em discutir tal temática surgiu após aulas cursadas no mestrado nas quais a partir de leituras e problematizações, fui aberta a possibilidades de novas reinterpretações e recontextualizações de teorias que pareciam muito prontas e holísticas. Assim, percebi a necessidade de endossar as discussões já existentes no campo do letramento mas que carecem de cada vez mais novos estudos e reflexões apontando, principalmente, para indivíduos e contextos minorizados. O aporte teórico se mantém no campo dos atuais estudos críticos sobre os letramentos a partir de perspectivas socioculturais (STREET, 1993; 2014; HAMILTON & BARTON, 2013; SOUZA, 2009; SILVA; RIOS, 2014; KLEIMAN, 1995; 2007), em interlocução com os estudos descoloniais e interculturais (MIGNOLO, 2014; LOPEZ, 2009; MACHADO, MACHADO et al; PIMENTEL DA SILVA, et al, 2016;). O repensar epistemológico, como percebi durante o estudo, é questão linguística e muito política. A concepção autônoma de letramento arraigada no cerne social, está claramente ancorada ao modelo capitalista, o qual, na condição de modelo econômico dominante, reflete diretamente nas epistemologias e aspectos sociais e políticos, uma vez que interfere na interface cultural dos indivíduos, visto que, segundo Mignolo (2014), as regulações dessa matriz colonial não se mantêm apenas no nível econômico, pois seria difícil controlar o mundo apenas economicamente, sem o controle do conhecimento e da subjetividade. Desta forma, o controle se instaura também por meio de ideologias linguísticas, sendo exercido sobre as práticas de letramento que são representativas dos indivíduos e grupos sociais. Eis a importância de descolonizar a ideia de letramento, e por sua vez as práticas nela embasadas. Mais que transformação, é transformação social.

Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira a partir do ensino híbrido

Mariana Sousa Bernardes (UEG)

Raquel Pereira Gonçalves (UEG)

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o ensino-aprendizagem de línguas, materna e/ou estrangeira, problematizando o papel que as tecnologias digitais e os modos de avaliação desempenham nesse processo. Para tanto, utilizamos como base teórica os estudos de Moita Lopes (2006), que nos apresenta a Linguística Aplicada (LA) como uma área de pesquisa mestiça e ideológica, uma vez que ela não se fecha em um campo, mas se beneficia de visões sobre a linguagem provenientes de diversos outros campos do saber e, portanto, se propõe a pensar o ensino de línguas de maneira

contextualizada e heterogênea. Tendo essa visão de LA como ponto de partida, utilizamos como base teórica os estudos de Prensky (2001), que se propõe a pensar o papel desempenhado pelas tecnologias digitais em uma sociedade cada vez mais digital, mostrando que elas demandam mudanças não só para o processo de ensino, mas também para o papel do professor e do aluno, exigindo, assim, outra forma de ensinar e de aprender. Entendemos, assim, que é preciso, como pontua Moran (2015), buscar um modelo de ensino que seja híbrido, que valorize a avaliação formativa, mesclando diferentes espaços e maneiras de aprendizagem. Dessa forma, para realizar esta pesquisa, que se encontra em andamento, foram realizadas leituras e discussões no grupo de estudos “Ensino e Aprendizagem de Línguas e Linguística Aplicada”, principalmente sobre tecnologias digitais, avaliação, redes sociais e ensino híbrido. Os dados serão coletados em disciplinas de línguas inglesa e portuguesa, por meio de entrevistas e materiais utilizados nas aulas. Com os resultados, esperamos contribuir para com as pesquisas realizadas na área, pensando outras formas de se ensinar uma língua, seja ela materna ou estrangeira.

Reflexões sobre o papel do estágio supervisionado obrigatório e a formação de professores de Língua Portuguesa

Jacqueline Costa Sanches Vignoli (UNESPAR)

O Estágio Supervisionado é essencial para a formação docente, uma vez que se configura como o momento privilegiado em que o licenciando entra em contato com seu futuro campo de trabalho. Contudo, apesar de sua importância, o Estágio tem sido historicamente encarrado como algo menor nas licenciaturas, resumindo-se ao mero preencher de fichas e de relatórios, sem que sua função formativa seja evidenciada. O presente trabalho tem por objetivo analisar experiências realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa em uma universidade no litoral paranaense. Partindo dos pressupostos teóricos de Pimenta e Lima (2005), o estágio pode ser visto de três maneiras: estágio como imitação, estágio como instrumentalização e estágio superando a divisão entre teoria e prática. Em nossa pesquisa, adotamos a terceira concepção, uma vez que entendemos o estágio como atividade de pesquisa docente, pois, para além de imitar e de instrumentalizar, os estagiários precisam ser capazes de refletir e de justificar teoricamente suas escolhas metodológicas. Para tanto, após suas atividades de regências, os licenciandos são orientados a produzir artigos científicos como forma de divulgar os resultados obtidos em suas pesquisas. Desse modo, para este trabalho, foram analisados dez artigos produzidos durante o ano letivo de 2015 com o objetivo de observarmos, por meio dos textos, se a proposta de estágio desenhada realmente propiciou a formação de estagiários-pesquisadores. Os resultados, ainda parciais, indicam que houve avanços na relação entre pesquisa e prática, embora ainda sejam fortemente percebidos traços de relatórios meramente descritivos.

Relação entre Língua Portuguesa e Libras na educação de surdos: possibilidades a partir do letramento crítico

Rodney Mendes de Arruda (UFMT)

Este trabalho é parte da discussão formulada no projeto de doutoramento, tendo como objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa por sujeitos surdos, com a participação ativa de seus pais, usuários ou não da língua de sinais. O povo surdo e a comunidade surda têm demarcado sua atuação política, com ganhos significativos. Apesar da militância, algumas discussões não são realizadas dentro desse espaço, como por exemplo a delegação da responsabilidade de ensinar língua portuguesa aos professores e intérpretes, ao passo que muitos pais desconhecem a língua de sinais e, por isso, não se comunicam efetivamente com seus filhos, nem contribuem para os múltiplos letramentos que fazem parte de seu convívio. Apesar da luta pela criação das escolas bilíngues, a realidade percebida é o ingresso de sujeitos surdos nas pretensas escolas inclusivas, nas quais se constata somente a integração e, ao término do Ensino Fundamental/Médio, muitos casos de analfabetismo funcional. Convivendo no mesmo ambiente, os surdos aprendem língua portuguesa nos moldes dos ouvintes, sendo que sua língua natural é de natureza espaço-visual em vez da oral-auditiva. Estudos e pesquisas têm denunciado a necessidade de mudança ou adaptação de metodologia para o ensino, considerado como L2/adicional, baseado em gêneros discursivos. Neste trabalho, há a caracterização da situação escolar e a discussão, numa perspectiva dialógica, também com amparo da base teórica da área do letramento crítico, de aspectos manifestados por alunos surdos ingressantes numa licenciatura, acerca da óptica quanto ao uso da língua que não lhes é natural, presente em suas narrativas escolares. O aporte teórico inicial é de: (a) na área da Linguística: Bakhtin, Rojo, Vigotsky; (b) na área de Letramento Crítico: Cassani, Freire, New London Group, Paes de Barros, Pereira, (c) na área de Estudos Surdos: Fernandes, Guarinelino, Lodi.

Relato de experiência do estágio em Língua Portuguesa – intertextualidade em anúncios publicitários

Raquel Ribeiro de Oliveira (UFG)
Jaqueline Ferreira Borges (UFU)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de Estágio, considerando as observações e regências realizadas durante o Estágio em Língua Portuguesa, disciplina do 7º período do curso de Letras – Português e Inglês da Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. O Estágio de Língua Portuguesa foi realizado no Instituto de Educação Matilde Margon Vaz na cidade de Catalão-GO. Assistimos, 4 aulas e realizamos 6 regências em uma turma de 3º ano do Ensino Médio. Observamos e

fizemos as regências das aulas durante este período na turma 3º A sob a supervisão da professora supervisora Lílian Márcia Ferreira da Silva. Assim, pretendemos compartilhar nossa experiência durante a realização do estágio, cujo projeto foi elaborado e desenvolvido com base no tema: Intertextualidade em Anúncios Publicitários. A escolha do tema foi feita pensando nas características da turma, que estava no último ano do Ensino Médio e, em grande maioria, realizariam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ao final do semestre. Alguns dos resultados notados durante as observações e regências foram, por exemplo, como os alunos participam e contribuem para aula quando a temática trabalhada em sala se mostra perto de sua realidade, bem como eles se identificam mais quando o conteúdo da aula aborda situações cotidianas.

Representações da avaliação formativa em uma central de idiomas

Rodrigo de Andrade Sá Santos (UFU)

O presente trabalho prevê o estudo das representações dos professores de uma Central de Idiomas em relação à avaliação da aprendizagem. Partimos do pressuposto de que, na maioria das vezes, o que se observa é um sistema fechado, ou seja, um currículo, uma cartilha tradicional, a ser seguida para avaliar. Acreditamos, portanto, na viabilidade de se utilizar a ferramenta avaliativa num processo reflexivo quanto à metodologia em um âmbito que faz o professor rever seus métodos tendo em vista a aprendizagem do aluno. O ato de avaliar está presente no cotidiano de todas as pessoas e envolve um processo que mistura subjetividade, normas, condutas e códigos criados pelo próprio homem para viver em sociedade. Na área da educação, este ato também passa pelos valores e juízos daquele que avalia, se constituindo em instrumento de aprovação/reprovação, de inclusão ou exclusão, através de uma prática que possibilita aos indivíduos alcançar, ou não, o saber e a ascensão social. A avaliação formativa torna-se um recurso que visa atuar como mecanismo a procura de formas de encontrar caminhos que facilitem o aprendizado e o relacionamento professor/aluno. Busca-se, portanto, com essa investigação, perceber as representações dos professores acerca das avaliações que eles aplicam aos seus alunos, e quais são seus conceitos sobre esse item do processo ensino aprendizagem. Esperamos ainda, que, por meio deste trabalho de pesquisa, possamos compreender melhor quais representações permeiam o conceito de avaliação dos professores. Temos, por objetivo principal, perceber quais são suas representações e como estas afetam a dinâmica do processo de elaboração e aplicação das atividades avaliativas em seu projeto de ensino-aprendizagem das línguas adicionais.

Representações de atores sociais em textos midiáticos: estudo linguístico-discursivo como base para o ensino de leitura

Regysane Botelho Cutrim Alves (UnB)

A atividades de leitura em sala de aula devem orientar e instrumentalizar os alunos com recursos que lhes permitam perceber as construções linguístico-discursivas apresentados pelos mais diversos gêneros textuais, em especial quando tratam-se de gêneros midiáticos de características híbridas. Assim, este estudo objetiva discutir como a análise da representação dos atores sociais (van Leeuwen, 2008) em associação com a estrutura de transitividade das orações (Halliday e Matthiessen, 2014) dentro do arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica (Fairclough 1992, 2001, 2003) pode oferecer elementos para a interpretação dos modos como os sujeitos são posicionados no e pelos textos da mídia que podem ser utilizados em sala de aula. A análise do texto “Mãe, eu quero MMA”, reportagem de caráter acentuadamente publicitário, publicado pela Revista Veja, mostra como as crianças são posicionadas como o principal ator social, posto a estrutura linguística se preocupa em: mostrar como é o produto em sua modalidade infantil (orações relacionais); contar como são as práticas do MMA Kids (orações materiais); descrever a relação de desejo e a emoção das crianças em relação ao MMA (orações mentais); e apresentar as vozes das crianças e dos responsáveis pelas academias que oferecem essa modalidade esportiva (orações verbais). Na representação, os pais e instrutores são representados em segundo plano. O conhecimento dos modos de organização da linguagem, posicionando ou não determinados atores sociais em diferentes tipos de oração, pode ser utilizado para desenvolver o potencial crítico dos leitores, mesmo na educação básica, posto que as escolhas das estruturas das orações resultam em significados específicos que, privilegiando uma forma de representação do mundo em detrimento de outras, oferece a certas identidades e relações sociais um caráter hegemônico ao validá-las por meio da veiculação na mídia.

Representações de docente na construção identitária de professores em formação

Miriam Saraiva Sandrini (UFPEL)

Letícia Fonseca Richthofen de Freitas (UFPEL)

O período de formação inicial por que passa o licenciando é para muitos o marco inicial das (trans)formações desse aluno rumo à carreira docente e servirá de base, principalmente pelos aprendizados e experiências vivenciados em sala de aula, para que este processo de constituição identitária se efetive na sua vida. Um momento crucial no processo de (trans)formação da identidade do licenciando é aquele em que ele entra em contato com o contexto escolar, período em que os discursos do meio universitário começam a entrelaçar-se com os discursos da escola, trazendo à tona a realidade a ser enfrentada e os desafios da profissão docente. Situando-se entre os campos da

Linguística Aplicada Indisciplinar e dos Estudos Culturais em Educação, este trabalho objetiva investigar os posicionamentos interacionais assumidos por uma aluna do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Pelotas em suas performances narrativas. Mais especificamente, analisa-se a importância das representações de docentes no período em que ela cursava o ensino básico para a sua constituição como professora de Língua Portuguesa. O trabalho permitiu, entre outros aspectos, perceber que a participante constrói seus posicionamentos nas suas performances narrativas, pois, ao ocupar uma posição a respeito da docência durante o evento narrado, é como se ela também assumisse esse posicionamento no evento narrativo e, conseqüentemente, em sua vida. Além disso, os posicionamentos assumidos em relação à docência, na maioria dos casos, se dão por influência da figura de um professor tido como modelo, figura essa que é ressignificada frente aos discursos sobre docência que circulam no ambiente universitário. Dessa forma, fica evidente, a partir da narrativa analisada, que a maneira como a licencianda concebe a figura do professor de Língua Portuguesa é atravessada por discursos acadêmicos, mas está ancorada sobremaneira em certas representações de professor oriundos do ensino básico.

Representações do objeto direto anafórico em redações escolares

Silvia Carolina Gomes de Souza (UFRJ)

O presente trabalho analisa a realização do objeto direto anafórico nas redações de 6º ano, 9º ano e pré-vestibulares, com intuito de verificar qual é a estratégia de preenchimento favorecida. A partir dos estudos anteriores, constata-se que o objeto direto anafórico pode ser substituído também por pronome nominativo, SN anafórico e acusativo nulo. Em função disso, verifica-se a produtividade do clítico na escrita, observando a ação da escola para sua aquisição, além de analisar as outras estratégias de preenchimento, já que, na fala brasileira, o clítico vem se tornando menos frequente, como mostra Freire (2005). Para tanto, utilizam-se quarenta e cinco redações do sexto ano do ensino fundamental, do nono ano do ensino fundamental e do vestibular. O trabalho está fundamentado nos princípios teóricos-metodológicos da Teoria Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1994) e da Teoria dos Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981). Parte-se do pressuposto de que (i) a variação é inerente ao sistema linguístico e não é aleatória, mas ordenada por variáveis sociais e linguísticas (WEIREICH, LABOV, HERZOG, 1968), (ii) a língua portuguesa apresenta parâmetro de objeto direto anafórico nulo (CHOMSKY, 1981). Através de uma análise qualitativa e quantitativa, observou-se que: (i) no sexto ano, o SN anafórico é a estratégia preferida para realizar o objeto direto; (ii) os alunos do nono ano e do vestibular utilizam o clítico acusativo, e (iii) há grande influência da escolaridade no preenchimento do objeto direto anafórico.

Resgate histórico-cultural e patrimônio linguístico nas provas do ENEM e nos documentos oficiais de educação do Brasil

Iara Aparecida Garcia (UFTM)

Apesar de parecer natural a concepção da língua variável e heterogênea, questões histórico-culturais e diversidade linguística, ainda nos deparamos com estranhamentos por parte da mídia sobre esse assunto. Isso ocorre, por exemplo, quando o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) apresenta questões que consideram esses temas, mesmo que essas estejam totalmente aderentes ao que preconizam os documentos oficiais norteadores da avaliação, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) (BRASIL, 2000), edital de seleção de obras para o Programa Nacional do Livro Didático de Língua Portuguesa (PNLD) (BRASIL, 2012). Tal atitude, de certa forma, reflete o que pensa a sociedade e a trajetória escolar dos estudantes no Brasil. Diante disso, neste trabalho, temos como objetivo geral investigar como aparecem os itens (questões) relacionados ao patrimônio linguístico na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem no período de 2010 a 2015. Para isso, montamos um corpus composto por itens que se aproximem da habilidade 20 da matriz do Enem. Esses itens foram analisados seguindo tais questionamentos: (i) qual a concepção de língua adotada? (ii) qual o texto-base utilizado para reflexão sobre língua e cultura no item? qual o conteúdo explorado? A partir dessa análise, observamos um aumento, ao longo dos anos, do aparecimento desse assunto na prova do Enem, porém uma abordagem ainda muito relacionada a questões culturais e poucos linguísticas. Por outro lado, nos últimos anos, os itens dessa habilidade têm retomando discussões pertinentes sobre a história da língua portuguesa brasileira, como o reconhecimento das línguas africanas na constituição do português brasileiro. Além disso, com base na análise realizada e nas discussões levantadas, propomos atividades para aula de língua portuguesa sobre patrimônio linguístico a partir do uso de revistas femininas antigas (como a revista Graça e Beleza).

Revistas de dieta, aforização e leitura: considerações em torno de um projeto de pesquisa

Adelino Pereira dos Santos (UNEB)

Neste artigo, apresentamos as primeiras reflexões, resultados de um projeto de pesquisa sobre gêneros e práticas discursivas em revistas de dieta, atividade do nosso estágio de pós-doutorado em Letras na Universidade Federal X.... Em um movimento crítico metaenunciativo, posicionamo-nos sobre a própria concepção do projeto e sobre os entraves teóricos e metodológicos que inicialmente obstaculizaram o seu desenvolvimento. Em um segundo movimento, como deriva da atividade de investigação, discutimos as possibilidades reais de uma análise discursiva das revistas de dieta, instrumentalizados pelo referencial teórico de Dominique Maingueneau (2008;

2010; 2013; 2014; 2015). Como consequência, acrescentamos ensaios analíticos das aforizações presentes nas revistas de dieta, possibilidades reais de realização de um trabalho com a leitura nas aulas de língua portuguesa. Segundo Maingueneau (2015) há uma tensão constitutiva entre a enunciação aforizante e a enunciação textualizante. A enunciação aforizante é pretensamente autônoma porque só aparentemente resiste à lógica do texto e do gênero de discurso. Em termos práticos, contudo, a aforização é inevitavelmente proferida no interior de um texto. A análise das revistas de dieta, conforme discutimos neste trabalho, levou-nos à percepção de aforizações linguisticamente realizadas como citações, marcas materiais do discurso científico (sobre o corpo/saúde) que, de certa forma, negam a nossa hipótese inicial de trabalho. Em um terceiro e último movimento, a análise das revistas de dieta possibilitou-nos, portanto, divisar o discurso científico como predominante nesse gênero de discurso. Por ser um discurso constituinte (MAINGUENEAU, 2008), as aforizações inscritas no interior desse campo funcionam como recurso de autoridade e argumentos tanto da ordem do texto como do discurso. Os resultados iniciais desta atividade de pesquisa descortinam possibilidades e suscitam (outros) questionamentos sobre o trabalho com a leitura na sala de aula da educação básica. (Apoio: FAPESB/CAPES - Edital 017/2015)

Sarau: um espaço para a descoberta do mundo literário

Bruna da Silva Campos (UNESP)

O gênero sarau literário apresenta como características: atrair os alunos, valorizar os talentos presentes no espaço escolar, bem como fortalecê-lo, ao promover sua interação com a comunidade (SOUZA; SATHLER, 2013), dentre outras. Além disso, o trabalho com esse gênero transforma as práticas escolares, uma vez que é tarefa da escola abdicar o transmitir para priorizar o construir, dando aos alunos responsabilidade em sua aprendizagem (CANO, 2016). Nessa direção, a presente pesquisa objetiva apresentar os resultados de um projeto aplicado em uma escola estadual do município de Lavras-MG por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), por oito meses, com alunos do ensino médio. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), o ensino dessa língua deve ser pautado pelos gêneros textuais, e que de acordo com Bakhtin (2003), podem ser classificados como primários e secundários. Logo, o trabalho com o gênero sarau literário, um gênero secundário, devido a sua estrutura ser mais complexa, torna-se relevante no ensino dessa língua, pois por intermédio dele, os alunos conhecem as estruturas de outros gêneros, que os subsidiam. Por meio do sarau literário, os alunos apresentaram maior sensibilidade para questões literárias, e refletiram acerca delas por meio de diferentes gêneros. Nesse contexto, os alunos tornaram-se críticos e responsáveis por seu papel social, visto que o sarau literário atrai o aluno para um novo contexto: de descobertas, de encontros até então nunca vividos. Por fim, o sarau literário, dentro do projeto citado, promoveu nos alunos o gosto pela leitura, pela expressão artística, pela produção e pela integração com os demais alunos. Os resultados indicam que o trabalho com esse gênero pode ser um aliado na aproximação do aluno com um contexto até então pouco explorado, o mundo literário.

Sequência didática: uma proposta relevante de trabalhar com gêneros textuais no processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita

Flávia Damares Amaral Cangussu (UNIFESSPA)

Este artigo apresenta os procedimentos metodológicos da Sequência didática (SD), nos pressupostos teóricos dos pesquisadores Dolz, Noverraz e Sheneuwly (2010). Está fundamentada teoricamente em Marcuschi (2008), Antunes (2009), Cristovão (2015), Koch; Elias (2010), PCN (BRASIL,1998). Mostra uma breve reflexão sobre leitura e escrita como ferramenta de democracia, em seguida, apresenta o modelo didático do gênero conto e, por conseguinte, a sequência didática a ser aplicada em turmas de 6º anos. A SD propõe promover ao aluno a possibilidade de ser o produtor de um gênero textual multimodal, no intuito de divulgar a história amazônica de Rondon do Pará em formato digital.

Ser professor de Língua Portuguesa: documentos oficiais e uma experiência docente

Patrícia Ferreira Ramos (CEFET-MG)

Esta comunicação apresenta questões iniciais levantadas na pesquisa de mestrado que tem como objetivo investigar a atuação docente no ensino de produção textual para alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Considerando a noção de educação libertadora e o ensino de língua portuguesa baseado em gênero textual, pretendemos identificar o que é ser professor de língua materna atualmente, mais especificamente, o que se espera de um professor no processo de aprendizagem de escrita do aluno. Para tanto, tomamos como ponto de partida a análise dos documentos oficiais que regulam o ensino de língua portuguesa no Brasil. A partir de constatações obtidas em observações de aulas de produção de texto e em entrevista, apresentamos uma breve reflexão acerca da prática de uma professora que leciona a disciplina Redação e Estudos Linguísticos para alunos do terceiro ano de Ensino Médio, em um centro federal de educação tecnológica. Percebemos que a prática docente capaz de promover a formação cidadã é aquela cujo método se pauta na construção de conhecimento diária e dialogada entre professor e aluno, permitindo aos interlocutores um reconhecimento da estrutura de aula, bem como das competências desenvolvidas e exigidas em cada atividade proposta. Nessa perspectiva, não há espaço para autoritarismo e, muito menos, para invisibilidade de algum dos participantes do processo. Com isso, entendemos que, para que essa prática se efetive, além do engajamento do professor para manter-se em constante atualização, precisamos exigir melhores condições de trabalho, uma vez que essas também influenciam diretamente na atuação do professor em sala de aula.

Shakespeare na escola: (re)leituras

Amaury Garcia dos Santos Neto (CMRJ)

Juliane Kely Zanardi (CMRJ)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) assinalam a importância do trabalho interdisciplinar de forma a superar a distribuição dos saberes em disciplinas estanques e a contemplar a integração e a articulação dos conhecimentos. No entanto, como o próprio documento denuncia, isso ainda não é uma realidade na educação brasileira. De modo geral, observa-se ainda nas escolas uma divisão dicotômica entre ensino de Língua Portuguesa e Literatura, a qual é agravada no Ensino Fundamental, em que a última sequer faz parte oficialmente do currículo, aparecendo esporadicamente em atividades de leitura. Por sua vez, embora os PCN evidenciem o potencial interdisciplinar do ensino de Língua Estrangeira, poucas são as iniciativas que o contemplam. Considerando tal panorama, o presente trabalho tem como finalidade apresentar o relato de uma experiência interdisciplinar desenvolvida no Colégio Militar do Rio de Janeiro, cuja proposta consistiu em aliar os ensinamentos de língua materna e estrangeira para o estudo do texto literário no Ensino Fundamental. Tendo em vista a celebração dos 400 anos da morte de Shakespeare, o projeto contemplou a leitura de duas adaptações de peças do escritor mediada pela atuação de docentes das referidas disciplinas, tendo como culminância a produção de dramatizações em vídeo realizadas pelos próprios alunos.

Sistema, norma e ambiguidade

Karine Rios de Oliveira Leite (Polivalente)

Thiago André Rodrigues Leite (IFG - Águas Lindas)

O título desta apresentação faz uma alusão a um conhecido texto de Coseriu (1979), “Sistema, Norma e Fala”, no qual o autor afirma que o sistema linguístico (língua) está para a ordem de um conjunto de oposições enquanto a norma está para a ordem de uma realização do sistema, a qual ocorre, do nosso ponto de vista, no plano discursivo. Consideramos que a ambiguidade é algo constitutivo de tal sistema. Assim, a ambiguidade atravessaria toda e qualquer variação linguística, flexibilizando toda e qualquer norma, e manifestando-se no discurso, como um efeito de sentido. Ela permearia os vários usos da língua, seja na modalidade padrão, seja na modalidade não-padrão. A partir disso, a ambiguidade deixa de ser vista como um problema a ser identificado, resolvido e reescrito no texto, ultrapassando a perspectiva formal interpretativa, e passa a ser parte de uma abordagem crítica do texto, que lida com a abertura do sentido, tirando o foco da abordagem estritamente formal, de uma perspectiva da disjunção, do “isso ou aquilo”, para uma perspectiva do “isso e aquilo, e aquilo outro também”. Em decorrência disso, entendemos que, como fruto das coerções das instituições sociais e da ordem do discurso que as constitui, alguns gêneros do

discurso pretendem o cerceamento do(s) sentido(s) e o impedimento da ambiguidade, ao passo que outros valem-se exatamente dela e de seus efeitos, como, por exemplo, o efeito de humor em tirinhas. Neste trabalho, pretendemos discutir, sob o viés da Linguística, através dos postulados de Saussure e Coseriu, e sob a perspectiva da Análise de Discurso pecheutiana, como a ambiguidade pode ser trabalhada discursivamente em sala de aula, ou seja, como ela pode ser (re)pensada no ensino de língua materna, mais especificamente no trabalho com a leitura e a interpretação de textos.

SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO: A CASA DO LEITOR

Josaine Aparecida Corsso (UFU)

Diante da necessidade de se recuperar a importância da Literatura no âmbito escolar, visto que os métodos tradicionais já não atingem o objetivo de formar leitores, buscamos um método de ensino que possa ampliar o olhar literário do aluno-leitor do 7º ano do ensino fundamental sobre um espaço que consideramos protagonista nas obras que propomos para análise: a casa. Partindo dessa premissa, este simpósio tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa (em andamento) que, por meio de uma abordagem teórico-metodológica baseada na sequência básica do letramento literário sugerida por Rildo Cosson (2014), propõe oficinas que direcionem a leitura para o tema apresentado nas obras *A casa da madrinha*, de Lygia Bojunga e *Por parte de pai*, de Bartolomeu Campos de Queirós. No projeto em questão, optamos pela descrição de casas porque é um espaço muito importante na narratologia, uma vez que se torna palco de narrativas, onde os sentimentos, as emoções e as interações sociais tecem a trama e nos proporcionam a sensação de pertencimento do lugar em que se vive. Essa experiência de pertencimento também é vivida pelos alunos-leitores em sua casa. A finalidade é que, com a leitura desses textos literários com descrições imagéticas e ficcionais de casas e as relações que há entre esse espaço e as personagens, os alunos-leitores, ao dialogarem com a literatura, possam refletir sobre a sua identidade e criar sua própria descrição literária do lugar em que vivem. Acreditamos que ao darmos uma ordenação e sequenciação para a dialogicidade entre autor/texto/leitor, ou seja, um objetivo para a leitura, estamos tornando o ato de ler prazeroso, assim como formalizado dentro dos saberes escolares, como propõe o letramento literário.

Sob as lentes da história: subsídios para um estudo da normatização da Língua Portuguesa via escolarização no século XIX, nas províncias da Bahia e de Sergipe (1827-1890)

Emília Helena Portella Monteiro de Souza (UFBA)
Alvaro Cesar Pereira de Souza (UFBA)

Este trabalho é resultado de pesquisas e visa contribuir com os estudos acerca da história externa da língua portuguesa no Brasil, mais especificamente sobre o processo de normatização linguística nas Províncias da Bahia e de Sergipe, no século XIX, utilizando-se dos pressupostos teórico-metodológicos da História da Cultura Escrita, da História da Educação e da Linguística Histórica. Embora vários estudos sobre essa temática já tenham sido produzidos, esse é um campo de pesquisa que ainda carece de investigações mais detalhadas, nomeadamente quando se fazem recortes menores, visando ao entendimento das dinâmicas socioculturais, políticas e linguísticas, em regiões específicas do país, em um determinado momento histórico, que contribuíram, direta ou indiretamente, para a constituição do português brasileiro. Para a consecução desta proposta, 1) serão focalizadas as questões sócio-históricas relativas à escolarização, nas duas províncias referidas, além de pontualmente, 2) se examinar manuais didáticos de uso nas escolas, nesse período. É o século XIX, o século em que as políticas públicas se fizeram melhor sentir, em relação à educação, com a mudança de uma orientação jesuítica, até meados do século XVIII, para uma educação laica, estatal. Os manuais didáticos para a aprendizagem da leitura e da escrita, gramáticas, no século XIX, são evidências de ideários almejados pela escola, em termos morais, religiosos e linguísticos. Como a normatização se constituiu? Petrucci (1999) muito bem estabelece os caminhos metodológicos diante de objetos culturais: o que se escreve? quando se escreve? onde se escreve? como se escreve? E completa essas questões com as novas perguntas que têm interesse no sujeito: quem realizou a escrita? E para que realizou? Essas questões direcionaram as análises feitas dos manuais levantados em fontes primárias e secundárias, nos arquivos públicos, bibliotecas e fontes digitais. Os manuais, em geral, revelam atendimento a uma padronização linguística.

Sobre avaliação e leitura: investigação acerca dos reflexos produzidos pelos materiais didáticos na aula de Português

Sebastião Carlúcio Alves Filho (UFU)

Muito se discute sobre como o ensino de língua portuguesa nas escolas é importante para a formação de cidadãos que podem interagir de forma eficiente com a sociedade em que estão inseridos. Por isso, a aula de português já se tornou o foco de várias investigações nas quais o trabalho do professor foi o centro de inúmeras críticas. Tomando o caminho contrário, proponho uma investigação que não visa a apontar

problemas no trabalho do professor, mas entender as forças que são exercidas sobre esse trabalho e que podem justificar quaisquer adversidades existentes na relação professor/aluno que possam impedir que o processo de ensino e aprendizagem se dê de forma eficiente. Nesse sentido, o objetivo deste projeto é conhecer qual é a influência exercida pelos materiais didáticos de língua portuguesa sobre as práticas avaliativas mobilizadas pelo professor dessa disciplina. Recorro às teorias acerca da avaliação como ponto de partida para a minha investigação, pois acredito que esta prática é muito importante para a aprendizagem, mas nem sempre recebe grandes atenções por parte da escola. Autores como Hadji (2001), Luckesi (2002) e Saul (2010), dentre outros, ampararão minhas considerações. Além disso, volto meu olhar de pesquisador para o ensino de leitura devido à sua importância para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Utilizo como fundamentação teórica para isso os pressupostos defendidos por Rojo (2006), Kleiman (2005) e Silva (1998). Para a análise dos dados, criarei categorias que serão utilizadas para a apreciação das atividades de leitura presentes no material didático utilizado pelos alunos. As mesmas categorias servirão de base para um estudo sobre as práticas avaliativas mobilizadas pelo professor. Os dados a serem encontrados tornar-se-ão o ponto de partida para uma discussão acerca da (não) influência exercida pelos MD sobre as práticas avaliativas mobilizadas pelo professor de português.

Subjetividade e ensino de Português Língua Estrangeira (PLE)

Carla Nunes Vieira Tavares (UFU)

Diante da demanda crescente pela internacionalização do ensino superior no Brasil, este trabalho intenciona discutir o projeto de extensão “Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estudantes estrangeiros em mobilidade internacional”. O projeto tem sido coordenado por professores do curso de Letras de uma universidade federal com o objetivo de capacitar alunos estrangeiros a interagir em situações de comunicação e auxiliá-los no desempenho de tarefas acadêmicas; bem como propiciar aos professores em formação uma instância de reflexão sobre a relação teoria-prática nesse contexto. Com base em uma perspectiva discursiva atravessada por conceitos da psicanálise, analisaremos práticas discursivo pedagógicas e excertos de depoimentos de professores estagiários e de alunos para problematizar os possíveis efeitos na e da subjetividade dos envolvidos no ensino-aprendizagem de PLE. O pressuposto direcionador é que aprender uma língua estrangeira instaura tanto um encontro com outro modo de (se) ver (n)o mundo, como um confronto resultante da diversidade dos modos de nomeação e de discursivização na língua outra. Percebemos que a constituição identitária dos alunos e o imaginário de país de origem e de país de acolhida interferem no planejamento e no envolvimento dos participantes em algumas práticas discursivo pedagógicas propostas. Evidenciou-se, assim, a importância de fomentar instâncias de desestabilização das representações de país, de cultura e de língua, tanto de professores como de alunos, para que os confrontos com a LP ensejem mais encontros subjetivos com e na língua e, assim, a aprendizagem possa propiciar aos alunos e professores inscrições discursivas em outras discursividades. (Apoio: FAPEMIG – Processo PEE-00645-15)

Subjetividade na leitura e na escrita da redação do ENEM: um olhar sob a perspectiva benvenistiana

Míriam Silveira Parreira (UFU)

Em 1996, devido às mudanças em curso na sociedade, a LDB projetou um novo currículo e um sistema de avaliação que resultaram nas diretrizes dos PCNEM (BRASIL, 2000) e na criação do ENEM. A proposta dos PCNEM para o ensino de Língua Portuguesa voltou-se para a língua em uso, respaldada na filosofia da enunciação verbal de Bakhtin (2003). Já o ENEM restringiu sua proposta de redação à elaboração de uma dissertação argumentativa. Nesse contexto, os propósitos dos PCNEM e do ENEM resultam em um descompasso. Por esse motivo, o ensino de leitura e escrita na escola tem sido um desafio. Em vez de a escrita ser considerada uma experiência de linguagem, muitos professores ensinam apenas a dissertação argumentativa, que tem como uma de suas características a ausência de marcas de subjetividade. A nosso ver, o espaço para a subjetividade relaciona-se ao que Benveniste aponta como constituição do sujeito na e pela linguagem, processo em que o locutor produz algo que signifique, enunciando-se, de um lado, por meio de “eu-tu-aqui- agora”. De outro, por meio de um aparelho de funções que implicam no posicionamento figurativo do locutor no discurso para constituir o outro, correferindo ao enunciar-se. Nesse cenário, nosso objetivo neste trabalho é analisar redações do ENEM considerando leitura e escrita como práticas sociais que revelam a experiência de linguagem e possibilitam a marcação do sujeito em seu dizer. Assim, com base na Teoria da Enunciação de Benveniste, analisaremos os elementos linguísticos usados pelo locutor na redação do ENEM enxergando-os como modos de estabelecer com o outro uma relação discursiva, pois esses mo(vi)mentos caracterizam o quadro figurativo da enunciação. Acreditamos na relevância da análise, dada a importância da prova e a relação de (inter)subjetividade que pode ou não ser estabelecida entre o “eu” institucional e o “tu” avaliador do texto.

Subjetividade do conceito de criança a partir da re/leitura do conto de Perrault “O chapeuzinho vermelho”

Carla Andrea Pereira de Rezende (USP)

Este trabalho procura refletir e compreender a subjetividade do conceito de criança, por meio de uma re/leitura do conto de Perrault “O Chapeuzinho Vermelho”, a partir das relações de saber e poder. Busca-se identificar como os arquivos foram aí construídos e desvelar as formações discursivas circulantes, por via da escavação, onde poderá emergir, sentidos tomados como corretos/válidos. Contamos com o aporte teórico da Análise de discurso de matriz francesa, dos estudos foucaultiano, na tentativa de apresentar outros possíveis gestos de interpretação. Mediante essa ancoragem, observa-

se como a conjuntura, sócio histórica afeta e trans/forma a construção de um dizer em “outro”. Nota-se que os mecanismos de produção de sentido(s) estão diretamente associados ao lugar social de pertença, à identidade social e às relações configuradas por regionalizações de sentido e ideologia, a sociedade humana é histórica e, modifica-se buscando adaptar-se ao padrão de desenvolvimento da produção, dos valores e normas sociais. Espera-se que no processo de re/leituradeste conto possamos verificar a subjetividade do conceito de criança imbricados nas relações de sabe/poder.

Suportes digitais e a leitura literária no Ensino Fundamental II: uma proposta de intervenção didática

Carlos Roberto Santos Oliveira (UNEB)

Partindo do pressuposto de que a escola pública, no que se refere ao ensino de literatura, enfrenta grandes dificuldades para aproximar o aluno da leitura do texto literário e que as novas tecnologias e a internet se configuram como grandes aliadas para a elaboração de propostas didáticas que visem o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, este trabalho pretende, a partir de uma proposta de intervenção didática, estimular a leitura literária no Ensino Fundamental II, acreditando que ao trabalhar o texto literário com o auxílio de suportes digitais, os estudantes se interessarão mais por leitura e por literatura. Para o desenvolvimento da sequência didática utilizaremos o conto de mistério, *As mulheres choradeiras*, do escritor Fábio Castro (1987) e um curta-metragem baseado no referido conto. A ideia é tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e dinâmico, desenvolvendo o significado de que o texto literário pode fazer parte do cotidiano e das práticas de comunicação do dia a dia dos educandos. Esta pesquisa quanto a sua natureza pode ser considerada quantitativa, pois visa converter, em números, opiniões e informações de dados para, em seguida, analisá-los; ela é também qualitativa por contemplar, em sua execução, observação participante e relato de vida. Desse modo, as atividades de leitura propostas nesse trabalho serão desenvolvidas no Centro Educacional Conrado Menezes da Silva, escola pública da cidade de Milagres-BA, com os alunos do 9º ano A, do Ensino Fundamental II. Quanto à fundamentação teórica, esta proposta está baseada nas ideias de Silva (2003), Gomes (2010), Aguiar (2007), Cereja (2004), Barthes (1980), Cândido (2011), Lévy (1999, 2007), Santaella (2004), Freire; Freire (1998), Gotlib (1985) e Zilberman (2008).

Tecnologia aplicada ao ensino de língua materna e à pesquisa linguística

Hadinei Ribeiro Batista (UFRJ)
Luciana de Melo (UFRJ)

Nosso desafio, nesta comunicação, é trazer à tona novas discussões sobre o uso de tecnologia na educação bem como sua utilização para compilar cybercorpora a serviço da pesquisa acadêmica na área da linguagem, em especial ligadas à interação virtual e à

produção e revisão textual em ambiente digital. Metodologicamente, lançamos mão da plataforma virtual Sabere para extração de amostras de diversas configurações, tanto no plano da interação virtual através dos ambientes de bate-papo e de aprendizagem quanto aos espaços de produção e revisão textual. O foco de nosso estudo volta-se para uma investigação de nossas primeiras amostras que apontam para um déficit quanto ao domínio da produção de textos de gêneros e tipos mais formais, muito embora o público em tese seja de uma geração que domina a tecnologia e é dependente dela. Apresentaremos e discutiremos resultados de estudos que dizem respeito à representação da linguagem e sua relação com a tecnologia e o tema da produção textual bem como a emergência de se considerar o letramento digital como de suma relevância para a apropriação dos recursos tecnológicos na produção e organização digital dos textos. Assim, a análise se volta para os significados inferenciais de dados postados e extraídos da ferramenta e de uma exploração de aspectos relacionados ao domínio da norma culta, no contexto de produções textuais de aprendizes do Ensino Fundamental I, cujo tema proposto voltou-se para a problemática do “bullying”, conexo ao pensamento machista da sociedade, à luz da questão escolhida para a redação no último certame do Sisu, de 2015. Ressaltaremos ainda fenômenos ligados aos processos de topicalização online e off-line para fins de comparar, discutir e propor novas abordagens relacionadas ao fenômeno a partir da identificação de padrões que se mostram mais recorrentes no PB.

Tecnologia e ensino: análise de um caso de ensino de leitura e escrita a distância na graduação

Eduardo Alves Rodrigues (UNIVÁS)

Nesta comunicação, apresento resultados de uma análise do desenho de disciplinas de graduação ofertadas em ambiente virtual por meio da Plataforma AVA/Moodle; desenho este que se afirma coadunado, ao mesmo tempo, com regulamentação do MEC e regulamentação da Instituição de Ensino Superior acerca da oferta e do funcionamento da Educação a Distância em Cursos de Graduação. Meu objetivo consistiu em compreender como a referida interface tecnológica é significada de modo a determinar os limites do desenho das disciplinas ofertadas, neste caso, voltadas para o Ensino da Língua Portuguesa, especificamente, Ensino de Leitura e de Escrita, o que inclui plano de curso, videoaulas, audioaulas, atividades, recursos interacionais, ferramentas didático-pedagógicas, correio eletrônico etc.: tudo isso supostamente pensado para viabilizar processos de ensino e de aprendizagem previstos de se desdobrarem virtualmente por mediação tecnológica (acesso remoto, softwares, aplicações etc.). A análise se ancorou teórica e metodologicamente na Análise de Discurso, fazendo funcionar o fundamento de que a significação é processo decorrente das relações entre sentidos, a partir do modo como as formulações se relacionam e se inscrevem na história, realizando-se nos/para os sujeitos. Um dos resultados que poderei mostrar e discutir é aquele que aponta para certo subaproveitamento e certa despontencialização dos recursos tecnológicos - e da inovação - funcionando como plataforma em que o

ensino poderia ser estruturado, o que traz, enquanto consequência, perda de eficácia nos resultados do ponto de vista da aprendizagem.

Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no ensino da Língua Portuguesa: limites e possibilidades

Enilda Euzébio da Silva (CEFAPRO)

Esta comunicação visa apresentar resultados de uma pesquisa que buscou observar e analisar o uso do computador nas práticas de leitura e de escrita, desenvolvidas por uma professora de língua portuguesa junto a três turmas de alunos do ensino fundamental, em uma escola da rede pública no estado de Mato Grosso, no contexto do programa federal “Um Computador por Aluno”, mais conhecido como UCA. Sabe-se que o grande desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, nas últimas décadas, provocou a disseminação das TIC em praticamente todas as esferas sociais fazendo surgir no campo educacional políticas tanto no âmbito federal, estadual e municipal visando à integração desses recursos ao trabalho didático-pedagógico. Sendo assim, refletir criticamente sobre as possibilidades do uso das TIC em contextos educativos torna-se cada vez mais relevante. A fim de contribuir com o debate dessa emergente temática, desenvolveu-se uma pesquisa utilizando procedimentos de abordagem qualitativa que buscou através da observação (in loco), entrevistas e questionário aplicado aos informantes da pesquisa, identificar e analisar práticas pedagógicas no trabalho com a leitura e a escrita mediadas pelo computador (laptop educacional) viabilizado as escolas pelo referido programa. Pelos resultados obtidos, pode-se dizer que o uso das TIC na educação não é tarefa fácil e demandam ainda muito estudo, reflexão crítica e principalmente políticas eficazes, como por exemplo, o desenvolvimento de programas de formação continuada coerentes com os contextos escolares para que os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas não corroborem com a “artificialidade” do trabalho pedagógico realizado em grande parte das escolas públicas.

Tessituras: relações intertextuais em redações de avaliação seriada

Jaciluz Dias Fonseca (UFLA)
Patricia Vasconcelos Almeida (UFLA)

Os fios que compõem um tecido e os elementos utilizados na construção de um texto sinalizam a origem comum dessas duas palavras: do latim, “textos”. As formas como essas simbologias se inter cruzam inspiram a análise dos diálogos presentes em produções textuais. Nesse contexto, esta comunicação, baseada em uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, objetiva analisar as formas como as intertextualidades estão presentes nas redações produzidas por candidatos do 1º ano do Ensino Médio para o Programa de Avaliação Seriada (triênio 2016-2018 – PAS 1), de uma universidade

federal no sul de Minas Gerais. O diálogo entre textos e discursos serve de base para compreender como esse recurso linguístico pode ser utilizado na construção de argumentos que sustentam o texto dissertativo. A proposta da redação consistiu na escrita de um artigo de opinião sobre a temática: “A falta de água não está mais apenas na nossa imaginação” e, nesse viés, alguns textos estabeleceram relações com frases, músicas, notícias e discursos variados, a fim de defender uma opinião. Com base nos estudos de PILAR (2002) e PAVANI, KÖCHE e BOFF (2006), essas produções textuais foram identificadas enquanto gênero textual, com características e funções específicas. Em consonância com isso, a partir dos pressupostos teóricos de KOCH, BENTES e MAGALHÃES (2007) e BISPO (2009), exemplificaram-se os tipos de intertextualidade encontrados nas redações do PAS 1. E, sendo a citação uma das formas de intertextualidade, a presente comunicação termina discutindo o plágio e as diferenças entre citar e plagiar, já que essa é uma questão recorrente nas redações produzidas por estudantes do Ensino Médio.

Texto como autoria, produto e processo por meio de (re)escrita e feedbacks

Carla Carine Gerhardt (UFSM)
Sabrine Weber (UFSM)
Cristiane Fuzer (UFSM)

O presente trabalho vincula-se ao projeto de ensino e extensão “Ateliê de Textos” (GAP/CAL 040190) da UFSM, que realiza oficinas de leitura e produção textual com alunos dos anos finais do ensino fundamental de escolas públicas, tendo como base pressupostos da Linguística Sistemico-Funcional e do Ciclo de Ensino e Aprendizagem da Pedagogia de Gêneros da Escola de Sydney (MARTIN & ROSE, 2008). Com o objetivo de apresentar uma análise de processo de produção textual de um aluno participante de uma das oficinas, foram analisadas as versões do texto produzido por esse aluno, os bilhetes orientadores, o planejamento para reescrita e o feedback coletivo. Foram utilizadas, como critérios de análise, as categorias de resposta a bilhetes orientadores conforme Penteadó e Mesko (2006) e a noção de autoria como tomada de posição sobre a linguagem, apontada por Baptista (2005). Na primeira versão, produzida após trabalho de desconstrução do gênero, o aluno evidenciou uma recontextualização. Após receber bilhetes orientadores, o aluno reelaborou, escamoteou e excluiu alguns dos tópicos sobre o enredo. Depois de (re)planejar a estória, o texto reescrito ficou mais próximo do propósito e da organização da narrativa. Os resultados indicam que a reescrita individual pode configurar-se como uma técnica de produção autoral, pois o estudante tem possibilidades de escolha sobre o que permanece, sai ou é modificado em seu texto. Constatou-se também que o texto, no processo de reescrita, vai se qualificando com o auxílio de feedbacks, orientações individuais e planejamentos coletivos. Confirma-se, assim, que a noção de texto como processo de escolhas de significados e como produto dessas escolhas, conforme Halliday (1994), contribui para o desenvolvimento da consciência sobre o aprendizado da escrita como um processo que se constitui da produção de vários produtos provisórios, até se alcançar um produto final que mais se aproxima do gênero proposto.

Tratamento de dados em Big Data para portal relacionado a léxico específico

Larissa Pavarini da Luz (FATEC)
Lucas Baltazar Cayres (FATEC)
Caio Beraldo (FATEC)

Modalidades de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) possuem características relacionadas ao processamento, análise e recuperação no tratamento de dados, aspectos de visualização e design, cujos dados são observados nos quesitos variedade, velocidade e volume. Uma das vantagens da análise a disposição dessas categorias está na possibilidade de poder buscar informações com amplitude, garantindo assim, a credibilidade dos resultados e das interpretações. Projetos de Big Data de um modo geral organizam dados de diferentes formatos passíveis de serem trabalhados nos conceitos de Tecnologia da Informação. O objetivo deste trabalho é provar a pertinência quanto à usabilidade e acessibilidade de uma plataforma web que se constitui como objeto dos estudos voltados para a análise e desenvolvimento de Big Datas que concentram bases distintas às buscas de palavras, principalmente aquelas organizadas em léxicos específicos. Para comprovar a eficácia serão utilizados dados do projeto LHisPAR - Léxico Histórico do Paraná - cujo portal, em desenvolvimento, possibilitará a consulta de verbetes, suas abonações, os fac-símiles dos documentos originais de onde os verbetes foram extraídos e todas respectivas transcrições dos documentos. Com devem ser considerados todos os diferentes formatos de arquivos que pode comportar – inicialmente textos, imagens e, posteriormente, arquivos de áudio, vídeos e eventuais recursos gráficos - a diversidade e volume de dados alinha-se perfeitamente ao conceito de Big Data. A relevância da pesquisa relaciona-se ao modo como são propostos os levantamentos de requisitos e disseminação da informação para análise e retorno das solicitações feitas em um portal web – especificamente o do LHisPAR – e na agilidade que pode proporcionar ao usuário/pesquisador quando da consulta dos léxicos envolvidos.

Um caminho possível para a leitura de textos literários no Ensino Fundamental II: oficina de contos policiais

Marcos Celório dos Santos (PMC)
Roberta Garcia (EMNLS)
Juliana Machado Anastacio (UFMG)

O trabalho com a literatura na escola apresenta, juntamente com seus muitos desafios, grandes possibilidades para professores e alunos. É preciso que se desenvolvam projetos, atividades diárias e relevantes buscando os letramentos, bem como a descoberta do prazer de ler. O estudo aqui apresentado é parte de um projeto de maior amplitude e tem como objetivo demonstrar uma reflexão acerca do desafio de se ensinar a leitura de textos literários a alunos do Ensino Fundamental com dificuldades em

compreensão de textos. A proposta é ancorada nas fundamentações teóricas de Antunes (2010); Cavalcanti (2010); Koch & Elias (2007) e Dell'Isola (2013), sobre ensino de leitura; na perspectiva de letramento de Soares (2003) e Kleiman (1995, 2003) e na noção de gêneros de Marcuschi (2006) e Dolz e Schneuwly (2004). No âmbito escolar, o conceito de leitura como prática social deve ser associado ao conceito de instrumento de aprendizagem. A metodologia deste trabalho configura-se como uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa e foi desenvolvida em três escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte, através da leitura de contos do escritor Edgar Allan Poe. As atividades de ler e reler contos clássicos relacionam-se diretamente com o entendimento de que a escola deve ser uma das agências de letramento literário, bem como com o entendimento de que a literatura constitui um direito humano (CÂNDIDO, 2004). É fato que para desenvolver uma compreensão textual desejável, o aluno precisa fazer a associação texto/conhecimento de mundo. Nesse processo, a mediação do professor é imprescindível, já que por meio dele o aluno terá acesso ao objeto de leitura, dentro da escola. Nesse sentido, é importante pensar em um ensino voltado para a ideia de leitura como uma prática social, possibilitando, assim, uma ressignificação na relação entre professor e aluno, além de fomentar a formação de leitores proficientes.

Um espaço para a literatura em cursos superiores de tecnologia: a leitura da literatura em cursos tecnológicos do Centro Paula Souza

Danilo Luiz Carlos Micali (FATEC-Itu)

Este trabalho pretende relatar uma experiência de leitura e interpretação de textos literários em cursos tecnológicos de graduação, presenciais e a distância, oferecidos pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). A prática docente nas disciplinas Leitura e Produção de Textos e Comunicação e Expressão em cursos presenciais da FATEC Itu (SP) é simultânea à mediação online desta última disciplina no curso EaD de outras cinco faculdades do Centro Paula Souza. São duas disciplinas distintas que possuem basicamente o mesmo conteúdo, o qual é bem diversificado, com destaque para as noções de coesão e coerência textual, as variedades linguísticas, a teoria semiótica, e os gêneros textuais, que abrangem textos elaborados no ambiente organizacional, mas também textos literários, tais como, poemas, narrativas, fábulas, contos e crônicas. A leitura da literatura é geralmente bem recebida pelos alunos dos cursos presenciais e do curso a distância, ainda que neste último o material didático já venha pronto e contemple a literatura através de pequenos textos ou fragmentos textuais mais compactos do que os textos utilizados na aula presencial. Embora os estudantes tenham certa dificuldade de letramento, a leitura em voz alta ou dramatizada nas classes presenciais torna-se para eles um tanto divertida, a depender do gênero, tema, enredo, personagens, humor, ironia, entre outros traços literários, o que os convida a uma reflexão que será proporcional à bagagem cultural, vivência, e grupo social de cada um. O texto literário faz a imaginação fluir, enxergar novos horizontes, e a literatura brasileira aproxima os alunos da sua terra e da sua gente. Cabe ressaltar que a abordagem do texto literário em cursos da área tecnológica é menos aprofundada se comparada ao estudo intensivo da literatura nos cursos de Letras.

Um olhar sobre a formação de professores de Língua Inglesa

Terezinha de Assis Oliveira (UFG)

A formação de professores de língua inglesa nos cursos de Letras necessita de um olhar muito criterioso para que esta lacuna seja satisfatoriamente preenchida. Ao longo de sua vida acadêmica o aluno tem a possibilidade de inúmeras reflexões teóricas, mas é especificamente ao cursar Estágio Supervisionado em Língua Inglesa que ele terá a oportunidade de vivenciar o que lhe é transmitido. Como recorte dentro deste contexto, esta disciplina apresenta certas particularidades, como conhecimentos específicos sobre o ensino de língua estrangeira, e também é cerceada pela questão dos materiais didáticos que muitas vezes se apresentam inadequados ou são mesmo inexistentes. Na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, o cenário é o mesmo de muitas outras instituições: os alunos sentem a necessidade de discussões voltadas para a sua formação e percebem o quanto são necessárias ações eficazes a fim de que sejam agentes transformadores de suas realidades. As vozes que atravessam este percurso sejam elas por meio de livros, professores, palestras, artigos, ampliam sobremaneira a possibilidade de práticas docentes mais coerentes. Inúmeras questões permeiam esta situação, mas a formação, entendida como um processo contínuo deve ser pauta de reflexão para que este futuro professor tenha em sua prática didática a consciência e importância de seu papel não apenas na escola mas também na sociedade.

Um olhar sobre as representações sociais: o papel desempenhado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem

Viviane Netto Silva (ICSM)

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada por graduandos e pós-graduandos do grupo de estudos “Narrar-se”, coordenado pelo Prof. Dout. Cláudio Lessa, no CEFET-MG. Nosso referencial teórico é a Análise do Discurso de linha francesa, tendo como foco específico os estudos de Charaudeau (1999). Conforme assevera Lessa (2016) a metodologia adotada na pesquisa é definida por Charaudeau (1999) como “empírico-dedutiva, contrastiva e representacional-interpretativa”. Em nosso trabalho temos como objetivo investigar o papel das representações sociais no processo de projeção de imagens de si e do outro. Lançaremos o olhar específico para as imagens dos professores do Cefet-Mg projetadas no discurso dos alunos desta instituição. Buscaremos identificar o papel desempenhado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem. O corpus selecionado para a pesquisa são textos autobiográficos, coletados por meio de entrevistas realizadas com os alunos. A investigação aqui proposta busca contribuir com a discussão sobre esse tema tão permeado de possibilidades investigativas.

Um relato sobre teoria e prática de análises linguísticas no ensino de Língua Portuguesa

Moacir da Silva Côrtes Junior (UNEB)

O objetivo deste texto é fazer um relato de minhas experiências como professor de língua portuguesa na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação, na pós-graduação e na extensão, discutindo teoria e prática de análises linguísticas no ensino de língua portuguesa (LP), a partir de uma compreensão crítica dessa prática cujo enfoque é desenvolver habilidades de leitura e escrita baseadas nos gêneros textuais, considerando os textos em circulação social, sejam eles impressos ou das mídias audiovisuais (digitais ou não), ou seja, os textos da contemporaneidade que exigem multiletramentos. Apresento também meus posicionamentos metodológicos e didáticos frutos de minha vivência nos estudos de teorias funcionalistas e formalistas, o que me possibilitou uma visão mais integrada das gramáticas funcional, formal e textual. Tento aqui dar meu depoimento pessoal de como ocorreu e ocorre o meu diálogo nos encontros com alunos e alunas, professores em formação, refletindo sobre seus depoimentos e experiências de sala de aula, quando ainda alunos no ensino básico (passado não tão distante) e/ou como professores atuando no ensino fundamental e médio, bem como seus questionamentos e inquietações quanto aos modos de ensinar, compreender e fazer uso da língua nas mais diversas situações sociais. Evidentemente, não poderia deixar de destacar meu posicionamento político no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da língua materna, buscando sempre revelar esse sistema de relações sociais e linguísticas que se entrelaçam e produzem a língua portuguesa falada no Brasil, assumindo uma militância política contra atitudes preconceituosas que se utilizam da língua como instrumento de discriminação e de exclusão social.

Uma análise de títulos em redações de vestibulares: uma questão de autoria?

Agnes Priscila Martins de Moraes (UFLA)

O presente trabalho tem por escopo socializar os resultados de uma pesquisa empreendida com o objetivo de analisar a construção de títulos em redações de vestibulares. Discorrendo sobre isso, Heing (2002) afirma que o título é um convite à leitura e, por isso, possibilita uma relação entre ele, o texto e o leitor. Inicialmente, buscou-se a etimologia, a fim de mostrar que, já em sua origem, o título desempenhava uma função. Sendo assim, ao se criar um texto em que o escritor pretende despertar a atenção do público leitor, ele deve estar atento à algumas questões importantes, como, utilizar de um título criativo, que explique a temática do texto, que construa significado no texto, que provoque hipóteses, etc. Nessa direção, a proposta de análise partiu de estudos teóricos pautados em Gradim (2000), Heinig (2002), Pellim (2009), entre outros. Para consecução do objetivo proposto nesta pesquisa, foram analisadas 200 produções textuais de artigos de opinião, com vistas a observar se o título indiciava

marcas de autoria, ou seja, uma relação entre autor/título/texto/autor e, se não, quais as dificuldades apresentadas pelos estudantes nesse processo de criação. Sendo assim, a partir análise empreendida foi possível constatar que os estudantes de almejam uma boa nota nos vestibulares precisam se atentar para o processo de construção do título, uma vez que aparecem títulos com problemas diversos, tais como: informações genéricas e que não dão ideia da temática central do texto; títulos apelativos que tentam mobilizar a atenção do leitor de modo exagerado e simplista; títulos com problemas linguísticos que inviabilizam a construção dos sentidos; títulos clichês que empobrecem a ideia defendida no texto e, por fim, títulos totalmente desvinculados da proposta que não apresentam uma ideia geral do texto e nem o anúncio do ponto de vista defendido pelo aluno.

Uma escrita da reescrita à flor da pele docente

Elizabeth Orofino Lucio (UFRJ-UFRRJ/IM)

Este trabalho discute as políticas de formação docente e o papel da escrita no contexto educacional brasileiro e seus impactos sobre o trabalho com a escrita de discentes nos anos iniciais do ensino fundamental e na formação continuada de professores, analisando suas reverberações em um evento do Encontro de Professores de Estudos sobre Letramento, Leitura e Escrita (EPELLE), abordando as experiências com as palavras das professoras, decorrentes dos Encontros de formação que nos fazem atender à ideia de formação e do ensino como produção de conhecimento, sistematização de experiências e saberes docentes associada à proposta de escritura, em que se possibilite articular, em um mesmo processo, a escrita de professores e dos alunos, ou seja, Escrita docente e discente, visando uma coerência de uma didática da escrita desde a Educação Infantil até a formação inicial e continuada docente. Uma didática que concebe a escrita como um processo em que se aprende a escrever cada vez que se escreve. Dialogamos com os pressupostos bakhtinianos da linguagem e com autores que discutem as políticas públicas educacionais no Brasil, especialmente os programas de formação continuada docente, e organizamos o artigo da seguinte forma: preliminarmente, faremos um diálogo entre gêneros discursivos, escrita e docência; logo após registramos os caminhos da escrita no EPELLE e finalizamos com a análise de um evento de formação em que se tratou o tema reescrita, ponderando sobre o discurso docente e discente na vida da formação de professores alfabetizadores e suas contribuições para o campo pedagógico. As análises apontam para possíveis engendramentos de uma didática da escrita docente e discente e que a dimensão política da formação docente deve alicerçar-se no trabalho com a linguagem.

Uma palavra só não faz verão: redescobrimos colocações léxicas no ensino da língua materna

Maria Aparecida Damasceno Netto de Matos (UFMG)

Parece haver, à primeira vista, um consenso na literatura especializada quanto a determinados fenômenos linguísticos, entre eles as colocações. Entretanto numa análise mais apurada desses fenômenos, ressentimo-nos da falta de parâmetros consensuais que facilitem uma análise sobre eles na língua materna. Intentamos, portanto, um estudo que proporcione uma reflexão sobre a melhor forma de abordar a língua-alvo através de unidades lexicais em blocos significativos. Outro ponto que legitima o trabalho com as colocações é o esforço de desmistificar uma concepção de seu ensino como produto acabado, em que não são prestigiados fatores como a motivação, a atenção, a percepção e interpretação das palavras. Por isso, este trabalho propõe-se explicitar fundamentos linguísticos dos estudos das colocações léxicas na língua materna, consideradas quanto à sua natureza semântica e morfossintática, além de diferenciá-las de outras unidades fraseológicas. Para isso, essas unidades lexicais serão trabalhadas a partir de textos jornalísticos das revistas ISTOÉ, Veja e Época. Como referencial teórico, apoiaremos nossa pesquisa em Michael Lewis (2008a; 2008b), Corpas Pastor (2001; 1997) e Mel'cuk (2001).

Uma proposta de alfabetização e letramento desenvolvida com o computador: uma experiência exitosa em uma escola pública da zona rural

Joelma dos Santos Ramos Rocha (UEFS)

Propõe-se a apresentar os resultados da elaboração e aplicação de um projeto de intervenção baseado na utilização do software Luz do Saber, com o intuito de promover a aprendizagem da leitura e da escrita de alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, numa escola pública municipal da zona rural, da cidade de Feira de Santana-BA, que não aprenderam a ler e escrever na idade certa. O software Luz do Saber fundamenta-se na teoria do educador Paulo Freire (2014 [1921-1997]), assim como nas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) acerca do processo de aquisição do código linguístico. Trago como acréscimo a concepção de língua/linguagem como interação social (Bakhtin, 1986,2003). Trata-se de uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005; THIOLENT, 2005), onde a pesquisadora desempenha papel ativo na resolução de problemas identificados, acompanhamento e avaliação das ações. A pesquisa encontra-se em fase de conclusão da aplicação do projeto de intervenção. O uso do computador tem-se demonstrado como uma excelente possibilidade enquanto ferramenta para a aprendizagem, além de promover a inserção na cultura digital e criar estratégias para que professores e alunos possam usar essa ferramenta de forma que atenda e contemple as suas necessidades. As novas tecnologias tem sido elemento significativo que vem tomando grandes proporções e espaço na vida

das pessoas, no seu dia a dia, se convertendo em uma grande possibilidade de inserção no contexto escolar. Os resultados preliminares da pesquisa têm evidenciado a eficácia do software Luz do Saber no processo de alfabetização e letramento dos alunos.

Uma reflexão a respeito da formação de professores de línguas sob o olhar dos formadores

Marcela Henrique de Freitas (UFU)

A problemática da formação de professores de línguas é, de fato, uma questão inquietadora e recorrente do ponto de vista dos estudiosos da Linguagem e requer pensamento/reflexão. Dessa forma, nesta comunicação visamos apresentar uma proposta de pesquisa que propõe abarcar uma questão que é relevante acadêmica e profissionalmente para o ensino e a pesquisa em línguas, recorrendo à investigação, à análise e à problematização dos dizeres de professores formadores de línguas de uma universidade federal, em contexto acadêmico. A pesquisa estabelece relação com o acontecimento do processo de formação de professor de línguas e de seus desdobramentos, mediante a análise dos discursos construídos pelos formadores sobre o processo de formação de professor de línguas. Para isso, ancoramo-nos na Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF), na Análise Dialógica do Discurso (ADD) e em concepções bakhtinianas da linguagem, propondo uma interface com a Linguística Aplicada. A pesquisa tem por objetivo responder aos seguintes questionamentos norteadores: “quais são as vozes evocadas por professores formadores de línguas ao enunciarem sobre o processo de formação de professor?” e ainda “que representações de ensino-aprendizagem de línguas, de linguagem e da própria formação são construídas nos dizeres desses sujeitos?”. Os dados desta pesquisa serão coletados em conformidade com a proposta AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos), por meio da gravação de áudio baseada em um roteiro previamente elaborado pela pesquisadora, contendo proposições direcionadas para o tema em questão (a formação de professor). A partir dos dizeres coletados, serão problematizados os desdobramentos existentes nas discursividades dos sujeitos participantes da pesquisa. A presente pesquisa encontra-se em andamento, logo ainda não há resultados obtidos.

Uma reflexão sobre atividade exploratória anterior a uma sistematização didática

Duane Valentim (UFSCAR)

O trabalho que propomos apresentar no Simpósio Temático Ensino de Língua Portuguesa e suas Práticas Pedagógicas tem como objetivo expor a análise obtida com a aplicação de uma atividade didática exploratória, isto é, que antecede a sistematização didática sobre o conteúdo enunciação reportada. Os exercícios didáticos foram formulados por nós e têm apelo à atividade epilinguística, uma atividade metalinguística inconsciente que, ao ser potencializada didaticamente, permite conduzirmos o aluno a

“pensar seu próprio pensar” (REZENDE, 2008, p. 96) uma vez que esta atividade traz “em seu bojo processos simultâneos de centralização (identidade e autoconhecimento) e descentralização (alteridade ou conhecimento do outro)” (REZENDE, 2010, p. 21). Os exercícios didáticos foram realizados por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I e, nas respostas analisadas, pudemos identificar que, embora não haja explicação por meio de metalinguagem, os alunos recorrem a diferentes justificativas quanto ao uso da enunciação reportada e revelam compreender o que está em causa no exercício linguístico, ou intuitivamente ou por conceitos já interiorizados em aprendizagens anteriores, fato que nos permite afirmar que convém um momento de reflexão anterior a uma proposta de sistematização didática e de metalinguagem. Tanto para a elaboração das atividades quanto a análise que realizamos a partir das respostas dos alunos têm como fundamentação a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, de Culioli (1976) e reflexões de Rezende (2006), aquele pelos conceitos linguísticos e esta pelo diálogo da teoria com o ensino. A metodologia utilizada pauta-se em uma teoria dos observáveis linguísticos, realizada por meio de um referencial analítico composto pelas relações primitivas, predicativas e enunciativas, nas quais se instalam, respectivamente, as noções semânticas, sintáticas e enunciativas. (Apoio: CAPES)

Uso dos Círculos de Leitura como estratégia para a formação do leitor literário

Luciane de Oliveira Bertulino Fernandes (UNIMONTES)

Este projeto de pesquisa situa-se na área de concentração: Linguagens e letramentos, na linha de pesquisa: Leitura e produção textual: diversidade social e práticas, na sublinha: Práticas de Letramento e multimodalidade, do Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Estadual de Montes Claros. A motivação para a pesquisa é o fato de que, empiricamente, tem-se constatado que grande parte de nossos alunos só leem quando é uma prática obrigatória. Trabalhar as obras clássicas da literatura brasileira como estratégia de incentivo à prática da leitura literária espontânea e de deleite é uma necessidade em nossas escolas. Pretende-se responder à questão: o uso de obras clássicas adaptadas para as histórias em quadrinhos pode motivar o aluno para a leitura literária? O objetivo geral é: Proporcionar aos alunos do 8º ano 15 da Escola Estadual Dr. Carlos Albuquerque a oportunidade de vivenciar atividades de leitura literária de forma que eles possam ressignificar essa prática. Neste trabalho, pesquisaremos as possibilidades de se desenvolver eventos de letramento utilizando clássicos da literatura brasileira adaptados para Histórias em Quadrinhos, na tentativa de despertar o aluno para a possível prática da leitura, podendo torná-la autônoma e prazerosa. Para nossa intervenção utilizaremos os ‘círculos de leitura’ citados por Rildo Cosson em seu livro Círculos de leitura e letramento literário, adaptados à nossa realidade escolar. A abordagem teórica deste projeto, então, será ancorada em estudos de Rildo Cosson (2014), que aborda o letramento literário e sugestões práticas para o desenvolvimento do mesmo na escola, Magda Soares (2000), que trata das práticas de letramento, Antônio Candido (2004), que aborda a humanização da literatura, Angela Kleiman (2002) que discorre sobre o engajamento da leitura, Edson Garcia (1992) e Ana Maria Machado (2001), que falam do papel do professor na formação do leitor, Joanne

Busnardo & Denise Bertolli Braga (2000), que teorizam sobre a formação do leitor, Vincent Jouve (2012), que discorre sobre a importância de se estudar literatura, além de Steven R. Fischer (2001) que aborda a história da leitura, Luiz Carlos Cagliariari (1998) que trata da alfabetização, além de contribuições de Francisco Silva Cavalcante Júnior (2003) e Antônio Carlos Gil (2008).

Valorização e fortalecimento de identidades por meio da poesia feminina afro-brasileira: uma proposta pedagógica

Milena Paixão da Silva (UNEB)

Valorização e fortalecimento de identidades por meio da poesia feminina afro-brasileira: uma proposta pedagógica Milena Paixão da Silva Universidade do Estado da Bahia PROFLETRAS/UNEB A Lei 10.639/2003 indica que a literatura é ferramenta eficiente para o trabalho de valorização e fortalecimento de identidades afro-brasileiras e o parecer CNE/CP 003/2004 que diz todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores precisam sentir-se valorizados e apoiados. Dessa forma, levar a Literatura Afro-Brasileira para aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura é muito mais uma efetiva prática de empoderamento do que apenas o cumprimento de postulações pedagógicas legais. Com o objetivo de estudar textos poéticos de escritoras afro-brasileiras (Carolina Maria de Jesus, Fátima Trinchão e Conceição Evaristo) para fomentar o debate sobre questões femininas, de pertencimento etnicorracial e de senso crítico e literário, esse trabalho propõe uma sequência didática que visa à implementação e/ou desenvolvimento das postulações da Lei 10.639/03 por meio da leitura literária de poesia feminina afro-brasileira nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, recorre-se aos estudos teóricos de Antonio Candido, Antoine Compagnon, Eduardo de Assis Duarte, Zilá Bernd, Franz Fanon, dentre outros para ajudar na discussão dessa temática, já que se entende que em práticas pedagógicas com o estudo da Língua e da Literatura, dentro do processo de ensino-aprendizagem da arte literária não se pode ignorar que as vozes literárias são múltiplas e que se deve valorizar a corrente literária feminina afro-brasileira. Nessa perspectiva, a partir da abordagem diferenciada do texto literário, compreendido principalmente como ferramenta de empoderamento, espera-se que os resultados a serem obtidos com essa proposta caminhem para a promoção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento e valorização de identidades, sobretudo, afro-brasileiras.

Valorização e fortalecimento de identidades por meio da poesia feminina afro-brasileira: uma proposta pedagógica

Milena Paixão da Silva (UNEB)

Valorização e fortalecimento de identidades por meio da poesia feminina afro-brasileira: uma proposta pedagógica Milena Paixão da Silva Universidade do Estado da Bahia PROFLETRAS/UNEB A Lei 10.639/2003 indica que a literatura é ferramenta eficiente para o trabalho de valorização e fortalecimento de identidades afro-brasileiras e o parecer CNE/CP 003/2004 que diz todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores precisam sentir-se valorizados e apoiados. Dessa forma, levar a Literatura Afro-Brasileira para aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura é muito mais uma efetiva prática de empoderamento do que apenas o cumprimento de postulações pedagógicas legais. Com o objetivo de estudar textos poéticos de escritoras afro-brasileiras (Carolina Maria de Jesus, Fátima Trinchão e Conceição Evaristo) para fomentar o debate sobre questões femininas, de pertencimento etnicorracial e de senso crítico e literário, esse trabalho propõe uma sequência didática que visa à implementação e/ou desenvolvimento das postulações da Lei 10.639/03 por meio da leitura literária de poesia feminina afro-brasileira nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, recorre-se aos estudos teóricos de Antonio Candido, Antoine Compagnon, Eduardo de Assis Duarte, Zilá Bernd, Franz Fanon, dentre outros para ajudar na discussão dessa temática, já que se entende que em práticas pedagógicas com o estudo da Língua e da Literatura, dentro do processo de ensino-aprendizagem da arte literária não se pode ignorar que as vozes literárias são múltiplas e que se deve valorizar a corrente literária feminina afro-brasileira. Nessa perspectiva, a partir da abordagem diferenciada do texto literário, compreendido principalmente como ferramenta de empoderamento, espera-se que os resultados a serem obtidos com essa proposta caminhem para a promoção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento e valorização de identidades, sobretudo, afro-brasileiras.

Variação fonético-fonológica no âmbito escolar

Marlúcia Maria Alves (UFU)

A variação pode ser observada levando-se em consideração tanto aspectos linguísticos, como a interferência de um segmento sobre o outro na cadeia sonora, quanto aspectos extralinguísticos, como escolaridade, faixa etária, sexo, formalidade e informalidade na produção dos sons. A escola, como espaço para discussão de informações referentes à língua materna, deve proporcionar uma discussão mais aprofundada deste tema para exposição dos diferentes modos de pronunciar determinados sons da língua ou o uso específico do léxico ou mesmo da estrutura dos constituintes da frase que refletem a evolução linguística, mostrando principalmente casos de variação. Os PCN que orientam os terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental da Língua Portuguesa

mencionam a importância de se considerar as variedades linguísticas no estudo em sala de aula. Além disso, é orientação dos PCN verificar a competência comunicativa dos alunos no âmbito escolar e, para isso, reforçar os diversos usos da língua e sua adequação linguística. O espaço escolar deve estar aberto à discussão constante dos fatos relacionados à diversidade linguística e fatos referentes à variação fonético-fonológica poderiam estar mais bem investigados e trabalhados em sala de aula. Assim, a presente pesquisa pretende investigar a variação fonético-fonológica produzida no falar uberlandense a partir, principalmente, da observação de processos fonológicos. Fatos referentes à interferência da fala sobre a escrita serão considerados, assim como as marcas prosódicas da fala. São objetivos desta pesquisa: a) estudar a variação fonético-fonológica através da identificação dos processos fonológicos mais recorrentes no falar dos uberlandenses; b) verificar em que medida estes processos interferem na produção escrita; c) investigar materiais didáticos disponíveis nas escolas estaduais para pesquisa bibliográfica sobre a variação fonológica; d) averiguar as marcas prosódicas da fala em eventos de oralidade; e) estudar os preceitos relacionados à Sociolinguística Educacional para subsidiar a pesquisa realizada.

Variação fonético-fonológica: implicações no ensino da ortografia

Flávia Freitas de Oliveira (UFU)

É a ortografia que rege como cada palavra será escrita já que, para representar um mesmo som, podemos utilizar sinais gráficos (letras) diferentes como ocorre com o som /s/ que pode ser representado pelas letras s, c, ss, ç e sc (sapo, cidade, passa) ou um mesmo gramema pode representar sons diferentes como acontece com a letra “x” que pode representar o som de /z/ - e/z/ercício (exercício), o som de /ks/ - tá/ks/i (táxi), o som de /ʃ/ - /ʃ/íxara (xícara) e o som de /s/ - te/s/to (texto). Dentro disso, podemos afirmar que a ortografia, bem como a norma linguística, configura-se como temas amplamente debatidos. Estudiosos como Bortoni-Ricardo (2004) e Cagliari (1989) apresentam pesquisas em que a escola não parte do conhecimento linguístico que a criança possui, mas de uma fala estranha a essa criança com normas que refletem um purismo linguístico incompatível com a realidade linguística delas. Acreditamos que a escola precisa entender “o que é” a variedade linguística em sala de aula para depois ensinar a ortografia de modo coerente com a realidade linguística do aluno. Para tanto, destacamos uma pesquisa realizada com redações de alunos do ensino fundamental 1, em que há desvios da ortografia vigente, ou melhor, uma escrita não-ortográfica, mas que não se configuram em “erros” realizados ao acaso, pelo contrário, seguem um padrão sistêmico da língua ou uma cópia fonético-fonológica da própria fala ou da fala do professor (no caso de ditado). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é refletir a respeito da influência da fala na aquisição de uma escrita ortográfica. Após a observação dos dados constituímos uma tabela de erros classificando em ortográficos ou fonético-fonológicos.

Ver, ler e compreender: o papel da imagem no livro didático

Jaqueline Maria de Almeida (UENF)

Este trabalho consiste em sistematizar o processo de leitura de imagens de um ponto de vista teórico-prático. A partir da análise de uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, pretende-se analisar e discutir três propostas, são elas: a) como ocorre o trabalho com leitura de imagens, uma vez que grande parte dos livros didáticos atuais possuem uma considerável quantidade de conteúdo visual, manifestadas por meio de cores, fotografias e ilustrações, que o caracteriza como material multimodal; b) a forma como as imagens realizam intertextualidade entre o conteúdo do livro didático e fatores ou acontecimentos catafóricos ou extratextuais, com a finalidade do desenvolvimento e fortalecimento de um posicionamento crítico nos alunos e; c) os elementos socioculturais presentes no livro didático, se estes visam a capacidade do aluno em ler, interpretar e compreender os sentidos da imagem como as que circulam nas mídias, a partir de um olhar crítico. Para atingir os objetivos propostos pretende-se ler e interpretar o conjunto de imagens de uma coleção de livros didáticos do ensino médio da rede pública (aprovados pelo PNLD) a partir dos pressupostos teóricos da Semiótica Pierceana. Considerando que as imagens que circulam em diferentes veículos e mídias são resultadas das manifestações da linguagem da sociedade atual e que seu uso se torna cada dia maior, principalmente entre os jovens em idade escolar, seja nas redes sociais, nos livros didáticos ou mesmo em sua vida cotidiana, o presente trabalho mostra-se relevante para a verificação da capacidade de construção da criticidade dos alunos em relação aos textos imagéticos. Ler/interpretar uma imagem exige do leitor, um conhecimento maior dos recursos da linguagem, uma vez que o uso desse recurso envolve capacidade de intertextualidade, inferência e criticidade.

Viabilizando o letramento por meio dos gêneros textuais

Roselaine das Chagas (FUCAMP)

Viabilizar o letramento em Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais é uma proposta do nosso subprojeto do Pibid para o ano de 2016. O objetivo do subprojeto é propor diferenciadas e diversificadas metodologias no ensino de Língua Portuguesa para alunos dos 8º anos do ensino fundamental de uma escola pública de Monte Carmelo/MG, com o auxílio dos gêneros textuais. Para atingir tal objetivo, buscamos conciliar as competências e habilidades propostas pela Matriz de Referência de Língua Portuguesa e os gêneros textuais. Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa deve valorizar o uso da língua em diferentes situações ou contextos sociais, com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos e modos de falar. Dessa forma, não é suficiente que o aluno apenas codifique e decodifique letras e palavras, mas que tenha o domínio dos conhecimentos que permitem o uso de habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita. Por isso, o importante é que o aluno seja alfabetizado e letrado: ele

precisa ler, compreender e inferir informações a partir do que leu. Quando se trabalha com a noção de gêneros textuais, é possível abordar diferentes aspectos e usos da língua, pois os gêneros textuais são formas verbais escritas e orais resultantes de enunciados produzidos em sociedade. Como suporte para o desenvolvimento desse subprojeto nos apoiaremos nos estudos sobre letramento, gêneros textuais e na matriz de referência de Língua Portuguesa. Para desenvolvimento do projeto utilizaremos como referencial teórico-metodológico autores que abordam sobre gêneros textuais, tais como: Bakhtin (1992); Bronckart (1999); Marcuschi (2005); Dolz e Schneuwly (2004). Além de leituras e estudos sobre a Matriz de Referência de Língua Portuguesa. (Apoio: CAPES – Processo 128455)

Vozes silenciadas: como a escuta pode criar pontes entre a exclusão social e a sala de aula

Giulia Mendes Gambassi (UNICAMP)

Neste trabalho buscaremos propor reflexões sobre como a escuta de vozes excluídas pode contribuir para a escuta de outras vozes silenciadas e repercutir em ambientes didático-pedagógico-disciplinares. Assim como jovens meninas em conflito com a lei, objeto de estudo de nossa dissertação de mestrado, as vozes, tanto dos docentes, quanto dos discentes, muitas vezes não são ouvidas, o que se agrava em situações de exclusão social. Quando nos propomos a ouvir histórias de vida, podemos alvirar um espaço para a (re)escrita de si (CORACINI), diferentemente da escrita grafada, mas que também se articula entre o linguístico, o histórico e o social, sendo um lugar de interpretação, memória e (re)construção de identidades. A linguagem não é um local neutro (BAKHTIN), logo, a língua e seu ensino englobam muito mais do que o espaço da sala de aula, estando entrelaçadas com o social e podendo catalisar mudanças. Então, partindo de uma perspectiva teórico filosófica baseada em Foucault, Derrida e Lacan, consideramos que, no processo de escrita (oral ou grafada), a escuta e/ou a leitura podem criar pontes entre professor e aluno, entre a academia e a comunidade e entre a exclusão social e a sala de aula.

“A gente só copia”: concepções sobre o ensino de Língua Portuguesa em contexto indígena

Marina Oliveira Barboza Brandão (UFGD)

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que teve como finalidade diagnosticar, compreender e refletir sobre o ensino de língua portuguesa no contexto bilíngue de uma escola indígena de uma reserva indígena da região de Dourados/MS. A área tem uma população indígena bastante representativa, sendo que nas aldeias estão presentes 03 etnias: Guarani, Kaiowá e Terena. Sabe-se que o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas/RCNEI, bem como outros

documentos oficiais sobre educação intercultural indígena apontam para a garantia de educação intercultural, bilíngue e diferenciada para a população indígena. Contudo, a escola onde a pesquisa foi realizada possui um público em que a maioria das crianças é falante da língua indígena, mas, ao ingressarem na escola, aos poucos vão aprendendo o português e deixando de falar a língua indígena na escola e na comunidade, o que vem ao encontro da realidade do ensino do português no Brasil, que sempre teve uma perspectiva homogeneizante. A língua caracteriza-se como objeto de poder e identidade de um povo, entretanto, no contexto indígena, a imposição do português como língua única está muito presente. Neste trabalho pretende-se apresentar as reflexões sobre as práticas de ensino e concepções de ensino e aprendizagem de língua portuguesa presentes na comunidade analisada. Acreditamos que a reflexão sobre o modo de ver e tratar a língua implica em movimentos para a promoção de ações interculturais que promovam um olhar crítico sobre o tratamento que se dá aos sujeitos bilíngues nas aldeias da região e sobre os preconceitos linguísticos que enfrentam. Assim, pretende-se colocar em evidência quais os conceitos de ensino de língua subjacentes nas escolhas e práticas docentes no contexto intercultural indígena da região. Nossa perspectiva teórica terá como norte as reflexões da Linguística Aplicada e as pesquisas em educação escolar indígena e ensino de língua

“Entendeu ou quer que eu desenhe?”: o gênero infográfico no ensino de Língua Portuguesa

Tâmara Lyz Milhomem de Oliveira (UFMG)

Em meio a crescente produção e consumo de textos imagéticos nos mais variados contextos de comunicação, apresenta-se este estudo com foco no gênero discursivo infográfico. Com o objetivo de propor e discutir uma atividade didática que trata desse gênero discursivo multisemiótico foram realizadas pesquisas bibliográficas em torno dos Gêneros Discursivos, momento no qual essa concepção de gênero foi pensada a partir de autores como Bakhtin ([1979], 1997), Rojo (2015) e Bazerman (2006a, 2006b). Em um segundo momento o artigo versou sobre a relevância das abordagens de textos no ensino sob os direcionamentos teóricos relativos aos Gêneros Discursivos, apoiado por orientações didáticas presentes nas OSCEM (BRASIL, 2006) e nos PCN+(BRASIL,2000), bem como em discussões de Lopes-Rossi (2012) e outros autores já citados. Em seguida buscou-se caracterizar o gênero infográfico e analisar o trabalho com o mesmo no contexto de ensino de língua materna, para isso a pesquisa dialogou com estudos de Dionísio (2011) e Paiva (2009), dentre outros autores. A discussão teórica delineou os caminhos pelos quais foram construídos a atividade sugerida, a proposta ora apresentada traz um texto multimodal para o cerne do ensino de LP, abordando estratégias discursivas, habilidades de leitura, pesquisa e articulação de conteúdos de diferentes materialidades. Ao explorar o infográfico busca-se desenvolver as capacidades de percepção das articulações discursivas dos gêneros, análise de informações, concatenação de conteúdos de diferentes materialidades de forma a imprimir coerência ao todo que isso constituirá. Diante de tantas ações e do envolvimento de vários modos para a construção de um gênero, entende-se que a

proposta apresentada trata-se de uma atividade complexa, que perpassa diferentes ações e trabalha diversas estratégias comunicativas.

“Escrevivências”: a literatura autobiográfica de Carolina Maria de Jesus em Diário de Bitita

Rosemere Ferreira da Silva (UNEB)

A literatura, longe de ser utópica, abarca a realidade e modifica, através de suas várias possibilidades interventivas, a condição do sujeito social na relação que ele estabelece com a sociedade em níveis, os mais diferenciados possíveis. A afirmativa parte da experiência que o trabalho com a literatura tem proporcionado, desde 2013, no Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS- na Universidade do Estado da Bahia-UNEB no Departamento de Ciências Humanas, na cidade de Santo Antônio de Jesus. Com a incursão dos professores da Educação Básica neste mestrado profissional é cada vez mais perceptível a negligência com o texto literário na formação continuada dos discentes na escola pública brasileira. O lugar que a literatura hoje ocupa nos currículos escolares nos remete a um não-lugar de discussões e produção de conhecimento, onde o texto literário alcance a centralidade das atividades e de toda e qualquer proposta que vise uma incursão mais profunda nos modos de ser e de se compreender que os indivíduos necessitam. Em 2003, a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira com a aplicabilidade da Lei 10.639 incidiu diretamente sobre a possibilidade de um trabalho diferente com o texto literário, cujas especificidades versassem sobre uma produção literária voltada para o questionamento, sobretudo, de um conhecimento pensado e desenvolvido a partir de um pensamento também afro-brasileiro. Trazer à tona a produção literária de intelectuais afro-brasileiros, como Carolina Maria de Jesus, por exemplo, para o contexto escolar, é marcar significativamente que essa produção, aqui exemplarmente identificada no livro Diário de Bitita (2007), é, em dúvida, um avanço no tratamento dado às relações etnicorraciais na escola. A versatilidade autobiográfica de Carolina no texto mencionado demonstra, não só os dilemas particulares ao indivíduo negro, mas também os anseios de uma coletividade que deseja mudanças que verdadeiramente assegurem um olhar transformador à educação brasileira.

“Não sabem ler nem escrever”: discursos de professores(as) de cursos técnicos sobre letramentos de estudantes

Luciane Cristina Eneas Lira (IFB)

Os institutos federais de educação, ciência e tecnologia são resultado de políticas públicas que visam à ampliação da rede federal de educação profissional gratuita no Brasil. No Distrito Federal, o Instituto Federal de Brasília (IFB) tem o sorteio como modalidade de ingresso nos cursos técnicos subsequentes. Esse formato de entrada

possibilita o acesso de estudantes oriundos de grupos sociais diversos, em grande parte, socialmente desfavorecidos, que formam um público heterogêneo e peculiar. Diante desse contexto, professores(as) costumam identificar demandas particulares que desafiam suas práticas de ensino. Relatos relacionados às dificuldades de leitura e escrita dos(as) alunos(as) são comumente replicados nas reuniões formais e informais de docentes. Considerando esse quadro, este trabalho tencionou identificar os discursos de letramento de professores(as) do ensino técnico acerca do “saber ler” e “saber escrever” de estudantes dos cursos em secretariado e secretaria escolar, no IFB, campus São Sebastião. A análise pautou-se nas reflexões teóricas da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, [1992] 2016, 2003, 2010; CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999; MAGALHÃES, 2012) e nos estudos sobre letramentos sociais (BARTON, 2007; STREET, 2013; KLEIMAN, 2004, 2005 e 2007) e discursos sobre letramentos (RIOS, 2010 e 2013). Os resultados parciais apontam que os(as) docentes atribuem grande parte dos problemas de aprendizagem dos alunos(as), nos diversos componentes ministrados, às dificuldades de leitura provenientes das experiências escolares prévias dos(as) aprendizes. Embora frequentes, os relatos dos(as) professores(as) indicam discursos distintos sobre a percepção dos docentes quanto aos sentidos do “saber ler” e “saber escrever” relacionados, por sua vez, a práticas de letramentos diversas.

“Vamos falar da negra favelada?” um projeto transversal da obra quarto de despejo

Rogério Gomes Pereira Júnior (SEE-GO e UFG)

Esse trabalho é um relato de experiência do projeto realizado no Centro de Ensino em Período Integral Garavelo Park situado na cidade de Aparecida de Goiânia na região metropolitana de Goiânia, Goiás, no ano de 2014. O projeto surge da expectativa de um trabalho transversal que incentivassem os alunos à leitura e, conseqüentemente, o desenvolvimento de sua escrita do gênero discursivo diário. Nesse intuito, a obra escolhida para estudo é o livro autobiográfico de Carolina Maria de Jesus intitulado Quarto de despejo: Diário de uma favelada que foi apresentado como proposta de leitura para os alunos do 1º ano do Ensino Médio daquele ano. A realização desse trabalho compreende a realização das seguintes etapas: a leitura da obra de Carolina (1960); o trabalho com o gênero discursivo diário através da leitura de Geraldi (1999), Antunes (2009) e Marcuschi (2008); a reflexão da identidade da mulher, negra e favelada por Hall (2013), Perpétua (2014) e Santos (2009) e o estudo da obra numa proposta transversal na leitura de Iribarry (2003) e Costa (2007). A partir desses estudos, o projeto denominado “Vamos falar da negra favelada? Leitura e interpretação da obra Quarto de Despejo” teve como principal objetivo de incentivar a leitura dos alunos de textos do gênero discursivo diário que era o foco de trabalho nas aulas de Língua portuguesa daquele bimestre. No entanto, o projeto expandiu-se para um seminário temático sobre a obra e seus temas transversais realizado na Unidade Escolar, um avanço significativo no desempenho das produções textuais realizadas dos alunos após a leitura da obra e a replicação do trabalho na Amostra cultural e científica da Subsecretária de Ensino de Aparecida de Goiânia.

“Velhos temas, novos trajes”: um estudo sobre os materiais didáticos de Língua Portuguesa na Bahia oitocentista

Tamires Alice Nascimento de Jesus (UFBA)

Este trabalho trata dos materiais didáticos que foram adotados pelo Conselho da Instrução Pública, no período pós-colonial, para serem distribuídos às escolas públicas. Caracteriza-se como um estudo de caráter bibliográfico e documental, já que se recorre a arquivos, bibliotecas públicas e privadas da cidade de Salvador, visando a localizá-los. São objetivos específicos, realizar o levantamento dos títulos, catalogar os dados dessas obras em fichas, disponibilizar os dados para pesquisas futuras e verificar, a partir dos dados levantados, como se dava a formação naquele período. Para isso, seguiram-se as seguintes etapas metodológicas: pesquisa dos materiais em arquivos e bibliotecas físicas e digitais; seleção das fontes (primárias e secundárias); levantamento dos títulos; catalogação de dados através de fichas descritivas; análise e cruzamento de dados. A partir desse levantamento, que revela possibilidades de enxergar a realidade educacional do século XIX, foi construído um banco de dados que servirá como uma nova fonte para os futuros pesquisadores. A relevância deste estudo se deve, sobretudo, ao enriquecimento que proporciona aos estudos culturais, linguísticos e históricos, especialmente aqueles que se voltam para a compreensão da consolidação e desenvolvimento da instrução pública. Esta pesquisa insere-se no campo de investigação da História da Cultura Escrita no Brasil, e se propõe a explorar a possibilidade de promover o resgate e conscientização da necessidade de valorização dos manuais didáticos, que há muito vêm sendo tratados apenas pela ótica da efemeridade.

PÔSTERES

A abordagem da oralidade em propostas curriculares: uma análise investigativa dos documentos da prefeitura de Juiz de Fora (MG)

Maria Carolina Botelho Domingues (UFJF)

A prática sistematizada com a linguagem oral na escola vem sendo pesquisada e citada como um dos eixos importantes para o ensino. A indispensabilidade do trabalho com a oralidade, visto que esta é, assim como a escrita, uma prática social com peculiaridades delimitadas e condição para a formação do indivíduo na socialização e participação cidadã, é abordada por diversos autores (FERRAZ, 2012; MARCUSCHI, 1996, 1998; SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 1997). A linguagem, como elemento mediador da interação humana, necessita, portanto, de um tratamento sistematizado na escola através de diferentes gêneros orais. Dessa forma, necessário se faz que análises sejam elaboradas nos documentos que norteiam o cenário educacional, para observarmos de que maneira tal modalidade está presente em tais programas. Partindo desse ponto, desenvolvemos uma pesquisa que teve como objetivo, com base na perspectiva da análise documental, considerando a importância da oralidade na escola, descrever e analisar as Propostas Curriculares de nove componentes curriculares da rede municipal, documentos oficiais em vigor desde 2012 na Secretaria de Educação da Prefeitura de Juiz de Fora (MG). Os dados mostram que as propostas de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras trazem a concepção de oral autônomo, como objeto de ensino, enquanto nas demais disciplinas o oral aparece integrado, ou seja, como meio para aprender conhecimentos, orientando ao professor que use, por exemplo, seminários e entrevistas para construir o conhecimento na escola, mas com circulação social reduzida à sala de aula, visando apenas à aquisição dos conceitos de suas ciências, sem enfatizar o caráter social da produção de linguagem nas diferentes disciplinas. Tais dados apontam para a necessidade de uma reflexão mais aprofundada a respeito do trabalho a ser realizado com os gêneros orais na educação básica, o que pode propiciar projetos mais integrados entre os diferentes componentes curriculares.

A abordagem global aplicada ao ensino de língua materna

Natan Oliveira Ferreira (PMDC)

O trabalho de leitura de língua materna tradicionalmente não passa da simples extração de informações do texto em um processo de decodificação do sentido encerrado no texto. Dessa forma, o trabalho com a linguagem é linear e preexistente à atuação de possíveis sujeitos cognoscentes envolvidos nos processos de construção de (inter)subjetividade no espaço escolar. No âmbito do desenvolvimento da Linguística Textual, um grupo de linguistas franceses KOCH(1988), partindo dos pressupostos epistemológicos de HYMES (1971) e estendendo-os para uma abordagem teórica, metodológica e aplicada ao ensino de língua materna e estrangeira desenvolveram o que, posteriormente, ficou conhecido como “Abordagem Global”. Tal postura multifacetada desse grupo de linguistas aponta para o que SILVA (2010) chama de uma postura de reversibilidade de papéis entre aluno-leitor e professor-leitor: não há gabaritador. As implicações imediatadas dessa corrente da Linguística Textual são ressignificar os conhecimentos prévios que os educandos trazem à escola. Entretanto, é mister esclarecer que “conhecimento prévio” aqui é entendido desde as experiências mais íntimas até àquelas culturais /civilizatórias. Nesse sentido, vale trazer à baila a conjugação de dois movimentos de entrada interpretativa alinhavados ao rótulo ‘conhecimento prévio’, tais quais: orientação onomasiológica(do sentido para o signo) e orientação semasiológica(do signo para o sentido). Essa esquema interpretativo de acordo com os princípios já mencionados devem estar imbricados como um bloco indissociável da competência comunicativa em uma “conjugação componencial pentagonal” SILVA (2011) a fim de maximizar o desempenho leitor daqueles envolvidos no processo interacional aluno-texto-professor. Por fim, cabe ao professor fornecer na medida do possível informações extratextuais aos aprendizes atuando como intermediário (VYGOSTSKY: 1988) no processo de (re)construção de sujeitos críticos.

A ambiguidade em propagandas da revista feminina Cláudia e o ensino de Língua Portuguesa

Leticia Pio Silvestrini (UFTM)

Grande parte dos professores de Língua Portuguesa no Brasil, ativos no mercado de trabalho, tiveram, em sua formação, pouco contato com a área de Semântica ou ao ingressarem nessa profissão, depararam-se com uma rede de ensino enraizada na tradição e adepta às práticas repetitivas do ensino gramatical. A proposta dos parâmetros curriculares questiona a forma como esta vem sendo trabalhada e propõe um ensino de Língua Portuguesa com vistas na dimensão semântica e/ou discursiva da língua, afinal, é também através do estudo da semântica, que se consegue, a partir de situações concretas de comunicação, ampliar a abordagem gramatical (TRAVAGLIA, 2002; CANÇADO, 2005). Logo, a presença da semântica no ensino de Língua

Portuguesa tem como objetivo promover a reflexão sobre os recursos semântico-expressivos da língua, desenvolvendo, conseqüentemente, a competência linguística e comunicativa do aluno e esclarecendo os mecanismos de funcionamento da língua. Assim, partindo dessas constatações, neste trabalho, buscamos: (i) evidenciar a necessidade da ampliação dos estudos semânticos nas aulas de Língua Portuguesa e (ii) propor o uso, focalizando o recurso da ambigüidade, de slogans publicitários de propaganda na Revista Cláudia como material para construção de atividades didáticas reflexivas. A ambigüidade é vista pelos gramáticos tradicionais (CUNHA, CINTRA, 2009; MESQUITA, 1999; CÂMARA, 2004) como uma imperfeição e/ou um vício da linguagem, já que, decorre de “defeitos” que a língua apresenta no âmbito da grafia, das construções sintático-semânticas e no sentido das palavras. Porém, na perspectiva linguística, a ambigüidade é um recurso semântico-estilístico característico de enunciados construídos de forma a possuir mais de um sentido. Segundo Ilari e Geraldini (1987), tal fato ocorre em diferentes níveis – lexical, estrutural ou contextual –, o que depende da natureza do fenômeno responsável pelo efeito de múltiplos sentidos. Esses recursos geradores da ambigüidade podem ser encontrados nos slogans escolhidos e explorados nas aulas de Língua.

A aprendizagem da escrita no Ensino Superior: desafios enfrentados por uma turma de pedagogia da UFRRJ

Jéssica do Nascimento Rodrigues (UFF)

O objetivo principal desta pesquisa é o de analisar os desafios enfrentados pelos alunos do primeiro período do curso de Pedagogia/PARFOR do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no que se refere à aprendizagem da escrita acadêmica. Para tanto, ancorou-se o debate nos Novos Estudos do Letramento, que reconhece o ler-escrever como prática social imersa em relações de poder, e em estudos bakhtinianos sobre gêneros discursivos, que parte do princípio de que o uso da linguagem engloba todos os campos da atividade humana. Como professora responsável pela disciplina Teoria e Prática do Texto do referido curso, a pesquisadora, para começar a pesquisa de estágio pós-doutoral, aplicou, no início do primeiro semestre, para a totalidade de alunos (ao todo, dez) um questionário semiestruturado e, depois, ao final do semestre, realizou um grupo focal com os alunos que permaneceram na turma (sete). Analisaram-se, em conjunto, as versões da realidade produzidas por esses sujeitos, sobretudo considerando a produção coletiva na interação do grupo focal, com atenção ao verbal e ao extraverbal. Como resultados, enumeram-se: a) os alunos reconheceram que lhes são solicitados gêneros que não dominam, em especial as resenhas; b) os alunos entendem que produzem algo diferente do que lhes é proposto porque se baseiam ainda nas práticas escolares e porque, também, não recebem nenhum tipo de esclarecimento do professor proponente, até porque este pressupõe que o aluno já conhece as práticas sociais acadêmicas; c) os alunos compreendem que a disciplina ministrada pela pesquisadora não resolve o problema da aprendizagem da escrita no ensino superior. Em suma, as práticas de escrita na turma investigada ainda reproduzem um modelo escolar engessado, já que o texto escrito ainda é objeto de

avaliação/correção monológica feita pelo professor, que muitas vezes não faz nenhuma devolução ao aluno, muito menos solicita a reescrita.

A arte e a subjetividade na formação continuada de professores de Ribeirão Preto e região

Letícia Moraes Souza (FFCLRP-USP)

Pesquisadores da educação, como, por exemplo, Gatti e Barreto (2009), Nóvoa (1998), Tardif (2002), Imbérnon (2010), têm lançado olhares sobre a formação docente nas escolas, preocupando-se com as necessidades formativas dos professores e com a formação continuada a eles oferecida, ou não. Parece haver concordância de que a formação continuada deve estar a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento, capaz de oferecer fundamentação teórica para a articulação prático-crítica, em relação ao estudante, à escola, à sua profissão e à sociedade. O Ribeirão Cultural, projeto de extensão universitária oferecido pela FFCLRP-USP, é um modelo de formação continuada de professores, tendo sido desenvolvido com professores das redes públicas e privadas de Ribeirão Preto e região. O referencial teórico metodológico do projeto e das oficinas foi a Análise de Discurso de matriz francesa (pechêuxiana). Nosso corpus foi constituído por depoimentos escritos dos professores participantes do projeto. De acordo com nossos referenciais, foram traçadas algumas ações, como: desenvolver a concepção de leitura como prática criadora; consideração da subjetividade do sujeito professor e sujeito estudante; levar professores a entender que aprender a ser docente está relacionado com a aprendizagem pela experiência e a não censura do dizer. Os resultados alcançados assinalam que os professores conseguiram perceber que a prática de leitura parafrástica não leva em conta o interdiscurso dos alunos, vê a língua como transparente, não considera os múltiplos sentidos dos diferentes sujeitos e acredita na neutralidade da língua. A formação continuada levou os docentes a ressignificarem seus saberes, colocando-os como atores principais do processo de construção e reconstrução de seus conhecimentos. O diálogo faz parte da formação, as vozes dos professores são ouvidas e valorizadas, estes não são agentes passivos, mas, de acordo com Nóvoa, pesquisadores e investigadores de sua própria prática.

A cegueira em preto e branco: o controle da visão em *O doador de memórias* e *Ensaio sobre a cegueira*

Cleo Amorim Nascimento (UFRR)

A cegueira é um tema recorrente na literatura e está comumente ligada a metáforas sobre inquietude, perturbação e demais questões que afetam o homem na sua capacidade de reflexão, a representação de um universo que não pode distinguir-se, compreender-se. Esse é o caso de *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, escritor

português ganhador do Nobel de Literatura. Nessa obra, a cegueira é branca, o que seria a presença total da luz. Em *O doador de memórias*, temos uma sociedade distópica, como também em *Ensaio sobre a cegueira*, mas neste, o caos da humanidade teve como solução o estabelecimento de uma sociedade “perfeita”, sem sentimentos, emoções ou linguagens que não estejam sob total controle do Estado, o qual lhes permite apenas uma visão limitada em que todos os moradores, a exceção do guardião e doador de memórias, enxergam preto e branco. A metáfora estabelecida como investigação neste estudo está na base da reflexão a respeito de uma sociedade controlada e alienada que enxerga preto e branco, em *O doador de memórias*, e branco, exclusivamente, em *Ensaio sobre a cegueira*, visão limitada e nenhuma visão, respectivamente. O trabalho é de base bibliográfica e utiliza-se do referencial metodológico da literatura comparada, a partir das reflexões de Tânia Franco Carvalhal (1994; 2006). O objetivo deste estudo é, lidando com universos literários diferenciados, entre o que o cânone rechaça e os clássicos consagrados da literatura, refletir sobre as medidas de controle e punição social que limitam as possibilidades de compreensão dos indivíduos a respeito si mesmos e do outro. O extremo da experiência humana desumanizada constitui-se uma reflexão sobre o futuro a partir do presente, um alerta à sociedade sobre a necessidade de, parafraseando Saramago na sua epígrafe, não só ver, mas enxergar. (Apoio: UFRR/CNPq-PIBIC-EM)

A colocação pronominal no Português Brasileiro: crenças e atitudes no sudoeste goiano

Juliety Magalhaes (UEG)

Com base no arcabouço teórico da Sociolinguística variacionista (Labov, 2008; Bagno, 2001), esta pesquisa investiga a variação dos pronomes pessoais em função de objeto direto (ex: Eu a vi ~Eu vi ela), a fim de elaborar estratégias metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa. Serão investigadas crenças e percepções linguísticas sobre o uso dos pronomes no português brasileiro (PB), bem como as regras que essa variedade do português segue para colocação pronominal, como em casos de pronomes pessoais do caso reto em função de objeto direto. Defende-se, portanto, que, a despeito da variedade lusitana, no PB, encontra-se, quase que categoricamente, mesmo na fala coloquial culta, o emprego de próclise, além do uso de pronomes pessoais do caso reto em função de objeto direto. Nesse sentido, pretende-se investigar como tais fenômenos são discutidos no ciclo básico, na cidade de Quirinópolis (GO). A pesquisa contará com excertos de fala retirados de entrevistas previamente gravadas com quirinopolinos. Em seguida, será elaborado um questionário de percepção referente aos trechos de áudio, de modo que os discentes avaliem ocorrências de próclise, de pronomes sujeito em função de objeto e objeto nulo como variantes de uma variável. Tal questionário será aplicado a alunos do nono ano de uma escola municipal. Acredita-se que a ênclise seja mal avaliada, ao passo que a próclise e a variante nula provavelmente soarão bastante naturais. De acordo com os resultados obtidos, será possível repensar as práticas de ensino sob a perspectiva do uso real da língua no território brasileiro, de modo a oferecer uma descrição vernacular do idioma.

A criação de personagens: técnicas de Roleplaying Game e a estética de Fernando Pessoa

Arthur Barbosa de Oliveira (UEMS)

Quando tratamos do ensino de língua portuguesa, não podemos deixar de tratar a literatura. Em vista de unir esses assuntos surgiu a necessidade de trabalhar a presente abordagem. O presente trabalho relata as experiências de um projeto de ensino aplicado em um sub-projeto do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) no domínio da literatura portuguesa. A luz de Freire (1987) o projeto buscou unir técnicas de RPG (Roleplaying game) com a estética de Fernando Pessoa, o mais universal poeta português, com o objetivo principal de fomentar, no Ensino Médio, a escrita criativa e o conhecimento sobre o tema. Após aulas expositivas e dialogadas acerca do tema principal, os alunos foram familiarizados com as técnicas básicas de criação de personagens de RPG, com ênfase no sentido de estereótipo do sistema Storyteller introduzido no Brasil através do Livro de Mark Rein Hagen - Vampiro: A Máscara (1993). Após a interação com as terminologias básicas das propostas, os participantes iniciaram o processo proposto com o objetivo de criar uma personalidade heteronímia que representasse o grupo de alunos. Posteriormente, finalizando, os grupos concretizaram a heteronímia com a criação de um texto literário de autoria da personagem, em temática livre, compreendendo a característica de autor da persona criada, finalizando as atividades em 29 de junho de 2015.

A formação inicial em Letras e o desenvolvimento de capacidades linguísticas por meio dos gêneros textuais

Andressa Barcellos Correia da Silva (UFJF)

Este trabalho tem como principal objetivo analisar e discutir as capacidades linguísticas desenvolvidas por meios dos gêneros textuais contidas no Projeto Pedagógico do curso de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, implantado em 2014. A metodologia utilizada foi uma análise documental (MOREIRA, 1999) do PPC- Letras, com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (2001) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e formação continuada (2015). A partir de demandas sociais e políticas, ocorreu uma reforma no ensino de língua materna para aumentar a eficácia do ensino. Um dos objetivos centrais, dessa reforma, era o de buscar uma diversificação dos textos a serem trabalhados em aula e isso, consistiu na introdução de novos gêneros de textos nos programas. Com isso, o objeto de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa passa a ser os gêneros textuais orais ou escritos (BRASIL, 1997; BRONCKART, 2010). Dessa forma, é importante que o docente saiba escolher os conteúdos a serem trabalhados na sala de aula e que consiga adaptá-los nos quadros dos programas e dos métodos do ensino (BRASIL, 1997; BRONCKART,

2010). Para a realização dessa transposição didática (MACHADO, 2009), a formação inicial em Letras deve possibilitar, ao futuro professor, os conteúdos que devem ser ensinados e o como ensinar, mas esses conhecimentos somam uma pequena porcentagem nos currículos de Letras (GATTI, 2009, 2010). No texto do PPC–Letras, há uma menção que o objetivo é a formação de um licenciado que deverá possuir as capacidades de formar usuários proficientes em língua portuguesa e também formar leitores de textos de diferentes gêneros em língua portuguesa, essa menção também é presente nos documentos oficiais. Porém, nas ementas, programas e referências bibliográficas do PPC-Letras, esse objetivo não aparece de modo explícito, indicando uma formação fragilizada quanto a este aspecto.

A Língua Portuguesa como segunda língua: análise do livro “Ideias para ensinar Português para alunos surdos” à luz da transposição

Patricia Nunes Furtado (UNIFAP)

Suzana do Espírito Santo Barros (UNIFAP)

O presente estudo objetiva analisar o livro “Ideias para ensinar Português para alunos surdos”, publicado pela Lagoa editora, 2006, conforme as novas tendências linguísticas disseminadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Buscamos observar como o material aborda o ensino bilíngue para efetivação da alfabetização do aluno com surdez, com foco no processo de leitura e construção de sentido. Em razão das diversas atividades comunicativas que este aluno exerce em seu cotidiano, relacionamos ainda ao papel do professor como mediador no processo de ensino/aprendizagem. Para isso, apoiamos-nos na teoria da Transposição Didática, que segundo Cheverllad (1991, apud LEITE, 2004) é o “trabalho” que faz um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, além de considerar os aportes sobre os gêneros discursivos, sobre o qual Koch (2004) diz que todo gênero é marcado por sua esfera de atuação que promove modos específicos de combinar, indissolivelmente, conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição, consideramos, ainda, as indicações quanto à “competência metagenérica” que lhes possibilitem interagir de forma conveniente nas diversas práticas sociais. A pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfica. As análises do livro investigado nos levaram a alguns resultados, dentre os quais destacamos que a obra apresenta conteúdo incongruente com o tema proposto, pois não especifica a que nível de letramento o conteúdo é dirigido, com exposições limitadas de didáticas que trabalhem os diversos tipos de gêneros textuais. A obra trabalhada apresentou ainda deficiência quanto ao emprego da gramática da Língua Portuguesa nas propostas didáticas de produções de texto, que fariam a diferença na atuação didática do professor e a transposição deste conteúdo no contexto bilíngue.

A Língua Portuguesa no contexto escolar francês

Clecio Marques dos Santos (UFMA)

Estudo sobre métodos didáticos no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa (LP) como língua estrangeira (LE). O ensino/aprendizado de uma LE está relacionado a fatores culturais e sociais. Pode-se dizer que a linguagem e a cultura estão intrinsecamente interligadas, fazendo parte da identidade não só individual de cada ser, mas também da sociedade como um todo. Nessa perspectiva, este estudo desenvolve-se embasado nos pressupostos teóricos de Almeida Filho (2005), Gulla (2003), Lado (1971), entre outros. Com isso, objetiva-se investigar o processo de aquisição da LP como LE, destacando aspectos relevantes para o efetivo ensino linguístico em três escolas francesas, situadas na região parisiense. A metodologia é de base qualitativa e empregará como princípio de coleta de dados um questionário destinado a três professores da disciplina Língua Portuguesa, sendo um professor de cada instituição de ensino. Além disso, por meio de observações em sala de aula e da aplicação desse questionário, será possível compreender como a LP está sendo trabalhada na disciplina Língua Estrangeira e, ao mesmo tempo, propor atividades ligadas à cultura de países lusófonos que dinamizem o ensino da língua portuguesa.

A relação entre oralidade e escrita em textos de alunos do Ensino Fundamental I da cidade de Uberaba-MG

Débora Gonçalves Samuel (UFTM)

Muitas pesquisas, como de Bortoni-Ricardo (2005), têm demonstrado que os desvios presentes na escrita dos alunos são, muitas vezes, motivados por uma modalidade que os alunos já dominam perfeitamente, a modalidade oral. Por isso, o professor precisa estar inteirado dos possíveis processos que ocorrem na transposição da fala para escrita. Nesse contexto, o teste diagnóstico pode se tornar um guia para que o professor reconheça os motivos que levaram seu aluno a utilizar determinada marca oral na sua escrita e entenda tal desvio ortográfico (por exemplo: “peixe”, “muinto”, etc). Assim, neste trabalho, buscamos apresentar um teste diagnóstico de desvios de escrita, baseado em Leão (2015), desenvolvido para ser aplicado a alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I da cidade de Uberaba-MG, região urbana. Tal teste visa identificar a natureza desses desvios de escrita em relação à convenção ortográfica tradicional. Também, por meio desse diagnóstico, buscamos investigar como a marca da variedade oral pode influenciar no processo da aquisição da escrita. Para o desenvolvimento do teste, elaboramos um questionário que levasse em consideração a idade e o período de escolaridade desses alunos. O teste diagnóstico tem duas partes: um com questões que envolvem imagens e palavras isoladas e outra com uma proposta de produção de textual. Após a aplicação do teste, foram identificadas as inadequações de escrita – os considerados “desvios”, segundo a gramática normativa. Esses “desvios” foram

classificados e investigados, quantitativa e qualitativamente, partindo pressupostos enumerados por Bortoni-Ricardo (2005, p. 54-58). A iniciativa desse estudo é propor uma diagnose que pode ser aplicada por outros professores, levando-os a refletirem sobre os desvios de escrita de seus alunos e possibilitando a elaboração de atividades que contribuam no processo de aquisição da escrita nas séries iniciais. (Apoio: BIC FAPEMIG)

Análise comparativa de livros didáticos de Língua Portuguesa adotados na cidade de Macapá-AP: gêneros textuais em foco

Paulo Herculano Ribeiro Santos (UNIFAP)

O presente estudo tem por objetivo comparar dois livros didáticos, um utilizado na rede pública e outro usado em uma escola particular de ensino da cidade de Macapá, no Amapá, a fim de verificarmos suas abordagens quanto aos gêneros textuais, relacionando-as às diretrizes dos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Essas diretrizes dão suporte para escolha mais adequada do material didático a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, embasamo-nos na teoria da Transposição Didática (POLIDORO, 2010) e no conceito da didatização (FONSECA, 2011), além dos estudos sobre os gêneros textuais (BAKHTIN, 1997) e as indicações quanto ao uso do texto para o desenvolvimento de competências linguísticas do educando. Para esta pesquisa, foram selecionados os livros: “Diálogo: língua portuguesa”, de autoria de Beltrão, E. e Gordilho, T. (2011), e “Língua Portuguesa” de autoria de Soares, R. (2009), utilizados no Ensino Fundamental II. Adotamos a metodologia documental, de caráter qualitativo, que nos permitiu estabelecer cotejos entre as duas obras, frisando as disparidades em relação à abordagem dos gêneros textuais. Nossas análises nos levaram a identificar que os livros apresentam algumas semelhanças ao adotarem o uso dos gêneros textuais nas atividades de língua portuguesa, contudo, em relação à produção dos gêneros textuais orais, mais precisamente na quantidade de gêneros e propostas, o livro “Diálogo: língua portuguesa” traz somente um tipo de gênero oral e uma proposta de produção oral em uma das 7 unidades, enquanto o “Língua Portuguesa” apresenta um gênero oral e uma proposta de produção oral para cada unidade do livro, ainda assim em ambos a abordagem dos gêneros textuais, têm seguido, os direcionamentos dos PCN quanto a compreensão e diversidade dos mesmos.

Análise de textos produzidos conjuntamente em anos finais do Ensino Fundamental

Sabrine Weber (UFSM)

Este trabalho, vinculado ao projeto de ensino e extensão “Ateliê de Textos: práticas orientadoras para produção e avaliação de textos na perspectiva sistêmico-funcional” (GAP/CAL 040190), tem como objetivo apresentar procedimentos de escrita conjunta de um texto e reflexões sobre as atividades desenvolvidas. Para isso, analisamos textos produzidos coletivamente por alunos de quatro escolas públicas do Rio Grande do Sul, participantes do projeto Ateliê de Textos, que se desenvolve por meio de oficinas ministradas por professores em formação. Ao término do processo, os textos, em sua versão final, são publicados em um livro. Para a realização deste trabalho, baseamo-nos na segunda etapa do Ciclo de Ensino da Pedagogia de Gêneros (ROSE e MARTIN, 2012) – a construção conjunta – e analisamos os textos tendo como critério a adequação à proposta de produção, considerando um conto original como plano de fundo e adaptação à temática. Cada texto foi reescrito a partir de um feedback em forma de bilhete orientador e orientações orais em sala de aula. Constatou-se, nos resultados desta análise, que as reescritas dos textos qualificaram a versão produzida, em que 3 dos 4 textos analisados ficaram adequados à proposta. Pode-se, pois, refletir que um texto não está concluído com apenas uma reescrita e que o feedback provido pelo professor precisa estar organizado, focando, inicialmente, alguns aspectos do texto e, posteriormente, outros para que os alunos possam, aos poucos, ir ajustando o texto aos critérios de produção e compreendendo-os para que os aplique nos seus próprios textos, no momento da construção individual. (Apoio: programa PROEXT-MEC/SESu)

Análise de uma proposta curricular de Língua Portuguesa - o que pode influenciar sua construção?

Marcia Patricia Barboza (UCP)

Diferentes fatores de cunho social, político e econômico influenciaram o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, desde a sua institucionalização como língua oficial no país até os dias atuais. Fatores que são relevantes conhecer para entendermos o motivo pelo qual novas propostas curriculares são construídas, sejam a nível estadual ou municipal. O objetivo deste trabalho é destacar alguns aspectos que fortemente influenciaram a elaboração do atual currículo de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, da rede pública municipal da cidade de Juiz de Fora (PCLP). Para alcançar tal objetivo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais para compreender e comprovar como as determinações educacionais legais foram delineadas nos contextos históricos compreendidos do período colonial aos dias atuais, buscando focalizar quais fatos determinaram as concepções que constituíram as políticas educacionais brasileiras e, conseqüentemente, a história do ensino da língua portuguesa no Brasil, considerando

que esta também sempre foi um aspecto determinante nas relações de poder que influenciam a (re) formulação de propostas curriculares ao longo do tempo. Como é o caso da nova PCLP que, seguindo os PCNLP, concebe a linguagem como uma ação orientada que se realiza nas práticas sociais dos diferentes grupos e contextos sociais, nos distintos momentos da história, e amplia essa concepção seguindo a visão interacionista sociodiscursiva de Bronckart. Identificamos que o resultado da avaliação do desempenho dos alunos foi um dos fatores que influenciaram a construção dessa nova proposta curricular, que teve um caráter coletivo e buscou priorizar o ensino da língua por meio dos gêneros textuais, procurando atender à realidade das escolas da rede.

As competências e habilidades exigidas através das questões sobre gêneros textuais na prova do ENEM de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Igor Santhiago de Oliveira Costa Ribeiro (UFC)

Os gêneros textuais ocupam papel de destaque e de fundamental importância na sociedade contemporânea, tendo em vista que nós os utilizamos diariamente quando estamos inseridos em alguma situação comunicativa. Mesmo que de forma inconsciente, os falantes fazem escolhas de pelo menos um gênero que seja mais apropriado num dado evento de comunicação e interação. Diante dessa realidade, é notório perceber que a temática sobre os gêneros textuais vem sendo cobrada com grande frequência, principalmente na prova do ENEM. Diante desse quadro, este estudo ocupou-se em analisar questões do ENEM, nos anos de 2013 a 2015, relacionadas especificamente acerca da temática dos gêneros textuais na prova de Língua Portuguesa, contida dentro da área de conhecimento de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, em busca de uma constatação sobre a maneira como o ENEM elabora essas questões. A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como exploratória-bibliográfica, sustentada nas análises das questões sobre os gêneros textuais na prova do ENEM de 2013 a 2015, com base em teóricos como Marcuschi, Bakhtin e Bazerman. Quanto à metodologia o trabalho em mãos, faz a opção pelo método hipotético-dedutivo, em que a nossa hipótese principal é a de que o ENEM adota uma concepção de gênero textual pautada principalmente na função, no uso e não meramente uma visão estruturalista, mecanicista do gênero e isso reflete no modo como essas questões são elaboradas, construídas. Partindo dessa hipótese principal, por meio da dedução, buscamos encontrar evidências, pistas que comprovem ou não essa hipótese, a partir da análise e seleção de pelo menos duas questões específicas sobre dois gêneros textuais distintos, nas provas do ENEM de 2013 a 2015, totalizando 6 questões relacionadas a 6 gêneros textuais distintos e bastante comuns nas práticas comunicativas do nosso dia-a-dia.

As histórias em quadrinhos como aliada na metodologia para o aprendizado nas aulas de Língua Portuguesa

Fabricia Carla Xavier dos Reis (FUCAMP-FACIHUS)

O trabalho com histórias em quadrinhos pode e deve servir de base para o trabalho do profissional docente em sala de aula, pois permite uma forma de ensino que chame a atenção dos alunos. As Histórias em Quadrinhos podem ser um grande auxiliar no trabalho docente desde a alfabetização e letramento até os anos finais do ensino médio, objetivando o incentivo à leitura e à escrita, o conhecimento de novos vocábulos, o trabalho com emoções, entre outras atividades que possam ser desenvolvidas. A história em quadrinhos é um dos mais versáteis gêneros textuais, podendo ser trabalhado em diversas temáticas e conteúdos. Além de sua versatilidade, este gênero também serve de intermediador no processo de conhecimento e criação de hábitos de leitura por juntar linguagens verbais e não verbais em um só elemento, fazendo com que alunos de qualquer faixa etária se identifiquem e apreciem o gênero. Essa visão sobre a aceitação das histórias em quadrinhos pelos alunos nos mostra o quanto este gênero pode ser utilizado em sala de aula, de modo a influenciar e se tornar um facilitador do processo ensino/aprendizagem. Este gênero é multidisciplinar, permitindo seu uso não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas com uma grande aceitação pelos alunos, o que contribui para seu interesse e aprendizagem. Os resultados obtidos com a utilização deste gênero em sala de aula são incrivelmente positivos. Podemos presenciar a grande participação dos alunos em aulas que utilizam esta temática, mostrando que é um gênero ao mesmo tempo acessível e de ampla aplicabilidade aos docentes que o utilizam. (Apoio: PIBID/CAPES)

Cadê o pronome daqui?: um projeto didático sobre o uso dos pronomes oblíquos átonos e suas variantes combinatórias

Hayalla Tarciana Pereira da Costa (UFAM)

Este artigo tem como finalidade expor os resultados do projeto didático intitulado Relatos e Memórias: Cadê o pronome daqui? que teve como objetivo geral contribuir para o aprimoramento da produção de texto narrativo do gênero relato, enfatizando o uso da variedade culta com os pronomes oblíquos átonos nas formas o, a, os, as quando enclíticas e suas variantes combinatórias. De forma específica, propôs possibilitar aos alunos o acesso aos diferentes tipos de relatos, observando o uso dos pronomes oblíquos átonos nas formas o, a, os, as quando enclíticas e suas variantes combinatórias, bem como, disponibilizar diferentes contextos situacionais para que os alunos pudessem compreender a necessidade de adequação linguística. O projeto didático foi desenvolvido com alunos do 3º ano do ensino médio, em uma escola estadual do município de Benjamin Constant no Amazonas, na fronteira Brasil-Peru. Para embasamento teórico do projeto foram lidos alguns autores, como: Souza e Carvalho

(1995), Azeredo (2008), Ilari e Basso (2009), Travaglia (2011), Antunes (2014). Utilizou-se na intervenção a teoria de aprendizagem do Vygotsky, o interacionismo. As análises dos resultados obtidos foram feitas qualitativamente em conformidade aos estudos da pesquisa qualitativa. Os resultados alcançados evidenciam que o gênero relato possibilita o uso das variedades formais e informais, portanto, nem todos os relatos trazem a variedade culta. Entretanto, há casos em que os autores preferem essa forma mais elaborada. Após a aplicação do projeto alguns alunos deram preferência para a variedade formal e souberam usar adequadamente os pronomes oblíquos átonos nas formas o, as, os, as quando enclíticas e suas variantes combinatórias nos relatos produzidos.

Dicas de Português para alunos surdos da E.E. Quintiliano Jardim

Taina Maris de Oliveira Bortoletto (UFTM)
Fernanda Alves Pereira (UFTM)

Objetivos: A atividade de fixação sobre o uso de dicas gramaticais, foi um método a fim de ajudar os alunos surdos a apreender de forma mais concreta e evitar equívocos em relação a língua portuguesa. **Metodologia:** Antes da execução da atividade de fixação, foi composto pelos alunos do PIBID um mural com dicas gramaticais, posteriormente todos os alunos surdos se reuniram e a professora Ms. Geise Araújo juntamente com o professor Ms. Hely César explicaram as dicas gramaticais aos alunos, e na semana seguinte foi aplicado a atividade de fixação. **Quadro teórico-metodológico:** Ao estudarmos o uso da linguagem de sinais brasileira, de acordo com a teórica Quadros (2006), visamos o campo estrutural em que a língua é imposta. Os classificadores são utilizados para entendermos o uso da sinalização, seu processo deve ser feito aos poucos e as crianças passarão a fazer seu uso de forma rápida e conceitual ao longo do tempo, juntamente com expressões faciais. Podemos nos enganar quando estruturamos as duas línguas como única, e assim comparamos o ensino da língua portuguesa de alunos ouvintes com o dos surdos. No campo teórico da linguagem, como afirmado por Saussure, a composição da língua é igual, mas seu uso não é uniforme, assim devemos nos atentar aos alunos surdos e o uso de um único material didático em sala de aula, pormenorizando os alunos surdos. **Resultados:** O sucesso da atividade de fixação dependeu dos alunos que assistiram a explicação dos profs. Ms. Hely César e Ms. Geise Araújo, estes alunos conseguiram realizar a proposta, apesar de moderada dificuldade. Então, podemos afirmar que a atividade foi de alcance regular.

Dicionário astronômico informatizado para alfabetização de crianças portadoras de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

Guilherme Queiroz Vasconcelos (UEL)
Cinthyan Renata Sachs C. de Barbosa (UEL)

A principal característica de um portador do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é o déficit cognitivo, que atrasa o processo de desenvolvimento da linguagem afetando principalmente as habilidades de processar sons e adquirir vocabulário. A linguagem desses indivíduos é caracterizada por anomalias como ecolalia, reversão pronominal, idiossincrasia e neologismo. Atualmente, para abordar formas alternativas de ensino da linguagem, que atendam às necessidades de pessoas no espectro autista, foram desenvolvidos diversos aplicativos para computadores. Estudos comparando o ensino tradicional e o ensino através do computador mostraram que os alunos dentro do espectro autista apresentam consideráveis ganhos na atenção, aprendizado e vontade de aprender ao utilizar esses aparelhos. Este trabalho aborda os critérios para elaboração de um dicionário de palavras astronômicas que compõe o software de alfabetização para crianças diagnosticadas com TEA que está sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa do Departamento de Computação da UEL. Este software utiliza as atividades do método fônico de alfabetização, como: completar palavras, ligar imagem à palavra ou som entre outros. O tema das palavras que aparecem nas atividades é astronomia e a seleção foi feita usando livros didáticos de ciências do ensino fundamental. Para validar as palavras será feita uma classificação das ocorrências das mesmas em textos redigidos por alunos do nível primário após uma aula de astronomia. As palavras que tiverem maior ocorrência terão prioridade nas atividades do software. Espera-se que este software sirva de apoio aos pais, tutores e professores de autistas em período de alfabetização.

Discursos de professores de Português de São Sebastião-DF: relação entre teorias linguísticas e práticas pedagógicas

Maria Olívia dos Santos Ferreira (IFB)

Este trabalho é resultado de um projeto de iniciação científica cujo objetivo era investigar de que modo as teorias linguísticas influenciam a prática de Ensino da Língua Portuguesa dos professores da educação básica, em escolas de São Sebastião-DF. Com base nos estudos de Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Resende e Ramalho (2006), Antunes (2003), Bortoni-Ricardo (2004), estudamos as principais teorias relacionadas a texto, discurso e ensino da língua materna a fim de investigar como esses professores desenvolvem atividades de leitura, compreensão e produção de textos. Para a análise do discurso dos docentes foram elaboradas cinco perguntas em questionário semiestruturado que foi aplicado para nove professores de duas escolas de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio dessa região administrativa. Os dados foram analisados sob a perspectiva das teorias linguísticas que concebem língua como

interação sociocultural e texto como construto social. Os resultados desta pesquisa indicam que grande parte dos docentes desconhece as teorias linguísticas mencionadas nas questões. Muitos deles revelaram práticas ainda muito voltadas para o ensino centrado na gramática e apenas dois professores revelaram conhecimento das teorias de língua, texto e discurso e exemplificaram atividades e projetos realizados em suas respectivas escolas. Percebemos, com os resultados, que ainda há muitos professores que não compreendem a importância da utilização do texto como recurso para construção de letramento escolar, e não como pretexto para ensino da gramática. Assim, entendemos que práticas pedagógicas baseadas em gêneros textuais diversos podem ser produtivas e estimulantes aos alunos que, certamente, irão se sentir mais familiarizados e estimulados para o estudo. (Apoio: CNPq – processo 135194/2014-8)

Do Português ao Espanhol: um estudo sobre o uso do perfeito composto por brasileiros estudantes de E/LE

Carolina Salvino Corrêa (UFU)

O projeto de pesquisa intitulado “Do Português ao Espanhol: Um estudo sobre o uso do perfeito composto por brasileiros aprendizes de E/LE”, está sob orientação do Prof. Ms. Leandro Silveira de Araújo e tem por objetivo analisar o funcionamento do português brasileiro (PB) e do espanhol no que se refere ao uso do perfeito composto, observando pontos de encontro e de divergência entre as línguas. De acordo com os resultados do estudo deste contraste, tencionamos avaliar as possíveis dificuldades que o brasileiro pode encontrar ao aprender a língua espanhola e quais os motivos que o levam a tais dificuldades. Esse estudo parte de uma análise contrastiva que visa compreender o uso que o aprendiz faz da língua estrangeira. Somam-se aos trabalhos, leituras e discussões em torno de questões que abordam o tema em foco, tais como o conceito de “interlíngua” e “transferência”, “temporalidade verbal” nas línguas portuguesa e espanhola, entre outros.

Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para o aluno surdo: reflexão e atuação

Marianna Rocha de Paiva Ferreira Godoy (UFTM)

O presente trabalho surge através de observações e aplicações de atividades de Língua Portuguesa em uma escola inclusiva em Uberaba, para alunos surdos. Nesse espaço, é possível observar as falhas na educação desses alunos, podendo, assim, refletir acerca da realidade de processo de ensino-aprendizagem do aluno, considerando sua complexidade. Através de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), há um acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa, e, inicialmente, uma aplicação de atividades culturais, sociais e educativas, que envolvem, de uma forma lúdica, a gramática normativa e apoio para Redação voltada para a

inserção e inclusão do educandos . O corpus da pesquisa são todos os alunos surdos da escola, em torno de 25, que participam dos projetos. Eles variam entre o sexto e o terceiro ano e estão fora da faixa etária. Objetiva-se, a partir dos dados de análise a serem obtidos, verificar os pontos que os alunos surdos encontram barreiras para a aquisição da língua portuguesa (L2) e, assim, buscar maneiras mais condizentes e efetivas para a realidade e cultura deles, e então levá-los ao desenvolvimento e bom desempenho na L2, visto que a LIBRAS (L1) é a língua materna destes. Considera-se, para análise, atividades que envolvam o processo redacional aliado à construção abstrata de sentidos, partindo de lúdico ao normativo. E ainda que este trabalho esteja em desenvolvimento, os alunos surdos têm participação no projeto, que ocorre no turno da instituição e, em período de aulas de Língua Portuguesa. Algumas dificuldades já puderam ser percebidas com o andamento das aulas, sendo elas dos alunos, professores e bolsistas do PIBID, as quais contribuem para modificar, elaborar e ampliar a visão de atuação no processo de ensino da L2 a eles.

Estudo de ferramentas de reconhecimento e comandos por voz para Português do Brasil

Valdeir da Silva Neto (UNIVEM)

Marcelo de Souza da Silva dos Santos (UNIVEM)

O objetivo do projeto é estudar e implementar ferramentas de reconhecimento e comandos por voz utilizando como referência alguns sistemas já existentes, novos softwares e os estudos linguísticos específicos apresentados pelo Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) com o intuito de gerar uma ferramenta mais eficiente em Português do Brasil para aplicação em sistemas de controle e automação de processos. Serão estudadas técnicas de captação da voz; comparação entre algoritmos já consagrados pelo uso; trabalhos científicos do ALiB. A geração de sistemas de controle automatizado que utiliza comandos de voz exige conhecimento multidisciplinar e deve reconhecer um mesmo comando dito por pessoas de diferentes sexos, idades, classe social e/ou região, entre outros fatores de variação linguística no Brasil. Neste contexto, o projeto propõe o estudo e a implementação de ferramentas de reconhecimento de voz utilizando como referência alguns sistemas já existentes, novos softwares, estudos apresentados pelo Atlas Linguístico do Brasil – (ALiB), com a finalidade de gerar um banco de dados contendo um conjunto de comandos por voz que contemple as características fonéticas das variantes do Português do Brasil. Este banco de dados, depois de devidamente implementado, permite ao desenvolvedor aplicar os comandos por voz em sistemas de controle de processos. As ferramentas serão desenvolvidas com base em reconhecedores de voz já existentes como os dispositivos físicos Voice Recognition Module V2 e V3, Easy Voice Recognition 2.0, algoritmos de uso acadêmico como o Coruja (LAPS, online, 2016) e o Weka (WEKA, online, 2016). Por extensão, literatura sobre função de distância, extratores de características e consulta por similaridade serão consultadas. O projeto é relevante pois a tecnologia de reconhecimento de voz possibilita a construção da interface mais natural possível entre

o homem e a máquina que é a própria voz, além de liberar as mãos dos operadores ou usuários para outras tarefas.

Gêneros bilhete e receita no trabalho com alunos do Ensino Médio: um relato de experiência

Larissa Galdiano da Silva Marra (UFTM)
Lorena Goulart Lopes (UFTM)

Este trabalho apresenta o relato de duas licenciandas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sobre os gêneros bilhete e receita para os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Irmão Afonso, para compreenderem esses gêneros, suas características, história e, por fim, a produção pelos alunos. Essa escola, que possui IDEB alto, está localizada no município de Uberaba, MG, vinculada ao PIBID/Língua Portuguesa/UFTM, em um bairro da periferia da cidade. Primeiramente, introduzimos o gênero bilhete. Esse gênero teve como material de apoio três vídeos: a música Linhas Tortas, de Gabriel Pensador, e dois vídeos “motivacionais” disponíveis no Youtube, os quais tratam das escolhas de profissão e carreira profissional. Com isso, os alunos produziram bilhetes sobre o que esperam do futuro, que, em seguida, foram disponibilizados no mural. Já com a receita, depois das explicações e exemplificações, os alunos produziram uma receita destinada às mães, devido à temática do mês de maio. Utilizamos receitas com ingredientes que os alunos não conhecem, para enriquecer o vocabulário deles; mostramos também exemplos de poemas em forma de receita. A partir dessa experiência, os alunos produziram poemas e receitas para suas mães. Após correções e reescritas, criamos um mural com curiosidades e as produções sobre o tema “dia das mães”. Nosso objetivo foi dinamizar conhecimento sobre gêneros textuais e ampliar vocabulário, favorecendo a construção de um bom texto. Cabe mencionar que trabalhar com a leitura e escrita críticas é um dos objetivos centrais do subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID/UFTM.

Gêneros digitais e multiletramentos: novas práticas de alfabetismo na sala de aula

Florência Vieira Pacheco Andrade (UNIMONTES)

Introdução - O ensino de Língua Portuguesa é o ensino da linguagem em suas múltiplas realizações, sendo fundamental o desenvolvimento de atividades com diversos gêneros e tipos de texto. Ao adotar os gêneros digitais como objeto de ensino, considera-se que os gêneros discursivos ou textuais possibilitam a interação pela linguagem, por realizarem-se em condições e fins específicos, nas mais diversas situações de interação social. Para atender às reais necessidades da educação no século XXI, ferramentas pedagógicas tradicionais devem coexistir com as ferramentas da tecnologia. O professor assumirá um papel neste ambiente bastante diferente daquele de um apresentador de conteúdo; será um agente especializado que ajuda os alunos a navegar nos assuntos que

estão sendo explorados. Desse modo, a proposta de trabalho utilizará a perspectiva do multiletramento e multimodalidade, por articular diferentes modalidades de linguagem. Objetivo - Promover o multiletramento através de atividades que visem desenvolver as habilidades de leitura e escrita, utilizando os gêneros digitais. Metodologia - O percurso metodológico desta pesquisa será delineado a partir das várias etapas, para elevar os níveis de alfabetismo e letramento, utilizando os gêneros digitais. E terá como proposta de intervenção: Produção de atividades de escrita, considerando os multiletramentos; Planejar, executar e avaliar um Projeto Educacional de Intervenção - PEI, contribuindo para a superação das dificuldades de alfabetismo e letramento, contemplando: exploração da linguagem em suas múltiplas variações; utilização de blog como ambiente de ensino-aprendizagem, favorecendo o letramento digital; reflexão sobre os usos e as funções da escrita nas práticas do cotidiano do aluno; estabelecimento de relações entre o letramento com as práticas de cultura local. Resultados - A pesquisa está em andamento, mas a análise dos resultados da execução da proposta educacional proporcionará o ensino da LP interativa e poderá elevar os níveis de alfabetismo e letramento utilizando os gêneros digitais.

Gêneros textuais e a formação crítica do aluno: uma experiência no âmbito do PIBID/UFTM

Tatiane Araujo Silva (UFTM)

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência em uma escola pública com alunos do Ensino Médio a partir de gêneros textuais, especialmente o texto dissertativo, e a formação crítica desses alunos em torno de assuntos polêmicos. Pretendemos mostrar a forma como foi trabalhado o gênero textual, pois trabalhamos na forma oral e escrita, mostrando aos alunos as mudanças que ocorriam nesses dois gêneros: o debate e a redação dissertativa. Para tanto, usamos como perspectivas metodológicas o estudo do gênero por Bakhtin e Marcuschi. Segundo esses autores, o trato dos gêneros diz respeito ao uso da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. Assim, os gêneros são uma “forma de ação social”, e o conhecimento deles leva, gradativamente, ao maior domínio das práticas sociais, ou seja, ao letramento. Por isso, nos fundamentamos também na concepção de letramento crítico, proposto pelas novas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). Para apresentação do tema (as cotas para entrada na universidade) e início do debate, foi usado um vídeo em que foram expostas algumas opiniões contra e favor sobre o tema trabalhado. A escolha do tema foi coerente com as demandas dos estudantes, que estão em fase final do Ensino Médio. Em seguida, um debate formal entre dois grupos de alunos contou com argumentos contra e a favor da existência das cotas. Os pibidianos auxiliaram na organização do debate e julgamento da pertinência dos argumentos escolhidos e das réplicas. Os principais resultados obtidos foram observação de como o tema conseguiu despertar nos alunos o olhar crítico e o poder de questionamento existente dentro deles. Feito isso foi mais fácil ensiná-los a organizar no papel os argumentos presentes durante o debate. Com isso, pudemos trabalhar a diferença entre fala e escrita de uma forma clara e acessível a todos.

Identidade no EJA, num viés discursivo: um pouco de mim, um pouco do mundo

Ana Paula Moreira dos Santos (UNEMAT)

O presente trabalho assume como centralidade as discussões voltadas aos processos identitários a partir da articulação de conceitos teóricos dos Estudos Culturais e da Análise do Discurso. Neste sentido, a intervenção resulta do panorama de complexidade e isolamento dos relacionamentos dos dias atuais relacionado às noções de sujeito(s), identidade(s), representações e discursos. O objetivo consistia em despertar o conhecimento de si mesmo e sua própria história, resgatando a identidade, por meio do levantamento de fatos da própria história de vida e de leitura de textos literários com o intuito de aprender a respeitar os outros e agir criticamente no mundo. Os alunos resgataram a convivência familiar mais sadia e perceberam a importância de voltar-se para sua própria caminhada, aprofundando o conhecimento de si e do outro. O trabalho foi desenvolvido em 2014/2015 com alunos do período noturno da Escola Estadual José Leite de Moraes, de Várzea Grande, Mato Grosso. A atividade ocorreu a partir da canção “Eu, caçador de mim”, de Milton Nascimento. Em seguida, todos discorreram sobre sua história de vida e trouxeram fotos e objetos que a representassem. Para Eny Orlandi, não existe relação de identidade sem sujeito, bem como também não existe sujeito sem discurso. Sendo assim, os efeitos de sentidos não podem ser discutidos fora da enunciação e ao significar, nos significamos também. A partir desta relação também utilizamos a leitura de poemas do escritor Manoel de Barros, valorizando a literatura regional mato-grossense. Os discursos provocaram a construção de objetos identitários, painel de fotos, entrevistas sobre os antepassados familiares e a culminância do projeto em uma exposição na semana literária, que hoje é projeto permanente na escola.

Implicações didáticas nas abordagens do processo ensino/aprendizagem de literatura no Ensino Médio em uma escola da rede pública de ensino: uma visão discente

Ramon Borges Portilho (UEG)

Este trabalho faz uma abordagem ao ensino de Literatura no Ensino Médio em uma escola da rede pública de ensino. O trabalho se propõe a investigar e analisar como se dá a didática de ensino de Literatura em tal contexto, tendo em vista que a mesma é abordada como historiografia literária, de acordo com Silva (2012) e não como prática social de acordo com Cosson (2006). Propõe-se um trabalho voltado à maneira de trabalhar a Literatura no Ensino Médio, visando-a como um processo presente no cotidiano dos alunos pesquisados, com o objetivo de mostrar a condição que ela tem de fazer o aluno refletir sobre si e sobre o mundo em que vive e o conhecimento de que os estudos literários abordam questões socioculturais do contexto em que se insere. (RAMOS e ZANOLLA, 2007). A Literatura contribui na formação de leitores

competentes e críticos. O trabalho mostra que a Literatura é uma prática social formadora da identidade do indivíduo, uma vez que a mesma é capaz de desenvolver a formação de indivíduos ativos na sociedade em que estão inseridos, levando em conta também sua capacidade de extrair os sentimentos de seus leitores. O trabalho também visa mostrar como os discentes veem a Literatura no âmbito escolar e como os mesmos reagem diante dela, haja vista que nesse contexto há uma rejeição muito grande por parte dos alunos em relação à Literatura. Para a realização do trabalho será realizada uma pesquisa de caráter qualitativo segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), por meio de notas de campo e questionários que serão aplicados aos discentes, tendo como objetivo a coleta de dados para a realização das discussões e resultados à luz das teorias de Martins (1994), Cosson (2006), Ramos e Zanolla (2007), Brito (2010) e Silva (2009).

Importância da (re)escrita no Ensino Fundamental II: uma abordagem interacionista da linguagem

Rosangela Rodrigues (UFTM)

Este trabalho pretende discutir, a partir de uma prática docente, acerca do ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente, o trabalho com a (re)escrita de textos do gênero Artigo de Opinião com os alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública da rede municipal da cidade de Orlandia (SP), em uma abordagem reflexiva pautada numa visão de língua e linguagem interacionista. Visto que, o exercício da escrita é o ponto central do trabalho do professor de português da escola atual e ensinar a escrever com proficiência é o grande desafio colocado aos profissionais da língua materna. O projeto de intervenção apresentado propõe a aplicação de uma sequência didática como método para o fazer docente, um professor-pesquisador, consoante postula Bortoni-Ricardo (2008): aquele que desafiado na sua prática docente, seja capaz, de buscar teorias e refletir sobre elas e sua aplicação em sala de aula. Para fundamentar essa pesquisa, nos apoiaremos, principalmente nos PCNs (1998), nas propostas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2013), bem como nas discussões teóricas de Geraldini (2003), Koch (2014) e Marcuschi (2008), os quais contribuirão para este trabalho gradual no ensino da escrita, usando a metalinguagem como meio para melhorar a escrita dos alunos e torná-los competentes produtores do gênero Artigo de Opinião.

Interação cultural por meio das linguagens

Renata Neris Duarte (UFMT)

A Libras, Língua de Sinais Brasileira, é a língua oficial das comunidades surdas do Brasil, e foi reconhecida pela Lei 10.436 de 2002. E para o surdo, o português é uma segunda língua (L2). O interesse nesse estudo surgiu durante o contato com a comunidade surda em Barra do Garças, no Estado de Mato Grosso. O foco dessas observações se centrou na percepção da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, pelos indivíduos surdos, e na dificuldade da interação com a comunidade ouvinte pela falta de conhecimento em Libras. É importante analisar a compreensão da Língua Portuguesa pelos surdos, a fim de promover a interação entre as culturas. Esse projeto abre duas vertentes: (i) correlacionar a linguagem como meio de interação social; e (ii) disseminar ações que promovam a acessibilidade linguística e cultural. Pretende-se conhecer e analisar as práticas de ensino atuais e estimular metodologias de ensino embasadas nos conhecimentos da Neurociência, Educação e Linguística, voltados a educação inclusiva. Tem como suporte teórico-metodológicos Salles (2006), Consensa e Guerra (2011), Quadros e Schmiedt (2006). Ao analisar as dificuldades do ensino e compreensão da língua portuguesa para surdos, propõe metodologias que torne aprendizado significativo. Os procedimentos metodológicos incluirão a coleta de dados por meio de observações de aulas, registros de entrevistas em um curso promovido pela Universidade Federal do Mato Grosso UFMT voltados para o ensino da Língua Portuguesa para surdos tal como cursos de extensão para a comunidade. Abrangendo tanto área educacional como a área social, o projeto prevê planejamentos de ensino de Libras em instituições públicas e particulares que privilegiem a acessibilidade dos surdos ao meio social e contemplem verdadeiramente inclusão, pautadas no direitos à educação, com respeito as diferenças e a valorização da cidadania.

Interação e escrita: impropriedades na escrita acadêmica de alunos do curso de Engenharia de Produção

Janete Araci do Espírito Santo (UENF)
Luana Espirito Santo Barbosa (UNIFLU)
Suélly Lima dos Santos (UENF)
Bianka Pires André (UENF)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as dificuldades encontradas nos processos de ensino e de aprendizagem da escrita, bastante conhecidas e muito debatidas pelos profissionais de educação. Abordar-se-ão elementos que apresentam situações que comprovam as impropriedades na escrita e confirmam a necessidade de levar o graduando a adquirir as competências necessárias para a expressão de ideias através de uma linguagem bem elaborada e com o domínio das habilidades comunicativas. Analisaram-se trabalhos escritos, da disciplina de Português Instrumental, de alunos dos

cursos de Engenharia de Produção da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darci Ribeiro - (UENF), com o objetivo de observar as competências linguísticas e entender como os elementos linguísticos podem ser usados para construir e comunicar sentido no texto escrito. Percebeu-se, através deste estudo, que os alunos que concluem o ensino médio têm apresentado grande dificuldade de expressarem, por escrito, seus pensamentos, seus entendimentos e suas opiniões de maneira adequada e coerente. As universidades, em geral, oferecem poucos meios para aperfeiçoar essa habilidade, pois pressupõem que o aluno já tenha adquirido o conhecimento da língua para fazer o vestibular ou Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No entanto, na graduação, o aluno encontra dificuldade para realizar tarefas básicas, como por exemplo, escrever um relatório, uma resenha ou, mesmo, responder a uma prova. Pretende-se, com estes resultados, discutir e buscar novos caminhos didáticos que possam contribuir para a aquisição da habilidade da escrita acadêmica dos graduandos, extinguindo essa deficiência na escrita que se estende da educação básica para o ensino superior.

Intertextualizando Machado de Assis e Marina Colasanti: um projeto sobre a oralidade através dos contos “Um apólogo” e “A moça tecelã”

Jeane da Silva Gomes (UFAM)

A intertextualidade consiste no diálogo entre um texto com outro texto e depende do conhecimento por parte dos interlocutores. Na literatura os intertextos ocorrem em diversas obras literárias. Sendo assim, pensou-se um projeto que possibilitassem esse diálogo entre dois autores de diferentes escolas literárias. O presente artigo tem por objetivo socializar os resultados obtidos através da execução do projeto didático-pedagógico intitulado “Tecendo a palavra” que teve como objetivo geral propor atividades pedagógicas através do conto “Um Apólogo” de Machado de Assis e “A moça tecelã” de Marina Colasanti, para contribuir no desenvolvimento da oralidade dos alunos do 2º. ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual no município de Benjamin Constant no Amazonas. Além disso, especificamente o projeto promoveu o contato dos alunos com os contos para que eles conhecessem e pudessem intertextualizar esses diferentes textos e praticar a verbalização de ideias, desenvolvendo assim, a fala. Como fontes teóricas para fundamentar o projeto foram lidos e analisados autores como: Pinto (2009), Oliveira (2010), Compagnon (2012), Guimarães e Batista (2012), além da leitura das Orientações Curriculares Nacionais – OCN (2006). Para as intervenções foi utilizada a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel (1982) e uma sequência didática, segundo propõe Cosson no livro Letramento literário (2009). Com os resultados alcançados foi possível perceber o conhecimento que os alunos já tinham em relação à literatura, principalmente no que diz respeito ao gênero literário conto. Por outro lado, foi identificada a falta da prática da oralidade na sala de aula. Por meio das atividades do projeto foi possível os alunos trabalharem um pouco a expressão oral, pois a leitura dos textos literários não foi exclusivamente linguística, mas possibilitou trabalhar com os conhecimentos prévios dos alunos, os conhecimentos enciclopédicos ou de mundo, e conhecimentos textuais.

Leitores vorazes de uma literatura divergente: o trabalho com o gênero sagas na sala de aula

Ivanilde De Lima Barros (UFRR)
Cleo Amorim Nascimento (UFRR)

Um hábito de leitura muito comum entre os adolescentes na atualidade vem despertando inquietações entre professores e teóricos da literatura, a leitura de “Sagas”, livros extensos, com continuidade, que aproximam realidades díspares como caos e harmonia, distopias e utopias, as quais vêm sendo avidamente devoradas pelos leitores infanto-juvenis. O título deste trabalho faz referência às duas sagas mais conhecidas, “Jogos Vorazes”, da escritora americana Suzanne Collins, e “Divergente”, da também americana Veronica Roth. O presente trabalho tem por finalidade refletir sobre a necessidade de quebrar paradigmas com o referencial literário canônico que atualmente menospreza o gosto por este tipo de leitura. Assim, nos propomos a discutir os desafios, dificuldades e vantagens de se trabalhar com o gênero “Sagas” nas aulas de literatura no contexto do Ensino Médio. Este estudo é essencialmente qualitativo, realizado a partir de levantamento bibliográfico de referencial teórico que coteja a relação literatura e ensino, a partir de Marisa Lajolo (2001) e Lígia Chiappini (2007), e que pensa a literatura como um produto social, discutida, portanto, com aporte teórico em Antônio Cândido (1987). Vimos que o risco de uma filiação cega ao cânone por parte dos professores desencadeia, para além de um conceito fechado de literatura, a própria classificação de livros como boas ou más obras, o que acaba por alimentar uma análise estéril e um embate improfícuo. Desse modo, percebendo que as escolhas de leitura pelos adolescentes são feitas sob critérios puramente subjetivos, destacamos que o ideal é a aproximação entre o que este público lê e o que deve ser ensinado nas aulas de literatura, a fim de contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária entre os adolescentes, tirando-os da condição de receptores de informação, e elevando-os assim ao nível de sujeitos leitores e, portanto, construtores de seu aprendizado.

Leitura como processo de formação: uma experiência com uma turma de alunos da 2ª fase do Ensino Fundamental

Jackeline Fernanda Ferreira Ribeiro (UEG)

Considerando-se o quadro negativo na formação de leitores na segunda fase do ensino fundamental, o presente trabalho tem o intuito de mostrar a importância da leitura como formadora de indivíduos pensantes, participativos socialmente e aptos a ler diferentes tipos e gêneros textuais. Busca, ainda, desvendar se há ou não a prática de leitura dentro do espaço educacional e quais as possibilidades de mediação docente com a finalidade de contribuir para inseri-la como objeto de conhecimento, levando em conta que este é o fator primordial na formação social e cultural dos alunos, tornando-os seres conscientes, críticos e atuantes (BORGES, 1998). Para isso, temos o intuito de investigar e

diagnosticar até que ponto as metodologias utilizadas pelo professor podem influenciar e/ou contaminar os alunos para a leitura, bem como investigar o interesse desses estudantes pelos tipos de leitura apresentados pelo professor. Será também analisada a concepção que os alunos têm sobre a leitura, especificando suas maiores dificuldades durante este ato dentro e fora do ambiente escolar. Esta pesquisa será realizada como base alguns teóricos iniciais, tais como: Solé (1998), Abramovich (1997), Coelho (2000), Saraiva (2001), Kleimam (1989), Carvalho (2015), entre outros. Participarão dessa pesquisa os alunos do 9º ano e professores de uma escola municipal pública de uma cidade interiorana do Estado de Goiás. O desenvolvimento deste estudo se dará predominantemente por meio de coleta de dados obtida a partir dos seguintes instrumentos de pesquisa: questionário e observação de aulas. Os dados serão analisados a partir de revisão bibliográfica sobre o tema já trabalhado por vários autores. Espera-se, então, compreender o processo de formação de leitores na segunda fase do ensino fundamental, as possibilidades pedagógicas de abordagem docente, de maneira a captar a sua importância no desenvolvimento do indivíduo e seus benefícios ao adquirir esse hábito.

Leitura literária: da mediação à ação

Aline Pires de Moraes (IFMT)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a prática da leitura literária nas escolas, considerando a metodologia eurocêntrica tão difundida nas escolas, tendo em vista a valorização de um arsenal bibliográfico que valoriza o cânone. Reflete-se no presente trabalho a necessidade de desconstruir esse paradigma canônico, e inserir a leitura como prática que possibilitará ao aluno leitor o contato com diferentes obras e não somente com as canonizadas. Busca-se no presente trabalho a discussão de uma formação leitora que, mesmo mediada, seja mais autônoma e que contemple as diferentes vozes que compõem o cenário da literatura mundial. Além disso, aponta-se no presente trabalho a necessidade de permitir ao aluno leitor que ele faça escolhas que darão mais sentido aos textos lidos, e que o cânone seja inserido gradualmente permitindo ao leitor um diálogo com os textos clássicos, também importantes para a formação dos leitores literários. Assim, objetiva-se mostrar de que maneira a formação do leitor e a mediação do professor podem conduzir o aluno a uma ação leitora.

Letramento literário na sala de aula: uma proposta metodológica

Ana Paula da Silva (UEG)

A presente pesquisa promove discussões sobre a importância do ato de ler, tendo como arcabouço teórico a proposta de Cosson (2014) sobre a utilização de estratégias de leitura e dinâmicas para o trabalho com o texto literário na sala de aula. Pesquisar as múltiplas concepções do termo letramento e sua aplicação no ambiente escolar é uma

maneira de entender porque alunos e professores têm dificuldade em sua compreensão. A presente pesquisa tem por objetivo analisar como ocorre o processo de formação do letramento literário no livro didático “Vontade de Saber Português” de Cereja e Magalhães (2012) volumes do 6º ao 9º ano Ensino Fundamental, analisando se o livro pesquisado trás textos literários e como o manual didático aborda o texto literário, de modo que seja produzida uma sequência didática como produto final desse trabalho. A metodologia escolhida foi à pesquisa bibliográfica, com método qualitativo, embasada em teóricos que discorrem sobre o tema, como Cosson (2014) Marcuschi (2008), Soares (2015), Bosi (2006), Bortoni-Ricardo (2015), Castanheira (2009), Freire (1996), Bakhtin (2011), Leite (2003), Street (2014), Kleiman (1995) e as recomendações que constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) sobre as concepções teóricas relacionadas às especificidades do texto literário.

Letramento, identidade e o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa

Fabrízia Lúcia da Costa Coelho (UEG)

A presente pesquisa objetiva compreender como as práticas de letramento acontecem no contexto de estágio supervisionado de Língua Portuguesa e analisar as possíveis dificuldades/facilidades, e/ou outros fatores relevantes apontados por eles como determinantes em sua formação, encontradas pelos graduandos durante a Licenciatura. A investigação, que envolve alunos-professores do 4º ano do curso de Letras de uma Universidade pública do interior de Goiás, segue o paradigma qualitativo, pautado pelo estudo de caso. Os dados foram coletados através dos seguintes instrumentos de pesquisa: questionário(s) aberto(s) e diários reflexivos, nos quais os alunos graduandos do curso abordaram sobre as suas vivências durante o estágio, se encontraram ou não dificuldades durante esse período, já que para muitos a disciplina de Estágio Supervisionado constitui-se no primeiro contato com a regência. O estudo esta embasado em vários autores dentre os quais podemos destacar Pimenta e Lima (2012), Silva (2012), Conselho Nacional de Educação Parecer 28/2001 (2001), Raymundo (2012), Kleiman (2008). Os dados evidenciam que a relação teoria e prática é compreendida de forma dicotômica para a maioria dos alunos pesquisados, identidades indecisas em relação a seguir a profissão docente, determinadas, muitas vezes pela negativa experiência com a prática de estágio supervisionado. Nesse sentido, é possível conjectura que as práticas de letramento se manifestam de forma mecanizada na formação dos alunos, e tais princípios carecem de ser (re) vistas a fim de que uma formação mais crítico-reflexiva possa ser fomentada no contexto investigado.

Letras de resistência: as formações ideológicas nas “modas” do batuque de Umbigada de Capivari

Lorena Faria de Souza (IFSP)

O trabalho busca tecer uma breve análise das formações ideológicas presentes nas letras compostas pela mestre popular Anecide Toledo para o Batuque de Umbigada de Capivari, interior de São Paulo. O Batuque de Umbigada é uma manifestação cultural de tradição bantu, trazida ao Brasil por populações negras escravizadas vindas sobretudo de Angola, sul da África. No interior paulista, essa manifestação esteve presente em diversas cidades, sendo que ainda resiste em cerca de seis municípios: Capivari, Piracicaba, Tietê, Rio Claro, Barueri e São Paulo (BUENO; TRONCARELLI; DIAS, 2015). Mesmo sendo uma manifestação afro pouco valorizada e por vezes silenciada ao longo do tempo, a memória e a história dos batuqueiros persistem e as letras de algumas canções, aqui chamadas de “modas”, revelam esse caráter de resistência e manutenção dessa cultura ancestral. Apesar de configurar-se primordialmente como uma dança, a elaboração das músicas do Batuque de Umbigada é um elemento que merece destaque. De acordo com Rocha e Santos Neto (2012, p. 99), a linguagem metafórica também é muito utilizada, sendo que “o Batuque de Umbigada sobreviveu a toda opressão cultural que acompanhou a escravidão e o pós 1888”. Tendo como base teórica a análise do discurso francesa, sobretudo de vertente pecheutiana, o trabalho procura demonstrar como os modos de construção discursiva das modas do Batuque revelam sentidos construídos historicamente por relações de poder da sociedade e, também, como a ideologia ali presente constitui os sujeitos envolvidos nessa manifestação cultural, permitindo-os ocupar um determinado lugar na esfera dos grupos sociais vigentes. É tema, ainda, de projeto de extensão em andamento no Instituto Federal de São Paulo, Campus Capivari, e será apresentado na forma de anteprojeto de doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Memes da capa da revista Veja sobre eleições 2014: uma perspectiva dialógica

Gabriella Cristina Vaz Camargo (UFG)
Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG)

Publicada pela editora Abril, a revista Veja causou, durante as eleições presidenciais de 2014, grandes polêmicas em tom de denúncia com a capa intitulada “Eles sabiam de tudo”, referindo-se a Dilma Rousseff e Lula. A capa seria uma denúncia ao esquema de corrupção conhecido como “Petrolão, porém ganhou algumas “versões” dos internautas que colocaram em evidência suas ideologias políticas em diversas redes sociais, como o Facebook, e também em blogs como o Literatortura, a essas versões atribuímos o nome de memes. Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar o enunciado verbovisual de memes da capa da revista Veja construídos sobre o tema das eleições presidenciais de 2014, de modo a mostrar o funcionamento dialógico da linguagem em estudo. Para a

obtenção dos objetivos esperados haverá revisão bibliográfica teórica, a partir de leituras, fichamentos e discussões. Após essa etapa será realizada a análise dos dois memes selecionados para compor o corpus da pesquisa, ambos coletados no Blog Literatortura, que publicou, em outubro de 2014, a matéria “As 30 montagens mais engraçadas da ‘tenebrosa’ capa da VEJA”. O método de pesquisa será o dialógico-dialético do círculo de Bakhtin, que não pode ser dado a priori, pois é construído em relação ao objeto a ser estudado, ou seja, é a partir do corpus que se torna possível responder nossos questionamentos, considerando que o corpus modifica o pesquisador, em um processo dialógico. Com isso, pretendemos promover uma reflexão sobre as ideologias e compreender como se constroem os signos ideológicos, pois consideramos que a língua tem um caráter dialógico, plurivalente e dinâmico.

Narrativa fílmica e os multiletramentos: uma experiência de práticas de letramento a partir do filme “O Lorax”

Josimara Divino Oliveira Miranda (UNEB)

Esta apresentação discute sobre práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de Língua Portuguesa, tendo como enfoque o gênero “narrativa fílmica”. Para isso, partiu-se da concepção dos multiletramentos e da multiplicidade semiótica de constituição dos textos presentes nas práticas discursivas do mundo moderno, de forma multimodal, a partir da interação entre imagem, texto, sons e outros elementos que constituem as tecnologias contemporâneas. Nessa perspectiva de convergência de práticas de multiletramentos, o ato de ler e de produzir textos orais e escritos é resultado da articulação de diferentes ordens discursivas, fomentadas pelo hibridismo da linguagem. Tendo em vista esse quadro teórico-conceitual, este trabalho apresenta o resultado de uma atividade com o filme “O Lorax: em busca da trufula perdida”, realizada no 4º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Ana Rios, em Conceição do Coité (BA). Esse evento de letramento constituiu-se em uma das ações do projeto de extensão “Letramento e Ensino”, desenvolvido em parceria entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a escola supracitada, e teve como objetivo incentivar os alunos a interpretar e a significarem textos orais, escritos e imagéticos oriundos dessa narrativa, levando em conta eventos e práticas de letramento que fazem parte da experiência textual, social e cultural desses sujeitos. Para a construção do planejamento de ensino, optou-se pela sequência didática (SD), por esse recurso possibilitar a organização lógico-estrutural das atividades, com vistas a atingir fins específicos de aprendizagem. A SD foi aplicada em cinco aulas de Língua Portuguesa. Pretendeu-se, com essa atividade, refletir sobre os multiletramentos e a necessidade de a escola promover, na atualidade, outras práticas de letramento e de oralidade, tendo em vista que o texto apresenta-se a partir de outros suportes e com outros recursos semióticos.

O ensino de Língua Portuguesa na Educação Profissional: os gêneros textuais como prática metodológica

Nayara Silva Santana (CEEPCMS)

Face aos desafios quanto ao ensino de Língua Portuguesa no Brasil, torna-se indispensável discutir acerca da prática de ensino desta nos cursos da Educação Profissional. Uma das grandes problemáticas contemporâneas é aplicar as disciplinas de modo que atendam às propostas inter e transdisciplinares, sem perder a essência de cada componente curricular. Ao considerar a relevância não somente das disciplinas básicas, mas também das específicas, a Educação Profissional é o cerne da problemática do ensino de Língua Portuguesa, a ser abordada neste trabalho, pois muitos educadores não estabelecem a conexão necessária para atuar diretamente na formação do sujeito enquanto profissional, atendendo a demanda do trabalho como princípio educativo. Desse modo, nesta proposta discutem-se as estratégias para o ensino de Língua Portuguesa a partir da aplicação dos gêneros textuais, como fomento necessário para uma prática metodológica versátil e eficiente, no contexto do Centro de Educação Profissional do Campo, no Assentamento terra Vista, em Arataca-BA.

O estudo do léxico em sala de aula de Português: neologismos formados por derivação prefixal

Elvira Andrade Dias (UFMG)

O presente trabalho tratará dos neologismos por derivação prefixal, considerando a relevância do estudo dos processos de formação de palavras novas, na sala de aula de português, especialmente no âmbito do Ensino Médio. A prefixação é um processo de criação lexical que consiste na formação de uma nova palavra através do acréscimo de um prefixo a uma base já existente. Ele pode denotar ideias de oposição, negação, superioridade, etc. Com forte apelo estilístico, é muito recorrente em anúncios publicitários como mecanismo de persuasão. Nesse aspecto, os objetivos deste trabalho são: mostrar o crescente número de neologismos formados por prefixação presentes na linguagem publicitária impressa; discutir conceitos e características desse tipo de processo de formação de palavra; mostrar a importância de se considerar, na sala de aula de português, os textos publicitários, como instrumentos didáticos autênticos. Para composição deste trabalho utilizou-se dados da pesquisa em andamento na Faculdade de Letras da UFMG, intitulada Desenvolvimento do observatório de neologismos na publicidade impressa: produtividade e competência lexical em português, que apresenta atualmente uma base de dados contendo expressivo número de unidades lexicais neológicas, coletadas em um corpus da publicidade impressa da revista noticiosa Veja do período de janeiro de 2010 a janeiro de 2015. Para identificar tais itens lexicais como neologismos, seguimos o critério lexicográfico, de registro dicionarizado, com a adoção de um corpus de exclusão, constituído, neste caso, pelos seguintes dicionários

brasileiros: Dicionário Houaiss da língua Portuguesa, 2ª ed., de 2009; Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 5ª ed. (versão eletrônica), de 2010 e o Dicionário Caldas Aulete (2016), versão on-line. Para a elaboração deste trabalho, adotou-se a fundamentação teórica apoiada em importantes textos como Carvalho (1996), no que diz respeito à publicidade; Alves (2004), na conceituação de neologia e neologismo; e Ferraz (2008), no que diz respeito ao desenvolvimento da competência lexical.

O fenômeno da concordância verbal na escrita de alunos do sexto ano da cidade de Santa Juliana-MG

Dainara Aparecida Dias Carneiro (UFTM)

O presente estudo buscou investigar o fenômeno da concordância verbal (CV) a fim de verificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que promovem a presença ou ausência da marca flexional de número. O corpus é constituído de redações de alunos do sexto ano de uma escola pública da cidade de Santa Juliana, MG. Para a montagem do corpus, elaboramos uma proposta de redação e, partir dela, coletamos textos escritos. A partir desse corpus, foram selecionadas sentenças com concordância verbal. Essas ocorrências foram quantitativamente e qualitativamente analisadas segundo fatores linguísticos e extralinguísticos que podem condicionar o uso dessa expressão. Como já demonstrou muitos autores (SCHERRE, 2005, VIEIRA, 2011 entre outros), o não-uso da marca explícita de concordância verbal representa um traço de diferenciação social, em sua maioria estigmatizante. Ao realizar o levantamento da CV nas redações de nosso corpus, verificamos que das 212 sentenças analisadas, 87% ocorreram com a marcação da CV e 13% com a ausência da marcação, ou seja, há um predomínio da presença da CV. Entretanto, também verificamos que quando ocorre a ausência de concordância, ela é sistematizada, aparecendo condicionada por fatores linguísticos que favorecem a não marcação do plural. Entre os fatores, destacamos: (i) a marca do modo de falar presente na escrita, como, por exemplo, o uso da forma “a gente” conjugada no plural (agente vamos jogar) ou a forma “nós” conjugada no singular (“nós vai divertir”); (ii) a marcação de pluralidade em números no sintagma nominal (sujeito) (os sete anões foi); (iii) a saliência do material fônico, quando os verbos mais salientes na oposição singular/plural (por exemplos: são/é) ocasionaram a maior frequência de CV. Como podemos observar, é relevante compreender os contextos em que esses alunos não marcam a CV, e fazer a reflexão desses casos em sala de aula. (Apoio: PIBIC-CNPq)

O gênero conto na sala de aula: novas propostas didáticas

Angélica Passos da Silva (UFTM)
Fernanda Beatriz de Melo (UFTM)
Jane Magali Fernandes (EEFCX)
Thawyne Almeida de Sousa (UFTM)

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar uma atividade desenvolvida nas oficinas do PIBID/UFTM nas turmas do 2º A e 2º B do ensino médio na Escola Estadual Francisco Cândido Xavier. A partir das reflexões acerca dos Gêneros do Discurso propostas por Bakhtin, elegemos o gênero conto para iniciarmos nossas atividades na escola no primeiro semestre de 2016. Como reflete Bakhtin (1997), as diversas esferas da atividade humana dão origem a vários gêneros do discurso, que resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de um determinado enunciado. Dessa forma, trabalhamos o conto O gato preto de Edgar Allan Poe, do qual extraímos temas para discussão e desenvolvimento de atividades com os alunos. Uma das temáticas decorridas das discussões acerca do conto foi o tema superstição, que culminou em uma entrevista e produção de um telejornal por parte dos alunos. Nesse sentido, após realizar uma pequena entrevista com algum parente ou integrante do corpo escolar, os alunos produziram um telejornal, seguindo as características desse gênero previamente discutidas em nossas oficinas. A partir dessa atividade, procuramos trabalhar as habilidades de escrita e compreensão das características do gênero jornal e reportagem. A atividade impulsionou o desenvolvimento dos alunos, já que eles próprios deveriam gravar e editar as produções dos jornais. Para melhor organização dos alunos, dividimos os trabalhos em grupos de 5 alunos e cada grupo contou com a orientação de uma pibidiana. A atividade aqui descrita possibilitou o crescimento dos alunos da escola-alvo do PIBID, bem como permitiu que as pibidianas, junto com a supervisora, desenvolvessem atividades dinâmicas e produtivas, que contou com a participação em massa dos alunos.

O gênero textual memórias em atividades do PIBID de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

Daniele Campos Botelho (UFTM)
Raquel Cristina da Costa (UFTM)
Patrícia Marcelino de Oliveira (UFTM)
Thais Cordeiro Nobrega (UFTM)

O presente trabalho objetiva apresentar o desenvolvimento do gênero textual memórias em turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental da Escola Estadual América a partir de oficinas realizadas pelo PIBID de Língua Portuguesa da UFTM. Para abordar o tema, foi realizada uma atividade inicial em que os alunos foram orientados a selecionar fotos da infância e expor suas memórias de forma oral e posteriormente escrita. A partir das

propostas feitas por Pereira e Chagas (2011), foi trabalhada a noção de memória ancorada ao conceito de arquivo como um instrumento de armazenamento e acesso de informações, onde ficam depositadas as memórias de dados e fatos. Numa segunda etapa, foi discutida a diferenciação entre memória voluntária e memória involuntária, baseada nas concepções de Nora (1993). Na terceira etapa, os alunos foram orientados a ouvir relatos de familiares que trouxessem informações do dia de seu nascimento e, a partir de lembranças próprias, na medida do possível, recordar a experiência de seu primeiro dia de aula, caracterizando assim, exemplos de memórias voluntárias. Por fim, a narração oral de cada um desses relatos foi transformada em produções textuais, desenvolvendo textos pertencentes ao gênero textual memórias. Na quarta e última etapa, concluindo as atividades, os textos de memórias foram agrupados, ilustrados e organizados num pequeno livro intitulado Escavar a memória, a ser distribuído para os autores e somar ao acervo da biblioteca escolar.

O jogo e a escrita: a relação entre o raciocínio lógico e o desenvolvimento cognitivo na produção textual

Ana Rubia da Silva (FSB)

Este pôster tem por objetivo apresentar discussões acerca da importância dos jogos no contexto escolar, sobretudo em práticas de aquisição da escrita, que possibilitem o desenvolvimento cognitivo. Para isso, este trabalho foi fundamentado em teóricos que discutem e ressaltam a importância do jogo como recurso pedagógico, tais como Tezani (2006), quando afirma que “as situações de jogos como estratégias de ensino atuam no imaginário, proporcionando desenvolvimentos, por meio das quais, a criança projeta seus sentimentos, vontades e desejos, buscando assim, a afetividade na aprendizagem”, Macedo; Petty; Passos (2005) que acrescenta que “joga-se porque é divertido, desafiador, promove disputa entre os colegas, possibilita estar juntos em um contexto que faz sentido”. A metodologia consistiu na aplicação de dois jogos de raciocínio lógico clássicos, “Jogo da Velha” e “Jogo da Memória”, para uma sala de vinte alunos do segundo ano do ensino fundamental I. Os alunos tiveram acesso à história desses jogos, por meio da oralidade, e puderam, já neste momento, apresentar argumentos a respeito dos jogos, sua criação e suas regras. Esses jogos foram reproduzidos em tamanho ampliado e, após o desenvolvimento da atividade, os alunos produziram um texto escrito, expondo suas percepções e impressões sobre o jogo. Além dessa produção, os alunos escreveram um convite, gênero textual previamente explicado e trabalhado em sala de aula, em que outros colegas fossem convidados a duelar com o autor do convite, evidenciando a função social desse gênero de texto. As análises iniciais apontam que os jogos podem funcionar como um motivador para a escrita, desenvolvendo o lado cognitivo dos alunos que produziram textos que, além do já previsto, considerando o jogo aplicado e o gênero pedido, apresentaram traços vivenciados em outras situações de seu cotidiano, despertando um outro olhar para a escrita.

O papel do professor mediador na formação de leitores literários

Thais Cristina Silva Ferreira (EMPELB)

O ensino de literatura vem sendo amplamente discutido, principalmente, pelo fato de várias pesquisas demonstrarem que os alunos leem pouco, e quando leem, na maioria das vezes, fazem por obrigação, sendo o professor o principal influenciador destas leituras. Diante desta constatação, é objetivo deste trabalho refletir acerca da importância do professor atuar como mediador das leituras literárias adotando ações planejadas para que o educando possa desenvolver a imaginação, a criatividade e o senso crítico. Atualmente, o professor deve ter como papel permitir que a leitura literária não seja exercida somente pelo prazer, mas também com o compromisso da construção do conhecimento, para isso a instituição escolar deve mobilizar seus professores a fim de organizar, planejar e pensar em maneiras adequadas que contribuam para a formação do sujeito intelectual e mais humanizado. Ao docente cabe proporcionar vários encontros entre o leitor e as obras literárias de qualidade e utilizando-se de uma metodologia própria para que o leitor construa, a partir de cada leitura, o significado com as demais leituras com que se depara ao longo da vida. No entanto, nota-se a necessidade de estabelecer metas e objetivos, pois a opção metodológica de ensino seja ela qual for, deve estar comprometida com a formação de leitores competentes para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. Segundo Zilberman (2003), “ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais [...] em razão de sua percepção singular do universo representado.” O aprendiz, no ambiente escolar, deve ter contato com uma diversidade de leitura que possa desenvolver habilidades e competências indispensáveis à sua formação leitora. Ou seja, o resultado do trabalho com a leitura depende não só do contato direto dos estudantes com o livro, mas também, e muito do estímulo oferecido pelo mediador.

O que as paredes pichadas das ruas têm a dizer?

Sandra Jardim de Menezes Ferreira (UEG)

Pensando numa reflexão das várias formas dos letramentos (MARCUSCHI, 2001), essa pesquisa busca entender as pichações nas paredes das cidades, como fonte de letramentos, especificamente de uma cidade do interior de Goiás, e como podem apresentar um constructo social e uma identidade (HALL, 2011), a partir das realidades sociais de grupos que reexistem a duros padrões de exclusão social (SOUZA, 2009). Concordando com Kleiman (2005) e Rojo (2009), a escrita está por todos os lados, carregada de práticas de letramento e nesse contexto como sistema simbólico cheios de significados. Os objetivos que norteiam esta pesquisa são: discutir os níveis de letramentos existentes nas paisagens urbanas através das pichações; investigar como essas pichações podem representar características dos grupos sociais, ou seja,

compreender as motivações para uma possível prática de reexistência a fim de compreender as motivações para tal prática. A metodologia segue o paradigma qualitativo com análise e discussão de dados coletados por meio de imagens colhidas pelos muros e construções encontradas na cidade e rodas de conversa com pessoas que se qualificam pichadores. As análises procuram evidenciar práticas de letramento utilizadas pelos mesmos, identidades e ideologias envolvidas que motivam essa prática, observando frases que demonstram domínio de leis, opiniões críticas, que norteiam ideologias e perspectiva de vida, mesmo com escritas fora do padrão da língua portuguesa, o que nos leva a Tinoco (2013), a escrita está além da forma, mas para atingir algum fim. As imagens colhidas demonstram domínio de letramentos múltiplos, através de símbolos próprios, cores e até desenhos em alguns casos.

O trabalho com poemas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Adriana Alves Fernandes Costa (UFRRJ)

Carolina Ogeda da Cunha (UFRRJ)

Flavia Regina Sampaio Adolfo (UFRRJ)

O presente trabalho aborda uma atividade, em andamento, do subgrupo do PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus Seropédica. Trata-se de ações fomentadas com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José de Abreu, localizada no bairro Campo Lindo no município de Seropédica, Rio de Janeiro. O objetivo principal é potencializar a produção da cultura escrita através da apreciação de poemas. O desenvolvimento metodológico acontece através da apreciação de diversos poemas, da leitura e de análises dos distintos recursos utilizados pelos autores para escrever. Tais procedimentos são utilizados de forma individual e coletiva pelos alunos. Para acompanhar todo o percurso de aprendizagem dos estudantes concebemos o registro como forma de capturar as hipóteses construídas pelas crianças a despeito dos saberes que carregam consigo e dos que estão em processo de construção. Assim, referenciamos a produção da cultura escrita enquanto conhecimentos que se constroem na relação com sujeitos sócio históricos que possuem saberes que podem ser desenvolvidos por intermédio do contato, da reflexão e dos usos dos diferentes gêneros textuais e nesse trabalho, em específico, com os poemas. Os resultados, ainda incipientes, demonstram que o interesse infantil por poemas podem ser construídos especialmente no contato não escolarizado com tais textos. Os estudos apontam, também, para a constatação do pouco ou nenhum uso das diferentes formas de se ler poemas na escola: ler para se divertir, ler para apreciar, ler para pensar, ler para sentir, ler muitas vezes, ler continuamente e ou esporadicamente em diferentes tempos e espaços.

O uso de letras maiúsculas na escrita de alunos do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Tancredo Neves – Almenara-MG

Claudia Reis Otoni de Paula (UNIMONTES)

A pesquisa “O uso de letras maiúsculas na escrita de alunos do ensino fundamental II – na Escola Estadual Tancredo Neves – Almenara-MG” objetiva analisar e descrever acerca dos usos não convencionais de letras maiúsculas em atividades escritas por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Na coleta de dados preservou a identidade dos alunos. Buscamos responder às questões: Em que contextos linguísticos aparece o uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas na escrita dos informantes? Quais são os usos não-convencionais mais recorrentes no uso de letras maiúsculas, na escrita dos alunos investigados? Qual seria, durante o processo de alfabetização, a lacuna responsável pela recorrência do fenômeno, na escrita de alunos do ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Superior e, até mesmo, em nível de Pós-Graduação? Apontamos duas hipóteses: os alunos do 9º ano usam indevidamente letras maiúsculas em sua escrita porque desconhecem as normas convencionadas da ortografia; e, o conhecimento dos alunos sobre a grafia das palavras pode ocasionar a utilização de letras maiúsculas no meio das palavras. Pautamo-nos na metodologia da pesquisa-ação e intervenção, com a intenção de desenvolver uma proposta didática que contemple estratégias pontuais, objetivando ensinar o uso devido de letra maiúscula. Reportamos a Saussure (1995), Faraco (2012), Marcuschi (2005), Soares (2001), Volcão (2015), Kato (1995), Cagliari (2009). Focamos a ortografia nas vertentes: tradicional abordado por Bechara (2009), Cunha e Cintra (2008), Lima (2008) e a linguística por Castilho (2014), Bagno (2011), Faraco (2012) e Cagliari (1998).

Oralidade, escrita e variação linguística: um estudo em textos de alunos do Ensino Médio da cidade de Uberaba-MG

Thaynná Miranda Chaves (UFTM)

Como destacam Cagliari (2003) e Bortoni-Ricardo (2005), o domínio da ortografia é lento e requer contato com a modalidade escrita da língua. Por isso, tais autores afirmam que dominar as regras de ortografia é um trabalho para toda a trajetória escolar. Levando-se essas afirmações em consideração, este trabalho tem como objetivo principal investigar a influência da fala de alunos do ensino médio de escolas públicas da região urbana da cidade de Uberaba no processo de escrita de seus textos. Dessa forma, buscamos refletir sobre os diferentes desvios de escrita presentes nos textos analisados. Para levantamento dos desvios de escrita, elaboramos e aplicamos uma proposta de redação. De posse desse material, selecionamos os desvios ortográficos presentes nos textos dos alunos – os considerados “erros” em relação às convenções de escrita da gramática normativa. Esses desvios foram classificados e investigados, quantitativa e qualitativamente, com base em duas categorias propostas por Bortoni-

Ricardo (2005): Tipo 1 - desvios decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita. Ex.: “caza”, “lemto”, “ceja”, “legau”; Tipo 2 - desvios decorrentes da transposição dos hábitos da fala para a escrita. Ex.: “pexe”, “denti”, “fera”, “ropa”. Como resultados gerais, observamos que os desvios provenientes da influência da fala na escrita refletem processos fonético-fonológicos frequentes na variedade de fala desses alunos. Além disso, por meio de nossos resultados pretendemos chamar atenção dos professores para a importância de se conhecer a realidade linguística dos alunos, uma vez que a falta desse conhecimento pode levá-los a considerar todos os desvios ortográficos da mesma forma, o que prejudicaria muito a abordagem do ensino da escrita. Entendemos que a variedade usada pelo aluno deve ser valorizada, na medida em que pode ser usada para reflexão sobre o funcionamento da língua.

Os meios de comunicação e sua influência no ensino da Língua Portuguesa

Marlon Alef dos Reis Pires (FUCAMP)

Em um século em que a mídia se desenvolve e se expande num ritmo acelerado e transforma o mundo, trazendo a informação e a comunicação para o cotidiano dos indivíduos. Podemos dizer que essa “evolução” tem gerado grandes mudanças no modo de organização do trabalho e nas relações sociais. No que tange a educação tais mudanças fazem emergir uma nova compreensão teórica sobre o papel da educação em sua relação com a comunicação. O professor antes considerado como único agente dominador do conhecimento, busca cada vez mais como auxílio para suas aulas, assuntos relacionados e tratados pelos meios de comunicação; Daí então, o professor deixa de ser o dominador do conhecimento e passa a ser um mediador entre as diferentes e múltiplas informações que são obtidas pelos seus alunos nos mais diferentes veículos de comunicação. Alguns profissionais da educação ainda não vê essa forma de se “ensinar” como uma forma eficaz no processo de ensino-aprendizado, mas na sua maioria, os que utilizam na prática esse “método” tem alcançado resultados positivos. É esse o objetivo desse trabalho, analisar os resultados obtidos através da aplicação de oficinas em uma escola - campo participante do PIBID no ano de 2015, de forma a contribuir com outros professores, buscando comprovar que na geração em que vivemos, a aproximação do aluno com a multiculturalidade dos espaços sociais em que estão inseridos, leva o educando a uma reflexão conduzindo-o e aproximando-o do processo de construção do conhecimento, tornando-o mais competente para criar, pensar, construir e reconstruir. É exatamente essa capacidade que o uso dos meios de comunicação como instrumento pedagógico no ensino da língua portuguesa, utilizado pelos alunos bolsistas do PIBID (Língua Portuguesa) da FUCAMP, tem gerado nos alunos da escola campo.

Os prefixos latinos e o estudo da morfologia da língua portuguesa

Amanda Cristina Camilo Murça (UNIPAM)

A língua portuguesa tem como língua mãe o Latim. Com a evolução da língua, muitas palavras já se transformaram por completo, perdendo a semelhança com as palavras latinas de origem. Entretanto, a maioria dos prefixos da língua portuguesa derivados do latim ainda conserva a mesma forma da língua mãe e são, na maior parte das vezes, facilmente identificados, já que eles têm sua origem em preposições ou advérbios – classes de palavras mais autônomas dentro da língua latina. Os livros didáticos brasileiros abordam a morfologia da língua portuguesa, geralmente, no Ensino Fundamental 2 e a maior parte desses livros ajuda o aluno apenas a identificar prefixos e a separá-los do radical. Portanto, o estudo dos prefixos e seus significados são deixados à deriva. Saber a origem dos prefixos e os significados que eles têm pode auxiliar o aluno no entendimento da estrutura e do significado de novas palavras da língua portuguesa, além de contribuir fortemente na leitura e na produção de textos. Os prefixos podem ser analisados da seguinte forma: “abdicar”, “absurdo” – o prefixo ab soma ao sentido do radical a ideia de afastamento -; “advogar”, “adventista” – o ad dá sentido de estar junto ou de aproximação; “êxodo”, “exportar” – o prefixo ex tem o sentido de afastamento ou movimento de dentro para fora; “reerguer”, “repor” – o prefixo re passa a ideia de repetição; “segregar”, “seduzir” – o prefixo se dá a ideia de afastamento ou separação. Este trabalho tem como objetivo analisar o sentido de alguns prefixos, como ab-, ad-, ex-, re-, se-, em palavras da língua portuguesa, e propor a inserção desses significados no ensino da formação de palavras em escolas de educação básica. A análise e a proposta serão feitas por meio de fundamentos de gramáticas latinas, além de material teórico específico sobre prefixos latinos.

Pedagogia da variação linguística e a atitude dos professores perante o fenômeno da concodância verbal

Rafaela Regina Ghessi (UFTM)

Como bem destaca Faraco, o tema da variação já aparece em documentos oficiais norteadores do ensino de língua portuguesa no Brasil, entretanto, ainda não conseguimos construir uma pedagogia culturalmente sensível à variação linguística adequada a essa área em nossas escolas. Talvez porque não tenhamos ainda, como sociedade, discutido suficientemente, no espaço público, nossa heterogênea realidade linguística. Levando essas reflexões em consideração, neste trabalho, buscamos analisar, partindo dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, a atitude do professor perante o fenômeno da concordância verbal de terceira pessoa do plural presente em redações escolares de alunos do 3º ano do Ensino Médio, em duas escolas públicas da cidade de Uberaba- MG. Para isso, em uma primeira etapa, montamos um corpus composto por redações de alunos do 3º ano do Ensino Médio de duas escolas

públicas, da região urbana, da cidade de Uberaba- MG para análise da CV. Paralelamente a esta etapa, aplicamos e analisamos um questionário aos professores de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio dessas duas escolas, no qual tiveram que responder, por escrito, seis questões abertas. Em uma análise geral do questionário dos professores, percebemos as atitudes linguísticas, oriundas de suas crenças, em relação à variação linguística, em que atribuem valores de “certo” ou “errado” e acabam estigmatizando a variedade de seus alunos. Cabe mencionar que os resultados apresentados fazem parte de uma pesquisa maior, intitulada “Padrões variáveis de concordância verbal de terceira pessoa do plural em redações escolares do 3º ano do Ensino Médio da cidade de Uberaba”, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR/CNPq/UFTM). (Apoio: BIC-FAPEMIG)

Poesia e pintura como recurso lúdico ao ensino de Língua Portuguesa

Carlos Magno da Mata (UFT)

Este artigo busca demonstrar o resultado dos estudos comparatistas feitos, tendo como foco, na arte visual, Frida Kahlo e, na escrita, Hilda Hilst, analisando as inter-relações entre erotismo, corpo, pintura e poesia. Salienta-se ainda a relevância que os estudos comparados tem para o ensino de língua portuguesa, usando Hilda Hilst como poetisa brasileira para demonstrar como pode ocorrer esse processo permeado pela poesia e Frida Kahlo na arte visual para suscitar discussões entre pintura e literatura. Também se ressalta o uso do corpo como metáfora, proposto por ambas as artistas, como forma de expressar seus sentimentos, anseios e conflitos vividos, fazendo com que essas obras tomem um rótulo de impactante para os leitores. Outro ponto de apreço que as artistas Frida Kahlo e Hilda Hilst expõem é exatamente a diferença que elas possuíam em relação às outras mulheres de sua época, pois estavam à frente de sua geração. Elas expressavam, de maneira clara e objetiva em suas obras, a realidade em que viviam, de um modo erótico, para chamar a atenção dos leitores.

Português ou Brasileiro? Algumas considerações sobre teoria, análise e ensino de gramática

Eduardo Simão Rodovalho (UFU)

O objetivo desta apresentação é mostrar algumas diferenças entre língua portuguesa utilizada no Brasil e aquela usada em Portugal. A partir dessas diferenças, gostaria de mostrar que alguns escritores, linguistas, filólogos e professores notaram que nossa língua já não é tão próxima da falada em Lisboa. Tecerei algumas considerações, tentando mostrar a relevância de tal estudo, sem, no entanto, ter pretensões de esgotar o assunto, mas sim de levantar questões que julgo pertinentes. Tais questões são importantes para um futuro reconhecimento de que realmente falamos uma língua diferente da falada em Portugal. E qual a finalidade do reconhecimento de que falamos

uma língua diferente daquela dos portugueses? É o que perguntarão alguns. Há uma real necessidade desse reconhecimento, visto que nossas gramáticas normativas são “idênticas” às de Portugal. Por outro lado, em nosso país, vivemos o dilema de falarmos de um modo e escrevermos de outro. Lógico que não devemos escrever como falamos; entretanto, a língua falada e a língua escrita no Brasil guardam grande distância. Dizer que a língua falada no Brasil é somente português implica um esquecimento sério e perigoso de que há muita coisa nesta língua que é caracteristicamente nossa, construída a duras penas, com o extermínio de centenas de nações indígenas, com o monstruoso massacre físico e espiritual de milhões de negros africanos trazidos para cá como escravos. Por outro lado, dizer que nossa língua é simplesmente o brasileiro significa também operar outros esquecimentos, do nosso passado colonial, que não pode ser apagado porque é história. Em seus comentários sobre essas diferenças entre a língua brasileira e a portuguesa, Bagno mostra caminhos que nos levam a pensar que realmente uma nova língua já nasceu, e que, para efeito de reconhecimento, poderia ser chamada não de brasileiro, mas de português brasileiro.

Potencialidades e desafios no trabalho com o gênero crônica: uma experiência leitora com jovens do Ensino Médio

Pilar Silveira Mattos (UFJF)

Este trabalho tem como objetivo apresentar parte de um trabalho monográfico elaborado como requisito para a obtenção do título de especialista em Educação no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Colégio João XXIII. A pesquisa investigou os desafios e potencialidades que estão postos na relação do ensino de língua materna e do campo da identidade à luz dos Estudos Culturais na perspectiva do letramento e dos gêneros textuais. Para tanto, foi realizada uma intervenção, a qual nomeamos metodologicamente de pesquisa-ação, em uma turma do segundo ano da referida escola, com o objetivo de discutir e gerar reflexões nos alunos por meio da leitura interativa (Koch, 2006). Foram trabalhados dois textos extraídos do livro “Tudo que eu queria te dizer” (2008), da autora Martha Medeiros. No livro, os personagens escrevem desabaços a pessoas próximas que por diversas razões não puderam ser ditos pessoalmente. Pretendemos relatar, portanto, através da análise das falas dos alunos e da professora, as potencialidades e desafios que a atividades trouxeram, uma vez que elegemos duas cartas diferentes nos aspectos estruturais, discursivos e temáticos. Diante dos dados, dentre outras conclusões, pudemos observar que a interação na leitura, como defende Koch (2006), acontece quando há uma aproximação entre autor-texto-leitor. A não identificação diante de um tema que foge à realidade dos alunos e também a escassez de reflexões mais elaboradas foram destacados em nossa análise. Por outro lado, se o tema faz parte de sua realidade, há uma leitura prazerosa e interativa, com ativa participação do leitor. Por fim, ressaltamos a importância de trabalhos que fomentem a prática da leitura na perspectiva dos gêneros textuais, uma vez que é a partir desse tipo de concepção de ensino que efetivamos o letramento, concebendo o texto como unidade no ensino de língua materna.

Prova de redação do ENEM: competências mobilizadas nas propostas de produção de texto escrito no livro didático de Português

Taynan Lima Carvalho (UFG)

Neste estudo, trago parte de uma pesquisa PIBIC/CNPq, cujo objetivo é entender o porquê de os alunos de duas escolas estaduais, da cidade de Jataí-GO, terem obtido uma pontuação baixa na prova de Redação do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), nos anos de 2012 e 2013. O corpus da pesquisa é o livro didático de Português (LDP) “Português Linguagens”, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Para que o objetivo fosse alcançado, fiz uso dos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada (LA) e trouxe referenciais teóricos, como Costa Val (2003), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). Além disso, busquei, através das propostas de produção de texto escrito, identificar os gêneros expostos para o aluno, juntamente com seus respectivos aspectos tipológicos. Procurei, também, observar se as propostas levavam em consideração as condições de produção de um texto escrito de qualidade, isto é, se levavam em conta o estabelecimento de um tema, os lugares preferenciais de circulação, o interlocutor, etc. E, ainda, investigar se tais atividades mobilizavam as competências da Matriz de Referência para Redação. Os resultados atingidos indicaram que, nas propostas de produção de texto escrito presentes no LDP investigado, quase não se contemplam as competências requeridas pela prova de Redação do ENEM. Além do mais, o tema, como condição de produção, foi pouco explorado nas propostas do LDP. Isso me faz pensar que o LDP pode não estar trabalhando de forma muito consistente a noção de texto. Torna-se necessário, assim, uma mudança no material didático, a fim de favorecer o desenvolvimento de letramento por parte dos alunos.

Quem é o seu herói? – uma proposta de atividade no 1º ano do Ensino Médio

Velunia Tristao de Freitas (UFTM)

Elaine Sonia dos Santos (EECO)

Letícia Castilho Valério (UFTM)

Vinicius Matsuo Nicekawa Silva (UFTM)

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma atividade aplicada pelo PIBID da UFTM na E. E. Professora Corina de Oliveira, realizada com o intuito de incentivar a leitura e produção de textos em sala de aula. Para isso, houve uma integração entre as aulas de Literatura e Língua Portuguesa. Na primeira, o tema proposto pelo livro didático era “Epopéia” e suas principais características. Após as discussões acerca das características do herói épico e um texto do cânone literário, Os Lusíadas, foi feita uma relação entre o clássico e uma obra mais atual, O Senhor dos Anéis. Os alunos produziram uma dissertação acerca de quem é o herói atualmente de acordo com a

opinião deles. Para que a atividade fosse realizada, a metodologia utilizada foi a Sequência Básica proposta por Cosson (2012), com embasamento teórico no Letramento Literário. A sequência é composta por motivação, introdução, leitura e interpretação. Na primeira etapa, a motivação foi feita por meio de uma discussão oral em sala de aula. Na segunda etapa, foi feita uma apresentação das obras e apresentação da parte teórica referente ao tema. Na terceira etapa, foi feita uma leitura do capítulo “O Conselho de Elrond” do livro O Senhor dos Anéis. Na quarta etapa, discutimos sobre as características do herói e da obra, e os alunos foram incentivados também a falar sobre quem são os heróis na visão deles. Foi acrescentado uma etapa de produção de texto para finalizar a atividade. No final do ano de 2016, como conclusão das atividades, será realizada uma “Feira Literária”, também proposta por Cosson (2012), na qual as produções dos alunos serão exibidas na escola. (Apoio: CAPES/PIBID)

REALPTL em ação: criação e compartilhamento de recursos educacionais abertos para o ensino de línguas nas licenciaturas

Danilo Rodrigues César (UFTM)

O objetivo deste trabalho é apresentar a segunda etapa do projeto de pesquisa Recursos Educacionais Abertos para Leitura e Produção de Textos nas Licenciaturas (REALPTL), financiado pelo CNPq e apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFTM. Em 2014 e 2015, foram feitas pesquisas de Recursos Educacionais Abertos (REA) sobre ensino de línguas. Em 2016, foi criado um espaço digital para compartilhamento de REA construídos no âmbito desse projeto e também de outros, vindos de professores e interessados. A plataforma usada foi o WordPress, sendo explorados os diversos plugins que viabilizam a maior interatividade e dinamicidade dos recursos. Alguns exemplos são aqueles que permitem uso de quiz, tabelas, wiki, vídeos, imagens etc. Essa criação foi fundamentada nas pesquisas quantitativas e qualitativas realizadas na primeira fase, que nos indicaram caminhos para desenhar um espaço mais coerente com o objetivo de proporcionar material aberto crítico para fomentar os multiletramentos dos licenciandos, que encontram pouco recurso de leitura e escrita especializado para seu nível. O ambiente REALPTL foi estruturado com base em novas perspectivas de usabilidade e gamificação, além da perspectiva teórica dos multiletramentos e letramento acadêmico, baseados em Kleiman (2005), Street (2008), Rojo (2009), principalmente. Além disso, é importante citar que a criação dos recursos educacionais abertos segue tendências de diversas abordagens do estudo da língua em contexto, como a Sociolinguística, Análise do Discurso e a Linguística Aplicada (especialmente no trabalho com gêneros textuais). Pensar em REA, e não em materiais didáticos fechados, nos permite ainda ir ao encontro da filosofia da Cultura Livre, da colaboração e cooperação que ela implica, favorecendo um campo de diálogos e trocas entre os diversos participantes do projeto. (Apoio: CNPq - Processo: 448832/2014-3)

Redução de palavras: o mineirês-português dos habitantes rurbanos do município de Santa Vitória-MG

Élica Pereira Batista (UFU)

Ao observar a heterogeneidade de falas dentro de uma mesma língua, a fonética e a fonologia se encarregam de estudar e explicar os fenômenos relativos às propriedades articulatórias e o sistema fonológico que contribuem para essa heterogeneidade. Diante desse aparato, o presente projeto investiga a redução de palavras cujas sílabas finais são apagadas ao não serem pronunciadas pelos moradores do setor rurbano (rural e urbano) do município de Santa Vitória-MG. Assim, esse trabalho configura-se como uma pesquisa descritiva, a partir da observação dos inventários fonético e fonológico a serem coletados na área delimitada como rurbana em Santa Vitória, tudo isso para constatar se há os apagamentos de sons de fala no final de palavras dos moradores dessa região. O projeto de pesquisa também poderá servir de parâmetro para futuras pesquisas no identificar do falar de outras regiões dentro de Minas Gerais, em específico, o Triângulo Mineiro. Para embasar a hipótese elencada, outros trabalhos no mesmo sentido foram considerados, como Silva (2009), Oliveira (2012), Santos (2006), Bortoni-Ricardo (2004), Cyranka e Roncarati (2009) entre outros. Entretanto só com a verificação dos dados é que será possível constatar a concretização da problemática. A presente pesquisa será constituída de três etapas: a) bibliográfica, para o melhor entendimento do tema pesquisado; b) de campo, em que os dados necessários para a pesquisa serão coletados e c) analítico-descritiva, uma vez que os resultados serão descritos conforme uma abordagem dos traços distintivos e os preceitos da sociolinguística. Insta dizer que a pesquisa está em andamento, mas muito do mineirês-português em contexto, na situação rurbana, já foi constatado como por exemplo, *meninho>mininin*; *exame>inxam*; *barragem>barrage*; *casa>cas*; *abridor>abridô*; *pastor>pastô*; *chover>chovê*; *pouquinho>pouquin*; *remedinho>remedin*, *dele>del*; *onde>on*; *rio>ri*, etc.

Refletindo a análise linguística no ensino de Português

Manuela Solange S. de Jesus (UFRB)
Filipe Araujo dos Santos (UFRB)
Rosana dos Santos Soares (UFRB)
Simone Porcino de Jesus (UFRB)

O termo análise linguística foi cunhado por Geraldi em 1984, para se contrapor ao ensino tradicional de gramática. Tal proposta pretende configurar-se como uma perspectiva teórico-metodológica de reflexão sobre o sistema linguístico. O presente trabalho objetiva, pois, apresentar colocações teóricas sobre a prática da análise linguística, proporcionando reflexões acerca de seu exercício no ensino de português. Ao analisar em que bases podem-se discutir o espaço da análise linguística no ensino de

língua portuguesa, utiliza-se como pressupostos teóricos Bezerra; Reinaldo (2013), Antunes (2003), Geraldi (2006), PCN's (1997; 1998), além de referências complementares como Mendonça (2006), Morais (2002), Souza (2009), Costa-Hubes (2010) e Silva (2014). Cientes de que “as diferentes visões sobre os estudos das unidades linguísticas resultam dos diferentes contextos sócio-históricos em que esses estudos surgem” (BEZERRA; REINALDO, 2013, p. 19), tal trabalho também se debruça em pensar as distintas vertentes teóricas com seus sentidos prioritários bem como quais seus possíveis diálogos com quais concepções o docente tem acerca do trabalho com análise linguística, principalmente no que tange o ensino de gramática. Este trabalho se constrói metodologicamente por meio de análises bibliográficas bem como de discussões efetivas realizadas em sala de aula. Ao observar, perante os estudos realizados em tal pesquisa, que a prática de análise linguística não é o abandono do ensino de gramática, mas que tal concepção não deva ser a única, dessa forma, pretende-se com tal trabalho discutir o quanto o espaço da análise linguística no ensino de português tem ganhado destaque no cenário da educação, mesmo que timidamente, e ao mesmo tempo promover uma reflexão sobre a língua em uso atrelando-se ao ensino gramatical.

Relato de experiência do PIBID – Língua Portuguesa: uso de gênero textual carta para alunos surdos

Simone Maria de Lima (UFTM)
Luce Geisebel de Sousa Mota (UFTM)

O objetivo desse trabalho é relatar experiências obtidas do projeto PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência) de Língua Portuguesa para alunos surdos realizado em uma escola inclusiva na cidade de Uberaba-MG. Trabalhamos sobre a carta em uma de nossas oficinas do Pibid que são voltadas para alunos surdos na faixa etária de 11 a 27 anos de idade. A atividade foi elaborada e mostrada para uma docente surda da UFTM para que fosse feito os ajustes e adaptações necessárias nas explicações e atividades. Logo depois estudamos os sinais e enviamos a atividade ao grupo de alunos integrantes do PIBID para dar suas opiniões do que precisa ser melhorado. Em relação a oficina fizemos em Libras para os alunos pudessem ter uma compreensão maior do conteúdo. Juntamente com a professora surda que coordena o PIBID explicamos várias vezes sobre a carta e exemplificamos de forma que os alunos pudessem compreender nossa proposta. O livro “Ideias para ensinar português para alunos surdos”, escrito por Ronice Muller de Quadros e Magali L.P. Schmiedt (2006), vai ao encontro dos professores de língua portuguesa, informando e ensinando o que pode ser melhorado e aperfeiçoado no ensino aprendizagem do aluno surdo. Segundo Irande Antunes (2003 p.62) “A escrita escolar deve realizar-se também com o fim de, por ela, se estabelecerem vínculos comunicativos” ou seja a autora explica em sua obra sobre a importância de trabalhar com os alunos gêneros em que eles irão utilizar fora da escola a exemplo da carta em que ainda é utilizada para trabalhar e entre outros. Entende-se que os resultados não foram satisfatórios devido a vários fatores:

pouco tempo de oficina e quando fomos aplicar atividade aos alunos na outra semana, eles já esqueceram das nossas orientações.

Relato pessoal: uma interface entre o letramento e a multimodalidade

Adriana Mendes Ramos (UNIMONTES)

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a Globalização são características do mundo contemporâneo, marcado não só pela era digital, mas também pela emergência de novas formas de comunicação. Tais mudanças transformam a sociedade, assim como as relações discursivas, fazendo com que elas se apresentem cada vez mais multimodais. Em vista disso, é preciso que o ensino de Língua Portuguesa contemple a multiplicidade de semioses que surgem na sociedade. Assim é que esta pesquisa-ação procura proporcionar aos alunos o letramento por meio de relatos pessoais multimodais, dando ênfase a leitura, escrita e retextualização, a partir de recursos tecnológicos. Tal proposta justifica-se porque visa desenvolver a competência de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de São Francisco. Como procedimentos técnicos de investigação está sendo utilizada a pesquisa bibliográfica a partir das concepções de Soares (2001), Kleiman (2005), Street (2010), Dionísio (2014), Rojo (2012), Coscarelli (2011), Ribeiro (2011), Xavier (2005), Vieira et al (2015), Cagliarri (1999), Leffa (2006), entre outros. Também se utiliza o estudo de campo, bem como a pesquisa ação e participante. A pesquisa está em andamento, tendo observado até o momento, que os sujeitos da pesquisa apresentam problemas de leitura e escrita de textos que comprometem o letramento, para os quais sugerimos atividades de intervenção baseadas nas metáforas de Thomburg (2006): conhecendo (fogueira), dialogando (poço de água), refletindo (caverna) e praticando (vida). Tais atividades estão estruturadas em quatro módulos com o intuito de melhorar as práticas sociais de leitura e escrita. Esperamos que esta pesquisa-ação possa contribuir para a reflexão e melhoria das práticas de letramento em ambiente escolar, bem como para a necessidade de serem compreendidas as representações discursivas atuais.

Somos estranhos um ao outro n’O jogo da carona

Diogo dos Santos Souza (UFAL)

Risíveis amores, coletânea de contos do autor Milan Kundera, publicada originalmente em 1968, traz ao leitor uma série de narrativas que tematizam o amor e a sexualidade como uma forma de estranhamento ao outro e a si mesmo. O objetivo desse trabalho é fazer uma leitura de “O jogo da carona”, analisando alguns aspectos da estrutura da narrativa do conto. Nesse texto, a partir de um leve passatempo, as personagens iniciam um jogo em que redimensionam a sua experiência amorosa, numa brincadeira em que o encurtamento da fronteira entre ficção e mundo extratextual se transforma em um trajeto

narrativo pernicioso. Logo, pretende-se, com essa discussão, refletir sobre como as categorias narrativas (personagem, espaço e narrador) são construídas e alinhadas a fim de manter a atmosfera de ficcionalização do real como uma forma de levantamento e, simultaneamente, de suspensão de máscaras da personalidade daqueles que estão em cena, permeados pelos seus atos de fingir.

Tratamento de dados em Big Data para portal relacionado a léxico específico

Caio Beraldo (FATEC)
Lucas Baltazar Cayres (FATEC)

Modalidades de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) possuem características relacionadas ao processamento, análise e recuperação no tratamento de dados, aspectos de visualização e design, cujos dados são observados nos quesitos variedade, velocidade e volume. Uma das vantagens da análise a disposição dessas categorias está na possibilidade de poder buscar informações com amplitude, garantindo assim, a credibilidade dos resultados e das interpretações. Projetos de Big Data de um modo geral organizam dados de diferentes formatos passíveis de serem trabalhados nos conceitos de Tecnologia da Informação. O objetivo deste trabalho é provar a pertinência quanto à usabilidade e acessibilidade de uma plataforma web que se constitui como objeto dos estudos voltados para a análise e desenvolvimento de Big Datas que concentram bases distintas às buscas de palavras, principalmente aquelas organizadas em léxicos específicos. Para comprovar a eficácia serão utilizados dados do projeto LHisPAR - Léxico Histórico do Paraná - cujo portal, em desenvolvimento, possibilitará a consulta de verbetes, suas abonações, os fac-símiles dos documentos originais de onde os verbetes foram extraídos e todas respectivas transcrições dos documentos. Com devem ser considerados todos os diferentes formatos de arquivos que pode comportar – inicialmente textos, imagens e, posteriormente, arquivos de áudio, vídeos e eventuais recursos gráficos - a diversidade e volume de dados alinha-se perfeitamente ao conceito de Big Data. A relevância da pesquisa relaciona-se ao modo como são propostos os levantamentos de requisitos e disseminação da informação para análise e retorno das solicitações feitas em um portal web – especificamente o do LHisPAR – e na agilidade que pode proporcionar ao usuário/pesquisador quando da consulta dos léxicos envolvidos.

Um olhar sobre a cultura africana e afro-brasileira, por meio do filme Kiriku

Suely André de Araújo Drigo (UFU)

Este resumo aborda uma experiência como possibilidade de implementação do conteúdo de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, conforme dispõe a Lei Federal 10.639/03, sendo essa por meio do uso de filmes que aborda a temática afro-racial em sala de aula, o filme exibido e debatido foi “Kiriku e a Feiticeira”. Por ser um filme

cheio de simbolismo, nos possibilitou a chance de conhecer um pouco mais da rica cultura e costumes africanos, e a partir disso, se debater esse conteúdo com os estudantes de uma escola pública da cidade Uberlândia. Pautados na proposta de aprofundar e divulgar o conhecimento sobre os povos, culturas e civilizações do continente africano, fez parte também de nossa experiência a roda de conversa, evidenciando assim a circularidade e a oralidade, práticas originadas na África. E com a nossa orientação, como forma de registro, para finalizar os trabalhos os alunos fizeram desenhos relacionados à temática e ao filme.

Um relato de experiência: o gênero conto em atividades do PIBID de Língua Portuguesa para o Ensino Médio

Aparecida Beatriz S. de Araujo (UFTM)
Letícia Gontijo Macedo (UFTM)

Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de atividades realizadas por alunas, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sobre o gênero conto para alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Irmão Afonso, localizada em Uberaba. A proposta da atividade era fazer com que os alunos compreendessem a estrutura do gênero, os elementos que o constituem, suas características, e por fim, produzissem um texto a respeito do gênero. Na primeira etapa da atividade, os alunos leram vários contos de diferentes autores. Após a leitura, os alunos relataram suas impressões pessoais sobre o texto, foram feitos questionamentos levando os alunos a perceberem as características, os elementos do gênero, bem como os presentes no texto, apresentamos aos alunos um pouco da história do conto. E em segundo momento, sistematizamos conceitos do gênero, apresentamos exemplos extraídos dos contos lidos. Na sequência lemos o conto “Venha ver o pôr do sol” de Lygia Fagundes Telles, de forma coletiva, analisando parágrafo por parágrafo, para identificar elementos como situação inicial, situação de conflito e desfecho, além da importância da adjetivação na construção da história. Exploramos também o efeito produzido pelo conto. Realizamos uma discussão sobre qual seria o final da história. Então solicitamos aos alunos como atividade de escrita que criassem um outro final para o conto. Essa atividade foi muito produtiva, pois, além de ampliarmos os conhecimentos dos alunos, percebemos que eles assimilaram as informações passadas e produziram textos consistentes de acordo com o gênero.

Uma abordagem da tipologia argumentativa para alunos do Ensino Médio - um exercício de escrita

Vitor Hugo Rosa Reis (UFTM)
Jaciana Aparecida Martins (UFTM)
Nádia Teodora da Silva (EEST)

No período final da educação básica, o ensino médio, há uma expectativa criada por grande parte dos alunos quanto ao ingresso universitário. Imediatamente anterior a esse ingresso, há “barreiras” para os alunos com propósitos muito similares, de avaliação, que se apresentam de diversas formas: vestibular, programas seriados, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Para tais desafios, os alunos se preparam, especificamente, ao longo dos três anos do ensino médio, sendo o gênero textual mais comum para a prova escrita nesse tipo de avaliação a dissertação argumentativa, trabalhada nas escolas públicas apenas na segunda e na terceira série desse período. Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFTM, os bolsistas do subprojeto Língua Portuguesa desenvolveram, fundamentados no letramento crítico, proposto pela novas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEN, previamente com alunos de segunda série do ensino médio de uma escola participante do Projeto a escrita crítica, inicialmente sem fidelidade ao gênero supramencionado. Com esse objetivo, foram preparadas oficinas relacionadas à cidade de Uberaba e suas dicotomias sociopolíticas, geográficas e urbanísticas, com culminância em uma visita ao bairro de Peirópolis, de grande importância histórica e científica para o Brasil. Além da visualização, o roteiro cultural no bairro foi necessário para contextualização da atividade subsequente. No regresso, foi pedido aos alunos para que elaborassem por escrito suas opiniões a respeito da cidade de Uberaba com justificativas plausíveis. A intenção inicial desse exercício foi que o aluno percebesse que, por meio da argumentação, seria possível apresentar ao interlocutor um ponto de vista passível de contestações, mas que se sustentasse na argumentação desenvolvida na justificativa dada. Por fim, os resultados desse exercício emergiram na compreensão dos alunos em relação ao gênero dissertativo argumentativo, abordado em aulas posteriores às oficinas e ao exercício de escrita opinativa.

Uma discussão dos tipos de correção textual realizados em produções escritas de alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Itapuranga-GO

Lara Roberta Silva Assis (UEG)

Este trabalho tem por objetivo analisar os diferentes tipos de correção realizados por um professor nos textos de seus alunos do ensino médio de uma escola pública de Itapuranga. Pretendemos compreender esse processo de correção de texto e problematizá-lo no contexto das orientações sobre o trabalho com produção textual no ensino médio observadas em pesquisas na área (SERAFINI, 2004; PASSARELI, 2004)

e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Pretendemos ainda discutir como essas intervenções nos textos podem contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa escrita dos alunos. A pesquisa segue o paradigma qualitativo, pautada em pressupostos sobre a proposta de ensino de língua em uma abordagem sociointeracionista (PCN, 2000), os tipos de correção textual (RUIZ, 2010), metodologias sobre o ensino de produção textual (SERAFINI, 2004; PASSARELI, 2004) e sobre ensino e aprendizado com textos de alunos (GERALDI, 2004). Este trabalho está sendo realizado com um único professor de uma escola pública, nas seis turmas do ensino médio em que leciona. Já foram coletadas uma média de 300 produções avulsas e pesquisados cerca de 30 cadernos de produção escrita dos alunos, com o objetivo de se fazer uma comparação entre a correção feita no caderno versus a das produções avulsas, a fim de compreender e problematizar o padrão das intervenções realizadas nos textos. Foi feita ainda uma entrevista com o professor participante sobre o trabalho de produção e correção de texto, bem como a importância de ambos, e seus critérios de correção. Em uma análise preliminar do corpus, identificamos que o docente se utiliza da correção indicativa, corrigindo quase que apenas problemas ortográficos, de concordância, acentuação e escolhas lexicais. Disso compreendemos que há uma preocupação demasiada com superficialidades textuais em uma tentativa de ensinar os alunos o uso padrão do português escrito.

Variação linguística e ensino: o fenômeno da concordância verbal no sexto ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Orlandia-SP

Carla Balan Rissato (UFTM)

No Ensino Fundamental, a abordagem dos tópicos gramaticais é realizada de forma mecânica, à luz do que prescreve a gramática normativa. Contudo, percebe-se que essa concepção de gramática não é única, apenas mais uma dentre tantas e que o contexto e a reflexão linguística ficam esquecidos durante as aulas de língua portuguesa. No contexto de ensino culturalmente sensível à variação linguística, é necessário que o ensino de tópicos gramaticais envolva a reflexão linguística e vá além dos conceitos de “certo” e “errado”. A análise reflexiva dos tópicos gramaticais é o caminho mais pertinente para um ensino de língua portuguesa culturalmente sensível à variação linguística. Tem-se como exemplo o fenômeno variável da Concordância Verbal na primeira e terceira pessoa, buscando refletir e verificar a sua realização e a motivação da sua não realização, que é comum e pode ser material de reflexão, mas que ainda é motivo de discriminação do usuário da língua. Constantemente, os professores da Educação Básica apenas corrigem os desvios de concordância e apenas repetem as regras da Gramática Tradicional, entre elas a de que o sintagma verbal concorda com o núcleo do sintagma nominal da frase. Não há preocupação se os alunos estão refletindo sobre as possibilidades de usos da língua, busca-se simplesmente a adequação à norma padrão. Infelizmente, os alunos que fazem uso dessa concepção de gramática, que marcam adequadamente a Concordância Verbal, de acordo com os preceitos por ela descritos, têm maior prestígio e são considerados bons escritores e usuários da língua, já aqueles que fogem às regras da gramática padrão, sofrem preconceito linguístico. Os

alunos precisam compreender que a língua é viva e que, portanto, não existe homogeneidade quando esse é o assunto, mas também têm o direito de conhecer a norma padrão, elitizada e de maior prestígio social.

REALIZAÇÃO



APOIO

